

# CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

ESTORIL  
CONFERENCES



CONFERÊNCIAS  
DO ESTORIL ESTORIL  
CONFERENCES

## •• ÍNDICE . INDEX

Preâmbulo   <i>Preamble</i>	4	Cerimónia de Entrega de Prémios   <i>Estoril Awards Ceremony</i>	140
Introdução   <i>Introduction</i> “Cascais, onde o requinte e a simplicidade vivem em harmonia” “ <i>Cascais, where refinement and simplicity live hand in hand.</i> ”	8	Conferência Key-Note   <i>Key-Note Conference – Shirin Ebadi</i>	150
Sobre as Conferências do Estoril   <i>About Estoril Conferences</i>	16	Gala Conferências do Estoril <i>Estoril Conferences Gala</i>	164
Estrutura Organizativa <i>Organizational Structure</i>	20	Painel Plenário   <i>Plenary Session</i> A economia global: Perspetivas e Desafios <i>Global Economy: Prospects and Challenges</i>	170
Objetivos_Visão <i>Goals_Vision</i>	22	Conferência Plenária   <i>Plenary Conference – John Bruton</i> Crescimento Económico Sustentável <i>Sustainable Economic Growth</i>	188
Eventos Paralelos <i>Parallel Events</i>	24	Glotalc – Hans Rosling Crescimento e Emprego, uma Visão Mundial <i>Growth and Employment, a World Vision</i>	198
Conferências do Estoril 2013   <i>Estoril Conferences 2013</i> Programa   <i>Program</i>	28	Painel Plenário   <i>Plenary Session</i> Crescimento, Inovação e Sustentabilidade <i>Growth, Innovation and Sustainability</i>	206
Eventos Paralelos   <i>Parallel Events</i> Cimeira da Juventude <i>Youth Summit</i>	38	Conferência Plenária   <i>Plenary Conference</i> Christopher Pissarides Uma Agenda de Crescimento e Emprego para a Europa <i>A Growth and Employment Agenda for Europe</i>	226
Painel I: Desafios Globais I WILL <i>Panel I: Global Challenges I WILL</i>	62	Painel Plenário   <i>Plenary Session</i> Globalização e Políticas Internas <i>Globalization and Internal Policies</i>	242
Painel II: Respostas Globais I WILL <i>Panel I: Global Responses I WILL</i>	80		
Encontro de Reitores & Encontro de Embaixadores <i>High Education &amp; Ambassadors</i>	96		
Cerimónia de Abertura   <i>Opening Ceremony</i>	108		
Discurso de Abertura   <i>Opening Speech</i>	130		



<b>Conferência Plenária   <i>Plenary Conference</i> – Herman van Rompuy</b>	268	<b>Diálogo Global   <i>Global Dialogue</i></b>	410
O Futuro da Globalização <i>The Future of Globalization</i>		A Liderança Política e a Globalização <i>Political Leadership and Globalization</i>	
<b>Painel Plenário   <i>Plenary Session</i></b>	278	<b>Cerimónia de Encerramento   <i>Closing Ceremony</i></b>	424
O Futuro da Globalização <i>The Future of Globalization</i>		<b>Síntese da Conferência   <i>Conference Summary</i></b>	
<b>Diálogo Global   <i>Global Dialogue</i></b>	302	Facts & Figures	434
A Crise e as Novas Dinâmicas na Economia Global <i>The Crisis and The New Dynamics in Global Economy</i>		Parceiros Académicos <i>Academic Partners</i>	436
<b>Diálogo Global   <i>Global Dialogue</i> – Lech Walesa</b>	320	Parceiros Institucionais <i>Institutional Partners</i>	437
Em Direção a uma Nova Ordem Global <i>Towards a New Global Order</i>		Patrocinadores <i>Sponsors</i>	437
<b>Diálogo Global   <i>Global Dialogue</i></b>	332	Oradores: Índice <i>Speakers: Index</i>	438
Globalização e Desafios para a Democracia <i>Globalization and the Challenges for Democracy</i>		Ficha Técnica <i>Credits</i>	440
<b>Painel Plenário   <i>Plenary Session</i></b>	352	<b>Conferências do Estoril 2015   <i>Estoril Conferences 2015</i></b>	442
Segurança Humana <i>Human Security</i>		Boas Vindas <i>Welcome</i>	444
<b>Glotalc – Harry Starren</b>	384	Oradores <i>Speakers</i>	446
Liderança Global <i>Global Leadership</i>		Programa <i>Program</i>	448
<b>Painel Plenário   <i>Plenary Session</i></b>	390		
Governança Global <i>Global Governance</i>			





# PREÂMBULO

## PREAMBLE







EST  
CONFERE

CASCAIS

vodafone

Em Cascais, a frase “pensar global, agir local” não é apenas um slogan. Temos um compromisso com a transformação social responsável e com a felicidade individual. Com as ideias e com a liberdade. Porque acreditamos que podemos mudar o mundo quando começamos por mudar o nosso bairro.

É um compromisso que faz parte de nós, cascalenses, e que vive em nós como um código de conduta que nos guia num mundo turbulento, que se respira e que se vive em Cascais.

As Conferências do Estoril não são apenas uma prova desse nosso compromisso: são uma manifestação coletiva dos nossos princípios.

Evento bi-anual, as Conferências já conquistaram um espaço próprio na agenda dos homens das ideias um pouco por todo o planeta – e não por acaso sempre de baixo do tema geral “Desafios Globais, Respostas Locais”. Tony Blair, José Maria Aznar, Fernando Henrique Cardoso, Francis Fukuyama, Mohammed El Baradei, Larry King, Joseph Stiglitz ou Nouriel Roubini são apenas alguns dos nomes que, ao longo de duas edições, em 2009 e 2011 estiveram entre nós para apresentar os seus pontos de vista.

2013 foi a porta de entrada daquele que tem sido um dos momentos mais delicados da nossa história coletiva desde a queda do Muro de Berlim. Foi também o ano em que mais notáveis se reuniram no Estoril. Deixaram-nos uma grelha que nos ajudou a descodificar o presente e antecipar o futuro. Shirin Ebadi, laureada com o Nobel da Paz, guiou-nos numa viagem ao interior de uma das mais complexas, mas fascinante, nações do mundo: o Irão. Hans Rosling, o médico estatístico que a ‘BBC’ viria a revelar ao mundo meses mais tarde, ofereceu-nos uma intervenção absolutamente inspiradora e presciente sobre a evolução da demografia (e do poder). Herman van Rompuy, à época Presidente do Conselho da Europa, fez um relato que mantém toda a sua atualidade sobre os desafios das lideranças políticas numa Europa muito fustigada pelas crises. E por falar em crises, Anthony Giddens e Jorge Sampaio protagonizaram um dos debates mais aguardados, precisamente sobre a sustentabilidade do Estado Social, do nosso modo de vida, no mundo globalizado.

A viragem da primeira década do século XXI sublinhou, esperamos que não de forma definitiva, o declínio do mundo ocidental. É hoje uma evidência que as sociedades livres dos dois lados do Atlântico vivem estranguladas por crises financeiras, de défices e de dívidas. E, curiosamente, a mãe de todas as crises é, provavelmente, a menos discutida de todas: a crise da ausência de política.

As Conferências do Estoril servem, precisamente, para desafiar a primazia do ‘homo economicus’ e para contrariar as visões deterministas de que a nossa frente há apenas um destino inescapável.

As ideias não podem ser vergadas por fórmulas matemáticas nem resumidas a folhas de ‘Excel’. É esse o objetivo a que nos propomos com a edição das Atas das Conferências do Estoril de 2013.

Seja bem-vindo ao mundo das ideias. Seja bem-vindo às Conferências do Estoril.

*In Cascais, the sentence “think global, act local” is not just a slogan. We assume a serious commitment with responsible social transformation and individual happiness. With the ideas and freedom. Because we believe that we can change the world when we start changing our neighborhood.*

*This commitment is a part of us, Cascais local’s, that lives in us as a code of conduct that is our guide in a turbulent world, that we breathe and live in Cascais.*

*The Estoril Conferences are not only a proof of our commitment: they are a collective manifestation of our principles.*

*These bi-annual conferences have earned a special place on the agenda of men with ideas all over the planet - and not by chance always under the overall theme “Global Challenges, Local Answers”. Tony Blair, Jose Maria Aznar, Fernando Henrique Cardoso, Francis Fukuyama, Mohammed El Baradei, Larry King, Nouriel Roubini and Joseph Stiglitz are just some of the names that over two editions in 2009 and 2011 were among us to present and defend their viewpoints.*

*2013 marks the beginning of one of the most delicate moments of our collective history since the fall of the Berlin Wall. It was also the year in which most remarkable thinkers gathered in Estoril. They left us a grid that helped us decode the present and anticipate the future. Nobel Peace Prize Winner Shirin Ebadi guide us throughout a journey to one of the most complex but fascinating countries in the world, Iran. Hans Rosling, a physician specialized in statistics, which BBC revealed months later, offered us an absolutely inspired and revealing intervention about the evolution of demography (and power). Former President of the European Council, Herman van Rompuy, speak about the actuality and the challenges of political leadership in an Europe fustigated by crisis. Speaking in crisis Anthony Giddens and Jorge Sampaio made one of the most interesting debates. Their conference talked about the sustainability of the Welfare State, our way of living and the globalized world.*

*In the turning point of XXI century is expectable, hopefully in a non-definitive form, the decline of the western world. Is today an evidence that both free societies from each part of the Atlantic live nowadays strangled by financial crisis, deficits and debts. And the most curious is the fact that the less discussed issue is the absence of politics. The Estoril Conferences purpose is to defy the “homo economicus” and the deterministic vision that we have only one inevitable destiny.*

*Ideas can’t be switched by mathematical formulas or excel sheets.*

*That’s our goal with the book of the proceedings of the 2013 edition of Estoril Conferences.*

*Welcome to the world of ideas. Welcome to the Estoril Conferences.*



Carlos Carreiras  
Presidente da Câmara de Cascais - Mayor of Cascais



# INTRODUÇÃO

# INTRODUCTION





## “Cascais, onde o requinte e a simplicidade vivem em harmonia”

Terra de reis e pescadores, de artistas e espiões, do azul do mar que contrasta com o verde da serra, de tradicionalismo e sofisticação, poucos locais congregam tantas assimetrias, com tanto charme e perfeição, como a Vila de Cascais.

Encravada entre a serra de Sintra e a foz do Tejo, o mar surge, desde o início dos tempos, como o coração desta Vila. É ao mar que Cascais vai buscar o nome, alusivo ao plural de cascal, que evoca a riqueza de moluscos marinhos da região. Durante o período romano, a Baía de Cascais começa a ganhar contornos de porto marítimo e instala-se a tradição da pesca. Por aqui passou a azáfama dos Descobrimentos, partindo de Cascais alguns dos navios rumo à Índia. Surgem aqui estruturas de defesa do Tejo, como os fortes de S. Jorge de Oitavos e de Nossa Senhora da Luz. E é pela proximidade com o mar que Cascais ganha brilho a partir do século XIX, quando o rei D. Luís escolhe a Cidadela para passar o verão, juntamente com a família real e a sua corte.

A partir de 1870 a Vila torna-se residência da realeza, aristocracia e alta burguesia, e com elas surge a modernidade: constroem-se novas estradas, que ligam Cascais a Oeiras e Sintra; surge o Teatro Gil Vicente, trazendo fôlego à vida cultural; e é inaugurado o primeiro troço ferroviário da região, unindo Cascais a Pedrouços. Erguem-se casas únicas de veraneio, que hoje são cartões-postais da Vila, como o palacete dos Duques de Palmela, a Casa de Santa Maria e o palácio dos Condes de Castro Guimarães. As praias da Poça, Estoril e Parede acolhem a moda aristocrática do “ir a banhos”, surgindo nesse recorte chalés e palacetes de charme. Com o fascínio do rei D. Carlos pelo mar, Cascais começa a receber iates de luxo. Torna-se também um polo de desportos náuticos: em 1903 é inaugurado o Centro Náutico de Cascais e realizam-se diversas regatas. Mais de um século depois as nossas águas mantêm essa vocação: são cenário de importantes provas internacionais, como o America’s Cup World Series ou o RC 44; e recentemente Cascais entrou na rota dos grandes cruzeiros de luxo.

A paixão de D. Carlos ficou impressa numa vasta herança científica e artística do qual Cascais é depositária, e que pode ser hoje encontrada no Museu do Mar - Rei D. Carlos. Ali estão espécimes pertencentes à antiga coleção oceanográfica do rei e imagens de arquivo que reconstroem momentos de D. Carlos em expedições científicas a bordo do iate “Amélia”.

## “Cascais, where refinement and simplicity live hand in hand”

*Land of kings and fishermen, artists and spies, the blue sea that contrasts with the green of the hills, of traditionalism and sophistication, few places congregate such asymmetry, with so much charm and perfection, as the town of Cascais.*

*Nestled between the hills of Sintra and the mouth of the Tagus, the sea comes from the beginning of time, as the heart of this town. It is from the sea that Cascais will get the name, alluding to the plural of Cascal, which evokes the richness of marine molluscs in the region. During the Roman period, the Bay of Cascais starts earning its status as seaport, settling the fishing tradition.*

*Cascais also witnessed the bustle of the Discoveries, with some of the ships departing from here to India. Tagus defence structures appear, such as the forts of S. Jorge de Oitavos and Nossa Senhora da Luz. And it is due to the proximity to the sea that Cascais starts to shine from the nineteenth century on, when King D. Luís chooses the Citadel to spend the summer together with the royal family and his court.*

*From 1870 the village becomes residence of royalty, aristocracy and high bourgeoisie, and with them comes the modernity: new roads are built, linking Cascais to Oeiras and Sintra; the Gil Vicente Theatre is built, bringing impetus to the cultural life; and the first railway line in the region, joining Cascais to Pedrouços, is inaugurated. Unique summer houses are built, which today are true postcards of the village, as the palace of the Dukes of Palmela, the Casa de Santa Maria and the Palace of the Counts of Castro Guimarães. The beaches of Poça, Estoril and Parede welcome the aristocratic fashion of “having a dip”, originating charming chalets and palaces.*

*Thanks to the fascination that King D. Carlos had with the sea, Cascais starts welcoming luxury yachts. It also becomes a centre of water sports: in 1903 the nautical Centre of Cascais is inaugurated and several races are held. More than a century after, our waters hold this vocation: they are the scene of important international events such as the America’s Cup World Series or the RC 44; Cascais has recently entered the route of large luxury cruises.*

*The passion of King Don Carlos was expressed in a wide scientific and artistic heritage of which Cascais is the depository and that can be found today in the*

A partir de 1913 intensifica-se o cosmopolitismo de Cascais, graças ao projeto do Casino Estoril, que incluía um jardim-parque e um grande palácio-hotel. São João, São Pedro e o Monte Estoril são inundados por chalés, palacetes e hotéis de luxo. Na década de 40 é inaugurada a Estrada Marginal, ligando Cascais a Lisboa, outro passo decisivo para que a Vila se tornasse cada vez mais atrativa.

Beirando o mar e com um clima ameno todo o ano, Cascais e arredores ganham fama de local perfeito para o “dolce fare niente”. É nesta senda que a Costa do Sol torna-se refúgio para exilados de luxo durante a II Guerra Mundial. Hotéis, bares, restaurantes e casas são ocupadas por reis e rainhas em fuga, artistas e escritores refugiados, banqueiros e homens de negócios em busca de abrigo. Os Duques de Windsor, os Condes de Paris, os Arquiducos da Áustria-Hungria, a Grã-duquesa Carlota do Luxemburgo, os Condes de Barcelona, o Rei Humberto II de Itália e o Rei Carol II da Roménia são apenas alguns dos aristocratas que se estabeleceram entre Cascais e o Estoril. Por cá também passaram artistas em fuga, como Antoine de Saint-Exupéry, Maurice Maeterlinck, Mircea Eliade, Max Ophuls e Jean Renoir.

Juntamente com as personalidades que vêm para a Costa do Sol nesse período, chegam espiões, polícias e jornalistas de todo o mundo, criando um clima de suspense digno de filme. Foi aqui que uma equipa da polícia alemã SS tentou raptar os Duques de Windsor, esforço que acabou gorado. O Hotel Palácio, no Estoril, era um dos principais locais frequentados pelos espiões. Hospedado ali em 1941, acredita-se que este foi o cenário que inspirou Ian Fleming a criar a personagem James Bond. O primeiro livro, Casino Royale, terá origem no Casino Estoril, onde Ian era presença frequente e onde terá conhecido o espião jugoslavo Dusko Popov, base criativa do agente duplo 007. A beleza de Cascais serviu mesmo de cenário para um dos filmes de James Bond, “Ao serviço de sua majestade”, em 1969. Cenas desta película foram gravadas no Casino Estoril, no Hotel Palácio, na Estrada da Malveira da Serra e na praia do Guincho.

Guincho que é, aliás, outro cartão-postal de Cascais e uma das Sete Maravilhas, Praias de Portugal. Com areias douradas que se estendem até à serra de Sintra, esta praia é conhecida internacionalmente pelas suas ondas e ventos fortes, cenário perfeito para os amantes de desportos radicais como o surf, windsurf e kite surf. É aqui que se realizam alguns dos principais campeonatos destas modalidades, confirmando mais uma vez Cascais como destino privilegiado para a prática desportiva.

*Museu do Mar - Rei D. Carlos. There we have specimens of the old oceanographic collection of the king and archive images that reconstruct moments of King Don Carlos in his scientific expeditions on board the yacht “Amelia”.*

*From 1913 the cosmopolitanism of Cascais intensifies, thanks to the Casino Estoril project, which included a garden-park and a large palace-hotel. São João, São Pedro and Monte Estoril are inundated with cottages, mansions and luxury hotels. In the 40’s opens the Marginal Road, connecting Cascais to Lisbon, another decisive step for the village to become increasingly attractive.*

*Bordering the sea and with a mild climate all year round, Cascais area earns the fame of being the perfect spot for dolce far niente. It is this path that the Sunshine Coast becomes haven for luxury exiles during World War II. Hotels, bars, restaurants and houses are occupied by kings and queens on the run, refugee artists and writers, bankers and businessmen in search of shelter. The Dukes of Windsor, the Counts of Paris, the Archduke of Austria-Hungary, the Grand Duchess Charlotte of Luxembourg, the Counts of Barcelona, King Umberto II of Italy and King Carol II of Romania are just some of the aristocrats who settled in Cascais and Estoril. But artists on the run also passed here, such as Antoine de Saint-Exupéry, Maurice Maeterlinck, Mircea Eliade, Max Ophuls and Jean Renoir.*

*Along with the personalities who visit the Sunshine Coast this period, arrive also spies, agents and journalists from around the world, creating a setting fit for a “film noir”. It was here that a German SS officer tried to kidnap the Dukes of Windsor, a feat that was not accomplished. The Hotel Palácio, in Estoril, was one of the main places frequented by spies. When he stayed there in 1941, it is believed that this was the scenario that inspired Ian Fleming to create the James Bond character. The first book, Casino Royale, was probably originated by the Casino Estoril, where Ian was a frequent presence and where he may have met the Yugoslav spy Dusko Popov, the creative base for the double agent 007. The beauty of Cascais even served as the backdrop for one of the James Bond films “At Her Majesty’s service” in 1969. Scenes of this film were recorded at the Casino Estoril, the Hotel Palácio, in the Road to Malveira da Serra and in Guincho beach.*

*Guincho is, incidentally, another postcard from Cascais and one of the Seven Wonders of Portuguese beaches. With its golden sands stretching down to the Sintra hills, this beach is known internationally for its waves and strong winds, being the perfect setting for lovers of extreme sports such as surfing, windsurfing*



O golfe, o ténis e o hipismo são outras modalidades que se impõem na região. A partir do século XX surgem estruturas pensadas em acolher praticantes de todo o mundo, nomeadamente na Quinta da Marinha, no coração de Cascais (Hipódromo Municipal Manuel Possolo) e no Estoril.

Como num quadro pintado minuciosamente pelo mais exigente artista, o característico tom azul conferido a Cascais pela presença do mar é quebrado pelo verde intenso do Parque Natural de Sintra-Cascais. Ocupando um terço do território cascalense, é um ponto de passagem obrigatório para quem nos visita. Tem mais de duas mil espécies de fauna e flora, que habitam cenários tão diversos como arribas costeiras, montanhas de baixa altitude e prados verdejantes, um local classificado como Património Mundial da Humanidade.

Nos últimos anos, Cascais tem-se tornado fortemente cosmopolita. Banhada pelo sol praticamente todo o ano, as esplanadas e restaurantes são um dos atrativos da Vila e arredores, e a gastronomia local, fortemente marcada pelo peixe e marisco, presenteiam os visitantes com os melhores sabores que o mar oferece. Lojas sofisticadas convivem em harmonia com o artesanato tradicional. Parques tornam-se locais perfeitos para passeios descontraídos, como os históricos Marechal Carmona, o Jardim Visconde da Luz ou o recente Parque da Ribeira dos Mochos.

Mas a diversidade cascalense não se esgota nas suas riquezas naturais. Nos últimos anos o Centro de Congressos do Estoril tem sido o palco de encontros internacionais nas mais diversas áreas - económica, social e política. E a recente inauguração da Casa das Histórias Paula Rego trouxe a Cascais uma vocação cultural de projeção internacional.

Nascida do mar, a Vila de Cascais tornou-se, nos últimos 170 anos, numa refinada estância, onde as mais diferentes gentes convivem lado a lado. Graças à sua proximidade marítima, tornou-se porto de abrigo das elites, fonte de inspiração para filmes, cenário de desportos internacionais e local de importantes eventos políticos e culturais. Mas aqui continuam a viver os pescadores e pessoas que desde sempre fizeram parte da história desta Vila piscatória plantada à beira-mar.

Lugar de contrastes, onde o requinte e a simplicidade andam de mãos dadas, Cascais é, e sempre será, uma Vila única, apenas compreendida depois de ser vivida na sua plenitude.

*and kite surfing. It is here that some of the major championships for these sports take place, confirming once again Cascais as a preferred destination for sports.*

*Golf, tennis and horse riding are other sports present in the region. From the twentieth century on, structures appear to welcome fans of these sports from all around the world, including in Quinta da Marinha, in the heart of Cascais (Municipal Hippodrome Manuel Possolo) and Estoril.*

*As a painting painted by the most demanding artist, the characteristic blue tone given to Cascais by the sea is broken by the intense green of the Natural Park of Sintra-Cascais. Occupying a third of the Cascais territory, it is a mandatory spot for those who visit us. The Park is home to more than two thousand species of flora and fauna that live in areas as diverse as coastal cliffs, low mountains and lush meadows, being classified as a World Heritage Site.*

*In recent years, Cascais has become highly cosmopolitan. Sun-drenched the entire year, the terraces and restaurants are one of the attractions of the village and surrounding areas, and the local cuisine, heavily dominated by fish and seafood, present visitors with the best flavours that the sea has to offer. Sophisticated shops live in harmony with the traditional craft. Parks become perfect places for relaxing walks, such as the historic Marechal Carmona Park, the Garden Visconde da Luz or the recent Ribeira dos Mochos Park.*

*But the diversity of Cascais is not exhausted by its natural richness. In recent years, the Estoril Congress Centre has become the main stage of several International meetings in very different areas - economical, political and social. And the recent inauguration of the Casa das Histórias Paula Rego brought to Cascais a cultural vocation with international projection.*

*Born from the sea, the Village of Cascais became, in the last 170 years, a refined site where different people live side by side. Thanks to its closeness to the sea, it became a haven for elites, a source of inspiration for movies, a setting for international sports and a place for major political and cultural events. But the fishermen still live here, along with the people that have always been a part of the story of this place by the sea.*

*A place of contrasts, where refinement and simplicity go hand in hand, Cascais is, and will always be, a unique place that can only be understood after being experienced in full.*





## •• SOBRE AS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

As Conferências do Estoril são um evento internacional bianual, estrategicamente colocado entre Davos e Porto Alegre, que têm particular incidência nos desafios da Globalização. As Conferências têm como objetivo contribuir substancialmente para o diálogo internacional entre as nações e regiões, de forma a contribuir para efetivas soluções locais ao nível dos desafios globais. O tema geral das Conferências do Estoril é «Desafios Globais, Respostas Locais».

Tendo sido sempre afetados pela confluência de muitas culturas, Portugal tem uma longa tradição na reunião entre povos e regiões, contribuindo para o debate de ideias sobre o ecumenismo, modernidade e universalismo. Em linha com esta tradição, as Conferências do Estoril reúnem algumas das mais reconhecidas personalidades, bem como organizações internacionais, universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento, *think tanks* e organizações não-governamentais, de todo o Mundo.

As edições prévias contaram com a presença de figuras proeminentes da cena internacional como Tony Blair, Fernando Henrique Cardoso, José María Aznar, Isabel Aguilera, Joseph Stiglitz, Mary Robinson, Samir Amin, Yegor Gaidar, Robert Hunter, Daryl Hannah, Howard Dean, Nouriel Roubini, Francis Fukuyama, Larry King, S.A.R. Princesa Laurentien dos Países Baixos, Dominique de Villepin e Mohamed El Baradei, para citar alguns.

A 3ª edição das Conferências do Estoril teve lugar entre os dias 30 de abril e 3 de maio de 2013, com eventos paralelos - a Cimeira da Juventude; a mesa redonda para discutir «Portugal e a Globalização» e com a presença de Embaixadores estrangeiros e S. E. o Ministro dos Negócios Estrangeiros; e um encontro de Reitores para debater o tema “A Globalização e o Futuro da Educação”.

Durante as conferências houve painéis plenários com a presença de líderes e pensadores mundiais, diálogos globais e Glotalks, uma Cerimónia de entrega de Prémios, um Jantar de Gala e um Jantar da Cimeira da Juventude. Contámos, ainda, com mais de 1500 participantes entre académicos, políticos, terceiro sector e empresários, bem como a participação de 600 estudantes nacionais e internacionais.

Em cada edição, o Estoril Global Issues Distinguished Book Prize, prémio no valor de 70,000 Euros é atribuído à melhor publicação sobre Globalização. Este é o maior prémio na área de estudos internacionais. O prémio honra os livros

## •• ABOUT THE ESTORIL CONFERENCES

*The Estoril Conferences are a biennial international event, strategically placed between Davos and Porto Alegre, which have particular focus on the challenges of globalization. The conferences aim to contribute substantially to the international dialogue between nations and regions, in order to contribute to effective local solutions in terms of global challenges. The general theme of the Estoril Conferences is “Global Challenges, Local Answers”.*

*Having always been affected by the confluence of many cultures, Portugal has a long tradition in the meeting between people and regions, contributing to the debate of ideas on ecumenism, modernity and universalism. In line with this tradition, the Estoril Conferences bring together some of the most recognized personalities, as well as international organizations, universities, research and development centres, think tanks and non-governmental organizations from around the world.*

*Previous editions counted on the presence of prominent figures of the international setting, such as Tony Blair, Fernando Henrique Cardoso, José María Aznar, Isabel Aguilera, Joseph Stiglitz, Mary Robinson, Samir Amin, Yegor Gaidar, Robert Hunter, Daryl Hannah, Howard Dean, Nouriel Roubini, Francis Fukuyama, Larry King, Her Royal Highness Princess Laurentien from the Netherlands, Dominique de Villepin and Mohamed El Baradei, just to refer a few.*

*The 3rd edition of the Estoril Conferences took place between April 30 and May 3, 2013, with parallel events - the Youth Summit; the round table to discuss “Portugal and Globalization” and the presence of foreign ambassadors and the Minister of Foreign Affairs; along with a meeting of Deans to discuss the topic “Globalization and the Future of Education”.*

*During the conference there will be plenary sessions with the presence of world leaders and thinkers, global dialogues and Glotalks, an Awards Ceremony, a Gala Dinner and Dinner of the Youth Summit. It counted with the participation of more than 1500 participants from academic, political, third sector areas and entrepreneurs, as well as the participation of 600 national and international students.*

*In each edition, the Estoril Global Issues Distinguished Book Prize, an award amounting to 70,000 Euros is awarded to the best publication on Globalization. This is the highest award in the field of international studies. The prize honours*

## •• SOBRE AS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

que contribuam para a criação de pensamento novo e original e que tenham, igualmente, recomendações políticas nesta área. O Júri Internacional considera os livros que oferecem conclusões rigorosas e bem defendidas, sendo escritos numa linguagem clara e acessível destinada a um público mais alargado. Os vencedores das edições anteriores foram: Paul Collier & Muhammad Yunus, e Charles Beitz.

Nesta edição introduzimos um novo prémio, o Estoril Local Answers Award, que visa a promoção de iniciativas locais, as quais oferecem respostas eficazes aos nossos desafios globais. O prémio, no valor de 10.000 Euros, é atribuído a um projeto local ou iniciativa que demonstre o poder da ação local em resposta aos desafios colocados pela globalização.

Os Parceiros Académicos desempenham, também, um papel vital no fortalecimento da mensagem e impacto das Conferências do Estoril a nível internacional. Eles são parte na preparação do programa, na elaboração dos temas, sugerindo oradores de renome, apoiando a disseminação de conteúdos a nível internacional, e na seleção dos vencedores dos Prémios.

Os Parceiros Académicos associaram-se às Conferências do Estoril demonstrando o prestígio, relevância e valor internacionais, o impacto e alcance nos mais diversos quadrantes ideológicos e geográficos - Universidade de Aarhus, Universidade de Erasmus (Rotterdam School of Management), Universidade de Georgetown, Universidade Hebraica de Jerusalém, Universidade Católica Portuguesa e Fundação Getúlio Vargas.

Temos ainda a honra de contar com os Patrocínios da Vodafone, Santander, Banco Bic, Lexus, Hotel Palácio; com o Apoio Institucional do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Banco Mundial, e novamente com o Alto Patrocínio da Presidência da República.

## •• ABOUT THE ESTORIL CONFERENCES

*books that contribute to the creation of new and original thought and have also policy recommendations in this area. The International Jury considers the books that offer rigorous and well-defended conclusions, written in a clear and accessible language aimed at a wider audience. The winners of the previous editions were: Paul Collier & Muhammad Yunus and Charles Beitz.*

*In this issue we introduce a new award, the Estoril Local Answers Award, which aims to promote local initiatives that offer effective solutions to our global challenges. The prize, worth 10,000 Euros, is awarded to a local project or initiative that demonstrates the power of local action in response to the challenges posed by globalization.*

*Academic Partners play also a vital role in strengthening the message and impact of the Estoril Conferences internationally. They are part of the program preparation, preparing the themes, suggesting renowned speakers, supporting the international dissemination of content and the selection of the winners of the Awards.*

*The Academic Partners associated to the Estoril Conferences demonstrating the international prestige, relevance and value, impact and reach in various ideological and geographical quadrants - University of Aarhus, Erasmus University (Rotterdam School of Management), Georgetown University, Hebrew University of Jerusalem, Portuguese Catholic University and Getúlio Vargas Foundation.*

*We also have the honour of having the sponsorship of Vodafone, Santander, Banco Bic, Lexus, Hotel Palácio; the institutional support of the Ministry of Foreign Affairs and the World Bank, and again the high patronage of the President of the Republic.*



## •• ESTRUTURA ORGANIZATIVA

### •• CONSELHO DE ACOMPANHAMENTO ESTRATÉGICO

O Conselho de Acompanhamento Estratégico acompanha o desenvolvimento de todas as ações que são realizadas pela Comissão de Organização e, bem assim, precisa o cumprimento dos prazos e objetivos propostos.

#### **Membros:**

Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais  
Miguel Pinto Luz, Vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais  
Nuno Piteira Lopes, Vereador da Câmara Municipal de Cascais

### •• CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo reúne prestigiadas personalidades que apoiam o desenrolar dos trabalhos das Conferências em termos de programação, oradores, eventos paralelos, entre outros.

#### **Membros:**

Jean-Michel Veranneman, Presidente, Antigo Embaixador da Bélgica em Lisboa  
Carlos Lopes, Secretário Executivo da Comissão Económica para África nas Nações Unidas  
Menachem Ben-Sasson, Presidente, Universidade Hebraica de Jerusalém  
João Carlos Espada, Director, Instituto de Estudos Políticos - Universidade Católica Portuguesa  
Maria Tereza Leme Fleury, Dean, Fundação Getúlio Vargas  
Lauritz B. Holm-Nielsen, Reitor, Universidade de Aarhus  
Pauline van der Meer Mohr (Presidente, Universidade Erasmus)  
David Thomas, Dean, McDonough School of Business - Universidade de Georgetown

## •• ORGANIZATIONAL STRUCTURE

### •• STRATEGIC MONITORING COUNCIL

The Strategic Monitoring Council monitors the development of all actions carried out by the Organizing Committee and further defines compliance with the proposed deadlines and goals.

#### **Members**

Carlos Carreiras, President of the Cascais Municipality  
Miguel Pinto Luz, Vice-president of the Cascais Municipality  
Nuno Piteira Lopes, Councillor of the Cascais Municipality

### •• ADVISORY COUNCIL

The Advisory Council gathers prestigious personalities who support the proceedings of the Conference in terms of programming, speakers, side events, among others.

#### **Members:**

Jean-Michel Veranneman, President, former ambassador of Belgium in Lisbon  
Carlos Lopes, Executive secretary of the Economic Committee for Africa in the United Nations  
Menachem Ben-Sasson, President, Hebrew University of Jerusalem  
João Carlos Espada, Director, Instituto de Estudos Políticos - Universidade Católica Portuguesa  
Maria Tereza Leme Fleury, Dean, Getúlio Vargas Foundation  
Lauritz B. Holm-Nielsen (Dean, University of Aarhus)  
Pauline van der Meer Mohr (President, Erasmus University)  
David Thomas (Dean, McDonough School of Business - Georgetown University)



## •• ESTRUTURA ORGANIZATIVA

### •• COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

A Comissão de Organização e respetiva equipa são responsáveis pela realização das Conferências do Estoril.

#### **Membros**

Milton Sousa, Presidente da Comissão de Organização  
Bernardo Corrêa de Barros, Co-presidente da Comissão de Organização  
Fernando Ferreira Marques, Coordenador-geral de Operações  
Daniela Cício Pereira, Coordenação de Credenciação  
Cláudia Filipa Ferreira, Coordenação de Equipa  
Rui Cordeiro  
João Francisco Magalhães  
Frederico Nunes  
Ana Filipa Máximo  
Maria João Faria

## •• ORGANIZATIONAL STRUCTURE

### **ORGANIZING COMMITTEE**

*The Organizing Committee and its team are responsible for the Estoril Conferences.*

#### **Members**

*Milton Sousa, President of the Organizing Committee  
Bernardo Corrêa de Barros, Co-president of the Organizing Committee  
Fernando Ferreira Marques, General Coordinator of Operations  
Daniela Cício Pereira, Accreditation Coordination  
Cláudia Filipa Ferreira, Team Coordination  
Rui Cordeiro  
João Francisco Magalhães  
Frederico Nunes  
Ana Filipa Máximo  
Maria João Faria*



ESTORIL  
CONFERENCES GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



**C** CASCAIS  
Enlightened by People



## •• OBJECTIVOS | VISÃO

As Conferências do Estoril têm como objetivo criar um pólo de reflexão de nível internacional sobre os desafios da globalização, com particular atenção à relação entre os domínios global e local.

A iniciativa visa afirmar Cascais, e Portugal, como ponto de encontro de algumas das mais conceituadas individualidades, organizações internacionais, universidades, centros de investigação e desenvolvimento, *think tanks* e organizações não-governamentais.

Portugal, marcado desde sempre pela confluência de dois espaços marítimos (o Mediterrâneo e o Atlântico), teve, e poderá assim continuar a ter, um papel de primeira linha na aproximação entre povos e regiões e no debate de ideias de modernidade, ecumenismo e universalismo.

À Globalização estão subjacentes transformações – políticas, económicas, sociais, culturais – que ocorrem atualmente no Mundo, promovendo e acelerando novos atores, clivagens, interconexões e interdependências internacionais, entre povos, países e regiões.

Num mundo em mudança acelerada, o reforço da interdependência entre os vários atores e regiões gera simultaneamente oportunidades e desafios que suscitem uma análise cada vez mais profunda. Com uma abordagem inovadora, as Conferências do Estoril incorporam o conceito operativo de «resolução de problemas», partindo do pressuposto que os problemas são globais e que a sua resolução carece simultaneamente de soluções globais e locais. A relação entre global e o local constitui assim um lema comum a todas as edições, definindo-se para cada uma delas um «problema-tema».

O público-alvo das Conferências será constituído essencialmente por governantes, políticos, empresários, gestores, académicos, estudantes, jornalistas e líderes de opinião.

## •• GOALS / VISION

*The Estoril Conferences aim to create a centre of international reflection on the challenges of globalization, with particular attention to the relationship between the global and local areas.*

*The initiative aims to affirm Cascais, and Portugal, as a meeting point of some of the most respected personalities, international organizations, universities, research and development centres, think tanks and non-governmental organizations.*

*Portugal, marked by the confluence of two maritime areas (the Mediterranean and the Atlantic), had, and may well continue to have, a leading role in the rapprochement between people and regions and the debate of ideas of modernity, ecumenism and universalism.*

*Globalization entails transformations – namely political, economic, social, cultural – that are currently taking place in the world, promoting and accelerating new players, cleavages, interconnections and international interdependencies between people, countries and regions.*

*In a rapidly changing world, the strengthening of interdependence between the players and regions simultaneously provides opportunities and challenges that spark a deeper analysis. With an innovative approach, the Estoril Conferences incorporate the operating concept of ‘problem solving’, on the assumption that the problems are global and their resolution lacks both global and local solutions. The relationship between global and local is a common theme to all editions, defining for each of them a “problem-theme”.*

*The target audience of the conference will consist mainly of government officials, politicians, businessmen, managers, academics, students, journalists and opinion leaders.*



## •• EVENTOS PARALELOS

### •• CIMEIRA DA JUVENTUDE

As Conferências do Estoril têm vindo a investir no envolvimento da Juventude desde o primeiro momento. Convidámos centenas de estudantes para participar da conferência principal, promovemos a elaboração de trabalhos e ensaios nas escolas e oferecemos duas bolsas de investigação para jovens cientistas.

Para esta 3<sup>a</sup> Edição, acrescentámos a Cimeira da Juventude das Conferências do Estoril ao programa. Esta Cimeira é parte da nossa ambição em ter um maior envolvimento das gerações mais jovens, a fim de incorporar as suas perspetivas particulares em torno dos desafios da globalização e promover as suas próprias respostas locais a esses desafios.

A Câmara Municipal de Cascais acredita nas ideias dos estudantes e quer capacitar a Juventude. Para isto, convidámos os nossos prestigiados Parceiros Académicos – a Universidade de Aarhus, a Escola de Gestão de Roterdão da Universidade de Erasmus, a Universidade de Georgetown, Fundação Getúlio Vargas, a Universidade Hebraica de Jerusalém, e do Instituto de Estudos Políticos/Universidade Católica de Portugal – a nomear os alunos mais brilhantes para desenvolverem um programa para os jovens, para discutirem ideias, procurarem soluções para os problemas globais, e assistirem a palestras inspiradoras por forma a ajudá-los a mudar o mundo.

Reconhecendo o potencial da Cimeira da Juventude, o Banco Mundial patrocina este evento, que é impulsionado pela Escola de Gestão de Roterdão da Universidade de Erasmus baseado na iniciativa “I WILL”, cujo objetivo consiste em que todos partilhem a sua ambição com o mundo e façam dela uma realidade.

A iniciativa “I WILL” e a Cimeira da Juventude irão apoiar estudantes de todo o mundo a realizar o seu intelecto e o seu potencial de liderança pessoal. Esta tarefa é conseguida através da transformação do pensamento crítico em ações práticas, permitindo assim o desenvolvimento de novos líderes com ideias inovadoras.

A Cimeira da Juventude tem associado um outro parceiro de renome mundial - Kairos Society Portugal, cujo objetivo é constituir uma rede internacional de jovens empreendedores que partilham o objetivo de solucionar alguns dos desafios da nossa sociedade, dando-lhes a oportunidade de fazer crescer o seu negócio através da troca de conhecimento e da criação de relações de longo prazo.

## •• PARALLEL EVENTS

### •• YOUTH SUMMIT

*The Estoril Conferences have been investing in the involvement of Youth from the first moment. We have invited hundreds of students to attend the main conference, promoting the drafting of papers and essays in schools and offering two research grants for young scientists.*

*For this 3rd edition, we added the Youth Summit of the Estoril Conferences to the program. This Summit is part of our effort to give greater involvement to the younger generations in order to incorporate their particular perspectives on the challenges of globalization and promote their own local responses to these challenges.*

*The Municipality of Cascais believes in the ideas of students and wants to empower youth. For this, we invited our prestigious Academic Partners - University of Aarhus, the Rotterdam School of Management - Erasmus University, Georgetown University, the Getúlio Vargas Foundation, the Hebrew University of Jerusalem, and the Institute for Policy Studies / Catholic University of Portugal - to appoint the brightest students to develop a program for young people to discuss ideas, find solutions to global problems, and attend inspirational lectures in order to help them change the world.*

*Recognizing the potential of the Youth Summit, the World Bank is sponsoring this event, which is driven by the Rotterdam School of Management - Erasmus University based on the “I WILL” initiative, whose aim is that all share their ambition with the world and make it a reality.*

*The “I WILL” initiative and the Youth Summit will support students from around the world to realize their intellect and their potential for personal leadership. This task is achieved through the transformation of critical thinking into practical actions, thus enabling the development of new leaders with innovative ideas.*

*The Youth Summit is associated with another world-renowned partner - Kairos Society Portugal, whose goal is to build an international network of young entrepreneurs who share the goal of solving some of the challenges of our society, giving them the opportunity to develop their business through the exchange of knowledge and the creation of long-term relationships.*

*The Youth Summit of the Estoril Conferences was held on April 30, 2013, to an auditorium with around 600 people, with online streaming available so that*

## •• EVENTOS PARALELOS

A Cimeira da Juventude das Conferências do Estoril decorreu a 30 de abril de 2013, num auditório para cerca de 600 pessoas, tendo disponível *online streaming* para que os alunos de todo o Mundo pudessem acompanhar os oradores, os debates, e as ideias inspiradoras, ao vivo. A Organização promoveu também o Jantar da Cimeira da Juventude para possibilitar o *networking* e uma Festa da Cimeira da Juventude para que os alunos pudessem levar as melhores lembranças desta terra de pescadores e de reis - Cascais.

### •• REUNIÃO DE REITORES

Esta sessão especial consiste num painel com a participação de Reitores/Diretores dos Parceiros Académicos das Conferências do Estoril. Visa o desenvolvimento e o papel da educação superior face às tendências de globalização.

### •• REUNIÃO DE EMBAIXADORES

Este evento foca-se no papel particular que Portugal pode desempenhar no contexto específico da Globalização, nas suas diferentes dimensões culturais, económicas, políticas e sociais. Este evento inclui um almoço privado, uma mesa de discussão e encontros bilaterais com os embaixadores estrangeiros em Portugal.

## •• PARALLEL EVENTS

*students from around the world could follow the speakers, debates, and inspiring ideas. The Organization also promoted the Youth Summit Dinner to enable networking and a Youth Summit Festival so that students could take the best memories of this land of fishermen and kings - Cascais.*

### •• MEETING OF DEANS

*This special session is a panel with the participation of the Presidents/Deans of the Academic Partners of the Estoril Conferences. It will address the development and role of high education in face of current globalisation trends.*

### •• MEETING OF AMBASSADORS

*This event focuses on the particular role that Portugal can play in the specific context of Globalisation, in its different cultural, economic, political and social dimensions. The event includes a private lunch, a round-table and bilateral meetings with foreign ambassadors in Portugal.*





# PROGRAMA PROGRAM

ORIL  
ANCES LOCAL



## ●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

### 30 de abril [eventos paralelos]

- 8h30 - 15h00 CIMEIRA DA JUVENTUDE
- 10h00 - 11h30 SESSÃO ESPECIAL  
GLOBALIZAÇÃO E O FUTURO DO ENSINO SUPERIOR  
**Maria da Glória Garcia**, Reitora, Universidade Católica Portuguesa  
**Lauritz Holm-Nielsen**, Reitor, Universidade de Aarhus  
**António Rendas**, Presidente, Conselho dos Reitores das Universidades Portuguesas  
**David Thomas**, Reitor, Escola de Negócios McDonough, Universidade de Georgetown  
**Steeff van de Velde**, Reitor, Escola de Gestão de Roterdão, Universidade de Erasmus  
**Julia von Maltzan Pacheco**, Vice-Reitora, Fundação Getúlio Vargas  
**Reuven Amitai**, Reitor da Faculdade de Humanidades, Universidade Hebraica de Jerusalém
- Moderador **Nuno de Sousa Pereira**, Reitor, Escola de Negócios da Universidade do Porto
- 12h00 - 14h00 MESA REDONDA EMBAIXADORES  
PORTUGAL E A GLOBALIZAÇÃO
- Convidado Especial **Miguel Morais Leitão**, Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Europeus

## ●● CONFERENCE PROGRAM

### April 30<sup>th</sup> [Parallel events]

- 8.30am - 3pm YOUTH SUMMIT
- 10am - 11.30am SPECIAL SESSION  
GLOBALIZATION AND THE FUTURE OF HIGHER EDUCATION  
**Maria da Glória Garcia**, Dean, Portuguese Catholic University  
**Lauritz Holm-Nielsen**, Dean, Aarhus University  
**António Rendas**, President, Council of Deans of the Portuguese Universities  
**David Thomas**, Dean, McDonough Business School, Georgetown University  
**Steeff van de Velde**, Dean, Rotterdam Business School, Erasmus University  
**Julia von Maltzan Pacheco**, Vice-Dean, Getúlio Vargas Foundation  
**Reuven Amitai**, Dean of the Faculty of Humanities, Hebrew University of Jerusalem
- Moderator **Nuno de Sousa Pereira**, Dean, Business School of the Oporto University
- 12am - 2pm AMBASSADORS' ROUND TABLE  
PORTUGAL AND GLOBALIZATION
- Special guest **Miguel Morais Leitão**, Assistant Secretary of State for European Affairs

## ●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

30 de abril

- 15h00 - 16h30 CERIMÓNIA DE ABERTURA  
**Carlos Carreiras**, Presidente, Câmara Municipal de Cascais  
**David Thomas**, Reitor, Escola de Negócios McDonough, Universidade de Georgetown  
**Miguel Pinto Luz**, Vice-presidente, Câmara Municipal de Cascais  
**Pedro Passos Coelho**, Primeiro-Ministro de Portugal
- 16h00 - 17h00 SESSÃO DE ABERTURA  
Moderador **Rodrigo Moita de Deus**, CEO Nextpower  
**Sanjit “Bunker” Roy**, Fundador Barefoot College
- 17h30 - 18h00 CERIMÓNIA PRÉMIOS ESTORIL  
**Lauritz Holm-Nielsen**, Reitor, Universidade de Aarhus  
**Julia von Maltzan Pacheco**, Vice-Reitora, Fundação Getúlio Vargas
- 18h00 - 19h30 CONFERÊNCIA  
Moderadora **Isabel Stilwell**, Jornalista e Escritora  
**Shirin Ebadi**, Prémio Nobel da Paz 2003
- 20h00 - 23h00 GALA CONFERÊNCIAS DO ESTORIL  
Convidada especial **Catarina Furtado**, Embaixadora da Boa Vontade da ONU

## ●● CONFERENCE PROGRAM

April 30<sup>th</sup>

- 3pm - 4.30pm *OPENING CEREMONY*  
**Carlos Carreiras**, Mayor of the City of Cascais  
**David Thomas**, Dean, McDonough Business School, Georgetown University  
**Miguel Pinto Luz**, Vice-President of the City of Cascais  
**Pedro Passos Coelho**, Prime-Minister of Portugal
- 4pm - 5pm *OPENING SESSION*  
Moderator **Rodrigo Moita de Deus**, CEO Nextpower  
**Sanjit “Bunker” Roy**, Founder of Barefoot College
- 5.30pm - 6pm *ESTORIL AWARDS CEREMONY*  
**Lauritz Holm-Nielsen**, Dean, Aarhus University  
**Julia von Maltzan Pacheco**, Vice-Dean, Getúlio Vargas Foundation
- 6pm - 7.30pm *CONFERENCE*  
Moderator **Isabel Stilwell**, Journalist and Writer  
**Shirin Ebadi**, Nobel Peace Prize Winner 2003
- 8pm - 11pm *ESTORIL CONFERENCES GALA*  
Special guest **Catarina Furtado**, UN's Goodwill Ambassador

●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

1 de maio

- 09h15 - 11h00 PAINEL PLENÁRIO  
A ECONOMIA GLOBAL: PROSPETIVAS E DESAFIO  
**Presidente** **Cyril Muller**, Vice-Presidente, Banco Mundial  
**Stanley Anyetei**, Fundador da S2C, “Pymwymic” Impact Days  
**Ana Palacio**, Membro de Conselho de Estado Espanhol, Ex-Ministra dos Negócios Estrangeiros de Espanha  
**Elga Bartsch**, Economista-Chefe, Morgan Stanley  
**T. Chen**, Escola de Economia e Gestão, Universidade de Tsinghua  
**Jean Helwege**, Escola de Negócios Darla Moore, Universidade da Carolina do Sul
- 11h30 - 13h00 CONFERÊNCIA PLENÁRIA  
CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL  
**Moderador** **Camilo Lourenço**, RTP, M80, Jornal de Negócios  
**John Bruton**, Ex-Primeiro-Ministro da Irlanda
- 14h00 - 14h45 GLOTALK  
CRESCIMENTO E EMPREGO, UMA VISÃO MUNDIAL  
**Hans Rosling**, Co-fundador da Fundação Gapminder, Professor no Instituto Karolinska

●● CONFERENCE PROGRAM

May 1<sup>st</sup>

- 9.15am - 11am PLENARY SESSION  
GLOBAL ECONOMY: PERSPECTIVES AND CHALLENGES  
**President** **Cyril Muller**, Vice-President, World Bank  
**Stanley Anyetei**, Founder of S2C, “Pymwymic” Impact Days  
**Ana Palacio**, Member of the Spanish Council of State, Former Minister of Foreign Affairs  
**Elga Bartsch**, Chief-Economist at Morgan Stanley  
**T. Chen**, School of Economics and Management, Tsinghua University  
**Jean Helwege**, Darla Moore Business School, South Carolina University
- 11.30am - 1pm PLENARY SESSION  
SUSTAINABLE ECONOMIC GROWTH  
**Moderator** **Camilo Lourenço**, RTP, M80, Jornal de Negócios  
**John Bruton**, Former prime-Minister of Ireland
- 2pm - 2.45pm GLOTALK  
GROWTH AND EMPLOYMENT, A WORLD VISION  
**Hans Rosling**, Co-founder of Gapminder Foundation, Professor at Karolinska Institute

●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

14h45 - 16h30 PAINEL PLENÁRIO  
CRESCIMENTO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE  
Presidente **Ricardo Ernst**, Escola de Negócios McDonough, Universidade de Georgetown  
**Rick Grobbee**, Centro Médico Universitário, Utrecht  
**Esperanza Aguirre** (Ex-Presidente da Comunidade Autónoma de Madrid e do Senado de Espanha)  
**Toby Heaps**, Fundador e Diretor da Corporate Knights  
**George Yip**, Centro na Inovação da China na CEIBS  
**Meagan Fallone**, Barefoot College

17h00 - 18h30 CONFERÊNCIA PLENÁRIA  
UMA AGENDA DE CRESCIMENTO E EMPREGO PARA A EUROPA  
Moderador **José Ferreira Machado**, Diretor da Nova School of Business and Economics  
**Christopher Pissarides**, London School of Economics, Prémio Nobel da Economia 2010

●● CONFERENCE PROGRAM

2.45pm - 4.30pm PLENARY SESSION  
GROWTH, INNOVATION AND SUSTAINABILITY  
President **Ricardo Ernst**, McDonough Business School, Georgetown University  
**Rick Grobbee**, University Medical Centre, Utrecht  
**Esperanza Aguirre**, Former Mayor of Madrid and of the Spanish Senate  
**Toby Heaps**, Founder and Director of Corporate Knights  
**George Yip**, China Innovation Centre at CEIBS  
**Meagan Fallone**, Barefoot College

5 pm - 6.30pm PLENARY SESSION  
AN AGENDA FOR GROWTH AND EMPLOYMENT IN EUROPE  
Moderator **José Ferreira Machado**, Director of Nova School of Business and Economics  
**Christopher Pissarides**, London School of Economics, Economy Nobel prize Winner 2010

## ●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

2 de maio

- 09h15 - 11h00 PAINEL PLENÁRIO  
GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICAS INTERNAS
- Presidente  
**Filipe de Botton**, CEO Logoplaste  
**François-Xavier de Donnea**, Ex-Presidente da Câmara de Bruxelas e ex-Ministro da Defesa Belga  
**Rachel Goldstein**, Fundadora e Presidente da Agent of Change  
**Arie Kacowicz**, Departamento de Relações Internacionais, Universidade Hebraica de Jerusalém  
**Daan van Knippenberg**, Centro para Estudos de Liderança, Universidade de Erasmus/RSM  
**Mario Monzoni**, Centro para Estudos de Sustentabilidade, Fundação Getúlio Vargas
- 11h30 - 13h00  
Moderador  
CONFERÊNCIA PLENÁRIA  
**Ricardo Costa**, SIC Notícias, Expresso  
**Herman Van Rompuy**, Presidente do Conselho Europeu
- 14h00 - 14h45  
Presidente  
PAINEL PLENÁRIO  
O FUTURO DA GLOBALIZAÇÃO  
**João Vale de Almeida**, Chefe da Delegação da UE nos EUA  
**Chris Arnold**, Fundador do World Merit  
**Estela Barbot**, Conselheira no Eurogroup Consulting, ex-Conselheira no FMI  
**Pia Cayetano**, Senadora das Filipinas  
**Ruud Lubbers**, ex-Primeiro-Ministro Holandês, Fundador do Earth Charter

## ●● CONFERENCE PROGRAM

May 2<sup>nd</sup>

- 9.15am - 11am PLENARY SESSION  
GLOBALIZATION AND INTERNAL POLICIES
- President  
**Filipe de Botton**, CEO Logoplaste  
**François-Xavier de Donnea**, Former Mayor of Brussels and Former Minister of Defence in Belgium  
**Rachel Goldstein**, Founder and president of Agent of Change  
**Arie Kacowicz**, Department of International Relations, Hebrew University of Jerusalem  
**Daan van Knippenberg**, Centre for Leadership Studies, Erasmus University/RSM  
**Mario Monzoni**, Centre for Sustainability Studies, Getúlio Vargas Foundation
- 11.30am - 1pm PLENARY SESSION  
Moderator  
**Ricardo Costa**, SIC Notícias, Expresso  
**Herman Van Rompuy**, President of the European Council
- 2pm - 2.45pm PLENARY SESSION  
THE FUTURE OF GLOBALIZATION
- President  
**João Vale de Almeida**, Chief of the EU Delegation in the USA  
**Chris Arnold**, Founder of World Merit  
**Estela Barbot**, Advisor at Eurogroup Consulting, former IMF Advisor  
**Pia Cayetano**, Senator in the Philippines  
**Ruud Lubbers**, Former Dutch Prime-Minister, Founder of Earth Charter

●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

16h15 - 17h45 DIÁLOGO GLOBAL  
A CRISE E AS NOVAS DINÂMICAS NA ECONOMIA  
GLOBAL

Presidente

**Patrick Jenkins**, Editor da Banca, Financial Times  
**António Horta Osório**, CEO, Lloyds Bank  
**François Pérol**, Presidente, BPCE

18h15 - 19h45 CONFERÊNCIA PLENÁRIA  
EM DIREÇÃO A UMA NOVA ORDEM GLOBAL

Moderador

**João Proença**, UGT  
**Lech Walesa**, Ex-Presidente da Polónia, Co-fundador do  
Solidarity, Prémio Nobel da Paz, 1983

●● CONFERENCE PROGRAM

4.15pm - 5.45pm GLOBAL DIALOGUE  
CRISIS AND THE NEW DYNAMICS IN GLOBAL ECONOMY

President

**Patrick Jenkins**, Banking Editor, Financial Times  
**António Horta Osório**, CEO, Lloyds Bank  
**François Pérol**, President, BPCE

6.15pm - 7.45pm PLENARY SESSION  
TOWARDS A NEW GLOBAL ORDER

Moderator

**João Proença**, UGT  
**Lech Walesa**, Former President of Poland, Co-founder of  
Solidarity, Peace Nobel Peace Prize Winner, 1983

●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

3 de maio

- 09h15 - 10h45 **DIÁLOGO GLOBAL  
A GLOBALIZAÇÃO E OS DESAFIOS PARA  
A DEMOCRACIA**  
*Presidente* **João Carlos Espada**, Diretor do Instituto de Estudos Políticos,  
Universidade Católica Portuguesa  
**Anthony Giddens**, Universidade de Cambridge University  
**Jorge Sampaio**, ex-Presidente da República Portuguesa
- 11h15 - 13h00 **PAINEL PLENÁRIO:  
SEGURANÇA HUMANA**  
*Presidente* **Reuven Amitai**, Reitor da Faculdade de Humanidades,  
Universidade Hebraica de Jerusalém  
**Luís Fraga**, Presidente do Observatório para a Estabilidade  
Mundial, ex-Senador de Espanha  
**Gabriele Jacobs**, Diretora do Composite Project,  
Universidade de Erasmus  
**Helena Rego**, Contra-Inteligência, SIRP  
**António Rebelo de Sousa**, Vice-Presidente do Observatório  
para a Segurança, Crime Organizado e Terrorismo  
**Mariana van Zeller**, Jornalista, National Geographic
- 14h00 - 14h45 **GLOTALK  
LIDERANÇA GLOBAL**  
**Harry Starren**, Escritor, ex-CEO do de Baak

●● CONFERENCE PROGRAM

May 3<sup>rd</sup>

- 9.15am - 10.45am **GLOBAL DIALOGUE  
GLOBALIZATION AND THE CHALLENGES  
TO DEMOCRACY**  
*President* **João Carlos Espada**, Director of Policy Studies, Portuguese  
Catholic University  
**Anthony Giddens**, Cambridge University  
**Jorge Sampaio**, former president of the Portuguese Republic
- 11.15am - 13pm **PLENARY SESSION:  
HUMAN SAFETY**  
*President* **Reuven Amitai**, Dean of the Faculty of Humanities, Hebrew  
University of Jerusalem  
**Luís Fraga**, President of the Observatory for World Stability,  
Former Senator of Spain  
**Gabriele Jacobs**, Director of Composite Project, Erasmus  
University  
**Helena Rego**, Counter-Intelligence, SIRP  
**António Rebelo de Sousa**, Vice-President of the Observatory  
for Safety, Organized Crime and Terrorism  
**Mariana van Zeller**, Journalist, National Geographic
- 2pm - 2.45pm **GLOTALK  
GLOBAL LEADERSHIP**  
**Harry Starren**, Writer, former CEO of Baak

## ●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

- 14h45 - 16h30 PAINEL PLENÁRIO  
GOVERNANÇA GLOBAL  
Presidente **Eusebio Mujal-León**, Universidade de Georgetown  
**Livia Franco**, Instituto de Estudos Políticos, Universidade Católica Portuguesa  
**João Marques de Almeida**, ex-Diretor do Global Dialogue, Bureau of European Policy Advisors  
**Kolinda Grabar Kitarovic**, Adjunta do Secretário Geral da NATO para a Diplomacia Pública  
**Stanlake Samkange**, ONU, World Food Programme, Diretor do Policy Programme and Innovation Division
- 17h00 - 18h30 DIÁLOGO GLOBAL  
LIDERANÇA POLÍTICA E GLOBALIZAÇÃO  
Presidente **László Hubay Cebrian**, Fundação Cascais  
**Viktor Orbán**, Primeiro-Ministro da Hungria  
**Frederik de Klerk**, ex-Presidente da África do Sul, Prémio Nobel da Paz 1993
- 18h30 - 19h00 CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO  
**Julia Von Maltzan Pacheco**, Vice-Reitora da Fundação Getúlio Vargas  
**Carlos Carreiras**, Presidente, Câmara Municipal de Cascais

## ●● CONFERENCE PROGRAM

- 2.45pm - 4.30pm PLENARY SESSION  
GLOBAL GOVERNANCE  
President **Eusebio Mujal-León**, Georgetown University  
**Livia Franco**, Institute of Political Studies - Portuguese Catholic University  
**João Marques de Almeida**, Former Director of Global Dialogue, Bureau of European Policy Advisors  
**Kolinda Grabar Kitarovic**, Assistant to the NATO General Secretary for Public Diplomacy  
**Stanlake Samkange**, UN, World Food Programme, Director of Policy Programme and Innovation Division
- 5pm - 6.30pm GLOBAL DIALOGUE  
POLITICAL LEADERSHIP AND GLOBALIZATION  
President **László Hubay Cebrian**, Cascais Foundation  
**Viktor Orbán**, Prime-Minister of Hungary  
**Frederik de Klerk**, Former president of South Africa, Peace Nobel Prize Winner 1993
- 6.30pm - 7pm CLOSING CEREMONY  
**Julia Von Maltzan Pacheco**, Vice-Dean of Getúlio Vargas Foundation  
**Carlos Carreiras**, Mayor of the City of Cascais

EVENTOS PARALELOS . PARALLEL EVENTS

**Meeting  
World Leaders  
Innovators**



# CIMEIRA DA JUVENTUDE YOUTH SUMMIT

*“Em Cascais, nós acreditamos que a melhor coisa do nosso território são as nossas pessoas.*

*In Cascais, we believe the best thing of our country is our people.”*

**EC** | **YOUTH  
SUMMIT**

BEHAVE IN STUDENTS IDEAS

## •• MIGUEL PINTO LUZ

**Miguel Pinto Luz** é Vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais, onde é responsável pelos pelouros do Turismo, Desenvolvimento Económico, Desenvolvimento Estratégico, Planeamento, Comparticipações, Inovação, Animação e Promoção Cultural. Licenciado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico, desempenha também funções em várias empresas municipais, entre as quais a Cascais Dinâmica - Gestão da Economia, Comércio e Empreendedorismo, EM, SA; EMAC - Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, EM, SA ou a Fundação São Francisco de Assis. Ao nível político, Miguel Pinto Luz desempenha a função de Presidente da Distrital de Lisboa do PDS - Partido Social Democrata.



*Miguel Pinto Luz is Vice President of the Municipality of Cascais, where he is responsible for the areas of Tourism, Economic Development, Strategic Development, Planning, Reimbursements, Innovation, Entertainment and Cultural Promotion. With a degree in Electrical and Computer Engineering from Technical University, he also held positions in several local companies, including the Dinâmica - Gestão da Economia, Comércio e Empreendedorismo, EM, SA; EMAC - Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, EM, SA or the St. Francis of Assisi Foundation. At the political level, Miguel Pinto Luz is the Chairman of the PSD - Social Democratic Party of Lisbon region.*

“Cascais está encantada por receber a primeira edição da Cimeira da Juventude nas Conferências do Estoril” - é desta forma que o Vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais dá início à Cimeira da Juventude das Conferências do Estoril 2013.

Miguel Pinto Luz refere que um fórum da juventude assim organizado, por seis representantes dos parceiros académicos das Conferências do Estoril não tem precedentes; “isto é a Globalização e nós estamos a fazer História”, assegura.

Inicia então uma pequena descrição da Vila de Cascais que faz 650 anos em 2014; tem 2.600 habitantes num território que tem um terço da sua extensão coberta por um parque natural. Cascais tem como vizinhos a Vila de Sintra, Oeiras e o Oceano Atlântico, sendo um elemento crucial na história portuguesa. “Cascais terra de reis e pescadores”, afirma, acrescentando que os pescadores ainda são residentes, já os reis sem trono foram-no em maior número quando comparados com o número de hotéis de cinco estrelas durante a segunda guerra mundial. Até Ian Fleming começou a escrever as primeiras linhas do 007 no Estoril.

Mas porquê?, questiona. Foram as praias, as montanhas, os mais de 300 dias de sol? Miguel Pinto Luz acredita que foi pelo povo. “Em Cascais, nós acreditamos

“Cascais is delighted to receive the first edition of the Youth Summit in the Estoril Conferences” - this is how the vice Mayor of Cascais opened the Youth Summit of the Estoril Conferences 2013.

*Miguel Pinto Luz stated that such a youth forum with six representatives of the academic partners of the Estoril*

*Conferences is unprecedented; “This is globalization and we are making history,” he said.*

*He then starts a short description of Cascais, celebrating its 650th anniversary in 2014; the city has 2,600 inhabitants in an area that has a third of its length covered by a natural park. Cascais is a neighbour to Sintra, Oeiras and the Atlantic Ocean, and a crucial element in Portuguese history. “Cascais, land of kings and fishermen,” he said, adding that fishermen are still living there whereas kings without a throne used to be there in greater numbers compared to the number of five-star hotels during World War II. Even Ian Fleming began writing the first lines of 007 in Estoril.*

*But why?, he wonders. Was it because of the beaches, the mountains, the more than 300 days of sunshine? Miguel Pinto Luz believes it was the people. “In Cascais, we believe the best thing of our country is our people”, so the village development*

## •• MIGUEL PINTO LUZ

que a melhor coisa do nosso território são as nossas pessoas”, por isso, a estratégia de desenvolvimento da Vila está orientada para as pessoas, para lhes proporcionar condições para que vivam no melhor sítio, “por um dia ou por uma vida”: garantindo-lhes segurança, limpeza, não apenas como um estado providencia mas como uma sociedade providencia, escolas internacionais (são 7). “Estamos conscientes que as cidades que mais crescem são as que criam, atraem e fixam pessoas talentosas, estamos a negociar com as universidades para virem para Cascais – vamos ter 4 em 2015”, informa o Vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Garante que é importante continuar a apostar na cultura e relembra Sir Winston Churchill, que durante a guerra defende que ao cortar os fundos para a arte e a cultura, a Inglaterra fica sem motivo para continuar a lutar. Assim, Cascais vai continuar a apostar na cultura, a apoiar grandes eventos, inúmeros campeonatos relacionados com desportos marítimos, e vai continuar a apoiar a juventude. “Em Cascais adoramos uma boa discussão”, é por isso que estamos aqui para discutir as soluções locais para os problemas globais, “os vossos problemas, os meus problemas, os nossos problemas”.

**“Os vossos problemas, os meus problemas, os nossos problemas.”**

Pede aos presentes que aproveitem a Vila, os museus, as praias, o peixe e pedem-lhes que voltem “para viverem por um dia, ou por uma vida”. Deseja-lhes que aproveitem a Cimeira da Juventude, que aproveitem as Conferências do Estoril, “apesar de representarem apenas 18% da população, representam 100% do nosso futuro” e que não se esqueçam de que, quando regressarem a casa, serão todos embaixadores de Cascais. “Em Cascais, nós acreditamos na juventude, nós acreditamos em vocês”, conclui Miguel Pinto Luz.

*strategy is people-oriented, to provide them with conditions for living in the best place, “for a day or for a lifetime”: guaranteeing them security, cleaning - not just as a state provides but as society can provide - international schools (they are 7). “We are aware that the fastest growing cities are those that create, attract and secure talented people, we are negotiating with universities to come to Cascais - we’ll have 4 in 2015” said the Vice-Mayor of the Municipality of Cascais. He ensures that it is important to continue to invest in culture and recalls Sir Winston Churchill, who during the war argues that by cut funding for art and culture, England has no reason to continue fighting. Thus, Cascais will continue to invest in culture, to support major events, numerous championships related to sea sports, and will continue to support youth. “In Cascais, we love a good debate” and that is why we are here to discuss local solutions to global problems, “your problems, my problems, our problems.”*

**“Your problems, my problems, our problems.”**

*He asks those present to enjoy the village, museums, beaches, fish and asks them to return “to live for a day, or a lifetime.” He wants them to enjoy the Youth Summit and take advantage of the Estoril Conferences, “although they represent only 18% of the population, they represent 100% of our future” and not to forget that when returning home, they are all ambassadors of Cascais. “In Cascais, we believe in youth, we believe in you” concludes Miguel Pinto Luz.*

# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES  
LOCAL ANSWERS



BancoBIC

“ *Se nos mudarmos a nós próprios, a tendência será o mundo também mudar. Quando o homem muda a sua natureza, a atitude do mundo em relação a ele também muda. Não precisamos de esperar para ver os que os outros fazem.* ”

*If we can change ourselves, the world trends will also change. And when ?? changes his nature, the world's attitude towards him will also change. We do not need to wait to see what others do. ”*

EC

YOUTH  
SUMMIT

BELIEVE IN STUDENTS IDEAS

## •• STEEF VAN DE VELDE

**Steef Van de Velde** é Reitor da Rotterdam School of Management da Universidade de Erasmus desde 2011 e Professor de Gestão de Operações e Tecnologia desde 1999. Doutorado em Matemática e Ciências da Informática pela Universidade de Eindhoven de Tecnologia, os seus interesses incluem as operações e gestão da cadeia de fornecimento e a gestão de operações de comportamento, sendo a sua pesquisa principalmente focada em como os preconceitos e racionalidade limitada afectam as operações e a tomada de decisões de gestão. Antes de ingressar na Rotterdam School of Management em 1997, trabalhou na Universidade de Twente (Enschede, Holanda), Universidade de Toronto, e no Centro de Matemática e Ciências da Informática (Amsterdão).

Afirma que as Conferências do Estoril são sobre as mudanças necessárias para responder aos problemas globais através de respostas locais. “Sê a mudança que desejas ver no mundo”, a maioria de nós crê que foi Mahatma Gandhi que disse isto mas não é verdade, a coisa mais próxima que ele disse foi, “se nos mudarmos a nós próprios, a tendência será o mundo também mudar. Quando o homem muda a sua natureza, a atitude do mundo em relação a ele também muda. Não precisamos de esperar para ver o que os outros fazem”. Gandhi diz-nos que transformação pessoal e social são indissociáveis, mas a transformação pessoal não é suficiente mas é precisa. Explica que a ideia da Cimeira da Juventude é que, tendo em conta que precisamos de respostas locais para os problemas locais, esse tipo de mudanças só são possíveis se começarmos por nós próprios através da transformação pessoal, mas de uma forma responsável. Refere a importância do movimento *I WILL* neste evento: exigiu que todos os alunos refletissem sobre os objetivos pessoais a longo-prazo, sobre como é que vão fazer a diferença no mundo, estimulou os estudantes para a ação através de uma poderosa afirmação que começa com “Eu vou”. Cada um dos presentes terá a oportunidade de ter a sua própria frase iniciada com *I WILL* e devem encarar esta oportunidade como uma chamada para ação e como uma fonte de inspiração. Reconhece ainda os contributos dos restantes parceiros académicos das Conferências do Estoril bem como do Banco Mundial.



*Steef Van de Velde is Dean of the Rotterdam School of Management, Erasmus University, since 2011 and Professor of Operations and Technology Management since 1999. A Doctorate in Mathematics and Computer Science of the Eindhoven University of Technology, his interests include operations and management of the supply chain and the management of behavioural operations, with his research being focused on how the biases and limited rationality affect operations and the making of management decisions. Before joining the Rotterdam School of Management in 1997, he worked at the University of Twente (Enschede, Netherlands), University of Toronto, and the Centre for Mathematics and Computer Science (Amsterdam).*

*He says the Estoril Conferences are about the changes needed to respond to global problems through local responses. “Be the change you wish to see in the world”, most of us believe that was Mahatma Gandhi who said this but it is not true, the closest thing he said was, “if we can change ourselves, the world trends will also change. We do not need to wait to see what others do.” Gandhi tells us that personal and social transformation are inseparable from each other, and that personal transformation is not enough but it is needed. He explains that the idea of the Youth Summit is that, given our need for local responses to local problems, such changes are only possible if we start with ourselves through personal transformation, but in a responsible way. He refers the importance of the movement *I WILL* in this event: he asked all students to reflect on personal goals in the long term, how are they going to make a difference in the world, he encouraged the students to action through a powerful statement that begins with “I will”. Everyone present will have the opportunity to have their own phrase started with *I WILL* and must take this opportunity as a call to action and as a source of inspiration. He also acknowledges the contributions of other academic partners of the Estoril Conferences and of the World Bank.*

*“ Ter um objetivo e trabalhar para algo pode mesmo fazer a diferença. Se tivermos um objetivo claro em mente, se soubermos o que queremos, temos uma probabilidade muito maior de o alcançar. ”*

*Having a goal and work towards something can really make a difference. If we have a clear goal in mind, if we know what we want, we have a much greater chance of achieving it. ”*



## •• DIRK VAN DIERENDONCK

**Dirk Van Dierendonck** é Professor Associado na Rotterdam School of Management da Universidade de Erasmus e psicólogo organizacional de profissão. Fez o seu doutoramento na Universidade de Utrecht, tendo desenvolvido uma tese focada na exaustão em profissões na área da saúde. Os seus interesses atuais incluem: liderança (de serviço), motivação, bolsa organizacional positiva e gestão de recursos humanos.

Explica o que é uma afirmação *I WILL*, que pode ser encontrada em vários pontos da Escola de Gestão de Roterdão, foi a forma encontrada de encorajar os alunos a assumirem responsabilidade por algo, para fazerem algo novo. Primeiro ele próprio não o quis fazer, achou que não tinha sentido mas teve medo porque foi algo que lhe pediram para fazer. Um objetivo desta conferência é *networking*, conhecer pessoas - “conhecermos-nos uns aos outros”.

Para dinamizar a sua intervenção, pede à plateia que se levante e depois pede para sentar a partir de uma certa idade, depois pede para sentar por países e por fim por estado civil. Uma afirmação *I WILL* relaciona-se com três palavras: espírito, motivação, ambição. “Ter um objetivo e trabalhar para algo pode mesmo fazer a diferença. Se tivermos um objetivo claro em mente, se soubermos o que queremos, temos uma probabilidade muito maior de o alcançar”. Com esta afirmação *I WILL*, é possível formular o nosso próprio objetivo; explica que na Escola de Gestão de Roterdão esta prática é parte de um módulo curricular; convida os presentes a pensar na sua própria afirmação *I WILL*, a pensar onde querem estar e o que querem ser quando tiverem 50 anos, e a escrevê-la até ao final do dia. Após ler algumas afirmações *I WILL* projetadas na sala, anuncia o próximo orador.



*Dirk Van Dierendonck* is an Associate Professor at the Rotterdam School of Management, Erasmus University, and an organizational psychologist. He obtained his PhD by the University of Utrecht, having developed a thesis focused on exhaustion in professions in healthcare. His current interests include: leadership (service), motivation, positive organizational scholarship and human resources management.

*He explains what a I WILL statement is, which can be found in various places in the Rotterdam School of Management. It was the solution found to encourage students to take responsibility for something, to do something new. First he himself declined to do it, he thought it was meaningless but he was afraid because it was something that he was asked to do. One goal of this conference is networking, meeting people - “knowing each other”.*

*To boost his speech, he asked the audience to stand up and then asked to sit from a certain age, then asked to sit by countries and finally by marital status. A statement I WILL relates to three words: spirit, motivation, ambition. “Having a goal and work towards something can really make a difference. If we have a clear goal in mind, if we know what we want, we have a much greater chance of achieving it.” With this I WILL statement, it is possible to formulate our own goal; he explains that in the Rotterdam School of Management this practice is part of a curriculum module; he invites the audience to think about their own I WILL statement, thinking about where they want to be and what they want to be when they’ll be 50 years old, and to write it by the end of the day. After reading some I WILL statements showed in the room, he announces the next speaker.*



*“Inspirar os presentes que todos têm o poder de mudar algo se tiverem a quantidade certa de motivação.*

*Inspiring those who present that everyone has the power to change something if they have the right amount of motivation. ”*

## •• CARLO CRONAUER

**Carlo Cronauer** é suíço e, após ter iniciado a sua carreira na indústria *online*, obteve o seu MBA na Rotterdam School of Management da Universidade de Erasmus, onde aprofundou as suas competências na área do marketing, das possibilidades tecnológicas e da estratégia. Em 2012, foi distinguido com o prémio *I WILL* dessa mesma Universidade na sequência do desenvolvimento do projecto CroMiDo e que pretende reconhecer os valores da inovação, do trabalho de equipa, da ambição, da sustentabilidade e do pensamento crítico.

Começa por explicar o que é a fundação que criou, a CroMiDo, cujo nome resulta das primeiras sílabas das palavras “micro” e “doações” por ser este o principal objetivo da empresa – ajudar as populações mais desfavorecidas nas partes mais pobres do globo. Afirma que o painel não é sobre si ou sobre o seu projeto mas sim sobre aqueles que estão na plateia a assistir; assim, o seu principal objetivo é inspirar, “inspirar os presentes que todos têm o poder de mudar algo se tiverem a quantidade certa de motivação”. Após um pequeno jogo de interação com a plateia em que pediu que colocassem as mãos no ar e depois “o mais alto possível”, Carlo conclui que quando deu a indicação de “mais alto possível”, as mãos de todos subiram cerca de dez centímetros – “se tiver o *willpower*, o poder de querer, então podem alcançar tudo o que quiser e isto é o que diferencia o sucesso”. O orador define então *willpower*: tendo em conta os aspetos positivos, *will* pode representar significado, direção ou objetivo, enquanto que *power* pode representar possibilidades, ambição e forças. “É tudo sobre as pequenas partes que no fim constituem o todo”. Refere a pertinência de incluir o movimento *I WILL* nesta conferência, uma vez que é precisamente esta a atitude que pode ajudar a encontrar soluções locais para os problemas globais. Afirma que o seu projeto CroMiDo é também sustentado pelo *willpower*, que foi este o principal motor de desenvolvimento do projeto, e incentiva a plateia a



**Carlo Cronauer** is Swiss and, having started his career in the online industry, earned his MBA from the Rotterdam School of Management, Erasmus University, where he deepened his skills in marketing, technological possibilities and strategy. In 2012, he was awarded the prize *I WILL* from the same University following the development of the CroMiDo project which recognizes the values of innovation, teamwork, ambition, sustainability and critical thinking.

He begins by explaining about the foundation he created, CroMiDo, whose name results from the first syllables of the words “micro” and “donations” because this is its primary goal - to help the most disadvantaged people in the poorest parts of the globe. He states that the panel is not about himself or his project but about those who are in the audience to watch; so, his main goal is to inspire, “inspiring those present that everyone has the power to change something if they have the right amount of motivation.”

After a brief interaction with the audience when he asked them to put their hands in the air and then “as high as possible,” Carlo concluded that when he gave the indication “as high as possible,” everyone’s hands went up about four inches: “if you have the willpower, the power to want something, then you can achieve anything you want and this is what differentiates success.” The speaker then defines *willpower*: taking into account the positive aspects, *will* can represent meaning, direction or goal, while *power* can represent possibilities, ambition and strength. “It’s all about the small parts that ultimately make up the whole.” He refers to the appropriateness of including the *I WILL* movement in this conference, since it is precisely this attitude that can help find local solutions to global problems. He says his CroMiDo project is also supported by *willpower*, that this was the main project development drive, and encourages the audience to put into practice their innovative ideas because they are needed to help combat the problems and

## •• CARLO CRONAUER

por em prática também as suas ideias inovadoras porque elas são precisas para ajudar a combater os problemas e os desafios atuais.

Descreve um pouco mais o seu projeto ao dirigir-se à plateia para saber quem é que possuía um *smartphone* e refere que no que diz respeito à caridade, o poder dos *smartphones* e das suas aplicações não havia sido explorado ainda, sendo este precisamente o objetivo do CroMiDo, aproveitar este poder para mudar um pouco o mundo. Depois de mencionar o seu *background*, totalmente diferente uma vez que trabalhava numa agência *online*, Carlo Cronauer partilha a história de como surgiu este projeto, cerca de 18 meses antes. Quando o mundo atingiu cerca de 7 biliões de habitantes, sendo que um terço vive ainda com menos de 2 dólares por dia, Carlo Cronauer tomou conhecimento da empresa Safaricom, a maior empresa de comunicações móveis do Quénia, e do seu sistema de pagamento M-PESA que permite que, dentro do mesmo país, se transfira dinheiro de um telemóvel para outro telemóvel. Realça o nível de desenvolvimento deste sistema, tendo em conta o contexto de país subdesenvolvido em que se encontra, uma vez que permite aos utilizadores pagarem contas através do envio de uma simples mensagem de texto com um código de segurança.

Carlo Cronauer refere que a implicação mais extraordinária deste mecanismo é que permite que as pessoas mais pobres, que não têm meios para abrir uma conta bancária, possam manter o seu dinheiro num sítio seguro, no seu telefone. A popularidade deste serviço cresceu substancialmente durante os seus primeiros anos de existência; M-PESA foi lançado em 2007 e em 2012 já tinha 13 milhões de subscritores, muitos deles das classes sociais mais baixas.

O CroMiDo surgiu assim como sendo uma forma de tirar vantagem da Paridade do Poder de Compra e utilizá-la como forma de transferir dinheiro entre telemóveis, entre diferentes partes do mundo, usando assim o diferente poder de compra associado a um euro, que para nós não nos permite muito mais do que comprar um café, mas que para as populações mais pobres do mundo pode duplicar as despesas quotidianas máximas de uma pessoa por dia. Assim, desenvolveram uma aplicação para *smartphones* que permite melhorar as condições de vida de uma pessoa no outro lado do mundo.

Ao tentarem perceber o porquê de isto ainda não estar a ser feito, encontraram duas razões principais que explicam o facto de as pessoas não doarem dinheiro

*current challenges.*

*He describes a little more his project and then addresses the audience to know who owns a smartphone and states that, with regard to charity, the power of smartphones and their applications had not been explored yet, which is precisely the objective the CroMiDo: to harness this power to change the world a little. After referring his background, totally different as he worked in an online agency, Carlo Cronauer shares the story of how this project was born, about 18 months before. When the world has reached about 7 billion people, and a third still lives on less than \$ 2 a day, Carlo Cronauer became familiar with the company Safaricom, the largest company of Kenya's mobile communications, and its payment system M-PESA that allows, within the same country, to transfer money from one phone to another phone. He stresses the level of development of this system, given the underdeveloped country context where it exists, since it allows users to pay bills by sending a simple text message with a security code.*

*Carlo Cronauer states that the most extraordinary implication of this mechanism is that it allows the poorest people, who have no means to open a bank account, to keep their money in a safe place, on their phone. The popularity of this service has grown substantially during its first years of existence; M-PESA was launched in 2007 and in 2012 it had 13 million subscribers, many of them from lower social classes.*

*CroMiDo has thus emerged as a way to take advantage of Purchasing Power Parity and use it as a way to transfer money between mobile phones in different parts of the world, using different purchasing power associated with one euro, which for us represents a little more than a coffee, but for the poorest people in the world can double the maximum daily expenditure of a person per day. Thus, it was developed an application for smartphones that allows us to improve the living conditions of a person on the other side of the world.*

*In attempting to understand why this is not yet being done, two main reasons were found for the fact that people do not donate money this way: first, people are not certain about the amount of money that goes in fact to the other side of the world and the administrative costs of the process; secondly, people believe that giving so little money is not worth it. He considers that the CroMiDo is a tool that can be used by international larger organizations such as UNICEF, to be more effective*

•• CARLO CRONAUER

desta forma: em primeiro lugar, as pessoas não estão certas sobre a quantidade de dinheiro que chega de facto ao outro lado do mundo e sobre os custos administrativos do processo; em segundo lugar, as pessoas acreditam que doar tão pouco dinheiro não vale a pena. Considera que a CroMiDo é uma ferramenta que pode ser usada por organizações internacionais de maior dimensão, como a Unicef, para que sejam mais eficazes na persecução dos seus objetivos. Explica que a CroMiDo não precisou de desenvolver nenhum tipo de processo tecnológico, o seu papel foi apenas o de ligar os pontos entre a avançada tecnologia já existente e a caridade. Menciona o exemplo do TripAdvisor, uma ferramenta *online* que permite que os seus utilizadores partilhem opiniões sobre os hotéis onde já pernoitaram e que facilita a escolha por parte de outros utilizadores que procuram o melhor hotel num determinado local, para explicar que o que a CroMiDo faz é bastante semelhante, mas com o objetivo de alocar dinheiro para os mais necessitados.

**“é possível assim doar para um propósito concreto e ter a certeza que esse propósito é alcançado; é completamente transparente e o seu rasto pode ser seguido a qualquer momento.”**

Carlo Cronauer reconhece que, apesar de muito importante, a tecnologia pode dar azo a abusos, então foi necessário desenvolver ferramentas, técnicas e algoritmos de segurança, tais como aqueles que são usados em redes sociais ou em lojas *online*. No entanto, o lado humano também precisa de ser controlado de alguma forma: não é possível doar mais do que cinco euros de cada vez e cada destinatário não pode receber mais do que 20 euros por cada 30 dias, porque o objetivo não é tornar as pessoas dependentes deste sistema. Através do CroMiDo, as pessoas que desejam ajudar podem escolher quem querem ajudar, quem

*in pursuing its goals.*

*He explains that CroMiDo did not need to develop any kind of technological process, their role was just to connect the dots between the advanced existing technology and charity. He refers the example of TripAdvisor, an online tool that allows users to share their opinions on the hotels where they have stayed overnight and facilitates the choice by other users looking for the best hotel in a particular place, to explain that what makes CroMiDo is quite similar, but in order to allocate money to the needy.*

**“You can just donate to a specific purpose and be sure that this purpose is achieved; it is completely transparent and the tracks can be followed at any time.”**

*Carlo Cronauer recognizes that, although very important, technology can lead to abuse, so it was necessary to develop tools, techniques and security algorithms such as those used in social networks or online stores. However, the human side also needs to be controlled in some way: you cannot give more than five euros each time and every recipient cannot receive more than 20 euros per every 30 days, because the goal is not to make people depend on the system. Through CroMiDo, people who wish to help can choose who they want to help, who they think may need financial support; these decisions are made based on information that the company has gathered from different sources of the local community.*

*Carlo Cronauer explains that for those who want to donate, this is a fairly simple application similar to so many others: there is a ranking of people among which one can choose to whom they want to donate money and there is the option of using filters to donate to specific people, such as women, with more than 30 years*

## ●● CARLO CRONAUER

é que consideram como sendo alguém que mais necessita de apoio financeiro; estas decisões são tomadas com base em informação que a empresa recolheu juntos de diferentes fontes da comunidade local.

Carlo Cronauer explica que para quem quer doar, esta é uma aplicação bastante simples e semelhante a tantas outras: existe um ranking de pessoas de entre as quais se pode escolher a quem se quer doar dinheiro, existindo mesmo a opção de utilizar filtros para doar a pessoas específicas, como mulheres, com mais de 30 anos e filhos a seu cargo que são viúvas. Desta forma, é possível ajudar alguém que está num país subdesenvolvido a pagar a sua conta de eletricidade, sem que ninguém interfira no processo; “é possível assim doar para um propósito concreto e ter a certeza que esse propósito é alcançado; é completamente transparente e o seu rasto pode ser seguido a qualquer momento”.

Esta ONG foi criada em Setembro de 2012 mas já alcançou bastante, apesar de vários obstáculos legais que foram encontrando ao longo do caminho. “Sem dúvida que usamos ambas as palavras, will e power, para desenvolver este projeto; willpower foi definitivamente a principal motivação deste projeto. É tudo sobre as pequenas ações que podem ser implementadas para provocar um grande e positivo impacto global na resolução dos desafios do mundo”, concluiu Carlo Cronauer.

*“Sem dúvida que usamos ambas as palavras, will e power, para desenvolver este projeto; willpower foi definitivamente a principal motivação deste projeto. É tudo sobre as pequenas ações que podem ser implementadas para provocar um grande e positivo impacto global na resolução dos desafios do mundo.”*

*and with children who are widows. This way, one can help someone who is in an underdeveloped country to pay their electricity bill, without anyone interfering in the process; “You can just donate to a specific purpose and be sure that this purpose is achieved; it is completely transparent and the tracks can be followed at any time.”*

*This NGO was created in September 2012 but has already achieved a lot, despite several legal obstacles that were found along the way. “No doubt we use both words, will and power, to develop this project; willpower was definitely the main motivation of this project. It’s all about the small actions that can be implemented to make a big and positive global impact in addressing the challenges of the world”, concluded Carlo Cronauer.*

*“No doubt we use both words, will and power, to develop this project; willpower was definitely the main motivation of this project. It’s all about the small actions that can be implemented to make a big and positive global impact in addressing the challenges of the world.”*

## •• CHRIS ARNOLD

**Chris Arnold** é fundador do Smaller Earth Group que inclui a empresa Camp Leader, que envia todos os anos mais de 5500 jovens do Reino Unido para os Estados Unidos para participarem em campos de verão, e também a empresa Smaller Earth, que proporciona a jovens cidadãos experiências culturais e de trabalho em todo o mundo. Em 2012 fundou o projecto World Merit, que lhe ocupa a maior parte do tempo e que consiste numa plataforma internacional de jovens talentosos, focada em desenvolver competências nas áreas do empreendedorismo, da ciência e da tecnologia, da política e do serviço público e ainda da cultura.

Começa a sua intervenção por se apresentar, refere que tem dez empresas, a primeira das quais lançou quando tinha 24 anos, e cujas receitas combinadas ascendem a 20 milhões de Euros por ano, apesar de reconhecer que o dinheiro não é, nem nunca foi, a sua motivação. Após passar um vídeo sobre a iniciativa Your Big Year, Chris Arnold admite ser “a pessoa mais feliz, a pessoa mais sortuda” que ele próprio conhece, um estado que resulta precisamente desta iniciativa – um processo que decide contar de seguida a todos os presentes.

Chris Arnold começa por partilhar com a plateia uma fotografia do ‘Desastre de Hillsborough’, um incidente que ele próprio presenciou e que ocorreu em 1989, durante um jogo do Liverpool, onde morreram 96 pessoas. Este caso aconteceu quando tinha 16 anos e alterou a sua forma de estar na vida; apesar de ser oriundo de um bairro pobre de Liverpool e de ter frequentado a segunda pior escola do país, os professores de Chris Arnold sempre lhe deram bastantes oportunidades porque viam o seu esforço e trabalho. No entanto, depois do incidente no estádio de futebol, “fiquei muito perturbado e comecei a fazer escolhas fáceis”, revelou o orador. Um dia, seis meses mais tarde, uma professora da sua escola, Mary Wilson, que não era sua professora mas que o conhecia, encontrou-o um



*Chris Arnold is the founder of Smaller Earth Group, which includes the Camp Leader company, which sends every year over 5500 young people from the UK to the United States to participate in summer camps, and also the Smaller Earth company, which provides young citizens with cultural and work experiences worldwide. In 2012 he founded the World Merit project, which occupies most of his time and that is an international platform for talented young people, focused on developing skills in the areas of entrepreneurship, science and technology, politics and public service and even culture.*

*He begins his speech by introducing himself, stating that he has ten companies, the first of which launched when he was 24 years and whose combined revenues amount to Euro 20 million per year, while recognizing that money is not, and never was, his motivation. After a video on the initiative Your Big Year, Chris Arnold admits to being “the happiest and luckiest person” he knows, a state that derives*

*precisely from this initiative - a process that he wants to convey to all present.*

*Chris Arnold begins to share with the audience a photograph of the ‘Hillsborough Disaster’, an incident he witnessed himself and that was in 1989, during a Liverpool game, which killed 96 people. This case happened when he was 16 and changed his way of being in life; despite being based in a poor neighbourhood of Liverpool and having attended the second worst school in the country, Chris Arnold’s teachers always gave him plenty of opportunities because they saw his effort and work. However, after the incident in the football stadium, “I was very upset and started making easy choices,” said the speaker.*

*One day, six months later, a teacher from his school, Mary Wilson, who was not his teacher but who knew him, met him one morning when he was going to school, late again, and took him to her office. “What are you doing? You’re being an idiot” said Chris Arnold recalling the words of the teacher, who was the first person after*

## ●● CHRIS ARNOLD

dia de manhã a chegar à escola, mais uma vez atrasado, e levou-o para o seu gabinete. “O que é que estás a fazer? Estás a ser um idiota”, contou Chris Arnold lembrando as palavras da professora, que foi a primeira pessoa depois de todos aqueles meses que não o tratou com compaixão e que o chamou à realidade.

Mary Wilson cancelou todas as suas aulas desse dia e decidiu que iria ajudar Chris Arnold a mudar e a reencontrar o seu rumo; “vamos passar o dia todo juntos”, avisou-o. Então, a professora de inglês perguntou-lhe algo em que ele nunca tinha pensado antes, “O que é que tu gostarias de fazer com a tua vida? Qual é a tua ambição?” e o então adolescente Chris Arnold respondeu, “Eu quero ser escritor”. Mas Mary Wilson afirmou, “Tu não és um bom escritor, Chris. Estás disposto a ser um mau escritor? Se quiseres ser um mau escritor, tudo bem. Mas nunca vais ganhar dinheiro com isso”. A professora de inglês sugeriu, contudo, um plano alternativo, “Porque é que não crias uma empresa? Crias uma empresa e fazes tanto dinheiro que quando tiveres 40 anos te podes reformar e escrever livros! E se ninguém os comprar, o que importa?”.

Nesse dia, Chris Arnold escreveu a sua versão da afirmação *I WILL*, uma página com o seu próprio plano de vida, com a sua ambição. “Dizia que me iria reformar quando tivesse 40 anos e que iria escrever livros, mas dizia muitas coisas entre isso, dizia que ia criar uma empresa... É o pedaço de papel mais valioso que eu tenho”, confessou Chris Arnold.

Depois disso, e por ter prometido ao seu pai, foi o primeiro membro da sua família a ir para a Universidade e, apesar de ter estudado algo que não gostava e onde não se revia, Engenharia, fê-lo apenas pelo grau, pela possibilidade de carreira; graduou-se e depois disso sentiu-se finalmente livre para criar a sua própria empresa. Após terminar a sua licenciatura, Chris passou três meses nos Estados Unidos, num campo de verão, onde ensinou crianças Americanas a nadar; “Foi o verão mais incrivelmente divertido. Conheci pessoas de 17 países diferentes e percebi que o mundo era maior que Liverpool e isso foi interessante”, afirmou Chris. Esta experiência fê-lo sentir bastante confiante, percebeu que afinal era inteligente e que também tinha determinadas competências e aptidões, apesar de toda a gente à sua volta ser mais qualificado academicamente.

Depois desse verão decidiu viajar mais, durante três anos, viveu em inúmeros países, teve os empregos mais desagradáveis para se financiar, mas aprendeu muito,





# YOUR BIG YEAR

A WORLD MERIT INITIATIVE



**“Fiquei muito perturbado e comecei a fazer escolhas fáceis.**

*I was very upset and started making easy choices.*”

## ●● CHRIS ARNOLD

*all those months that did not treat him with compassion and who called him to reality.*

*Mary Wilson cancelled all her classes that day and decided that she would help Chris Arnold to change and rediscover his course; “We will spend the day together,” she warned him. Then the English teacher asked him something he had never thought of before, “What do you want to do with your life? What is your ambition?” And the then teenager Chris Arnold said, “I want to be a writer.” But Mary Wilson said “You are not a good writer, Chris. Are you willing to be a bad writer? If you want to be a bad writer, fine. But you’ll never make money from it.” The English teacher then suggested an alternative plan, “Why don’t you create a company? You create a company and make so much money that by the time you’re 40, you can retire and write books! And if nobody buys them, who cares?”.*

*On that day, Chris Arnold wrote his version of the I WILL statement, a page with his own life plan, with his ambition. “It stated that I would retire when I’d be 40 and I would write books, but it also stated many other things, it stated that I would create a company ... It is the most valuable piece of paper that I have” said Chris Arnold.*

*After that, and for having promised to his father, he was the first member of his family to go to university and, despite having studied something he did not like and which was not his ambition - Engineering - he did so he could get a degree, for the possibility of making a career; he finally graduated and after that he was free to create his own company. After finishing his degree, Chris spent three months in the United States, in a summer camp, where he taught American children to swim; “It was the most incredibly fun summer. I met people from 17 different countries and realized that the world was bigger than Liverpool and that was interesting” said Chris. This experience made him feel quite confident, as he realized that after all he was smart and also had certain skills and abilities, although everyone around him could be more qualified academically.*

*After this summer he decided to travel more, for three years, and he lived in many countries, had the most unpleasant jobs to support himself but learned a lot, he realized he loved the world, that he loved different cultures and that, deep down, we are all equal; “Fundamentally we all love our parents and we all seek someone to love; and this was a nice revelation, regardless of where we come from.” This is*

## ●● CHRIS ARNOLD

percebeu que adorava o mundo, que adorava culturas diferentes e que, no fundo, somos todos iguais; “fundamentalmente todos amamos os nossos pais e todos procuramos alguém para amar; e isso foi uma bela revelação, independentemente de onde vimos”. Foi assim que Chris percebeu que o intercâmbio cultural teria que ser a vocação da sua primeira empresa, “fazer algo, vezes sem conta, que dê às pessoas a consciência de que o mundo é um bom lugar”. Deste modo, Chris aproveitou a ideia da empresa que o enviou para os Estados Unidos uns anos antes e decidiu que poderia desenvolver aquele trabalho de uma melhor forma, dando origem à empresa Camp Leader, em 1999, e à Smaller Earth em 2006. Entretanto fundou mais algumas empresas mas quando se começaram a expandir, Chris percebeu que não era a melhor pessoa para as liderar; ele era um empreendedor e precisava de verdadeiros líderes empresariais que pudessem gerir o negócio diariamente. Durante uma reunião num grupo de caridade, Chris foi questionado sobre a pos-

***“Fazer algo, vezes sem conta, que dê às pessoas a consciência de que o mundo é um bom lugar.”***

sibilidade de uma campanha global relacionada com o tema da juventude e o empreendedorismo. Foi assim que surgiu a iniciativa Your Big Year, que contou com a participação de 1000 jovens de todo o mundo, no primeiro ano; de entre todos os participantes, é escolhido um jovem que desempenha o papel de embaixador do projeto e cuja função é viajar pelo mundo, reunir com os mais diversos líderes políticos e tentar encontrar soluções empreendedoras para os desafios mundiais. Mas a questão levantada por esta iniciativa foi a de que, entre 1000 participantes, havia apenas um escolhido e, tendo em conta o talento e as capacidades dos restantes 999, seria um desperdício deixá-los para trás. Foi então na sequência desta constatação que surgiu um novo projeto, que ocupa agora a maior parte do tempo de Chris Arnold, o World Merit, cujo principal objetivo é criar e proporcionar oportunidades para todas as pessoas e aumentar as suas aspirações. A sua intervenção termina com um vídeo que divulga esta nova iniciativa e com um apelo a todos os presentes para que se inscrevam *online* e façam parte deste universo; “é tão cool”, conclui Chris Arnold.

*how Chris realized that cultural exchange would have to be the vocation of his first company, “to do something that gives people this revelation again and again, that the world is a good place.”*

*Thus, Chris took the idea of the company that sent him to the United States a few years before and decided he could develop that work in a better way, leading to the Camp Leader company, in 1999, and to Smaller Earth, in 2006. In the meantime, he founded some more companies but when they began to expand, Chris realized he was not the best person to lead; he was an entrepreneur and needed major business leaders who could manage the business daily.*

***“To do something that gives people this revelation again and again, that the world is a good place.”***

*During a meeting in a charity group, Chris was asked about the possibility of a global campaign related to the theme of youth and entrepreneurship. This led to the initiative Your Big Year, which included the participation of 1,000 young people from around the world in the first year; from all participants, a young man is chosen who plays the role of ambassador of the project and whose job is to travel the world, meet with various political leaders and try to find entrepreneurial solutions to global challenges. But the question raised by this initiative was that, between 1000 participants, there was only one choice and, given the talent and capabilities of the remaining 999 it would be a waste to leave them behind. Following this, a new project was born, which now occupies most of Chris Arnold’s time, the World Merit, whose main objective is to create and provide opportunities for all people and increase their aspirations. His intervention ends with a video that discloses this new initiative and calls upon all present to enrol online and be part of this universe; “It’s so cool,” concludes Chris Arnold.*

## •• SÍLVIA ALBERTO

**Sílvia Alberto** é uma apresentadora de televisão portuguesa, tendo já passado também pela rádio. Iniciou a sua carreira em 2000, na televisão estatal RTP de onde saiu dois anos depois para o canal privado SIC, onde apresentou o conhecido programa Ídolos. Em 2006, regressa ao canal público de televisão, onde se mantém até hoje, tendo sido a protagonista de vários programas de procura por novos talentos como o Dança Comigo, a Operação Triunfo ou, mais recentemente, o Masterchef. Frequentou o curso de Literatura Portuguesa na Universidade Nova de Lisboa mas acabou por se licenciar em Teatro.



*Sílvia Alberto is a Portuguese television presenter, having also worked at the radio. She began her career in 2000, on state television RTP which she left two years later to the private channel SIC, where she presented the known program “Idols”. In 2006, she returned to the public television channel, where she remains to this day, being the protagonist of several programs for new talents such as “Dancing with the Stars”, “Operação Triunfo” or, more recently, the “Masterchef”. She studied Portuguese Literature at Universidade Nova of Lisbon but ended up graduating in Theatre.*

Inicia a sua intervenção felicitando a organização das Conferências do Estoril e agradecendo o convite para partilhar a sua experiência com a organização Médicos do Mundo, cujo principal objetivo é providenciar acesso a cuidados de saúde a todos os povos do mundo.

Depois de se apresentar a si própria, Sílvia afirma que todas as pessoas possuem um valor próprio, no mais variado tipo de atividades, e que apenas temos de encontrar esse valor e potenciá-lo. Em relação a si própria, acredita que o seu contributo mais valioso está na comunicação, em falar, por isso, Sílvia desempenha a função de porta-voz de alguns projetos da instituição. Enquanto apresentadora de televisão, reconhece que a indústria do entretenimento está bastante distante dos problemas sociais e dos desafios globais que estão em discussão neste fórum; todavia, mantém a crença de que “não podemos viver para sempre na indiferença e que um dia, de alguma forma, iremos encontrar no vazio dos nossos trabalhos quotidianos uma forma de os tornar úteis para o bem comum”.

Sílvia Alberto afirma que, provavelmente, já encontrou o seu caminho; apesar de nunca ter tido muita consciência em relação a este tipo de preocupações e de reconhecer que durante a sua educação não foi alertada para os desafios que a humanidade enfrenta, foi uma necessidade de se sentir útil que a levou a agir.

*She began her speech by congratulating the organization of the Estoril Conferences and thanking the invitation to share her experience with the organization “Doctors of the World”, whose main objective is to provide access to health care for all people in the world.*

*After introducing herself, Sílvia says that all people have their own value, in all types of activities, and that we only*

*have to find the value and leverage it. In relation to herself, she believes that her most valuable contribution is in communication, in talking, so Sílvia is the spokesperson of some of the institution’s projects. As television presenter, she recognizes that the entertainment industry is quite distant from social problems and global challenges that are discussed in this forum; however, she holds the belief that “we cannot live forever in indifference and that one day, somehow, we will find in the void of our daily work a way to make them useful for the common good.”*

*Sílvia Alberto says that she probably already found her own way; despite never being much aware of these concerns and recognizing that during her education she was not warned of the challenges facing humanity, the need to feel useful caused her to act. And if on the one hand, television entertainment may seem empty and aimless, on the other hand, it gave her the opportunity to have a voice*

## •• SÍLVIA ALBERTO

E, se por um lado o entretenimento televisivo pode parecer vazio e sem objetivo, por outro lado deu-lhe a oportunidade de ter uma voz que facilmente alcança uma extensa audiência. “Ter uma voz é ter poder, poder para influenciar outras mentes com as nossas próprias crenças, poder para fazer as coisas acontecerem, para iniciar uma mudança” e, ao reconhecer isto, Sílvia Alberto decidiu tirar vantagem desse poder e associar-se a diversas causas em que acreditava, por forma a dar-lhes uma maior visibilidade e a transmitir uma mensagem que fosse recebida pelo público com a mesma proximidade com que chegava todos os dias a casa dos Portugueses pelos ecrãs da televisão.

No entanto, percebeu que apenas a boa vontade não era suficiente, que era bastante difícil captar a atenção das pessoas e fazer despertar a sua consciência social e, por isso, por vezes o seu objetivo não foi bem-sucedido. O principal motivo pelo qual acredita que isto tenha acontecido, foi pelo facto de que as boas intenções não bastam, que para alcançar o sucesso neste tipo de causas é necessário possuir um planeamento estratégico adequado, “é preciso delinear um plano inteligente para alcançar os objetivos”. Quando foi convidada para participar numa campanha de angariação de fundos, Sílvia Alberto já estava alerta, consciente e sensibilizada para todos os aspectos que envolviam o projeto – “os objetivos eram claros e a mensagem poderosa permitiu desenvolver um bom projeto de divulgação; a campanha tinha uma direção e eu achei que poderia ajudar a passar a mensagem”.

É verdade que usar figuras públicas em campanhas de publicidade não é uma novidade mas é de facto bastante prático e faz sentido colocar a atual supérflua sociedade de consumo ao serviço tanto da consciência social e moral como da ação humana. E no final, Sílvia Alberto reconheceu que o resultado excedeu todas as expectativas iniciais devido ao planeamento e execução adequados do plano, que permitiram alcançar todos os objetivos. Este fator foi algo que não conseguiu experienciar quando trabalhou com outras organizações e, ao ver os resultados a surgirem, Sílvia Alberto ganhou motivação extra para continuar a contribuir com a organização.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem garante o igual direito ao acesso a cuidados de saúde; contudo esta é uma pretensão ainda utópica, mesmo em Portugal, onde ainda existem pessoas sem acesso a quantidades suficientes de

*that easily reaches a wide audience. “Having a voice is having power, power to influence other minds with our own beliefs, power to make things happen, to start a change” and, recognizing this, Sílvia Alberto decided to take advantage of that power and join several causes she believed in order to give them greater visibility and to convey a message that was received by the public with the same proximity that she entered the Portuguese homes everyday through the TV screens.*

*However, she realized that goodwill alone was not enough, it was quite difficult to capture people’s attention and awaken their social awareness so sometimes her goal was not successful. The main reason she thinks this has happened was the fact that good intentions are not enough, that to succeed in this kind of causes it is necessary to have an adequate strategic planning, “we must devise a clever plan to achieve the goals”. When she was invited to participate in a fundraising campaign, Sílvia Alberto was already alert, aware and sensitive to all aspects involving the project - “the objectives were clear and the powerful message allowed developing a good dissemination of project; the campaign had a goal and I thought I could help get the message through.”*

*It is true that using public figures on advertising is not new but it is in fact quite practical and makes sense to put the current superfluous consumer society to the advantage of both the social and moral consciousness and human action. And in the end, Sílvia Alberto acknowledged that the result exceeded all initial expectations due to proper planning and implementation of the plan, which allowed achieving all the goals. This factor was something that she could not experience when working with other organizations, and seeing the results appear, Sílvia Alberto gained extra motivation to continue to contribute to the organization.*

*The Universal Declaration of Human Rights guarantees the right to equal access to health care; however this is still a utopian claim, even in Portugal, where there are still people without access to sufficient quantities of food or drinking water; essential goods should simply be guaranteed by public authorities. And, in the context of this European crisis, these problems have become even more evident, as well as the need for intervention by international organizations to minimize the impact of this crisis on populations. From a personal point of view, Sílvia Alberto is concerned about the lack of mechanisms to monitor the elderly, institutionalized children and other kind of helpless people.*

*“ Ter uma voz é ter poder, poder para influenciar outras mentes com as nossas próprias crenças, poder para fazer as coisas acontecerem, para iniciar uma mudança. ”*

*Having a voice is having power, power to influence other minds with our own beliefs, power to make things happen, to start a change. ”*



•• SÍLVIA ALBERTO

comida ou a água potável, bens essenciais deveriam ser simplesmente garantidos pelas entidades públicas. E, no contexto da presente crise Europeia, estes problemas tornaram-se ainda mais evidentes, bem como a necessidade de intervenção por parte das organizações internacionais no sentido de minimizar os impactos desta crise na vida das populações. De um ponto de vista pessoal, Sílvia Alberto revelou-se preocupada com a falta de mecanismos que monitorizem a terceira idade, as crianças institucionalizadas e outro tipo de pessoas desamparadas. “O meu objetivo é destruir o sentido de utopia e seguir exemplos Europeus bem-sucedidos, não permitindo que o mundo envelheça sozinho e sem acesso a cuidados básicos de saúde; a minha ambição é que seja possível envelhecer em condições agradáveis em Portugal”. O papel desempenhado pelas organizações internacionais neste contexto de intervenção social é o de alertar e o de chamar a atenção para a necessidade de tomar atitudes e decisões que conduzam à mudança.

**“O meu objetivo é destruir o sentido de utopia e seguir exemplos Europeus bem-sucedidos, não permitindo que o mundo envelheça sozinho e sem acesso a cuidados básicos de saúde; a minha ambição é que seja possível envelhecer em condições agradáveis em Portugal.”**

Neste âmbito, Sílvia Alberto descreve e apresenta então dois projetos que estão em curso. O primeiro projeto, Estilos, teve início em 2010, e pretende promover atividades que reduzam o risco de comportamentos desadequados e problemáticos ao nível das comunidades educativas, tais como toxicod dependência, alcoolismo, tabagismo, desequilíbrios nutricionais ou ainda questões relacionadas com

*“My goal is to destroy the sense of utopia and follow successful European examples, not allowing the world to age alone and without access to basic health care; my ambition is to be able to age in pleasant conditions in Portugal.” The role of international organizations in this context of social intervention is to warn and*

***“My goal is to destroy the sense of utopia and follow successful European examples, not allowing the world to age alone and without access to basic health care; my ambition is to be able to age in pleasant conditions in Portugal.”***

*draw attention to the need to take action and decisions that lead to change.*

*In this context, Sílvia Alberto describes and presents two projects that are underway. The first project, Estilos, began in 2010 and aims to promote activities that reduce the risk of inappropriate and problematic behaviours in terms of educational communities, such as drug addiction, alcoholism, smoking, nutritional imbalances or issues related to sexual life. Following the national health plan policies, the objective of this project is to establish partnerships with educational institutions to promote a healthy lifestyle among young people - a goal that is being achieved, taking into account the support made during the period following the intervention. But how do you use existing resources to try to meet the global challenges that affect us? Sílvia Alberto explains to the audience that resource optimization is the main focus in all problems to be fought.*

*In another project of Doctors of the World, Like Me, which is part of the youth health program that targets children between 10 and 12 years, being the age at which*

## ●● SÍLVIA ALBERTO

a vida sexual. Seguindo as diretivas do plano nacional de saúde, o objetivo deste projeto é estabelecer parcerias com instituições educacionais para promover um estilo de vida saudável entre os jovens – um objetivo que está a ser conseguido, tendo em conta o acompanhamento que é feito durante o período subsequente à intervenção. Mas como é que se utilizam os recursos existentes para tentar fazer face aos desafios globais que nos afetam? Sílvia Alberto explica à plateia que a otimização de recursos é o foco principal em todos os problemas que se pretende combater.

Num outro projeto dos Médicos do Mundo, Like Me, que pertence ao programa de saúde jovem e cujo alvo são crianças entre os 10 e os 12 anos, por ser uma idade em que as crianças assimilam conhecimento com muita facilidade, podendo assim obter as ferramentas necessárias para que, no futuro, possam tomar decisões informadas e conscientes no âmbito da saúde e promover também esse tipo de decisões junto das suas comunidades. De acordo com a apresentadora de televisão, o principal objetivo é capacitar os jovens porque acredita que isso trará benefícios tanto no médio como no longo-prazo, não apenas para os jovens mas também para todas as pessoas que os rodeiam.

Sílvia Alberto termina a sua intervenção com um paradoxo: em Portugal, o contexto de crise faz com que os beneficiários dos programas dos Médicos do Mundo aumentem todos os dias, as doações estão a diminuir. Assim, aproveita esta oportunidade para agradecer a todos os que contribuem com o seu tempo, esforço e trabalho, para que os Médicos do Mundo possam ajudar mais de 13.000 Portugueses, e também para apelar a que mais voluntários se associam a esta causa – “lutamos contra todas as doenças, mesmo contra a injustiça”. A indiferença está longe de aliviar consciências, se encontrarem uma causa que seja merecedora de se lutar por ela, encontrem também uma forma de ajudar, “não é possível viver para sempre na indiferença”. Para terminar, Sílvia Alberto refere que estamos a viver uma mudança de paradigma, no passado pensávamos de forma global para agir localmente, mas hoje em dia nos agimos localmente com implicações globais. E é isto que a faz acreditar que pode mudar o mundo com as suas próprias mãos.

*children assimilate knowledge very easily, allowing them to get the tools to ensure that, in the future, they will make informed and educated decisions on health and also promote such decisions with their communities. According to the television presenter, the main goal is to empower young people because she believes it will benefit, both in the medium- and long-term, not only young people but also all the people around them.*

*Sílvia Alberto ends her speech with a paradox: in Portugal, the crisis causes that beneficiaries of the Doctors of the World programs increase every day while donations are decreasing. So she takes this opportunity to thank all those who contribute with their time, effort and work, so that Doctors of the World can help more than 13,000 Portuguese, and also to appeal to more volunteers to associate with this cause - “we fight against all diseases, even against injustice”. Indifference is far from easing consciences, if you find a cause that is worthy to fight for, find a way to help, as “we cannot live forever in indifference”.*

*Finally, Sílvia Alberto says that we are experiencing a paradigm shift: in the past we thought globally to act locally, but today we act locally with global implications. And that’s what makes her believe that she can change the world with her own hands.*



*“I will,”*

PAINEL I: DESAFIOS GLOBAIS  
PANEL I: GLOBAL CHALLENGES

*Moderador . Moderator:* Ricardo Leite [Deputado na Assembleia da República . *Member of Portuguese Parliament*]

## •• JOÃO VEIGA ESTEVES

João Veiga Esteves foi o vencedor do prémio internacional “Bolsa de Investigação 2011”, atribuído no âmbito das Conferências do Estoril nesse ano, com um projeto subordinado ao papel desempenhado por Moçambique na integração regional e na segurança energética. Licenciado em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa e mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional pela mesma instituição, as suas áreas de investigação preferenciais são a integração regional africana, a economia dos recursos naturais e as infraestruturas transnacionais.



*João Veiga Esteves won the international award “Research Fellowship 2011”, awarded under the Estoril Conferences, with a project on the role played by Mozambique in regional integration and energy security. With a degree in Economics from the Technical University of Lisbon and a Masters in International Development and Cooperation from the same institution, his preferred areas of research are African regional integration, the economy of natural resources and transnational infrastructure.*

É um prazer estar de volta às Conferências do Estoril. Inicia o seu discurso identificando aqueles que são as duas maiores questões globais para o futuro: a escassez de recursos e as alterações climáticas. Durante a sua investigação apercebeu-se que, apesar de o mundo de forma global estar a sofrer com a escassez de recursos, existem áreas em que este problema assume maiores dimensões, sendo a água o recurso escasso que mais o preocupa.

“Nós podemos viver sem muitas coisas mas não podemos viver sem água” e, hoje em dia, é possível ver algumas consequências da escassez deste recurso que começa já a dar origem a alguns conflitos.

Este problema não afeta apenas África mas também Ásia, o Médio Oriente e também na América; há opiniões distintas sobre se a escassez de água vai dar origem, ou não, à terceira guerra mundial, mas a realidade é que existem já bastantes pessoas a sofrer com a falta de água.

Este primeiro desafio global identificado por Veiga Esteves está inegavelmente relacionado com o segundo, uma vez que as alterações climáticas estão a ter impacto na quantidade de água disponível em algumas regiões do globo. Um dos principais indicadores destas alterações é a chuva que ficou mais escassa em algumas regiões mundiais, mas cujo padrão se tornou também mais errático

*It is a pleasure to be back to the Estoril Conferences. He starts his speech by identifying the two major global issues for the future: resource scarcity and climate change. During his research, he realized that although the world is globally suffering from a shortage of resources, there are areas where this problem is wider, the water being the scarce resource that most worries him.*

*“We can live without many things but we cannot live without water” and, today, we can see some consequences of the scarcity of this resource that is beginning to lead to some conflicts.*

*This problem affects not only Africa but also Asia, the Middle East and also America; there are different opinions about whether water scarcity will lead or not to the third world war, but the reality is that there are already enough people suffering from lack of water.*

*This first global challenge identified by Veiga Esteves is undoubtedly related to the second, since climate change is having an impact on the amount of water available in some regions.*

*A key indicator of these changes is the rain that became scarcer in some world regions, but whose pattern has also become more erratic and difficult to predict. For this reason, the speaker believes that climate change is a global challenge but the answer and solution must be found locally; “We can all meet in big*

•• JOÃO VEIGAS ESTEVES

e difícil de prever. Por este motivo, o orador acredita que as alterações climáticas são um desafio global mas cuja resposta e solução tem de ser encontrada a nível local; “podemos encontrar-nos todos em grandes fóruns de discussão global mas a ação para combater o problema das alterações climáticas tem de ser tomada local e individualmente”.

***“Podemos encontrar-nos todos em grandes fóruns de discussão global mas a ação para combater o problema das alterações climáticas tem de ser tomada local e individualmente.”***

Assim, esta questão enquadra-se perfeitamente no quadro da afirmação *I WILL*, na medida em que a resposta tem de começar, precisamente, por perceber como é que cada um pode usar uma menor quantidade de água para responder às suas próprias necessidades. João Veiga Esteves termina a sua intervenção reforçando a associação entre o problema global que são as alterações climáticas e a resposta que tem de ser encontrada localmente e relembrando que, “se cada um usar menos água, então a quantidade disponível para a restante população é maior”.

*global discussion forums but the action to tackle the problem of climate change must be taken locally and individually.”*

***“We can all meet in big global discussion forums but the action to tackle the problem of climate change must be taken locally and individually.”***

*Thus, this issue falls squarely within the I WILL statement as the answer must begin precisely by observing how one can use a smaller amount of water to meet their own needs. João Veiga Esteves ends his speech reinforcing the association between the global problem that is climate change and the answer that must be found locally and recalling that “if each of us uses less water, the amount available for the remaining population is higher”.*



# CONFERENCES

GLOBAL  
LOCAL

ESTORIL  
CONFERENCES GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



ESTORIL  
CONFERENCES GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

ESTORIL  
CONFERENCES GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



ESTORIL  
CONFERENCES GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

ESTORIL

## •• ARIE KACOWICZ

**Arie Kacowicz** é Professor Associado na Universidade Hebraica de Jerusalém onde leciona e desenvolve projetos de investigação onde se debruça sobre diversos temas relacionados e não-relacionados com o presente e futuro próximo. O seu tópico preferido de investigação consiste no conceito de governança global como resultado da cooperação internacional de desenvolvimento de programas de intercâmbio que incidem sobre as dimensões transnacionais de governança global. A sua principal vocação é a de professor, e não de académico, pelo que aprende com os seus alunos enquanto se concentra em teorias de relações internacionais, na dimensão normativa das relações internacionais e ainda na América Latina como um fascinante laboratório empírico para explorar novas ideias.



**Arie Kacowicz** is an Associate Professor at the Hebrew University of Jerusalem where he teaches and develops research projects which focuses on various topics related and unrelated to the present and near future. His favourite research topic is the concept of global governance as a result of international development cooperation exchange programs that focus on the transnational dimensions of global governance. His main vocation is teaching, and not as academic, learning from his students while focusing on international relations theories, the normative dimension of international relations and also in Latin America as a fascinating empirical laboratory to explore new ideas.


Os desafios globais mais recorrentes incluem a ecologia e as alterações climáticas, ou como o Homem está a destruir o seu próprio meio ambiente com as suas mãos. Por outro lado, também o desenvolvimento económico e as desigualdades entre as diferentes regiões globais, menciona Davos e Porto Alegre como exemplo, podem ser identificados como um desafio fundamental dos nossos tempos. Em terceiro lugar, a proliferação nuclear constitui também um exemplo de como a Humanidade tem capacidade de se autodestruir. Outro desafio global importante é a globalização económica, a forma como alguns países sofrem com os fluxos de capitais e com o bom desempenho económico de outros países. Por fim, a luta pelos direitos humanos é apontada como sendo o quinto desafio global do mundo em que vivemos.

Arie Kacowicz passa então à identificação daqueles que, na sua opinião, são os desafios globais menos óbvios: a democratização e o défice democrático, a falta de *accountability*; a questão da pobreza e da desigualdade em resultado da globalização; os desafios da tecnologia; a violência interna entre o mesmo povo, as guerras civis, a insegurança; e, por fim, as assimetrias das relações internacionais e da própria globalização. Depois de identificar todos estes desafios globais, o orador termina o seu discurso colocando algumas questões à plateia para reflexão. Deve o interesse global ser colocado acima do interesse nacional? Será que a globalização vai unir o mundo ou vai provocar cisões? Irá haver uma nova agenda global e quem é que a vai definir?

*The most recurrent global challenges include ecology and climate change, or how Man is destroying the environment with his hands. On the other hand, we also have economic development and inequalities between different global regions, mentioning Davos and Porto Alegre as an example, which can be identified as a key challenge of our times.*

*Thirdly, nuclear proliferation is also an example of how mankind has the ability to self-destruct. Another important global challenge is economic globalization, the way some countries suffer with capital flows and the good economic performance of other countries. Finally, the struggle for human rights is seen as being the fifth global challenge of the world we live in.*

*Arie Kacowicz identifies those which, in his opinion, are the less obvious global challenges: democratization and democratic deficit, the lack of accountability; the issue of poverty and inequality as a result of globalization; the challenges of technology; domestic violence among the same people, civil wars, insecurity; and, finally, the asymmetries of international relations and globalization itself. After identifying all these global challenges, the speaker finishes his speech by putting some questions to the audience to ponder. Should the global interest be placed above the national interest? Will globalization unite the world or cause divisions? Will there be a new global agenda and who will define it?*



*“Nós temos de facto graves problemas, mas o melhor que podemos fazer é o mais fácil: olhar para eles de forma diferente.”*

*We have indeed serious problems, but the best we can do is easy: look at them differently.”*

## •• HARRY STARREN

**Harry Starren** estudou História na Universidade de Utrecht e ciência política e administração pública na Universidade de Amsterdão. Já desempenhou diversos cargos de investigador académico, professor e diretor de uma empresa de estudos e consultoria. Já apresentou o programa de televisão educativo “Grandmasters in Management”; é autor de livros como “Os 21 Mandamentos de Liderança”, de artigos sobre a filosofia e prática da liderança e é também colunista em diversas revistas. Atualmente, continua a crescer com base na sua experiência bem-sucedida de fundir inovação com empreendedorismo, estando particularmente focado em empresas sociais, económicas e culturais.



*Harry Starren studied history at the University of Utrecht and political science and public administration at the University of Amsterdam. He held several positions as academic researcher, teacher and director of a research and consulting firm. He has been the presenter of the educational television program “Grandmasters in Management”; he is the author of books like “The 21 Commandments of Leadership”, articles on the philosophy and practice of leadership and is also a columnist in several magazines. Currently, he continues to foster his successful experience of merging innovation with entrepreneurialism and is particularly focused on social, economic and cultural enterprises.*

Para este orador, o desafio mais importante é a nossa própria maneira de pensar e de agir. Afirma que, de facto, este painel está a acontecer da forma oposta a que deveria, uma vez que, apesar de estar inserido na Cimeira da Juventude, o que se verifica é que quem está a falar são as pessoas mais velhas estando os mais novos apenas a escutar. Deveria ser exatamente ao contrário, os mais novos deveriam estar em cima do palco, a falar, a partilhar a sua opinião, enquanto os mais velhos deveriam estar na plateia apenas a ouvir. Refere que a vida acontece sempre, independentemente dos planos que nos posamos fazer.

De seguida, Harry Starren partilha um acontecimento pessoal: o seu coração parou quando tinha 52 anos por breves momentos, quando regressou à vida, perguntou ao seu neurologista como é que se aprendia e a resposta que obteve foi um “não sabemos”, mas sabemos o que é que pode impedir o conhecimento: uma sala sem luz natural, uma sala onde o oxigénio natural não entra, falar para alguém durante mais de 15 minutos e, o mais importante, colocar as pessoas na posição onde menos se aprende, sentados, uma vez que o oxigénio não chega até ao cérebro. Mas isto é precisamente o que se passa à nossa volta, é precisamente o ambiente onde estamos inseridos; “nós temos de facto graves problemas, mas o melhor que podemos fazer é o mais fácil: olhar para eles de forma diferente”, conclui Harry Starren.

*For this speaker, the most important challenge is our own way of thinking and acting. He states that, in fact, this panel is going the opposite way that it should, since, as despite being part of the Youth Summit, what is happening is that those talking are the older people while the young ones are just listening. It should be exactly the opposite, the young should be on stage, to talk, to share their opinion, while the older should be in the audience just to listen. He states that life happens always, regardless of the plans we may have. Then Harry Starren shared a personal event: his heart stopped briefly when he was 52 years old; when he returned to life, he asked his neurologist how one could learn and the answer he got was “we do not know”, but we know what can prevent knowledge: a room with no natural light, a room where natural oxygen does not enter, talk to someone for more than 15 minutes and, most importantly, put people in the position that least benefits learning: sitting, since oxygen does not reach the brain. But this is precisely what is happening around us, it is precisely the environment in which we operate; “We have indeed serious problems, but the best we can do is easy: look at them differently” concludes Harry Starren.*

*“Olá, o meu nome é Mariana.  
Este é o meu sonho e não  
vou aceitar outro não como  
resposta.”*

*Hello, my name is Mariana.  
This is my dream and I will  
not accept another no for an  
answer.”*



## •• MARIANA VAN ZELLER

**Mariana Van Zeller** é Cascalense, jornalista e correspondente premiada, trabalhando actualmente para o National Geographic. Em 2001, mudou-se para Nova Iorque onde estudou Jornalismo na Universidade de Columbia; um mês depois, já estava a transmitir ao vivo, para a Europa, os acontecimentos de 11 de Setembro. Para fazer diversas reportagens, Mariana tem corrido o mundo e enfrentado várias situações de perigo no continente Africano, na América Latina ou mesmo no Médio Oriente. Em 2011, recebeu o prestigioso Prémio Livingston para Jovens Jornalistas pela sua reportagem “Violação na reserva”, que expôs o aumento da incidência de violação e violência sexual em reservas indígenas americanas. O seu documentário sobre o abuso de medicamentos e tráfico de comprimidos, “OxyContin Express”, foi homenageado com um prémio Peabody 2009, uma Honra da Academia de Televisão e uma nomeação para um Emmy. Este documentário foi a primeira investigação secreta sobre as “fábricas de comprimidos” na Flórida, tendo dado origem a uma investigação de ação penal Federal que levou à acusação de dezenas de médicos e proprietários, bem como ao encerramento de mais de 400 clínicas na Flórida.



*Mariana Van Zeller is from Cascais, being an award-winning journalist and correspondent, currently working for National Geographic. In 2001, she moved to New York where she studied Journalism at Columbia University; a month later, she was already broadcasting live to Europe the events of September 11. To carry out her work, Mariana has travelled the world and faced many dangerous situations on the African continent, in Latin America or the Middle East. In 2011, she received the prestigious Award Livingston Young Journalist for her report “Rape in reservations” which exposed the increased incidence of rape and sexual violence on American Indian reservations. Her documentary on drug abuse and trafficking of tablets, “OxyContin Express”, was honoured with a Peabody 2009 award, a Television Academy Honorary Award and a nomination for an Emmy. This documentary was the first secret investigation into the “pill mills” in Florida and has led to a Federal prosecution investigation that led to the indictment of dozens of doctors and owners, as well as the closure of more than 400 clinics in Florida.*

Decidiu que seria jornalista com 12 anos e que estudaria na Universidade de Columbia em Nova Iorque. Assim que terminou a sua licenciatura em Relações Internacionais, na Universidade Lusíada em Lisboa, candidatou-se a um programa de mestrado na Universidade nova-iorquina mas foi rejeitada, tentou uma segunda vez e foi rejeitada de novo. Então, decidiu apanhar um avião e ir até Nova Iorque onde bateu à porta do diretor da escola e se apresentou, “Olá, o meu nome é Mariana. Este é o meu sonho e não vou aceitar outro não como resposta”; uns meses mais tarde foi aceite pela Universidade.

Este episódio da sua vida está sem dúvida relacionado com aquele que Mariana acredita ser um dos maiores desafios globais da atualidade. Há alguns anos atrás,

*She decided she would be a journalist at the age of 12 and she would study at Columbia University in New York. Once she finished her degree in International Relations at the Lusíada University in Lisbon, she applied for a master’s program in the New York University but was rejected; she tried a second time and was rejected again. So she decided to take a plane and go to New York where she knocked on the school principal’s door and introduced herself, “Hello, my name is Mariana. This is my dream and I will not accept another no for an answer”; a few months later she was accepted by the University.*

*This episode of her life is undoubtedly related to what Mariana believes to be one of the greatest global challenges of today. A few years ago, while working for an*

## ●● MARIANA VAN ZELLER

quando trabalhava para uma cadeia televisiva americana, Mariana foi até à Mauritânia fazer a cobertura de um fenómeno que é ainda hoje bastante recorrente: centenas de emigrantes a tentarem escapar dos seus países para chegarem à Europa e tentar obter melhores condições de vida. Quando lá chegou, confessa que nada a poderia ter preparado para o que viu, para a falta de dignidade humana que pautava as condições em que aquelas pessoas se encontravam, esperando o momento ideal para tentarem a sua sorte numa viagem que pode terminar da pior forma possível.

***“O facto de os jovens serem sempre os mais afetados pela falta de oportunidades, pelo desemprego e pelas crises económicas. Contudo, são também eles os mais motivados a mudarem o mundo, a mudarem as suas próprias vidas, a mudarem o mundo que os rodeia.”***

Lá conheceu Henry, um liberiano e uma das pessoas mais inspiradoras com que já contactou, que viu toda a sua família morrer à sua frente e que acabou por ser um refugiado na Serra Leoa, onde a guerra se instalou pouco depois, mudou-se então para outro campo de refugiados na Costa do Marfim, onde a guerra voltou a emergir, e assim sucessivamente. Foi então que Henry percebeu que ali não poderia ter um futuro, nunca seria feliz e nunca teria uma vida confortável; decidiu assim fazer o que todos à sua volta estavam a fazer: tentar chegar à Europa – algo que tenta há sete anos consecutivos, quando Mariana o conheceu, e ainda não

*American television station, Mariana went to Mauritania to cover a phenomenon that is still a very common problem: hundreds of emigrants try to escape from their countries to enter Europe and get better conditions of life. When she arrived, she admits that nothing could have prepared her for what she saw, for the lack of human dignity that marked the conditions under which these people were, waiting for the perfect time to try their luck on a journey that may end in the worst way possible.*

***“The fact that young people are always the most affected by the lack of opportunities, unemployment and the economic crisis. However, they are also the most motivated to change the world, change their own lives, to change the world around them.”***

*There she met Henry, a Liberian and one of the most inspiring people she has ever met; he saw all his family die in front of him and eventually became a refugee in Sierra Leone, where the war began shortly after. He then moved to another refugee camp in Ivory Coast, where war re-emerged, and so on. It was then that Henry realized that he could not have a future, he would never be happy and never have a comfortable life there; therefore he decided to do what everyone around him were doing: trying to reach Europe - something that he has been trying for seven consecutive years, when Mariana met him, and has still not been successful. The speaker states that she met cases like this all over the world, where she has*

## ●● MARIANA VAN ZELLER

conseguiu ser bem-sucedido.

A oradora refere que conheceu casos destes um pouco por todo o mundo, onde já esteve a cobrir diversas histórias e a fazer inúmeras reportagens. Todas estas situações convergem naquele que a Mariana considera ser o desafio global mais relevante: “O facto de os jovens serem sempre os mais afetados pela falta de oportunidades, pelo desemprego e pelas crises económicas. Contudo, são também eles os mais motivados a mudarem o mundo, a mudarem as suas próprias vidas, a mudarem o mundo que os rodeia”. E isto pode ser feito tanto através da emigração, de revoluções, de armas, de guerras. Assim, o maior desafio que a sociedade enfrenta, enquanto governantes locais e globais, é ser capaz de fornecer a estes jovens as ferramentas que eles precisam para que essa sua luta possa ser positiva e posta em prática em nome do bem. Essas ferramentas têm de incluir educação, dignidade, emprego. No entanto, é preciso também compreender e fazer compreender que as oportunidades não caem do céu, que é preciso ir à procura delas, é preciso criá-las se ninguém nos der uma; “a minha foi bater à porta do diretor”, concluiu Mariana Van Zeller.

*“É preciso também compreender e fazer compreender que as oportunidades não caem do céu, que é preciso ir à procura delas, é preciso criá-las se ninguém nos der uma; “a minha foi bater à porta do diretor.”*

*been to cover several stories and make numerous news reports. They all converge to what Mariana considers to be the most important global challenge: “The fact that young people are always the most affected by the lack of opportunities, unemployment and the economic crisis. However, they are also the most motivated to change the world, change their own lives, to change the world around them.” And this can be done either through emigration, revolutions, weapons, wars. Thus, the biggest challenge faced by society, as global and local governments, is to be able to provide these young people the tools they need to make this fight positive and put into practice for the greater good. These tools have to include education, dignity, employment. However, one must also understand and make understand that opportunities do not fall from heaven, that you need to go look for them, you need to create them if no one gives you one; “Mine was knocking on the principal’s door” concluded Mariana Van Zeller.*

*“one must also understand and make understand that opportunities do not fall from heaven, that you need to go look for them, you need to create them if no one gives you one; “Mine was knocking on the principal’s door.”*



# DEBATE

## DESAFIOS GLOBAIS *I WILL* GLOBAL CHALLENGES *I WILL*

Após as intervenções de todos os oradores, o moderador dá início ao debate com a plateia. A primeira pergunta colocada diz respeito à falta de valores; ao falar de desenvolvimento sustentável, falamos da água, das guerras, da globalização, da eco tecnologia, no entanto, o que se apreende do trabalho quotidiano é a falta de valores que atinge a sociedade ocidental, apesar dos adequados serviços de educação e saúde. Quando se fala de governação, quando se fala do futuro, onde estão os valores? A crise Europeia é uma crise de valores e esse é um problema que nunca se fala neste tipo de conferências, apesar de ser fundamental para a construção da sociedade futura.

Harry começa por afirmar que concorda com a questão colocada porque o problema não é exterior, o problema está dentro de nós e ao negarmos isto estamos a distanciar-nos daquilo que é de facto relevante. Mas a boa notícia é que se somos o problema, também somos a solução, a solução está dentro de nós próprios. Arie também concorda que é muito importante perceber a dimensão normativa deste mundo em que nos encontramos e que resulta da série de desafios globais que já foram por todos mencionados. Mas é preciso também perceber que tipo de valores que queremos discutir, quem é que decide o que é a boa governação. João considera que é nossa responsabilidade individual agir por forma a garantir um desenvolvimento sustentável, mas aquilo que vamos fazer depende dos nossos próprios valores, podemos agir de forma egoísta ou de forma altruísta. Assim, a dimensão individual é bastante importante e é aqui que entra a importância dos valores uma vez que determinam a ação de cada um.

Para responder a uma provocação feita pelo moderador – a de que os jovens ao

*After the speeches of all the speakers, the moderator begins the debate with the audience. The first question raised is the lack of values; when talking about sustainable development, we speak of water, wars, globalization, eco technology. However, what we learn from daily work is the lack of values that reaches Western society, despite adequate education and health services. When it comes to governance, when speaking of the future, where are the values? The European crisis is a crisis of values and this is a problem that is never mentioned in this type of conference, although fundamental for the construction of future society.*

*Harry begins by stating that he agrees with the question because the problem is not external, the problem is within us and by denying it, we distance ourselves from what is relevant. But the good news is that if we are the problem, we are also the solution, the solution is within ourselves. Arie also agrees that it is very important to realize the normative dimension of this world in which we live and that results from the series of global challenges that have been mentioned by all. But we must also realize what kind of values we want to discuss, who decides what good governance is. João believes that it is up to us, as individuals, to act so as to ensure sustainable development, but what we do depends on our own values, we can act selfishly or unselfishly. Thus, the individual dimension is very important and this is where the importance of values becomes part of the equation since it determines the action of each one.*

*To respond to a provocation by the moderator - that young people, while trying to find solutions to problems, can lead to other problems because of their inexperience (as in the case of the Arab Spring which overthrew authoritarian*



tentarem encontrar soluções para os problemas podem dar origem a outro tipo de problemas devido à sua inexperiência (como aconteceu no caso da Primavera Árabe em que se derrubaram regimes autoritários para nascerem novas ditaduras) - Mariana refere que em alguns países de África ou do Médio Oriente a percentagem de população entre os 18 e os 28 anos é de quase 50%, pelo que se torna ainda mais importante providenciar oportunidades para estes jovens porque senão as escolhas mais fáceis serão sempre pegar em armas e iniciar ondas de violência. Assim, a oradora considera também, tal como o moderador, que o desafio mais difícil neste momento é precisamente encontrar o equilíbrio entre a força de vontade de mudar o mundo dos mais jovens e a sabedoria que decorre da experiência dos mais velhos.

***“Quando temos 20 anos se não somos revolucionários não temos coração, mas quando crescemos se continuamos a ser revolucionários então não temos cérebro”***  
Arie Kacowicz

*regimes and created new dictatorships) - Mariana says that in some countries of Africa or the Middle East the proportion of people between 18 and 28 years is almost 50%, which makes it even more important to provide opportunities for these young people because otherwise the easiest choices will always be to take arms and start waves of violence.*

*Thus, the speaker also considers, as the moderator, that the most difficult challenge at the moment is precisely to find the balance between the will power to change the world of the young and the wisdom that comes from experience of the elders. Arie says that this impact is precisely the unintended consequences of*

***“When we have 20 years old, if we are not revolutionaries, we do not have a heart, but when we grow if we continue to be revolutionary, then we do not have a brain.”***

Arie Kacowicz

## ●● DEBATE

Arie refere que este impacto constitui precisamente as consequências não-intencionais das relações internacionais e cita o ex-Presidente Brasileiro Fernando Henrique Cardoso para lembrar que existe sempre uma diferença entre aquilo que os jovens querem alcançar e o resultado final – “quando temos 20 anos se não somos revolucionários não temos coração, mas quando crescemos se continuamos a ser revolucionários então não temos cérebro”.

Para Harry, o problema com o suposto falhanço das Revoluções da Primavera Árabe é que não corresponderam às nossas expectativas mais desejadas, não concretizaram aquilo que considerávamos ser o conceito ideal e então sentimo-nos traídos. Em vez de assumirmos que não sabemos e que não podemos prever assim o resultado, tentamos interpretar e tentamos retirar as nossas próprias ilações; assim, o orador sugere que se inicie uma causa pelo “não saber o que acontece, apenas não saber, e talvez até no sentido espiritual, silêncio”.

**“Não saber o que acontece, apenas não saber, e talvez até no sentido espiritual, silêncio.”**

Harry Starren

Aquilo que mais desencanta Harry no mundo da política é que se perde demasiado tempo a falar sobre como é que as coisas deveriam ser quando o mais importante é perceber o que está a acontecer. Se há regiões no mundo onde há muitos jovens e outras regiões onde há demasiados adultos, então existe aqui um elemento de complementaridade e existe a possibilidade de sermos a solução uns dos outros, “porque o globo é o nosso país nos dias de hoje”, devíamos mudar a nossa atitude uns perante os outros e ter mais compaixão entre nós.

De seguida, outras questões foram levantadas: É possível que nos ajudem a identificar alguns pontos de partida para agir no sentido de verdadeiramente fazer a diferença? Mariana afirma que o mais importante é aquilo que é mais necessário para começar a agir é encontrar a nossa própria motivação, a nossa fonte de paixão, aquilo que nos move, e segui-lo com a mais pura das determi-

*international relations and quotes the former Brazilian President Fernando Henrique Cardoso to remember that there is always a difference between what young people want to achieve and the end result - “when we have 20 years old, if we are not revolutionaries, we do not have a heart, but when we grow if we continue to be revolutionary, then we do not have a brain.”*

*For Harry, the problem with the alleged failure of the Arab Spring Revolutions is that they do not correspond to our most desired expectations, they did not realize what we would consider to be the ideal concept and then we feel betrayed. Instead of assuming that we do not know and we cannot therefore predict the outcome, we try to interpret and draw our own conclusions; thus, the speaker suggests starting a cause for “not knowing what happens, just not knowing, and perhaps, even in the spiritual sense, silence.”*

**“not knowing what happens, just not knowing, and perhaps, even in the spiritual sense, silence.”**

Harry Starren

*What disappoints Harry in politics is that you lose too much time talking about how things should be when the most important thing is to realize what is happening. If there are regions in the world where there are many young people and other regions where there are too many adults, then there is here a complementarity element and the possibility of being each other’s solution, “because the globe is our country today” and we should change our attitude towards each other and have more compassion.*

*Then other issues were raised: Is it possible to help us identify some starting points to act to make a real difference? Mariana says that the most important and what is most needed to start acting is to find our own motivation, our source of passion, what moves us, and follow it with the purest of determinations; then we can make an impact in the world around us, “it is very easy, just find this element within*

## ●● DEBATE

nações então vamos conseguir provocar um impacto no mundo à nossa volta, “é bastante fácil, é só encontrar esse elemento dentro de nós próprios”, conclui. Harry acredita que a mudança vai acontecer de qualquer maneira mas o importante é criar essa mudança pelo bem; então, sempre que tivermos de tomar uma decisão, é importante que encontremos aquela que tem um maior valor moral para nós próprios mas também é muito importante ir cometendo erros ao longo do caminho. Já para Arie, o elemento principal é a empatia, colocarmo-nos no lugar dos outros; o segundo elemento é aprender e ser modesto, é preciso saber os factos se os queremos discutir; por fim, o terceiro elemento é tentar encontrar uma forma equilibrada entre o *homo economicus*, que se guia pelo seu próprio interesse, e alguma forma de altruísmo e só então poderemos tentar mudar o mundo. Finalmente, João considera ser preciso tentar provocar um impacto na nossa própria comunidade, se todos tentarmos fazer isto, então de repente teremos uma intervenção muito mais vasta.

Um dos presentes na plateia afirma que existe uma diferença muito grande entre o ponto onde estamos no desenvolvimento tecnológico e o conhecimento que os políticos e os agentes decisores têm do verdadeiro impacto dessas tecnologias (é hoje possível produzir alimentos com menos 90% de água ou reduzir consumos de energia em 20%); questiona então, como será possível diminuir esta diferença? Para João é inacreditável o desenvolvimento tecnológico que já foi alcançado e a falta de uso que lhe está a ser dada; talvez porque ainda existem algumas pessoas que acabam por retirar grandes lucros precisamente desta falta de utilização da tecnologia disponível. Este é um tópico bastante caro ao João, uma vez que a sua experiência o tem levado a contactar com diversas realidades em África, onde existem regiões com um enorme potencial para a agricultura e que continuam sem acesso à tecnologia necessária para que o possam explorar devidamente – “é ultrajante que isto ainda aconteça nos dias de hoje”. Harry afirma que esta é uma questão de interesse, este tipo de coisas que são ultrapassadas são mais lucrativas e aqueles que estão no poder não conseguem, genuinamente, ver isso. De acordo com Arie, este é o problema central da política, os agentes políticos têm sempre em mente o curto-prazo, o vencer as próximas eleições, são agendas diferentes. Já Mariana refere que uma das regras que usamos mais no jornalismo é “seguir o dinheiro quando queremos encontrar a resposta” e isto é perfeitamente

*ourselves”, she concludes. Harry believes that the change will happen anyway but the important thing is to create this change for the good; then, whenever we have to make a decision, it is important that we find one that has a higher moral value to ourselves but it is also very important to make mistakes along the way. As for Arie, the main thing is empathy, put ourselves in other people’s place; the second element is to learn and be modest, one must know the facts if we want to discuss them; Finally, the third element is to try to find a balanced way between the homo economicus, guided by his own interest, and some form of altruism and only then can we try to change the world. Finally, João considers it necessary to try to make an impact in our own community; if we try to do all this, then suddenly we have a much wider intervention.*

*One of those present in the audience says there is a big difference between where we stand in the technological development and the knowledge that politicians and decision-makers have of the real impact of these technologies (it is now possible to produce food with less 90% of water or reduce energy consumption by 20%); he questions then, how can this gap be reduced? For João, it is unbelievable the technological development already achieved and the lack of use it is being given, maybe because there are still some people who end up drawing large profits precisely from this lack of use of the available technology. This is a topic dear to João, since his experience has led him to contact with different realities in Africa, where there are regions with a huge potential for agriculture and remain without access to the necessary technology so that it can be better exploited - “It’s outrageous that this still happens today.” Harry says that this is a matter of interest, this kind of things that are overcome are more profitable and those in power cannot genuinely see this. According to Arie, this is the central problem of politics, politicians always have in mind the short-term, win the next election, they have different agendas. Mariana states that one of the rules most used in journalism is “follow the money when we want to find the answer” and this is applicable in this case, those who do not want the situation to change are those who can obtain more money with the current state of affairs. Harry states that this is the typical dynamics of development and innovation, we must be able to make innovation break this state of affairs; this will not be easy because the vested interests will not break lightly but we must fight this system.*

## ●● DEBATE

aplicável neste caso, aqueles que não querem que a situação se altere são aqueles que conseguem obter mais dinheiro com o estado atual das coisas. Harry volta a intervir para afirmar que esta é a dinâmica típica do desenvolvimento e da inovação, é preciso conseguir fazer com que a inovação rompa este estado de coisas, não vai ser fácil porque os interesses instalados não vão ceder com ligeireza mas é preciso lutar contra este sistema.

**“Seguir o dinheiro quando  
queremos encontrar a resposta.”**

Mariana van Zeller

Uma outra questão é levantada: Como é que é possível produzir mudanças no mundo se não começarmos por mudar as coisas dentro do nosso próprio país? João considera que a emigração é um interesse comum porque podemos beneficiar da juventude dos outros países; não é preciso encarar esta emigração como uma ameaça e, neste caso, há uma coincidência entre o interesse global e o interesse local. Arie considera que é preciso pensar e agir primeiro localmente para poder depois ser bem-sucedido num contexto mais abrangente; todavia, é preciso não esquecer que, mesmo localmente, somos sempre parte de um todo maior. Harry acha que a maior parte dos problemas é *glocal*, ou seja são tanto globais como locais. E Mariana, enquanto grande apaixonada pela questão da migração, acredita que o mundo não deveria ter fronteiras, que deveria ser um local aberto onde se pudesse circular livremente para procurar a própria felicidade onde quer que ela esteja.

Alguém na audiência refere não ser necessário mais dinheiro para as questões de desenvolvimento mas sim novos processos, os países não deixaram de ser pobres, deixaram apenas de ser mais pobres; por outro lado, a Europa como a conhecemos deixou de existir e precisamos agora de começar a construir um novo futuro; por fim, é preciso que cada um decida em que tipo de mundo gostaria de viver. Ao responder, Mariana cita John F. Kennedy, “não é o que é que o teu país pode fazer por ti mas sim o que é que tu podes fazer pelo teu país”. Arie diz que Europa tem sido sempre um modelo em termo de política internacional, então é

*Another question arises: How is it possible to produce changes in the world unless we start to change things within our own country? João believes that emigration is a common interest because we can benefit from the youth of other countries; one need not face immigration as a threat and, in this case, there is a coincidence between the global interest and local interest. Arie believes that we need to think and act first locally to then succeed in a wider context; however, one must not forget that even locally, we are always part of a greater whole. Harry thinks the majority of the problems is “glocal”, i.e. they are both global and local. And Mariana, while passionate for the issue of migration, believes the world should not have borders, it should be an open place where people could move freely to seek their own happiness wherever it is.*

**“Follow the money when we want to  
find the answer.”**

Mariana van Zeller

*Someone in the audience states that no more money is needed to development issues but rather new processes; countries have not ceased to be poor, they simply are not the poorest; on the other hand, Europe as we know it ceased to exist and we now need to start building a new future; Finally, we must each decide in what kind of world we would like to live. In answering, Mariana quotes John F. Kennedy, “ask not what your country can do for you; ask what you can do for your country”. Arie says Europe has always been a model in international policy terms so one must not give up the whole process, it is too early for that; after decades of war, Europe is finally a peaceful place, then we must not give up because, despite the most recent obstacles, the European project continues to be a model.*

*A young man poses a pertinent question: how is it possible to motivate young people to act and to participate in their communities? Education has been based on theory and not in practice, we are not taught to implement ideas. On the other hand, another young man has a contrary view, he believes that change can be part of the education system, but the classical education, philosophy, and the ability to make us think within our own education system. Harry intervenes to remind that*

## •• DEBATE

preciso não desistir de todo o processo, é demasiado cedo para isso; depois de décadas em guerra, a Europa é finalmente um lugar pacífico, então é preciso não desistir porque apesar dos obstáculos mais recentes, o projeto Europeu continua a ser um modelo.

Um jovem coloca uma questão pertinente: como é que é possível motivar os jovens para que ajam e para que participem nas suas comunidades? A educação tem sido baseada na teoria e não na prática, não nos ensinam a implementar as ideias. Por outro lado, um outro jovem tem uma visão contrária, considera que a mudança pode passar pelo sistema de educação mas por via da educação clássica, da filosofia e da capacidade de nos pôr a pensar dentro do nosso próprio sistema educativo. Harry intervém para lembrar a Universidade não tem o monopólio do ensino, é muito mais fora da Universidade que são ensinadas as melhores lições, mas as Universidades ensinam-nos a pensar e pensar é algo que nos vai ficar para sempre, os problemas concretos são apenas temporários e acabarão sempre por passar ou por mudar. Mariana realça que o papel da Universidade deve ser o de plantar a semente e não nos devemos perguntar o que é que os outros devem fazer por nós mas sim o que é que nós podemos fazer por nós próprios, é isto que vai fazer a diferença no nosso futuro. Para Arie, as Universidades têm a função de nos abrir a mente, de nos fazer pensar de forma crítica, de nos fazer descobrir a verdade, mas mudar o mundo depende de nós próprios, da nossa vontade.

Uma última questão foi levantada para tentar perceber como é que é possível motivar os jovens para mudanças que demoram décadas, quando eles querem ver e sentir resultados imediatos? João afirma que se pudermos demonstrar que eles têm um papel ativo a desempenhar, se lhes mostrarmos que o trabalho que fizerem agora em 20 anos vai surtir efeito, então eles estarão mais motivados, mas é um processo de aprendizagem, é um processo demorado, passo-a-passo. Para Arie, esta é uma questão muito difícil de responder mas se formos realmente apaixonados e bastante motivados por algo, então conseguiremos certamente contagiar o mundo à nossa volta. Já Harry acredita que não devemos motivar ninguém, que não devemos tentar puxar por ninguém porque isso acaba por desmotivar as pessoas, o que nós precisamos é de inspiração, “algo que guardamos para nós próprios mas que partilhamos também com o mundo; precisamos de inspiração para nós próprios e para inspirar os outros”.

*the University does not have a monopoly on education; outside the University is where we learn the best lessons, but universities teach us to think and thinking is something that will stay forever, the real problems are just temporary and will eventually always go away or change.*

*Mariana stresses that the role of the University should be to plant the seed and we should not ask what others should do for us but what we can do for ourselves, this is what will make a difference in our future. For Arie, universities have the role to open the mind, make us think critically, make us discover the truth, but changing the world depends on ourselves, of our will.*

*One last question was raised to try to understand how it is possible to motivate young people to changes that take decades, when they want to see and feel immediate results? João says that if we can demonstrate that they have an active role to play, if we show them that the work they now do in 20 years will take effect, they will be more motivated, but it's a learning process, a lengthy step-by-step process. For Arie, this is a very difficult question to answer but if we are really passionate and highly motivated by something, then we can certainly “infect” the world around us. Harry believes that we should not motivate anyone, we should not try to force anyone because eventually it discourages people; what we need is inspiration, “something we keep to ourselves but also share with the world; we need inspiration for ourselves and to inspire others.”*



*“I will,”*

PAINEL II: RESPOSTAS GLOBAIS  
PANEL II: GLOBAL RESPONSES

## •• DIRK VAN DIERENDONCK


Ser inspirado vem de dentro, está relacionado sobre o que queremos para o nosso futuro. Então o orador pede à plateia que feche os olhos e que imaginem que são 25 anos mais velhos e que imaginem como é a vida, que tipo de casa têm, que carreira seguiram, se têm família ou não. Pede-lhes então que escrevam as respostas a todas estas questões numa folha de papel. Escrever é um dos exercícios mais importantes para alcançar algo que queremos na vida, escrever sobre coisas que queremos é uma forma poderosa de aumentar as possibilidades de as alcançar.

*“Escrever é um dos exercícios mais importantes para alcançar algo que queremos na vida, escrever sobre coisas que queremos é uma forma poderosa de aumentar as possibilidades de as alcançar.”*



*Be inspired comes from within, it is related to what we want for our future. The speaker asks the audience to close their eyes and imagine they are 25 years older and imagine what life is like, what kind of house they have, what career they followed, whether they have family or not. Then he asks them to write the answers to all these questions on paper. Writing is one of the most important exercises to achieve something we want in life, writing about things we want is a powerful way to increase possibilities of reaching them.*

*“Writing is one of the most important exercises to achieve something we want in life, writing about things we want is a powerful way to increase possibilities of reaching them.”*



*“Estamos a tentar combater as grandes empresas.”*

*We are trying to fight the big companies.”*

## •• PEDRO BALAS

**Pedro Balas** estudou Engenharia Mecânica no Instituto Superior Técnico em Lisboa e prosseguiu os seus estudos na área da Gestão na Católica Lisbon School of Business and Economics. Diretor executivo da empresa Emove, desenvolveu e patenteou um dispositivo que permite transformar energia mecânica em eletricidade.

Enquanto CEO da Emove, Pedro Balas apresenta o seu projeto, uma empresa que desenvolve tecnologia que resolve vários problemas da área da engenharia mecânica e elétrica. Em primeiro lugar, desenvolveram uma pequena esfera que transforma energia mecânica em energia, sendo possível então guardar esta esfera no bolso que carrega o nosso telemóvel enquanto caminhamos. Em seguida, desenvolveram através da mesma técnica um dispositivo com uma dimensão muito maior que foi colocado no mar para produzir energia com o movimento das ondas. No entanto, apesar de todo o trabalho, não conseguiram investimento porque não havia mercado para investir em ideias tão radicais. Pedro Balas explica à plateia que a primeira decisão que tomou relativa à sua empresa foi sair de Portugal e estabelecer-se em Silicon Valley onde as oportunidades de fazer contactos e de conhecer outras pessoas eram bastante maiores para que pudessem então alterar o seu projeto e passar da tecnologia associada às ondas para a energia resultante do vento. Uma vez lá, identificaram o problema associado à produção deste tipo de energia renovável, que está no mecanismo que converte as rotações baixas em frequências mais elevadas e que são necessárias para gerar eletricidade, e desenvolveram um gerador que produz a mesma quantidade de eletricidade através de rotações muito mais baixas. O primeiro investidor desta criação foi Richard Branson, que se tornou o primeiro embaixador da Emove ao conceder uma bolsa de 65.000 dólares. A proposta de valor deste projeto é explicada pelo Pedro como sendo ter o gerador mais eficiente do mun-



*Pedro Balas studied Mechanical Engineering at Instituto Superior Técnico in Lisbon and continued his studies in Management at the Catholic Lisbon School of Business and Economics. CEO of Emove company, he developed and patented a device for transforming mechanical energy into electricity.*

*As CEO of emove, Pedro Balas introduced the project, a company that develops technology that solves various mechanical and electrical engineering problems. First, they developed a small sphere that turns mechanical energy into energy, being possible to keep this ball in the pocket charging our mobile phone while walking. Then, using the same technique they developed a larger device that has been placed in the sea to produce power with the motion of the waves. However, despite all the work, they failed to obtain investment because there was no market to invest in such radical ideas. Pedro Balas explains to the audience that the first decision he made regarding his*

*company was to leave Portugal and settle in Silicon Valley where opportunities to make contacts and meet other people were much larger so they could then modify the project and move from technology associated with waves to wind power. After arriving there, they identified the problem associated with the production of this type of renewable energy, which is the mechanism that converts low rotations into higher frequencies, needed to generate electricity, so they developed a generator that produces the same amount of electricity through very low rotations. The first investor of this invention was Richard Branson, who became the first ambassador of emove to grant a scholarship of \$ 65,000. The value proposition of this project is explained by Diogo as being the most efficient generator of the world and with the best results due to the size-energy relationship. When compared with the market's best generator, by Siemens, Pedro explains that if his device has the same size as that by Siemens, it will then have the capacity to produce six times more energy.*

## ●● PEDRO BALAS

do e com o melhor resultado decorrente da relação tamanho-energia. Quando comparado com o melhor gerador do mercado, um da marca Siemens, Pedro explica que se o seu dispositivo tiver o mesmo tamanho que o gerador da Siemens então terá capacidade para produzir seis vezes mais energia. Este projeto foi apresentado na bolsa de Nova Iorque, onde foi possível conhecer e atrair potenciais investidores, no seguimento de uma oportunidade que surgiu através da Kairos Society Portugal. Esta sociedade promove também um outro projeto, que pode interessar a todos os que estão na plateia e que pretende proporcionar experiências de estágio numa das várias empresas associadas. Pedro Balas apresenta também o segundo embaixador da sua empresa, Kelly Slater, um surfista Americano profissional, que construiu um parque de ondas artificiais para a prática de surf através da tecnologia que permite gerar energia a partir das ondas do mar, desenvolvida pela emove. Pedro termina a sua apresentação explicando que grande objetivo da emove, neste momento, é tentar introduzir os seus geradores em empresas maiores, como a Siemens, que continuam a utilizar tecnologia já há muito ultrapassada - “estamos a tentar combater as grandes empresas”.

*Pedro desenvolveu e patenteou um dispositivo que permite transformar energia mecânica em eletricidade.*

*This project was presented at the New York Stock Exchange, where it was possible to meet and attract potential investors, following an opportunity that came about through the Kairos Society Portugal. This company also promotes another project that may interest those who are in the audience and want to provide training experiences in several associated companies. Pedro Balas then introduces the other ambassador of his company, Kelly Slater, a professional American surfer, who built an artificial wave park for surfing, using the technology to generate energy from ocean waves, developed by emove. Pedro ends his presentation by explaining that the main goal of emove at the moment is to introduce their generators in larger companies, such as Siemens, who continue to use technology that has long been overcome - “we are trying to fight the big companies.”*

*Pedro developed and patented a device for transforming mechanical energy into electricity.*

## •• JOSÉ BANCALEIRO

**José Bancaleiro** é Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Fez diversos cursos de Pós-Graduação entre os quais o de Gestão de Recursos Humanos no Instituto Superior de Gestão e um MBA em Marketing na Católica Lisbon School of Business and Economics. É autor de vários livros na área da Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional. Com mais de 25 anos de experiência em recursos humanos, é atualmente professor e profissional de gestão de capital humano, desempenhando funções de aconselhamento em carreiras profissionais.

Começa por partilhar a sua afirmação *I WILL*: “Eu irei dar sem esperar um retorno”. Apesar de parecer inocente, não é; não apenas porque é aquilo que o José faz já há vários anos mas também porque está relacionado com aquilo que é o segredo do *networking*. O *networking*, ou o fazer contactos, é hoje em dia uma área fundamental para os jovens; “é o processo de reforçar e de estabelecer contactos entre as pessoas; é passar do *know-how*, saber-como, para o *know-who*, saber-quem”. Todavia, o *networking* é muito mais do que as redes sociais e, apesar de ser associado por vezes com egoísmo, quando é usado de forma adequada é bastante genuíno e útil. “*Networking* é viver e dar sem esperar retorno; é fazer bem sem olhar a quem”. O *networking* começa sempre por ser ter em conta os outros e não a nós próprios; o princípio é sempre uma dádiva; é sempre ouvir e não dizer muito; é não esperar uma compensação imediata; não é conhecer toda a gente mas sim conhecer as pessoas certas; conhecer as pessoas que nos podem trazer mais em vez de muito; é não considerar que alguém é irrelevante; é uma atitude de vida permanente; *networking* implica muito investimento de tempo, energia, criatividade e emoção.

José Bancaleiro trouxe este tópico para a sua apresentação porque considera que este tópico é um dos mais importantes na sua área profissional, aconselha-



*José Bancaleiro* has a Law degree by the University of Lisbon. He made several postgraduate courses including Human Resource Management by the Higher Institute of Management and an MBA in Marketing at the Catholic Lisbon School of Business and Economics. He is the author of several books in the field of Human Resources Management and Organizational Behaviour. With over 25 years of experience in human resources, he is currently a professor and expert in human capital management, playing an advisory role in professional careers.

Starts by sharing his *I WILL* statement: “I will give without expecting a return.” Although looking innocent, it is not; not just because it’s what José does for several years now but also because it is related to what is the secret of *networking*. *Networking*, or making contacts, is today a key area for young people; “It is the process of strengthening and establishing contacts between people; it is going from *know-how* to *know-who*.” However, *networking* is much

more than social networks and, although sometimes associated with selfishness, when used properly is very genuine and helpful. “*Networking* is living and giving without expecting return; it is doing well without regard to who.” *Networking* always begins by taking others into account rather than ourselves; the principle is always a gift; is to always listen and not say much; is not to expect immediate compensation; is not knowing everyone but knowing the right people; meet the people who can bring us more instead of much; is not thinking that someone is irrelevant; is a permanent attitude in life; *networking* requires a lot of investment of time, energy, creativity and emotion.

José Bancaleiro brought this topic to his presentation because he considers that this topic is one of the most important in his professional field, professional career advice. When counselling young people in relation to their careers, there are four factors that are critical in a career and he always conveys them: it is important

## •• JOSÉ BANCALEIRO

mento de carreira profissional. Quando aconselha os jovens em relação às suas carreiras, existem quatro fatores que são fundamentais numa carreira e que lhes transmite sempre: é importante terem um objetivo claro, é importante que sejam apaixonados por esse objetivo, é importante que invistam tempo, criatividade, emoção e energia nesse objetivo e, por fim, que comecem desde cedo a criar uma rede de contactos, de *networking*, que permita atingir esse objetivo. Assim, José Bancaleiro conclui a sua intervenção partilhando com a audiência o seu principal conselho para os jovens: “o mais importante não é serem pessoas de sucesso mas sim pessoas de valor”.

*“Seguir o dinheiro quando querem  
é o processo de reforçar e de  
estabelecer contactos entre as  
pessoas; é passar do know-how,  
saber-como, para o know-who,  
saber-quem.”*

*to have a clear goal, it is important to love this goal, it is important to invest time, creativity, emotion and energy in that goal and, finally, start early on to create a network of contacts, networking, that will allow to achieve this goal. So José Bancaleiro concludes his speech by sharing with the audience his main advice to young people: “the most important thing is not being successful people but people of value.”*

*“It is the process of strengthening  
and establishing contacts between  
people; it is going from know-how to  
know-who.”*

## •• ANKE VAN DIESEN

**Anke van Diesen** possui três cursos em Gestão e é a co-fundadora da empresa S2B.

Passou os últimos tempos em África onde estudou um estilo de gestão Africano, Ubuntu, que é mais um sentimento de comunidade, baseado nos aspetos sociais de fazer negócios e é a sua principal fonte de inspiração para pensar em questões sociais. Anke van Diesen esteve também no Malawi onde estudou micro-finanças; contudo, percebeu rapidamente que não era aquilo que queria estudar e pensou numa alternativa: “Porque não criar uma forma de gerar emprego para toda uma comunidade, elevando-a como um todo, em vez de tentar ajudar pessoas individualmente?”

Neste sentido, o projeto que decidiu desenvolver, S2B, pretende tentar alcançar empresas sociais que através de contactos com investidores obtenham financiamento ou apenas conhecimento e tentem fazer a ligação entre as duas partes. Anke van Diesen termina a sua intervenção apresentado a sua afirmação *I WILL*; como é muito nova, diz, não sabe ainda bem o que quer fazer daqui a 20 anos por isso decide apenas comprometer-se com um “Eu irei fazê-lo”.

***“Porque não criar uma forma de gerar emprego para toda uma comunidade, elevando-a como um todo, em vez de tentar ajudar pessoas individualmente?”***



**Anke van Diesen** holds three degrees in Management and is the co-founder of the company S2B.

*He spent some time in Africa where he studied an African management style, Ubuntu, which is more a sense of community, based on the social aspects of doing business and is the main source of inspiration to think about social issues. Anke van Diesen was also in Malawi where he studied micro-finance; however, he quickly realized that it was not what he wanted to study and thought of an alternative: “Why not create a way to generate employment for a whole community, raising it as a whole, instead of trying to help people individually?”*

*In that sense, the project he decided to develop, S2B, intends to reach social enterprises that contact with investors for financing or just knowledge and make the connection between the two parties. Anke van Diesen ends her speech presenting her *I WILL* statement; as she is still young, she*

*still does not know well what she will want to do in 20 years so she decided to commit to just “I will do it.”*

***“Why not create a way to generate employment for a whole community, raising it as a whole, instead of trying to help people individually?”***

*“Eu irei passar o resto da minha vida a capacitar as mulheres no mundo subdesenvolvido.*

*I will spend the rest of my life empowering women in the underdeveloped world. ”*



## •• MEGAN FALLONE

**Megan Fallone** é assessora do Barefoot College e fundadora da MFC Art Consulting e da Esprit MFC, ambas organizações sem fins lucrativos. Tendo passado a sua vida a apoiar o desenvolvimento das mulheres e a promoção das suas capacidades, é convidada regularmente para falar sobre filantropia e desenvolvimento. Responsável pela coordenação internacional do programa de eletrificação solar do Barefoot College, a sua presença já alterou a vida de comunidades locais em 26 países.

“Eu irei passar o resto da minha vida a capacitar as mulheres no mundo subdesenvolvido”, é assim que a oradora inicia a sua intervenção neste painel. Refere que a primeira ideia que nos vem à mente quando falamos em valentia e coragem está associada a um uniforme, no entanto, para Megan, estes dois conceitos surgem associados a vários rostos de mulheres que são projetados no auditório. Diz-se ser abençoada por trabalhar para o Barefoot College, a primeira escola construída para os verdadeiramente pobres; pode parecer um conceito algo simples, mas não é de todo um lugar simples, é sim um sítio onde as capacidades daqueles que vivem com menos de um dólar por dia são desenvolvidas e onde os seus *inputs*, o seu conhecimento e a sua sabedoria fazem parte de todas as decisões que são tomadas dentro do projeto.

O Barefoot College tem quatro áreas de intervenção principais: na área da eletrificação solar, em questões relacionadas com água, na área da educação noturna e também no desenvolvimento de meios de subsistência em comunidades, em como as mulheres podem ter um papel que seja mais respeitado dentro da sua comunidade. Megan inicia então a apresentação de um destes programas, mostrando a imagem de uma vela e lembrando que há muitas populações no mundo que conhecem apenas aquela forma de luz. A falta de eletrificação surge assim como um desafio e uma oportunidade. Existem 875 milhões de pessoas anal-



**Megan Fallone** is advisor to the Barefoot College and founder of MFC Art Consulting and Esprit MFC, both non-profit organizations. Having spent her life supporting the development of women and the promotion of their abilities, she is regularly invited to talk about philanthropy and development. Responsible for the international coordination of the solar electrification program of Barefoot College, her presence has already changed the lives of local communities in 26 countries.

“I will spend the rest of my life empowering women in the underdeveloped world” is how the speaker starts her intervention in this session. She states that the first idea that comes to mind when we talk about bravery and courage is associated with a uniform, however, to Megan, these two concepts arise associated with multiple faces of women that are projected in the auditorium. She feels blessed to work for the Barefoot College, the first school built for the truly poor; it may seem a concept somewhat simple, but

it is not at all a simple place, it is rather a place where the capacities of those who live with less than a dollar a day are developed and where their inputs, their knowledge and their wisdom are part of all decisions made within the project.

The Barefoot College has four main areas: the area of solar power, water related issues, the area of night education and also the development of means of subsistence in communities, how women can have a role that is more respected within their community. Megan then starts the presentation of one of these programs, showing the image of a candle and remembering that there are many people in the world who know only that form of light. The lack of electrification appears as a challenge and an opportunity. There are 875 million illiterate people in the world and 80% of them are women; “And we know that women are the most powerful agent to promote sustainable change in the world; we know we can count on them in the developing world to first raise their families, then their

## ●● MEGAN FALLONE

fabetas no mundo e 80% delas são mulheres; “e nós sabemos que as mulheres são o agente mais poderoso para promover a mudança sustentável no mundo; sabemos que podemos contar com elas no mundo subdesenvolvido para elevar primeiro as suas famílias, depois as suas comunidades e por fim os seus países”. Megan questiona então porque é que as mulheres são as mais marginalizadas no processo de desenvolvimento e de inovação e afirma que isto não pode ser de todo uma situação positiva.

Foi neste contexto que surgiu no Barefoot College a ideia de formar avós rurais e iletradas de todo o mundo subdesenvolvido e transformá-las em engenheiras solares em seis meses, período após o qual regressam à sua comunidade onde instalam eletrificação solar e garantem a manutenção dos equipamentos ao longo do tempo, tornando-se assim profissionais respeitadas, competentes e capacitadas na sua comunidade. “É algo bastante poderoso, ser o agente da mudança numa ideia tão local”, é sem dúvida uma solução local para um problema global. De acordo com Megan, aquilo que estas mulheres fazem é um autêntico exemplo de coragem, de valentia, mulheres que nunca saíram da sua comunidade aceitam apanhar um avião e passar seis meses num outro país, num ambiente que lhes é totalmente desconhecido. A ideia de transformar a sua comunidade e de melhorar as condições de vida das pessoas que as rodeiam leva estas mulheres a aceitarem um projeto, a arriscarem de uma maneira que a maioria de nós não consegue nem imaginar.

Ao apresentar um mapa com os pontos de onde são oriundas as mulheres que o Barefoot College tornou em engenheiras solares, a oradora afirma que, no final de 2013, o número de países intervencionados alcançará os 54, que já terão treinado 700 mulheres, já terão evitado o uso de mais de 5 milhões de litros de querosene por ano e já terão afetado onze mil vilas no mundo subdesenvolvido, contribuindo para a melhoria das condições de vida das suas comunidades. Megan termina o seu discurso com uma citação que diz adorar e que está pendurada na parede do seu escritório, “Se vais ser apaixonado por algo, sê apaixonado em aprender; se vais questionar algo, questiona a autoridade; se vais lutar por algo, luta por aqueles que necessitam verdadeiramente e, acima de tudo, se vais odiar alguma coisa, odeia a ideia de que alguém não é capaz de alcançar os seus próprios sonhos”.

*communities and ultimately their countries.” Megan asks then why women are the most marginalized in the process of development and innovation, and states that this cannot be at all a positive situation. It was in this context that the Barefoot College came up with the idea of forming rural and illiterate grandmothers from all over the underdeveloped world and turn them into solar engineers in six months, after which they return to their communities where they install solar electrification and ensure the maintenance of equipment over time, thus becoming respected professional, competent and skilled elements in their community. “It’s very powerful, to be the agent of change in such a local idea”; it is undoubtedly a local solution to a global problem. According to Megan, what these women do is an authentic example of courage and bravery: women who have never left their community accept to take a plane and spend six months in another country, in an environment that they are totally unfamiliar with. The idea of transforming their community and to improve the living conditions of the people around them draws women to accept a project, to risk in a way that most of us can not even imagine. In presenting a map with points of where these women are coming from, the speaker says that at the end of 2013, the number of countries intervened will reach 54 and 700 women will have already been trained, having thus avoided the use of more than 5 million litres of kerosene per year and affecting eleven thousand villages in the developing world, contributing to the improvement of the conditions of live in their communities. Megan ends her speech with a quote that she loves and is hanging on the wall of her office, “If you’re passionate about something, be passionate with learning; if you’re going to question something, question the authority; if you’re going to fight for something, fight for those genuinely in need and, above all, if you’re going to hate something, hate the idea that someone is not able to achieve their own dreams.”*

## •• TOBY HEAPS

**Toby Heaps** é licenciado em Economia pela Universidade McGill, com uma pós-graduação em Desenvolvimento Internacional. É o co-fundador e presidente da Corporate Knights. Participou num projecto de resolução de conflitos na Bósnia e trabalhou para diversas publicações internacionais e organizações sociais na ex-Jugoslávia. Antes de fundar a Corporate Knights, Toby trabalhou em campanhas políticas, tendo sido o gestor da campanha de A. A. Heaps para a Câmara Municipal de Toronto em 2006.

Na sua empresa Corporate Knights, o objetivo principal é tentar desenvolver e promover um sistema chamado capitalismo limpo, *clean capitalism*. Apesar de reconhecer que o capitalismo é muitas vezes associado com outro tipo de adjetivos como sujo ou corrupto, “no sistema de capitalismo limpo, as coisas que interessam são medidas, têm um preço em cada transação que é feita, então não há externalidades”, explica Toby Heaps. Algumas pessoas dirão que o mercado já faz isto por ele próprio, que o mundo se desenvolveu bastante, que já foi possível retirar muitas populações da pobreza e que já não existem muitas externalidades. Contudo, o orador faz um pequeno exercício: compra um cigarro a Anke van Diesen por duas libras e decide fumá-lo atingindo Pedro Balas com o fumo. Com isto, Toby Heaps quis provar que existem várias transações no mercado que têm um preço e que são voluntárias mas onde nem todos os fatores são tidos em conta. De uma forma global, existem estudos que demonstram que, anualmente, o custo das externalidades atinge 7.3 triliões de dólares, cerca de 13% do PIB mundial. As externalidades incluem a destruição do solo, a poluição do ar, da água, os desperdícios e se estas externalidades forem tidas em conta nos resultados das empresas mundiais, não há praticamente nenhuma empresa que seja lucrativa no mundo. Este contexto foi a inspiração para a criação da sua empresa, foi esta a inspiração




*Toby Heaps has a degree in Economics from McGill University, with a minor in international development. He is the co-founder and president of Corporate Knights. He participated in a project for the resolution of conflicts in Bosnia and worked for several international publications and social organizations in the former Yugoslavia. Prior to founding Corporate Knights, Toby worked on political campaigns and was the manager of A. A. Heaps campaign for the City of Toronto in 2006.*

*In his company Corporate Knights, the main objective is to develop and promote a system called clean capitalism. While acknowledging that capitalism is often associated with other types of adjectives as dirty or corrupt, “in the clean capitalism system, the things that matter are measured, have a price in each transaction that is done, then there are no externalities” explains Toby Heaps. Some people will say that the market already does this by itself, that the world has developed enough, that it was possible to remove many populations out of poverty and that there are no longer many externalities. However, the speaker makes a little exercise: he buys one cigarette from Anke van Diesen for two pounds and decides to smoke it reaching Pedro Balas with smoke. With this, Toby Heaps wanted to prove that there are several transactions in the market that have a price and are voluntary but where not all factors are taken into account. On the whole, there are studies that show that every year the cost of externalities reaches 7.3 trillion dollars, about 13% of world GDP. Externalities include the destruction of soil, pollution of air, water, waste and if these externalities are taken into account in the results of global companies, there is hardly any company that is profitable in the world. This context was the inspiration for the creation of his company and it was this inspiration that led Toby Heaps to think where he would like to be in 25 years when he created the company, through which he examines the impact of major*

## ●● TOBY HEAPS

que levou Toby Heaps a pensar onde queria estar em 25 anos quando criou a sua empresa, através da qual analisa o impacto das grandes empresas mundiais relativamente ao custo das externalidades que provocam e faz circular essa informação numa revista. No entanto, colocar a informação disponível para que seja consultada e conhecida por todos não se revelou suficiente. O problema que constatou com a sua experiência nesta área foi o de que, apesar de estarem comprometidos a terem em conta estes factores, os investidores não o fazem porque se queixam da falta de ferramentas; por outro lado, quando questionam aqueles que deveriam providenciar os produtos de investimento em responsabilidade social porque é que não o fazem, eles respondem que não há procura. Assim, a Corporate Knights decidiu agir dentro deste vazio, onde não há nem procura nem oferta, e incentivar e assistir os investidores a realocar os seus fundos nas empresas que são mais eficientes no uso dos recursos. Toby Heaps finaliza o seu discurso com a sua afirmação *I WILL*: “Eu irei deslocar um trilião de dólares para fins mais produtivos”.

*global companies on the cost of externalities that they cause and circulates this information in a magazine. However, making the information available to be consulted and known by all did not prove to be sufficient. The problem found with his experience in this area was that, although they are committed to take into account these factors, investors do not because they complain on the lack of tools; on the other hand, when questioned those who should provide investment products in social responsibility why they do not do it, they reply that there is no demand. Thus, Corporate Knights decided to act within this gap, where there is neither demand nor supply, and encourage and assist investors to reallocate their funds in companies that are more efficient in the use of resources. Toby Heaps ends his speech with his I WILL statement: “I will move a trillion dollars to more productive use.”*

A man in a grey suit is speaking on a stage. He is looking to his left. The background features a large, dark, geometric structure, possibly a stage set or architectural element, and some green foliage. The lighting is warm and focused on the speaker.

*“No sistema de capitalismo limpo, as coisas que interessam são medidas, têm um preço em cada transação que é feita, então não há externalidades.*”

*In the clean capitalism system, the things that matter are measured, have a price in each transaction that is done, then there are no externalities.”*



# CYRIL MULLER

## CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO CLOSING CEREMONY

A cerimónia de encerramento da Cimeira da Juventude foi feita por Cyril Muller que começou por nos recordar as várias histórias e experiências que os jovens ouviram durante a manhã, reforçando o valor do empreendedorismo e de desafiarmos as nossas próprias capacidades ao sermos persistentes e acreditarmos na nossa afirmação *I WILL*. De seguida apresentou algumas das iniciativas do Banco Mundial, nomeadamente na transparência e dados estatísticos. Contou-nos que há uma campanha institucional para disponibilizar *online* os estudos e estatísticas do Banco Mundial como também entrar em estreita colaboração com cidadãos por todo mundo. O Vice-presidente do Banco Mundial falou também do grande objetivo da sua instituição: cortar 1% da pobreza extrema, todos os anos até níveis residuais. Disse que a pobreza extrema tem vindo a diminuir e que estávamos no caminho correto para melhorar as condições de vida de milhões de pessoas. Acabou a sua intervenção dando um conselho a todos os jovens, também ele baseado em experiências próprias: só atingimos os nossos objetivos através de humildade e persistência.

*The Youth Summit closing ceremony was performed by Cyril Muller who began by recalling the many stories and experiences that young people heard in the morning, reinforcing the value of entrepreneurship and of challenging our own capabilities to be persistent and believe in our *I WILL* statement. Then he presented some of the World Bank initiatives, including transparency and statistical data. He told us that there is an institutional campaign to provide online studies and statistics from the World Bank, as well as get in close collaboration with citizens around the world. The World Bank Vice President also spoke of the great object of their institution: cut 1% of extreme poverty every year to residual levels. He said that extreme poverty has declined and we were on the right track to improve the living conditions of millions of people. He ended his speech by giving some advice to all young people, also based on his own experience: we can only achieve our goals through humility and persistence.*



Comissão da Cimeira da Juventude

Filipa do Amparo (Universidade Católica Portuguesa)  
Keren Sasson (Universidade Hebraica de Jerusalém)  
Maria Astrup Jensen (Universidade de Aarhus)  
Rafael Matos (Fundação Getúlio Vargas)  
Raul Motta (Universidade de Georgetown)  
Zaitoon Shah (Universidade Erasmus)

*Youth Summit Committee*

*Filipa do Amparo (Portuguese Catholic University)*  
*Keren Sasson (Hebrew University of Jerusalem)*  
*Maria Astrup Jensen (Aarhus University)*  
*Rafael Matos (Getúlio Vargas Foundation)*  
*Raul Motta (Georgetown University)*  
*Zaitoon Shah (Erasmus University)*





ENCONTRO DE REITORES &  
ENCONTRO DE EMBAIXADORES  
HIGH EDUCATION  
& AMBASSADORS



## •• NUNO DE SOUSA PEREIRA

[MODERADOR . MODERATOR]

*Reitor da Porto Business School, tem um bacharelado e um mestrado da Universidade do Porto e um grau de Doutor do Departamento de Gestão de Cuidados de Saúde da Escola de Negócios Wharton, da Universidade da Pensilvânia. É membro do conselho consultivo do IDM e do Deans Across Frontiers comité da EFMD, bem como membro do conselho não executivo da Fundação Bial. É também professor assistente no Departamento de Economia da Universidade do Porto desde 1996.*

O Reitor da Porto Business School apontou os novos desafios da educação superior na adaptação a um mundo onde o desemprego jovem é uma realidade. A revisão do papel da educação superior foi sugerida no âmbito de se compatibilizar com um mundo mais globalizado e onde novas competências e aptidões são necessárias para vingar no mercado de trabalho. Focou assim a necessidade de uma adaptação da educação superior aos novos paradigmas globais, assumindo parte da responsabilidade de garantir a colocação dos jovens no mercado de trabalho.

Existe hoje a oportunidade dos estudantes universitários integrarem uma maior multiplicidade de escolha nos seus currículos académicos, mais flexíveis e passíveis de serem personalizados.

O facto de que a Globalização oferece desafios mas também oportunidades foi enfatizado, já que oferece uma maior possibilidade de aprendizagem sobre temas mais distintos, evitando de forma mais ativa que se caia na resolução de problemas da mesma maneira - a diversidade de abordagens foi o conceito chave na maneira de lidar com os desafios de um mundo mais globalizado.



*Dean of Porto Business School. He has a bachelors and a masters degree from the University of Porto and a doctoral degree from the Health Care Management Department of The Wharton Business School of the University of Pennsylvania. He is a member of the IDM advisory board and of the Deans Across Frontiers committee of EFMD, as well as an non-executive board member of Fundação Bial. He is also an Assistant Professor in the Economics Department of the University of Porto since 1996.*

*The Dean of the Oporto Business School pointed out the new challenges of higher education to adapt to a world where youth unemployment is a reality. A review of the role of higher education was suggested to be compatible with a more globalized world, where new skills and abilities are needed to succeed in the job market. He thus focused on the need for an adaptation of higher education to new global paradigms, taking part of the responsibility for ensuring the placement of young people in the labour market.*

*There is now the opportunity for college students to integrate a greater variety of choices in their academic curricula, more flexible and able to be customized.*

*The fact that Globalization offers challenges but also opportunities was emphasized, as it provides a greater chance of learning more about different topics, avoiding more actively falling in solving problems in the same way - the diversity of approaches was the key concept in the way of dealing with the challenges of a globalized world.*

## •• MIGUEL MORAIS LEITÃO

*Miguel Morais Leitão* é Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Europeus. Licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa e detentor de um Programa Avançado de Gestão, BPI Vida e BPI Pensões e Vice-presidente do Conselho de Administração da BPI Global Investment Fund Management Company, no Luxemburgo, desde 2008. Entre 2005 e 2008 foi também Diretor Central do BPI. Ao nível político, é vogal da Comissão Executiva do CDS-PP desde 2007.

Foi destacado o papel da Globalização no contexto da educação superior, levantando a questão da possibilidade de exportação de formação universitária como possível potenciador de crescimento económico. A simbiose entre educação superior e investigação académica foi também lembrada, no sentido em que a investigação estimula e enaltece a qualidade da educação superior.

Portugal foi caracterizado como um crescente destino de atração de estudantes estrangeiros, afirmando que “existem neste momento bastantes alunos estrangeiros a estudar em Portugal”. O desenvolvimento da educação superior em Portugal foi posteriormente descrita como uma das maiores esperanças para o país.



*Miguel Morais Leitão* is Assistant Secretary of State for European Affairs. With a Law degree from the Catholic University and holder of an Advanced Management Program by the Stanford University, he was Vice Chairman of the Board of Directors and Chief Executive Officer of BPI-Gestão de Ativos, BPI Vida and BPI Pensões and Vice-President of Board of Directors of BPI Global Investment Fund Management Company in Luxembourg since 2008. Between 2005 and 2008 he was also BIP Central Director. At the political level, he is a member of the Executive Board of CDS-PP since 2007.

*He emphasized the role of globalization in the context of higher education, raising the question of the possibility of export of university education as possible enhancer of economic growth.*

*The symbiosis between higher education and academic research was also remembered in the sense that research encourages and praises the quality of higher education.*

*Portugal was characterized as a growing destination to attract foreign students, saying that “there are now quite a few foreign students in Portugal.” The development of higher education in Portugal was later described as one of the greatest hopes for the country.*

## •• REUVEN AMITAI

**Reuven Amitai** é atualmente reitor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Hebraica de Jerusalém, onde é também Professor lecionando sobre a história do mundo islâmico pré-moderno, com maior enfoque nas seguintes áreas: a chegada dos turcos e mongóis ao Médio Oriente, respostas dos muçulmanos às Cruzadas, o sultanato mameluco do Egito e da Síria, Ilkhanate (o estado mongol no Médio Oriente), a Palestina medieval, a história militar do mundo muçulmano pré-moderno e a conversão ao Islamismo. Apesar de ter nascido em Filadélfia, nos Estados Unidos da América, Reuven Amitai imigrou para Israel em 1976. Autor de mais de 60 artigos académicos, bem como de dezenas de críticas literárias e vários trabalhos populares, está atualmente a trabalhar num estudo sobre o período de domínio dos mamelucos sobre a Síria e a Palestina (1260-1516).



*Reuven Amitai is currently dean of the Faculty of Humanities at the Hebrew University of Jerusalem, where he is also professor lecturing on the history of pre-modern Islamic world, with greater focus on the following areas: the arrival of the Turks and Mongols to the Middle East, the responses of Muslims to the Crusades, the Mamluk Sultanate of Egypt and Syria, Ilkhanate (the Mongolian state in the Middle East), the medieval Palestine, the military history of pre-modern Muslim world and the conversion to Islam. Although born in Philadelphia in the United States, Reuven Amitai immigrated to Israel in 1976. Author of more than 60 academic articles and dozens of book reviews and several popular works, he is currently working on a study on the domain of the Mamluk period on Syria and Palestine (1260-1516).*

A crise mundial influenciou a educação superior, criando novos desafios para a sua conduta. Em particular, verificaram-se significativas mudanças na área das Humanidades.

A Globalização trouxe uma maior cooperação entre investigadores de diferentes universidades, criando esta uma envolvente mais positiva na área das Humanidades, estimulando também a interação de instituições que apoiam a educação superior com as universidades dentro desta área.

Por outro lado, a Globalização permite agora que estudantes de diferentes regiões do globo se movimentem para estudar em diferentes países, sendo “isso é o que a Globalização realmente significa”. A língua inglesa desempenha uma função crucial, possibilitando este intercâmbio.

Reuven Amitai finalizou afirmando que o que define de facto a Globalização, é a possibilidade de aprender sobre culturas distintas das que conhecemos, um valor em muito promovido pela educação superior.

*The global crisis affected higher education, creating new challenges for its conduct. In particular, there have been significant changes in the Humanities field.*

*Globalization has brought greater cooperation between researchers from different universities, creating a more positive environment in the Humanities field and also stimulating the interaction of institutions that support higher education with universities within this area.*

*On the other hand, globalization now allows students from different parts of the world to move to study in different countries, and “that’s what globalization really means.” The English language plays a crucial role, allowing this exchange.*

*Reuven Amitai finished by saying that what defines in fact Globalization is the possibility to learn about different cultures, a value promoted by higher education.*

## •• ISABEL CAPELOA GIL

*Isabel Capeloa Gil* é diretora da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Ingleses e Alemães, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1987, com Mestrado em Estudos Germanísticos - Cultura Alemã na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1992, e um Doutoramento em Língua e Cultura Alemãs na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Isabel dedicou a sua carreira à docência, tendo já lecionado no ISLA e na Universidade Católica Portuguesa. Bolseira de diferentes instituições que incluem a Fulbright, a DAAD e a Fundação Calouste Gulbenkian, é também diretora da Revista de Comunicação e Cultura desde 2005.



*Isabel Capeloa Gil* is director of the School of Humanities at the Portuguese Catholic University. With a degree in Modern Languages and Literatures, Variant of English and German Studies by the Faculty of Literature, University of Lisbon in 1987, and a Masters in German Studies - German Culture by the Faculty of Literature, University of Lisbon in 1992 and a PhD in German Language and Culture by the Faculty of Human Sciences of the Portuguese Catholic University, Isabel dedicated her career to teaching, having taught at ISLA and at the Catholic University. She earned several scholarships from different institutions including Fulbright, the DAAD and the Calouste Gulbenkian Foundation. She is also director of the Journal of Communication and Culture since 2005.

Existem novos desafios na educação em termos globais que se refletem também nas universidades portuguesas. Tais desafios devem-se por um lado às alterações das condições políticas e sociais que atualmente se vivem na Europa mas também pelas diferentes expectativas dos estudantes face ao próprio papel das universidades.

Hoje em dia um aluno universitário tem perspetivas de carreira nacionais e internacionais, o que remete para a questão do papel das universidades na procura de emprego. Se faz parte do papel da universidade proporcionar competências que facilitem este processo, está fora do seu âmbito encontrar emprego para os seus alunos. É necessário não funcionalizar e limitar as competências oferecidas somente em função das momentâneas necessidades do mercado. A universidade deve ponderar o papel da empregabilidade na formação dos seus alunos, mas não aceder completamente às necessidades limitadas do mercado.

Também é de notar que devido às perspetivas de carreira internacional que muitos alunos têm uma universidade está hoje a competir com os seus parceiros de todo o mundo. Para ir ao encontro desta tendência algumas universidades optam por se manterem pequenas em termos de dimensões, mas especializadas numa certa área relevante. O conceito de *smart specialization* é uma estratégia que começa a surgir em muitas universidades internacionais.

*Globally, there are new challenges in education that are also reflected in the Portuguese universities. These challenges are due on the one hand to changing political and social conditions that are currently present in Europe but also to the different expectations of the students before the role of universities.*

*Nowadays a university student has prospects of national and international career, which refers to the issue of the role of universities in the job search. If it is part of the university's role providing expertise to facilitate this process, it is beyond its scope to find jobs for their students. It is necessary to not functionalize and limit the powers offered only on the basis of momentary needs of the market. The university should consider the role of employment in the education of their students, but not submit in full to the limited needs of the market.*

*It should also be noted that due to the international career prospects that many students have, a university is now competing with its partners around the world. To meet this trend some universities choose to remain small in terms of dimensions, but specialized in a certain relevant area. The concept of smart specialization is a strategy that is emerging in many international universities.*

## •• STEEF VAN DE VELDE

**Steef Van de Velde** começou por destacar três grandes tendências globais. O fenómeno da Globalização faz com que o mercado da educação superior se torne mais competitivo, já que todas as universidades querem atrair os melhores alunos. Faz parte do seu papel não só oferecer-lhes competências que os preparem para o mercado de trabalho, mas também encontrar-lhes um primeiro emprego. Por outro lado, a crise económica afeta o setor da educação superior na medida em que é necessário ter o cuidado de tornar os cursos acessíveis. Finalmente as tecnologias hoje disponíveis acabam por influenciar a forma de como a educação superior é transmitida.

Foi também destacado o papel das mulheres no mercado de trabalho e nas atividades negociais. É um facto que as mulheres continuam a estar sub-representadas em posições de topo. Contudo, este não é um problema de *glass ceiling* mas de afunilamento. O que isto significa é que existe uma maior dificuldade por parte das mulheres de construir redes de contactos, de equilibrar a vida pessoal e o trabalho (*work-life balance*). Esta é uma questão que merece bastante atenção e que é uma preocupação fulcral no mundo atual. Finalmente, acentuou a necessidade de se estimular o empreendedorismo entre os jovens salientando o benefício de se flexibilizarem os currículos de estudo com o intuito de os tornar mais interdisciplinares.



*Steef Van de Velde started by highlighting three major global trends. The phenomenon of Globalization makes the market of higher education more competitive, since all universities want to attract the best students. It is part of their role not only to offer them skills that prepare them for the labour market, but also find them a first job. On the other hand, the economic crisis affects the higher education sector to the extent that is necessary to make the courses accessible. Finally the technologies available today end up influencing the way higher education is transmitted.*

*The role of women in the labour market and business activities was also highlighted. It is a fact that women are still underrepresented in top positions. However, this is not a problem of glass ceiling but bottleneck. This means that there is a greater difficulty for women to build contact networks, to balance personal life and work (work-life balance). This is an issue that deserves close attention and is a major concern in today's world.*

*Finally, she stressed the need to encourage entrepreneurship among young people emphasizing the benefit of making the curricula more flexible in order to make them more interdisciplinary.*

## •• JULIA VON MALTZAN PACHECO

*Julia von Maltzan Pacheco* é Professora na Fundação Getúlio Vargas onde desenvolve uma pesquisa sobre a Economia dos Mercados Emergentes, Economia Monetária, Finanças Internacionais e Desenvolvimento da Economia Brasileira. Anteriormente, trabalhou como investigadora durante vários anos na OECD - Development Centre e na International Energy Agency em Paris, França. É mestre e Doutora em Economia pela Universidade Christian Albrecht em Kiel, na Alemanha.

Julia von Maltzan Pacheco destacou a questão da educação superior em países em desenvolvimento. Apesar da emergência da tendência da criação de cursos *online*, apenas 4% dos Africanos têm acesso à Internet muitas vezes com fraca qualidade de rede.

Apontou o facto de que a educação em gestão e administração de empresas deve ser compreendida em termos de um contexto local. O conteúdo pedagógico deve ser adaptado às necessidades locais, mais relevante do que os princípios teóricos padronizados destas disciplinas.

A contextualização local não deve ser esquecida, e para isso é necessária uma mentalidade global que se consiga consciencializar dos desafios locais.



*Julia von Maltzan Pacheco* is a Professor at the Getúlio Vargas Foundation where she develops a research on the Economics of Emerging Markets, Monetary Economics, International Finance and Development of the Brazilian Economy. Previously, she worked as a researcher for several years in the OECD - Development Centre and the International Energy Agency in Paris, France. She holds a master's degree and PhD in Economics from the Christian Albrecht University in Kiel, Germany.

*Julia von Maltzan Pacheco* highlighted the issue of higher education in developing countries. Despite the emergence of the tendency of creating online courses, only 4% of Africans have access to the Internet, often with poor network quality.

She pointed the fact that education in management and business administration must be understood in terms of a local context. The educational content should be adapted to local needs, more relevant than the standard theoretical principles of these disciplines.

*The local context should not be overlooked, and a global mindset that can raise awareness of local challenges is required.*

## •• ANTÓNIO RENDAS

**António Rendas** exerce atualmente as funções de Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e é Reitor da Universidade Nova de Lisboa desde 2007. Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa (1972), doutorou-se em 1977 no Instituto Cardiorácico da Universidade de Londres na área de Patologia Experimental (hipertensão pulmonar). Já foi investigador em Patologia, no Departamento de Patologia, no Centro Médico do Hospital de Crianças da Escola Médica de Harvard, nos Estados Unidos.

A questão de como os investidores olham para Portugal é particularmente importante no mundo globalizado em que vivemos, já que “a nossa crise é também a vossa, tornou-se num problema global”, assim torna-se necessário apelar à ação.

Num mundo onde as economias globais estão saturadas e o custo da educação superior cresce acima da taxa de inflação, “o valor de um curso superior está a decrescer”. É necessário ponderar a relevância dada a um curso superior já que vivemos numa era onde a informação é abundante e onde as universidades constituem apenas mais um parceiro na formação integral de um indivíduo.

Com a competitividade a aumentar, a informação a crescer e com muitas empresas a oferecerem a sua própria formação a recém-recrutados, o modelo atual de educação superior já não é válido perante os paradigmas atuais. É preciso algo mais, e tal não virá de quantidade mas de qualidade na educação oferecida. Um aluno hoje em dia já não se coloca no mercado como um estudante, mas como um potencial cliente que possui agora muito mais informação.



**António Rendas** currently serves as Chairman of the Council of Deans of Portuguese Universities and is Dean of Universidade Nova of Lisbon since 2007. With a degree in Medicine by the Faculty of Medicine of Lisbon (1972), he received his doctorate in 1977 at the Cardiothoracic Institute, University of London, in the Experimental Pathology area (pulmonary hypertension). He has been researcher in Pathology, in the Department of Pathology at the Medical Center of the Children’s Hospital of the Harvard Medical School in the United States.

The question of how investors look to Portugal is particularly important in the globalized world we live in, since “our crisis is also yours, it has become a global problem,” so it becomes necessary to call for action.

In a world where global economies are saturated and the cost of higher education increases above the rate of inflation, “the value of a college degree is decreasing.” It is necessary to examine the consideration given to a degree since we live in an age where information is abundant and

where universities are just another partner in the comprehensive formation of an individual.

With the increasing competitiveness, information growing and many companies offering their own training to new recruits, the current model of higher education is no longer valid under the current paradigms. We need something different and this will not come from quantity but quality in the education offered. A student today no longer starts in the market as a student but as a potential customer who now has more information.

## •• DAVID THOMAS

**David Thomas** é Reitor da McDonough School of Business da Universidade de Georgetown e especialista na área do comportamento organizacional e da gestão estratégica de recursos humanos. As suas áreas de pesquisa preferenciais incluem as questões relacionadas com o desenvolvimento de executivos, a diversidade cultural nas organizações, a liderança e a mudança organizacional. Antes de integrar a Universidade de Georgetown, David Thomas foi o Professor de Administração de Empresas na Universidade de Harvard, onde também dirigiu a unidade de comportamento organizacional dessa mesma escola, onde desempenhou as funções de diretor de recrutamento do corpo docente. Autor de diversos livros e artigos, o seu trabalho tem sido reconhecido através da atribuição de diversos prémios que destacam o contributo para o avanço do conhecimento na sua área de especialização.



*David Thomas is dean of the McDonough School of Business at Georgetown University and an expert in the field of organizational behaviour and strategic management of human resources. His preferred areas of research include issues related to executive development, cultural diversity in organizations, leadership and organizational change. Before joining the University of Georgetown, David Thomas was a Professor of Business Administration at the Harvard University, where he also directed the organizational behaviour unit of that school, where he held the position of faculty recruitment director. Author of several books and articles, his work has been recognized through several awards that highlight the contribution to the advancement of knowledge in his area of expertise.*

O desafio é o de educar líderes empresariais com uma mentalidade global. Neste sentido, uma universidade deve concentrar-se em três dimensões. A primeira é a do currículo pedagógico – quais são os conhecimentos que os alunos necessitam realmente. Seguidamente é importante expor os alunos ao mundo real e global para desenvolverem a perceção de como o mundo funciona. Finalmente, é necessário desenvolver um sentido da essência global do mundo empresarial através do contacto com culturas diferentes, para desenvolver a componente humanística da educação nesta área. Finalmente é destacada a importância das novas tecnologias em conectar os estudantes com o mundo.

*The challenge is to educate business leaders with a global mindset. In this sense, a university should focus on three dimensions. The first is the educational curriculum - what knowledge students really need. Then it is important to expose students to the real and global world to develop the perception of how the world works. Finally, it is necessary to develop a sense of global essence of the business world through contact with different cultures, to develop the humanistic component of education in this area. Finally, it is highlighted the importance of new technologies in connecting students with the world.*

## •• LAURITZ HOLM-NIELSEN

**Lauritz B. Holm-Nielsen** é Reitor da Universidade de Aarhus, na Dinamarca, desde 2005. Outros cargos que desempenha incluem o de Vice-presidente da Conferência de Reitores dinamarqueses e o de membro do Conselho de Administração da Associação Europeia de Universidades e da Associação de Universidades Nórdicas. Anteriormente, esteve 12 anos no Banco Mundial onde formulou estratégias para o ensino superior, formação e investigação, projetos esses que financiou e realizou em diversas economias emergentes, incluindo a Colômbia, o Chile e o México. Autor de vários artigos sobre o ensino superior, a ciência e tecnologia ou a inovação e globalização, as suas publicações mais recentes abordam a mobilidade do talento, o desenho de políticas e estratégias institucionais de internacionalização e ainda medidas estratégicas para enfrentar a concorrência global por talentos.



*Lauritz B. Holm-Nielsen is Dean of the University of Aarhus in Denmark, since 2005. Other positions held include being the Vice President of the Danish Deans' Conference and member of the Board of Directors of the European Association of Universities and the Association of Nordic universities. Previously, he was 12 years at the World Bank where he formulated strategies for higher education, training and research, projects he funded and promoted in several emerging economies, including Colombia, Chile and Mexico. He is the author of several articles on higher education, science and technology or innovation and globalization. His most recent publications relate to talent mobility, the design of policies and institutional internationalization strategies, and strategic measures to face the global competition for talent.*

A falta de confiança nas instituições políticas em sistemas democráticos foi a principal questão abordada pelo orador, que manifestou algumas dúvidas sobre se esta falta de confiança não seria de facto merecida. No entanto, foi também referido que, para que possamos exigir um alto nível de confiança, temos também, enquanto sociedade, algumas obrigações e deveres a cumprir. Por fim, foi enfatizado o papel que as instituições de ensino superior podem desempenhar na promoção do cumprimento destas mesmas obrigações e deveres, contribuindo assim também para o melhoramento da qualidade das instituições políticas no contexto democrático em que estão inseridas.

*Lack of trust in political institutions in democratic systems was the main issue addressed by the speaker, who expressed doubts about whether this lack of confidence would be deserved or not. However, it was also stated that, so we can demand a high level of confidence, we have also, as a society, certain obligations and duties to fulfil. Finally, it was emphasized the role that higher education institutions can play in promoting compliance with these same obligations and duties, thus contributing to improving the quality of political institutions in the democratic context in which they operate.*





# CERIMÓNIA DE ABERTURA

## OPENING CEREMONY

ESTORIL  
CONFERENCES GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



CARLOS CARREIRAS  
MAYOR OF THE MUNICIPALITY OF CASCAIS



“ *As Conferências do Estoril são, de facto, uma realização do poder local, são uma exteriorização do compromisso de Cascais com as ideias, com a liberdade e com a transformação social.* ”

*The Estoril Conferences are in fact a realization of local government, they are a manifestation of Cascais commitment to ideas, to freedom and to social transformation. ”*



## •• CARLOS CARREIRAS

**Carlos Carreiras** é atualmente o Presidente da Câmara Municipal de Cascais, autarquia onde desempenha diversas funções políticas executivas desde 2005. Envolvido desde jovem na política e na cidadania ativa, Carlos Carreiras foi um dos fundadores da Juventude Social Democrata. Foi Presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD e Presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro, até fevereiro de 2013. Licenciado em Contabilidade e Administração de Empresas, Carlos Carreiras foi administrador executivo de dois grupos económicos nacionais na área do grande consumo e turismo, tendo, em ambos os casos, sido o responsável pelo desenvolvimento de projetos na América do Sul e África.

Carlos Carreiras inicia a sua intervenção dando as boas vindas a todos à 3ª edição das Conferências do Estoril. Saúda calorosamente todos os povos de todas as nações, todas as gentes, de todos os credos, de todas as tradições culturais e de todos os estratos sociais representados nas Conferências.

De seguida, fala dos portugueses como um povo que respeita a liberdade e a diferença, o que torna Portugal um excelente ponto de encontro de culturas, um espaço aberto à discussão de diferentes ideias e pontos de vista, o local perfeito para realizar as Conferências do Estoril. “As Conferências do Estoril são, de facto, uma realização do poder local, são uma exteriorização do compromisso de Cascais com as ideias, com a liberdade e com a transformação social. As Conferências do Estoril são uma afirmação do poder transformador dos indivíduos, da crença de que a mudança global pode ser operada a partir do local. As Conferências do Estoril são uma manifestação da identidade e cultura dos povos, do reconhecimento de que o mundo tem de evoluir da globalização para a glocalização. E neste processo cada povo com a sua identidade e cultura é convocado a cooperar a imprimir a sua marca no desenvolvimento do próprio mundo.”

Seguidamente, Carlos Carreiras refere-se à alteração do equilíbrio de poder que se tem verificado no sistema internacional. “Há 500 anos, fomos nós portugueses e europeus que pilotámos a grande empresa dos descobrimentos que permitiram ao ocidente determinar o destino da globalização, tempos que correm até hoje. A curiosidade é que volta a ser a partir do sul da Europa que observamos

*Carlos Carreiras is currently the Mayor of Cascais, where he has had several executive political functions since 2005. Participating since his youth in politics and active citizenship, Carlos Carreiras was a founder of the Social Democratic Youth. He was chairman of the PSD Lisbon section and President of the Francisco Sá Carneiro Institute until February 2013. With a degree in Accounting and Business Administration, Carlos Carreiras was executive director of two national economic groups in the area of large consumption and tourism, being in both cases responsible for the development of projects in South America and Africa.*

*Carlos Carreiras starts his speech by welcoming everyone to the 3rd edition of the Estoril Conferences. He warmly welcomes all people of all nations, of all faiths, of all cultural traditions and all walks of life represented in the Conference. Then, he speaks of the Portuguese as a people that respects freedom and the difference, which makes Portugal a great meeting point of cultures, an open space for discussion of different ideas and points of view, the perfect place to hold the Conferences of Estoril.*

*“The Estoril Conferences are in fact a realization of local government, they are a manifestation of Cascais commitment to ideas, to freedom and to social transformation. The Estoril Conferences are an affirmation of the transformative power of individuals, the belief that global change can be operated locally. The Estoril Conferences are a manifestation of the identity and culture of the people, the recognition that the world has to evolve from globalization to glocalization. And in this process every people with their identity and culture is invited to cooperate to make its own mark in the development of the world itself.”*

*Next, Carlos Carreiras refers to the change in the balance of power that has been seen in the international system.*

*“500 years ago, we, the Portuguese and Europeans, piloted the great company of the discoveries that allowed the West determine the fate of globalization, times that we still live today. Curiosity is returning to be from the south of Europe that we see the greatest transformation of power in the world. The only difference in 500 years is the ability we have to influence this transformation. From a strictly geographical*

●● CARLOS CARREIRAS

a maior transformação de poder no mundo. A única diferença em 500 anos é a capacidade que temos de influenciar essa transformação. Do ponto de vista estritamente geográfico testemunhamos a emergência de uma segunda vaga da globalização. Se a primeira foi determinada, nos seus termos e condições, pelo ocidente e pelo norte, a segunda será porventura comandada, ou pelo menos radicalmente influenciada, a partir do oriente e do sul.” Segundo o Presidente da Câmara de Cascais, esta ideia do declínio do ocidente e ascensão do oriente não é nova, porém, as consequências disto só hoje são observáveis, consequências económicas, políticas e, sobretudo sociais. E é sobre a forma de enfrentar e mitigar estas consequências que estas Conferências deverão debruçar-se, adiantando que todos os países e povos se deverão unir no combate a estes novos desafios.

***“Penso que cada comunidade, cada país à sua escala, pode contribuir para a globalização das soluções. É por isso que conceitos como glocal e glocalização têm muito da visão estratégica que se torna urgente desenvolver na Europa e no mundo.”***

“A exigência das circunstâncias é que todos saibam cooperar mais e não menos. Que saibam dialogar mais e não menos. Que saibam forjar mais alianças e menos divisões. Que possamos juntos caminhar no sentido de encontrar um novo modelo de estado, a que chamaria o estado humanista. E a um novo modelo de sociedade, a sociedade da ecologia humana. Penso que cada comunidade, cada país à sua escala, pode contribuir para a globalização das soluções. E é por isso que conceitos como glocal e glocalização têm muito da visão estratégica que se torna urgente desenvolver na Europa e no mundo. Mas a glocalização das soluções só é possível se progressivamente cada estado-nação for promovendo o alargamento da órbita das suas alianças.”

*point of view we witness the emergence of a second wave of globalization. If the first was determined, in its terms and conditions, by the west and the north, the second will perhaps be controlled, or at least radically influenced from the east and the south.”*

*According to the Mayor of Cascais, this idea of Western decline and rise of the East is not new, but the consequences of this are observable only today: economic, political and especially social consequences. And it is about the way to address and mitigate these consequences that these conferences should address, adding that all countries and peoples should be united in tackling these new challenges.*

***“I think each community, each country at its scale, can contribute to the globalization of solutions. And that is why concepts like glocal and glocalization have a lot of strategic vision that becomes urgent to develop in Europe and worldwide.”***

*“The requirement of circumstances is that everyone should be able to cooperate more, not less, able to dialogue more and not less. Let them know how to forge more alliances and less divisions. Together we can move towards finding a new state model, I would call the humanist state. And a new model of society, the society of human ecology. I think each community, each country at its scale, can contribute to the globalization of solutions. And that is why concepts like glocal and glocalization have a lot of strategic vision that becomes urgent to develop in Europe and worldwide. But the glocalization of solutions is possible only if each nation-state gradually promotes the expansion of its range of alliances.”*

*Carlos Carreiras restates the role of Portugal in the World and particularly in Europe. “We Portuguese, without doubt European, we want to strengthen our European integration but yet I believe we can only give Europe more Europe if we*

●● CARLOS CARREIRAS

Carlos Carreiras reafirma o papel de Portugal no Mundo e em especial na Europa. “Nós portugueses, sem dúvida europeus, e queremos reforçar a nossa integração europeia mas contudo eu acredito que só podemos dar mais Europa à Europa se consolidarmos a nossa relação atlântica. Nem os portugueses podem deixar de ser um povo atlântico, nem a Europa pode prescindir do mar português pela simples razão que é nessa enorme autoestrada oceânica que encontramos formas de reforçar a nossa identidade, a nossa atratividade, a nossa competitividade e é por isso que no nosso mar português encontramos oportunidades para criarmos importantes cadeias de valor, valor económico, cultural, social e valor ambiental. Ao fim e ao cabo, são nestes pilares de sustentabilidade que nós, os povos atlânticos, estabelecendo alianças com outros povos oceânicos podemos dar corpo e alma a uma nova era, à era da glocalização.”

Carlos Carreiras termina o seu discurso com uma palavra de otimismo sobre a globalização e de encorajamento para os povos: “O meu ponto é que se formos capazes de pensar para além das fronteiras, por todo lado iremos encontrar raízes e tradições que ligam os povos, por todo o lado iremos encontrar disponibilidade para firmar novas alianças e recuperar alianças antigas. Por todo lado iremos encontrar boa vontade porque num mundo globalizado a escala dos desafios e oportunidades fez de nós uma comunidade global, a mais una das diversidades ou a mais diversa das suas unidades.”

***“Por todo lado iremos encontrar boa vontade porque num mundo globalizado a escala dos desafios e oportunidades fez de nós uma comunidade global, a mais una das diversidades ou a mais diversa das suas unidades.”***

*consolidate our Atlantic relationship. Neither the Portuguese can no longer be an Atlantic people, nor Europe can do without the Portuguese sea for the simple reason that it is in this huge ocean highway we find ways to strengthen our identity, our attractiveness, our competitiveness and that is why in our Portuguese waters we find opportunities to create significant value chains, economic cultural, social and environmental value. After all, these are pillars of sustainability that allow us, the Atlantic peoples, by establishing alliances with other oceanic people, to give body and soul to a new era, the era of glocalization.”*

*Carlos Carreiras ends his speech with optimism about globalization and encouragement to the people: “My point is that if we are able to think beyond borders, everywhere we will find roots and traditions that connect people, everywhere we will find availability to secure new alliances and retrieve old alliances. Everywhere we will find good-will because in a globalized world the scale of the challenges and opportunities has made us a global community, the more unified in diversity or the most diverse of its units.”*

***“Everywhere we will find good-will because in a globalized world the scale of the challenges and opportunities has made us a global community, the more unified in diversity or the most diverse of its units.”***

*“Acredito que a colaboração entre os governos, as empresas, as organizações não-governamentais e as instituições educativas é a chave para o nosso sucesso.”*

*I believe that collaboration between governments, businesses, nongovernmental organizations and educational institutions is the key to our success.”*

**ESTORIL  
CONFERENCES** | GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

 CASCAIS  
Comissão de Turismo

 vodafone

 Santander

 Lombard

 Lombard

 Y

 Y

 Y

 Y

 Y

## •• DAVID THOMAS

Começa por agradecer aos organizadores das Conferências do Estoril a oportunidade de poder participar neste evento, cujo principal objetivo considera ser bastante complexo. “Acredito que a colaboração entre os governos, as empresas, as organizações não-governamentais e as instituições educativas é a chave para o nosso sucesso”. As Conferências do Estoril procuram estimular e promover o diálogo sobre os problemas globais, tentando encontrar soluções locais para estes desafios; neste sentido, o papel a desempenhar pelas instituições educativas é fundamental em transformar os seus estudantes nos agentes efetivos das mudanças que procuram responder a estas questões. “Não é suficiente ensinar aos alunos como ler folhas de cálculo ou como serem gestores eficazes; ao dotá-los das experiências e perspetivas que formam a tomada ética de decisões no contexto global onde têm impacto, os nossos alunos estão preparados para serem os líderes que são necessários para definirem positivamente os resultados relacionados com as discussões que teremos nestas conferências”.

*“Não é suficiente ensinar aos alunos como ler folhas de cálculo ou como serem gestores eficazes; ao dotá-los das experiências e perspetivas que formam a tomada ética de decisões no contexto global onde têm impacto, os nossos alunos estão preparados para serem os líderes que são necessários para definirem positivamente os resultados relacionados com as discussões que teremos nestas conferências.”*

*He begins by thanking the organizers of the Estoril Conferences the opportunity to participate in this event, whose main objective he considers to be quite complex. “I believe that collaboration between governments, businesses, nongovernmental organizations and educational institutions is the key to our success.” The Estoril Conferences seek to encourage and promote dialogue on global problems, trying to find local solutions to these challenges; in this sense, the role to be played by educational institutions is crucial in turning their students into effective agents of change who seek to answer these questions.*

*“It is not enough to teach students how to read spreadsheets or how to be effective managers; by equipping them with the experiences and perspectives that form the ethical decision-making in the global context where they have impact, our students are prepared to be leaders that are needed to positively define the results related to the discussions that we will have in these conferences. “*

*“It is not enough to teach students how to read spreadsheets or how to be effective managers; by equipping them with the experiences and perspectives that form the ethical decision-making in the global context where they have impact, our students are prepared to be leaders that are needed to positively define the results related to the discussions that we will have in these conferences.”*





●● DAVID THOMAS

No mundo cada vez mais global em que vivemos, precisamos cada vez mais de líderes empresariais que procurem elevar os padrões de qualidade de vida das comunidades em que estão inseridos e que diminuam a pegada de carbono das suas organizações, criando oportunidades para se combaterem os desafios atuais. As instituições de ensino superior têm o dever de desenvolver projetos de pesquisa que tenham um impacto prático, que provoquem alterações no mundo e que criem resultados positivos para todos os agentes sociais. A educação empresarial, e os negócios de uma forma geral, também dão origem a oportunidades para que pessoas de diferentes mundos e de diferentes *backgrounds* contatem entre si, quer através de parcerias globais com outras escolas de negócios, eventos da área ou outras transações que aconteçam todos os dias, é bastante importante que pessoas que possuem diferentes *backgrounds* culturais partilhem uma relação entre si. “É esta a chave para a nossa capacidade de trabalharmos juntos, cooperando no sentido de responder aos nossos desafios globais”.

Ainda que as instituições de educação tenham o dever de formar os novos líderes do futuro partilhando conhecimento, experiências e contactos, não o podem fazer sozinhas; este é um trabalho que tem de ser posto em prática juntamente com outros setores, por forma a conseguir alcançar alterações positivas e sustentadas – sendo este o fator que atribui particular importância às Conferências do Estoril. Neste evento, David considera que a oportunidade excede em muito a tarefa de falar sobre os assuntos e discutir-los, “temos a oportunidade de criar relações entre nós e que sejam o modelo que é necessário, a uma escala global, para assegurar que enquanto líderes temos a capacidade de responder aos desafios globais”. O orador conclui a sua intervenção referindo que espera regressar a casa, “com uma perspetiva alargada, com um maior conhecimento e com uma maior confiança na minha capacidade de ajudar a moldar o mundo através da lente da educação empresarial”.

***“Com uma perspetiva alargada, com um maior conhecimento e com uma maior confiança na minha capacidade de ajudar a moldar o mundo através da lente da educação empresarial.”***

*In the increasingly global world we live in, we need more and more business leaders seeking to raise the quality standards of life in the communities where they live and that reduce the carbon footprint of their organizations, creating opportunities to tackle the current challenges. Higher education institutions have a duty to develop research projects that have a practical impact, causing changes in the world and creating positive results for all stakeholders. The business education, and business in general, also give rise to opportunities for people from different worlds and different backgrounds to contact each other, either through global partnerships with other business schools, area events or other transactions that happen every day; it is very important that people with different cultural backgrounds share a relationship with each other. “This is the key to our ability to work together, cooperating in order to respond to our global challenges.”*

*Although educational institutions have a duty to train new leaders of the future sharing knowledge, experience and contacts, they cannot do it alone; this is a job that has to be put in place along with other sectors, in order to be able to achieve positive and sustained changes - and this is the factor that gives particular importance to the Estoril Conferences. In this event, David believes that the opportunity far exceeds the task of talking about the issues and discussing them, “we have the opportunity to create relationships between us and that is the model that is required on a global scale to ensure that as leaders we have the ability to respond to global challenges.” The speaker concluded his speech by saying that he expects to return home, “with a broader perspective, with greater knowledge and greater confidence in my ability to help shape the world through the lens of business education.”*

***“With a broader perspective, with greater knowledge and greater confidence in my ability to help shape the world through the lens of business education.”***

## •• MIGUEL PINTO LUZ

Inicia o discurso de abertura com uma explicação sobre as Conferências do Estoril, que iniciam agora a sua terceira edição, sendo já consideradas o maior fórum de discussão nacional. Este evento começou “numa pequena mesa redonda”, em 2007, onde mentes jovens brilhantes que ambicionavam fazer diferente e fazer melhor, debatiam a possibilidade de criar um fórum de discussão que, gradualmente, se tornasse uma referência no panorama nacional. A discussão sobre o tema que deveria constituir o debate central sempre girou em torno da Globalização; mas a vontade de agir de forma concreta, de procurar soluções reais para os problemas que afetam o mundo que nos rodeia resultou então no tema ‘Desafios Globais, Respostas Locais’.

O Vice-presidente da Câmara de Cascais reconhece que definir um tema foi simples e que a decisão de colocar as Conferências entre Davos e Porto Alegre decorre do facto deste evento ser um equilíbrio entre o social e o económico. Em 2009 as Conferências foram um sucesso e contavam já com a parceria da Universidade de Aarhus, em 2011 chegou o reconhecimento desse sucesso e também novas parcerias com a Universidade de Erasmus e em 2013 dá-se a solidificação do evento com as parcerias acordadas com a Universidade Hebraica de Jerusalém, com a Fundação Getúlio Vargas, com a Universidade Católica Portuguesa e com a Universidade de Georgetown.

Miguel Pinto Luz afirma que, no final dos 4 dias e no conjunto das três edições, terão pisado o palco mais de 170 oradores, assistido mais de 4500 participantes, dos quais 2000 foram estudantes; à equipa base de apenas 5 pessoas, e às restantes 400 que se juntam num momento mais próximo do evento, são dirigidas palavras de agradecimento e reconhecimento.

Há dois anos, a instabilidade da zona Euro ameaçava o projeto de construção Europeia e a discussão centrava-se no resgate à Grécia, na necessidade de Portugal controlar a sua dívida pública e no egoísmo dos países do norte em relação aos países do sul. No entanto, e apesar de ter mudado muito pouca coisa, Miguel Pinto Luz reconhece que foi neste espaço de tempo que a humanidade fez uma fascinante descoberta, “os técnicos: não falavam como os políticos, não se pareciam com os políticos e não se comportavam como os políticos; assim sendo, só poderiam ser muito melhores que os políticos”. E esta ideia tornou-se tão crucial que atualmente todos os políticos precisam de ter um técnico ao seu lado e


*He starts his speech with an explanation of the Estoril Conferences, which are now beginning its third edition and is already considered the largest national discussion forum. This event began with “a small round table” in 2007, where bright young minds who aspired to do differently and do better, debated the possibility of creating a discussion forum that gradually became a reference in the national panorama. The discussion on the topic that should be the central debate always revolved around globalization; but the will to act in a concrete way, to seek real solutions to the problems that affect the world around us then resulted in the theme ‘Global Challenges, Local Answers’.*

*The Vice-Mayor of Cascais recognizes that setting a theme was simple and that the decision to place the Conferences between Davos and Porto Alegre stems from the fact that this event is a balance between the social and the economic areas. In 2009 the Conference was a success and already had a partnership with the University of Aarhus. In 2011 came the recognition of that success and also new partnerships with the Erasmus University; in 2013 the event solidifies with new partnerships with the Hebrew University of Jerusalem, the Getúlio Vargas Foundation, the Portuguese Catholic University and with the Georgetown University.*

*Miguel Pinto Luz says that at the end of 4 days and in all three editions, more than 170 speakers will have walked on stage, more than 4500 participants will have attended, of which 2,000 were students; he then thanked and acknowledged the base team of 5 people and the remaining 400 that will join closer to the event.*

*Two years ago, the instability of the euro zone threatened the European construction project and the discussion focused on the rescue of Greece, Portugal’s need to control its public debt and the selfishness of the North towards the South. However, and despite having changed very little, Miguel Pinto Luz acknowledges that within this time frame humanity has made a fascinating discovery, “technicians would not talk like politicians, did not look like the politicians and would not behave like politicians; therefore, they could be much better than the politicians.”*

*And this idea has become so crucial that currently all politicians need to have a technician at their side and political correctness turned out to be what is technically correct. In his view, “technicians seek every day the philosopher’s stone to the happiness of people, with a simple mathematical and scientific formula, and*

A man in a dark suit and glasses is shown in profile, speaking at a podium. The podium has two microphones. The background is a plain, light-colored wall.

*“ Os técnicos não falavam como os políticos, não se pareciam com os políticos e não se comportavam como os políticos; assim sendo, só poderiam ser muito melhores que os políticos.*

*Technicians did not talk like politicians, did not look like the politicians and would not behave like politicians; therefore, they could be much better than the politicians.”*

●● MIGUEL PINTO LUZ

que o politicamente correto acabou por se tornar o tecnicamente correto. Na sua opinião, “os técnicos buscam todos os dias a pedra filosofal para a felicidade dos povos, com uma simples fórmula matemática e científica, e desenham pareceres, diretivas e medidas que harmonizam o que não é harmonizável e que tornam igual o que é de facto diferente”. Considera ainda que, quase 70 anos depois, o *prêt-à-porter* chegou às finanças públicas, um modelo que tenta fazer a exportação de programas específicos de países sem fazer as necessárias adaptações; em Itália, suspendeu-se a democracia durante um ano para que os técnicos colocassem alguma ordem no país, durante um ano não houve políticos, tendo-lhes sido depois devolvido o país, bem como ao povo que na verdade elegeram políticos e não técnicos – este exemplo também já foi seguido em Portugal, com a diferença de que o técnico se esqueceu de devolver o país ao povo durante 48 anos. Desde a última vez que estivemos todos juntos nesta mesma sala, refere o Vice-presidente da Câmara de Cascais, em vez de um regaste financeiro à Grécia já existiram três, em vez de um país intervencionado agora temos quatro, “se antes tínhamos uma crise internacional, agora temos uma crise Europeia; se antes tínhamos uma crise financeira, agora juntou-se uma crise social; se antes tínhamos uma crise com as contas dos estados, agora a crise é com as contas de cada um de nós; e a verdade é que deixámos de ter as finanças públicas ao serviço das pessoas para passar a ter as pessoas ao serviço das finanças públicas”. Miguel Pinto Luz termina a sua intervenção reconhecendo que sim, de facto, os políticos passam muito tempo a tentar agradar às pessoas mas que isso não tem de ser algo negativo; na verdade, esta preocupação chama-se consciência social.

***“Se antes tínhamos uma crise internacional, agora temos uma crise Europeia; se antes tínhamos uma crise financeira, agora juntou-se uma crise social; se antes tínhamos uma crise com as contas dos estados, agora a crise é com as contas de cada um de nós; e a verdade é que deixámos de ter as finanças públicas ao serviço das pessoas para passar a ter as pessoas ao serviço das finanças públicas.”***

*draw opinions, policies, and measures to harmonize what cannot be harmonized and make equal what is in fact different”.*

*Considers that, almost 70 years later, the prêt-à-porter finally arrived to public finances, a model that attempts to export specific programs of countries without making the necessary adjustments; in Italy, democracy was suspended for a year for technicians to put some order in the country; for a year there were no politicians, having then been returned the country - and the people that actually elected politicians and not technicians - this example has also been followed in Portugal, with the difference that the technician forgot to return the country to the people for 48 years.*

*Since the last time we were all together in this very room, says the Vice Mayor of Cascais, rather than a financial rescue for Greece, there were three, instead of an intervened country, we now have four, “if before we had an international crisis, we now have a European crisis; if before we had a financial crisis, now joined a social crisis; if before we had a crisis with the states accounts, the crisis is now with each one’s accounts; and the truth is that we no longer have public finances at the service of people but rather have the people at the service of public finances”.* Miguel Pinto Luz ends his intervention acknowledging that, in fact, politicians spend a lot of time trying to please people but that does not have to be something negative; in fact, this concern is called social awareness.

***“if before we had an international crisis, we now have a European crisis; if before we had a financial crisis, now joined a social crisis; if before we had a crisis with the states accounts, the crisis is now with each one’s accounts; and the truth is that we no longer have public finances at the service of people but rather have the people at the service of public finances.”***

“Portugal não está rendido a qualquer fatalismo que nos condene a sermos vítimas da globalização, enquanto uma parte importante do mundo goza dos seus benefícios.

*Portugal has not surrendered any fatalism that will make us victims of globalization, while an important part of the world enjoys its benefits. ”*



ESTORIL  
CONFERENCE | GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

## •• PEDRO PASSOS COELHO

**Pedro Passos Coelho** é o atual Primeiro-Ministro de Portugal, desde Junho de 2011, sendo também Presidente do Partido Social-Democrata (PSD). Gestor e Economista, é licenciado em Economia pela Universidade Lusíada de Lisboa e desde cedo se envolveu no mundo da política. Integrou o Conselho Nacional da Juventude Social Democrata e foi representante no Conselho Nacional do Partido Social Democrata. No final da década de 1980, integra a vice-presidência da JSD, tendo posteriormente assumido a sua presidência por mais de seis anos. Em 1991 inicia funções como deputado na Assembleia da República e em 1997 é eleito vereador na Câmara Municipal da Amadora. Em 2001, inicia o desempenho de vários cargos profissionais enquanto consultor e gestor, exercendo funções em várias empresas. Em 2008, funda a Plataforma de Reflexão Estratégica - Construir Ideias - uma plataforma de análise e debate dos temas da agenda do país, vencendo em 2009 as eleições para a presidência do PSD.

Inicia a sua intervenção agradecendo o convite, que aceitou com muito gosto, ao Presidente da Câmara Municipal de Cascais para participar num evento onde se discutem de forma aberta os problemas da Globalização. Por vezes, em momentos de grande incerteza e instabilidade, tendemos a esquecer que nós, seres humanos livres, somos os agentes e os autores da nossa própria história e este tipo de eventos permite-nos relembrar isto; “o nosso futuro não está pré-determinado, o nosso futuro está aberto”. Neste sentido, as ideias debatidas neste fórum ganham assim uma nova dimensão, temos de facto a capacidade de mudar o estado das coisas e não podemos, de forma nenhuma, rejeitar este convite à responsabilidade enquanto participantes sérios deste debate.

Ainda que reconhecendo que muitos estão descrentes em relação ao papel que o nosso país pode desempenhar no contexto global e mesmo na melhoria das condições de vida do seu próprio povo, o Primeiro Ministro afirma estar convicto de que “Portugal não está rendido a qualquer fatalismo que nos condene a sermos vítimas da globalização, enquanto uma parte importante do mundo goza dos seus benefícios”. Se formos capazes de abrir a nossa sociedade e contrariar a tentação do fechamento, então os nossos melhores dias ainda estarão para vir. A necessidade de internacionalizar a economia portuguesa, aumentando as exportações e

***Pedro Passos Coelho** is the current Prime Minister of Portugal, since June 2011, as well as President of the Social Democratic Party (PSD). Manager and economist, he has a degree in Economics from Lusíada University of Lisbon and early became involved in politics. He joined the National Council of the Social Democratic Youth and was a representative in the National Council of the Social Democratic Party. At the end of the 1980s, he became a member of the vice-presidency of JSD and subsequently assumed its presidency for more than six years. In 1991 he takes office as a member of parliament in the National Assembly and in 1997 was elected councillor in the City of Amadora. In 2001, he takes various professional positions as a consultant and manager, exercising functions in several companies. In 2008, he founded the “Plataforma de Reflexão Estratégica - Construir Ideias” - a platform for analysis and discussion of the country’s agenda items, winning in 2009 elections for the presidency of the PSD.*

*He began his speech by thanking the invitation, which he accepted with great pleasure, to the Mayor of Cascais for participating in an event where we discuss openly the problems of globalization. Sometimes, in times of great uncertainty and instability, we tend to forget that we, free human beings, are the agents and the authors of our own history and this type of event allows us to remember it; “Our future is not predetermined, our future is open.” In this sense, the ideas discussed in this forum thus gain a new dimension, we do have the ability to change the status quo and we cannot, in any way reject this call for responsibility as relevant participants in this debate.*

*While recognizing that many are cynical about the role that our country can play in the overall context and even in improving the living conditions of its people, the Prime Minister says he is convinced that “Portugal has not surrendered any fatalism that will make us victims of globalization, while an important part of the world enjoys its benefits.” If we can open our society and counteract the closing temptation, then our best days are still to come. The need to internationalize the Portuguese economy, increasing exports and attracting a higher volume of foreign investment, is now recognized as fundamental to the prosperous future of our country; however, opening the economy is not enough, so it is necessary to*

●● PEDRO PASSOS COELHO

atraindo um maior volume de investimento estrangeiro, é hoje reconhecida como sendo fundamental para o futuro próspero do nosso país; no entanto, abrir a economia pode não bastar, sendo por isso necessário abrir ao exterior outros setores da nossa sociedade. Nos últimos tempos, e além das empresas, também as Universidades, por exemplo, responderam com grande dinamismo ao desafio de abertura; mas continua a ser necessário continuar a olhar para o mundo global como um espaço de aprendizagem e oportunidades, mobilizando toda a sociedade neste sentido. Apenas um país com esta disposição é capaz de participar nas discussões sobre as grandes questões dos nossos tempos e contribuir com as suas próprias respostas para estes desafios globais. Se Portugal sentir confiança nas suas capacidades, então poderá contribuir de forma consistente para este debate. Este é um grande desafio que a sociedade portuguesa vai enfrentar durante os

***“A regra de ouro do equilíbrio orçamental estrutural não é uma regra nem de esquerda nem de direita, é uma regra básica que garante as condições para que a esquerda, a direita e o centro possam ter projetos políticos diferentes sem que o espaço público se desmorone devido a um colapso financeiro do país.”***

próximos anos, reconhece Pedro Passos Coelho, “como afirmar uma cidadania ativa, que responde ao apelo de uma cultura cosmopolita, e disponível para aprender com o resto do mundo, ao mesmo tempo que honra a sua história e a sua identidade”. Não podemos ser meros espetadores pacíficos neste debate fundamental que diz respeito a todo o mundo, e estas Conferências são o exemplo de como o consenso nacional em torno da internacionalização da economia deve também ser estendido a outras áreas. Este consenso, que não é vazio, deve promover a estabilidade e a persistência na perseguição de políticas públicas concretas, credíveis e mensuráveis, por forma a que sejam mais do que intenções vagas, muitas vezes contraditórias. Mas este consenso não deve significar uniformização; a democracia





● ● PEDRO PASSOS COELHO

*open to the outside other sectors of our society.*

*In recent times, and in addition to companies, also the universities, for example, responded with great dynamism to the challenge of opening; but it remains necessary to continue to look at the global world as a place of learning and opportunities, mobilizing the entire society in this sense. Only a country with this intention is able to participate in discussions on the major issues of our times and contribute with its own answers to these global challenges. If Portugal feels confident in its own abilities, then it can contribute substantively to the debate.*

***“The golden rule of the structural budget balance is neither a left nor right rule, it is a basic rule that guarantees the conditions for the left, the right and the centre to have different political projects without the public space falling apart due to a financial collapse of the country.”***

*This is a major challenge that Portuguese society will face in the coming years, admits Pedro Passos Coelho, “as stating an active citizenship, which responds to the call of a cosmopolitan culture, and available to learn from the rest of the world while honouring its history and its identity.” We cannot be mere spectators in this fundamental debate that concerns the entire world and this Conference is an example of how the national consensus on the internationalization of the economy should also be extended to other areas. This consensus, which is not empty, should promote stability and persistence in the pursuit of specific public policies, which are credible and measurable, so that they are more than vague, often contradictory intentions,*

*But this consensus should not mean uniformity; democracy is always based on basic rules of the political system, giving origin to a plural and divergent space*

## ●● PEDRO PASSOS COELHO

está sempre assente em regras básicas de funcionamento do sistema político, que emerge depois um espaço plural e divergente em ideias e de onde surgem diferentes projetos políticos alternativos. Pedro Passos Coelho menciona como exemplo as finanças públicas sustentáveis, que considera constituírem uma parte fulcral da estrutura básica de um regime democrático, e que, quando não se verificam, acabam por implicar, pela necessidade, a ausência do debate plural e a existência de projetos políticos alternativos. É precisamente por este motivo que o Primeiro-Ministro sempre considerou que “a regra de ouro do equilíbrio orçamental estrutural não é uma regra nem de esquerda nem de direita, é uma regra básica que garante as condições para que a esquerda, a direita e o centro possam ter projetos políticos diferentes sem que o espaço público se desmorone devido a um colapso financeiro do país”.

Todas as sociedades precisam de objetivos de médio e de longo-prazo que estão além das maiorias políticas que, em democracia, são sempre temporárias e que são exigidas pela estabilidade e pelo investimento social de longo alcance. Esta questão assume uma importância especial para Portugal que, por se aproximar do final do seu processo de ajustamento, tem de assegurar as condições de disciplina orçamental, de racionalidade e de visão de longo-prazo durante o período pós-troika. Enquanto país, teremos de mobilizar todas as nossas energias para remover os obstáculos ao nosso desenvolvimento, seguindo livremente o nosso caminho. Será uma nova fase da nossa história democrática onde a prioridade terá de ser sempre o planeamento futuro, que não permitirá um segundo deslize, cujas consequências seriam irreversíveis. Este período corresponde também a um novo momento na história da construção europeia e que inclui o aprofundamento da coordenação e da governação económica na Europa, indispensável para uma estrutura comunitária mais robusta e mais coerente, assente na não-discriminação geográfica dos estados-membros. No entanto, e apesar de reconhecer que estes mecanismos são essenciais para enfrentar os desafios globais do mundo atual, Pedro Passos Coelho também considera que urge encurtar consideravelmente o tempo decorrido entre as decisões europeias e a sua implementação concreta, até para melhor acompanhar o ritmo dos restantes povos do mundo. Mas tendo em conta que a Europa não é um espaço uniforme, o apoio daqueles que gozam de uma posição mais confortável aos que estão mais vulneráveis é indispensável para o sucesso do projeto europeu.

*in terms of ideas from which emerge different alternative political projects. Pedro Passos Coelho mentions as an example sustainable public finances, which he considers to be a core part of the basic structure of a democratic regime, and which, if not met, eventually entail, for the needs it causes, the absence of plural debate and the existence of alternative policy projects. It is precisely for this reason that the Prime Minister has always considered that “the golden rule of the structural budget balance is neither a left nor right rule, it is a basic rule that guarantees the conditions for the left, the right and the centre to have different political projects without the public space falling apart due to a financial collapse of the country.” All societies need medium and long-term goals that are beyond most policies that in, a democracy, are always temporary and are required by stability and long-reach social investment. This question is of particular importance to Portugal which, by approaching the end of its adjustment process, must ensure the conditions for budgetary discipline, rationality and long-term vision for the post-troika period. As a country, we have to mobilize all our energies to remove the obstacles to our development, freely following our path. It will be a new phase of our democratic history where priority must always be the future planning, which will not allow one second slide, which consequences would be irreversible.*

*This period also corresponds to a new moment in the history of European integration and that includes the deepening of coordination and economic governance in Europe, indispensable for a stronger and more coherent community structure, based on non-geographical discrimination of member states. However, while recognizing that these mechanisms are essential for addressing the global challenges of today’s world, Pedro Passos Coelho also considers that it is urgent to considerably shorten the time between the European decisions and their practical implementation, even to keep a better pace with other countries of the world. But given that Europe is not a uniform space, the support of those who enjoy a more comfortable position to those who are most vulnerable is essential to the success of the European project.*

*In this context, national and European choices are of particular relevance and Portugal is in a privileged position to show the world what can be learned from Europe and to show Europe what can be learned from the rest the world. Europe’s eyes are upon us, says the Prime Minister, to the extent that the solid*

## ●● PEDRO PASSOS COELHO

Neste contexto, as escolhas nacionais e também aquelas feitas ao nível europeu assumem uma particular relevância e aqui Portugal encontra-se na posição privilegiada de poder mostrar ao mundo o que pode aprender com a Europa e de mostrar à Europa o que pode aprender com o resto do mundo.

Os olhos da Europa estão postos em nós, afirma o Primeiro-Ministro, na medida em que a conclusão sólida do processo de ajustamento português irá contribuir em muito para a coesão e para a solidariedade no continente europeu; por outro lado, em caso de falhanço, a Europa ficará mais dividida, mais desconfiada e mais receosa. Todavia, Portugal pode retirar vantagem do que já alcançou em resultado dos esforços e sacrifícios feitos pelos portugueses para mediar e conciliar as diferentes visões propostas para a Europa, nomeadamente entre o respeito escrupuloso das regras gerais e dos tratados e uma maior flexibilização tendo em vista a potencialização do crescimento e do emprego. Esta decisão reflete aquilo que Pedro Passos Coelho muitas vezes tem defendido, “o princípio da unidade de todos conjugada com a responsabilidade de todos e de cada um”. Por este motivo, não é possível reduzir o dilema da situação atual à discussão entre a austeridade ou a sua ausência porque para países como Portugal, a única escolha possível é entre o cumprimento dos nossos compromissos ou o seu incumprimento. Em todas as decisões que se tomam é necessário ter em conta as consequências de ambos os caminhos, mas o Primeiro-Ministro é assertivo, “ninguém deve ter ilusões de que para Portugal, as consequências de um incumprimento seriam bem mais pesadas”. Por outro lado, o cumprimento das regras e dos compromissos constitui a base da confiança entre estados-membros, que é essencial no apoio a uma maior flexibilidade ao serviço do crescimento e do emprego.

Portugal pode ter assim uma relevância internacional muito maior do que a esperada em função da dimensão da nossa economia; mas para que isto seja possível é necessário assumir uma voz participativa e cooperativa nos grandes debates globais, deixando cair a imagem de timidez que nos marcou nos últimos anos. Pedro Passos Coelho conclui a sua intervenção referindo que o atual momento de crise deve “marcar o início de um tempo em que o nosso país, a nossa cultura, a nossa economia, a nossa ciência, a nossa diplomacia, a nossa sociedade civil passarão a estar mais presentes na vida da comunidade europeia e internacional. Será o tempo das nossas escolhas livres”.

*conclusion of the Portuguese adjustment process will greatly contribute to the cohesion and solidarity in Europe; On the other hand, in case of failure, Europe will be more divided, more suspicious and more fearful. However, Portugal can take advantage of what has already achieved as a result of the efforts and sacrifices made by the Portuguese to mediate and reconcile the different views proposed for Europe, in particular between the scrupulous respect of the general rules and treaties and greater flexibility in order to enhance growth and employment. This decision reflects what Pedro Passos Coelho has often defended, “the principle of unity of all coupled with the responsibility of each and every one.”*

*For this reason, it is not possible to reduce the dilemma of the current situation to the discussion between austerity or lack of because, for countries like Portugal, the only choice is between meeting or not meeting our commitments. In all decisions that are taken it is necessary to take into account the consequences of both paths, but the Prime Minister is assertive, “no one should have any illusions that for Portugal, the consequences of failure would be much heavier.” On the other hand, compliance with the rules and commitments forms the basis of trust between member states, which is essential in supporting greater flexibility for growth and employment.*

*Portugal may thus have a much greater international relevance than expected according to the size of our economy; but for this to be possible it is necessary to take a participatory and cooperative voice in major global debates, abandoning this shyness that marked us in recent years. Pedro Passos Coelho concluded his speech by saying that the current time of crisis should “mark the beginning of a time when our country, our culture, our economy, our science, our diplomacy, our civil society will be more present in the life of the European and International community. It will be the time of our free choices. “*









DISCURSO DE ABERTURA  
OPENING SPEECH



## Sumário Executivo

A primeira sessão das Conferências do Estoril 2013 contou com a intervenção de Sanjit “Bunker” Roy, que partilhou com a plateia, em detalhe, o funcionamento do projeto que fundou - Barefoot College. Focado na importância de encontrar respostas locais para os problemas globais, o seu discurso defendeu a atribuição de capacidades e de competências às pessoas por forma a que elas possam, com os seus próprios meios, alcançar a mudança e ultrapassar problemas. A ideia-chave desta intervenção foi a de que os problemas atuais só serão resolvidos se as comunidades locais, as que sofrem com o maior impacto desses problemas, forem ativamente envolvidas na implementação de medidas para os solucionar. Esta sessão foi moderada por Rodrigo Moita de Deus, CEO da Nextpower, uma agência de marketing e comunicação, área onde desenvolveu a maior parte da sua carreira profissional.

**Moderador . Moderator:** Rodrigo Moita de Deus [Diretor-Geral da NextPower . CEO of NextPower]

## Executive Summary

*The first session of the 2013 Estoril Conferences had the intervention of Sanjit “Bunker” Roy, who shared with the audience in detail the functioning of the project he founded - Barefoot College. Focused on the importance of finding local responses to global problems, his speech defended the allocation of capacity and skills to people so that they can, with their own resources, achieve change and overcome problems. The key idea of this intervention was that current problems will only be solved if local communities, who suffer the greatest impact of these problems, are actively involved in the implementation of measures to solve them.*

*This session was moderated by Rodrigo Moita de Deus, CEO of Nextpower, a marketing and communications*

## •• SANJIT “BUNKER” ROY

**Sanjit ‘Bunker’ Roy** é fundador e diretor da Barefoot College, a única escola totalmente eletrificada nos desertos de Rajastão, na Índia, há 40 anos. É a única faculdade, onde as capacidades e aptidões práticas dos mais pobres são consideradas mais importantes e prioritárias do que os conhecimentos teóricos e as qualificações certificadas. Bunker Roy foi considerado pelo The Guardian um dos 50 ambientalistas com mais capacidades para salvar o planeta, e pela revista Time como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo em 2010.

Há 45 anos, ao terminar os seus estudos numa das escolas mais caras e prestigiadas do mundo, o orador estava preparado para ser como todos aqueles que estão na audiência a assistir. No entanto, Roy tomou contacto com uma aldeia no interior da Índia e as condições de vida degradantes, as situações de fome e de morte marcaram-no profundamente. Apesar de a sua educação o ter preparado para ser um banqueiro, um empresário ou um político, Roy chegou a casa e informou a sua mãe que queria viver e trabalhar numa aldeia, esta decisão chocou a sua progenitora que não entendia o que tinha acontecido ao seu filho. Roy afirma que teve conhecimento de um mundo que ele não sabia existir e que deveria saber, de um mundo onde as pessoas morriam de fome e viviam com menos de um dólar por dia. “O que é que eu estava a fazer a viver em Deli? A viajar para Zurique e para Londres? A ser igual a toda gente?”, questionou-se Roy. Então, há 45 anos, o orador decidiu que queria viver numa dessas aldeias e ser um trabalhador não qualificado; a sua mãe não aceitou de todo esta situação e não lhe falou durante anos por considerar que tinha desiludido a sua família ao não seguir o rumo que lhe havia sido destinado. Sanjit “Bunker” Roy considera que a sua verdadeira e real educação começou naquele dia, naquela aldeia e sugere uma alteração do tema desta conferência, uma vez que os verdadeiros desafios atuais são locais e as respostas devem ser globais. Este tipo de desafios incluem as pessoas que continuam a viver hoje em dia no limiar da pobreza e às quais continuamos a não dar atenção suficiente.

“Essas pessoas têm imensos conhecimentos, aptidões e sabedoria que estão a ser desperdiçadas, desvalorizadas e não estão a ser respeitadas”, por este motivo, o orador decidiu que iria criar uma escola, o Barefoot College, apenas para

*Sanjit ‘Bunker’ Roy is the founder and director of the Barefoot College, the only fully electrified school in the deserts of Rajasthan, India, for 40 years. It’s the only college where capacities and practical skills of the poorest are considered most important and priority than the theoretical knowledge and certified qualifications. Bunker Roy was considered by the Guardian one of the 50 environmentalists most able to save the planet, and by Time magazine as one of the 100 most influential people in 2010.*

*45 years ago, upon finishing his studies in one of the most expensive and prestigious schools in the world, the speaker was prepared to be like all those in the audience. However, Roy took contact with a village in rural India and the degrading living conditions and the cases of hunger and death marked him deeply. Despite his education having prepared to be a banker, a businessman or a politician, Roy came home and told his mother he wanted to live and work in a village; this decision shocked his mother who did not understand what had Roy says he saw a world he did not know it existed and he should have known, a world where people were dying of hunger and living on less than a dollar a day. “What was I doing living in Delhi? Travelling between Zurich and London? Was I being equal to everybody?” wondered Roy. Then, 45 years ago, the speaker decided he wanted to live in one of these villages and be an unskilled worker; his mother did not accept this and would not talk to him for years on the grounds that he had disappointed his family by not following the course that had been intended. Sanjit Bunker Roy believes that his true and real education began that day, in that village and suggests a change in the theme of this conference, since the true current challenges are local and the answers must be global. Such challenges include the people who still live today in poverty and to which we still do not give enough attention.*

*“These people have immense knowledge, skills and wisdom that are being wasted, devalued and are not being respected”, for this reason, the speaker decided that he would create a school, the Barefoot College, only for the poor, who would be the only ones that could be part of this school so that their skills could be used. Thus it was possible to redefine what a professional is and it is a combination*

•• SANJIT “BUNKER” ROY

os pobres, e que seriam os únicos a poderem fazer parte desta escola para que as suas capacidades pudessem ser aproveitadas. Assim, foi possível redefinir o que é um profissional e isso resume-se numa combinação de competência, confiança e crença, pessoas que são respeitadas em qualquer aldeia em todo o mundo como radiestesistas ou um tradicional osteopata, um *bonesetter*. Estas pessoas são possuidoras de um conhecimento e de uma sabedoria bastante importante, sendo o seu papel fundamental nas suas comunidades e, citando Alvin Toffler, refere que os iletrados do século XXI serão aqueles incapazes de aprender, de desaprender e de reaprender. No Barefoot College, não são atribuídos graus a ninguém, a certificação e o reconhecimento virá posteriormente da comunidade que se servirá no futuro; esta escola é um sítio onde a aprendizagem é constante e mútua, os professores ensinam os alunos mas também aprendem com eles. O Barefoot College foi criado por alguém que ainda hoje não sabe ler nem escrever, por isso não faz sentido pensar que as pessoas só podem ser bons profissionais se souberem ler e escrever. Hoje em dia, o Barefoot College é uma escola instalada nos desertos de Rajastão e equipada de tecnologia bastante sofisticada: utiliza a água da chuva para diversos fins, tem um sistema de videoconferência e utiliza a fibra ótica nas suas comunicações.

Bunker Roy partilha com a audiência aqueles que considera serem os três maiores desafios locais: a educação, a água e a eletricidade. “Estes são os três problemas básicos que todos aqueles que vivem com menos de um dólar por dia enfrentam”. No que diz respeito ao primeiro desafio, 60% das crianças Indianas não frequentam a escola porque têm de ajudar em casa ou trabalhar no campo; então, a decisão foi iniciar escolas ao final da tarde ou à noite, sendo que desde 1975 já 75.000 crianças beneficiaram desta iniciativa. As condições destas escolas noturnas melhoraram bastante desde a sua criação, sendo atualmente eletrificadas com recurso exclusivo à luz solar, servindo cerca de 7.000 crianças. Nestas escolas, o ensino é focado na comunidade e não no país, é focado nas instituições locais e não nas leis nacionais. Todavia, todas estas crianças passam também por uma experiência de eleições, uma vez que o contacto com a ideia da democracia e de cidadania é fundamental. Esta experiência inclui a eleição, por crianças entre 6 e 14 anos, de um Parlamento e das figuras do Primeiro-Ministro e do seu Executivo; “as crianças elas próprias gerem e lidam com o quotidiano das suas

“Essas pessoas têm imensos conhecimentos, aptidões e sabedoria que estão a ser desperdiçados, desvalorizados e não estão a ser respeitados.

*These people have immense knowledge, skills and wisdom that are being wasted, devalued and are not being respected.*”



## ●● SANJIT “BUNKER” ROY

*of competence, confidence and belief, people who are respected in any village around the world as dowsers or a traditional osteopath, a bonesetter.*

*These people have great knowledge and wisdom, they have a key role in their communities and, quoting Alvin Toffler, he states that the illiterate of the twenty-first century will be those unable to learn, unlearn and relearn. At Barefoot College, people do not get degrees, certification and recognition will come later in the community the person will serve in the future; this school is a place where learning is permanent and mutual, teachers teach students but also learn from them. The Barefoot College was created by someone who still cannot read or write, so it makes no sense to think that people can only be good professionals if they know how to read and write. Today, the Barefoot College is a school installed in the deserts of Rajasthan and equipped with very sophisticated technology: it uses rainwater for various purposes, has a video conferencing system and uses fiber optics in their communications.*

*Bunker Roy shares with the audience what he considers to be the three largest local challenges: education, water and electricity. “These are the three basic problems that all those who live on less than a dollar a day face”. With regard to the first challenge, 60% of Indian children do not attend school because they have to help at home or work in the field; then, the decision was to start school in the late afternoon or evening, and since 1975 already 75,000 children benefited from this initiative. The conditions of these night schools have improved a lot since their inception, currently being electrified with exclusive use of sunlight, serving about 7,000 children. In these schools, teaching is focused on the community and not in the country, on local institutions and not in national laws.*

*However, all these children also undergo an elections experience, since contact with the idea of democracy and citizenship is fundamental. This experience includes the election, for children aged 6 to 14, of a parliament and of a prime minister and his/her executive; “Children themselves manage and deal with the daily lives of their own schools, no adult is allowed to intervene.” In fulfilling these functions, children feel that they are being given responsibility and capacity to act, so this contributes immensely to building their self-esteem and their confidence. In a context where access to mass media is very scarce, the role played by local and traditional media becomes even more important. Thus, a community radio station,*

## ●● SANJIT “BUNKER” ROY

próprias escolas, nenhum adulto é autorizado a intervir”. Ao desempenharem estas funções, as crianças sentem que lhes está a ser dada responsabilidade e capacidade para agir de facto, sendo assim algo que contribui imensamente para a construção da sua auto-estima e da sua confiança.

Num contexto onde o acesso aos meios de comunicação massivos é muito escasso, o papel desempenhado pelos meios de comunicação locais e tradicionais assume uma relevância adicional. Assim, foi também criada uma emissora de rádio comunitária, que conta já com 50.000 ouvintes; trata-se de outro programa que é completamente gerido pelas pessoas do Barefoot College. O objetivo principal destes programas é provar que a iliteracia não é, nem pode ser, um obstáculo ao desenvolvimento pessoal nem à possibilidade de se tornar um líder ou um exemplo a seguir. “Nunca subestime as capacidades das mulheres, especialmente das avós”. Roy explica-nos que no Barefoot College a comida é cozinhada com recurso à energia solar, os instrumentos desenvolvidos pelas mulheres indianas são de uma eficiência e de uma precisão inacreditável. Um outro exemplo está relacionado com a água; tendo em conta que no Rajastão pode não chover durante anos seguidos, era importante desenvolver um mecanismo que permitisse captar a maior quantidade de água possível. Neste sentido, com recursos aos materiais locais e tecnologia local, construiu-se uma barragem em apenas um ano, cujo objetivo é reter água que é depois usada para gerar energia. O Barefoot College é também o único edifício totalmente eletrificado através da energia solar e que é ainda autossuficiente em água uma vez que retém a água da chuva.

***“É fundamental definir um exemplo, combinar o elemento tradicional com o elemento moderno. Se dermos às pessoas o seu próprio espaço para crescerem e para se desenvolverem, então tudo é possível.”***

Para Roy o melhor meio de comunicação atual não é o telefone nem a televisão mas sim as mulheres, porque através da sua experiência percebeu que este tipo

*which already has 50,000 listeners, was also created; it is another program that is completely managed by the people of the Barefoot College. The main objective of these programs is to prove that illiteracy is not and cannot be an obstacle to personal development or the possibility of becoming a leader or an example to follow. “Never underestimate the capacity of women, especially grandmothers.” Roy explains that at the Barefoot College the food is cooked using solar power, the instruments developed by the Indian women have an unbelievable efficiency and precision. Another example is related to the water; given that in Rajasthan rain may be absent for years in a row, it was important to develop a mechanism to capture the largest amount of water possible. In this sense, using local materials and local technology, a dam was built in just one year, which aims to retain water which is then used to generate energy. The Barefoot College is also the only fully electrified building with solar power and is still self-sufficient in water as it retains rainwater.*

***“It is essential to set an example, combining the traditional with the modern elements. If we give people their own space to grow and develop, then anything is possible.”***

*For Roy the best means of communication today is not the telephone or television but women, because through his experience he realized that this kind of work could not be done with men who are restless, not capable of being trained, as they are ambitious and just want to get the certificate in order to look for a job in a big city. Bunker Roy shared with the public a global project that the Barefoot College currently has in Africa and that is to call the community to discuss their problems and to try to find solutions together through local resources. Roy then shows a video about this specific project in Africa where we can see the whole training process, from the time when the grandmothers leave their community on the African continent to spent six months in India, until the time they return to their villages prepared to put into practice all they have learned and improve*

## ●● SANJIT “BUNKER” ROY

de trabalho não poderia ser feito com homens que são inquietos, não passíveis de serem treinados, são ambiciosos e apenas querem obter o certificado para poderem procurar um trabalho numa grande cidade. Bunker Roy partilhou com o público um projeto global que o Barefoot College tem atualmente em África e que consiste em convocar toda a comunidade para discutir os seus problemas e para tentarem encontrar soluções todos juntos, através dos recursos locais. Roy mostra então um vídeo sobre este projeto específico em África onde podemos ver todo o processo de formação, desde o momento em que as avós deixam a sua comunidade no continente Africano para passarem seis meses na Índia, até ao momento em que regressam às suas aldeias preparadas para colocar em prática tudo o que aprenderam e melhorarem substancialmente as condições de vida de todos os que as rodeiam.

Deste vídeo, e deste projeto, são extraídas cinco lições fundamentais: 1) qualquer avó analfabeta de qualquer parte de África pode ser treinada na Índia e tornar-se uma engenheira solar; 2) é preciso sensibilizar a comunidade de antemão para os desafios que enfrenta, envolver todos na discussão e na tomada de decisões e só depois introduzir a questão da eletrificação solar; 3) é importante manter todos os engenheiros qualificados pelo sistema de educação tradicional longe deste processo; 4) nenhum tipo de certificado deve ser distribuído, a certificação decorre da materialização do projeto na comunidade de cada um; 5) para alcançar aqueles que são verdadeiramente pobres, apenas um sistema ascendente, que parte da base da pirâmide social, pode funcionar.

O moderador questiona Roy se seria possível ele próprio estudar no Barefoot College, uma vez que já tem um grau de uma Universidade do sistema tradicional de ensino. Roy explica-lhe que poderia mas que teria de chegar à escola com toda a humildade, teria que deixar tudo aquilo que já aprendeu para trás e que isso é praticamente impossível, depois de ter passado pelo sistema formal. De acordo com o orador, quando passamos por esta experiência, sentimos que temos o dever de ensinar os outros e isto não poderia ser uma ideia mais errada porque todos temos muito que aprender com as pessoas iletradas que vivem nestas comunidades. O modelo por detrás do Barefoot College é um modelo baseado na igualdade, na não-negociação, na justiça, na simplicidade e nos processos coletivos de tomada de decisão. Roy partilha com a audiência que John

*substantially the lives of all those around them.*

*Five key lessons can be taken from this video and this project: 1) any illiterate grandmother of any part of Africa can be trained in India and become a solar engineer; 2) it is necessary to raise awareness in the community to the challenges it faces, involving all in the discussion and in the decision-making process and then introduce the issue of solar electrification; 3) it is important to keep all qualified engineers by the traditional education system away from this process; 4) no type of certificate is awarded as certification stems from the realization of the project in the community; 5) to reach those who are truly poor, only a bottom-up system, that departs from the base of the social pyramid, will work.*

*The moderator asks Roy if he would himself study at the Barefoot College, since he already has a degree from a traditional education system college. Roy explains that he could but he would humbly go to school, he would have to leave behind all that he has learned and that it is almost impossible, after having gone through the formal system. According to the speaker, when we go through this experience, we feel we have a duty to teach others and no other idea could be more wrong because we all have much to learn from the illiterate people living in these communities.*

*The model behind the Barefoot College is a model based on equality, non-trade, justice, simplicity and collective decision-making processes. Roy shares with the audience that John Kennedy attempted to study at this institution for a week, McNamara was there for a night, as well as the Princes of Wales, but they all faced difficulties because they could not be in a community where they are constantly being tested, either because they have access to almost nothing when they are used to having all or because they feel the pressure of having to react to situations that are completely alien to them.*

*The initial premise of this project is that one should never underestimate anyone just because that person did not go through formal education, but also because these people also have the capacity to absorb and deal with the most advanced methods, even in very rural areas. “It is essential to set an example, combining the traditional with the modern elements. If we give people their own space to grow and develop, then anything is possible.” With this project, the Barefoot College was able to reverse the direction of emigration during the last 40 years by making it possible to improve the conditions of life in the communities - “and this is the*

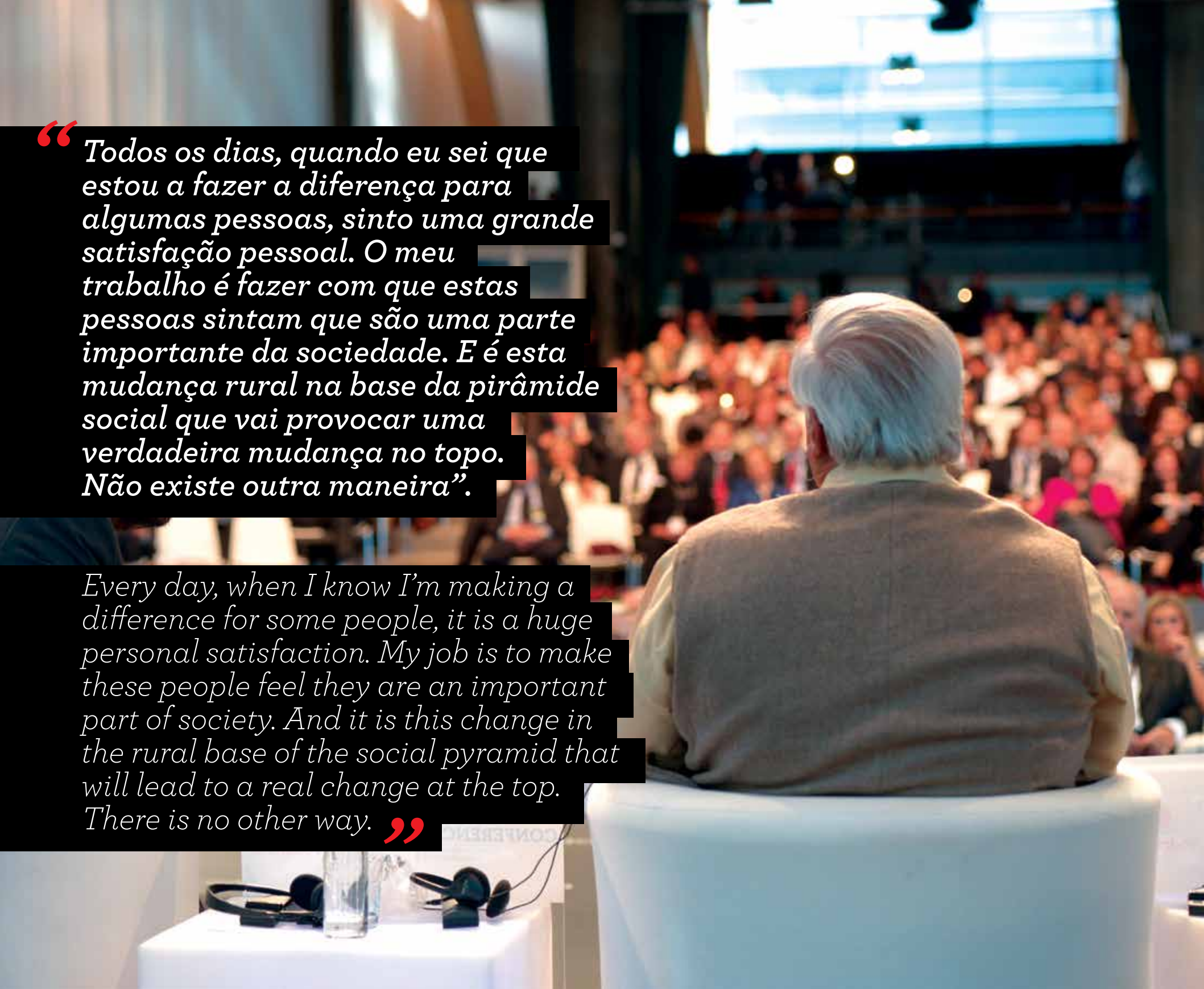
## ●● SANJIT “BUNKER” ROY

Kennedy tentou estudar nesta instituição durante uma semana, McNamara esteve durante uma noite, bem como os príncipes de Gales, mas todos enfrentaram demasiadas dificuldades por não conseguirem estar numa comunidade onde estão constantemente a ser testados, quer porque não terem acesso a quase nada quando estão habituados a ter tudo ou porque sentem a pressão de ter de reagir a situações que lhes são completamente estranhas.

A premissa inicial deste projeto é a de que nunca se deve subestimar ninguém só porque não passou pela educação formal, porque essas pessoas também têm as capacidades necessárias para absorver e lidar com os métodos mais avançados, mesmo em meios muito rurais. “É fundamental definir um exemplo, combinar o elemento tradicional com o elemento moderno. Se dermos às pessoas o seu próprio espaço para crescerem e para se desenvolverem, então tudo é possível”. Com este projeto, o Barefoot College conseguiu reverter a direção da emigração durante os últimos 40 anos ao permitir que se melhorassem as condições de vida das comunidades – “e esta é a resposta para hoje, não é urbanizar as áreas rurais nem ruralizar as áreas urbanas mas sim encontrar soluções rurais para os problemas rurais e soluções urbanas para os problemas urbanos”. Por outro lado, Roy não considera que esteja a substituir o Governo Indiano, mas a verdade é que os resultados surgem e a pressão que vem de baixo começa a afetar os governos e as suas opções políticas. Na verdade, existem já alguns países que requereram ao Governo da Índia que este projeto chegasse também às suas comunidades rurais menos desenvolvidas. O ponto mais importante deste tipo de projetos desenvolvidos pelo Barefoot College é que o modelo não é centralizado, cada membro da comunidade é parte do processo, está envolvido e tem a capacidade necessária para manter o projeto; de acordo com Roy, este é o único modelo que é sustentável. “Todos os dias, quando eu sei que estou a fazer a diferença para algumas pessoas, sinto uma grande satisfação pessoal. O meu trabalho é fazer com que estas pessoas sintam que são uma parte importante da sociedade. E é esta mudança rural na base da pirâmide social que vai provocar uma verdadeira mudança no topo. Não existe outra maneira”.

*answer for today, not urbanizing rural areas or ruralizing urban areas but rather finding rural solutions to rural problems and urban solutions to urban problems.” On the other hand, Roy does not consider that he is replacing the Indian government, but the truth is that the results are here and the pressure that comes from beneath starts to affect governments and their political choices. In fact, there are already some countries that requested the Government of India that this project could go to their less developed rural communities. The most important point of this type of projects developed by the Barefoot College is that the model is not centralized, each member of the community is part of the process, is involved and has the ability to keep the project; according to Roy, this is the only model that is sustainable.*

*“Every day, when I know I’m making a difference for some people, it is a huge personal satisfaction. My job is to make these people feel they are an important part of society. And it is this change in the rural base of the social pyramid that will lead to a real change at the top. There is no other way. “*

A person with white hair is seen from behind, sitting on a white chair. They are facing a large, blurred audience in what appears to be a conference or seminar setting. The background is filled with people seated in rows, and a large screen is visible at the top of the frame. The lighting is warm and focused on the speaker.

*“ Todos os dias, quando eu sei que estou a fazer a diferença para algumas pessoas, sinto uma grande satisfação pessoal. O meu trabalho é fazer com que estas pessoas sintam que são uma parte importante da sociedade. E é esta mudança rural na base da pirâmide social que vai provocar uma verdadeira mudança no topo. Não existe outra maneira”.*

*Every day, when I know I'm making a difference for some people, it is a huge personal satisfaction. My job is to make these people feel they are an important part of society. And it is this change in the rural base of the social pyramid that will lead to a real change at the top. There is no other way. ”*

ESTORIL  
CONFERENCES

Patrocinadores principales

Patrocinadores



# ESTORIL CONFERENCES

April 20<sup>th</sup> - May 2<sup>nd</sup> 2013

A blurred background image showing a person's face, likely a woman, with a focus on the eyes and nose. The image is out of focus, creating a soft, ethereal atmosphere. The text is overlaid on a dark, semi-transparent banner at the bottom of the image.

CERIMÓNIA PRÉMIOS ESTORIL  
ESTORIL AWARDS CEREMONY



## Sumário Executivo

Nesta 3ª edição das Conferências do Estoril foram atribuídos 2 prémios o “Estoril Global Issues Distinguished Book Prize” – que galardoa o melhor livro sobre Globalização, com o prémio de 70 000 euros (setenta mil euros) e o “Estoril Local Answers Award” – que distingue um projeto que se destaque nas soluções locais para os desafios globais. A apresentação dos prémios esteve a cargo de Lauritz Holm-Nielsen, Reitor da Aarhus University, que começou por agradecer o convite para apresentar este prémio e congratular a organização das Conferências do Estoril pelo evento.

## Executive Summary

*In this 3rd edition of the Estoril Conferences 2 awards were granted: the “Global Issues Distinguished Book Prize Estoril” - which awards the best book on Globalization, with a prize of € 70,000 (seventy thousand euros) and the “Estoril Local Answers Award” - that distinguishes a project that stands on local solutions to global challenges. The presentation of the awards was made by Lauritz Holm-Nielsen, Dean of Aarhus University, who began by thanking the invitation to present these awards and congratulate the organization of the Estoril Conferences for the event.*

## •• ESTORIL GLOBAL ISSUES DISTINGUISHED BOOK PRIZE

O *Estoril Global Issues Distinguished Book Prize* é o maior prémio atribuído na área dos estudos internacionais e pretende homenagear os livros que contribuíram para pensamentos novos e originais, estabelecendo recomendações políticas nesta área. O Júri Internacional avaliou os livros com base no rigor apresentado, na solidez das conclusões e na forma acessível e clara como estão escritos.

### JÚRI DO ESTORIL GLOBAL ISSUES DISTINGUISHED BOOK PRIZE

**Michael Boss**, Departamento de Estética e Comunicação, Universidade de Aarhus

**João Carlos Espada**, Instituto de Estudos Políticos, Universidade Católica Portuguesa

**Arie Kakowicz**, Departamento de Relações Internacionais, Universidade Hebraica de Jerusalém

**Eusebio Mujal-León**, Departamento de Governo, Universidade de Georgetown

**Juracy Parente**, Centro de Excelência para o Retalho, Fundação Getúlio Vargas

**Mohamed Salih**, Instituto Internacional para Estudos Sociais, Universidade Erasmus

### FORAM CONSIDERADOS CANDIDATOS AO ESTORIL GLOBAL ISSUES DISTINGUISHED BOOK PRIZE UM TOTAL DE 26 LIVROS. FORAM ELES:

*The Spanish Holocaust*, Paul Preston, HARPER PRESS

*The Meadow*, Adrian Levy and Cathy Scott-Clark, HARPER PRESS

*On the Front Line*, Marie Colvin, HARPER PRESS

*Reimagining Child Soldiers in International Law and Policy*, Mark A. Drumbl, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Climate Change, Forced Migration, and International Law*, Jane McAdam, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*The Right to Have Rights*, Alison Kesby, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*The Estoril Global Issues Distinguished Book Prize* is the largest prize awarded in the field of international studies and aims to honor books that contributed to new and original thoughts, establishing policy recommendations in this area. The International Jury assessed the books in the terms rigor, the soundness of conclusions and the accessible and clear way they are written.

### JURY FOR THE ESTORIL GLOBAL ISSUES DISTINGUISHED BOOK

**Michael Boss**, Department of Aesthetics and Communication, Aarhus University

**João Carlos Espada**, Political Studies Institute, Portuguese Catholic University

**Arie Kakowicz**, Department of International Relations, Hebrew University of Jerusalem

**Eusebio Mujal-León**, Department of Governance, Georgetown University

**Juracy Parente**, Retail Excellence Centre, Getúlio Vargas Foundation

**Mohamed Salih**, Social Studies International Institute, Erasmus University

### A TOTAL OF 26 BOOK WERE CONSIDERED FOR THE ESTORIL GLOBAL ISSUES DISTINGUISHED BOOK PRIZE. NAMELY:

*The Spanish Holocaust*, Paul Preston, HARPER PRESS

*The Meadow*, Adrian Levy and Cathy Scott-Clark, HARPER PRESS

*On the Front Line*, Marie Colvin, HARPER PRESS

*Reimagining Child Soldiers in International Law and Policy*, Mark A. Drumbl, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Climate Change, Forced Migration, and International Law*, Jane McAdam, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*The Right to Have Rights*, Alison Kesby, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Justice in a Globalized World*, Laura Valentini, OXFORD UNIVERSITY PRESS

•• ESTORIL GLOBAL ISSUES DISTINGUISHED BOOK PRIZE

*Justice in a Globalized World*, Laura Valentini, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Global Justice and Avant-Garde Political Agency*, Lea Ypi, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*From Global Poverty to Global Equality - A Philosophical Exploration*, Pablo Gilabert, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Competing in Capabilities*, John Sutton, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Sovereign Debt Crisis: Placing a curb on growth*, Anton Brender, Florence

*Pisani and Emile Gagna*, Centre for European Policy Studies (CEPS)

*Warlords*, Kimberly Marten, CORNELL U. P.

*Atomic Assistance*, Matthew FuhrMann, CORNELL U. P.

*Climate Matters - ethics in a warming world*, John Broome, W. W. NORTON & COMPANY

*The Responsibility to Protect: Rhetoric, Reality and the Future of Humanitarian Intervention*, Aidan Hehir, PALGRAVE MACMILLAN

*The Spirit of Cities: Why the Identity of a City Matters in a Global Age*, Daniel A. Bell & Avner de-Shalit, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*Liberal Leviathan: The Origins, Crisis, and Transformation of the American World Order*, G. John Ikenberry, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*The International Human Rights Movement: A History*, Aryeh Neier, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*On Global Justice*, Mathias Risse, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*The Oil Curse: How Petroleum Wealth Shapes the Development of Nations*, Michael L. Ross, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*Global Filipinos: Migrants' Lives in the Virtual Village*, Deirdre McKay, INDIANA UNIVERSITY PRESS

*Mission Revolution*, Jennifer Morrison Taw, COLUMBIA UNIVERSITY PRESS

*You Can't read This Book*, Nick Cohen, HARPER COLLINS

*Bad Pharma*, Ben Goldacre, HARPER COLLINS

*Paper: An Elegy*, Ian Sansom, HARPER COLLINS

*Civilization: The West and the Rest*, Niall Ferguson, Penguin

*No One's World*, Charles Kupchan, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Global Justice and Avant-Garde Political Agency*, Lea Ypi, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*From Global Poverty to Global Equality - A Philosophical Exploration*, Pablo Gilabert, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Competing in Capabilities*, John Sutton, OXFORD UNIVERSITY PRESS

*Sovereign Debt Crisis: Placing a curb on growth*, Anton Brender, Florence Pisani and Emile Gagna, Centre for European Policy Studies (CEPS)

*Warlords*, Kimberly Marten, CORNELL U. P.

*Atomic Assistance*, Matthew FuhrMann, CORNELL U. P.

*Climate Matters - ethics in a warming world*, John Broome, W. W. NORTON & COMPANY

*The Responsibility to Protect: Rhetoric, Reality and the Future of Humanitarian Intervention*, Aidan Hehir, PALGRAVE MACMILLAN

*The Spirit of Cities: Why the Identity of a City Matters in a Global Age*, Daniel A. Bell & Avner de-Shalit, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*Liberal Leviathan: The Origins, Crisis, and Transformation of the American World Order*, G. John Ikenberry, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*The International Human Rights Movement: A History*, Aryeh Neier, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*On Global Justice*, Mathias Risse, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*The Oil Curse: How Petroleum Wealth Shapes the Development of Nations*, Michael L. Ross, PRINCETON UNIVERSITY PRESS

*Global Filipinos: Migrants' Lives in the Virtual Village*, Deirdre McKay, INDIANA UNIVERSITY PRESS

*Mission Revolution*, Jennifer Morrison Taw, COLUMBIA UNIVERSITY PRESS

*You Can't read This Book*, Nick Cohen, HARPER COLLINS

*Bad Pharma*, Ben Goldacre, HARPER COLLINS

*Paper: An Elegy*, Ian Sansom, HARPER COLLINS

*Civilization: The West and the Rest*, Niall Ferguson, Penguin

*No One's World*, Charles Kupchan, OXFORD UNIVERSITY PRESS

## ●● ESTORIL GLOBAL ISSUES DISTINGUISHED BOOK PRIZE

### O LIVRO VENCEDOR

O vencedor do Estoril Global Issues Distinguished book Prize 2013 foi:

*Civilization: The West and the Rest*, de Niall Ferguson.

A ascensão da civilização ocidental é o fenómeno histórico mais importante dos últimos cinco séculos. Como é que o Ocidente pode ultrapassar os seus rivais orientais? Terá o auge do poder ocidental terminado?

Niall Ferguson argumenta que no início do século XV, o Ocidente desenvolveu seis novos poderosos conceitos: o da concorrência, da ciência, o do Estado de direito, o da medicina moderna, o do consumismo e o da ética do trabalho. No entanto, agora, Ferguson mostra como o Ocidente tem, literalmente, perdido a fé em si mesmo. Narra a ascensão e a queda de impérios ao lado de confrontos (e fusões) de civilizações. *Civilization* reformula a história do mundo com a força e sagacidade. O objetivo da obra é relatar como o ocidente beneficia do mundo para a globalização.

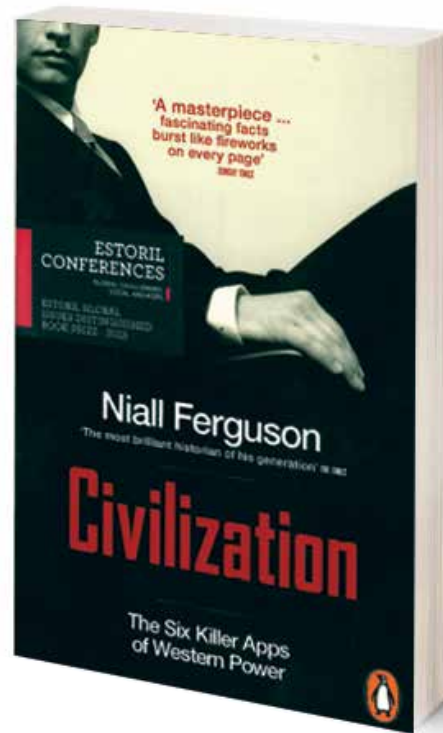
Para receber o prémio, em nome do autor do livro premiado, Niall Fergusson, que se encontrava em Los Angeles nos Estados Unidos da América, marcou presença o Diretor da editora do livro, a Penguin Editora.

Na própria sessão foi anunciado que, em Junho, o autor Niall Fergusson viria ao Estoril receber oficialmente o Estoril Global Issues Distinguished Book Prize 2013.

### THE WINING BOOK

*The Winner of the Estoril Global Issues Distinguished book Prize 2013 was:*

*Civilization: The West and the Rest de Niall Ferguson.*



*The rise of Western civilization is the most important historical phenomenon of the past five centuries. How can the West overcome its Eastern rivals? Is the pinnacle of Western power over?*

*Niall Ferguson argues that in the early fifteenth century, the West developed six powerful new concepts: competition, science, the legal state, modern medicine, consumerism and work ethic. However, now, Ferguson shows how the West has literally lost faith in itself. He chronicles the rise and fall of empires along with clashes (and mergers) of civilizations. Civilization reformulates the history of the world with strength and wit. The aim of the work is to show how the West benefits the world to globalization.*

*To receive the award on behalf of the award-winning author of the book, Niall Fergusson, who was in Los Angeles in the United States, attended the book publisher's Director, of Penguin Publishing company.*

*During the ceremony, it was announced that in June, the author Niall Fergusson will come to Estoril to officially receive the Estoril Global Issues Distinguished Book Prize 2013.*



EST  
CONFERENCE



**ESTORIL**  
**CONFERENCES** | GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



## •• ESTORIL LOCAL ANSWERS AWARD

Na edição 2013, a organização das Conferências do Estoril criou o **Estoril Local Answers Award** no valor de 10.000€ (dez mil euros), a ser atribuído a um projeto com provas dadas na procura de soluções locais para desafios globais. O objetivo é dar oportunidade aos Jovens, Instituições e Comunidades, de mostrarem que têm o poder de fazer mudanças significativas.

Com o mote “*Se acredita que o Mundo se muda através da Ação, então esta é uma oportunidade a não perder!*” o vencedor teve ainda a oportunidade de apresentar o projeto durante as Conferências do Estoril.

A Organização recebeu **53 candidaturas** de variados países e de diversas áreas como inovação & sustentabilidade, economia, segurança humana, desenvolvimento sustentável, crescimento verde, globalização e políticas internas, entre outras, sendo que a votação do Júri determinou **quatro finalistas**:

**MDV- Movimento de Defesa da Vida**, Instituição de Solidariedade Social, IPSS - Portugal)

**The Startup Scholarship**, Associação - Portugal

**Atina - Ativos Naturais, Ltda**, Negócios - Brasil

**APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil**, Associação, Portugal

O projeto vencedor do **Estoril Local Answers Award** foi o **MDV – Movimento de Defesa da Vida** que foi distinguido pela sua grande capacidade de intervenção de resolução do problema das crianças carenciadas em risco. Quem recebeu o prémio foi a Dra. Maria da Graça Delgado, presidente da MDV, que agradeceu o reconhecimento do trabalho da organização. A excelência do projeto, o reconhecimento e ajuda financeira é importante para a manutenção da atividade do MDV que se afirma como sendo uma segunda oportunidade para o projeto familiar.

*In the 2013 edition, the organization of the Estoril Conferences created the Estoril Local Answers Award in the amount of € 10,000 (ten thousand euros) to be assigned to a project proven to find local solutions to global challenges. The aim is to give the opportunity to Young People, Institutions and Communities to show they have the power to make significant changes.*

*With the motto “If you believe that the world changes through action, then this is an opportunity not to be missed!” the Winner had the opportunity to present the project during the Estoril Conferences.*

*The Organization received 53 applications from various countries and various areas such as innovation & sustainability, economics, human security, sustainable development, green growth, globalization and internal policies, among others, and the jury’s voting determined four finalists:*

**MDV- Movimento de Defesa da Vida**, Social Solidarity Institution, IPSS - Portugal

**The Startup Scholarship**, Association - Portugal

**Atina - Ativos Naturais, Ltda.**, Business - Brasil

**APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil**, Association, Portugal

*The winner of the Estoril Local Answers Award was MDV - Movimento de Defesa da Vida, which was recognised for its high capacity of intervention on resolving the problems of children in need at risk. The award was received by Maria da Graça Delgado, president of MDV, who thanked the recognition of the organization’s work. The excellence of the project, the recognition and financial support is important for the maintenance of MDV activity, that is claimed to be a second chance for the family project.*

## ●● ESTORIL LOCAL ANSWERS AWARD

Este projeto apoia crianças em risco através da intervenção em famílias que estão em crise, visando evitar a institucionalização dos menores cuja recuperação possa ser feita pelas famílias. O objetivo é preservar a família, mudar a forma como lidam com os problemas associados a crises, reduzir os laços de dependência relativamente aos serviços sociais e desenvolver habilidades na população mais vulnerável. A MDV, desde o começo do projeto, já apoiou 728 famílias, envolvendo 1578 crianças. O projeto atua em três distritos - Lisboa, Setúbal e Porto.

“Unir para Construir” é a missão da MDV. Pretende ensinar o respeito, a gestão do orçamento familiar e a importância da refeição quente. O objetivo é tentar que a criança permaneça no seio familiar. Através de um grupo de profissionais dedicados, com formação nas áreas das ciências sociais e humanas que, utilizam uma abordagem diferente - com base no modelo “Home Builders” - tentam ajudar as famílias a reestruturarem-se. Um Assistente familiar (parceiro da família) passa 6 semanas em casa da família, nas suas rotinas e horários. Faz o diagnóstico da situação com a ajuda da família e propõe um plano de ação que resulta na mudança de posicionamento da família. Desta forma é reduzido em 70% a institucionalização de crianças (o custo de acompanhamento de cada criança pela MDV por ano é igual ao custo mensal de uma criança institucionalizada).

### JÚRI DO ESTORIL LOCAL ANSWERS AWARD

**Cláudia Barrulas**, Robeco  
**Rachel Goldstein**, Agents of Change  
**Rick Grobbee**, Centro Médico de Utrecht  
**Mario Monzoni**, Fundação Getúlio Vargas  
**Linda Pereira**, CPL Events

## ●● ESTORIL LOCAL ANSWERS AWARD

*This project supports children at risk through intervention in families in crisis, in order to avoid institutionalization of children whose recovery can be done by families. The goal is to preserve the family, change the way they deal with the problems associated with crises, reduce the dependency ties to the social service and develop skills in the most vulnerable population. The MDV, from the beginning of the project, has supported 728 families, involving 1578 children. The project operates in three districts - Lisbon, Setúbal and Oporto.*

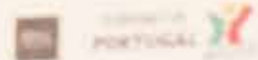
*“Unite to Build” is the mission of MDV. It aims to teach respect, the management of the family budget and the importance of a hot meal. The goal is to try that the child remains in the family. Through a group of dedicated professionals with training in the areas of social and human sciences, using a different approach - based on the model “Home Builders” - they try to help families restructure themselves. A family Assistant (family partner) spends six weeks in the family home, following their routines and schedules. The assistant will then diagnose the situation with the help of the family and proposes an action plan that will help the family change the way it functions. This reduces by 70% the institutionalization of children (the cost of monitoring each child by MDV per year is equal to the monthly cost of an institutionalized child).*

### JÚRI ESTORIL LOCAL ANSWERS AWARD

**Cláudia Barrulas**, Robeco  
**Rachel Goldstein**, Agents of Change  
**Rick Grobbee**, Utrecht Medical Centre  
**Mario Monzoni**, Getúlio Vargas Foundation  
**Linda Pereira**, CPL Events

# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS





ESTORIL  
CONFERENCES  
GLOBAL CHALLENGES.  
LOCAL ANSWERS

# CONFERÊNCIA CONFERENCE

---

## KEY-NOTE

*Moderador . Moderator:* Isabel Stilwell [Jornalista e escritora . *Journalist and a writer*]

### **Sumário Executivo**

Esta conferência contou com a participação de Shirin Ebadi, Prémio Nobel da Paz em 2003, que partilhou com os presentes a sua experiência pessoal, principalmente a forma como, pelo facto de ser Iraniana mas não poder viver no Irão, usa as suas iniciativas para tentar melhorar as condições de vida do seu próprio povo, mesmo que à distância. As considerações principais desta intervenção estiveram sempre relacionadas com a importância da internacionalização dos direitos humanos, bem como dos princípios que garantem condições de vida dignas, como parte integrante do processo de globalização. Isabel Stillwell, jornalista e escritora, foi a moderadora desta conferência.

### ***Executive Summary***

*This conference was attended by Shirin Ebadi, the Nobel Peace Prize winner in 2003, who shared with those present her personal experience, especially the way that, due to being Iranian but not being authorized to live in Iran, she uses her initiatives to try improving the living conditions of her own people, even from a distance. The main considerations of this intervention have always been related to the importance of internationalization of human rights, and the principles that guarantee decent living conditions as part of the globalization process. Isabel Stillwell, journalist and writer, was the moderator of this conference.*

*“Urge globalizar e internacionalizar os direitos e a moralidade através de direitos globais universais.”*

*It is necessary to globalize and internationalize the rights and morality through universal global rights.”*



**ESTORIL  
FERENCES** GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

vodafone Santander Totta LEXUS BancoBIC

The image shows a woman with short brown hair, wearing a light blue blazer and a necklace, speaking at a podium. The podium features a sign with the text 'ESTORIL FERENCES' and 'GLOBAL CHALLENGES, LOCAL ANSWERS'. Below the sign are logos for Vodafone, Santander Totta, Lexus, and BancoBIC. The background is dark with a large screen showing a close-up of a person's face.

## •• SHIRIN EBADI

Shirin Ebadi é advogada, ex-juíza, ativista pelos direitos humanos e atualmente professora Universitária. Em 1975, foi nomeada Juíza do Tribunal do Teerão, tornando-se a primeira mulher do seu país a desempenhar tal função; contudo, apenas quatro anos mais tarde, Ebadi foi forçada a renunciar quando o conservador líder religioso Ruhollah Khomeini Musawi assumiu o poder após a Revolução Islâmica e proibiu as mulheres de servirem como juízas. Em 1995 fundou a Associação de Apoio aos Direitos da Criança e o Centro de Defesa dos Direitos Humanos, em 2001. Dois anos depois, em 2003, foi distinguida com o Prémio Nobel da Paz pelos seus esforços significativos e pioneiros na promoção da democracia e dos direitos humanos, especialmente das mulheres, das crianças e dos refugiados.

Sendo a primeira vez que está a visitar Estoril e a quarta vez que está a visitar Portugal, sente-se hipnotizada com a beleza das paisagens e, após agradecer o convite dos organizadores, deseja os maiores sucessos para as Conferências do Estoril. Começa por afirmar que apesar de vivermos atualmente na era da globalização, parece que a única coisa que se tornou verdadeiramente globalizada foi o comércio, enquanto que outros valores, infelizmente, não foram influenciados pela onda da globalização. E isto explica todos os problemas que temos enfrentado e que decorrem desta globalização incompleta como o terrorismo ou a diferença cada vez maior entre os ricos e os pobres, quer a nível nacional quer a nível internacional. “Vivemos num mundo onde mais de 80% da riqueza é controlada por apenas 1% da sua população”. Nos países Europeus e também na América do Norte, de acordo com estatísticas, para cada duas pessoas há, pelo menos, um computador; todavia, esta mesma relação não se aplica a outros países, como por exemplo a Angola, onde para cada 2000 pessoas existe um computador. Como é que é possível corrigir esta diferença tecnológica e digital, que reflete as desigualdades entre ricos e pobres que acabou por causar tantos problemas e rebeliões, perturbando a paz e a estabilidade mundial. Shirin refere que temos de encontrar respostas adequadas para os diferentes desafios que enfrentamos no mundo atual, mas para isso é preciso fazer alastrar a globalização no interior de cada um, “no coração das pessoas”. Cada ser humano deve ser

*Shirin Ebadi is a lawyer, former judge, human rights activist and currently University Professor. In 1975, she was appointed Judge of the Court of Tehran, becoming the first woman from her country to play such a role; however, only four years later, Ebadi was forced to resign when the religious conservative leader Ruhollah Khomeini Musawi took power after the Islamic Revolution and banned women from serving as judges. In 1995 she founded the Association for the Support of Children’s Rights and the Centre for Defence of Human Rights in 2001. Two years later, in 2003, she was awarded the Nobel Peace Prize for her significant and pioneering efforts in the promotion of democracy and human rights, especially for women, children and refugees.*

*Being the first time she visits Estoril and the fourth time she visits Portugal, she is mesmerized by the beauty of the landscapes and, after thanking the invitation of the organizers, wishes every success to the Estoril Conferences. She starts by stating that although currently we live in the age of globalization, it seems that the only thing that has become truly global was trade, while other values, unfortunately, were not affected by the wave of globalization. And this explains all the problems we have faced and that flow from this incomplete globalization, such as terrorism or the widening gap between the rich and the poor, either domestically or internationally.*

*“We live in a world where more than 80% of the wealth is controlled by just 1% of its population.” In European countries and also in North America, according to statistics, for every two people there is, at least, one computer; however, this same ratio does not apply to other countries, such as Angola, where for every 2000 people there is a computer. How is it possible to correct this technology and digital gap, reflecting inequalities between rich and poor which eventually cause so many problems and rebellions, disturbing the peace and world stability? Shirin says that we must find answers suitable for the different challenges we face in today’s world, but to do that, we need to spread globalization within each one, “in people’s hearts.”*

*Every human being should be able to feel sympathy, to put in the place of other human beings and to feel compassion for them, trying to find solutions and ways*



# SHIRIN EBADI

## KEY-NOTE DA CONFERÊNCIA CONFERENCE KEY-NOTE SHIRIN EBADI

capaz de sentir simpatia, de se colocar no lugar dos outros seres humanos e de sentir compaixão por eles, tentando encontrar soluções e forma de ajudar os seus semelhantes. Por outro lado, também precisamos de globalizar a moralidade e os direitos, isto é fundamental para corrigir a globalização que não deve estar focada apenas no comércio. “Urge globalizar e internacionalizar os direitos e a moralidade através de direitos globais universais”.

Contudo, se falharmos em providenciar acesso universal dos direitos humanos, então a globalização nunca será completamente realizada e os desafios atuais nunca serão totalmente ultrapassados. Isto é bastante perceptível no campo dos direitos humanos; em vários países, os direitos humanos constituem um sonho utópico, impossível de alcançar. Shirin atribui um enfoque especial aos direitos das mulheres; de acordo com os princípios internacionais, não deveria existir discriminação por género, mas o que vemos em todo o mundo é precisamente o contrário. Na Libéria, mais de 50% das mulheres foram sujeitas à mutilação genital feminina e, ao questionar a Presidente sobre o porquê de não tomar nenhuma medida para prevenir esta prática, Shirin percebeu que muitas mulheres desejavam ser circuncisadas porque muitos homens não aceitam casar com mulheres que não o seja. Aqui a questão é então cultural e é a cultura e são os valores que precisam de ser transformados.

No seu país de origem, Irão, existem diversas leis que discriminam as mulheres e aqui não é a cultura que está contra as mulheres mas a própria lei. Em 1979 a ditadura foi derrubada mas não foi claramente suficiente, uma vez que a ditadura religiosa que a seguiu é ainda mais opressiva do que a anterior; “enquanto que na

*to help them. On the other hand, we also need to globalize morality and rights, it is essential to correct globalization which should not be focused only on trade. “It is necessary to globalize and internationalize the rights and morality through universal global rights”.*

*However, if we fail to provide universal access to human rights, then globalization will never be fully realized and the current challenges will never be totally overcome. This is quite noticeable in the human rights field; in many countries, human rights are a utopian dream, impossible to achieve. Shirin gives a special focus on women’s rights; according to international principles, there should be no discrimination based on sex, but what we see around the world is precisely the opposite. In Liberia, over 50% of women have undergone female genital mutilation and when questioning the President on why not to take any action to prevent this practice, Shirin realized that many women wanted to be circumcised because many men do not accept marrying women that are not. Here the question is then cultural and culture and values should then be changed.*

*In her home country, Iran, there are several laws that discriminate against women and here is not the culture that is against women but the law itself. In 1979 the dictatorship was overthrown but that was clearly not enough, since the religious dictatorship that followed is even more oppressive than the previous; “While in the previous dictatorship people could go to hell if they wanted to, with a religious dictatorship Islam is imposed on all people and forces them to go to heaven - this is the difference between a political dictatorship and a religious dictatorship”.*

*After this revolution, many discriminatory laws against women were adopted:*



ditadura anterior as pessoas poderiam ir para o inferno se quisessem, com uma ditadura religiosa o Islão é imposto a todas as pessoas e força-as a irem para o paraíso – é esta a diferença entre uma ditadura política e uma ditadura religiosa”. Depois desta revolução, foram adotadas diversas leis discriminatórias contra as mulheres: de acordo com a lei do Irão, a vida de uma mulher vale metade da vida de um homem; o testemunho de duas mulheres num tribunal corresponde ao testemunho de apenas um homem; e, por fim, os homens podem ter quatro mulheres, mas existem muito mais exemplos. E estas questões assumem proporções bem mais gravosas quando mais de 60% dos estudantes são mulheres, muitos dos professores nas Universidades são também mulheres e estão todas sujeitas a estas leis. Por este motivo, existe um movimento feminista no Irão que, de acordo com Shirin, é o mais poderoso em todo o Médio Oriente.

*“Enquanto que na ditadura anterior as pessoas poderiam ir para o inferno se quisessem, com uma ditadura religiosa o Islão é imposto a todas as pessoas e força-as a irem para o paraíso – é esta a diferença entre uma ditadura política e uma ditadura religiosa.”*

*according to the law of Iran, the life of a woman is worth half of a man's life; the testimony of two women in court corresponds to the testimony of one man; and, finally, men may have four women, but there are many more other examples. And these issues take more serious proportions when more than 60% of students are women, many of the teachers in universities are also women and are all subject to these laws. For this reason, there is a women's movement in Iran, according to Shirin, that is the most powerful of the whole Middle East.*

*“While in the previous dictatorship people could go to hell if they wanted to, with a religious dictatorship Islam is imposed on all people and forces them to go to heaven - this is the difference between a political dictatorship and a religious dictatorship.”*

## ●● SHIRIN EBADI

Aquilo que aconteceu em 1979 está também a acontecer com a Primavera Árabe, os estados islâmicos na sua origem estão a rebelar-se contra os seus ditadores mas as mulheres continuam a não obter direitos iguais; assim, a Primavera só pode chegar aos estados árabes quando as mulheres atingirem os mesmos direitos que os homens. “Mudar os líderes políticos não é suficiente”. Por vezes, Shirin considera que conceitos como liberdade e democracia foram apenas criados para os homens e apenas alcançam as mulheres por via do alastramento. Esta situação existe em África, nos países islâmicos e mesmo na Europa. Porque é que há ainda violência doméstica contra as mulheres na Europa? De acordo com dados estatísticos, uma em cada três mulheres na Europa e na América do Norte é vítima de violência doméstica, quer através de ofensas verbais como de abusos físicos. A oradora considera que a base da violência contra as mulheres decorre da cultura patriarcal, uma cultura que não acredita na igualdade de género. As mulheres que são vítimas desta cultura errada, são também elas próprias o veículo que transporta esta cultura - “todos os homens que são violentos e abusadores, foram criados por uma mulher, a sua mãe”. Neste sentido, é extremamente importante educar as mulheres e torná-las conscientes de como esta cultura é errada para que possam aprender a enfrentá-la. Um exemplo de abuso deste tipo de cultura é bastante perceptível em diversas religiões, onde os homens interpretaram os livros e as escrituras religiosas, atribuindo-lhes conotações patriarcais e vendo sempre a mulher como a culpada. Shirin concluiu a sua intervenção inicial reiterando, “Temos de tornar as mulheres conscientes dos inúmeros meios em que esta cultura patriarcal opera para que elas possam encontrar formas de a enfrentarem” e apelando aos estudantes presentes na plateia para que reflitam sobre a cultura errada que não acredita na igualdade de géneros e para que encontrem soluções - “Sim, vocês conseguem e vocês têm de o fazer”.





## ●● SHIRIN EBADI

*What happened in 1979 is also happening with the Arab Spring, the Islamic states in its base are rebelling against their dictators but women still do not get equal rights; so the Spring can only reach the Arab states when women reach the same rights as men. "Changing political leaders is not enough." Sometimes Shirin believes that concepts such as freedom and democracy were only created for men and women only get when it spreads. This situation exists in Africa, in Islamic countries and even in Europe. Why is there still domestic violence against women in Europe? According to statistics, one in every three women in Europe and North America is a victim of domestic violence, either through verbal abuse or physical abuse.*

*The speaker believes that the basis of violence against women stems from the patriarchal culture, a culture that does not believe in gender equality. Women who are victims of this wrong culture they are themselves the vehicle that transmits this culture - "all men who are violent and abusive, were created by a woman, their mother." In this sense, it is extremely important to educate women and make them aware of how this culture is wrong so they can learn to face it. An example of abuse of this type of culture is quite noticeable in many religions, where men have interpreted the books and religious scriptures, giving them patriarchal connotations and always seeing the woman as the culprit. Shirin concluded her opening speech reiterating, "We need to make women aware of the many ways in which this patriarchal culture operates so that they can find ways to cope" and appealing to students present in the audience to reflect on the wrong culture that does not believe in gender equality and to find solutions - "Yes, you can and you*



# DEBATE

## KEY-NOTE DA CONFERÊNCIA CONFERENCE KEY-NOTE SHIRIN EBADI

Após a intervenção de Shirin Ebadi, é aberta a discussão que conta com o envolvimento da audiência. Um dos presentes na plateia recordou as palavras da oradora quando afirmou que não poderia viver atualmente no Irão porque, tendo em conta a forma como as mulheres continuam a ser oprimidas, acabaria certamente na prisão. Contudo, não é apenas esta ideia que a afasta do seu país mas também a certeza de que pode prestar um serviço muito melhor ao Irão estando longe. Porquê?

Shirin afirma que no Irão, nunca poderia trabalhar e que iria levantar inúmeros problemas devido ao tipo de atividade que desempenha; o governo iraniano já prendeu o seu marido e a sua irmã como consequência das suas iniciativas fora do Irão, acabando por libertá-los apenas sob fiança mas retirando-lhes os passaportes. “O Irão mantém a minha família refém por minha causa, por causa da minha atividade. Então, é bastante claro o que é que o estado do Irão me iria fazer se eu regressasse”, afirmou Shirin referindo também que todas as suas propriedades foram já confiscadas, bem como a sua firma de advogados e as suas ONGs que foram encerradas. Por todos estes motivos, Shirin nunca poderia trabalhar no Irão, seria inútil no seu próprio país, sendo por isso preferível lutar pelo bem do seu próprio povo fora do Irão. “Fora do Irão eu posso agir como a porta-voz para o povo iraniano e assegurar-me que todos ouvem as injustiças que sofre o meu próprio povo. E é por isso que estou aqui convosco e não no Irão”.

Uma outra questão é então levantada, mas como é o Ocidente e a cultura Ocidental podem ajudar o Irão?, quer saber um participante. “A minha voz é de facto ouvida até pelo Governo Iraniano e eu sei isso porque estão constantemente a en-

*After the intervention by Shirin Ebadi, the debate started with the participation of the audience. One of those present in the audience recalled the words of the speaker when she said she could not currently live in Iran because, given the way women are still oppressed, surely she would end up in prison. However, it is not just this idea that separates her from her country but also the certainty that she can provide a much better service to Iran being away. Why?*

*Shirin says that in Iran, she could never work and that she would raise many problems due to the type of activity she has; the Iranian government has arrested her husband and her sister as a result of her initiatives outside Iran and eventually released them on bail but removing their passports. “Iran keeps my family hostage because of me, because of my activity. So, it is quite clear what the state of Iran would make me if I returned,” stated Shirin, referring also that all their properties have been confiscated, and their law firm and NGOs were closed. For all these reasons, Shirin could never work in Iran, it would be useless in her own country, so it is better to fight for the good of her own people outside of Iran. “Outside of Iran I can act as the spokesman for the Iranian people and make sure that everybody knows the injustices suffered by my own people. And that’s why I’m here with you and not in Iran.”*

*Another question is then raised by a participant: how could the West and Western culture help Iran? “My voice is actually heard by the Iranian Government and I know this because they are constantly sending me death threats. But this is not important to me, we will all die one day.” With regard to censorship, Shirin says there is certainly a lot of censorship in Iran, where the government decided*



viar-me ameaças de morte. Mas isto não é importante para mim, todos morreremos um dia”. No que diz respeito à censura, Shirin afirma que existe sem dúvida muita censura no Irão, onde o governo decidiu começar a copiar o modelo usado na Coreia do Norte para controlar o que acontece na internet. No entanto, e felizmente, a oradora refere que as pessoas têm recorrido a redes internacionais de meios de comunicação, a rádios e canais televisivos internacionais, para estarem ao corrente do que se passa no mundo e para se informarem a esse respeito. “A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental no derrube das ditaduras por todo o mundo”. Por outro lado, e relativamente à forma como o Ocidente pode ser útil para o Irão, a oradora menciona que o povo iraniano tem vindo a lutar, ao longo das últimas décadas, pela democracia e pelo respeito pelos direitos humanos e que, por este motivo, um ataque militar ao seu país iria desperdiçar todos os avanços conseguidos até agora. “Um ataque militar iria apenas provocar um sentimento nacionalista entre o povo e, como resultado, as pessoas iriam esquecer-se, pelo menos temporariamente, dos erros do seu Governo, que iria usar o pretexto da segurança nacional para reprimir todos os movimentos democráticos. Assim, um ataque militar seria completamente errado”.

Da mesma forma, Shirin admite ser contra sanções económicas, na medida em que este tipo de mecanismo vai apenas piorar a situação do povo iraniano. Assim, deveriam existir sim sanções políticas, cujas dimensões são bastante diferentes e que podem incluir a não-autorização do uso de satélites televisivos de outros países, que estão neste momento a ser utilizados pelo governo iraniano para a transmissão dos seus programas com fins propagandísticos. Um outro

*to start copying the model used in North Korea to control what happens on the Internet. However, and fortunately, the speaker states that people have resorted to international media networks, international radio and TV channels, to be aware of what is happening in the world and to be informed about it.*

*“Technology has played a key role in the overthrow of dictatorships around the world.” On the other hand, and as to how the West can be useful to Iran, the speaker mentions that the Iranian people have been fighting over the last decades, for democracy and respect for human rights and for this reason, a military attack on her country would ruin all the progress made so far. “A military attack would only cause a nationalist sentiment among the people and as a result, people would forget, at least temporarily, the errors of this government, which would use the pretext of national security to suppress all democratic movements. Thus, a military strike would be completely wrong.”*

*Similarly, Shirin admits to being against economic sanctions, to the extent that such mechanisms will only worsen the situation of the Iranian people. Thus, there should be political sanctions, whose dimensions are quite different and which may include non-authorization for using television satellites from other countries, which are currently being used by the Iranian government for the transmission of their programs for propaganda purposes. Another example of such penalties is to compile a list of Iranian political and not allow them to enter Europe, or prevent global companies from accepting their “shadowy” money.*

*“So I ask you, do not let these dictators come into your countries, do not accept the money they steal from their people and make the world a smaller place for*

## ●● DEBATE

exemplo deste tipo de sanções consiste na compilação de uma lista de políticos iranianos e não permitir que os mesmos entrem na Europa, e nem que as empresas mundiais aceitem o seu dinheiro. “Então eu peço-vos, não permitam que estes ditadores entrem nos vossos países, não aceitem o dinheiro que roubam aos seus povos e façam do mundo um lugar mais pequeno para os ditadores. É desta forma que podem ajudar uma democracia”. A oradora ressalva ainda que a luta pela democracia é um dever de cada cidadão do mundo, a democracia não é uma comodidade que se possa exportar, não é um presente que se possa dar a outro país, é um valor pelo qual todos devemos lutar.

***“Então eu peço-vos, não permitam que estes ditadores entrem nos vossos países, não aceitem o dinheiro que roubam aos seus povos e façam do mundo um lugar mais pequeno para os ditadores. É desta forma que podem ajudar uma democracia.”***

De seguida, o papel do livro sagrado do Islão é também objeto de interesse por parte da plateia e um dos presentes questiona a oradora sobre o papel do Corão nesta política opressiva do regime iraniano, querendo mesmo saber se o Corão pressupõe de facto todas as medidas discriminatórias em relação às mulheres? A oradora decide responder à questão com uma outra questão: qual é a posição da Bíblia e da Tora relativamente à igualdade de géneros? “Os livros sagrados precisam todos de ser corretamente interpretados, por isso, o que é importante é não permitir que a religião seja usada de forma abusiva como um meio de perseguir pessoas”. Qualquer religião, incluindo o Islão, deve ser interpretada numa forma que seja compatível com os direitos humanos, com as normas e os regulamentos; não é possível retirar uma frase dos livros sagrados, retirá-la do contexto e assumir que, a partir daí, temos direito a matar ou a ser superior a alguém. Tal como

*dictators. This is how we can help a democracy.” The speaker also stressed that the struggle for democracy is a duty of every citizen of the world, democracy is not a commodity that can be exported, it is not a gift that can give another country, is a value for which we all must fight.*

***“So I ask you, do not let these dictators come into your countries, do not accept the money they steal from their people and make the world a smaller place for dictators. This is how we can help a democracy.”***

*Next, the role of the sacred book of Islam is also the subject of interest from the audience and one of the participants questions the speaker on the role of the Qur’an in this oppressive policy of the Iranian regime, asking whether the Qur’an presupposes in fact all measures discriminative against women. The speaker decides to answer the question with another question: what is the position of the Bible and the Torah in relation to gender equality? “The sacred books all need to be correctly interpreted, therefore, what is important is not to allow religion to be used abusively as a means of chasing people.”*

*Any religion, including Islam, must be interpreted in a manner that is consistent with human rights, norms and regulations; it is not possible to draw a sentence from the sacred books, remove it from the context and assume that, from there, we have the right to kill or to be superior to someone. As noted earlier, Shirin believes that we must think of global rights and face globalization as a broader phenomenon which should not only involve trade but also the rights of people.*

*Another participant raises a question about one of the most sensitive issues of the world in which we live: as she clearly stated her position against military*

## ● ● DEBATE

já foi referido antes, Shirin considera que temos de pensar em direitos globais e encarar a globalização como sendo um fenómeno mais abrangente, que não deve envolver apenas as trocas comerciais mas também os direitos das pessoas. Um outro participante coloca uma questão sobre um dos temas mais sensíveis do mundo onde vivemos: uma vez que se afirmou claramente como contra as intervenções militares e sanções económicas, qual é a sua posição relativamente ao facto de o seu país estar a desenvolver e a adquirir armas nucleares? Shirin afirma ser contra o enriquecimento de urânio e considera que o governo iraniano tem o dever de respeitar as leis internacionais e todas as resoluções aprovadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, que pedem ao Irão que suspenda o enriquecimento de urânio. Todavia, como o Irão não respeita o que lhe é pedido, as sanções económicas têm sido impostas, apesar de não resolverem o problema, na opinião de Shirin. A oradora admite ser bastante ativa numa campanha de desarmamento nuclear, “nenhum país no mundo deve ter armas nucleares porque são muito perigosas e podem ter consequências bastante graves”.

Os Iranianos são um povo que está bastante consciente das condições de desigualdade em que vive e está bastante consciente de como isso é errado, afirma um dos presentes. Assim, quer saber, o que é que os impede de agir de forma mais revolucionária para que possam alterar de facto o estado das coisas? A oradora afirma que, no passado, o Irão experienciou uma revolução, bem como uma guerra de 8 anos com o Iraque, e toda esta violência e derramamento de sangue foi demasiado apenas para uma geração. O povo iraniano está cansado de violência e apesar de reconhecerem que estão insatisfeitos, o seu maior desejo é mudar o governo, ou fazer o governo mudar as suas atitudes e ações, mas sem recurso à violência. “O povo iraniano não quer ter o mesmo destino que o povo sírio”. O povo no Irão prefere protestar de forma pacífica e tentar alterar o estado das coisas através deste tipo de ações e graças à resistência das pessoas, as forças leais ao regime estão a diminuir.

Uma outra participante deseja saber a opinião da oradora sobre o papel que a sociedade civil pode desempenhar, relativamente aos problemas sociais levantados no seu discurso, no âmbito da Agenda Global 2015-2030. A ativista considera que o mais importante que pode ser feito é falar sobre os assuntos e aumentar a consciência mundial sobre estas questões. A sociedade civil pode ajudar através

*interventions and economic sanctions, what was her position on the fact that her country is developing and acquiring nuclear weapons? Shirin claims to be against uranium enrichment and considers that the Iranian government has a duty to respect international laws and all the resolutions adopted by the United Nations Security Board, asking Iran to suspend uranium enrichment. However, as Iran does not comply with what is asked, economic sanctions have been imposed, although they do not resolve the issue, according to Shirin. The speaker admits to being very active in the nuclear disarmament campaign, “no country in the world should have nuclear weapons because they are very dangerous and can have very serious consequences.”*

*The Iranians are a people who are well aware of the unequal conditions in which they live and are well aware of how this is wrong, said one of those present. So, what prevents them to act in a more revolutionary way so that they can actually change their conditions? The speaker said that in the past, Iran has experienced a revolution and a war with Iraq for eight years, and all this violence and bloodshed was too much for just one generation. The Iranian people are tired of violence and despite recognizing they are dissatisfied, their greatest desire is to change the government, or make the government change its attitudes and actions, but without violence. “The Iranian people do not want the same fate as the Syrian people.” The people in Iran prefers to protest peacefully and try to change the state of things through this kind of actions and thanks to the resistance of the people, the forces loyal to the regime are decreasing.*

*Another participant wants to know the opinion of the speaker on the role that civil society can play in respect of social issues raised in her speech, under the Global Agenda 2015-2030. The activist believes that the most important thing to be done is talking about the issues and increase global awareness on these issues. Civil society can help through networking practices; civil society in a country is like a small river but when it joins other rivers, it may create an ocean. “Civil society must be globalized in order to be more and more powerful.”*

*The speaker was also asked about the impact of these social issues in countries hosting emigrants and refugees: We are used to talk about violation of women’s rights in Africa, Asia or the Middle East, but in view of the opening of Europe, even in Portugal we sometimes have similar problems with emigrants coming from*

## ●● DEBATE

de práticas de *networking*; a sociedade civil num país é como um pequeno rio mas quando se junta a outros rios, pode dar origem a um oceano. “A sociedade civil deve ser globalizada para que possa ser cada vez mais poderosa”.

A oradora foi também inquirida sobre o impacto destas questões sociais nos países que acolhem emigrantes e refugiados: Estamos habituados a falar de violações dos direitos das mulheres em África, na Ásia ou no Médio Oriente, mas tendo em conta a abertura da Europa, mesmo em Portugal temos por vezes os mesmos problemas sociais com os emigrantes que vêm de África. Como é que podemos lidar com isto? Shirin considera que não é correto achar que os refugiados e os emigrantes trazem para a Europa todos os problemas sociais. Também existem problemas do ponto de vista moral e social na Europa: os homens europeus também maltratam as mulheres. Mas de facto, a Europa deve procurar transferir os seus valores para os emigrantes, valores como os direitos humanos e os princípios que devem sustentar a dignidade humana. Shirin não acredita em relativismo cultural no que diz respeito aos direitos humanos porque estes direitos têm de ser compatíveis com qualquer cultura e com qualquer religião, a única ferramenta necessária são cursos para educar as mulheres. É fundamental tornar as mulheres conscientes destes direitos sem as proteger demasiado para que elas não permitam ser abusadas pela sua comunidade; estes direitos foram-lhes concedidos por Deus e ninguém tem o direito de as ofender e de as privar dessa dádiva recebida. “Não humilhem as mulheres emigrantes, mas eduquem-nas. É assim que se pode resolver o problema”.

**“Não humilhem as mulheres emigrantes, mas eduquem-nas. É assim que se pode resolver o problema.”**

A opinião de Shirin acerca do tema separação entre o Estado e a Igreja é também requerida: Qual é a sua posição em relação à separação entre o Estado e a Igreja e quais são as consequências de tal separação para o mundo globalizado? Não será necessário colocar a religião completamente de lado para poder alcançar a verdadeira democracia? A oradora afirma que o primeiro passo para o estabelecimento

*Africa. How can we deal with this? Shirin does not consider it correct to find that refugees and emigrants bring to Europe social problems. There are also moral and social problems in Europe: European men also abuse women. But in fact, Europe must seek to transfer their values to emigrants, values such as human rights and the principles that should support human dignity.*

*Shirin does not believe in cultural relativism with regard to human rights because these rights must be compatible with any culture and any religion, the only tools required are courses to educate women. It is essential to make women aware of these rights without protecting them excessively so they do not allow themselves to be abused by their community; these rights were granted by God and no one has the right to offend them and to deprive them of this gift received. “Do not humiliate women emigrants, but rather educate them. That’s how you can solve the problem.”*

**“Do not humiliate women emigrants, but rather educate them. That’s how you can solve the problem.”**

*Shirin’s opinion on the subject of separation between the State and the Church was also questioned: What was her position on the separation between the state and the Church and what are the consequences of this separation for the globalized world? Is it necessary to put religion completely aside in order to achieve true democracy? The speaker said that the first step in the successful establishment of a democracy is to separate the state from any kind of ideology, including religion. But the central question is whether all secularized countries are democratic, and in reality this is not true as there are several countries that make this separation and that still do not guarantee democracy. On the other hand, in a society where people through free elections, elect an Islamic government, do we have the right to question this option? We do not, defends the speaker. Thus religion should be interpreted and implemented in a way that is compatible with human rights at all times. Islam has this potential, however, what happens is that non-democratic*

● ● DEBATE

bem-sucedido de uma democracia é separar o Estado de qualquer tipo de ideologia, o que inclui a religião. Mas a questão central é saber se todos os países secularizados são democráticos, e na realidade isto não se constata uma vez que existem vários países que fazem esta separação e que mesmo assim não garantem a democracia. Por outro lado, se numa sociedade onde as pessoas através de eleições livres, elegem um governo islâmico, temos o direito de questionar esta opção? Não temos, defende a oradora. Assim, a religião deve ser interpretada e implementada de tal forma que seja compatível com os direitos humanos em todos os momentos. O Islão tem este potencial, no entanto, o que se passa é que os países islâmicos não-democráticos estão a fazer um uso abusivo da religião islâmica para oprimirem o seu povo; “A religião está a ser usada como um escudo e por detrás desse escudo, os governos dos países islâmicos não-democráticos escondem o seu despotismo”. Por fim, a última questão diz respeito à forma como a sua mensagem pode orientar os jovens nas questões de intervenção política, tendo em conta os princípios de paz, estabilidade e sustentabilidade. Como é que a mensagem chega também às famílias dessas mulheres que têm de pôr em prática estas mudanças? Shirin afirma que esta é precisamente uma das razões pelas quais a oradora viaja durante dez meses por ano, porque é a única forma de transmitir a sua mensagem pelo mundo. Também os seus livros foram traduzidos em diversas línguas, mesmo para português, e podem funcionar como mecanismo de divulgação da sua mensagem, para que chegue a todos. Mas o fator mais importante são sem dúvida as entrevistas que a ativista dá aos jornalistas de todo o mundo; “eu sempre considerei os jornalistas como os melhores colegas dos ativistas dos direitos humanos porque sem a sua ajuda, nós os ativistas não teríamos uma voz. São eles que asseguram que nós temos uma voz e que essa voz é ouvida”.

***“Eu sempre considerei os jornalistas como os melhores colegas dos ativistas dos direitos humanos porque sem a sua ajuda, nós os ativistas não teríamos uma voz. São eles que asseguram que nós temos uma voz e que essa voz é ouvida.”***

*Islamic countries are abusing the Islamic religion to oppress their people; “Religion is being used as a shield and behind this shield, the governments of non-democratic Islamic countries hide their despotism.”*  
*Finally, the last question concerns the way her message can guide young people in the political intervention issues, taking into account the principles of peace, stability and sustainability. How does the message also come to the families of those women who have to put into practice these changes? Shirin says that this is precisely one of the reasons why the speaker travels for ten months a year, because it is the only way to get her message across the world. And her books have been translated into several languages, even for Portuguese, and can act as dissemination mechanism of her message, so that it reaches everyone. But the most important factor is undoubtedly the interviews that the activist gives journalists from around the world; “I always considered journalists as the best colleagues of human rights activists because without their help, we activists would not have a voice. They are ensuring that we have a voice and that voice is heard.”*

***“I always considered journalists as the best colleagues of human rights activists because without their help, we activists would not have a voice. They are ensuring that we have a voice and that voice is heard.”***





# GALA CONFERÊNCIAS DO ESTORIL ESTORIL CONFERENCES GALA

A sumptuosa Gala das Conferências do Estoril teve lugar no Salão Preto e Prata do Casino Estoril e contou com a presença de inúmeras personalidades e com a apresentação da jornalista Clara de Sousa. Uma interessante e bem-disposta orquestra, a Orquestra Geração, garantiu um ambiente animado e de descontração no jantar que encerrou o primeiro dia de atividades da 3ª edição das Conferências do Estoril.

A Orquestra Geração é o resultado da aplicação em Portugal do Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela. Este sistema visa essencialmente dar um apoio social a crianças e jovens oriundos de bairros ditos difíceis, onde impera a marginalidade e o tecido familiar é muito frágil, e tem como objetivo através da prática intensiva de orquestra (trabalho de conjunto por excelência) integrar as crianças ou jovens na sociedade, aumentando-lhes a auto estima e o respeito pelo outro, de forma a se atingir um desenvolvimento harmonioso da sua personalidade e combater o absentismo escolar, a saída para a marginalidade, entre outras situações. O projeto Orquestra Geração tem revestido em Portugal um papel igualmente importante na aproximação e motivação das famílias dos alunos, no sentido de se integrarem progressivamente nas atividades da orquestra, contribuindo para o alargamento do espectro de ação do mesmo, motivando e responsabilizando todo o agregado familiar na obtenção dos resultados idealizados.

O desenvolvimento do projeto assenta em dois vetores fundamentais - a formação de formadores aptos a aplicar a metodologia venezuelana do El Sistema e o encontrar parceiros financeiros que garantam a continuidade do projeto.

Catarina Furtado foi a convidada de honra desta circunstância, Embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), tendo como missão principal a defesa da saúde materno-infantil, da saúde reprodutiva, a prevenção do VIH/SIDA, e ainda a prevenção da mutilação genital feminina, da gravidez adolescente e de todas as formas de discriminação e violência sobre as mulheres e jovens. Garantir que cada pessoa conta é o lema do UNFPA, iniciativa que Catarina Furtado defende e promove no seu trabalho de missão de campo, com um enfoque especial nos países em desenvolvimento, e para o qual sensibilizou todos os presentes através da apresentação de um vídeo sobre estes projetos desenvolvidos em África, documentados também no programa da RTP “Príncipes do Nada”.





*The sumptuous Estoril Conferences Gala took place in the Black and Silver Hall of the Casino do Estoril and had the presence of numerous personalities and the presentation of the journalist Clara de Sousa. An interesting and animated orchestra, the “Orquestra Geração”, ensured a lively and relaxed environment at dinner that ended the first day of activities of the 3rd edition of the Estoril Conferences.*

*The “Orquestra Geração” is the result of applying in Portugal the Children and Youth Orchestras Systems of Venezuela. This system is intended primarily to provide social support to children and young people from difficult neighborhoods, dominated by marginality and where the family structure is very fragile, and aims through intensive practice orchestra (team work par excellence) at integrating children or young people in society, increasing their self-esteem and respect for others in order to achieve a harmonious development of their personality and combat school absenteeism and marginality, among other situations.*

*The “Orquestra Geração” project has had in Portugal an equally important role in bringing and motivating the students’ families, in order to progressively integrate the orchestra activities, contributing to the extension of the same spectrum of action, motivating and encouraging the entire household in obtaining results.*

*The development of the project is based on two fundamental vectors - the training of trainers able to apply the Venezuelan methodology of the El Sistema and find financial partners to ensure the continuity of the project*

*Catarina Furtado was the guest of honor of this event, a Goodwill Ambassador of the United Nations Population Fund (UNFPA), which main mission is the defence of maternal and child health, reproductive health, HIV/AIDS prevention and also the prevention of female genital mutilation, teenage pregnancy and all forms of discrimination and violence against women and girls. Ensure that every person counts is the motto of UNFPA, an initiative Catarina Furtado defends and promotes in her field of work, with a special focus on developing countries, and for which she called the attention of all those present by submitting a video about these projects developed in Africa, also documented in the RTP program “ Príncipes do Nada “.*

# CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

DESAFIOS GLOBAIS  
RESPOSTAS LOCAIS



ESTORIL  
CONFERENCES



CATARINA FURTADO

EMBAIXADORA DE BOA VONTADE

UNFPA GOODWILL AMBASSADOR



DESAFIOS GLOBAIS  
RESPONSABILIDADE  
**CONFERÊNCIAS  
DO ESTORIL**

PAINEL PLENÁRIO . PLENARY SESSION



CASCAIS

ESTORIL CONFERENCE

CASCAIS

ESTORIL CONFERENCE

C

ESTORIL CONFERENCE

ESTORIL CONFERENCE

JEAN HELWEGE

ESTORIL CONFERENCE

TAO TAO CHEN

ESTORIL CONFERENCE

STANLEY

Totta

LEXUS

WAGNER ESTORIL



# A ECONOMIA GLOBAL: PROSPETIVAS E DESAFIOS GLOBAL ECONOMY: PROSPECTS AND CHALLENGES





## Sumário Executivo

No dia 1 de Maio, a sessão de abertura “A Economia Global: Perspetivas e Desafios”, foi moderada por Cyril Muller, Vice-Presidente do Banco Mundial, tendo antes desempenhado diversos cargos nesta instituição.

*Moderador . Moderator:* Cyril Muller [Vice-Presidente do Banco Mundial . *Vice-President of the World Bank*]

## *Executive Summary*

*On May 1st, the opening session “Global Economy: Prospects and Challenges” was moderated by Cyril Muller, vice-president of the World Bank, who carried out several other functions in that institution.*

## •• JEAN HELWEGE

**Jean Helwege** é Professora de Gestão de Empresas na 'Darla Moore School of Business', da Universidade da Carolina do Sul. Antes de entrar para o Departamento Financeiro, em 2010, ocupou cargos acadêmicos na Penn State University, na Universidade do Arizona e na Ohio State University. Entre 1988 e 1998, trabalhou como economista no Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos. As suas áreas preferidas de investigação incluem as crises financeiras, os títulos corporativos e as finanças corporativas empíricas. É doutorada pela University of Califórnia Los Angeles e autora de diversos artigos académicos.



*Jean Helwege is a Professor of Business Administration at the 'Darla Moore School of Business', in the University of South Carolina. Prior to joining the Finance Department in 2010, she held academic positions at Penn State University, the University of Arizona, and Ohio State University. Between 1988 and 1998, she worked as an economist at the United States Federal Reserve System. Her favourite areas of research include the financial crisis, corporate bonds and empirical corporate finance. She holds a PhD from the University of California Los Angeles and is the author of several academic articles.*

Jean Helwege iniciou a sua exposição expressando a atual preocupação dos Estados Unidos para com a sua situação económica. Destacou a falibilidade da atual estratégia económica dos Estados Unidos na promoção da empregabilidade. Apesar da diminuição das taxas de juro pela Reserva Federal com o intuito de aumentar o investimento, e conseqüentemente a taxa de empregabilidade, a política fiscal expansionista contraria esta tendência já que se traduz no aumento de subsídios de desemprego. A taxa atual de desemprego nos Estados Unidos é de 7,6%. "Tornar fácil o acesso a empréstimos tem sido a estratégia norte americana": a ideia é que as empresas com fácil acesso a crédito podem recrutar mais pessoas, nas alturas favoráveis. Um ambiente "pró-business" é o ambiente adequado para promover empregos: "é óbvio de que o estado não pode empregar toda a gente", até porque "o dinheiro que o governo tem vem de outras pessoas". A ideia é "fazer com seja um prazer recrutar pessoas" e não obrigar as empresas a recrutar... Claro que isto parece muito simples nos Estados Unidos, mas nem sempre é: temos de reforçar a ideia de que um ambiente favorável aos negócios é importante.

Por outro lado, o FMI utiliza outro tipo de estratégias para contrariar uma situação de crise, afirma Jean Helwege. Algumas dessas estratégias passam por ne-

*Jean Helwege started his lecture by expressing the current concern of the United States with their economic situation. He emphasized the fallibility of current US economic strategy in promoting employability. Despite the decrease in interest rates by the Federal Reserve in order to increase investment, and therefore the employment rate, expansionary fiscal policy counteracts this tendency as it translates into increased unemployment benefits. The current unemployment rate in the US is 7.6%. "Making access to loans easy has been the North American strategy": the idea is that companies with easy access to credit can recruit more people, in favourable times. A "pro-business" environment is the appropriate environment to promote jobs, "it is obvious that the State cannot employ everyone", because "the money the government has comes from other people." The idea is to "make it a pleasure to recruit people" and not force companies to recruit... Of course this sounds very simple in the United States, but not always: we must strengthen the idea that a favourable business environment is important. On the other hand, the IMF uses other strategies to counter a crisis, says Jean Helwege. Some of these strategies are to negotiate with private creditors to reduce the amount owed, lend to the State to discharge insolvency pressure, make structural adjustments in order to reduce the tax burden and devalue the*

•• JEAN HELWEGE

gociar com os credores privados para reduzir o montante em dívida, conceder empréstimos ao Estado para aliviar a pressão de insolvência, fazer ajustes estruturais com o intuito de reduzir a carga fiscal e desvalorizar a moeda.

Estas estratégias do FMI são opostas às que os Estados Unidos utilizam numa situação de crise, que passam mais por medidas expansionistas de aumento do investimento para estimular o consumo do que propriamente por medidas de austeridade. Visto desta perspetiva, a abordagem dos Estados Unidos parece bem mais apelativa do que a do FMI. Contudo, é necessário ter em atenção onde é que o investimento deve ser concentrado, para que a estratégia dos Estados Unidos tenha realmente resultados no combate à crise.

***“É óbvio de que o Estado não pode empregar toda a gente”, até porque “o dinheiro que o governo tem vem de outras pessoas.”***

Neste contexto, a questão de onde é que a despesa pública incide torna-se determinante. Assim, já que não é possível criar incentivos que forcem os possíveis empregadores a contratar, a possível solução é criar um ambiente empresarial propício à criação de emprego. Para isso é essencial que sejam tomadas as políticas certas, como a redução de taxas de juro. É verdade que a política orçamental tem um impacto substancial sobre a taxa de desemprego, mas quem está a intervir por via de políticas de impostos e de despesa “não sabe muito bem o que deve fazer”.

*currency.*

*These IMF strategies are opposed to those the United States use in a crisis situation, focusing more on expansionary measures to increase investment to stimulate consumption than on austerity measures. Seen from this perspective, the US approach seems much more appealing than that of the IMF. However, it is necessary to note where investment should be concentrated, so that the US*

***“It is obvious that the State cannot employ everyone”, because “the money the government has comes from other people.”***

*strategy may in fact present results in combating the crisis.*

*In this context, the question of where public spending focuses becomes decisive. So, as one cannot create incentives that force potential employers to hire, a possible solution is to create a business environment conducive to job creation. For this it is essential that the right policies are taken, such as reducing interest rates. It is true that fiscal policy has a substantial impact on the unemployment rate, but those who intervene by way of tax and spending policies “do not know very well what to do”.*

## •• TAOTAO CHEN

**TaoTao Chen** é investigadora na Universidade de Tsinghua, sendo o seu trabalho focado no Investimento Externo Direto dos países em desenvolvimento, especialmente da China, e na sustentabilidade da competitividade das empresas transnacionais dos mercados emergentes. No passado foi Professora Convidada na MIT Sloan School of Management, na Harvard Business School, na Economic School of Stockholm, na INSEAD Business School e na Universidade de Bocconi. Atualmente é Professora de Economia Internacional e Gestão na Faculdade de Economia e Gestão da Universidade de Tsinghua. É ainda autora de diversos artigos académicos publicados em revistas de economia bastante reconhecidas na China.

TaoTao Chen começou por notar que o tema da China não esteve assim tão presente no debate das Conferências no dia anterior, mas que pensa que isso talvez fosse bom sinal.

Neste sentido, acaba por destacar que a China não tem,



*TaoTao Chen is a researcher at Tsinghua University, and her work is focused on Foreign Direct Investment in developing countries, especially China, and the sustainability of competitiveness of TNCs from emerging markets. She was previously a Guest Professor at the MIT Sloan School of Management, at Harvard Business School, at the Economic School of Stockholm, at INSEAD Business School and the University of Bocconi. She is currently Professor of Economics and International Management at the Faculty of Economics and Management at Tsinghua University. She is also the author of several academic articles published in economics journals quite recognized in China.*

*Tao Tao Chen began by noting that the issue of China was not so much present in the Conference debate the day before, but thinks it might be a good sign. In this sense, she pointed out that China does not have at present a central role in the global context, as there are very unrealistic expectations and lack of knowledge about China. For over*

*“Há uma diferença entre a China e o resto do mundo”, e acrescenta, “na China, no fundo estamos longe de todos... geográfica e culturalmente.”*

*““There is a difference between China and the rest of the world,” and she adds, “in China, we are at the bottom, away from all ... geographically and culturally.”*

●● TAOTAO CHEN

de momento, um papel central no contexto global, já que existem expectativas muito irrealistas e falta de conhecimento sobre a China. Durante mais de 30 anos, a China cresceu mais de 10% por ano em termos de PIB. Contudo, atualmente esta taxa de crescimento tem vindo a abrandar, estando atualmente em 7%. Os maiores constituintes desta taxa de crescimento são por um lado o investimento estrangeiro direto e por outro o consumo, devido à elevada taxa de aumento da população.

Mas o que TaoTao sublinha é a necessidade de baixarmos as expectativas quanto à China. O que conta, não são apenas os 7%, que para um Europeu significaria um ritmo elevado de crescimento, mas sim o facto destes 7% estarem abaixo daquilo que as pessoas previram. Os mercados reagem com base em expectativas e perspectivas abaixo do esperado que podem comprometer o desenvolvimento a prazo. Na sua explicação, lembra que grande parte da economia chinesa ainda está assente no comércio do aço. Salienta que o posicionamento da China em relação ao PIB, o segundo no *ranking* mundial, é um resultado agregado. Se olharmos para a tabela mundial referente ao produto *per capita*, verificamos que o posicionamento da China não é tão favorável, encontrando-se no 89º lugar.

*30 years, China has grown more than 10% per year in terms of GDP. However, currently this growth rate has slowed down, currently standing at 7%. The major elements of this growth rate are on the one hand foreign direct investment and on the other hand consumption due to the high population growth rate.*

*But Tao Tao stresses the need to lower expectations about China. What counts is not only the 7%, which for a European would mean a high rate of growth, but the fact that this value of 7% is below of what people predicted. Markets react based on expectations and prospects that fall below expectations may compromise the long-term development. In her explanation, she highlighted that much of the Chinese economy is still based on steel trade. She further stressed that the high position of China in terms of GDP, the second in the world ranking, is an aggregated result. If we look at China's position in terms of per capita product, the drop in the rankings table is very strong: China is merely at the 89th rank in the world.*

***“There are very unrealistic expectations and lack of knowledge about China.”***

***“Existem expectativas muito irrealistas e falta de conhecimento sobre a China.”***





*“Espero que possamos um dia apanhar a China em termos de crescimento.”*

*“I hope one day we can catch up with China in terms of growth.”*

## •• STANLEY ANYETEI

**Stanley Anytei** concluiu o seu Mestrado em Gestão Financeira em 2011. Após esta formação, decidiu viajar para a Holanda onde aceitou o desafio de integrar uma indústria onde o financiamento vai de encontro ao seu impacto social. Com 6 anos de experiência no setor bancário, em particular na banca de investimentos e no conhecimento diversificado da estrutura financeira e mercado de capitais, Stanley providencia assistência a empresas para que possam ser bem-sucedidas no competitivo e intimidante mundo da angariação de recursos e da gestão de negócios.

Através da sua consultora, S2B Consultancy, Stanley procura construir a sua carreira ajudando empresas sociais e empresários a navegarem pelo mundo competitivo, e muitas vezes intimidante, da angariação de recursos e gestão de negócios. Stanley Anytei realçou a “revolução intelectual” que está a decorrer em África. Perante isto, ao invés de meramente doar fundos para caridade, podemos transformar o nosso capital em “Investimentos com Impacto”. Uma definição desta expressão pode ser apenas: “Capital que seja socialmente bom”, que promova o bem social.

Este conceito envolve por um lado apoiar negócios com impacto positivo para África e por outro obter retornos, o que não acontece numa situação de doações para caridade. O objetivo é transformar problemas sociais em negócios onde toda a gente pode contribuir, estando a fazer um investimento com impacto positivo para África e ainda obter retornos financeiros. Estes investimentos seriam mais sustentáveis, dado que a sustentabilidade dos negócios proporciona a sua continuidade no tempo. A iniciativa procura obter ganhos sociais e financeiros ao mesmo tempo. Este processo é possível através da incorporação da tecnologia e conhecimento Europeus em assistência técnica e apoio em forma de capital em África. Segundo o orador, este mecanismo tornaria os negócios mais trans-



*Stanley Anytei completed his Master in Financial Management in 2011. After this training, he decided to travel to the Netherlands where he accepted the challenge of integrating an industry where funding has social impact. With 6 years of experience in the banking sector, particularly in investment banking and diverse knowledge of the financial structure and capital markets, Stanley provides assistance to companies so they can be successful in the competitive and intimidating world of fundraising and business management.*

*Through his company, S2B Consultancy, Stanley seeks to build his career helping social enterprises and entrepreneurs navigate the competitive and often intimidating world of resources capturing and business management. Stanley Anytei stressed the “intellectual revolution” that is taking place in Africa. Given this, rather than merely donating money for charity, we can transform our capital in “Investments with Impact”. A definition of*

*this term can only be: “Capital that is socially good”, i.e., that promotes the social good.*

*This concept involves on the one hand supporting business with positive impact on Africa and on the other to obtain returns, which does not happen in a situation of donations to charity. The goal is to transform social problems into business where everyone can contribute, making an investment with positive impact for Africa and still get financial return. These investments would be more sustainable, as the sustainability of business provides its continuity in time. The initiative seeks to obtain social and financial gains at the same time. This process is possible through the introduction of European technology and knowledge in technical assistance and support in the form of capital in Africa. According to the speaker, this mechanism would make businesses more transparent. Making concrete problems of underdevelopment into attractive businesses is his intention. To sum*

## ●● STANLEY ANYETEI

parentes. Tornar problemas concretos de subdesenvolvimento em negócios atrativos é o seu desejo. Numa primeira frase, a ideia de Stanley Anyetei é direcionar o capital para onde ele faça mais falta: nesse ponto conseguiria obter ganhos económicos e melhorar o bem-estar social. Para ele, a introdução de energias renováveis pode ser um exemplo deste tipo de situação.

A ideia não é olharmos para África com pena ou como um continente que para se desenvolver precisará de fundos de apoio sem retorno. O orador acredita que o mundo pode olhar para África como um continente onde os investidores podem ter retornos financeiros. Esse investimento estrangeiro promoveria as possibilidades do continente se desenvolver e melhorar a competitividade da sua economia internamente. Em jeito de graça, ele acabou por dizer, “espero que possamos um dia apanhar a China em termos de crescimento”.

*Tornar problemas concretos de subdesenvolvimento em negócios atrativos é o seu desejo.*

*up, the idea of Stanley Anyetei is to direct capital to where it is more needed: this would allow achieving economic gains and improving social welfare. For him, the introduction of renewable energy may be an example of this type of situation.*

*The idea is not to look Africa with pity or as a continent that needs non-returnable support funds for developing. He believes that the world can look to Africa as a continent where investors can have financial returns. This foreign investment would promote the possibilities of the continent to develop and improve the competitiveness of its economy internally. He ended with a joke by saying “I hope one day we can catch up with China in terms of growth.”*

*Making concrete problems of underdevelopment into attractive businesses is his intention.*

## •• ELGA BARTSCH

Elga Bartsch destacou o facto de a nível global se estarem a viver situações onde os modelos de crescimento não estão funcionais. Particularmente para as economias emergentes esta situação aliada à crise financeira constitui um entrave ao crescimento. O problema da falta de poupança é outra questão destacada que pode por em causa a economia global e o seu impacto nas gerações futuras. Na realidade nós abusamos dos recursos que seriam do futuro, isto é, que seriam dos nossos filhos. O sistema de pensões, por exemplo, deverá ser calibrado. Houve uma geração que contou com um crescimento que deixou de existir, por isso agora utiliza o que seria das futuras gerações.

Está a entrar-se numa fase em que os conflitos serão mais visíveis, em particular no que toca a assuntos relacionados com os jovens, como o desemprego. Nos mercados em desenvolvimento e emergentes a situação também é crítica já que o crescimento tem vindo a abrandar e a situação de dívida torna-se em muitos casos um fardo insustentável. “Nós esquecemo-nos que para alguém que pediu demasiado dinheiro emprestado, há alguém que pode ter emprestado demais”. Além disso, estamos a passar para uma fase com mais intervenção do governo esquecendo que isso destrói os mecanismos de preços e de informação. A intervenção de Elga Bartsch lembra ainda o quão pernicioso pode ser a ideia que os países têm de que podem sempre imprimir dinheiro para cumprir com as obrigações inerentes aos seus títulos de dívida. Na Comunidade Europeia, este fenómeno também se passou, mas mais por efeito das baixas taxas de juro que foram dando a impressão aos governos que podiam ir gastando indefinidamente. Para ela, no momento em que os governos deixam de poder pedir emprestado, entramos numa espécie de “momento Pós-Keynesiano”, em que nos tornamos, explica, “um yo-yo dos mercados financeiros”.

Perante estes cenários, a situação política vira-se para um governo mais ativo e intervencionista em termos económicos. Isto é particularmente notável no caso



*Elga Bartsch highlighted the fact that globally we are living situations where the growth models are not functional. Particularly in emerging economies this situation, coupled with the financial crisis, creates a barrier to growth. The problem of lack of savings is another relevant issue that can jeopardize the global economy and its impact on future generations. In fact we abused the future resources, that is, that would belong to our children. The pension system, for example, must be recalibrated. A generation counted on an increase of the product that did not happen and so it is now using the portion that would belong to future generations. We are entering a phase in which conflicts will be more visible, particularly with regard to issues related to young people, such as unemployment. In developing and emerging markets the situation is also critical as growth has slowed down and the debt situation becomes in many cases an unsustainable burden. “We forget that, although some asked too much money, some also borrowed too much.” In addition, we are moving into a phase with more government intervention forgetting that this destroys*

*the mechanisms of price and information. Elga Bartsch also remembered how harmful it could be that countries have the idea that they can always print money to meet the obligations inherent to their debt. In the EC, this phenomenon also happened, but more due to the effect of low interest rates that gave the impression that governments could go spending indefinitely.*

*For Bartsch, the moment that governments can no longer borrow, we will enter a sort of “Post-Keynesian period” when we become “a yo-yo of the financial markets.” Given these scenarios, the political situation turns to a more active and interventionist government in economic terms. This is particularly striking in the case of aggressive interventions by central banks in the financial market. According to Elga Bartsch we can be in a phase of global transformation of economic models. She gave the example of China, which went from a purely industrial phase to a phase in which the economy begins to be finally settled*


## ●● ELGA BARTSCH

das intervenções agressivas dos bancos centrais no mercado financeiro. Para Elga Bartsch podemos estar numa fase de transformação dos modelos económicos a nível global. Dá como exemplo a China, que passou de uma fase meramente industrial para uma fase em que a economia começa a estar assente finalmente no consumo. Ou o Brasil, que está a passar duma economia baseada nos recursos naturais e que está agora a dar os primeiros passos na indústria. Na Índia o sentido é diferente: uma economia liderada pelo consumo está a passar agora para uma fase dominada pelo investimento propriamente dito. Mas a suavização das taxas de crescimento dos países emergentes não é só um desafio para os próprios: Terá efeitos na Europa. Acresce a isto, que a Europa tem os seus problemas, como a bolha de crédito e a crise imobiliária, que se sentiu há uns anos. Podemos ter que “aprender a baixar o olhar”, ou seja, a moderar as expectativas.

Em geral, a crise financeira na Europa “ainda não está resolvida”, está quanto muito “controlada”. Encontramo-nos agora numa situação de viragem onde a austeridade na Europa pode diminuir ligeiramente, mas é sobretudo necessário reforçar as reformas sociais, particularmente no mercado de trabalho. Uma altura de austeridade pode ser o momento chave para aplicar reformas que em alturas mais prósperas podem ser mais difíceis de justificar. As crises podem espicaçar iniciativas rápidas do governo que restructurem o próprio papel do governo na economia, com efeitos positivos. Termina, dizendo: “Temos de redobrar os esforços nas reformas estruturais”.

*in consumption. Or Brazil, which is experiencing an economy based on natural resources that now takes the first steps in the industry. In India the direction is different: an economy led by consumers is now changing to a stage dominated by investment itself. But the slowing of the growth rates of emerging countries is not only a challenge for themselves: It has effects in Europe. Add to this that Europe has its problems, as the credit bubble and the housing crisis felt a few years ago. We may have to “learn to look down”, i.e. moderate expectations.*

*General speaking, the financial crisis in Europe “is still not resolved”, being at the best “controlled”. We are now in a situation where turning to austerity in Europe may decrease slightly, but it is especially necessary to strengthen the social reforms, particularly in the labour market. An austerity time can be the key moment to implement reforms that in more prosperous times may be more difficult to justify. Crises can spur rapid government initiatives that restructure the proper role of government in the economy, with positive effects. She ended by saying, “We must redouble efforts in structural reforms.”*



*“ Nós esquecemo-nos  
que para alguém que  
pediu demasiado  
dinheiro emprestado,  
há alguém que pode ter  
emprestado demais.*

*We forget that, although  
some asked too much  
money, some also  
borrowed too much.”*

*“Rule of Law, Rule of Law, Rule of Law é tudo o que precisamos.”*

*Rule of Law, Rule of Law, Rule of Law is all we need.”*

ESTORIL  
CONFERENCE  
GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



## •• ANA PALACIO

Ana Palacio iniciou a sua exposição salientando que a maior preocupação que hoje em dia deve ser tida em conta é o protecionismo. Para ela, falar de ‘protecionismo’ é um paradoxo quando nos referimos ao processo de ‘globalização’. Palacio cita um relatório da Comissão Europeia, de 2012, onde se pode ler que, entre Setembro de 2011 e Maio de 2012, foram introduzidas 123 novas restrições ao comércio entre os países do G20. O número de medidas deste género aumentou 25%, neste curto espaço de tempo. Ela refere que mesmo quando algumas medidas contra a liberdade no comércio são retiradas, o número de novas medidas que se introduzem se sobrepõe, e este facto é menos conhecido.

Destacou assim que existem dois paradoxos que advêm da globalização. O primeiro é a preocupação com a crescente ‘onda de protecionismo’ que advém da Globalização que, como se disse, se encontra a ser mais edificado do que removido. A ‘onda de protecionismo’ constitui um paradoxo porque se por um lado é uma tendência clara da globalização, por outro lado o seu aumento a par da globalização constitui um problema sintomático de algo maior. Este fenómeno revela assim uma grande descrença nos chamados focos de poder. Este avanço do protecionismo está ligado, para Palacio, a um aumento da desconfiança entre parceiros internacionais. Particularmente na União Europeia, existe um sentimento de dúvida e perda de confiança relativamente a toda a estrutura europeia. Ana Palacio deixa claro que existe uma falta de confiança nas fontes de poder e estruturas tradicionais.

Em segundo lugar, hoje em dia vivemos envoltos num ambiente de pós-Segunda Guerra Mundial que não está estruturada para enfrentar os desafios do presente e do futuro e que não pode ser substituída por instituições organizacionais informais como o G20. “Quem é o G20 para decidir sobre isto ou aquilo?” e ainda “Qual a legitimidade do G20?”. Para Palacio, passar a falar de um “Gzero”. Aliás, “o G20 fala sem dizer nada”, pelo que, “um Gzero não seria muito diferente”. Em



*Ana Palacio started her presentation by saying that the biggest concern today to be taken into account is protectionism. For her, to speak of ‘protectionism’ is a paradox when we refer to the process of ‘globalization’. Palacio quotes a European Commission report of 2012, which states that between September 2011 and May 2012, 123 new trade restrictions were introduced among the G20 countries. The number of measures of this kind increased by 25% in this short time. She further notes that even when some measures against freedom in trade are removed, the number of new measures introduced overlaps, and this is less well known.*

*She highlighted that there are two paradoxes that come from globalization. The first is the concern with the growing ‘wave of protectionism’ that comes from globalization which, as we said, is increasing more than reducing. The ‘protectionism wave’ is a paradox because on the one hand there is a clear trend of globalization and on the other hand its increase along with globalization is a problem symptomatic of something larger. This phenomenon thus reveals a great disbelief in so-called power centres. This advance of protectionism is connected, in her opinion, to the increasing distrust between international partners. Particularly in the European Union, there is a feeling of doubt and loss of confidence in the entire European structure. Ana Palacio makes clear that there is a lack of confidence in traditional sources and structures of power.*

*Second, today we live in a post-World War II environment that is not structured to meet the challenges of the present and the future and that cannot be replaced by informal organizational institutions such as the G20. “Who is the G20 to decide on this or that?” or even “What is the legitimacy of the G20?”. For Palacio, one should talk of a “Gzero”. In fact, “the G20 talks without saying anything” and therefore “one Gzero would not be very different.” Alternatively, we could still go back to consider a kind of Bretton Woods system. The fear would be to allowing informal meetings, such as the G20, to replace ‘institutions’, whose operation was lighter*

## •• ANA PALACIO

alternativa, poderíamos ainda voltar a ponderar um sistema do tipo de Bretton Woods. O seu receio é estarmos a permitir que reuniões informais, como o G20, substituam ‘instituições’ propriamente ditas, cujo funcionamento era mais claro e regrado.

Ana Palacio deixou claro que é necessário adaptar e mudar. Além de que são necessárias novas regras que se apliquem ao momento atual. O nosso problema é estarmos a olhar para um mundo que já não corresponde ao mundo do final da Segunda Guerra, com o enquadramento internacional que representa ainda o final dessa mesma guerra. Na verdade, as instituições devem ser reedificadas para que possam atender aos desafios do século XXI. Acabou o seu discurso afirmando com firmeza: “*Rule of Law, Rule of Law, Rule of Law* é tudo o que precisamos”. Mas, para Palacio, isto não significa governos fracos ou estados mínimos. Infelizmente “o mercado não faz redistribuição”, pelo que, temos de começar a pôr em causa o chamado “Consenso de Washington”. O desafio de hoje está ainda em firmar regras iguais para todos. “Sou uma liberal: precisamos de regras.” Palacio terminou a exposição firmando a ideia de que, neste momento, muitas instituições, fundações e atores privados têm promovido melhor os fins da humanidade do que alguns estados. A globalização pode estar a mudar os paradigmas de atuação de todos numa dimensão ainda desconhecida: “fiquem alerta!”






## ●● ANA PALACIO

*and regimented.*

*Ana Palacio made it clear that it is necessary to adapt and change. In addition, new rules are needed that apply to the current moment. Our problem is that we are looking at a world that no longer corresponds to the end of the Second World War, with the international framework that still represents the end of that war. In fact, the institutions must be rebuilt so that they can meet the challenges of the twenty-first century. She finished her speech stating firmly: "Rule of Law, Rule of Law, Rule of Law is all we need."*

*But for Palacio, this does not mean weak governments or minimal states. Unfortunately "the market does not make redistribution", so we have to start to question the so-called "Washington Consensus". Today's challenge is to define rules that are equal for everyone. "I am a liberal: We need rules". Palacio finished her presentation by stating that, at present, many institutions, foundations and private players have better promoted humanity purposes than some states. Globalization may be changing the paradigms of all operations in one dimension still unknown so: "be alert!"*

A close-up portrait of a middle-aged man with short, white hair. He is looking directly at the camera with a neutral expression. He is wearing a dark suit jacket over a light blue and white striped shirt. The background is dark blue with some blurred white and red text.

*“ Se os cidadãos de Cascais podem escolher o seu Presidente de Câmara, também os cidadãos da União Europeia devem poder escolher o seu presidente.*

*If the citizens of Cascais can choose their Mayor, the citizens of the European Union should also be able to vote for their president. ”*

# CONFERÊNCIA PLENÁRIA PLENARY CONFERENCE

## JOHN BRUTON

*Moderador . Moderator:* Camilo Lourenço [Jornalista . Journalist]

### •• CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL

**John Bruton** foi Primeiro-Ministro da Irlanda entre 1994 e 1997, tendo ajudado a transformar profundamente a economia irlandesa numa das economias com o mais rápido crescimento do mundo. Durante o seu mandato, a economia irlandesa cresceu a uma taxa média de 8,7% ao ano, chegando mesmo a atingir os 11,1% em 1997. Esteve ainda profundamente envolvido no processo de paz com a Irlanda do Norte, tendo conduzido ao Acordo de Sexta-Feira de 1998, que resolveu o conflito que datava do século XVII. Bruton detém títulos honorários de Memorial University of Newfoundland e da Universidade Nacional da Irlanda.

O ex-primeiro-ministro irlandês John Bruton interpelou o plenário sobre crescimento e desenvolvimento sustentável. Dividiu o conceito “sustentabilidade” em três aspetos: humano, financeiro e ambiental. A sustentabilidade em termos humanos é a mais importante. Para John Bruton, a maneira mais eficaz de ter um crescimento garantido a médio e longo-prazo é ter um crescimento sustentável, para que os investidores estejam confiantes quanto aos resultados expectáveis dos seus investimentos. Para tal acontecer, Bruton defendeu políticas estáveis, contrárias à constante mudança e incerteza. Há vários elementos chave que podem contribuir para termos mais crescimento económico. Para ele: As econo-

### •• SUSTAINABLE ECONOMIC GROWTH

*John Bruton was Prime Minister of Ireland between 1994 and 1997 and helped to deeply transform the Irish economy into one of the fastest growing economies in the world. During his mandate, the Irish economy grew at an average rate of 8.7% per year, and even reached 11.1% in 1997. He was also deeply involved in the peace process with Northern Ireland, leading to the Friday Agreement of 1998 that resolved the conflict that dated back to the seventeenth century. Bruton holds honorary degrees from Memorial University of Newfoundland and the National University of Ireland.*

*Former Irish Prime Minister John Bruton challenged the plenary on growth and sustainable development. He divided the concept of “sustainability” in three aspects: human, financial and environmental. Sustainability in human terms is the most important. To John Bruton, the most effective way to have a guaranteed growth in the medium and long term is to have sustainable growth, so that investors are confident about the expected results of their investments. For that to happen, Bruton defended stable policies, contrary to the constant change and uncertainty. There are several key elements that can contribute to more economic growth. To Bruton, economies do not grow if there is uncertainty. The most crucial tax*



# JOHN BRUTON

## CONFERÊNCIA PLENÁRIA PLENARY CONFERENCE

mias não crescem se houver incerteza. O imposto mais determinante pode ser o “imposto da incerteza”. Regulação futura e incerteza acerca daquilo que será a regulação é um verdadeiro imposto: limita o potencial de crescimento. É que os empresários precisam de ter estabilidade e algumas certezas quanto àquilo com que podem contar.

A incerteza cria “bolhas”, em sentido económico. Por exemplo, 1% do produto mundial está a ser usado para procurar mais energias baseadas em resíduos fósseis, que estudos indicam que nem sequer poderiam ser usados, mesmo que fossem descobertos. O nível de carbonato na atmosfera está de novo a aumentar e podemos vir a ter problemas ambientais muito brevemente. Há empresas a obter fundos, atualmente, para investigar onde estão fontes de carvão. Investir em energias altamente poluentes terá consequências graves a médio prazo.

Bruton considerou ainda que as medidas de austeridade implementadas na Europa são necessárias e que não compreende economistas como Paul Krugman que consideram que é preciso aumentar ainda mais os níveis de endividamento para estimular a economia. Segundo as suas palavras, “se não o podes pedir emprestado, então não o podes gastar”.

Lembra que, muitos países, como o dele, a Irlanda, estão nesta situação: não têm escolha. Quem não tem fontes de financiamento, não pode gastar o que não tem. A opção entre estímulo e austeridade, não existe. A austeridade é o único caminho. Afirmou que a austeridade estava a ser mal percecionada na Europa porque a mudança envolve sempre um sofrimento para as populações; e que já não voltaremos “aos bons velhos tempos”. Precisamos de aceitar que as mudanças

*may be the “uncertainty tax”. Future regulation and uncertainty about what will be the regulation is a true tax: it limits growth potential. Entrepreneurs need to have some stability and certainty as to what they can rely on.*

*Uncertainty creates “bubbles” in the economic sense. For example, 1% of world output is being used to search for more energy based on fossil waste, which studies indicate that could not even be used, even if they were discovered. The carbonate level in the atmosphere is rising again and we may have environmental problems very soon. Companies are currently obtaining funds to investigate where carbon sources are. Investing in highly polluting energies will have serious consequences in the medium term.*

*Bruton considered that the austerity measures in Europe are necessary and one cannot understand economists like Paul Krugman, who deem it necessary to further increase debt levels to stimulate the economy. According to his words, “if you cannot borrow, then you cannot spend.”*

*He referred that many countries such as his, Ireland, are in this situation: they have no choice. Those that do not have sources of funding, cannot spend what they do not have. The choice between stimulus and austerity is non-existing. Austerity is the only way. He stated that austerity was being badly understood in Europe because change always involves a hardship for the population; and we cannot go back to the “good old days”. We need to accept that changes are part of our life, “change is painful, so the pain will be part of our lives” he says. Change is a price to pay to get the life that we have.*

*In his opinion, no one will have a job for life, starting at 18 and ending at reform,*



serão parte da nossa vida: “a mudança é dolorosa, logo, a dor fará parte das nossas vidas”, refere. A mudança é um preço a pagar para termos a vida que temos. Na sua opinião, ninguém terá um “emprego para a vida”, começando aos 18 anos e acabando na reforma: “este mundo acabou”.

Fazendo ponte com a sustentabilidade empresarial, Bruton voltou à questão do seguimento de regras gerais para todos na União Europeia. Critica o facto de as decisões estarem a ser tomadas *ad hoc*, baseadas nas vidas políticas internas de cada país (exemplos: a próxima eleição legislativa alemã ou a próxima eleição na França). Diz que estamos como que vivendo na “sombra” destes acontecimentos, que nem sequer se passam nos nossos países. Precisamos portanto de regras estáveis que se coloquem acima das contingências momentâneas. Para isso, avançou que era necessário, por exemplo, criar um procedimento democrático na escolha do que seria o ‘governo da Europa’ ou até mesmo um líder europeu democraticamente eleito por todos os europeus, para garantir estabilidade democrática. “Se os cidadãos de Cascais podem escolher o seu Presidente de Câmara, também os cidadãos da União Europeia devem poder escolher o seu presidente”. Bruton insiste que apenas a nível Europeu está vedada a possibilidade de retirar os atuais incumbentes do poder dos seus cargos. Segundo este orador, os cidadãos podem retirar os cargos dos governantes a nível local, regional e nacional, mas ‘o governo da Europa’ está acima das opiniões dos cidadãos europeus. Mais afirma que a legitimidade da União Europeia e a sua democratização estão ligadas. Sendo claro que esta possibilidade levaria à criação de uma espécie de ‘opinião pública europeia’, ou até ao um ‘debate a nível europeu’, estes

*“this world is over”.*

*Bridging with corporate sustainability, Bruton returned to the matter of following general rules for all the European Union countries. He criticized the fact that decisions are being made ad hoc, based on internal political lives of each country (examples: the next German parliamentary election or the next election in France). He said we are sort of living in the “shadow” of these events, which do not even occur in our own countries. We therefore need stable rules that are above momentary contingencies. For this, it is necessary, for example, to create a democratic procedure in choosing what would be the ‘government of Europe’ or even a European leader democratically elected by all Europeans, to ensure democratic stability. “If the citizens of Cascais can choose their Mayor, the citizens of the European Union should also be able to vote for their president”. Bruton insists that only at European level is forbidden the possibility of removing the current owners of the power of their positions. According to this speaker, citizens can remove from office the governments at local, regional and national level, but ‘the government of Europe’ is above the views of European citizens. He further states that the legitimacy of the European Union and its democratization are linked. While it is clear that this possibility would create a kind of ‘European public opinion’, or even a “debate at European level”, these would be important phenomena in a democratic process, according to Bruton.*

*A true European debate can overcome the stigmas of the various national debates, which have disrupted a European reading of the European Union.*

*In the financial aspect, the former Irish Minister was clear: “we have to like the*

## ●● CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL

seriam fenómenos importantes num processo democrático, segundo Bruton. É que um debate verdadeiramente europeu permite ultrapassar os estigmas dos vários debates a nível nacional, que têm perturbado uma leitura europeia da União Europeia.

No aspeto financeiro, o ex-primeiro ministro irlandês foi claro: “temos que gostar dos bancos”. Tendo em conta que só 5% do capital em circulação se materializa em moedas e notas, então, “se não tivéssemos bancos não teríamos os níveis de vida que hoje temos” – disse Bruton mostrando algumas moedas retiradas do seu bolso ao público. “Não teríamos economia, sem bancos. Não podemos estar contra os bancos. Sem bancos, Cristóvão Colombo nunca teria descoberto a América”. Temos é de saber que a atividade bancária envolve riscos. Acrescentou que temos de aceitar o risco de ter uma rede bancária globalizada e exposta a todas as economias. Todavia, a regulação é a chave para tomar partido de um “serviço público que são os bancos”.

Posto isto, o orador ingressou por um discurso mais abrangente. Para Bruton, “aliviar a pobreza tem de ser um objetivo da nossa sociedade”. Mas, muitas políticas do estado social têm sido muito injustas para os mais pobres que trabalham, considera o orador, encorajando o absentismo de outros que ficam à espera de dinheiro, sem fazer nada. Assim, deixa claro que o que é fundamental é encontrar formas e mecanismos que ajudem as pessoas a sustentarem-se a si próprias. Numa frase, recorda que “é mais importante dar-lhes uma cana de pesca do que dar-lhes um peixe todas as Sextas-Feiras”.

***“É mais importante dar-lhes uma cana de pesca do que dar-lhes um peixe todas as Sextas-Feiras.”***

Quanto aos aspetos mais técnicos e macroeconómicos da Europa, Bruton defendeu, a necessidade da regra de ouro quanto ao défice orçamental e à dívida pública, assim como as reformas estruturais. “Um país insolvente não é bom para ninguém”. Um país que ano após ano está à beira da insolvência, pode entrar em

## ●● SUSTAINABLE ECONOMIC GROWTH

*banks.” Given that only 5% of the outstanding capital materializes in notes and coins, then, “if we didn’t had banks, we would not have the living standards that we have today” - Bruton said, showing some coins removed from his pocket to the public. “We would not have economy without banks. We cannot be against the banks. Without banks, Christopher Columbus would never have discovered America.” We have to know whether banking involves risk. He added that we must accept the risk of a global banking network, exposed to all economies. However, regulation is the key to taking advantage of a “public service that are the banks.” That said, the speaker returned to a broader discourse. For Bruton, “alleviating poverty must be a goal of our society.” But many policies of the welfare state have been very unfair to the poorest who work, considers the speaker, encouraging absenteeism of others who are waiting for money, doing nothing. So it is important to find ways and mechanisms to help people support themselves. To sum up, he recalled that “it is more important to give them a fishing rod than give them a fish every Friday.”*

*As for the more technical and macroeconomic aspects of Europe, Bruton defended*

***“It is more important to give them a fishing rod than give them a fish every Friday.”***

*the need of the golden rule as to government deficit and debt, as well as structural reforms. “An insolvent country is not good for anyone.” A country that year after year is on the verge of insolvency may get in default due to a reaction to any financial changes caused in another country. We are vulnerable to external shocks that may not have any relation to us. High debts are a huge problem in the economies: we have to be aware that the debt is to be paid. In this context, he said firmly, “I do not understand Paul Grugman”.*

*He remembered as an example the case of his own country, Ireland, and how it needed to start the financial recovery and the rescue process. “Obviously it was Ireland’s fault.” Structural reforms are not optional, many studies show that if we*



ESTORIL CONFERENCES

CASCAIS

ESTORIL CONFERENCES

ESTORIL CONFERENCES



CAMILO LOURENÇO

## ●● CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL

incumprimento até por reação a uma qualquer alteração financeira provocada noutra país. Estamos vulneráveis a choques externos que podem não ter qualquer relação connosco. Dívidas elevadas são um enorme problema nas economias: temos que ter consciência que a dívida é para ser paga. Neste contexto, frisou com firmeza: “Eu não entendo o Paul Grugman”. Lembra por exemplo o caso do seu próprio país, a Irlanda e a forma como precisaram de entrar em processo de recuperação financeira. “A culpa é claro que foi da Irlanda”. As reformas estruturais não são opcionais, muitos estudos revelam que se não fizermos nada, o rácio de dívida sobre o produto, ultrapassará em muito os 100%. “Já há países acima dos 400%...” conta-nos Bruton.

Mas, para que estas reformas tenham um enquadramento europeu, defendeu a União Bancária, nomeadamente para que as empresas pudessem operar num clima de maior equidade, em especial na obtenção de crédito. Estas estão a ser prejudicadas pelos resultados das finanças públicas de cada país em específico. Para salvaguardar este sistema, incluir-se-ia uma garantia comum dos depósitos, assegurada por todos os atores no sistema bancário, para que se eliminasse o risco moral [moral hazard\*] da má gestão de fundos. Lembra que a sustentabilidade é muito importante e que os países para se manterem competitivos não podem deixar que os custos de produção subam muito mais do que em países vizinhos. Deu o exemplo da França e de Alemanha, e argumenta que o primeiro descuidou este aspeto e pode estar a perder competitividade.

Quanto a outro aspeto macroeconómico, Bruton insistiu em combater as desigualdades globais nas contas públicas, nomeadamente europeias. Afirmou que a austeridade nos países do sul é incomportável se não for acompanhada pela diminuição dos excedentes comerciais dos países do norte, ou seja, para ele, estes países deveriam levar a cabo programas de expansão económica de maneira a consumir as exportações dos países em desequilíbrio. Defendeu que esta seria a única maneira de recuperar as economias mais debilitadas, e que para isso tenha efeito, a Comissão Europeia deveria punir aqueles que têm enormes excedentes comerciais. Para Bruton, de momento apenas escrutinamos os países com défices e não países com excedentes, contudo, em termos comerciais, podemos ter que analisar os investimentos dos países com esses excedentes, por exemplo.

Finalmente, quanto ao terceiro aspeto, o ambiental, Bruton defendeu que a Re-





## ●● SUSTAINABLE ECONOMIC GROWTH

*do nothing, the debt ratio of the product will go well beyond the 100%. “There are already countries above 400%...” referred us Bruton.*

*But for these reforms to have a European framework, he defended the Banking Union, particularly so that companies could operate in a climate of greater equity, especially in obtaining credit. These are being affected by the results of public finances of each country in particular. To safeguard this system it would be necessary to include a common deposit guarantee, ensured by all players in the banking system, in order to eliminate the moral hazard\* of fund mismanagement. He restated that sustainability is very important and that the countries, to remain competitive, cannot let the production costs rise more than in neighbouring countries. He gave the example of France and Germany, and referred that the first neglected this aspect and may be losing competitiveness.*

*As for other macroeconomic aspect, Bruton insisted on combating global inequalities in public accounts, including European ones. He said that austerity in southern countries is unacceptable unless it is accompanied by a decrease in trade surpluses of the Northern countries, i.e. for him, these countries should carry out economic expansion programs that would consume exports of imbalanced countries. He argued that this would be the only way to recover weaker economies, and for that to take effect, the European Commission should punish those who have huge trade surpluses. For Bruton, currently only countries with deficits are scrutinized, rather than countries with surplus. However, in commercial terms, we have to analyze the investments of these countries with surpluses, for instance.*

*Finally, on the third aspect, the environment, Bruton argued that the Green Revolution was over. The arable land is decreasing and the challenge of the twenty-first century will be to produce more with fewer resources available. For the speaker, producing more with less work has been our object and henceforth we need to do more with less material. Therefore, it is necessary to coordinate a global response to climate changes but also to desertification and water and oil shortage. “Were you aware that we need oil to make toothpaste, aspirin or perfume?”*

*He also referred that we will need more “phosphates, potash and nitrates” than we have available. These three elements are of great importance in the food industry and still there isn’t technology to replace them. “It can happen only in 100 or 150 years, but it will happen,” said the speaker, “and some grandchildren of*

## ●● CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL

volução Verde tinha acabado. A terra arável está a diminuir e que o desafio do século XXI será o de produzir mais, com menos recursos disponíveis. Para o orador, produzir mais com menos trabalho tem sido o nosso objeto, doravante, precisaremos de fazer mais com menos materiais. Para isso, é necessário articular uma resposta global às alterações climáticas mas também à desertificação e à escassez de água e de petróleo. “Sabiam que precisamos de petróleo para fazer pasta dentífrica, aspirinas ou perfume?” Diz ainda que precisaremos de mais “fosfatos, potassa e nitratos” do que teremos disponível. Estes três elementos serão de grande importância na indústria alimentar e ainda não há tecnologia que os possa substituir. “Pode acontecer apenas daqui a 100 ou 150 anos, mas, vai acontecer”, disse o orador, “e alguns dos netos das pessoas nesta sala poderão ter problemas com isto: não há sustentabilidade”. Além disto, uma população crescentemente urbana é uma população que consome mais energia: esta será mais uma fonte de insustentabilidade. Temos 1,3 milhões de lares sem eletricidade, segundo Bruton, mas não sabemos o que fazer quando estes pedirem adesão à rede: vamos produzir a eletricidade com base em carvão? Isso também é insustentável. O orador refere que a sua formação até foi em Economia, mas que os economistas sabem muito pouco no que diz respeito ao crescimento económico. Muitas vezes podem ser chamados a falar sobre as recessões: mas apenas isso. Crescimento económico pode depender de empresas e das suas possibilidades de crescerem. Neste contexto, lembra que Schumpeter pode ter mais razão que Keynes: inovamos e criamos valor através da concorrência e da destruição das estruturas existentes. Isto liga-se, segundo Bruton, com a necessidade de investigar e procurar inovação com mais flexibilidade no mercado de trabalho. A libertação do mercado de trabalho é necessária para que as empresas experimentem as novas ideias dos mais jovens. “Quem não quer mudar nada, nem sequer deveria ser ouvido”. Aliás, procurar emprego vai ser, para ele, completamente diferente em breve: é o desempregado que tem de se equipar para se tornar atrativo para quem o pode empregar. “Pense no outro, e não em si mesmo.” Num regime laboral rígido, ninguém adota novas ideias vindas das universidades. Novas ideias significam recrutar pessoas novas e, por vezes, pessoas mais novas. Se não for possível gerir recursos humanos, não vale a pena sequer tentar inovar. Não teremos inovação alguma sem flexibilizar o mercado de trabalho. Os níveis de crescimento estarão comprometidos. Sublinha que é preciso muito mais dinamismo na economia. Outra dimensão na qual teremos de fazer mais com menos é a saúde: aqui muita ino-

## ●● SUSTAINABLE ECONOMIC GROWTH

*the people in this room may have problems with this: there is no sustainability.” In addition, an increasingly urban population is a population that consumes more energy: this will be another source of unsustainability. We have 1.3 million homes without electricity, according to Bruton, but we do not know what to do when they ask to have it in their homes: will we produce electricity from coal? This is also untenable.*

*The speaker stated that his education was in economics, but economists know very little with regard to economic growth. They can often be called to talk about recessions: but that is it. Economic growth may depend on companies and their ability to grow. In this context, he remembered that Schumpeter may be more right than Keynes: we innovate and create value through the competition and the destruction of existing structures. This relates, according to Bruton, to the need to investigate and seek innovation with more flexibility in the labour market. The release of the labour market is necessary for companies to try new ideas from young people. “Those who do not want to change should not even be heard.” In fact, looking for a job will be, in his opinion, completely different soon: the unemployed person must be prepared to become attractive to those who can employ him/her. “Think of the other, and not in yourself.”*

*In a strict labour regime, no one adopts new ideas from universities. New ideas mean recruiting new people and sometimes younger people. If it is not possible to manage human resources, it is not worth even trying to innovate. We will not have any innovation without relieving the employment market. Growth levels will be compromised. Bruton emphasized that economy needs much more dynamism. Another area in which we will have to do more with less is health: here a lot of innovation will be required. For Bruton, we will be drowned with health-related costs, given that we are all getting older. Education is the key that connects all the effects of innovation, but in many countries, educated people are more likely to be unemployed, a situation that must be reversed. He gave a very interesting personal opinion:*

*“Why do we have holidays in the universities? The university is there, academics and buildings are there: it makes no sense that universities close during the summer. If anyone wants to rest, then leave room for others who want to learn, to have a second chance”.*

## ●● CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL

vação será necessária. Para ele, seremos afogados com custos relacionados com a saúde, dado que estamos a ficar todos mais velhos. A educação é a chave que interliga todos os efeitos da inovação, mas em muitos países as pessoas educadas têm mais probabilidade de estar desempregadas, uma situação que deve ser revertida. Numa nota, deu uma opinião pessoal muito interessante:

“Porque é que há férias nas universidades? A universidade está lá, os académicos e os edifícios estão lá: não faz sentido nenhum que as universidades fechem durante o Verão. Se alguém quiser descansar que deixe o espaço para que outros, que queiram aprender, tenham uma segunda oportunidade”. Numa altura que estamos a tentar “fazer mais com menos” não faz sentido que as universidades e as escolas não estejam abertas permanentemente. Ao aproximar-se do fim, reforçou a ideia de que manter um regime baseado em regras gerais, é muito importante, mas lembra que Ana Palacio explicou-o tão bem que ele não irá repetir.

Para finalizar a sua intervenção, o ex-primeiro-ministro insiste que o consenso à volta das reformas levadas na Irlanda foi a chave de sucesso para o crescimento do seu país na década passada. Apontou para a discussão ideológica como a causa de alguns desacordos e de alguma falta de respostas nos países europeus, assim como na própria União Europeia. Relembra ainda que foi pela estabilidade jurídica e fiscal que se atraiu novos negócios e empresas para a Irlanda.

No início do Século XXI, teremos pela frente um desafio importantíssimo colocado a todas as gerações: proporcionar crescimento económico, num registo em que “fazer mais com menos e sustentabilidade deverão ser as linhas de força”. Isto será aquilo que os jovens devem defender doravante. Encontrar novos caminhos é o grande desafio que temos pela frente.

\* **Moral hazard** diz respeito a situações em que um dos intervenientes no mercado age de forma não observável. Esta expressão traduz risco e assimetria de informação. Por exemplo, num mercado de seguros contra roubos de bicicletas, o segurador nunca poderia verificar se o comprador coloca, ou não, o cadeado sempre que estaciona a bicicleta. Normalmente, este efeito acarreta um paradoxo: Ao contrário dos mercados normais, aqui os compradores querem comprar mais quantidade do que os vendedores estão dispostos a oferecer.

## ●● SUSTAINABLE ECONOMIC GROWTH

*At a time when we are trying to “do more with less” it makes no sense that universities and schools are not open permanently. When approaching the end, he reinforced the idea that maintaining a system based on general rules, is very important, but referred that Ana Palacio explained it so well that it was not necessary to repeat it.*

*To finish his speech, the Prime Minister insisted that the consensus around reforms pursued in Ireland was the key to success for the growth of his country in the past decade. He pointed to the ideological discussion as the cause of some disagreement and a lack of answers in European countries, as well as within the European Union. He further recalled that it was through legal and fiscal stability that new businesses and companies were attracted to Ireland.*

*In the early twenty-first century, all generations face a major challenge: to provide economic growth in a manner where “doing more with less and sustainability should be the guidelines.” This is what young people should henceforth defend. Finding new ways is the great challenge that lies ahead.*

\* **Moral hazard** is a situation in which one party gets involved in a risky event knowing that it is protected against the risk and the other party will incur the cost. It arises when both the parties have incomplete information about each other. For example, in an insurance market against bicycle theft, the insurer can never verify that the customer locks the bike after parking it. This usually leads to a paradox: Unlike in normal markets, buyers in this situation want to buy more than the sellers are willing to offer.



*“ A Globalização ainda não começou. Vivemos no fim do mundo não globalizado.*

*Globalization has not yet begun. We live at the end of the non-globalized world..”*

# GLOTALK

---

## HANS ROSLING

### •• CRESCIMENTO E EMPREGO, UMA VISÃO MUNDIAL

**Hans Rosling** estudou Medicina na Universidade de Uppsala, Suécia entre 1967 e 1974, e Saúde Pública na St. John's Medical College, na Índia, em 1972. Nos anos 80 foi funcionário público no Serviço Nacional de Saúde de Moçambique, esteve encarregue como único médico, aos serviços prestados a uma comunidade de 360.000 pessoas e, em 1981, investigou um surto de doença paralítica que incapacitou permanentemente mais de 1000 mulheres e crianças durante uma seca numa área rural remota. Com o seu filho e nora, co-fundou a Fundação Gapminder cuja missão é combater a ignorância devastadora sobre o mundo e providenciar informações através de factos e de uma linguagem acessível a todos. Utilizando apresentações animadas, Hans Rosling tornou-se um orador público mundialmente conhecido, especialista em tendências globais, tanto na televisão, em eventos mediáticos como as *TED Talks*, ou ainda em encontros internacionais, incluindo o Fórum Mundial de Economia ou as Nações Unidas.

A energética e inspiradora apresentação de Hans Rosling surpreendeu e captou a atenção da plateia do início ao fim. Rosling, tem um domínio fluente da língua portuguesa, pelo que começou por explicar precisamente para não ficarmos espantados pela sua opção de usar o português quando está em Portugal, afinal, “como devem saber, todos os suecos falam portugueses” – frisou ele em tom de

### •• GROWTH AND EMPLOYMENT, A WORLD VISION

*Hans Rosling studied medicine at the University of Uppsala, Sweden, between 1967 and 1974, and Public Health at the St. John's Medical College in India in 1972. In the 80's he was a civil servant in the National Health Service of Mozambique, being the only doctor for services provided to a community of 360,000 people and in 1981 investigated a paralytic disease outbreak that permanently disabled over 1,000 women and children during a drought in a remote rural area. With his son and daughter-in-law, he co-founded the Gapminder Foundation whose mission is to combat the devastating ignorance about the world and provide information through facts and a language accessible to all. Using animated presentations, Hans Rosling has become a world-renowned public speaker, an expert on global trends, both on television and in media events such as TED Talks or in international meetings, including the World Economic Forum and the United Nations.*

*The powerful and inspiring presentation by Hans Rosling surprised and captured the attention of the audience from start to finish. Rosling has a fluent knowledge of Portuguese and therefore began by explaining precisely that people should not be surprised by his option of using the Portuguese when in Portugal, after all, “as you may know, all Swedes speak Portuguese” – he joked, causing general laughter. Rosling began the presentation by sharing his experience as a doctor in*



# HANS ROSLING

## GLOTALK

brincadeira e para gargalhada geral.

Rosling iniciou a apresentação partilhando a sua experiência enquanto médico em Moçambique, afirmando que teria aprendido Português durante esse tempo. De seguida referiu que não precisava auscultar as pessoas da plateia para saber que nós, seus ouvintes, seríamos muito mais saudáveis do que os Moçambicanos que ele conheceu nas suas missões porque “é tudo uma questão de estatística”.

De facto, no decorrer da apresentação, Rosling utilizou o poder da estatística de forma a contar a história do desenvolvimento socioeconómico do Mundo sob a forma de infográficos, aliados a um sentido de humor cativante. Utilizando um comprido ponteiro (uma espécie de cana em cabo telescópico, que estica e encolhe para ser transportável...), Rosling corria o painel interativo à medida que apontava energicamente para o movimento dos círculos coloridos que representavam cada país, num frenesim de trajetórias individuais.

Nos quadros apresentados, os países são círculos de tamanho referente à dimensão da população. Os países com mais pessoas, como a China e a Índia, são enormes círculos enquanto um país como Portugal é um círculo pequeno e um país como o Luxemburgo é apenas um ponto. Os círculos movem-se de forma interativa de acordo com a passagem dos anos. A posição dos países é dada pelo grau de riqueza per capita num eixo do gráfico e pela esperança média de vida no outro eixo. Assim podemos ver os países que estão a ficar mais ricos e ainda a evolução e a premência das doenças, dada pela esperança média de vida. As pessoas em 1800 viviam muito pobres e com muitas doenças, mas em 2013 podemos ver que uma grande parte dos países deixou de estar nesta situação. Nos países

*Mozambique, saying that he learned Portuguese during that time. Then he referred that it was not necessary to examine the people in the audience to know that his listeners would be a lot healthier than the Mozambicans he met in his missions because “it’s all a matter of statistics.”*

*In fact, during the presentation, Rosling used the power of statistics to tell the story of the World’s socio-economic development in the form of infographics, coupled with a captivating humour. Using a long pointer (a kind of cane with a telescopic handle, which extends and retracts to be transportable...), Rosling presented the interactive panel as he pointed energetically the movement of coloured circles representing each country, in a frenzy of individual trajectories.*

*In the presented graphics, countries are bubbles with the size corresponding to population. Countries with more people, such as China and India, are huge bubbles while a country like Portugal is a small bubble and a country like Luxembourg is just a dot. The bubbles move interactively according to the passage of years. The position of the countries is given by the degree of per capita wealth in one of the axis and average life expectancy in the other axis. Thus one can see which countries are getting richer in addition to evolution and predominance of diseases, given by average life expectancy. People in 1800 lived very poorly and with many diseases, but in 2014 we can see that a large number of countries are no longer in this situation. In richer countries, people live much longer and with much more income. We can see the impact of the so-called industrial revolution in the nineteenth century, a period in which the average life expectancy and the income of people increased, as it had never happened and as never will happen again.*



mais ricos, as pessoas vivem muito mais tempo e com muito mais rendimento. Podemos ver o impacto da chamada revolução industrial ao longo do século XIX, período no qual a esperança média de vida e o rendimento das pessoas aumentou, como nunca tinha acontecido e como nunca mais voltou a acontecer.

Vemos tudo isto com as oscilações destes círculos de Rosling, que na apresentação se foram movendo ano a ano, criando uma dança de figuras circulares coloridas. O método de Rosling é dinâmico, inovador e extremamente rigoroso, dado que utiliza sempre dados objetivos e valores concretos retirados de bases fidedignas.

Com uma ênfase especial na correlação entre saúde e riqueza, Rosling demonstrou como os países em desenvolvimento seguiam atualmente a mesma trajetória de crescimento dos países desenvolvidos, em muitos casos com uma rapidez superior. Rosling afirma que: “A Globalização ainda não começou. Vivemos no fim do mundo não globalizado.”

Para além desta constatação, apontou ainda que apesar do súbito crescimento causado pela diminuição da taxa de mortalidade, a tendência era a de um abrandamento desse crescimento populacional no futuro. “A relação entre mulher e homem não mudou assim tanto”, afirmou Rosling. Contudo a questão de como vai evoluir a fertilidade, nomeadamente na Europa, é ainda incerta. Destacou ainda o papel da sustentabilidade populacional na Economia “1,7 ou 1,8 crianças por mulher é o melhor para a Economia, apesar dos demógrafos dizerem que o melhor é 2,1 – só que assim vão ter menos dinheiro na Economia.” O planeamento familiar foi apontado como o método por excelência para controlar a taxa de

*This was all visible thanks to Rosling's bubbles, that moved year by year during the presentation, creating a choreography of colourful circular figures. Rosling's method is dynamic, innovative and extremely rigorous, as it uses objective data and concrete values taken from reliable bases.*

*With a special emphasis on the correlation between health and wealth, Rosling demonstrated how developing countries currently follow the same trend of growth of developed countries, in many cases at a higher speed. Rosling referred that “globalization has not yet begun. We live at the end of the non-globalized world.” In addition to this finding, he also referred that despite the boom caused by the decrease in the mortality rate, the trend was to a slowdown of population growth in the future. “The relationship between women and men has not changed that much,” Rosling said. However, the question of how fertility will evolve, particularly in Europe, is still uncertain. He also highlighted the role of population sustainability in the Economy “1.7 or 1.8 children per woman is best for the economy, despite the demographers saying that the best is 2.1 - But this means less money in the economy”. Family planning was referred as the method par excellence to control the birth rate “rather than religion.” In fact, he compared the situations of countries with the most diverse religions and demonstrated that this factor is irrelevant as regards the renewal of generations.*

*On the other hand, we have the idea that in poorer countries couples have more children and in rich countries have fewer children. According to Rosling statistics that is, in fact, true. As it is also true that countries with fewer children have higher average life expectancies. However, many poor countries have improved*

## •• CRESCIMENTO E EMPREGO, UMA VISÃO MUNDIAL

natalidade “e não a religião”. De facto, ele comparou as situações de países com as mais diversas religiões e demonstrou que este fator é irrelevante no que toca à renovação das gerações.

Por outro lado, temos ideia de que nos países mais pobres os casais têm mais filhos e nos países ricos têm menos filhos. Segundo as estatísticas de Rosling isto, de facto, é verdade. Assim como também é verdade que os países com menos filhos têm esperanças médias de vida mais elevadas. Contudo, muitos países pobres têm melhorado neste indicador mesmo que não reduzam muito o número de filhos, pelo menos em alguns casos. A ênfase na fertilidade é clara, chegando a afirmar: “A fertilidade comanda tudo”.

Outro dado importante prende-se com os recursos naturais. Este autor consegue

*“A relação entre mulher e homem não mudou assim tanto.”*

corroborar, através do seu método, a existência da chamada maldição dos recursos (“*resource curse*”). Rosling consegue desdobrar, em termos estatísticos, regiões com diferentes níveis de recursos naturais, dentro do mesmo país e com o mesmo arranjo jurídico e legal. Fez isso para o caso da Etiópia, que tomou como exemplo. Aqui, nota que as regiões com menos recursos propiciam que os pais tenham menos filhos e até nota uma certa tendência para o investimento escolar dos mesmos. Em zonas com os solos mais ricos predominam altas taxas de natalidade, mas as pessoas parecem pressupor que explorar ou encontrar recursos naturais valiosos, é a única possibilidade ocupacional. Nestas zonas, ricas em recursos, as pessoas tendem a estudar menos anos.

Noutra vertente, dentro do mesmo tema, Rosling nota que as imposições legais da parte do governo nem sempre operam no sentido desejado ou previsto. As políticas estão cheias de consequências não intencionais. Na China, o Partido Comunista procura reduzir, através de medidas coercivas, o número de filhos de cada casal. Contudo, as estatísticas provam muitas vezes a reação contrária:





## ●● GROWTH AND EMPLOYMENT, A WORLD VISION

*in this indicator, even without reducing significantly the number of children, at least in some cases. The emphasis on fertility is clear, stating that: “Fertility rules everything.”*

***“The relationship between women and men has not changed that much.”***

*Another important finding relates to natural resources. This author can corroborate, through his method, the existence of the so-called “resource curse”. Rosling can develop, in statistical terms, regions with different levels of natural resources, within the same country and the same legal arrangement. He applied this to Ethiopia, taking it as an example. Here, he referred that regions with fewer resources cause parents to have fewer children and there was a tendency for school investment in them. In areas with richer soils high birth rates predominate, but people seem to assume that exploring or finding valuable natural resources are the only occupational possibility. In these areas, rich in resources, people tend to study fewer years.*

*In another area within the same theme, Rosling notes that the legal requirements of the government do not always operate in the desired or intended effect. Policies are full of unintended consequences. In China, the Communist Party seeks to reduce, through coercive measures, the number of children of each couple. However, statistics often prove the opposite reaction: slight increases in the number of children per couple. On the other hand, and strangely enough, in areas where China was more flexible and liberal, statistics show interesting decreases in birth rates. The demographer also concluded that women in these areas begin to be more interested in the education of children, thus starting to limit the birth rate, often delaying maternity or opting for having just one child. Again with grace and wisdom Rosling concluded: “Chinese women are more powerful in the couple’s bedroom than the bureaucrats of the Chinese Communist Party!”*

*But the Professor did not end his speech without a warning: “The old West will*

## ●● CRESCIMENTO E EMPREGO, UMA VISÃO MUNDIAL

ligeiros aumentos do número de filhos por casal. Pelo contrário, e extraordinariamente, em zonas onde a China foi mais flexível e liberal, as estatísticas apresentam diminuições interessantes das taxas da natalidade. O demógrafo conclui ainda que as mulheres nestas zonas começam a interessar-se mais pela educação dos filhos começando a limitar as situações de maternidade, muitas vezes atrasando-as no tempo ou apostando em criar apenas 1 filho. De novo com graça e sabedoria, Rosling, rematou: “As mulheres chinesas mandam mais dentro do quarto do casal do que os burocratas do Partido Comunista Chinês!”

Mas, o Professor não acabou a sua prestação sem uma nota de alarme: “O antigo ocidente terá no futuro menos de 10% da população mundial. Mais de 80% da população mundial viverá em África e na Ásia”, explica sempre com base em análise estatística e econométrica. Ora, tendo em conta taxas de natalidade e oscilações nas esperanças médias de vida podemos começar a olhar para o futuro de outra forma. Assim sendo, ele continua: “O oceano Índico será o centro do mundo, pelo que eu tenho uns pequenos conselhos de investimentos. Se tiverem dinheiro extra, devem comprar um pedaço de praia na Somália”. Entendido primeiro como brincadeira, toda a gente se riu com esta frase. No entanto, o demógrafo falava bem a sério e mostrou dados concretos que mostravam esta realidade. Nesta parte ele pede aos jovens da plateia que, daqui a 30 anos, se lembrem que estiveram no Estoril numa conferência, em que um “professor sueco louco” lhes disse para comprarem terrenos na Somália. Nessa fase, a teoria será posta à prova, mas Hans Rosling antecipa a nossa reação nesse dia: “Ah! Porque é que eu não fiz como ele disse!”

***“O antigo ocidente terá no futuro menos de 10% da população mundial. Mais de 80% da população mundial viverá em África e na Ásia.”***

## ●● GROWTH AND EMPLOYMENT, A WORLD VISION

*have in the future less than 10% of the world population. More than 80% of the world population will live in Africa and Asia” he explained, based on statistical and econometric analysis. Taking into account birth rates and fluctuations in average life expectancies one can begin to look to the future otherwise. He continued: “The Indian Ocean will be the centre of the world, so I have a small investment advice. If you have extra money, you should buy a small beach in Somalia.” Firstly taken as a joke, everyone laughed to this. However, the demographer was quite serious about this and showed concrete data evidencing this reality.*

*Then he asked the young people in the audience to, 30 years from now, remember they were in Estoril at a conference where a “crazy Swedish teacher” told them to buy land in Somalia. Then this theory will be put to test but Hans Rosling anticipates our reaction that day: “Ah! Why did I not do as he said!”*

***“The old West will have in the future less than 10% of the world population. More than 80% of the world population will live in Africa and Asia.”***

“ Ah! Porque é que eu não fiz como ele disse!

Ah! Why did I not do as he said! ”



PAINEL PLENÁRIO . PLENARY SESSION



Patrocinador principal | Main Sponsor

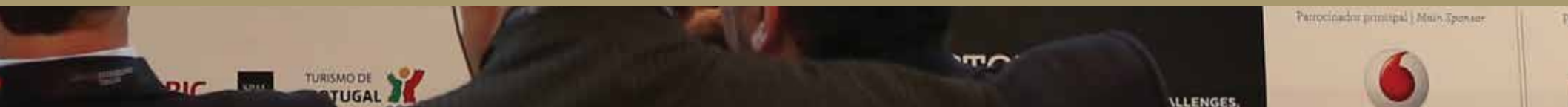


Patrocinadores | Sponsorship





# CRESCIMENTO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE GROWTH, INNOVATION AND SUSTAINABILITY



## Sumário Executivo

O segundo Painel plenário do dia 01 de Maio trouxe às Conferências do Estoril distintos oradores, como Esperanza Aguirre, Meagan Fallone, Rick Grobbee, Toby Heaps e George Yip, para debater o tema Crescimento, Inovação e Sustentabilidade. O moderador desta sessão foi Ricardo Ernst, um venezuelano licenciado em Engenharia Civil, que atualmente é analista, investigador e professor na McDonough School of Business da Universidade de Georgetown. No decurso do painel, Ernst revelou-se um moderador bastante ativo e interventivo com os cinco oradores, bem como com os membros da audiência que colocaram questões na parte final da questão.

Ricardo Ernst começa por notar que as três palavras 'crescimento', 'inovação' e 'sustentabilidade' podem ser combinadas quase "de qualquer maneira". Nota que mesmo pegando nelas "de qualquer maneira" pareceremos sempre inteligentes ao usá-las. Por exemplo, dizer que: "crescimento pode gerar inovação para uma melhor sustentabilidade", ou dizer, que a "sustentabilidade ao nível da inovação gerará crescimento", fica sempre bem. E, assim sendo: "como disse, não estamos com isto a dizer muito, mas, ainda assim até parece que somos mesmo muito espertos".

Mudando de assunto, acaba a exposição inicial com uma parábola interessante: "Quando está a chover não perguntamos se a chuva é boa ou má", repara Ernst e acrescenta: "a verdadeira pergunta sobre a chuva deve ser esta: - tem por aí um

## Executive Summary

*The second plenary session of May 1 brought to the Estoril Conferences distinguished speakers such as Esperanza Aguirre, Meagan Fallone, Rick Grobbee, Toby Heaps and George Yip, to discuss the subject of Growth, Innovation and Sustainability. The moderator of this session was Ricardo Ernst, a licensed Venezuelan Civil Engineer, who is currently an analyst, researcher and professor at the McDonough School of Business at Georgetown University. During the session, Ernst proved to be a very active moderator, intervening with the five speakers, as well as with members of the audience who raised questions at the end of the session.*

*Ricardo Ernst started by noting that the three words 'growth', 'innovation' and 'sustainability' can be combined almost in "any way". He noted that even taking them "randomly" we will always seem smart to use them. For example, saying that "growth can generate innovation for better sustainability," or saying that "sustainability in terms of innovation will generate growth" always looks good. And therefore, "as I said, we're not in this to say much, but still it seems as if we are really smart."*

*Changing the subject, he finished the initial presentation with an interesting parable: "When it's raining we do not ask if the rain is good or bad" Ernst noted, and added "the real question about the rain should be this: - does anyone have an umbrella?" With globalization, it's the same: something that happens that we can't do much to counter. But the "umbrella", metaphorically speaking, in the case*

guarda-chuva?”. Ora, a Globalização é isto mesmo: algo que se passa sem que muito possamos fazer para contrariar. Mas o “guarda-chuva”, metaforicamente, no caso da globalização é a “competitividade”. É pela competitividade que faremos melhor uso da globalização e evitaremos os seus possíveis malefícios.

Ao longo da exposição dos oradores, Ernst notou que alguns oradores deste painel acrescentam o tema da “educação” à discussão sobre este trio de conceitos, constituindo a educação uma espécie de quarto vetor. Assim como sublinhou que os diferentes percursos e conhecimentos foram atribuindo noções muito diferentes a estas palavras. Contudo, para ele, mais do que perceber o significado das palavras, teremos de ver se há convergência no modo como abordamos estas questões.

Estas três palavras podem parecer “ingénuas”, mas parece que começam a mudar de tonalidade dependendo do ponto de vista em que as observamos. Com isto apelou para que pudéssemos ensaiar respostas independentes das nossas visões particulares.

*of globalization is “competitiveness”. It is competitiveness that will allow us to make better use of globalization and prevent its possible harmful effects.*

*Throughout the presentations of the speakers, Ernst noted that some speakers of this panel added the theme of “education” to the discussion on this trio of concepts, making education a kind of fourth vector. He further stressed that the different paths and knowledge gave very different notions of these words. However, for him, more than to realize the meaning of words, we will have to see if there is convergence in the way we approach these issues.*

*These three words may seem “naive”, but it seems they begin to change tone depending on the point of view. He appealed to the audience so one could try independent responses of one’s particular views.*

**Moderador . Moderator:** Ricardo Ernst [Professor de Operações e Logística Global e ex-Vice-Reitor da McDonough School of Business, da Universidade de Georgetown . *Professor of Operations and Global Logistics and former Vice-Dean of the McDonough School of Business, Georgetown University*]



*“A inovação chega pela mão dos cidadãos e nunca dos políticos ou burocratas.*

*Innovation comes from the hand of citizens and not from politicians or bureaucrats..”*

## •• ESPERANZA AGUIRRE

**Esperanza Aguirre** é uma política espanhola, sendo atualmente Presidente do Partido Popular Espanhol. Entre 2003 e 2012 foi Presidente da Comunidade Autónoma de Madrid, tendo sido a única mulher que exerceu a presidência do Senado de Espanha e a primeira mulher a ocupar o cargo de Ministra da Educação e Cultura de um governo espanhol.



*Esperanza Aguirre is a Spanish politician, being currently the President of the Spanish Popular Party. Between 2003 and 2012 she was President of the Autonomous Community of Madrid, and was the only woman who was president of the Spanish Senate and the first woman who held the post of Minister of Education and Culture of a Spanish government.*

A primeira intervenção foi de Esperanza Aguirre, ex-Presidente do Município de Madrid e ex-membro do Senado de Espanha, tendo ainda sido Ministra da Educação e Cultura do governo espanhol. Agradeceu o amável convite e fez uma intervenção baseada na sua experiência política. Lembra que entrou para a política em 1983, por considerar que eram necessárias políticas liberais. Defende que as políticas liberais devem ter voz e ser ouvidas. Define este seu lado liberal de uma perspectiva mais europeia que americana. (Isto é, aproxima-se do liberalismo por via daquilo que na América chamaríamos liberalismo clássico.)

Esperanza Aguirre começou por dizer que o tema do seu painel era muito interessante porque os conceitos a debater não têm um significado unívoco. Na realidade *crecimiento, innovación e sustentabilidad*e não conseguem ser definidos de uma maneira que agrade a todos. Na sua perspectiva, o melhor que os governos podem fazer pelos cientistas e pela inovação é reduzir a sua intervenção ao mínimo. Esta noção, de cariz liberal, é reforçada quando argumenta que o papel do governo deve ser, em termos gerais, “garantir a lei e a ordem”. Lembra com firmeza que: “A inovação chega pelas mãos dos cidadãos e nunca de políticos ou burocratas”.

Relativamente a outros conceitos, como o crescimento, reforçou a sua importância num contexto em que grande parte da população mundial vive ainda em condições de muita pobreza e sem níveis adequados de dignidade. Da combinação de inovação, crescimento e sustentabilidade resultaria a possibilidade de minorar estes problemas.

*The first intervention was by Esperanza Aguirre, former Mayor of Madrid and former member of the Senate of Spain, having also been a Minister of Education and Culture for the Spanish government's. Her speech was guided by her political experience and she thanked this generous invitation. She recalled she entered politics in 1983 because she thought liberal policies were needed. Aguirre defended that liberal policies should have a voice and be heard. She definitely set this liberal side of her in a European way rather than American. (That is, closer to liberalism in what in America would be called classical*

*liberalism.)*

*Esperanza Aguirre began by saying that the topic of her session was very interesting because the concepts to be discussed do not have a univocal meaning. In reality Growth, Innovation and Sustainability cannot be defined in a way that pleases everyone. In her perspective, the best those governments can do for scientists and innovation is precisely to reduce their intervention to a minimum. This notion, of a liberal nature, is reinforced when she stated that the government's role should be, in general terms, “guaranteeing law and order.” She recalled that: “Innovation comes from the hand of citizens and not from politicians or bureaucrats.”*

*With regard to other concepts, such as growth, she reinforced its importance in a context where much of the world's population still lives in conditions of great poverty and without adequate levels of dignity. The combination of innovation, growth and sustainability will bring opportunities to alleviate these problems.*

*“ Os problemas mais prementes só podem ser tratados com cuidado e uma extrema atenção. ”*

*We cannot treat the most pressing problems but with care and very urgent consideration. ”*



## •• MEAGAN FALLONE

A intervenção seguinte foi de Meagan Fallone, que o público já conhecia da Cimeira da Juventude que havia decorrido no dia anterior. Esta empreteu da Suíça, com uma vasta experiência multicultural, trabalha atualmente na *Global Strategy and Development do Barefoot College*. É, assim, uma grande promotora a nível global de ações humanitárias. Fallone sublinha o muito que tem aprendido nas missões em que participa, afirmando, com alguma emoção, “aprendemos com as pessoas que servimos”. O tom torna-se ainda mais sério quando refere que em vários países que visitou, frequentemente pobres, “as mulheres repetem que precisam de ter, pelo menos, acesso a eletricidade, para que simplesmente não serem violadas à noite”. Lembra que são estes os seus clientes: pessoas que vivem necessidades prementes. Sublinha o papel crucial da luz elétrica e do acesso à água, como elementos indispensáveis a que todos os seres humanos deveriam ter acesso para ter condições mínimas. Acrescenta, ainda, a estes elementos a educação. Sem eles, uma grande parte da humanidade está abaixo de um limiar que ninguém deveria ter de viver.

As pessoas que vivem no sul do globo, “o bilião de baixo”, tem de ser recordado nesta conferência. Alerta para o facto de devermos partilhar um compromisso para com este bilião, contribuindo para a melhoria das suas condições: há ligações entre todos os seres humanos. Só assim criaremos um mundo melhor. Por isso declara que “Os problemas mais prementes só podem ser tratados com cuidado e uma extrema atenção”. Para Fallone, o mundo apenas será capaz de crescer da forma próspera e sustentável desejável com uma aposta na educação, sendo que tal “requer um nível de excelência que será capaz de levar à inovação e mudança”.




*Meagan Fallone, already known to the public from the Youth Summit the previous day, spoke next. This ‘entrepreneur’ from Switzerland has an extensive multicultural experience, currently working in Global Strategy and Development of the Barefoot College. She is a great promoter of humanitarian action globally. Fallone underlined how much she learned in the missions in which she participated, saying, with some emotion, “we learn from the people we serve.” The tone became even more serious as she noticed in several countries visited, often poor, that “women say they need to have at least access to electricity so that they are not raped at night.”*

*She referred that these are her customers: people living with pressing needs. She underlined the crucial role of electricity and access to water, as being the basic and absolutely minimum levels necessary that all human beings should have access to. She further included education here. Without them, a large part of humanity is below a threshold that no one should have to know.*

*People living in the southern of the globe, “the billion down below”, should be remembered in this conference. She referred that we must undertake a compromise with this billion, contributing to their rise: there are links between all human beings. This is how we will create a better world.*

*She referred that “we cannot treat the most pressing problems but with care and very urgent consideration.” To Fallone, the world will only be able to grow in a thriving and sustainable manner if we invest in education, and that “requires a level of excellence that can lead to innovation and change.”*



*“A chave é a educação.*

*The key is education.”*

## •• RICK GROBBEE

**Rick Grobbee** é investigador principal em vários estudos epidemiológicos em grande escala, assim como em intervenções para a prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares. Tendo lecionado em várias Universidades da Europa, dos Estados Unidos, da Ásia e da África, dirige ensaios clínicos em fases avançadas de doenças cardiovasculares, metabólicas e infecciosas em mais de 30 países. Recentemente criou uma plataforma global de educação para intercâmbio educacional.

Depois das duas oradoras femininas, foi a vez do holandês Rick Grobbee, que discursou na qualidade de investigador para a prevenção das doenças cardiovasculares no Centro Médico Universitário de Utrecht, onde também leciona. Através de uma apresentação multimédia, Grobbee apresentou várias imagens que mostram como o mundo surge à noite, no que respeita a ligações de internet, de ligações entre cidades e, ainda, em matéria de mortalidade. As luzes estão essencialmente concentradas entre a Europa e a América do Norte. No caso da mortalidade, o continente africano destaca-se devido à maior ocorrência de doenças cardiovasculares, ou outras como a malária e HIV. Em contrapartida, na região do Atlântico Norte, há claramente uma “zona verde” que revela maior abundância de recursos e melhores condições de vida.

O orador lembra, ainda, que os médicos estão concentrados precisamente onde menos falta fazem. Apresentou estatísticas que o demonstram. Assim como os orçamentos para a saúde são praticamente inexistentes nos países com mais problemas de saúde. Mesmo as doenças cardiovasculares, que pensamos estarem associadas aos países mais ricos, estão na verdade a deslocar-se estatisticamente para leste: países como Índia, China ou Rússia são uma grande percentagem deste conjunto. Grobbee considera que em África o número de pessoas com este tipo de doenças está a aumentar.

Para ele, “É esta desigualdade que é insustentável” e devíamos estar muito mais



*Rick Grobbee is the principal investigator in several large scale epidemiological studies, as well as in interventions for the prevention and treatment of cardiovascular diseases. Having taught in several universities in Europe, USA, Asia and Africa, he directs clinical trials in advanced stages of cardiovascular, metabolic and infectious diseases in more than 30 countries. He recently created a global platform of education for educational exchange.*

*After the two female speakers, it was the turn of Rick Grobbee, from the Netherlands, who spoke as investigator for the prevention of cardiovascular diseases at the Utrecht University Medical Centre, where he also teaches. Through a multimedia presentation, Grobbee showed multiple images that reveal how the world looks at night, in terms of Internet connectivity, connections between cities and also mortality. Lights are very concentrated between Europe and North America. In the case of mortality, Africa stands*

*out due to a higher incidence of cardiovascular disease, or others like malaria and HIV. By contrast, in the North Atlantic region there is clearly a “green zone” that reveals greater abundance of resources and better living conditions.*

*The speaker also noted that doctors are concentrated precisely in areas where they are not so needed. He showed statistics that evidence that. Likewise, health budgets are virtually non-existent in countries with more health problems. Even cardiovascular diseases, which we think are associated with richer countries, are in fact statistically moving east: countries like India, China or Russia occupy a huge percentage of this set. According to Grobbee, in Africa the number of people with such diseases is apparently increasing.*

*For him, “this inequality is unsustainable” and we should be more aware of this. Another interesting finding relates to non-transmissible diseases: even these are still more likely in poorer countries. He reported that there are more heart attacks*

●● RICK GROBBEE

atentos a isto. Outro dado interessante prende-se com as doenças não transmissíveis: mesmo estas continuam a ser mais prováveis nos países mais pobres. Refere que há mais ataques de coração na Índia e na China, em termos relativos, que no resto do mundo. Para ele, este tipo de doenças tem consequências ao nível do bem-estar. Doenças crónicas são, para este orador, das que mais afetam o crescimento económico.

Para corrigir este fenómeno, “a chave é a educação”, nomeadamente a inovação no domínio da educação, de forma a redirecionar o crescimento do conhecimento. O conhecimento, significa mais e melhores formas de aprendizagem. “Devemos canalizar o conhecimento vindo de todos os cantos do mundo”. Lembra que existem muitos sites de internet focados em divulgar conhecimento na área da saúde, servindo não só pessoas mas também profissionais de saúde. Rick Grobbee apela, por isso, a uma maior acessibilidade, pois tal favorecerá uma nova plataforma pedagógica e educacional. A inovação é, então, a chave, porque resulta em conhecimento.

*“Devemos canalizar o conhecimento vindo de todos os cantos do mundo.”*

*in India and China, in relative terms, than in the rest of the world. For him, these diseases have consequences in terms of well-being. Chronic diseases are, for Grobbee, the ones that most affect economic growth.*

*To correct this phenomenon “the key is education”, namely innovation in education in order to re-direct the increase of knowledge. Knowledge, in turn, means more and better ways of learning. “We must channel the knowledge from all corners of the world.” He remembered that there are many internet sites focused on spreading knowledge related to health, serving not only people but also health professionals. Rick Grobbee called, therefore, to a greater accessibility as this will promote a new pedagogical and educational platform. Innovation then is the key as it brings knowledge.*

*“We must channel the knowledge from all corners of the world.”*

## •• TOBY HEAPS

Tendo já tendo apresentado as suas visões sobre esta matéria na Cimeira da Juventude, de 30 de Abril, Toby Heaps reforçou, neste painel, as suas ideias daquilo a que chama “capitalismo limpo”. Este conceito denomina “o tipo de capitalismo que captura custos sociais”. Ao contrário daquilo que o orador designa por “capitalismo sujo”, a noção de “capitalismo limpo” acarreta um sistema de preços, considerados preços de mercado, que absorvem os efeitos ecológicos e sociais das atividades económicas. Ligado à área das energias renováveis e sustentabilidade, este canadiano exerce atualmente as funções de CEO do Corporate Knights e promove uma maior sustentabilidade do nosso sistema económico.

A forma como olhamos para os défices e as dívidas dos países terá que mudar quando tivermos em consideração estes preços que capturam o impacto ambiental. Os países que têm mais problemas no controlo das dívidas, como os países do sul da Europa, apresentam precisamente os níveis de consumo de energia mais ineficientes. Acresce que são também os principais importadores de energia. O verdadeiro custo a longo prazo, desta junção de fatores, trará graves consequências.

Heaps faz ainda referência ao crescente “défice ecológico” no mundo, tomando como exemplo a zona euro, que utiliza mais 1,6% de recursos do que os que produz, arrecadando, assim, um défice ecológico de 1,6%. Utilizando este critério, os países do sul têm, mais uma vez, cerca do dobro do défice médio dos países do norte.

Devemos, também, alterar a forma como olhamos para a questão da inflação. O aumento do preço ‘verdadeiro’, desde o início do século, é de 147%, sustenta, contra uma grande redução dos ‘preços reais’ ocorrida ao longo do século passado, neste cabaz composto por “recursos naturais e preços das principais mercadorias”. Para ele, países como Portugal, estarão numa situação cada vez mais delicada, dado que são importadores destes bens. “A razão pela qual este valor, que traduz o aumento de preços, é tão elevado deve-se ao crescente número de pessoas que conduzem



*Having already presented his views on the subject in the Youth Summit of April 30, Toby Heaps reinforced in this session his ideas of what he calls “clean capitalism.” This concept designates “the type of capitalism that captures social costs.” Contrary to what the speaker calls “dirty capitalism”, the notion of “clean capitalism” carries a price system, considered market prices that absorb ecological and social effects of economic activities. Working in renewable energy and sustainability field, Toby Heaps currently serves as CEO of Corporate Knights and promotes greater sustainability of our economic system.*

*The way we look at deficits and debts of the countries will have to change as one bears in mind these prices that capture environmental impact. Countries that have more problems in controlling debts, as the countries of southern Europe, show the most inefficient energy consumption levels. In addition, they are also the main energy importers. The real long-term cost of this context will have serious consequences.*

*Heaps also referred the growing “ecological deficit” of the world, taking as an example the euro zone, which uses 1.6% more resources than it produces, thus raising an ecological deficit of 1.6%. Southern countries have once again roughly about twice the average deficit of the North, measured in this criterion.*

*The way we look at the inflation issue should also be changed. The ‘true’ price increase since the beginning of the century is 147%, he referred, against a large decrease in ‘real prices’ occurred over the past century in this mix composed of “natural resources and prices of major commodities.” For him, countries like Portugal, will be in an increasingly difficult situation as they are importers of such goods. “The reason this value, which reflects the price increase, is so high is due to the growing number of people driving cars and living in cities, and therefore consuming a lot of copper and metal, that is, belonging to the middle class. “ The number of middle-class consumers is increasing dramatically, and soon, we*

## ●● TOBY HEAPS

carros e que vivem em cidades, e que portanto consomem muito cobre e metal, isto é, que pertencem à classe média”. O número de consumidores de classe média está a aumentar vertiginosamente e, em breve, teremos certamente mais de 1 bilião de consumidores nesta categoria. Por isto é que este tema é tão importante.

***“A razão pela qual este valor, que traduz o aumento de preços, é tão elevado deve-se ao crescente número de pessoas que conduzem carros e que vivem em cidades, e que portanto consomem muito cobre e metal, isto é, que pertencem à classe média.”***

Apesar, de comumente, este critério ser descartado ele salienta que existe uma clara correspondência entre os estados falhados da zona euro e os com maior défice ecológico, demonstrando estes dados com um gráfico. Para o orador, o sucesso ou o fracasso dos países dependerá apenas destes fatores, isto é, da forma como conseguirão fazer um uso eficiente dos recursos naturais. Para ele, há muitas oportunidades associadas ao bom uso dos recursos: fazer “cidades inteligentes” ou quaisquer outros projetos tendo sempre em mente a eficiência a nível energético. Os testes feitos pelo orador revelam: Este efeito já se nota nas empresas atualmente, isto é, as mais eficientes a este nível são as que estão a ter sucesso.

Aliás, Toby Heaps afirma que este devia ser o défice mais importante a ser considerado, uma vez que “o capital natural é o capital mais importante”. Portanto, a mensagem que deixa ao público é a de que “seremos capazes de triunfar perante o fenómeno da globalização e da civilização se lidarmos com os nossos recursos de forma eficiente e sustentável”, sendo para isso necessário alterar a forma como os mercados capitalistas funcionam e a forma como encaramos défices, dívidas e recursos.

*will certainly be more than one billion consumers in this category. That is why this subject is so important.*

***“The reason this value, which reflects the price increase, is so high is due to the growing number of people driving cars and living in cities, and therefore consuming a lot of copper and metal, that is, belonging to the middle class.”***

*Although people often discard this criterion, he noted, using a graph and corresponding data, there is a clear correlation between the failed states of the euro area and those with high ecological deficit. For the speaker, the success or failure of countries depends on these factors: that is, how they will efficiently use natural resources. For Heaps, there are many new opportunities associated with making a good use of resources: creating “smart cities” or any other developments always thinking about the energy efficiency level. Tests carried out by the speaker reveal that this effect can already be observed in businesses today, that is, the most effective at this level are those that are having success.*

*Moreover, Toby Heaps said that this should be the most important deficit to be considered, since “natural capital is the most important capital.” So the message that he left to the public is that “we will be able to succeed to the phenomenon of globalization and civilization if we deal with our resources in an efficient and sustainable manner”, thus being necessary to change the way the capitalist markets work and the way we look at deficits, debts and resources.*

*“ Seremos capazes de triunfar perante o fenómeno da globalização e da civilização se lidarmos com os nossos recursos de forma eficiente e sustentável. ”*

*We will be able to succeed to the phenomenon of globalization and civilization if we deal with our resources in an efficient and sustainable manner. ”*





**ESTORIL**  
**CONFERENCES** GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

*“ Com a China a entrar em fase de inovação é que podemos ficar com muito medo do que aí vem.*

*With China entering an innovation phase, we should be really afraid of what is coming. ”*

## •• GEORGE YIP

**George Yip** é uma das maiores autoridades mundiais em estratégia global e de marketing, em gerir clientes globais e em internacionalização. A sua investigação atual centra-se nas áreas da inovação da gestão, da transformação estratégica e da competitividade internacional. Licenciado pela Universidade de Cambridge, onde também obteve o grau de mestre, escolheu a Harvard Business School para se doutorar. Atualmente é Professor de Gestão e co-Diretor do Centro de Inovação para a China, da China Europe International Business School, tendo sido Reitor da Escola de Gestão de Roterdão da Universidade de Erasmus até 2011. Anteriormente, foi ainda Vice-Presidente e Diretor de Pesquisa e Inovação na Capgemini Consulting, onde geriu o processo de pesquisa e inovação para o desenvolvimento do pensamento de liderança na empresa. Foi Reitor-Associado e Professor de Gestão Estratégica e Internacional na London Business School, Presidente da Escola de Marketing e Estratégia da Universidade de Cambridge, tendo ocupado cargos de docência também na Harvard Business School e na University of California Los Angeles.



*George Yip is one of the world's leading authorities on global strategy and marketing, to manage global customers, and internationalization. His current research focuses on the area of innovation management, strategic transformation and international competitiveness. With a degree by the University of Cambridge, where he also obtained a master's degree, he chose the Harvard Business School for a doctorate. He is currently Professor of Management and Co-Director of the Innovation Center for China of the China Europe International Business School, and was dean of the Rotterdam School of Management, Erasmus University until 2011. Previously, he was also Vice-President and Director of Research and Innovation at Capgemini Consulting, where he managed the process of research and innovation to develop thought leadership in the company. He was previously Associate Dean and Professor of Strategic and International Management at the Management Business School in London, President of the School of Marketing and Strategy at the University of Cambridge and has held teaching positions also at the Harvard Business School and the University of California Los Angeles.*

Finalmente, George Yip, doutorado em Economia pela Harvard Business School, fez a sua apresentação focada naquilo que podemos chamar “gestão da inovação”. Atual co-Diretor do Centro para a Inovação da China no CEIBS, declarou que “a China está a apostar fortemente na inovação”. A sua universidade dirige mestradados em gestão, um MBA que é considerado um dos 10 melhores do mundo. Na sua exposição, o orador lembra que a China sempre foi uma reconhecida potência imitadora de produtos. Mas agora, a ameaça económica sentida pelas empresas, face à facilidade de “imitação” de produtos, será multiplicada. Se já tínhamos receios na fase de imitação, agora “com a China a entrar em fase de inovação é que podemos ficar com muito medo do que aí vem”. Devem ser considerados, nove tipos de inovação que se podem agrupar em

*Finally, George Yip, with a PhD in Economics from Harvard Business School, made his presentation, focused on what one could call “innovation management”. Current co-director of the Centre for Innovation in China at CEIBS, he said that “China is investing heavily in innovation.” His school provides master's degrees in management, an MBA that is considered one of the top 10 in the world. In his presentation, the speaker pointed out that China has always been a recognized counterfeiter of products. But now, the economic threat felt by companies with how easy products can be counterfeit will be multiplied. If we had fears during the imitation stage, now “with China entering an innovation phase, we should be really afraid of what is coming.”*

## ●● GEORGE YIP

termos de tecnologia, produtos, aplicações, processos e modelos de negócio, lembrando que quando falamos de inovação não nos podemos cingir apenas à noção de inovação técnica. A inovação pode ser apenas a junção de produtos conhecidos que formam um novo. Uma sandes é uma inovação que surge da junção de duas fatias de pão e uma fatia de carne. Por sorte, “quem a inventou não registou a patente”, explica.

As vantagens da China residem no facto deste país fornecer mão-de-obra qualificada e competitiva nestas áreas. Os engenheiros trabalham muito mais afinadamente que na Europa. Dado o rápido crescimento do mercado chinês, as empresas estrangeiras têm aumentado o seu investimento na China. Este é o lado da oferta de inovação: A China dispõe de muitos investigadores, de elevado talento, a custos baixos. Em 2020 será o país do mundo com a mais aposta em investigação e desenvolvimento.

Do lado da procura temos um consumidor que ainda não sabe muito bem o que quer. Não há uma história enraizada que possa condicionar a inovação. A China irá dispor de uma primeira geração de consumidores, no verdadeiro significado do termo, mas que precisam de bens fáceis de perceber e de fácil utilização. Do lado da procura a pressão para a inovação tem permitido o avanço tecnológico ao ponto de alguns bens, uma vez que satisfeito o consumidor chinês, retornarem aos países mais desenvolvidos, onde as alterações potenciam utilizações mais diversificadas e com outras funcionalidades. O processo de globalização parece reverter: estamos perante uma “globalização invertida”, argumenta.

O consumidor chinês é um consumidor de primeira geração. O desafio principal é saber como nos vamos ajustar a esta realidade. Para Yip, precisamos de fazer com que os produtos sejam simples, para que tenham adesão no mercado chinês. Depois, se nos quisermos deslocar e iniciar atividade na China devemos ter em conta diversas precauções. Poderemos ter que fazer um novo produto, a partir do zero, por inadaptação local a algum dos componentes do produto antigo. É, também, difícil recrutar ou gerir trabalhadores. É preciso ter cuidados redobrados quanto à proteção de patentes e propriedade intelectual.

Yip refere que, no entanto, o progresso das inovações nas empresas chinesas, difere da inovação generalizada, porque se foca muito mais nas necessidades locais, apostando numa “inovação gradual e consistente” (ao invés de uma mu-

*Nine types of innovation should be considered, innovations that are grouped in terms of technology, products, applications, processes and business models, recalling that when we speak of innovation we cannot just limit to technical innovation concept. Innovation can be just the addition of known products that form a new one. A sandwich is an innovation that arises from the junction of two slices of bread and a slice of meat. Luckily, “who invented it did not register the patent,” he explains.*

*China’s advantages lie in the fact that this country provides skilled and competitive labour in these areas. Often engineers work harder than in Europe. Given the rapid growth of the Chinese market, foreign companies have increased their investment in China. This is the side of innovation offer: China has many talented researchers, at a low cost. By 2020 it will be the country with the largest investment in Research and Development.*

*On the demand side we have a consumer who does not know very well what he wants. There isn’t a deep-rooted history that might condition innovation. China will have a first generation of consumers in the true meaning of terms. But they need goods that are easy to understand and user-friendly. The pressure for innovation on the demand side has allowed the technological advances to a point that some goods, once they meet the Chinese consumer, return to the most advanced countries, where changes enhance more diverse uses and other applications. The process of globalization seems to be reversed: we are facing a “reversed globalization”, he argued.*

*The Chinese consumer is a first-generation consumer. The main challenge is how we will adjust to this reality. To Yip, we need to make products simple, allowing them to enter the Chinese market. Then if we want to move and start operating in China, significant precautions should be taken into account. We may need to create a new product, made from scratch, due to local unsuitability of some of the old product components. It is also difficult to recruit or manage workers. Likewise, it requires extra care regarding patents and intellectual property protection.*

*Yip stated that the progress of innovation in Chinese enterprises, however, differs from widespread innovation because it focuses more on local needs, aiming for a “gradual and incremental innovation” (as opposed to an abrupt and radical change) and simplifying too formal processes for a closer relationship with the*

●● GEORGE YIP

dança abrupta e radical) e simplificando os processos demasiado formais para que haja uma maior proximidade entre o governo e o ecossistema.

Isto tudo é facilitado pelo facto de a China se ajustar à mudança de forma muito eficaz, revelando um rápido processo de tentativa e erro. As empresas estão muito empenhadas em perceber quais são as necessidades locais.

O orador deu um exemplo curioso: “Uma empresa adaptou a sua produção de máquinas de lavar roupa para uma linha de produção de máquinas que pudessem lavar batatas.” Consta que, no início, antes do fabrico de máquinas apropriadas, estes agricultores chegaram mesmo a usar máquinas de lavar roupa para lavar batatas. O orador explicou, então, que os detritos entupiam facilmente os filtros e os efeitos não eram os desejados.

Outro exemplo relaciona-se com a produção de televisores, que no ocidente são apenas usados dentro de casa, enquanto em África são muitas vezes utilizados ao ar livre para toda a comunidade, pelo que uma adaptação ao nível do monitor precisava ser feita. A primeira empresa a fazer esta adaptação ganhou uma enorme posição no mercado.

Por outro lado, este recente e espantoso desenvolvimento dos mercados e empresas chinesas também constitui um desafio à ordem global, acentuando as fortes clivagens socioeconómicas já presentes no território chinês. Já relativamente ao caso português, George Yip respondeu à intervenção de um membro da audiência dizendo que “Portugal precisa de alguma coisa que motive o seu crescimento, e creio que a inovação poderia ter um bom papel nisso”.

***“Portugal precisa de alguma coisa que motive o seu crescimento, e creio que a inovação poderia ter um bom papel nisso.”***

*government and the ecosystem.*

*This is all facilitated by the fact that China is set to change very effectively, showing a rapid process of trial and error. Companies are very committed to understand what the local needs are.*

*The speaker gave a funny example: “A company adapted its production of washing machines for a machine production line that could wash potatoes”. Reportedly, at start, prior to the manufacturing of the appropriate machines, farmers even used washing machines to wash potatoes. The speaker then explained that debris easily clogged filters and effects were not those intended.*

*Another example was related to the production of television sets, which in the West are only used indoors, while in Africa are often used outdoors for the whole community, so an adaptation to the screen was required. The first company to manufacture this adapter earned a substantial market share.*

*On the other hand, this recent and astonishing development of markets and Chinese companies is also a challenge to global order, increasing the strong socio-economic cleavages already present in China. As to the Portuguese case, George Yip responded to the intervention of an audience member saying “Portugal needs something to motivate its growth, and I believe that innovation could be a good part of it”.*

***“Portugal needs something to motivate its growth, and I believe that innovation could be a good part of it.”***



# DEBATE

## CRESCIMENTO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE GROWTH, INNOVATION AND SUSTAINABILITY

*“Imaginem que sou uma empresa que, através da inovação, criou um comprimido novo que é suposto curar uma certa doença. Mas, ao ser testado no público americano, provocou uma espécie de urticária. A empresa diz, então, que ou continua a produção do medicamento e a pesquisa até não dar mais problemas, ou vende o comprimido na América Latina, onde vai evitar mortes mas provocará urticária nas pessoas. Devo vender o comprimido na América Latina ou não?”*”

Como regresso do moderador, Ricardo Ernst decidiu desafiar os cinco oradores com um jogo político levantando uma questão: “Imaginem que sou uma empresa que, através da inovação, criou um comprimido novo que é suposto curar uma certa doença. Mas, ao ser testado no público americano, provocou uma espécie de urticária. A empresa diz, então, que ou continua a produção do medicamento

*“Imagine that I am a company that, through innovation, created a new tablet that is supposed to cure a certain disease. But, when tested on the American public, caused a kind of rash. The company states that either they continue to manufacture the drug and continue research until the problem is solved, or they’ll sell the tablet in Latin America, where it will prevent deaths but cause rash in people. Should I sell the tablet in Latin America or not?”*”

*With the return of the moderator, Ricardo Ernst decided to challenge the five speakers with a political game on the theme: “Imagine that I am a company that, through innovation, created a new tablet that is supposed to cure a certain disease. But, when tested on the American public, caused a kind of rash. The company states that either they continue to manufacture the drug and continue research*



e a pesquisa até não dar mais problemas, ou vende o comprimido na América Latina, onde vai evitar mortes mas provocará urticária nas pessoas. Devo vender o comprimido na América Latina ou não?”. Ricardo Ernst conseguiu com esta questão um excelente ponto de partida para este debate relativo a ética e mercado.

A esta questão, Megean Fallone prontamente responde um forte: “Não!”. E argumentou: “Não, porque não é suficientemente bom. Não nos podemos contentar com resultados medíocres”. A ideia dela, para negar a venda de um produto entre partes interessadas baseava-se, em parte, numa regra de mercado: caso comece-mos a vender um produto imperfeito podemos não vir a ter incentivo para desenvolver um produto melhor. Já Esperanza Aguirre defendeu que “desde que a regulação latino-americana permita o comprimido, sim!” Poderíamos talvez confirmar se existem ou não regras claras em relação à sua distribuição. Rick Grobbee partilha esta opinião, dizendo que “na ausência de uma alternativa, eu vejo o que é um comprimido que causa urticária mas salve pessoas de doenças graves, o que é totalmente aceitável”.


Deste modo, numa entrevista após a conclusão desta sessão de debate, Ricardo Ernst disse que moderou um “painel muito desafiante pois, como vimos, estas três palavras - crescimento, inovação e sustentabilidade - têm vários significados, consoante não só a região à qual se aplicam, mas também a indústria, empresa ou ambiente em questão”.

*until the problem is solved, or they'll sell the tablet in Latin America, where it will prevent deaths but cause rash in people. Should I sell the tablet in Latin America or not?” Ricardo Ernst managed with this to have an excellent starting point for a debate relating to ethics and the market.*

*Megan Fallone responded promptly with a strong: “No!” And she argued: “No, because it is not good enough. We cannot settle for mediocre results.” Her idea, to reject the sale of a product between stakeholders, was based partially on a market rule: if one starts selling a very imperfect product, one cannot be encouraged to develop a better product. Esperanza Aguirre argued that “provided the Latin American regulation allows the tablet, yes!” It might be necessary to confirm whether there are clear rules regarding the distribution.*

*Rick Grobbee shared this view, saying that “in the absence of an alternative, I see a pill that causes rash but saves people from serious diseases and this is totally acceptable.”*

*Thus, in an interview after the conclusion of this debate session, Ricardo Ernst said he moderated a “very challenging session because, as we have seen, these three words - Growth, Innovation and Sustainability - have multiple meanings, depending not only the region in which they apply, but also the industry, company or environment in question.”*



*“ Não tenho dúvidas que o mercado único foi um sucesso. ”*

*I have no doubt that the single market was a success. ”*

# CONFERÊNCIA PLENÁRIA PLENARY CONFERENCE

## CHRISTOPHER PISSARIDES

*Moderador . Moderator:* José Ferreira Machado [Reitor da Nova School of Business and Economics, Lisboa-Portugal . *Dean at Nova School of Business and Economics, Lisbon-Portugal*]

### •• UMA AGENDA DE CRESCIMENTO E EMPREGO PARA A EUROPA

**Christopher Pissarides** é Professor de Economia e Ciência Política na London School of Economics, onde se formou e passou a maior parte da sua carreira académica. Especialista em economia dos mercados de trabalho, política macroeconómica, crescimento e mudanças estruturais, especialmente relacionadas com as questões de emprego, em 2010 foi distinguido com o Prémio Nobel da Economia, juntamente com Peter Diamond e Dale Mortensen, pelo trabalho desenvolvido em mercados com fricções. Em 2005, tornou-se o primeiro economista europeu a ser galardoado com o Prémio IZA em Economia do Trabalho, partilhando-o com o seu colega americano Dale Mortensen. Em 2011, recebeu a Grande Cruz da República do Chipre, a mais alta distinção da República. Tem desempenhado funções como consultor para as questões de emprego e outros assuntos macroeconómicos para o Banco Mundial, o FMI, a Comissão Europeia e a OCDE.

Pissarides começou por explicar que viria falar sobre ‘crescimento económico’, e que para isso iria dividir a palestra em 3 partes. Primeiro, seria sobre a Europa e a crise de dívida, no contexto de uma moeda única. Depois, sobre o mercado de trabalho, onde procurará responder a uma questão: “que tipo de mercado de trabalho é que precisamos na Europa?” Por fim, falaria sobre a última iniciativa da Comissão Europeia no que diz respeito à reestruturação desse mercado laboral.

### •• A GROWTH AND EMPLOYMENT AGENDA FOR EUROPE

*Christopher Pissarides is a Professor of Economics and Political Science at the London School of Economics, where he graduated and spent most of his academic career. Expert in economics of labour markets, macroeconomic policy, growth and structural changes, especially related to employment issues, in 2010 he was awarded the Nobel Prize in Economics, along with Peter Diamond and Dale Mortensen, for his work in markets with frictions. In 2005, he became the first European economist to be awarded the IZA Prize in Labor Economics, sharing it with fellow American Dale Mortensen. In 2011, he received the Grand Cross of the Republic of Cyprus, the highest distinction of the Republic. He has worked as a consultant for the matters of employment and other macroeconomic issues for the World Bank, the IMF, the European Commission and the OECD.*

*Pissarides began by explaining that he would talk about ‘economic growth’, and to do so he would divide the lecture into 3 parts. First, on Europe and the debt crisis in the context of a single currency. Then on the labour market, which will seek to answer a question: “what kind of labour market is that we need in Europe?” Finally, he would talk about the latest initiative of the European Commission with regard to the restructuring of the labour market .*

# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



# CHRISTOPHER PISSARRIDES

## CONFERÊNCIA plenária PLENARY CONFERENCE

### A EUROPA E A CRISE DA DÍVIDA

A primeira nota do orador foi no sentido de reforçar a ideia de que a aposta num mercado único europeu tem sido benéfica para o crescimento. O comércio expandiu, de facto, e os países mais pobres do sul começaram a alcançar os mais ricos do norte. Agora, temos os países do leste a fazer o mesmo. Para Pissarides, “não tenho dúvidas que o mercado único foi um sucesso”. Mas, recorda que em alguns setores, como nos serviços, ainda não há um mercado comum. Isto, num contexto em que a indústria está em declínio por toda a Europa incluindo na Alemanha. Em suma, apesar das barreiras ao comércio europeu terem sido praticamente removidas, o que estimulou o seu crescimento, da migração interna na União Europeia ter sido facilitada, constata-se ainda a existência de barreiras ao comércio de serviços dentro da União Europeia.

Neste sentido, propõe que haja alguma desregulamentação dos setores voltados para a produção, se quisermos competitividade e criação de emprego. O futuro do crescimento, segundo ele, depende do crescimento de alguns setores altamente tecnológicos, que impulsionarão a economia espalhando tecnologia digital. Este efeito por si só não criará, no entanto, mais emprego, setores de trabalho mais intensivo continuarão a ser importantes como os serviços, na absorção dos empregos.

Nesta parte, o orador lembra que na altura da introdução da moeda única, pensávamos que estaríamos a avançar para uma nova fase de integração. Contudo, parece agora que a moeda única está a prevenir o crescimento e a criação de

### EUROPE AND THE DEBT CRISIS

*The first note of the speaker was to reinforce the idea that ensuring a single European market has been beneficial for growth. Trade expanded and poorer countries in the south began to catch up with the northern richer countries. Now we have the eastern countries doing the same. To Pissarides, “I have no doubt that the single market was a success.” But he remembered that in some sectors, such as services, there is still no common market. This in a context where the industry is in decline across Europe, Germany included. In short, despite the barriers to European trade having been virtually removed, which stimulated their growth, internal migration in the EU have been facilitated, there is still the existence of barriers to trade in services within the European Union.*

*To that sense, he proposes that some sectors focused on the production should be deregulated, if we want competitiveness and job creation. The way we see growth in the future, he said, will depend on growth of some high-tech sectors that will drive the economy, spreading digital technology. This effect alone will not, however, generate more jobs. More labour intensive sectors will continue to be important, such as services, for the absorption of jobs.*

*The speaker recalled that at the time of the Euro introduction, we thought we would be moving to a new integration phase. However, it seems now that the single currency is preventing growth and job creation. Therefore, ironically, “now the single currency is becoming a step towards European disintegration.” But if so, we should perhaps start thinking about “annulling the single currency.” We*



emprego. Assim, ironicamente, “a moeda única está a tornar-se, agora, um passo para a desintegração europeia”. Mas, se assim é, deveríamos talvez começar a pensar em “desmantelar a moeda única”. Podemos de precisar mais de, nomeadamente, uma maior união a nível bancário, e não tanto de uma união ao nível monetário. Aliás, para manter a moeda única precisaremos de uma maior união a nível orçamental: “e se os países não estão dispostos a aceitar uma maior união orçamental, também não poderão ter uma moeda única”.

***“A moeda única está a tornar-se, agora, um passo para a desintegração europeia (...) e se os países não estão dispostos a aceitar uma maior união orçamental, também não poderão ter a moeda única.”***

O tema da crise da dívida foi aqui abordado, nomeadamente em termos do seu impacto no crescimento económico da zona euro. A flexibilização do comércio de serviços de recurso intensivo a capital humano e o crescimento de um pequeno número de empresas no setor das novas tecnologias, constituem os principais fatores o crescimento económico da Europa no futuro. Contudo, a situação atual é não satisfatória já que a união fiscal e monetária deveria estar orientada no



*particularly need a closer unity at the bank level, rather than a unity at monetary level. Moreover, keeping the single currency will need greater unity in budgetary terms “and if countries are not willing to accept a greater fiscal unity, they cannot have a single currency.”*

***“Now the single currency is becoming a step towards European disintegration (...) and if countries are not willing to accept a greater fiscal unity, they cannot have a single currency.”***

*The issue of the debt crisis was the topic being addressed here, particularly in terms of its impact on euro zone economic growth. The easing of trade in services strong in human capital and the growth of a small number of companies in the new technology sector are the main features of the future of economic growth in Europe. However, the current situation is somewhat unsatisfactory since the fiscal and monetary union should be directed to support initiatives related to innovation and job creation. “Fiscal austerity used to deal with the problem of the crisis will not lead us anywhere.”*



# CHRISTOPHER PISSARRIDES

## CONFERÊNCIA PLENÁRIA PLENARY CONFERENCE

sentido de apoiar iniciativas ligadas à inovação e à criação de emprego. “A austeridade fiscal utilizada para lidar com o problema da crise não nos levará a lado nenhum.”

***“A austeridade fiscal utilizada para lidar com o problema da crise não nos levará a lado nenhum.”***

Relativamente ao desemprego europeu, este está concentrado na Irlanda, Portugal, Chipre, Grécia e Espanha. De um modo geral, “os países que receberam uma visita da troika”. Porém, a taxa de desemprego na Espanha e na Grécia é cerca de 10% superior à dos outros países Europeus. Áustria, Luxemburgo, Holanda e Alemanha, são os países que dentro da União Europeia estão bem em termos económicos. A questão é que os outros estão ainda com problemas, numa fase em que o resto do mundo já está a avançar, nomeadamente os Estados Unidos da América. Para o orador, os países dentro da União Europeia deveriam encontrar formas de melhorarem a sua cooperação, sob pena de aprofundarem ainda mais as suas diferenças.

Mas muitas das reformas estruturais deveriam ocorrer ao nível da União Europeia e não tanto ao nível descentralizado dos países. À medida que a União Europeia

***“Fiscal austerity used to deal with the problem of the crisis will not lead us anywhere.”***

*As for European unemployment, it is concentrated in Ireland, Portugal, Cyprus, Greece and Spain. In general, “the countries that were assisted by the troika.” However, unemployment rate in Spain and Greece is about 10% higher than in other European countries. Austria, Luxembourg, the Netherlands and Germany are the countries that are well in economic terms, within the European Union. But others are still in trouble, at a stage when the rest of the world is already moving forward, especially the United States of America. For the speaker, the countries within the European Union should find ways to improve their interaction or that might deepen their differences.*

*But many of the structural reforms should occur within the European Union rather than at decentralized country level. As the European Union is overcoming the debt crisis, it is necessary to create infrastructures that promote job creation. New institutions should be implemented, as an office to monitor the fiscal budgets of the euro zone and an office to encourage growth and competitiveness focused on investments to promote these areas. Pissarides fears that countries that are not as firm with their own budgets may abuse their position. He does not advocate that countries have ‘surplus’ but recalls that it would be good to have balanced*



vai saindo da crise da dívida, é necessário criar infraestruturas que fomentem a criação de emprego. Deveriam ser implementadas novas instituições, como um gabinete para monitorização dos orçamentos fiscais da zona euro e um gabinete de estímulo ao crescimento e à competitividade que se focasse nos investimentos a fazer para a sua promoção. Pissarides teme os abusos por parte dos países que não sejam firmes com os seus próprios orçamentos. Não defende que os países tenham 'superavit' mas lembra que seria bom termos orçamentos equilibrados. Mas, refere ainda que deveria haver um conselho para o crescimento ou para a competitividade que pudesse, por vezes, flexibilizar as atuais metas de défice corrente. Certas políticas podem ter de ser implementadas mesmo que tenham custos que desequilibrem os orçamentos anuais. É verdade que se gastarmos mais, temos mais défice, mas temos de ter em conta a valor líquido presente de cada política, isto é, medir no dia de hoje o impacto das futuras receitas que acontecerão por ter sido implementada determinada política. O modo como avaliamos os valores futuros pode ser, à semelhança de qualquer empresa privada, através de técnicas financeiras.

Por outro lado, é agora essencial a flexibilização do mercado de trabalho, nomeadamente no que respeita à redução da regulação necessária para gerir um negócio. Os salários mínimos devem ser outro aspeto a ter em conta, para que o seu aumento não crie desincentivos ao estímulo do mercado laboral. De qualquer modo, a melhor segurança no mercado de trabalho é a sua flexibilidade, que crie e destrua empregos tirando assim partido de novas oportunidades, fazendo com que uma mudança de emprego não seja crítica já que facilmente se encontra

*budgets.*

*But he also notes that there should be a council for growth or competitiveness that could sometimes relax the current deficit targets. Some policies may need to be implemented even if they have costs that unbalance annual budgets. It is true that if we spend more, we have more 'deficit', but we must take into account the net present value of each policy, that is, measure today the impact of future income that will happen in the future due to the implementation of a given policy. The way future values are updated may be similar to any private company, through financial techniques.*

*On the other hand, the flexibility of the labour market is now essential, particularly with regard to reducing the regulation necessary to manage a business. Minimum wages should be another aspect to take into account, so that their increase does not create disincentives to stimulate the labour market. Anyway, the best way to insure the labour market is making it flexible, creating and annulling jobs thereby taking advantage of new opportunities, making a job change not as critical as another alternative can easily be found. A high rate of job rotation ["turnover"] can be very important in an economy. Losing a job is not so problematic when there is a high turnover of jobs. Everyone knows that there are plenty of job opportunities since they are constantly appearing and rotating between several participants. Many countries in southern Europe still have a very inflexible labour market, which means that only in the medium term reforms would have impact. Even with full support of unions and labour unions, these reforms could take three years to have an impact on the labour market. But Pissarides recalled the case of Thatcher,*

## ●● CHRISTOPHER PISSARIDES

outra alternativa. Uma alta taxa de rotação de empregos [“turnover”] pode ser muito importante numa economia. Perder o emprego não é muito grave quando há uma alta rotatividade de empregos. Cada um sabe que tem muitas hipóteses de empregos, dado que estes estão constantemente a aparecer e a rodar entre os vários participantes.

Muitos países no sul da Europa têm ainda um mercado de trabalho muito inflexível, o que faz com que só a médio prazo é que as reformas terão impacto. Mesmo com total apoio dos sindicatos e uniões laborais, estas reformas poderiam demorar três anos a ter impacto no mercado de trabalho. Mas Pissarides lembrou o caso de Thatcher, cujas reformas demoraram muito tempo a ter impacto, o dobro do que se poderia ser esperado, até porque os sindicatos não cooperaram. Neste ponto para ele, a Primeira-Ministra até teria perdido as eleições, caso não tivesse acontecido a questão das Malvinas, que fez deslizar o debate político para questões internacionais e não económicas, beneficiando-a. Ele compara, neste ponto, o caso de Thatcher ao caso de Gerhard Schröder, na Alemanha. Schröder obteve a cooperação dos sindicatos e, de facto, em três anos, sentiu-se algum impacto positivo na economia. Contudo, Pissarides relembra que nessa altura a Alemanha cresceu a uma taxa inferior às suas congéneres europeias. Mas em 2008 e 2009, essas reformas estavam a ter efeitos na sua plenitude. Os Países Baixos fizeram estas reformas nos anos 90, pelo que os impactos estão agora totalmente absorvidos. Espanha e Grécia estão a fazer estas reformas agora, pelo que, é natural que ainda não se sintam nenhum impacto. Teremos de esperar 3 ou 4 anos no mínimo.

O problema dos países do sul é que estão a fazer estas reformas em simultâneo com a implementação de planos de austeridade. A austeridade, no entanto, tem impacto imediato: corta na procura agregada. É mais fácil, portanto, fazer reformas estruturais em períodos que os países estão em crescimento.

Relativamente à austeridade, esta, como foi dito, reduz a procura em termos agregados na economia. A questão é que isto pode debilitar o cumprimento de objetivos de longo-prazo, em particular porque não é provável que os parceiros sociais apoiem tais medidas de austeridade.

*whose reforms took a long time to have an impact, twice what could be expected, because the unions did not cooperate.*

*For him, the Prime Minister would have lost the elections if the Falklands issue had not occurred, which took the political debate to international and non-economic issues, benefiting her. He compared the Thatcher case to that of Gerhard Schröder, in Germany. Schröder obtained the cooperation of the unions and, in fact, in three years, there was some positive impact on the economy. However, Pissarides recalled that Germany grew at a rate lower to that of its European counterparts. But in 2008 and 2009, these reforms were having a full effect. The Netherlands made these reforms in the 1990s and the effects thereof are now totally absorbed. Spain and Greece are making these reforms now, so of course there is still no impact. We'll have to wait 3 or 4 years at least.*

*The problem of southern countries is to be making these reforms while establishing austerity plans. Austerity, however, has immediate impact: cuts in aggregate demand. It is easier therefore to make structural reforms in phases where countries are growing.*

*With regard to austerity, this, as said before, reduces demand in the economy. This may undermine the achievement of long-term goals, in particular because it is unlikely that the social partners support such austerity measures.*

### WHAT TYPE OF LABOUR MARKET DO WE WANT?

*In his speech, the speaker supported the idea that we need a labour market that is, above all, dynamic. More specifically, he raised the question of what kind of labour market is needed in Europe, regarding three major challenges: (1) the creation of wealth through faster production conditions, (2) ability to take advantage of new technologies incorporating them into new jobs and finally (3) the mitigation of the impact of the recession on unemployment. The big question then becomes: how to combine these three elements? Or in other way: How do we create a labour market which simultaneously results in these three items?*

*The speaker asked us to think of 'increased productivity' and the 'structural change',*

## ●● CHRISTOPHER PISSARIDES

### QUE MERCADO TRABALHO É QUE QUEREMOS?

Nesta intervenção, o orador reforça a ideia de que precisamos de um mercado de trabalho, acima de tudo, dinâmico. Em termos mais concretos, coloca-se a questão do tipo de mercado de trabalho necessário na Europa, o que está ligado a três desafios predominantes: (1) a criação de riqueza através de condições de produção mais rápidas, (2) a capacidade de tirar partido de novas tecnologias incorporando-as em novos postos de trabalho e finalmente (3) a mitigação do impacto da recessão no desemprego. A grande questão passa a ser: como combinar estes três elementos? Ou dito de outra forma: Como é que criamos um mercado de trabalho que, em simultâneo, resulte nestes três elementos?

O orador pede-nos para pensarmos no aumento de produtividade e nas mudanças estruturais, assim notando que “as condições para um e outro coincidem em grande medida”. Por exemplo, reduzir a corrupção e melhorar os modelos de organização empresarial. No fundo, está tudo ligado: melhor organização implica introduzir novas tecnologias que incitam a mudanças estruturais que por sua vez, levam a aumentos de produtividade e podem reduzir a corrupção. As tecnologias de informação e comunicação são um dos setores que pode crescer e ter um papel importante nestas reestruturações.

Neste momento, o orador pede-nos para relembrarmos a última parte da sua pergunta: como mitigar os efeitos da recessão no mercado de trabalho. Isto é, como evitar um aumento do desemprego para níveis indesejáveis quando entramos em recessão? Algumas das respostas a esta questão têm um custo do lado da produtividade, explica Pissarides. Alterações que visem reduzir o impacto da recessão no emprego normalmente abrandam o clima de alta produtividade. Ainda assim, para o orador, suportar este custo pode ser mais vantajoso do que suportar os malefícios de um aumento muito acentuado de desemprego. É que o impacto na produtividade é mais temporário o desemprego é um fator com impactos a longo-prazo: as pessoas perdem a produtividade que tinham e perdem uma ética de trabalho que as deixa sem grandes possibilidades de aumentarem a sua produtividade futura. Manter as pessoas empregadas, mesmo que a um nível de produtividade mais baixo do que o desejável, pode ser, a prazo, mais vantajoso para a economia como um todo.

*and noticed that “the conditions for either largely coincide.” For example, reducing corruption and improving the forms of business organization. Basically, everything is connected: a better organization involves introducing new technologies that encourage the structural changes that lead to increased productivity and can reduce corruption. Information and communication technologies are one of the sectors that can grow and play an important role in this restructuring.*

*At this stage, the speaker asked us to remember the last part of his question: how to mitigate the effects of the recession on the labour market. That is, how to avoid an increase in unemployment to undesirable levels as we enter a recession? Some of the answers to this question take a toll on productivity, explains Pissarides. Changes aimed at reducing the impact of recessions on employment usually slow down the high productivity setting. Still, for the speaker, bearing this cost can be more advantageous than enduring the effects of a very sharp increase in unemployment. Impact on productivity is more volatile.*

*Unemployment is a factor with a long-term impact: people lose productivity that they had and lose a work ethic that leaves them without the possibility of increasing their future productivity. Keeping people in jobs, even if at a lower level of productivity than is desirable, may be the most advantageous on the long term for the economy as a whole.*

*This contrast is very clear if we compare the US recovery with the recovery of Germany. Pissarides, here, joked by saying: “I do not like to always speak well about Germany, but in fact, it is justified”. He showed a graph evidencing the similarities in product growth rates of both countries, next to a graph showing a stark contrast to the level of employment over the same period, between 2007 and 2013.*

*It is evident that there are mainly two kinds of recovery in a state under economic recession with respect to the relationship between existing unemployment and the level of productivity. Countries like Germany that suffer productivity losses but maintain a level of employability are in a more positive setting named “recovery with employability” [Jobrich] than countries such as the United States, with less loss in productivity but stagnant in terms of posts in the labour market, finding themselves in a situation of “recovery without employment” [Jobless]. Pissarides called the first option “Jobrich” which means ‘rich in jobs’ and the second “Jobless” meaning “without jobs”.*

## ●● CHRISTOPHER PISSARIDES

Este contraste é muito claro se comparamos a recuperação dos Estados Unidos com a recuperação da Alemanha. Pissarides, aqui, graceja dizendo: “não gosto de estar sempre a falar bem da Alemanha, mas, de facto, justifica-se.” Apresenta um gráfico que demonstra as semelhanças a nível das taxas de crescimento do produto dos dois países, em conjunto com um gráfico que apresenta um contraste absoluto ao nível da empregabilidade ao longo desse mesmo período, entre 2007 e 2013.

Constata-se que para 1 estado de recessão económica existem sobretudo dois tipos de recuperação no que respeita à relação entre o desemprego existente e o nível de produtividade. Países como a Alemanha que sofrem perdas de produtividade, mas mantêm o nível de empregabilidade, estão num panorama mais positivo denominado “recuperação com empregabilidade” [Jobrich] do que países, como por exemplo os Estados Unidos, com menos perdas na produtividade mas estagnados em termos de postos no mercado de trabalho, encontrando-se estes últimos numa situação de “recuperação sem empregabilidade” [Jobless]. Pissarides chama à primeira opção “Jobrich”, que à letra seria “rica em empregos” e à segunda opção “Jobless”, que seria “sem trabalhos”.

Muitas vezes, numa recuperação assente em ganhos de produtividade [Jobless], pensamos que está tudo bem com a economia, mas a prazo teremos problemas. Se tivermos uma recuperação baseada em criação de emprego, podemos ver alguma da produtividade a baixar, mas, a longo prazo, podemos estar a melhorar. Apesar de ser num cenário de “recuperação com empregabilidade” em que a flexibilidade do mercado laboral surte mais efeitos, isoladamente esta não é suficiente para ultrapassar uma recessão económica. Para além de flexibilidade, a criação de medidas que apoiem a criação de postos de trabalho é crucial.

O orador submete a teoria a teste e mostra um novo gráfico, em que coloca ambos os países estudados ao mesmo nível de base (100) no ano de 2007, para depois analisar as oscilações de produtividade a partir daí. Ora, facilmente conclui que os aumentos de produtividade foram muito superiores nos Estados Unidos, corroborando a sua teoria. A produtividade à hora do trabalhador na Alemanha tem subido menos, e apresenta inclusive uma fase descendente até 2009, tal como previsto numa “recuperação com empregabilidade” [Jobrich] e tal como foi explicado. Mas a subida apresentada depois disso pode ainda vir a representar um

*Often in a recovery based on productivity gains [Jobless], one may think that all is well with the economy, but on the long term problems will arise. If we have a recovery based on job creation, some productivity may drop but in the long term we may be getting better.*

*Despite being in a scenario of “recovery with employability” where the labour market flexibility has more effects, this it is not sufficient to overcome an economic recession. In addition to flexibility, the creation of measures supporting the creation of jobs is crucial.*

*The speaker subjected this theory to the test and showed a new chart that places both countries studied at the same base level (100) in 2007, then analyzing the productivity fluctuations from there. It can be easily concluded that productivity increases were much higher in the United States, supporting his theory. Hour productivity per worker in Germany has risen less, and even has a descending phase by 2009, as set out in a “recovery with employability” [Jobrich] setting as explained.*

*But the rise presented after that can still lead to an overshoot of the United States in terms of productivity, even if for now it is still below. “I have no doubt that Germany is doing what is right.” In fact, for him, it is the first time in history that the US may be generating long-term unemployment.*

*So far, we saw that the speaker’s main idea was the preference for a recovery that entails the recovery of employment even in detriment of productivity. But after overcoming the crisis, what kind of labour market will we want?*

### WHAT TYPE OF LABOUR MARKET DO YOU WANT?

*First, Pissarides intended to defend that the flexibility in the labour market favours job creation, characterizing a recovery with plenty of jobs. Many of the positive effects we noticed in the case of Germany are due to the reforms of 2002-2005, which created a more favourable environment for business and enterprises. The case of the United Kingdom is also remembered here: the country coped much better with this crisis than the one they had in 1979-81. And that is because they*

## ●● CHRISTOPHER PISSARIDES

avanço dos Estados Unidos em termos de produtividade, mesmo que por ora ainda esteja abaixo. “Não tenho dúvida que a Alemanha está a fazer o que é correto”. Aliás, para ele, é a primeira vez na história que os EUA podem estar a gerar desemprego de longa duração.

Até aqui, portanto, vimos que o orador teve como ideia principal a preferência por uma recuperação que passe pela recuperação do emprego mesmo que isso sacrifique a produtividade. Mas, uma vez saídos da crise, que tipo de mercado de trabalho queremos?

### QUE TIPO DE MERCADO DE TRABALHO QUER TER?

Em primeiro lugar, Pissarides pretende defender que a flexibilidade no mercado de trabalho favorece a criação de emprego, própria de uma recuperação rica em trabalhos. Muitos dos efeitos positivos que verificámos no caso da Alemanha deveram-se às reformas de 2002-2005, onde se criou um ambiente mais favorável aos negócios e às empresas. O caso do Reino Unido é aqui também lembrado: lidou muito melhor com esta crise do que com a que teve em 1979-81. Mais uma vez porque introduziu medidas de flexibilização. O Reino Unido só ainda não saiu completamente da crise porque tem tido muita austeridade fiscal. A prioridade tem sido a redução do défice. Em Espanha, temos o pior caso de desemprego da Europa, aliado a uma grande rigidez do mercado de trabalho. As reformas ainda não tiveram impacto. Nos EUA, há muita rigidez do lado da oferta de trabalho (pessoas que procuram emprego) e muita generosidade para com os desempregados. Agora nos EUA temos já muita gente que está fixa numa determinada região a que não procura emprego a nível nacional. A mobilidade laboral foi-se deteriorando sendo erodida talvez pela compra de casa própria. Aqui, a política deveria passar por políticas do lado da procura laboral (empresas que procuram trabalhadores). Pissarides dá alguns exemplos de políticas deste género que têm tido sucesso:

*introduced easing measures. The UK has not left the crisis yet due to its fiscal austerity. The priority has been to reduce the deficit.*

*In Spain, we have the worst case of unemployment in Europe, combined with a high rigidity of the labour market. Reforms have yet shown no impact. In the US, there is much rigidity on the labour supply side (job seekers) and a lot of generosity to the unemployed. Now in the US there is also a large group of people that is established in a given region and is not seeking employment at national level. Labour mobility was eroded perhaps by the purchase of homes. Here, policy should focus on labour demand policies (companies looking for workers). Pissarides provided some examples of policies of this kind that have been successful:*

- *Subsidies granted to job creation for disadvantaged groups and minorities;*
- *Wage subsidies for low-income groups;*
- *Subsidies for short-term work;*
- *Grants for business start-ups by unemployed people.*

*The cost to the Budget for these subsidies is reduced, according to the speaker, if we consider that these expenses are actually investments. They must be processed and financially accounted for considering periods of two or three years instead of one. One of the reasons that favours this type of job creation is that, in a short time, these initiatives will be returning taxes. “If subsidies are given to unemployed young people, and they have success, in a very short time they will pay taxes that compensate for this initial government investment.”*

***“If subsidies are given to unemployed young people, and they have success, in a very short time they will pay taxes that compensate for this initial government investment.”***

## ● ● CHRISTOPHER PISSARIDES

- Atribuição de subsídios para a criação de emprego a grupos desfavorecidos e minorias;
- Subsídios salariais para grupos com baixos rendimentos;
- Subsídios para trabalhos de curta duração;
- Subsídios para a criação de empresas por parte de desempregados.

O custo destes subsídios a nível orçamental é reduzido, segundo o orador, se considerarmos que estas despesas são na verdade investimentos. Devem ser processados financeiramente e contabilizados por períodos de dois ou três anos, em vez de um. Uma das razões que favorece este tipo de criação de empregos é que, em pouco tempo, estas iniciativas resultarão no aumento das receitas dos impostos

***“Se derem subsídios a jovens desempregados, e estes tiverem sucesso, em muito pouco tempo eles pagarão impostos que compensam esse investimento inicial do governo.”***

“Se derem subsídios a jovens desempregados, e estes tiverem sucesso, em muito pouco tempo eles pagarão impostos que compensam esse investimento inicial do governo”. Mais uma vez, Pissarides testa a sua teoria a nível estatístico e conclui que a Alemanha tem apostado eficazmente em mecanismos deste género. Ele lembra que na Europa tem sido ensaiado um modelo chamado “fléxi-segurança”. Neste modelo, o empregador pode gerir de forma mais livre os seus empregados e a produção e o governo assegura que o desempregado, que está entre um emprego e outro, tem uma parte do rendimento que teria empregado. Foram identificados quatro modelos desta “fléxi-segurança”, apedado do orador notar que, de um modo geral, são muitas as semelhanças entre esses modelos. Se quisermos ir ao pormenor, temos:

*Again, Pissarides tested his theory to statistical level and concluded that Germany has effectively focused on mechanisms of this kind.*

*He recalled that in Europe a model called “flexicurity” has been tested. In this model, the employer can manage more freely its employees and production and the government ensures that the unemployed person, who is between jobs, has a share of the income that he/she would have if employed. Four models of “flexicurity” have been identified, although the speaker refers that, in general, there are many similarities between these models. In a more detailed manner, we have:*

### ***. Anglo-Saxon model***

*Flexicurity with emphasis on flexibility. It consists of high levels of employment and high adaptability, but with large job insecurity. It’s the closest to the decentralized free market model. It reaches the purpose of employment but causes inequality in labour market wages.*

### ***. Nordic model***

*A quite flexible and with high security model. Allows achieving the goals. With this model, there is very high taxation and a government that provides a lot of security. It requires a very reliable and incorrupt government, given their immense powers, which is not always easy to obtain.*

### ***. Southern Europe Model***

*It is a low flexibility and low security model. Is not conducive to job creation. Support is given by income transfer and therefore does not make a connection to the labour market.*

### ***. Latin Countries Model***

*This model is an extension of the previous model. The trend in southern countries is to replace the work of others, by the family. Governments themselves encourage this: Family is helped rather than the individual, as happens in Northern Europe. In the south, according to the speaker, “mothers wash the shirts of adult children.” This model cannot achieve the desired levels of employment and cannot reach the labour market flexibility intended.*

ESTORIL CONFERENCE 2012

**ESTORIL**  
**CONFERENCES** | GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

\*\*\*\*  
**C CASCAIS**  
Comitê de Promocão

**vodafone**

**Comunidade Económica Europeia**

**UNESCO**

**Y Balcãs**

**Associação de Municípios do Alentejo**



## ● ● CHRISTOPHER PISSARIDES

### **. Modelo Anglo-Saxónico**

“Fléxi-segurança” com ênfase na flexibilidade. Consiste em altos níveis de emprego e alta adaptação, mas com muita insegurança no emprego. É o modelo mais próximo do mercado livre descentralizado. Consegue o objetivo do emprego, mas traz desigualdades nos salários do mercado de trabalho.

### **. Modelo Nórdico**

É um modelo com bastante flexibilidade e também com alta segurança. Permite atingir os objetivos. Aqui o custo é a tributação muito alta e um governo que fornece muita da segurança. Necessita de um governo muito incorrupto e de confiança, face ao imenso poder, o que nem sempre é fácil de obter.

### **. Modelo da Europa do Sul**

É um modelo com baixa flexibilidade e pouca segurança. Não é favorável à criação de emprego. O apoio é dado por transferência de rendimento, pelo que não estabelece qualquer ligação ao mercado trabalho.

### **. Modelo dos Países Latinos**

Este modelo é uma extensão no modelo anterior. A tendência dos países do sul é substituir o trabalho de outros, pela própria família. Os próprios governos incentivam a isso: A família é que é ajudada e não cada indivíduo, como acontece no norte. No sul, diz o orador, “são as mães que lavam as camisas dos filhos adultos”. Este modelo não consegue atingir os desejados níveis de emprego e não consegue alcançar a flexibilidade do mercado de trabalho de que necessita.

Se tivermos em mente o objetivo de criar postos de trabalho, pode levantar-se a questão dos tipos de emprego que devem ser criados. Os setores mais vezes sugeridos, pela Comissão Europeia, são empregos ditos “verdes”, da área de tecnologias da comunicação e informação e da área da saúde. Mas apesar dos trabalhos “verdes” e TCI serem bons, não trazem muito crescimento líquido. Claro que, se nos concentramos em produtividade, podem ser setores importantes. Estes trabalhos são necessários e podem ainda ser criados, mas, especialmente nos empregos ditos “verdes”, estamos a retirar emprego às produções “não verdes”.

*Considering the issue of job creation, the question of what kind of jobs should be created may arise. The most often suggested sectors by the European Commission are the so-called ‘green’ jobs, the areas of information and communication technologies and health. But “green” and ICT works are good although they do not bring a lot of net growth. Of course, if we focus on productivity, these can be important sectors. These works are necessary and can still be created, but especially in so-called “green” jobs, we are removing jobs from “not-green” productions. Pissarides joked by saying that “We can invest in remodelling buildings to make them more “green”, but we will lose jobs inherent to “not green” buildings, because then no one can have “not green” buildings.” The ICT sector is in fact very small, even if it grows, and does not mean a great advance in employment. Health is a very intensive labour sector and may be the main creator of work in Europe in the future. We are getting older, so we will need more health care. But there are more sectors that are labour intensive: education, trade retail, hospitality, catering and restoration, cars and maintenance. Banking and finance may also join this group. However, to stimulate the creation of jobs it is not necessary to extensively train employees to be retained. Providing incentives to employers is the key. The most important is to create incentives like charging lower taxes for low-wage jobs, “Probably the ideal would be zero.” One cannot give protection beyond the recommended minimum and care should be taken regarding the high levels of minimum wages, something like 40 or 50% of the average wage.*

*Finally, there is also the issue of migration within the European Union. To Pissarides, there is little need to encourage migration. But we must encourage foreign investment: “we should encourage investment in Greece rather than take the Greeks out of Greece.” For the speaker, emigration should be an individual decision and if people do not want to leave their homes, they should stay. Barriers must be abolished, but migration should not be encouraged.*

*In short, we must re-examine the role of the European single currency and create a council that coordinates the promotion of competitiveness and growth, as well as better coordinate the austerity in many countries, promote economic recovery through job creation, perhaps based on those sectors, in addition to health, that can also be labour intensive.*

## •• CHRISTOPHER PISSARIDES

Aqui, Pissarides graceja, “podemos apostar na remodelação de edifícios para que fiquem mais verdes, mas, estaremos a perder trabalhos inerentes aos edifícios não verdes, porque assim ninguém poderá ter edifícios não verdes”. O setor das TCI é na verdade muito reduzido, mesmo que cresça, não significa um grande avanço no nível de emprego.

A saúde é um setor onde o fator trabalho é muito e que pode ser o principal criador de trabalho da Europa do futuro. Estamos a ficar mais velhos, pelo que precisaremos de mais cuidados de saúde. Mas, há mais setores que são intensivos em trabalho: a educação, o retalho comercial, a hotelaria, o ‘catering’ e a restauração, passado pelo setor automóvel e a manutenção. Bancos e finanças, também se podem juntar a este grupo.

Contudo, para estimular a criação de postos de trabalho não é necessário treinar extensivamente os colaboradores a reter. Dar incentivos ao empregador é a chave. O mais importante é criar incentivos, como cobrar impostos baixos para empregos com salários baixos: “provavelmente o ideal seria zero”. Não se pode dar proteção para além do mínimo recomendado. Ter atenção com os níveis altos dos salários mínimos, qualquer coisa como a 40 ou 50% do salário médio.

Finalmente, evidencia-se ainda a questão da migração dentro da União Europeia. Para Pissarides, não há grande necessidade de encorajar a migração. Mas devemos incentivar o investimento estrangeiro: “mais vale incentivar o investimento na Grécia do que tirar os gregos da Grécia”. Para o orador, a emigração deve ser uma decisão individual e se as pessoas não quiserem sair de onde estão, deverão ficar. As barreiras têm de ser abolidas, mas a migração não deve ser incentivada. Em suma, temos de reanalisar o papel da moeda única europeia e criar um conselho que articule a promoção da competitividade e do crescimento, assim como, coordenar melhor a austeridade nos vários países. Promover uma recuperação económica por via da criação de emprego, talvez baseada nos tais setores, que para além da saúde, também podem ser intensivos em trabalho.



# CONFERENCE



CASCAIS  
Comunidade de Freguesias

ORIL  
ANCIAS



CASCAIS  
Comunidade de Freguesias

CASCAIS  
Comunidade de Freguesias



CASCAIS  
Comunidade de Freguesias

CONTE



CASCAIS  
Comunidade de Freguesias



CASCAIS  
Comunidade de Freguesias

CONTE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CES

GLOBAL CHANGING  
LOCAL ANSWERS

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCE  
CONFERENCE



PAINEL Plenário . Plenary Session





# GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICAS INTERNAS GLOBALIZATION AND INTERNAL POLICIES

## Sumário Executivo

No dia 2 de Maio os trabalhos tiveram início com o Painel Plenário – Globalização e Políticas Internas. A moderação esteve a cargo de Filipe de Botton, e contou com os seguintes oradores: Rachel Goldstein, François-Xavier de Donnea, Arie Kacowicz, Daan van Knippenberg, e Mario Monzoni. Neste painel foi debatido o impacto da globalização nas políticas nacionais e a importância dos vários níveis de ação – local, regional, nacional, global – para fazer face aos desafios colocados pela globalização.

O moderador do painel começou por referir que a globalização faz parte das nossas vidas, sendo por isso necessário analisar o seu impacto nas políticas nacionais. A globalização cria um falso sentimento de que todos têm a mesma informação e portanto julgam ter o mesmo conhecimento sobre uma diversidade de áreas, como por exemplo os mercados internacionais. Contudo, a informação não é disponibilizada para todos os atores globais do mesmo modo. Filipe de Botton tem como objetivo, através da moderação deste painel, debater a im-

## *Executive Summary*


On May 2 the works began with the Plenary Session - Globalization and Internal Policies. The moderation was made by Filipe de Botton, and featured the following speakers: Rachel Goldstein, François-Xavier de Donnea, Arie Kacowicz, Daan van Knippenberg, and Mario Monzoni. This panel discussed the impact of globalization on national policies and the importance of the various levels of action - local, regional, national, global - to address the challenges posed by globalization.

The panel moderator began by noting that globalization is part of our lives, so it is necessary to analyze its impact on national policies. Globalization creates a false sense that all have the same information and therefore believe they have the same knowledge about a variety of areas, such as international markets. However, the information is not available for all global players in the same manner. Filipe de Botton aims, through the moderation of this panel, at discussing the importance of the various players that influence globalization and that are influenced by

portância dos vários atores que influenciam a globalização e que são por esta influenciados. Não são somente os governos os atores que devem ser tidos em conta no atual contexto internacional; as empresas, as comunidades e uma vasta miríade de outras entidades que atuam num quadro local, nacional, internacional ou regional, devem também ser consideradas e valorizadas. As respostas locais são fulcrais num enquadramento global, onde não existe uma organização com capacidade para manter o cumprimento de um conjunto de regras globais. O mote das Conferências do Estoril é «Desafios globais, respostas locais» e é esse tema, com grande enfoque nas respostas globais, que estará em análise neste painel.

this. The players that should be taken into account in the current international context are not only governments; businesses, communities and a host of other entities that operate on a local, national, international or regional level should also be considered and valued. Local responses are critical in a global framework, where there is no organization capable of maintaining compliance with a set of global rules. The motto of the Estoril Conferences is “Global Challenges, Local responses” and this is the subject, with a strong focus on global responses, which will be analyzed in this panel.

**Moderador . Moderator:** Filipe de Botton [CEO e sócio-fundador da Logoplaste . *CEO and founding partner of Logoplaste*]



*“ A melhor forma de influenciar as mudanças globais é através das pessoas, através dos seus esforços, chegando ao coração e ao espírito daquilo que as pessoas estão a tentar fazer, usando as suas vozes.*

*The best way to affect global changes is through people, through their efforts, reaching to the heart and spirit of what people are trying to do using their voices.”*

## •• RACHEL GOLDSTEIN

**Rachel Goldstein** é fundadora e CEO da *Agent of Change*, uma empresa dinâmica e multifacetada que se concentra na produção de eventos relacionados com causas e projetos de marketing estratégico. Com mais de vinte anos de experiência nas indústrias sem fins lucrativos, cinema, música, política, educação e bem-estar, a sua missão é promover a consciência social e estimular uma ação global. Ao longo da sua carreira, Rachel já trabalhou com um prestigiado grupo de figuras públicas que inclui Barbara Kopple, Alex Gibney, Marc Levin, The Roots, Mary J. Blige, Dave Matthews, Eminem, The Black Eyed Peas, Kanye West e Moby.



*Rachel Goldstein is the founder and CEO of Agent of Change, a dynamic and multifaceted company that focuses on producing events related to causes and strategic marketing projects. With over twenty years of experience in non-profit industries, cinema, music, politics, education and well-being, her mission is to promote social awareness and encourage global action. Throughout her career, Rachel has worked with a prestigious group of public figures including Barbara Kopple, Alex Gibney, Marc Levin, The Roots, Mary J. Blige, Dave Matthews, Eminem, Black Eyed Peas, Kanye West and Moby.*

Após agradecer a oportunidade de estar presente num evento tão global, Rachel apresenta-se como Presidente da Agent Change, uma empresa que produz eventos e que desenvolve campanhas estratégicas de marketing abordando questões globais.

A oradora considera que a forma mais adequada de responder às mudanças globais é através do poder das pessoas; na sua empresa, já trabalhou com clientes como a *moveon.org*, um comité americano de ação política que usa as artes, a música ou a dança para promover mudanças, sempre com base naquilo em que as pessoas acreditam. Mais recentemente, organizou também um evento com o Dalai Lama, uma iniciativa de paz em Nova Iorque onde mais de 100 oradores falaram sobre como promover a paz no mundo e produzir verdadeiras mudanças neste sentido. “Juntar as pessoas e unir esforços é, de facto, a forma como fazemos as coisas”, afirma a oradora, acrescentado que é fundamental organizar campanhas, juntar as pessoas da nossa comunidade, atribuindo-lhes poder e criando programas de embaixadores para que as pessoas se envolvam em questões específicas. Esta é uma tarefa hoje em dia bastante facilitada pelo poder dos meios de comunicação, permitindo um alcance muito maior e o envolvimento de um número muito maior de pessoas numa determi-

*After thanking the opportunity to be present at such a global event, Rachel comes as President of Agent Change, a company that produces events and develops strategic marketing campaigns addressing global issues.*

*The speaker believes that the most appropriate way to respond to global changes is through the power of the people; in her company, she has worked with clients such as *moveon.org*, an American political action committee that uses the arts, music and dance to promote changes always based upon what people believe. More recently, she also organized an event with the Dalai Lama, a peace initiative in New York where more than 100 speakers talked about how you can promote peace in the world and produce real changes in this regard. “Join people to join forces is in fact the way we do things,” said the speaker, adding that it is essential to organize campaigns, bring people in our community together, empowering them and creating ambassadorial programs for people to be involved in specific issues. This is a task nowadays greatly facilitated by the power of the media, allowing a much greater range and allowing involving a much larger number of people in a particular case. And it is because of this kind of initiatives and events that Agent Change believes that “the best way to affect global changes is through people,*

## ●● RACHEL GOLDSTEIN

nada causa. E é devido a este tipo de iniciativas e de eventos que a Agent Change acredita que “a melhor forma de influenciar as mudanças globais é através das pessoas, através dos seus esforços, chegando ao coração e ao espírito daquilo que as pessoas estão a tentar fazer, usando as suas vozes”.

Rachel criou ainda uma outra empresa, Dottodot, através da qual teve a oportunidade de reunir 35 pessoas, com menos de 35 anos, de diversas áreas de atividade, de diferentes culturas e religiões, para se sentarem e discutirem o que estava em falta no seu país e como poderiam tornar o mundo num sítio melhor. Neste contexto, criaram um exército de 150 benfeitores, no qual existe um verdadeiro sentimento de comunidade e de família, na luta por diferentes missões e para alcançar soluções para os vários problemas que afetam atualmente o mundo. Como conclusão, a oradora refere que o ponto principal é ser inspirado por outras pessoas que estão a fazer a diferença no mundo e aí encontrar a determinação para implementar mudanças, com base naquilo em que acreditamos, usando a paixão e o nosso espírito interior para fazer a diferença. “A única forma de eu influenciar este mundo é fazendo a diferença através daquilo em que acredito. E sinto que basta o poder da voz de uma pessoa para provocar pequenas alterações mas é necessário o poder de uma comunidade para promover mudanças sustentáveis”.

*“A única forma de eu influenciar este mundo é fazendo a diferença através daquilo em que acredito. E sinto que basta o poder da voz de uma pessoa para provocar pequenas alterações mas é necessário o poder de uma comunidade para promover mudanças sustentáveis.”*

*through their efforts, reaching to the heart and spirit of what people are trying to do using their voices.”*

*Rachel also created another company, dottodot, through which she was able to gather 35 people under 35 years from different activities, different cultures, religions, to sit down and discuss what was missing in their country and how they could make the world a better place. In this context, they created a force of 150 benefactors, in which there is a real sense of community and family, to fight for different missions and to achieve solutions to the various problems affecting the world today. In conclusion, the speaker stated that the principal point is to be inspired by others who are making a difference in the world and find there the determination to implement changes based on what we believe, using our passion and inner spirit to make a difference. “The only way I can affect this world is making a difference through what I believe. And I feel that just the power of the voice of a person can cause minor changes but the power of a community is needed to promote sustainable change.”*

*“The only way I can affect this world is making a difference through what I believe. And I feel that just the power of the voice of a person can cause minor changes but the power of a community is needed to promote sustainable change.”*

## •• FRANÇOIS-XAVIER DE DONNEA

**François-Xavier de Donnea** é um político belga e desempenha atualmente o cargo de membro da Câmara de Representantes belga. No passado, foi já Presidente da cidade de Bruxelas e Ministro-Presidente da Região de Bruxelas. De 1985 a 1988, foi Ministro da Defesa e Ministro da Região de Bruxelas no Governo Martens-IV. Em Julho de 2008, foi um dos três altos políticos belgas escolhidos pelo Rei Alberto II para encontrar um formato que permitisse uma reforma constitucional, fruto da longa crise constitucional belga.



*François-Xavier de Donnea is a Belgian politician and currently holds the post of member of the Belgian Chamber of Representatives. In the past, he was chairman of the city of Brussels and Minister-President of the Brussels-Capital Region. From 1985 to 1988 he was Minister of Defence and Minister of the Brussels-Capital region in Martens-IV government. In July 2008 he was one of three Belgian senior politicians chosen by King Albert II to find a format that would allow a constitutional reform, the result of long Belgian constitutional crisis.*

Este orador identifica três factos relacionados com a globalização: em primeiro lugar, as respostas para os desafios globais precisam de ser encontradas tanto a nível local como a nível global; de seguida, refere a necessidade de existir a maior correspondência possível entre os espaços geográficos, onde os problemas existem, e as escalas nas quais as decisões para enfrentar esses problemas devem ser tomadas; por fim, o orador considera que esta correspondência não existe, dando assim origem a uma incompatibilidade significativa entre estes dois fatores. Como consequência desta falta de correspondência, a incapacidade e a falta de poder dos líderes políticos nacionais e também locais está a aumentar.

Cada vez mais os políticos são surfistas que têm de saber surfar ondas que são mecânicas, que eles próprios não controlam, isto significa que várias políticas nacionais, que podem ter tido bastante significado há 50 anos, já não conseguem produzir resultados eficazes, porque não estão a ser tomadas a um nível global. Por outro lado, esta falta de poder também se reflete na facilidade com que os políticos são hoje em dia substituídos pelo eleitorado, o que dá origem a instabilidade política e, em último caso, a movimentos populares, a protestos e a revoltas, que não resolvem nada e apenas nos mantêm em espirais viciosas de problemas crescentes. “As várias formas de terrorismo são consequência deste

*This speaker identifies three facts related to globalization: first, the answers to global challenges need to be found both locally and globally; then he refers to the need to create the maximum possible correspondence between the geographic areas where problems exist and the scales at which decisions to address these problems should be taken; finally, the speaker believes that this correspondence does not exist, thus giving rise to a significant mismatch*

*between these two factors. As a result of this mismatch, the inability and lack of power of national as well as local political leaders is increasing.*

*More and more politicians are surfers who have to know how to surf waves that are mechanical, they themselves do not control, which means that a number of national policies that may have had enough meaning 50 years ago can no longer produce effective results because they are not being taken at a global level. On the other hand, this lack of power is also reflected in the ease with which politicians are nowadays replaced by the electorate, which gives rise to political instability and, ultimately, the popular movements, protests and riots, which do not solve anything and just keep us in vicious spiral of increasing problems. “The various forms of terrorism are the result of this state of impotence of the various policy-making bodies that do not have the courage to recognize that they lost power and that decisions should now be taken to a higher level.” In addition, another effect of this new reality is the growing*

## ●● FRANÇOIS-XAVIER DE DONNEA

estado de impotência de diversos corpos de decisão política que não têm a coragem de reconhecer que perderam o poder e que as decisões deveriam agora ser tomadas a um nível superior”. Adicionalmente, um outro efeito desta nova realidade consiste na crescente ineficiência das políticas públicas implementadas.

E qual será o remédio para todos estes desafios? Para François-Xavier, a resposta é óbvia: conciliar a escala político-administrativa dos corpos de decisão políticos e a escala dos fenómenos e dos problemas que precisam de ser resolvidos. Assim, isto implica que todas as organizações regionais no mundo tenham os seus poderes e competências aumentados; “para nós Europeus isto significa um aumento dos poderes da União Europeia; não faz sentido nenhum achar que estaremos melhor fora do Euro ou fora da União Europeia”, na medida em que o que esta crise nos mostrou foi precisamente a falta de integração em questões de gestão financeira e económica. Neste sentido, urge apoiar e promover o desenvolvimento das instituições regionais, uma questão que assume ainda uma maior relevância no continente Africano – “hoje em dia, nenhum problema pode ser resolvido em África sem uma abordagem regional, ou sub-regional, porque os problemas são também regionais e não puramente nacionais”. Por outro lado, é, também, extremamente necessário aplicar de forma mais adequada o princípio da subsidiariedade entre os níveis regional, nacional e local, sendo que este último nível deveria ter uma capacidade maior para implementar as regras que concretizam as decisões tomadas no nível superior. Uma terceira implicação, diz respeito ao maior nível de apoio e confiança que deve existir para com as organizações regionais, nomeadamente por parte daqueles que se dedicam ao apoio ao desenvolvimento, que devem transferir o seu foco de apoio dos programas nacionais para a perspectiva regional.

Para terminar, François-Xavier de Donnea reconhece que a consequência mais clara de todas estas mudanças será, sem dúvida, a perda de soberania nacional; contudo, acredita que “há uma crescente incompatibilização entre o mundo de estados soberanos e o mundo cada vez mais globalizado e cada vez mais ligado de forma eletrónica”. Assim, “os agentes políticos deveriam compreender que o poder real consiste na capacidade de delegar de forma eficiente e inteligente”, conclui.

*inefficiency of public policies implemented.*

*And what will be the answer to all these challenges? For François-Xavier, the answer is obvious: to reconcile the political and administrative level of political decision-making bodies and the scale of the phenomena and problems that need to be resolved. Thus, this implies that all regional organizations in the world have their powers and responsibilities increased; “For us Europeans this means an increase of EU powers; it makes no sense to think that we will be better outside the Euro or outside the European Union”, to the extent that what this crisis has shown us was precisely the lack of integration in financial and economic management issues. In this sense, it is urgent to support and promote the development of regional institutions, an issue that assumes greater importance on the African continent - “today, no problem can be solved in Africa without a regional approach, or subregional, because problems are also regional and not purely national.”*

*On the other hand, it is extremely necessary to apply more appropriately the principle of subsidiarity between the regional, national and local levels, where the latter level should have an increased capacity to implement the rules which embody the decisions taken at the top level. A third implication concerns the higher level of support and trust that must exist for these regional organizations, particularly by those who are dedicated to supporting the development, which should transfer its focus to support national programs to the regional perspective.*

*Finally, François-Xavier de Donnea recognizes that the clearest result of all these changes will undoubtedly be the loss of national sovereignty; however, he believes that “there is a growing incompatibility between the world of sovereign states and the world increasingly globalized and increasingly electronically connected.” Thus, “politicians should understand that the real power is the power to delegate efficiently and intelligently” he concludes.*

“*As várias formas de terrorismo são consequência deste estado de impotência de diversos corpos de decisão política que não têm a coragem de reconhecer que perderam o poder e que as decisões deveriam agora ser tomadas a um nível superior.*

*The various forms of terrorism are the result of this state of impotence of the various policy-making bodies that do not have the courage to recognize that they lost power and that decisions should now be taken to a higher level.*”



**ESTORIL**  
**CONFERENCES** | GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

**ESTORIL  
CONFERENCES** GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



## •• ARIE KACOWICZ

Arie Kacowitz inicia a sua intervenção partindo do último ponto apresentado por François-Xavier de Donnea, a discrepância entre os níveis local e global, uma vez que acredita que deve ser conferido um maior poder ao estado. Refere que o estado, as instituições e organizações políticas e os atores políticos ainda desempenham um papel de mediação entre a globalização e o seu impacto na sociedade.

Assim, neste enquadramento, a política assume um papel que não pode ser dispensado. Por outro lado, o tipo de estado que devemos apoiar deve ser um estado forte, não em termos de poder militar, mas sim em termos de legitimidade e obtenção de resultados - um argumento que tanto vale para os estados mais desenvolvidos como para aqueles, ainda, em vias de desenvolvimento. E, como a globalização não afeta todos os países do mesmo modo, aqueles que tiverem governos mais fortes estarão melhor preparados para responder aos desafios e pressões colocadas pela globalização, sendo por isso necessário construir as políticas sociais e económicas mais adequadas para responder às questões da atualidade.

Para terminar, Arie Kacowitz refere que, na década de 80, todos os países Latino-Americanos sofreram com a globalização e com as suas implicações nacionais; na década de 90, foi possível constatar algumas diferenças: o Brasil e o Chile tinham melhores governos e as implicações negativas da globalização foram sentidas em menor grau; por fim, nos últimos 10 anos toda a região conseguiu tirar vantagem dos benefícios da globalização. Desta forma, é possível concluir que tanto os governos como os estados desempenham um papel crucial no combate aos desafios que surgem no mundo globalizado.



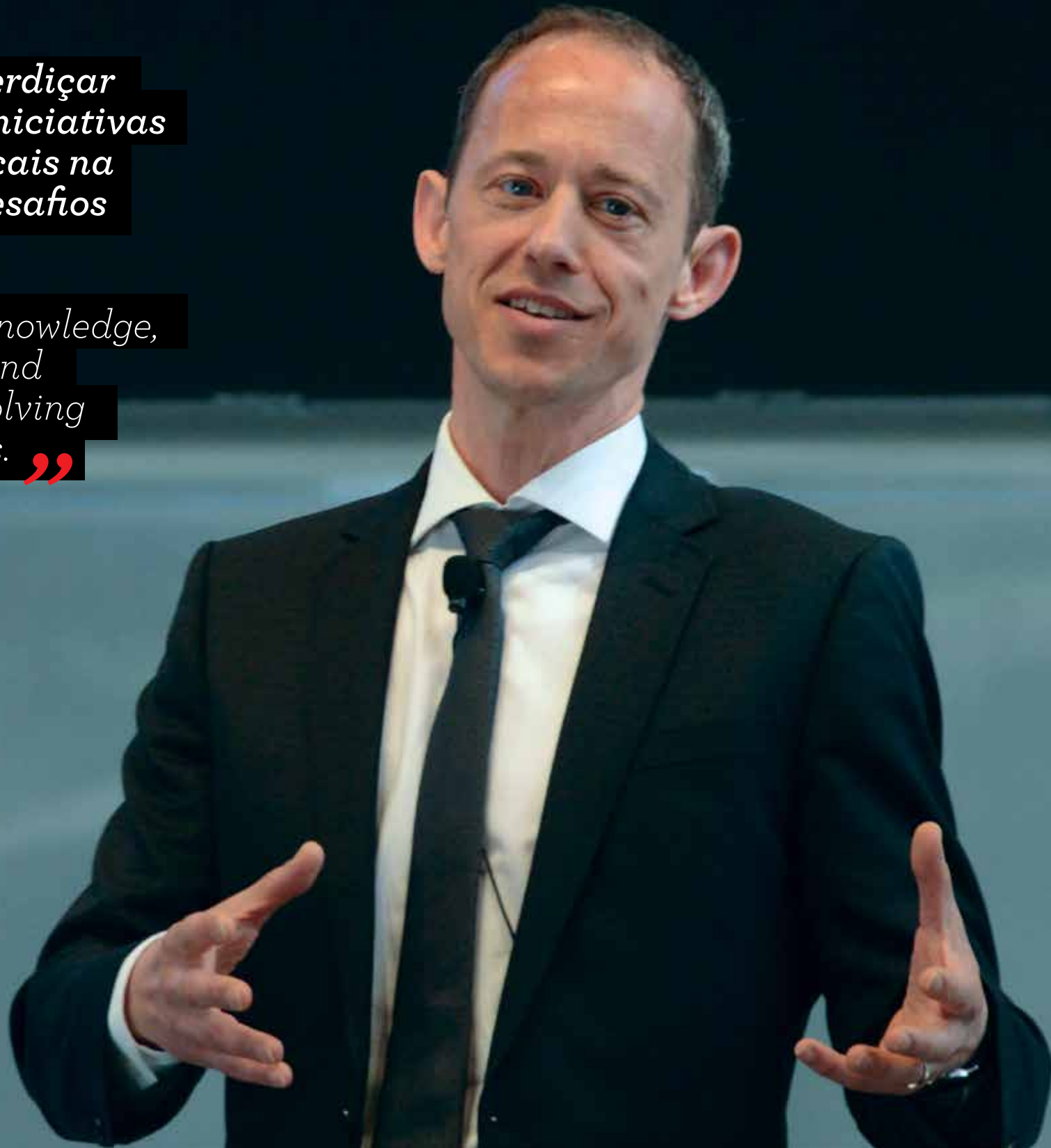
*Arie Kacowitz starts his intervention from the last point made by François-Xavier de Donnea, the discrepancy between local and global levels, as he believes more power should be given to the state. He states that the state, institutions and political organizations and political players still play a mediating role between globalization and its impact on society.*

*Thus, the policy is, in this framework, a role that cannot be waived. On the other hand, the type of state that we must support should be a strong state, not in terms of military power, but in terms of legitimacy and achieving results - an argument that is valid for both the more developed states and for those still developing. And as globalization does not affect all countries in the same way, those who have stronger governments will be better prepared to meet the challenges and pressures of globalization; it is therefore necessary to build the most appropriate social and economic policies to respond to current issues.*

*Finally, Arie Kacowitz states that in the 80s all Latin American countries have suffered with globalization and its national implications; in the 90s, there has been some differences: Brazil and Chile had better governments and the negative implications of globalization were felt to a lesser extent; finally, the last 10 years the entire region was able to benefit from globalization. Thus, we conclude that both governments and the States play a crucial role in tackling the challenges that arise in the globalized world.*

*“ Estamos a desperdiçar conhecimento, iniciativas e perspectivas locais na resolução dos desafios globais.*

*We are wasting knowledge, local initiatives and perspectives in solving global challenges. ”*



## •• DAAN VAN KNIPPENBERG

**Daan van Knippenberg** é professor de comportamento organizacional na Faculdade de Gestão de Roterdão da Universidade de Erasmus, onde é investigador principalmente nas áreas da liderança, diversidade e identidade social. É co-fundador e co-organizador da conferência ‘New Directions in Leadership Research’ (Novos rumos na investigação de liderança) organizada pela Universidade de Duke, Universidade Erasmus, INSEAD e The Wharton School. A sua experiência em liderança levou-o também a desenvolver atividades de consultoria e educação executiva para uma variedade de organizações, incluindo o Ministério holandês da Defesa, a Shell, a ING e a Kendrion.

Daan Van Knippenberg começa por afirmar que a primeira coisa que lhe vem à mente quando se fala de globalização e de políticas locais, é o facto de estarmos “a desperdiçar conhecimento, iniciativas e perspetivas locais na resolução de desafios globais”. Assim, o orador considera ser necessário definir o papel de liderança de forma diferente, de uma forma cívica, para que se capacitem as pessoas a surgir com respostas locais mas inovadoras. Do seu ponto de vista, os desafios globais podem ser algo deliberadamente desenhado ou podem simplesmente acontecer naturalmente como resultado da globalização; todavia, o importante é que estejamos preparados para lhes dar resposta e a melhor forma de o fazer é através de soluções locais. “Não há modelo que sirva a todos”, a política eficiente que serve um determinado país não vai obter os mesmos resultados num outro país, mesmo que o desafio a que tenta responder seja o mesmo.



*Daan van Knippenberg is a professor of organizational behaviour at the Rotterdam School of Management, Erasmus University, where he mainly investigates the areas of leadership, diversity and social identity. He co-founded and co-organized the conference ‘New Directions in Leadership Research’ organized by the Duke University, Erasmus University, INSEAD and The Wharton School. His leadership experience also led him to develop consulting and executive education activities for a variety of organizations, including the Dutch Ministry of Defence, Shell, ING and the Kendrion.*

*Daan van Knippenberg begins by stating that the first thing that comes to mind when talking about globalization and local policies is the fact that we are “wasting knowledge, local initiatives and perspectives in solving global challenges.” Thus, the speaker considers it is necessary to have a leading role, defined differently, in a civic way, to empower people to emerge with local but innovative responses. From his point of view, the global challenges can be something deliberately designed or they may just happen naturally as a result of globalization; however, the important thing is to be prepared to respond to them and the best way to do this is through local solutions. “There is no “one size fit all””, that effective policy that serves a particular country will not get the same results in another country, even if the challenge to which it is trying to answer is*

*“Não há modelo que sirva a todos”*

*“There is no “one size fit all.”*

## ●● DAAN VAN KNIPPENBERG

As sociedades têm-se desenvolvido ao longo dos anos, tanto de forma espontânea como planeada, mas sempre em resultado da sua cada vez maior diversidade. Por este motivo, a especificidade de cada sociedade torna particularmente desafiante a aplicação de regras globais. Daan Van Knippenberg acredita que o conhecimento local não tem sido utilizado da forma mais adequada, algo que pode e que deve ser alterado. O papel da liderança quer seja a nível nacional, regional, ou global, é fundamental. Por um lado, a liderança tem de estar mais envolvida na criação do significado das coisas, tem de dar sentido para algo que se esteja a passar, de forma a que as pessoas possam então sugerir respostas globais. Por outro lado, a liderança tem também o papel de criar um sentido de propriedade, na medida em que muitas pessoas sentem que a globalização é algo que não os afeta diretamente. A liderança constitui, desta forma, um instrumento que visa não apenas melhorar a perceção das pessoas sobre os problemas e desafios com que têm de lidar, mas também estimular a sua pro-atividade para que assumam uma posição relativamente a esses desafios, ao nível mais próximo delas possível. O orador conclui a sua apresentação reiterando que a globalização deve ser encarada como uma oportunidade e nunca como uma ameaça.

***“A globalização deve ser encarada como uma oportunidade e nunca como uma ameaça.”***

*the same.*

*Societies have developed over the years, both spontaneously and planned, but always as a result of their increasing diversity. Therefore, the specificity of each society makes it particularly challenging to apply global rules. Daan van Knippenberg believes that local knowledge has not been used in the most appropriate manner, something that can and should be changed. Both at national, regional, global level, the role of leadership is crucial.*

*On the one hand, leadership has to be more involved in the creation of meaning, it must create meaning for something that is going on, so that people can then suggest global responses. On the other hand, leadership also has the role of creating a sense of ownership in that many people feel that globalization is something that does not affect them directly. Leadership is thus a vehicle that not only aims to improve the perception of people about the problems and challenges they have to deal with, but also stimulates their pro-activity to assume a position on these challenges, as closely to them as possible. The speaker concludes his presentation by reiterating that globalization should be seen as an opportunity and not as a threat.*

***“Globalization should be seen as an opportunity and not as a threat.”***

## •• MARIO MONZOI

**Mario Monzoni** é doutorado em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas, onde é também Professor. Responsável pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, lidera uma equipa de 50 pessoas que trabalham em educação, investigação e publicação nas áreas de responsabilidade social corporativa, alterações climáticas, política ambiental, desenvolvimento local e consumo sustentável. Membro do conselho consultivo de diversas organizações deste setor, Mário aconselha várias instituições financeiras, promovendo sessões de formação sobre gestão ambiental.

Mário Monzoni, enquanto professor de uma faculdade de negócios e trabalhador de um centro de sustentabilidade brasileiro, acredita que o valor acrescentado que pode trazer às Conferências do Estoril passa por explorar o impacto da globalização na sustentabilidade da atividade empresarial no Brasil. Neste sentido, o seu objetivo consiste em explicar à audiência como é que as empresas brasileiras estão a reagir aos desafios da sustentabilidade global. Tomando em consideração estes desafios, é possível compreender que globalmente não ultrapassámos apenas a linha amarela no que diz respeito às alterações climáticas, como já cruzámos a linha vermelha em questões de perda de biodiversidade. Do ponto de vista social, e de acordo com dados do Banco Mundial, o desenvolvimento económico das últimas décadas permitiu aumentar em 80% o PIB per capita nos mercados emergentes dos países em vias de desenvolvimento; todavia, existem ainda biliões de pessoas no mundo sem acesso a eletricidade, a condições sanitárias básicas ou que sofrem ainda com a falta de água potável. Mas é neste mesmo mundo que 1% das pessoas mais ricas concentram 40% do total da riqueza mundial, enquanto que 80% desta riqueza está nas mãos dos 10% mais ricos. Estas desigualdades existem de facto, estão bastante vincadas e constituem um



**Mario Monzoni** holds a PhD in Public Administration from the Getúlio Vargas Foundation, where he is also professor. Responsible for the Centre for Studies in Sustainability, he leads a team of 50 people working in education, research and publication in the areas of Corporate Social Responsibility, Climate Change, Environmental Policy, Local Development and Sustainable Consumption. Member of the advisory board of several organizations in this sector, Mário advises various financial institutions, promoting training sessions on environmental management.

Mario Monzoni, as a professor at a business school and employee of a Brazilian sustainability centre, believes that the added value he can bring to the Estoril Conferences includes exploring the impact of globalization on the sustainability of business activity in Brazil. In this sense, his goal is to explain to the audience how Brazilian companies are responding to the challenges of global sustainability.

Taking into account these challenges, it is possible to understand that globally we not only exceeded the yellow line with regard to climate change, but we have also crossed the red line in terms of loss of biodiversity.

From the social point of view, and according to World Bank data, the economic development of recent decades has helped increase by 80% per capita GDP in emerging markets in developing countries; however, there are in the world billions of people without access to electricity, basic sanitation or who still suffer from a lack of drinking water. But it is this same world where 1% of the richest people concentrate 40% of the world's wealth, while 80% of this wealth is in the hands of the richest 10%.

These inequalities do exist, are very evident and constitute a major challenge in the world in which we live. However, both the proliferation of non-governmental organizations and the development of technologies has somehow minimized these

•• MARIO MONOZI

enorme desafio no mundo em que vivemos. No entanto, tanto a proliferação de organizações não-governamentais como o desenvolvimento das tecnologias permitiram minimizar, de certa forma, estas discrepâncias e aproximar os dois extremos. Por este motivo, temos atualmente uma maior consciência social e ambiental que começa já a ter repercussões nas estratégias das grandes empresas. Mario Monozi utiliza o exemplo brasileiro para referir que está a ser implementado um conjunto de critérios ambientais, sociais e de governação nos processos de tomada de decisões empresariais. No comércio, existem já uma série de novas normas e regulamentações na exportação de madeira, de feijão de soja ou de carne por forma a assegurar que o acesso ao mercado seja feito apenas se forem respeitadas as garantias de sustentabilidade. Para terminar, o orador apresenta um slide com a performance do índice de sustentabilidade em comparação com o índice da bolsa de São Paulo, demonstrativo que, no último ano, o primeiro índice ultrapassou o segundo em mais de 70%.

*“O desenvolvimento económico das últimas décadas permitiu aumentar em 80% o PIB per capita nos mercados emergentes dos países em vias de desenvolvimento; todavia, existem ainda no mundo biliões de pessoas sem acesso a eletricidade, a condições sanitárias básicas ou que sofrem ainda com a falta de água potável.”*

*discrepancies and brought the two extremes together. For this reason, we currently have greater social and environmental awareness that is already beginning to cause changes in the strategies of large companies.*

*Mario Monozi uses the Brazilian example to refer that a set of environmental, social and governance criteria in the process of taking business decisions is being implemented. In trade, there are now a number of new rules and regulations on the export of wood, soy beans or meat so that market access is made only if the guarantees of sustainability are met. Finally, the speaker presents a slide with the performance of the sustainability index compared to the Sao Paulo stock index to show that, last year, the first index exceeded the latter by more than 70%.*

*“The economic development of recent decades has helped increase by 80% per capita GDP in emerging markets in developing countries; however, there are in the world billions of people without access to electricity, basic sanitation or who still suffer from a lack of drinking water.”*

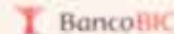
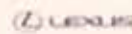


# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



**CASCAIS**  
Elevada às Princesas





# DEBATE

## GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICAS INTERNAS GLOBALIZATION AND INTERNAL POLICIES SHIRIN EBADI

Após as intervenções, o moderador faz um pequeno resumo para depois dar início ao debate. Os diversos pontos que foram abordados pelos cinco oradores incluíram o impacto das redes sociais e dos meios de comunicação na definição das políticas locais e também a forma como podemos influenciar a nossa vida quotidiana através dessas políticas que constituem “as novas regras para o novo mundo”, algo que o moderador confessa poder ser um pouco assustador. Por outro lado, discutiu-se a possibilidade de, atualmente, os políticos desempenharem os seus cargos com base nas tendências gerais, em detrimento das suas convicções; e também foram analisados conceitos como os desafios globais, as respostas que podem ser globais ou locais, a capacitação das pessoas ou a crescente necessidade de liderança. Por fim, foi também abordada a questão da sustentabilidade, tentando compreender se devemos considerar sustentáveis os custos locais para os desafios globais e se estamos dispostos a aceitá-los, suportando-os, uma vez que podem resultar da nossa responsabilidade social.

Após ser aberto o debate, um dos presentes na audiência afirma que aos dois níveis de análise já discutidos, local e global, é muito importante acrescentar o nível regional uma vez que, dada a erosão do poder local dos políticos, este nível intermédio é fundamental na forma como os outros dois níveis se influenciam mutuamente. François-Xavier de Donnea considera que a resposta mais eficaz estará sempre na correta aplicação do princípio da subsidiariedade, na distribuição de poder pelos diferentes níveis que possuem as capacidades mais adequadas para responderem aos desafios. Também Arie Kacowicz concorda plenamente com a necessidade de incluir o nível regional entre os níveis local

*After the speeches, the moderator made a short summary and then opened the discussion. The various points that were addressed by the five speakers included the impact of social networks and media in defining local policies and also how we can influence our daily lives through these policies that constitute “the new rules for the new world”, something the moderator admits can be a little scary. On the other hand, it was discussed the possibility of, currently, politicians performing their positions based on general trends at the expense of their convictions; and concepts such as global challenges, the answers that can be global or local, the empowerment of people or the growing need for leadership were also analyzed. Finally, the issue of sustainability was also referred, trying to understand if local costs to the global challenges are to be considered sustainable and if we are willing to accept them, supporting them, as they may result from our social responsibility.*

*After being open for discussion, one of those present at the audience said that, regarding the two levels of analysis discussed above, local and global, it is very important to add the regional level since, given the erosion of local government politicians, this intermediate level is essential in the way the other two levels influence each other. François-Xavier de Donnea believes that the most effective response is always in the correct application of the principle of subsidiarity, in the distribution of power by various levels who possess the right skills to meet the challenges. Arie Kacowicz fully agrees with the need to include the regional level between the local and global levels, because at this level there are agents whose role in shaping the international order is extremely relevant.*



e global, porque a este nível existem agentes cujo papel na definição da ordem internacional é extremamente relevante.

O moderador questiona diretamente Mario Monozi sobre se, tendo em conta o conceito de sustentabilidade, o mundo estará preparado para comportar os custos de não permitir que o Brasil desenvolva a Amazônia enquanto região. Mario Monozi afirma que a Amazônia presta um serviço global bastante importante em termos de água, biodiversidade e carbono pelo qual somos todos responsáveis e, nesse sentido, as taxas de desflorestação apresentam já reduções bastante significativas. Os responsáveis por estas práticas estão ser já bastante penalizados no acesso aos mercados, devido aos seus comportamentos, estando neste momento dispostos a adotar uma postura mais consciente.

Rachel Goldstein é questionada sobre a forma como a sua empresa consegue mobilizar as pessoas, como consegue financiar as suas atividades e como consegue divulgar as iniciativas. Rachel Goldstein explica que para angariação de fundos, a sua empresa organiza eventos como concertos ou galas, para os quais são convidadas personalidades mediáticas e onde são apresentados diversos projetos e iniciativas. Por outro lado, a divulgação é sempre feita através das redes sociais, como o Facebook ou o Twitter, tendo sido esta precisamente a forma como a oradora chegou às Conferências do Estoril.

Uma aluna presente questiona Mario Monozi sobre como é que o Brasil encara a mudança de perspetiva que se verifica em Portugal, agora muito mais centrado no Atlântico quer a nível de recursos, quer a nível de parcerias com outros países. Mario Monozi refere que o Brasil está habituado a ser o país do futuro que depois

*“I think we should not feel limited in our ability to act just because we do not have international organizations to deal with certain types of issues because if we think it is indeed important, the answers may arise locally.” Rachel Goldstein agrees with the view of Daan van Knippenberg and shares a personal experience; when, in November, New York was hit by Hurricane Sandy, the speaker decided to help the most affected neighbourhoods without waiting for action by the Government or by any higher indication of what to do - “this is the kind of activism that I believe, when I put into practice my own skills and abilities without waiting for anyone to tell me ‘Do it!’”*

*The audience raises another question about the fact that sometimes attempts to internationalization of Portuguese companies are seen as selling processes, “we are often accused of selling our country,” says one participant. Arie Kacowicz says that one cannot have a completely closed country, it is only a matter of balance between the two options; however, this is an issue that must be addressed to politicians because it is they who have to decide what they want to have a more national character and what they want to be more exposed to international investment.*

*The question of the obstacles raised to globalization are also referred to, in particular the language, and the speakers are asked about the possibility of improving the global community, making it a better place to live and work without many obstacles. Daan van Knippenberg believes that if this is an issue related to the Portuguese language, then it should be placed to the community of Portuguese-speaking countries because it is they who can give the answer at a*



# DEBATE

## GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICAS INTERNAS GLOBALIZATION AND INTERNAL POLICIES SHIRIN EBADI

acaba sempre por nunca o ser e apesar de não ter sofrido com a crise em termos económicos, o seu desempenho não é tão favorável, por exemplo, as taxas de juro, quer para poupança quer para investimento, são demasiado altas. O Brasil é de facto uma terra de oportunidades mas ainda há demasiado trabalho a fazer, principalmente ao nível da logística.

Uma outra questão é colocada por um dos presentes relativamente ao incidente no Bangladesh onde a derrocada de uma fábrica matou 400 mulheres; tendo em conta este caso específico, qual é a responsabilidade global para este problema local? François-Xavier de Donnea considera que, de facto, a comunidade internacional, nomeadamente a Organização Mundial do Trabalho, tem responsabilidades em casos onde as condições dignas de trabalho não são respeitadas; mas este incidente demonstra, também, a necessidade de regras globais que respondam a questões locais, melhorando assim as condições de vida de diversas populações algo que foi bastante referido no seu próprio discurso. Arie Kacowicz afirma que é fundamental estabelecer normas e padrões, todavia esta necessidade levanta outro tipo de questões, nomeadamente sobre quem é que vai ser o responsável pela definição destes procedimentos básicos. Atualmente discutimos a existência de um governo global mas na verdade não conseguimos ainda perceber, dentro deste conceito de governança global, quem é que pode ser responsabilizado e quem é que pode prestar contas por incidentes como este. Se não tivermos um Tribunal Internacional que possa ser responsável por assegurar esta ligação, então nunca vamos ter respostas totalmente eficazes, porque as pessoas não conseguirão compreender o alcance desta nova ordem global. Na

*The moderator asks directly Mario Monozi whether, in view of the concept of sustainability, the world will be able to afford the costs of not allowing Brazil to develop the Amazon as a region. Mario Monozi states that Amazon provides a very important global service in terms of water, biodiversity and carbon by which we are all responsible and in this sense, deforestation rates have quite significantly reduced. Those responsible for these practices are already being punished in market access due to their conduct and are currently willing to adopt a more conscious attitude.*

*Rachel Goldstein is questioned on how her company can mobilize people, how she can finance their activities and how she can disseminate the initiatives. Rachel Goldstein explains that for fundraising, her company organizes events such as concerts or galas, to which are invited famous personalities and where many projects and initiatives are presented. On the other hand, dissemination is always made through social networks like Facebook or Twitter, this being precisely the way the speaker came to Estoril Conferences.*

*A student asks Mario Monozi how Brazil faces the change of perspective that is occurring in Portugal, which is now much more focused on the Atlantic, both in terms of resources and of partnerships with other countries. Mario Monozi states that Brazil is used to being the country of the future but always ends up never being so, and although it was not affected by the crisis in economic terms its performance is not so favourable, and interest rates for savings or for investment, for example, are too high. Brazil is indeed a land of opportunity but there is still too much work to do, especially in terms of logistics.*



opinião de Daan van Knippenberg, está é sem dúvida uma questão importante; todavia, não concorda com a necessidade crucial de existir uma organização internacional para intervir neste sentido, na medida em que uma resposta local pode também ser exequível. Utilizando o exemplo do incidente no Bangladesh, o orador explica que uma resposta possível poderia ser dada localmente se decidíssemos não comprar a uma empresa cujos trabalhadores têm este tipo de condições de trabalho. “Acho que não nos devemos achar limitados na nossa capacidade de agir apenas porque não temos organizações internacionais para lidar com certo tipo de questões, porque se acharmos que é de facto importante, as repostas podem surgir localmente”. Rachel Goldstein concorda com o ponto de vista de Daan van Knippenberg e partilha uma experiência pessoal; quando, em novembro, Nova Iorque foi atingida pelo furacão Sandy, a oradora decidiu ir ajudar os bairros mais afetados sem esperar pela atuação do governo nem por nenhuma indicação superior sobre o que fazer – “é este o tipo de ativismo em que acredito, aquele em que coloco em prática as minhas próprias capacidades e aptidões sem esperar que ninguém me diga “Faça””.

Da plateia surge uma outra questão sobre o facto de, por vezes, as tentativas de internacionalização das empresas portuguesas serem encaradas como processos de venda, “somos muitas vezes acusados de estar a vender o nosso país”, afirma uma participante. Arie Kacowicz afirma que não é possível ter um país completamente fechado, é apenas uma questão de equilíbrio entre as duas opções; todavia, esta é uma questão que deve ser dirigida a políticos, porque são eles que têm de decidir o que querem que tenha um carácter mais nacional e o que querem que

*Another question is asked by one of the participants regarding the incident in Bangladesh where the collapse of a factory killed 400 women; taking into account this particular case, what is the overall responsibility for this local problem? François-Xavier de Donnea considers that, in fact, the international community, in particular the International Labour Organization, has responsibilities in cases where proper working conditions are not met; but this incident also demonstrates the need for global rules that respond to local issues, something that was often mentioned in his own speech, thus improving the living conditions of diverse populations. Arie Kacowicz states that it is essential to establish norms and standards, however this need raises other kind of issues, including who will be responsible for the definition of these basic procedures. Currently we discuss the existence of a global government but in fact we are yet to realize, within this overall governance concept, who can be held responsible and who can account for incidents like this.*

*If we do not have an international tribunal that can be responsible for ensuring this association, then we will never have fully effective responses because people will fail to understand the scope of this new global order. In the opinion of Daan van Knippenberg, this is undoubtedly an important issue; however, he disagrees with the crucial need for an international organization to intervene in this sense, in that a local response may also be feasible. Using the example of the incident in Bangladesh, the speaker explains that one possible answer could be given locally if we decided not to buy from a company that provides this type of conditions to their employees.*

● ● DEBATE

***“Acho que não nos devemos achar limitados na nossa capacidade de agir apenas porque não temos organizações internacionais para lidar com certo tipo de questões porque se acharmos que é de facto importante, as repostas podem surgir localmente.”***

Daan van Knippenberg

esteja mais exposto ao investimento internacional. A questão dos obstáculos à globalização são também referidos, nomeadamente a linguagem, e os oradores são questionados sobre a possibilidade de melhorar a comunidade global, transformando-a num melhor lugar para viver e trabalhar, sem tantos obstáculos. Daan van Knippenberg considera que se esta é uma questão relacionada com a língua portuguesa, então deve ser colocada à comunidade de países de língua portuguesa porque são eles que podem dar a resposta a um nível mais local, o nível mais apropriado para resolver este tipo de desafio, que não requer a intervenção de instituições de nível superior. Por outro lado, François-Xavier de Donnea acredita que a resposta tem de ser encontrada dentro deste tipo de organizações que, naturalmente, têm limitações e que não podem resolver tudo, mas que podem desenvolver mentalidades, atitudes e perspetivas comuns em relação a determinados assuntos. Estas organizações podem, também, promover uma maior mobilidade do trabalho como fator produtivo através do ensino da língua, o que pode ajudar a remover barreiras para as pessoas que desejam procurar trabalho numa região diferente. “Temos estudos na Bélgica que comprovam que ninguém que seja bilingue está desempregado; todas as pessoas que falam duas línguas encontram um emprego, mesmo que esta seja a sua única aptidão”, afirma o orador, acrescentando que promover a aprendizagem de línguas é, sem dúvida, um fator que pode ajudar bastante no desenvolvimento económico dos países.

Perceber como é que os jovens podem ser mobilizados é, também, um ponto levantado pela audiência, na medida em que, na maioria das vezes, o facto de





●● DEBATE

*“I think we should not feel limited in our ability to act just because we do not have international organizations to deal with certain types of issues because if we think it is indeed important, the answers may arise locally.”*

Daan van Knippenberg

*more local level, the most appropriate level to address this type of challenge, which does not require the intervention of higher education institutions. On the other hand, François-Xavier de Donnea believes the answer is to be found in this type of organizations, that obviously have limitations and cannot solve everything, but can develop mindsets, attitudes and common perspectives on certain issues.*

*These organizations can also promote greater mobility of productive labour factor through language education, which can help remove barriers for people who wish to look for work in a different region. “We have studies in Belgium proving that no one who is bilingual is unemployed; all the people who speak two languages find a job, even if it is their only qualification” says the speaker, adding that promoting language learning is undoubtedly a factor that can greatly help in the economic development of countries.*

*Understanding how young people can be mobilized is also a point raised by the audience, to the extent that, in most cases, the fact that the results are not immediate eventually separates this age group from action. Mario Monozi does not agree much with this idea; in the business school where he teaches, he sees many students concerned about global issues such as social justice, environmental problems or inequalities, and the proof is that more and more young people develop international missions with non-governmental organizations, instead of wanting to start a career in a bank or large companies.*

*The moderator introduces the latest issue for debate: in the global world we live in, where the boundaries are becoming less defined, how is it possible to hold the*

## ●● DEBATE

os resultados não serem imediatos acaba por afastar esta faixa etária da ação. Mario Monozi não concorda muito com este tipo de ideia; na faculdade de negócios onde leciona, vê muitos alunos preocupados com questões globais como a justiça social, os problemas ambientais ou as desigualdades e prova disso é que há cada vez mais jovens a desenvolverem missões internacionais junto de organizações não-governamentais, em vez de integrarem uma carreira num banco ou em grandes empresas.

***“Temos estudos na Bélgica que comprovam que ninguém que seja bilingue está desempregado; todas as pessoas que falam duas línguas encontram um emprego, mesmo que esta seja a sua única aptidão.”***  
François-Xavier de Donnea

O moderador introduz a última questão para debate: num mundo global em que vivemos, em que as fronteiras são cada vez menos definidas, como é que é possível responsabilizar os agentes decisores? Serão as eleições suficientes para assegurar a prestação de contas pelas suas ações? Mario Monozi considera que este é um ponto bastante importante e que, atualmente, existe uma discussão interessante no Brasil sobre como é que as regiões irão governar o seu próprio território e como é que se pode criar um espaço onde a articulação política do futuro está a ser gerada, para além dos três poderes tradicionais de um estado. O orador refere ainda que as redes sociais poderão ajudar muito nesta tarefa e conclui dizendo que acredita que a governação no futuro será muito mais democrática e que daqui a dez anos, as soluções serão mais fáceis de alcançar. Daan van Knippenberg considera que de facto a globalização coloca problemas à questão da responsabilidade dos agentes políticos porque se torna muito mais

***“We have studies in Belgium proving that no one who is bilingual is unemployed; all the people who speak two languages find a job, even if it is their only qualification.”***  
François-Xavier de Donnea

*decision-makers accountable? Will elections be sufficient to ensure accountability for their actions? Mario Monozi considers that this is a very important point and that there is currently an interesting discussion in Brazil about how the regions will govern its own territory and how it is possible to create a space where the political articulation of the future is being generated in addition to the three traditional powers of a state. The speaker also notes that social networks can help a lot in this task and concludes by saying that he believes future governance will be more democratic and that solutions will be easier to achieve in ten years.*

*Daan van Knippenberg considers that in fact globalization poses problems to the issue of responsibility of politicians because it becomes much more difficult to closely follow their decisions and know all the implications of the measures they take. “I think the most important thing is to wait for international organizations to assume all the responsibilities and we must have local responses, people must be responsible in the absence of higher institutions,” he concludes. Arie Kacowicz states that there is a mismatch between global problems and the way the world is structured, to the extent that globalization is the dispossession of international relations but we still have a number of nation-states. On the other hand, many global players may suffer a democratic deficit, many non-governmental institutions are not accountable for their initiatives, and this gives rise to a problem between globalization and democracy itself.*

*Rachel Goldstein admits to being a big fan of the scientific method, how change happens through experience; she believes that to promote change it is necessary to test different alternatives and that, despite not having a concrete answer to*

## ●● DEBATE

difícil acompanhar de perto as suas decisões e conhecer todas as implicações das medidas que tomam. “Eu acho que o mais importante é esperarmos que sejam as organizações internacionais a assumir todas as responsabilidades e devemos ter respostas locais, as pessoas devem ser as responsáveis na ausência de instituições superiores”, conclui. Arie Kacowicz afirma que existe uma falta de correspondência entre os problemas globais e a forma como o mundo está estruturado, na medida em que a globalização consiste na desterritorialização das relações internacionais, mas ainda temos um conjunto de estados-nação. Por outro lado, muitos atores globais podem sofrer de um déficit democrático, muitas instituições não-governamentais não são responsabilizadas pelas suas iniciativas, e isto dá origem a um problema entre a globalização e a própria democracia. Rachel Goldstein admite ser uma grande fã do método científico, da forma como a mudança acontece através da experiência; acredita que para promover a mudança é preciso testar diferentes alternativas e que, apesar de não ter uma resposta concreta para o problema da falta de responsabilização, este é o caminho. Por fim, François-Xavier de Donnea afirma que, em política, o único local onde os políticos são responsabilizados é no parlamento; assim, é essencial reforçar o poder dos parlamentos nas democracias emergentes porque só assim será possível melhorar a governação e torná-la mais eficiente e mais eficaz.

O moderador conclui a sessão, afirmando que estamos neste momento a ser governados por leis antigas, que estão totalmente desenquadradas do novo mundo “criando assim um desafio tanto fantástico como fascinante para o futuro – como lidar com este mundo dual no qual estamos inseridos”.

***“Eu acho que o mais importante é esperarmos que sejam as organizações internacionais a assumir todas as responsabilidades e devemos ter respostas locais, as pessoas devem ser as responsáveis na ausência de instituições superiores.”***

Daan van Knippenberg

*the problem of lack of accountability, this is the way. Finally, François-Xavier de Donnea says that in politics, the only place where politicians are held accountable is in Parliament; so, it is essential to strengthen the power of parliaments in emerging democracies because only in this way we can improve governance and make it more efficient and more effective.*

*The moderator concludes the session by stating that we are now being ruled by old laws that are fully outdated in the new world, “thus creating a challenge both fantastic as fascinating for the future - how to deal with this dual world in which we operate”.*

***“I think the most important thing is to wait for international organizations to assume all the responsibilities and we must have local responses, people must be responsible in the absence of higher institutions.”***

Daan van Knippenberg



*“ O estado atual da União Europeia como um todo, em termos da atual crise: um desafio global com uma resposta europeia.*

*Our status in the UE as a whole, in terms of the current crisis: a global challenge with a European response.”*

**GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS**

# CONFERÊNCIA PLENÁRIA PLENARY CONFERENCE

---

## HERMAN VAN ROMPUY

### Sumário Executivo

A segunda e última sessão da manhã do dia 2 de Maio teve a honra de ter presente o Presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, que abordou, inevitavelmente, o tema da crise multidimensional que afeta a União Europeia. O argumento apresentado centrou-se naquilo que considerou ser a sua estratégia de longo prazo para o projeto europeu e que vai garantir o seu sucesso. O moderador desta sessão foi o jornalista Ricardo Costa.

### *Executive Summary*

*The second and final session of the morning on May 2 had the honor of being attended by the President of the European Council, Herman Van Rompuy, who approached inevitably the topic of the multidimensional crisis affecting the European Union. The argument focused on what he considered to be the long-term strategy for the European project and that will ensure its success. The moderator of this session was the journalist Ricardo Costa.*

**Moderador . Moderator:** Ricardo Costa [Jornalista português e diretor do Expresso desde 2011 . *Journalist and the director of Expresso, since 2011*]



# HERMAN VAN ROMPUY

## CONFERÊNCIA PLENÁRIA PLENARY CONFERENCE

Herman Van Rompuy começa por louvar as Conferências do Estoril enquanto “um importante fórum internacional para o debate de questões globais”, depois de saudar o público português com um “bom dia” bastante bem pronunciado. Tal como outros distintos oradores, revela já ter visitado o concelho de Cascais enquanto turista em lazer, terminando esta pequena introdução por elogiar Portugal e os seus “tremendos esforços na crise financeira (...) de Braga a Faro, e mesmo nesta linda cidade de Cascais”. Acrescentou, ainda, que nesse dia havia discutido esta realidade económica com o Presidente Cavaco Silva e que se encontraria ao final do dia com o Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho.

Sem perder tempo, Rompuy começa por abordar a questão principal em debate: a difícil situação político-económica da Europa 27 e da zona euro, confessando acreditar que “os primeiros resultados já começam a revelar um futuro melhor”, mas mantendo a consciência “de que os tempos que correm são difíceis”. Assim, anuncia que o seu discurso se focará “o nosso estado na União Europeia como um todo, em termos da atual crise: um desafio global com uma resposta europeia”, aludindo ao tema das Conferências. Visando explorar esta realidade e expor de forma clara a sua estratégia europeia de longo prazo, o orador apresenta quatro pontos fundamentais para o sucesso europeu, cujos respetivos objetivos se complementam e devem ser procurados de igual modo pelos 27 governantes da União Europeia. Sendo que, “o equilíbrio correto deve ser muito bem pesado e considerado, qualquer que seja a realidade ou país. O importante, e aquilo no qual todos os líderes europeus concordam, é que devem existir sempre os quatro pontos em simultâneo”, na medida em que todos estão inevitavelmente ligados.

*Herman Van Rompuy begins by praising the Estoril Conferences as “an important international forum for the discussion of global issues”, after greeting the Portuguese public with a very well pronounced “bom dia” (good morning). As other distinct speakers, he says he has already visited the municipality of Cascais as a tourist, finishing this short introduction by praising Portugal and its “tremendous efforts in the financial crisis (...) from Braga to Faro, and even in this beautiful city of Cascais”, adding that on that same day he had discussed this economic situation with President Cavaco Silva and that he would later meet with Prime Minister Pedro Passos Coelho.*

*Wasting no time, Rompuy begins by addressing the main issue under discussion: the difficult political and economic situation in Europe 27 and in the eurozone, stating that he believes that “the first results are beginning to show a better future,” but keeping the idea “that these times are hard.” Thus, he announces that his speech will focus on “our status in the UE as a whole, in terms of the current crisis: a global challenge with a European response,” referring to the theme of the Conference. Aiming to explore this reality and clearly expose their European long-term strategy, the speaker presents four key points for European success, whose respective goals are complementary and should be sought equally by the 27 governments of the European Union. And, “the right balance must be carefully weighed and considered, whatever the reality or country. The important, and that in which all European leaders agree, is that the four points must always exist simultaneously” to the extent that all are inextricably linked.*

*First, and as a primary means to end the crisis, Herman Van Rompuy identifies it*



Em primeiro lugar, e como principal medida para acabar com a crise, é necessário promover a estabilidade económica e financeira sendo identificada por Herman Van Rompuy como “pré-condição para tudo o resto”, uma vez que “quando a estabilidade financeira começa a escapar, tudo o resto treme, porque perdemos a base sólida na qual os restantes elementos assentam”. A prioridade deve ser, portanto, eliminar as constantes ameaças à zona euro, controlando e contendo os défices, bem como evitando futuras bolhas económicas, de modo a garantir uma economia mais resiliente e competitiva.

*“O equilíbrio correto deve ser muito bem pesado e considerado, qualquer que seja a realidade ou país. O importante, e aquilo no qual todos os líderes europeus concordam, é que devem existir sempre os quatro pontos em simultâneo.”*

*as a “precondition for everything else,” it is necessary to promote economic and financial stability, since “when financial stability begins to escape, everything else shakes, because we lose the solid foundation on which other elements are based.” The priority should therefore be to eliminate the constant threats to the euro zone, controlling and containing the deficit and avoiding future economic bubbles, to ensure a more resilient and competitive economy.*

*“the right balance must be carefully weighed and considered, whatever the reality or country. The important, and that in which all European leaders agree, is that the four points must always exist simultaneously.”*

●● HERMAN VAN ROMPUY

Em segundo lugar, considera ser essencial sair desta tempestade económica com capacidade para enfrentar outras possíveis tempestades futuras, agora que já sabemos que excessos e negligências devemos evitar, apesar de não ser possível definir uma receita comum e de eficácia absoluta. Esta condição aplica-se a todos os estados-membros, que devem manter um sentido de direção seguro rumo a uma maior competitividade face aos desafios globais que têm enfrentado, mesmo que reconhecendo Herman Van Rompuy a dificuldade em aplicar os princípios teóricos à prática, especialmente quando a realidade é mais urgente e incerta. Neste contexto, é também bastante importante ter uma visão transnacional e de longo-prazo, que tenha em conta a necessidade de tomar decisões estruturais que reduzam os desequilíbrios orçamentais e promovam a sustentabilidade das finanças públicas, não apenas na zona euro mas no conjunto da União Europeia, uma vez que “em tempos de crise é essencial que o fardo seja partilhado de forma equilibrada entre todos os países”. Como tal, o Presidente do Conselho Europeu afirma que, encarada e atacada da forma correta, “esta crise pode servir para nos despertar e nos fortalecer” pois a União Europeia não é simplesmente um conjunto de 27 países, mas sim a soma das várias partes que são, ao mesmo tempo, independentes e dependentes.

*“Em tempos de crise é essencial que o fardo seja partilhado de forma equilibrada entre todos os países”*

No terceiro ponto, Herman Von Rompuy salienta a indispensabilidade da adoção imediata de medidas promotoras de crescimento e emprego, sendo uma das formas mais eficazes de impedir que todos os esforços anteriores sejam desperdiçados ou que nos deparemos com uma indesejada estagnação económica conjugada com altas taxas de desemprego. O orador afirma ser esta a necessidade mais urgente, o momento que considera ser mais difícil da recuperação europeia, por se tratar do momento intermédio; “após a violenta tempestade, mas antes da



●● HERMAN VAN ROMPUY

*Second, he considers essential to leave this economic storm with the capacity to cope with other possible future storms, now that we know what excesses and negligence should be avoided, although it is not possible to define a common and totally effective solution. This condition applies to all member states, which must maintain a secure sense of direction towards greater competitiveness against the global challenges we have faced, even if Herman Van Rompuy himself recognizes the difficulty in applying the theoretical principles in practice especially when the reality is more urgent and uncertain.*

*In this context, it is also very important to have a transnational and long-term vision, taking into account the need to take decisions that reduce structural budget imbalances and promote the sustainability of public finances, not just in the euro area but throughout the European Union since “in times of crisis it is essential that the burden is shared evenly among all countries.” As such, the President of the European Council states that, seen and faced the right way, “this crisis can serve to wake us up and strengthen us” because the European Union is not simply a set of 27 countries, but the sum of many parts which are independent and dependent at the same time.*

***“In times of crisis it is essential that the burden is shared evenly among all countries.”***

*On the third point, Herman Von Rompuy highlights the essential need for immediate adoption of measures to promote growth and employment, one of the most effective ways to prevent all previous efforts from being wasted or that we face an unwanted economic stagnation coupled with high rates of unemployment. The speaker says this is the most urgent need at this time he considers to be most difficult of European recovery, because it is the intermediate time; “After the violent storm, but before the clear sky.” To this end, he calls for the adoption of immediate and effective measures to combat unemployment and boost economic*

●● HERMAN VAN ROMPUY

bonança”. Para tal, apela à adoção de medidas imediatas e incisivas que combatam o desemprego e que impulsionem a atividade económica, uma vez que sem crescimento não há forma de financiar a economia ou ter qualquer estabilidade financeira. Neste caso, a resposta está não só na ação dos governos nacionais ou na assistência providenciada pelo Banco de Investimento Europeu, mas principalmente numa ação mais ativa e estimulante por parte do Banco Central Europeu, visto que o nosso sistema económico-financeiro gira em torno da rede bancária. Portanto, insiste que, “à medida que o desemprego atinge níveis que vão além da nossa imaginação, é também necessário recorrer aos limites da nossa imaginação para encontrarem soluções. Apelo a todos os atores económicos e líderes empresariais para serem criativos e, em conjunto, encontrarem soluções tanto ao nível dos próprios países, como ao nível europeu”. Neste sentido, o Presidente do Conselho Europeu elogia “o conjunto de medidas ambiciosas” anunciadas pelo Primeiro-Ministro português há pouco mais de uma semana, pelo facto de, através de iniciativas como facilitar às pequenas e médias empresas, o acesso ao crédito visar a articulação de efeitos a curto prazo com uma credibilidade a longo prazo.

***“Mais do que nunca, a crise financeira de 2008 que atacou a União Europeia a vários níveis, lembrou os 27 países – tal como os 17 que integram a moeda única – da dimensão da situação de interdependência na qual se encontram.”***

Por fim, o último ponto no plano estratégico delineado por Rompuy reside na aposta numa completa e mais aprofundada união económica e monetária e no melhoramento da arquitetura da integração já existente nesta dimensão. Mais do que nunca, a crise financeira de 2008 que atacou a União Europeia a vários níveis,

*activity, since without growth there is no way to finance the economy or have any financial stability. In this case, the answer lies not only in the action of national governments or the assistance provided by the European Investment Bank, but mostly in a more active and stimulating action by the European Central Bank as our economic and financial system revolves around the banking network. Therefore, he insists that “as unemployment reaches levels that go beyond our imagination, one must also use the limits of our imagination to find solutions. I call on all economic players and business leaders to be creative and to jointly find solutions both in the countries and at European level.” In this regard, the President of the European Council praises “the set of ambitious measures” announced by the Portuguese Prime Minister just over a week, for the fact that, through initiatives such as facilitating access to credit for small and medium enterprises, promotes the articulation of short-term effects with a long-term credibility.*

***“More than ever, the financial crisis of 2008 that attacked the European Union at various levels, reminded the 27 countries - such as the 17 that use the single currency – of the size of the situation of interdependence in which they find themselves.”***

*Finally, the last point in the strategic plan outlined by Rompuy is the commitment to a complete and further economic and monetary union and on improving the existing integration of architecture in this dimension. More than ever, the financial crisis of 2008 that attacked the European Union at various levels, reminded the 27 countries - such as the 17 that use the single currency - of the size of the situation of interdependence in which they find themselves. As such, it made it even more clear that “the eurozone countries have to have a closer coordination, for example*

●● HERMAN VAN ROMPUY

relembrou os 27 países – tal como os 17 que integram a moeda única – da dimensão da situação de interdependência na qual se encontram. Como tal, referiu que “os países da zona euro têm que ter uma coordenação mais próxima, por exemplo a nível das políticas bancárias, fiscais e económicas”, o que consequentemente exigirá uma revisão das atuais condições de supervisão, de responsabilidade e legitimidade política. “Não nos podemos dar ao luxo de ter um sistema construído em meias medidas”, referiu, mantendo que a prioridade do Conselho Europeu na zona euro será a da instauração de uma forma integrada de lidar com o sector bancário, isto é, a criação de uma união bancária. Para tal, a União Europeia tem apostado numa completa reorganização dos mecanismos de supervisão dos seus bancos, com o objetivo de implementar no futuro “ferramentas integradas para atacar a crise”.

Desta forma, Herman Von Rompuy apresenta sucintamente os vários níveis da realidade europeia sobre os quais é necessário agir: “estabilidade financeira, resiliência económica, ação imediata no crescimento e emprego e uma melhor arquitetura para a nossa união monetária”. Como tal, nas suas considerações finais, o orador realça que “nós sabemos o caminho que queremos trilhar, sabemos onde queremos chegar: recolocar a União Europeia onde ela pertence, no caminho do crescimento, pois tal constitui parte do caminho para um futuro melhor”.

***“Nós sabemos o caminho que queremos trilhar, sabemos onde queremos chegar: recolocar a União Europeia onde ela pertence, no caminho do crescimento, pois tal constitui parte do caminho para um futuro melhor.”***

*in the banking, fiscal and economic policies”, which in turn will require a review of the current conditions of supervision, responsibility and political legitimacy. “We cannot afford to have a system built on half measures,” he said, maintaining that the European Council’s priority in the euro zone will be the establishment of an integrated way of dealing with the banking sector, that is, the creation of a banking union. To this end, the European Union has committed to a complete reorganization of the supervisory mechanisms of its banks, in order to implement in the future “integrated tools to tackle the crisis.”*

*Thus, Herman Von Rompuy summarizes the various levels of European reality on which action is needed, “financial stability, economic resilience, immediate action on growth and employment and a better architecture for our monetary union.” As such, in his closing remarks, the speaker points out that “we know the way we want to walk, we know where we want to go: reposition the European Union where it belongs, on the growth path, as this is part of the way for a better future.”*

***“We know the way we want to walk, we know where we want to go: reposition the European Union where it belongs, on the growth path, as this is part of the way for a better future.”***



# DEBATE

CONFERÊNCIA KEY-NOTE  
CONFERENCE KEY-NOTE  
HERMAN VAN ROMPUY

Uma vez concluída a intervenção do Presidente do Conselho Europeu, a audiência colocou as suas questões. Quando um participante pede ao Presidente para comentar a complicada situação política, económica e social portuguesa, Van Rompuy não poupa elogios. “Portugal é um exemplo, tendo em conta os resultados alcançados. Sei que numa próxima fase terão que ser feitos mais esforços ao nível do crescimento e emprego, mas no que diz respeito à competitividade e ao trabalho, o que tem sido feito ao nível das finanças públicas e da implementação de reformas, Portugal é um bom exemplo”. Em relação à zona euro, o orador afirma que a União Europeia tem sido capaz de manter esta união económica e monetária apenas porque nunca ninguém a abandonou; “é uma união no verdadeiro sentido da palavra, suporta guerras e conflitos. Abandoná-la seria um desastre tanto para as economias fracas, como para as fortes”, declara.

***“Portugal é um exemplo, tendo em conta os resultados alcançados. Sei que numa próxima fase terão que ser feitos mais esforços ao nível do crescimento e emprego, mas no que diz respeito à competitividade e ao trabalho, o que tem sido feito ao nível das finanças públicas e da implementação de reformas, Portugal é um bom exemplo.”***

*After the intervention of the President of the European Council, the audience placed their questions. When a participant asked the President to comment on the complicated political, economic and social situation in Portugal, Van Rompuy is not scarce on compliments. “Portugal is an example taking into account the results obtained. I know that as the next step there will be increased efforts in terms of growth and employment, but with regard to competitiveness and employment, which has been done in terms of public finances and the implementation of reforms, Portugal is a good example”. Regarding the euro area, the speaker says that the European Union has been able to maintain this economic and monetary union simply because no one ever abandoned it; “It is a union in the true sense of the word, supporting wars and conflicts. Abandon it would be a disaster for both the weaker economies, and the stronger” he says.*

***“Portugal is an example taking into account the results obtained. I know that as the next step there will be increased efforts in terms of growth and employment, but with regard to competitiveness and employment, which has been done in terms of public finances and the implementation of reforms, Portugal is a good example.”***



***“Não conseguimos ver o resultado e apoio imediato; muito embora as pessoas não gostem das medidas que têm que ser tomadas, são muitos os que têm noção que são inevitáveis.”***

Apesar do recente ceticismo, urge continuar a acreditar no projeto europeu e a confiar nos líderes que elegemos para implementar as medidas necessárias, mesmo que “não conseguimos ver o resultado e apoio imediato; muito embora as pessoas não gostem das medidas que têm que ser tomadas, são muitos os que têm noção que são inevitáveis”. Por outro lado, o orador salienta também que, neste momento, “a prioridade deve ser combater a crise, em detrimento de se iniciarem debates relativamente a futuras alterações aos tratados”. Perante o cenário que se vive na Europa, Herman Van Rompuy conclui que nos encontramos perante uma época que exige “coragem política”.

***“We cannot see the result and immediate support; even though people do not like the measures that have to be taken, there are many who are aware that they are inevitable.”***

*Despite the recent scepticism, it is urgent to continue to believe in the European project and to trust in the leaders we elect to implement the necessary measures, even if “we cannot see the result and immediate support; even though people do not like the measures that have to be taken, there are many who are aware that they are inevitable.” On the other hand, the speaker also points out that, at this time, “the priority should be to fight the crisis, rather than to initiate discussions for future amendments to the Treaties”. Considering the times that we are living in Europe, Herman Van Rompuy concludes that we are facing a time that requires “political courage”.*

PAINEL PLENÁRIO . PLENARY SESSION



ESTORIL CONFERENCES GLOBAL CHALLENGES LOCAL ANSWERS

ESTORIL CONFERENCES GLOBAL CHALLENGES LOCAL ANSWERS

CHRIS ARNOLD

ESTELA BARBOT

Estoril Confere...  
Santitas



# O FUTURO DA GLOBALIZAÇÃO

## THE FUTURE OF GLOBALIZATION





## Sumário Executivo

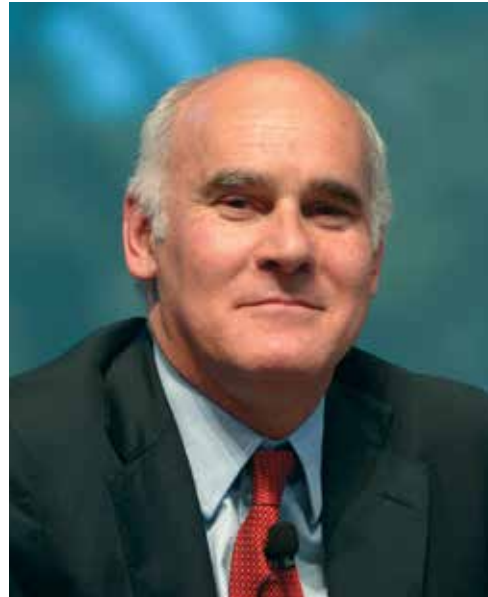
Neste painel debateu-se o futuro da globalização, tendo como presidente da sessão, João Vale de Almeida, Chefe da Delegação da União Europeia nos Estados Unidos da América. A globalização trouxe consigo problemas sérios e a falta de uma governação global exige respostas nacionais concertadas. Onde estamos? Para onde vamos? Quem gere? Quem deve ir em primeira classe? Neste contexto, qual é o papel da democracia? Tomando como exemplo o projeto europeu, verifica-se a existência na sua base de uma profunda preocupação democrática. Co-responsabilidade é a ideia principal que sai deste debate - todos somos responsáveis pelo nosso futuro e o futuro da globalização.

## Executive Summary

*This panel debated the future of globalization, being chaired by João Vale de Almeida, Head of the EU Delegation in the United States of America. Globalization has brought with it serious problems and the lack of global governance requires concerted national responses. Where are we? Where are we going? Who manages? Who should go first class? In this context, what is the role of democracy? Taking the example of the European project, there is at its base of a profound democratic concern. Co-responsibility is the main idea that comes out of this debate - we are all responsible for our future and the future of globalization.*

## •• JOÃO VALE DE ALMEIDA

**João Vale de Almeida** é o Chefe da Delegação da União Europeia nos Estados Unidos, tendo apresentado as suas credenciais ao Presidente Barack Obama em Agosto de 2010. Anteriormente, ocupou o cargo de Diretor-Geral das Relações Externas da Comissão Europeia, o órgão executivo da União Europeia. No início da sua carreira nas instituições europeias, o Embaixador Vale de Almeida ocupou diversos cargos de direção na Comissão Europeia e no Comité Económico e Social e trabalhou em diferentes funções com e sob a autoridade dos ex-Presidentes da Comissão, Jacques Delors, Jacques Santer e Romano Prodi. É formado em história pela Universidade de Lisboa e estudou e formou-se em jornalismo e gestão nos Estados Unidos, França, Japão e Reino Unido.



*João Vale de Almeida is the head of the EU delegation to the United States and presented his credentials to President Barack Obama in August 2010. Previously, he served as Director General of the European Commission's External Relations Directorate, the executive body of the European Union. Earlier in his career in the European institutions, Ambassador Vale de Almeida has held various management positions in the European Commission and the Economic and Social Committee and worked in different capacities with and under the authority of the former presidents of the Commission, Jacques Delors, Jacques Santer and Romano Prodi. He graduated in History from the University of Lisbon and studied and graduated in journalism and management in the United States, France, Japan and the UK.*

O presidente deste painel começa por referir que não se pode compreender Portugal sem se perceber o que se passa no mundo. A globalização teve origem em avanços tecnológicos inéditos na história da humanidade, por isso é impossível compreender a globalização sem ter em conta o que aconteceu no mundo com o final da Guerra Fria e com o fim do ciclo político que daí resultou. Com o aumento exponencial das trocas comerciais, de serviços e com a livre circulação de pessoas, emergiram novos atores internacionais que vieram redesenhar o equilíbrio de poderes a que estávamos habituados. Verificou-se, ainda, uma abertura das sociedades e uma grande redução da pobreza; não obstante, a globalização trouxe sérios problemas.

A sofisticação dos mercados internacionais levou a uma improvisação na governação e à criação de um fosso entre os mecanismos da globalização e a nossa incapacidade para a gerir. A globalização evidenciou as desigualdades existentes no mundo e as tensões que as desigualdades criam. A crise financeira de 2007-2008 veio exacerbar estas tensões, demonstrando que somos todos interdependentes uns dos outros. De acordo com o moderador, este painel de-

*The chairman of this panel begins by noting that one cannot understand Portugal without understanding what is happening in the world. Globalization originated in unprecedented technological advances in human history, so it is impossible to understand globalization without taking into account what happened in the world with the end of the Cold War and the end of the policy cycle which resulted. With the exponential increase in trade, services and the free movement of persons, new international players emerged who came to redraw the balance of power we were used to. There was also an opening of societies and a large reduction of poverty; however, globalization has brought serious problems. The sophistication of international markets led to an improvisation on governance and the creation of a gap between the mechanisms of globalization and our inability to manage it. Globalization highlighted the inequalities in the world and the tensions that create inequalities. The financial crisis of 2007-2008 has exacerbated these tensions, demonstrating that we are all interdependent of each other. According to the moderator, this panel will try to provide answers to the following questions: where are we going? who manages? who should go first class*

•• JOÃO VALE DE ALMEIDA

verá tentar providenciar respostas para as seguintes questões: para onde vamos? Quem gere? Quem deve ir em primeira classe e quem está na linha inferior deste processo? Como asseguramos a governação da globalização e quem é o responsável por esta governação, pela definição das regras? As respostas aos desafios da globalização devem ser locais ou globais? É possível separar o estado dos mercados? Qual o papel do Estado?

A União Europeia é o primeiro e mais importante laboratório da globalização, na medida em que traduz um projeto onde os países soberanos decidiram gerir em conjunto os seus interesses, num âmbito regional. A Europa e os EUA devem assim trabalhar em conjunto para gerir a globalização; o moderador concluiu a intervenção inicial referindo que existe um potencial associado ao Oceano Atlântico que não está a ser explorado.

*“A União Europeia é o primeiro e mais importante laboratório da globalização, na medida em que traduz um projeto onde os países soberanos decidiram gerir em conjunto os seus interesses, num âmbito regional.”*

*and who is on the bottom line of this process? how can we ensure the governance of globalization and who is responsible for this governance, for defining rules? the answers to the challenges of globalization should be local or global? Is it possible to separate the state of the markets? what is the role of the state?*

*The European Union is the first and most important laboratory of globalization, to the extent that translates a project where sovereign countries decided to jointly manage their interests in a regional context. Europe and the US should therefore work together to manage globalization; The moderator concluded the initial intervention stating that there is a potential associated with the Atlantic Ocean that is not being exploited.*

*“The European Union is the first and most important laboratory of globalization, to the extent that translates a project where sovereign countries decided to jointly manage their interests in a regional context.”*

# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES, LOCAL ANSWERS





# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

\*\*\*\*  
CASCAIS  
vodafone  
BancoBIC

## •• CHRIS ARNOLD

Chris Arnold dá início à sua apresentação com uma referência à Carta da Terra (Earth Charter) – “O futuro representa, ao mesmo tempo, um grande perigo e uma grande promessa”. O orador considera que existe uma pressão enorme sobre os jovens nos dias de hoje e que os meios de comunicação contribuem significativamente para o exacerbar desta pressão. Os jovens do mundo em que vivemos são constantemente bombardeados com informação e com a indicação de que têm que ser bons, respeitáveis, responsáveis e que têm de lidar com os problemas causados pela globalização. Os jovens desta geração não são livres, afirma Chris Arnold. Estamos a usar em demasia muitos dos nossos recursos, mas não estamos a usar de modo satisfatório o talento das pessoas de todo o mundo, a diversidade. Precisamos de mobilizar esta diversidade, este talento, uma vez que o mundo em que atualmente vivemos está em perigo.



*Chris Arnold begins his presentation with a reference to the Earth Charter - “The future is at the same time, a great danger and a great promise.” The speaker considers that there is enormous pressure on young people these days and that the media contribute significantly to exacerbate this pressure. The youth of the world in which we live are constantly bombarded with information and indications that they have to be good, respectable, responsible and have to deal with the problems caused by globalization. Young people of this generation are not free, says Chris Arnold. We are using too much of our resources, but we are not using satisfactorily the talent of people around the world, diversity. We need to mobilize this diversity, this talent, since the world we live in today is in danger.*

*“Os jovens do mundo em que vivemos são constantemente bombardeados com informação e com a indicação de que têm que ser bons, respeitáveis, responsáveis e que têm de lidar com os problemas causados pela globalização. Os jovens desta geração não são livres.”*

*“The youth of the world in which we live are constantly bombarded with information and indications that they have to be good, respectable, responsible and have to deal with the problems caused by globalization. Young people of this generation are not free.”*



## •• ESTELA BARBOT

**Estela Barbot** é conselheira sénior do Eurogroup Consulting. Licenciada em economia pela Universidade do Porto, concluiu também um programa de executivos na London Business School. O seu percurso profissional é marcado pela colaboração em diversas empresas de diferente setores como a indústria química, o imobiliário ou a banca. Na sua carreira, conta já com três distinções de prestígio: o prémio D. Antónia Adelaide Ferreira (1998), o prémio Mulher de Negócios do Ano (1999) e o prémio de Empreendedorismo (2010).



*Estela Barbot is a senior adviser to the Eurogroup Consulting. With a degree in Economics from the University of Porto, she also completed a business program at the London Business School. Her career is marked by collaboration in various companies in different sectors such as chemicals, real estate and banking. In her career she has already achieved three prestigious awards: the D. Antónia Adelaide Ferreira Award (1998), the Businesswoman of the year Award (1999) and the Entrepreneurship Award (2010).*

Estela Barbot refere que o fenómeno da globalização é agravado por um paradoxo – apesar de tornar o mundo mais pequeno e de aproximar os povos, esta aproximação torna mais evidente as diferenças entre as diferentes regiões do mundo e as suas populações. Como podemos procurar o bem comum e integrar a diversidade? – questiona a oradora. Na sua opinião, o nosso dever consiste em aspirar a uma nova ordem mundial com objetivos comuns, que têm de incluir a diminuição da pobreza a uma escala global e ainda o estabelecimento da paz no mundo, eliminando o terrorismo. Atualmente, vivemos numa ordem mundial em que metade da população ainda subsiste com menos de um dólar por dia; por este motivo, a palavra de ordem tem de ser crescimento. É preciso reconhecer que o mundo não está todo em crise: existem por um lado as economias emergentes que apresentam resultados económicos positivos, os Estados Unidos da América que, apesar de apresentarem uma economia deficitária, continuam a ser bastante ativos e, no outro lado do continuo, os países em crise. Mesmo dentro da Europa, refere a oradora, existe o bloco do norte e o bloco do sul; no entanto, esta dicotomia deve ser evitada porque para sobreviver enquanto projeto comum, a Europa tem de ser vista como um todo. Estela Barbot refere ainda que a credibilidade do estado soberano é fulcral para a competitividade, sendo o crescimento dos estados soberanos, através da internacionalização das peque-

*Estela Barbot states that the phenomenon of globalization is worsened by a paradox - in spite of making the world a smaller place and bringing people together, this approach makes differences between different regions of the world and its peoples more obvious. How can we pursue the common good and integrate the diversity? - Questions the speaker. In her view, our duty is to aspire to a new world order with common objectives that must include the reduction of poverty on a global scale, and the establishment of peace in the world, eliminating terrorism. Currently, we live in a world order in which half the population still lives on less than a dollar a day; for this reason, the slogan has to be growth.*

*We must recognize that the world is not all in crisis: on the one hand there are the emerging economies that have an economic success, the United States of America which, despite showing a deficit economy, continue to be very active and, on the other end, we have the countries in crisis. Even within Europe, says the speaker, there is the northern block and the southern block; however, this dichotomy should be avoided because to survive as a common project, Europe must be seen as a whole. Estela Barbot also notes that credibility of the sovereign state is central to competitiveness, and the growth of sovereign states through the internationalization of small and medium enterprises, is the biggest advantage that she recognizes in globalization.*

•• ESTELA BARBOT

nas e médias empresas, a maior vantagem que reconhece à globalização. Ao concluir a sua intervenção inicial, Estela Barbot relembra um dos maiores desafios que o mundo atual enfrenta, principalmente aqueles países que se encontram em situações económicas menos confortáveis: a austeridade excessiva pode fazer nascer nas pessoas um desejo por governos populistas, o que pode constituir um risco se tivermos em conta os exemplos históricos de profundas crises económicas passadas.

*“O fenómeno da globalização é agravado por um paradoxo – apesar de tornar o mundo mais pequeno e de aproximar os povos, esta aproximação torna mais evidente as diferenças entre as diferentes regiões do mundo e as suas populações.”*

*In concluding her opening remarks, Estela Barbot recalls one of the biggest challenges facing the world today, especially those countries which are in less comfortable economic situations: excessive austerity can give birth in people to a desire for populist governments, which can be a risk if we take into account the historical examples of past times of deep economic crisis.*

*“The phenomenon of globalization is worsened by a paradox - in spite of making the world a smaller place and bringing people together, this approach makes differences between different regions of the world and its peoples more obvious.”*

## •• PIA CAYETANO

**Pia Cayetano** foi a mais jovem mulher a ser eleita Senadora nas Filipinas. Concorreu para o cargo a primeira vez em 2004 e foi reeleita em 2010. Como parlamentar internacional, a Senadora Pia assumiu o mais alto cargo ocupado por qualquer filipino ou asiático na história da União Interparlamentar, enquanto Presidente da Comissão de Mulheres Parlamentares, entre 2008-2010. Fora do Senado, promove as suas ações através da Pinay Em Ação, Bike pela Esperança e Sinfonia de Gabriel Foundation, que ajuda crianças com deficiência e necessidades especiais.

Pia Cayetano aborda a questão da globalização e as soluções locais para tentar responder aos desafios que coloca através de uma perspectiva asiática. Três tópicos servem de guião à intervenção desta oradora: a desigualdade climática, a mobilidade e a migração laboral e o conceito de e-governance. Pia Cayetano começa por referir que existe alguma injustiça associada às questões climáticas na medida em que os países são atingidos de modo diferente pelas alterações climáticas e pelos fenómenos naturais e que nem sempre os países responsáveis pelas maiores emissões de carbono são aqueles que sofrem as consequências deste fenómeno. Assim, urge dotar os países menos desenvolvidos, de meios para fazerem face às catastróficas consequências da globalização, como por exemplo as cheias que têm efeitos devastadores nas regiões afetadas.

Além da incerteza climática, nas Filipinas há uma grande mobilidade do trabalho, é sentida uma forte emigração em determinados setores, como por exemplo no setor da saúde, um aspeto que dá origem a um problema de escassez de profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, à disposição da população filipina. De uma forma geral, afirma Pia Cayetano, existem 10 milhões de filipinos a trabalhar fora do seu país, um pouco por todo o mundo. Por outro lado, a oradora insiste na importância dos novos meios de comunicação para lidar com



**Pia Cayetano** was the youngest woman to be elected senator in the Philippines. She ran for the post the first time in 2004 and was re-elected in 2010. As an international parliamentary, Senator Pia took the highest position held by any Filipino or Asian in the history of the Interparliamentary Union, as President of the Parliamentary Women's Commission, between 2008-2010. Outside the Senate, she promotes her actions through Pinay In Action, Bike for Hope and the Gabriel Symphony Foundation, which helps children with disabilities and special needs.

*Pia Cayetano addresses the issue of globalization and local solutions to try to respond to the challenges placed through an Asian perspective. Three topics serve as a script for the intervention of this speaker: climate inequality, mobility and labor migration and the concept of e-governance. Pia Cayetano begins by noting that there is some injustice associated with climate issues to the extent that countries are affected differently by climate change and natural phenomena and not always the countries responsible for the highest carbon emissions are those who suffer the consequences of this phenomenon. Thus, it is urgent to provide the least developed countries with the means to cope with the catastrophic consequences of globalization, such as the floods which have devastating effects on the affected regions.*

*Aside from climate uncertainty in the Philippines there is a large labor mobility, a strong emigration felt in certain sectors, such as in the health sector, an aspect that gives rise to a problem of shortage of health professionals such as doctors and nurses available to the Filipino population. On the whole, says Pia Cayetano, there are 10 million Filipinos working outside their country, all over the world. On the other hand, the speaker stressed the importance of new media to deal with the issue of globalization and its governance. These media enable new forms of interaction not only between people and their governments, but also between the*

## ●● PIA CAYETANO

a questão da globalização e da sua governação. Estes meios de comunicação permitem novas formas de interação, não apenas entre as populações e os seus governantes, como também entre as várias populações dos diversos pontos do globo, para que possam partilhar conhecimento e cooperar de forma a encontrar soluções mais eficazes para os problemas do mundo atual.

*Pia Cayetano foi a mais jovem  
mulher a ser eleita senadora nas  
Filipinas.*

*various populations of the various parts of the world so they can share knowledge and cooperate to find more effective solutions to the problems of today's world.*

*Pia Cayetano was the youngest  
woman to be elected senator in the  
Philippines.*





# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES  
LOCAL ANSWERS

\*\*\*\*



CASCAIS  
Elevada to Princesa



vodafone



BancoBIC

## •• RUUD LUBBERS

**Ruud Lubbers** é atualmente Ministro de Estado da Holanda, país no qual também já desempenhou as funções de Ministro de Economia (em 1973) e de Primeiro-Ministro (entre 1982 e 1994). Na ONU foi Alto Comissário para os Refugiados durante 4 anos, tendo depois sido Presidente do Centro de Pesquisa de Energia até 2012.

Desde cedo envolvido em questões de política europeia, Ruud Lubbers relembra os presentes que, em meados dos anos 80, já existia um mercado único quando se começou a equacionar a possibilidade de avançar para uma moeda única. O sistema internacional bancário sofreu alterações estranhas e novas formas de trabalhar emergiram, dando origem a exigências por uma melhor governação. O euro é ainda um assunto inacabado, na opinião deste orador, na medida em que é preciso fazer melhor, com outra disciplina, visão e criatividade. Por outro lado, a governação encontra-se igualmente incompleta, é fundamental promover um governo mais forte. De acordo com Ruud, os governos fortes foram fundamentais no início do processo de construção da moeda única, mas é essencial que mantenham essa força para alcançar a saudável manutenção do euro. Foi precisamente neste aspeto que a zona Euro falhou e é precisamente neste aspeto que necessita de uma correção imediata. Da mesma forma, o futuro terá de passar por uma correção das taxas de juro que são atualmente demasiado altas para os países do Sul da Europa e mantidas artificialmente



*Ruud Lubbers is currently Minister of State of the Netherlands, a country where he has also served as Minister of Economy (in 1973) and Prime Minister (from 1982 to 1994). At the UN he was High Commissioner for Refugees for four years and was Chairman of the Energy Research Centre until 2012.*

*Early involved in European policy issues, Ruud Lubbers recalls those present that in the mid-80s, there was already a single market when it began to consider the possibility of moving towards a single currency. The banking system suffered strange international changes and new ways of working have emerged, giving rise to demands for better governance. The euro is still an unfinished business in the opinion of this speaker, in that we need to do better with another discipline, vision and creativity. On the other hand, the government is also incomplete, it is essential to promote a stronger government. According to Ruud, strong governments were crucial at the beginning of the construction of the single currency, but it is essential to maintain this force to achieve the healthy maintenance of the euro. It was precisely here that the Eurozone failed and so it is this aspect that needs immediate correction. Similarly, the future will have to undergo a correction in interest rates, which are currently too high for the countries of southern Europe and kept artificially low for the northern countries of Europe, concluded the speaker.*



# DEBATE

## PAINEL Plenário Plenary Session

Após as intervenções, João Vale de Almeida agradece os contributos de todos os oradores e refere que a ideia que lhe parece estar subjacente a tudo o que foi dito é a ideia de responsabilidade. O presidente coloca algumas questões aos intervenientes e começa por referir o exemplo da internet, dirigindo-se a Chris Arnold para tentar compreender como é que vamos lidar com a questão da internet no mundo globalizado, tendo em conta que o acesso a este bem não é livre em todos os países do mundo. Por outro lado, refere também a dimensão política da globalização, aludindo ao facto de alguns oradores terem mencionado os riscos do populismo e do proteccionismo, fenómenos que podem ser agravados no contexto atual de crise que vivemos. Em terceiro lugar, a questão das alterações climáticas é também um desafio que o preocupa, porque existimos todos no mesmo mundo e, mesmo que uma região do mundo seja perfeitamente equilibrada neste ponto, o mundo como um todo pode ser imperfeito; “mesmo que a Europa assuma uma posição equilibrada relativamente ao respeito pelo meio-ambiente, o mundo continuará a ser imperfeito porque nós somos responsáveis apenas por 10% das emissões de dióxido de carbono mundiais”, refere João Vale de Almeida, pedindo a Pia Cayetano que partilhe com a audiência o seu ponto de vista a partir do mundo asiático. Por fim, outro elemento importante consiste na responsabilidade das empresas que desenvolvem as suas atividades nos diferentes setores de uma economia; “uma empresa não pode ignorar o impacto que a sua atividade económica tem na comunidade em que está inserida, não é possível escapar ao tribunal da opinião pública, quer seja local ou global”.

*After the speeches, João Vale de Almeida welcomes the interventions from all speakers and states that the idea that seems to be behind all that was said by all is the idea of responsibility. The president raises questions for the participants and begins by mentioning the example of internet, addressing Chris Arnold to try to understand how do we deal with the issue of internet in the globalized world, given that access to this right is not free in all countries of the world. On the other hand, he also refers to the political dimension of globalization, alluding to the fact that some speakers have mentioned the risks of populism and protectionism, phenomena which can be exacerbated in the current context of crisis which we live.*

*Third, the issue of climate change is also a challenge that concerns him because we all exist in the same world and even if a region of the world is perfectly friendly at this point, the world as a whole can be imperfect; “Even for Europe to take a friendly stance in upholding the environment, the world will continue to be imperfect because we are responsible only for 10% of global carbon dioxide emissions,” says João Vale de Almeida, asking Pia Cayetano to share with the audience her point of view from the Asian world. Finally, another important element is the responsibility of companies that conduct their activities in the different sectors of an economy; “A company cannot ignore the impact that their economic activity has in the community in which it operates, you cannot escape*



***“Mesmo que a Europa assuma uma posição amigável relativamente ao respeito pelo meio-ambiente, o mundo continuará a ser imperfeito porque nós somos responsáveis apenas por 10% das emissões de dióxido de carbono mundiais.”***

João Vale de Almeida

***“Even for Europe to take a friendly stance in upholding the environment, the world will continue to be imperfect because we are responsible only for 10% of global carbon dioxide emissions.”***

João Vale de Almeida

Chris Arnold começa por responder que a internet é de facto um ‘game changer’ porque é a forma mais utilizada de comunicação, quer entre pessoas quer entre empresas. A tecnologia está de facto a alterar a forma como o mundo existe hoje em dia. É também uma forma de unir toda uma comunidade, mesmo que essa comunidade seja global, permitindo-nos combater de forma coordenada os desafios mais sérios que temos no mundo em que vivemos. Chris Arnold termina esta sua curta intervenção apelando a todos os presentes das gerações mais antigas, que ainda não utilizem as redes sociais para que o façam porque “é a vossa experiência pioneira que vai ajudar a guiar a comunidade da qual fazem parte e esta é uma forma de comunicação que vocês precisam de utilizar”. Estela Barbot começa por referir que por vezes damos por adquiridas uma série de coisas que a globalização nos trouxe e que atualmente as pessoas não têm uma noção real

*the public opinion, whether local or global.”*

*Chris Arnold replies that the Internet is indeed a ‘game changer’ because it is the most widely used form of communication, both between people and between companies; all the technology is in fact changing the way the world exists today. Technology is also a way to unite an entire community, even if that community is global, allowing us to combat the most serious challenges we have in the world we live in a coordinated manner. Chris Arnold ends this short speech appealing to all present of the oldest generations who are not yet using social networks to do so because “it’s your guiding experience that will help guide the community of which you are part of and this is a form of communication that you need to use.”*

*Estela Barbot begins by noting that sometimes we give as certain a number of things that globalization has brought us and now people do not have a real sense of what*



# DEBATE

## PAINEL PLENÁRIO PLENARY SESSION

daquilo que Portugal era nos anos 80. Exemplificou com os procedimentos que eram praticados na indústria nessa época com o facto de tudo ser mais demorado e complexo, com a falta de tecnologia e também com a falta de liberdade de circulação de bens e de pessoas. Em relação às preocupações políticas em Portugal, a oradora refere que existe de facto muita dificuldade em gerir aquilo que se passa no mundo neste momento, principalmente porque Portugal não tem dimensão suficiente para influenciar de forma significativa as decisões que são tomadas ao nível Europeu. Por este motivo, Estela Barbot afirma que não pagar a dívida aos nossos credores é impensável, até porque os empresários portugueses devem estar empenhados em melhorar a imagem de Portugal perante os mercados financeiros internacionais, algo que virá a dar os seus frutos num futuro muito próximo.

***“É a vossa experiência pioneira que vai ajudar a guiar a comunidade da qual fazem parte e esta é uma forma de comunicação que vocês precisam de utilizar.”***  
Chris Arnold

*Portugal was in the 80s, giving the example of procedures that were practiced in the industry at that time, how everything was more time consuming and complex due to lack of technology and also the lack of free movement of goods and people. With regard to political concerns in Portugal, the speaker stated that there is in fact problems in managing what is happening in the world right now, mainly because Portugal is not large enough to significantly influence the decisions that are taken at European level. For this reason, Estela Barbot says that not paying the debt to our creditors is unthinkable, because Portuguese entrepreneurs must be committed to improving the image of Portugal in the international financial*

***“It’s your guiding experience that will help guide the community of which you are part of and this is a form of communication that you need to use.”***  
Chris Arnold



De seguida, Pia Cayetano começa por abordar a questão das redes sociais e a forma como a tecnologia permitiu desenvolver os meios de comunicação, referindo a importância de estarmos todos ligados a estes novos aparelhos e de seguirmos de perto o desenvolvimento tecnológico. No que diz respeito às alterações climáticas, Pia menciona que muitos países em vias de desenvolvimento não encaram esta questão como central e ficam surpreendidos quando percebem o que podem fazer para melhorar as condições de vida e de trabalho das suas populações. “Há ainda muita informação que precisa de ser partilhada e isto leva-nos à importância do acesso global à internet, que nos permite não apenas partilhar esta informação, como também compreender as necessidades reais das diversas regiões do mundo e adequar a assistência necessária. Apesar de todos os esforços, há, sem dúvida, necessidade de uma maior comunicação”, conclui a oradora. A intervenção seguinte é de Ruud Lubbers que apresenta à audiência aquilo que ele considera ser o ‘Triângulo das Bermudas’ da globalização, as suas desvantagens. Este triângulo foi o que fez os navios dos descobrimentos afundarem-se sem razão aparente e na globalização assume a figura do pensamento a curto prazo, refere o orador. A sua relação com os tempos modernos está presente, em primeiro lugar nos economistas, porque admitem que as coisas que acontecem dentro de dez anos não são muito relevantes se tivermos uma taxa de juro a descontar; por outro lado, está também presente nos políticos, que apesar de desejarem um futuro melhor, sabem que a sua reeleição só será garantida com medidas de curto prazo; por fim, o pensamento de curto prazo é também facilmente identificável nos meios de comunicação que querem vender os seus

*markets, something that will bear its fruits in the very near future.*

*Then Pia Cayetano addresses the issue of social networks and how technology enabled the development of the media, referring to the importance of being connected to all these new appliances and follow closely the technological development. With regard to climate change, Pia mentions that many developing countries do not view this as central and are surprised when they realize what they can do to improve the conditions of life and work of its people. “There are still a lot of information that needs to be shared and this leads us to the importance of global internet access that allows us not only share this information but also to understand the real needs of the various regions of the world and tailor the necessary assistance; despite all efforts, there is certainly a need for greater communication” concluded the speaker.*

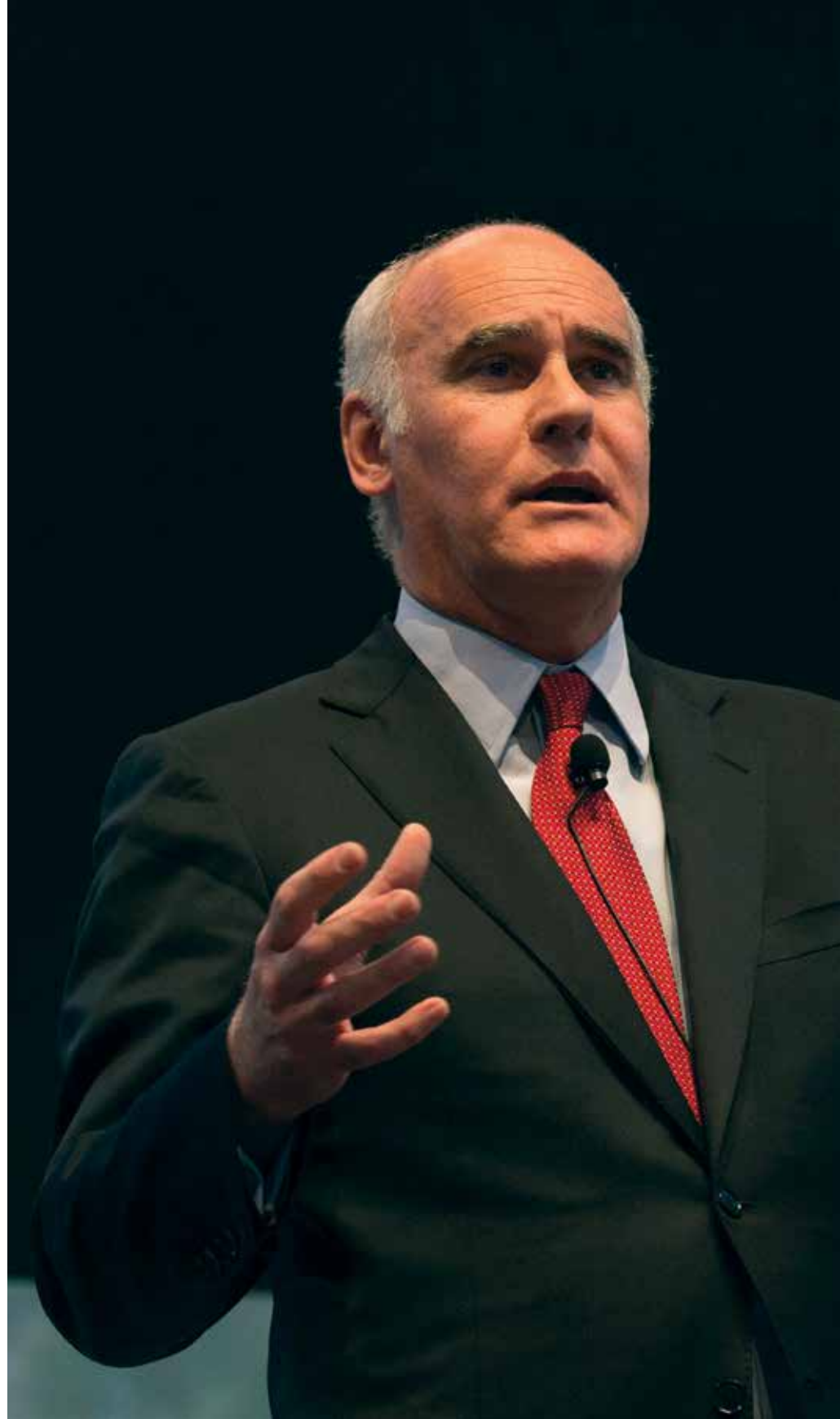
*The following intervention is by Ruud Lubbers who shows the audience what he considers to be the ‘Bermuda Triangle’ of globalization, its disadvantages. This triangle was what made the ships of discoveries sink up for no apparent reason and globalization takes the figure of short-term thinking, says the speaker. His relationship with the modern times is present first in economists, because they admit that things that happen in ten years are not very relevant if we have an interest rate to discount; on the other hand, it is also present in politicians who despite wishing for a better future know that their re-election will be guaranteed only with short-term measures; Finally, short-term thinking is easily identifiable also in the media who want to sell their products immediately, using sound bites and more emotional techniques to report the events.*

## ●● DEBATE

produtos de forma imediata, recorrendo a sound bites e a técnicas mais emotivas de reportar os acontecimentos.

Colocada por um dos presentes na audiência uma questão a Ruud Lubbers e que se respeita a existência em alguns povos de algum aspeto cultural, que faça as pessoas serem menos produtivas quando comparadas com outros povos da América ou da Ásia. O orador refere que quando olha para os portugueses vê um povo trabalhador, que está um pouco por todo o mundo em busca de uma vida melhor, e este facto só por si já indica que não é, de forma nenhuma, um povo preguiçoso. “Não estar restringido a um país é uma mais-valia do povo português, é um ponto positivo que deve ser promovido pelas políticas europeias”, refere Ruud Lubbers. Ainda relativamente às políticas europeias, reconhece o mérito e os esforços que têm vindo a ser feitos por Bruxelas para desenvolver programas que incluam os jovens no mercado de trabalho, mas considera que esta solução não será suficiente no futuro, na medida em o essencial é estimulá-los a procurar oportunidades noutros locais, é promover a mobilidade e não os manter limitados ao espaço europeu na construção do seu próprio futuro. Estela Barbot também comenta esta questão para acrescentar que isto é uma questão de personalidade de cada uma das pessoas, não tem propriamente a ver com a sua nacionalidade ou com algum aspeto cultural; “tem a ver com atitudes sendo importante a circulação de pessoas e a possibilidade de ter oportunidades e de ter um mundo onde a igualdade de oportunidades existe”.

Outra questão levantada pela audiência diz respeito ao facto de sempre terem existido opções políticas diferentes entre a Europa do Norte e a Europa do Sul e, em consequência destas diferenças, a moeda única pode não servir toda a Europa da mesma forma. Estela Barbot responde a esta pergunta referindo que não é preciso existir uma separação entre estes dois paradigmas, norte e sul, o que vai ser necessário é que haja um papel mais ativo dos bancos centrais na proteção da moeda única. “Depois de todo este esforço, temos de acreditar que o projeto da moeda única é de um Euro apenas”, refere a oradora relembrando as palavras de Olli Rehn. Insistir nesta dicotomia pode ser bastante perigoso, assim, tem de existir uma maior solidariedade entre os países europeus; o bloco do norte tem de ser mais compreensivo e aceitar que a austeridade tem de abrandar para que possa existir crescimento económico e o bloco do sul tem de fazer um esforço



## ●● DEBATE

*A question is asked by one of those present and is directed to Ruud Lubbers to try to understand if there is something in some European people, some cultural aspect, which makes people less productive when compared with other peoples of the Americas or Asia. The speaker says that when he looks at the Portuguese, he sees a working people, who are all over the world in search of a better life, and this fact alone already indicates that they are in no way a lazy people. “This is one of the Portuguese people’s added value, not being restricted to a country, this is a positive point that should be promoted by European policies,” said Ruud Lubbers. Also regarding European policies, he recognizes the merits and the efforts that have been made by Brussels to develop programs that include young people in the labor market, but considers that this solution will not be enough in the future to the extent that what is essential is to encourage them to look for opportunities elsewhere, is to promote mobility and not keep them limited to the European area when building their own future. Estela Barbot also comments that question to add that this is a matter of personality of each one, it does not exactly have to do with nationality or some cultural aspect; “it has to do with attitudes and it is important the movement of people and the possibility of having opportunities and have a world where equal opportunities exist.”*

*Another issue raised by the audience relates to the fact that there have always existed different policy options between Northern Europe and Southern Europe and the fact that, as a result of these differences, the single currency cannot serve all of Europe in the same way. Estela Barbot answers this question by saying that it not necessary to exist a separation between these two paradigms, north and south, what will be required is a more active role of central banks in the single currency protection. “After all this effort, we must believe that the single currency project is of a single Euro” said the speaker recalling the words of Olli Rehn. Insisting in this dichotomy can be quite dangerous, so, there must be greater solidarity between European countries; the northern block has to be more understanding and accepting that austerity has to slow down so that there is in fact economic growth and the southern block has to make an effort to change its attitudes and habits so we can all be part the same club.*

*Then one of the participants challenges the idea that seems to have been in the air after the latest issues stating that Portuguese only work outside of Portugal and*

## ●● DEBATE

para alterar as suas atitudes e hábitos para que possamos todos fazer parte do mesmo clube. De seguida, um dos presentes contesta a ideia que parece ter ficado no ar depois das questões mais recentes, de que os portugueses só trabalham fora de Portugal e refere dois exemplos: o nível de produtividade da fábrica da Volkswagen em Palmela é superior ao nível de produtividade da maioria das fábricas da marca alemã em todo o mundo e ainda que a Agência Espacial Europeia entrega a empresas portuguesas algumas adjudicações diretas, mesmo sem concurso, porque são as únicas que possuem certas competências e aptidões relativas a diversos nichos deste mercado. Ainda relativamente a este ponto, um antigo Presidente da Disney, presente na plateia, pede a palavra para afirmar que no passado a sua empresa já teve uma fábrica têxtil em Portugal e que, dessa experiência, levou consigo uma ideia que ainda hoje repete: “os trabalhadores portugueses são os melhores trabalhadores da Europa; dêem-lhes um bom salário, respeitem-nos, ouçam-nos e eles dar-vos-ão tudo o que precisam deles, estarão verdadeiramente interessados e envolvidos no projeto a que pertencem.

Para responder às diversas questões levantadas pela audiência, os oradores deste painel fazem as suas últimas intervenções. Chris Arnold é o primeiro e começa por afirmar que o empreendedorismo não tem uma idade certa para começar, apenas é necessário ter motivação, confiança e paixão para iniciar um projeto. Assim, o orador considera o empreendedorismo como uma solução para equilibrar a crescente população mundial e os desafios colocados pela sustentabilidade ambiental do mundo em que vivemos, na medida em que as pessoas têm de compreender os problemas por si próprias e colaborar umas com as outras na procura de respostas mais adequadas para os resolver. “A razão pela qual não estamos a aproveitar todo o talento humano que possuímos, não se prende com o facto de termos povos preguiçosos, ou jovens preguiçosos, mas sim com o facto de existirem grilhões nos talentos dos nossos jovens e temos de os remover para podermos garantir o nosso futuro”, Chris Arnold conclui.

Estela Barbot é a próxima a intervir e afirma que não poderia estar mais de acordo com o empenho e as competências dos trabalhadores portugueses. Relativamente às características do empreendedorismo, a oradora refere que os elementos necessários incluem determinação, flexibilidade de adaptação às circunstâncias e ainda imaginação; estas características estão associadas à per-

*cites two examples: the level of productivity of the Volkswagen plant in Palmela is higher than the level of productivity of most of the German brand factories worldwide and that the European Space Agency delivers to the Portuguese companies, some even without tenders, direct awards because they are the ones with certain skills and abilities related to various niches within this market. Finally on this point, a former president of Disney, present in the audience, took the floor to say that in the past his company already had a textile factory in Portugal and that from this experience, he took an idea that still repeats today: “Portuguese workers are the best workers in Europe; give them a good salary, respect them, listen to them and they will give you everything you need from them, they are truly interested and involved with the project to which they belong to.”*

*To respond to several questions raised by the audience, the speakers make their latest interventions in this panel. Chris Arnold is the first and begins by stating that entrepreneurship has no right age to start, one just needs motivation, confidence and passion to start a project. Thus, the speaker believes that only entrepreneurship can be the solution to balance the growing world population and the challenges of environmental sustainability in the world we live in, to the extent that people have to understand the problems themselves and collaborate with each other to seek the most appropriate answers to solve them. “The reason we are not taking advantage of all the human talent that we have has nothing to do with the fact that people are lazy or youth is lazy but rather with the fact that there are shackles on the talents of our young people and we have to remove them in order to secure our future” concludes Chris Arnold.*

*Estela Barbot is next to intervene and says that she could not agree more with the commitment and skills of Portuguese workers. As for the characteristics of entrepreneurship, the speaker stated that the necessary elements include determination, flexibility to adapt to circumstances and even imagination; these characteristics are associated with the personality of each one but can be promoted by programs that encourage the development of these characteristics, in particular in giving young people easier access to capital for placing their projects into practice. Pia Cayetano believes that finding a sustainable development model, combining economic growth with the protection of our planet, is not easy, it is a task that takes some time and, despite the urgency of the matter, we must be*

## ●● DEBATE

sonalidade de cada um, mas podem ser promovidas por programas que estimulem o desenvolvimento destas características, nomeadamente facilitando aos jovens o acesso ao capital, para que coloquem os seus projetos em prática. Pia Cayetano considera que encontrar um modelo de desenvolvimento sustentável, combinando o crescimento económico com a proteção do nosso planeta, não é fácil, é uma tarefa que leva algum tempo e, apesar da urgência das questões, é preciso ser algo paciente e não descuidar a necessidade de combinar vários elementos para que a mudança possa realmente acontecer. Por fim, Ruud Lubbers considera que o desenvolvimento sustentável, a economia verde, não é de forma nenhuma um desperdício de dinheiro, é um investimento, na medida em que é conhecimento que se exporta, e empregos que se criam. Por outro lado, a forma de responsabilizar os agentes políticos é complementar a uma governação com a intervenção mais ativa da sociedade civil; mesmo que tenhamos um Presidente da Europa democraticamente eleito, essa figura só será eficaz se trabalhar em conjunto com todos os elementos da sociedade civil. Por fim, Ruud Lubbers considera que é fundamental implementar Eurobonds porque é a única forma de garantir que todos os países da zona Euro tenham o mesmo nível de interesse. Mas isto requer algum tempo e só pode ser alcançado quando os responsáveis europeus conseguirem que todos os membros da moeda única tenham a mesma disciplina e o mesmo empenho na redução da dívida pública e do défice orçamental.

Para concluir o painel, João Vale de Almeida menciona três pontos fundamentais: a questão da democraticidade do projeto europeu tem de estar sempre no centro de todo o tipo de decisões tomadas neste nível, uma vez que o elemento democrático está presente na base original deste projeto. Em relação ao tema da conferência, respostas globais ou respostas locais, o moderador considera que o mundo precisa de ambas; apesar de a responsabilidade começar no nível mais próximo das pessoas, é necessário ter algum tipo de mecanismo que promova as respostas globais. Por fim, João Vale de Almeida regressa ao conceito de coresponsabilidade, “A globalização só terá um bom futuro, se todos contribuirmos individualmente para isso”, conclui.

*patient and not neglect the need to combine several elements so that change can happen in fact.*

*Finally, Ruud Lubbers considers that sustainable development, green economy, is by no means a waste of money, it is an investment in that knowledge exported means jobs that are created. On the other hand, placing responsibility on politicians is complementary to governance with more active involvement of civil society; even if we have a democratically elected President of Europe, this figure will only be effective if working with all elements of civil society. Finally, Ruud Lubbers considers it essential to implement Eurobonds because it is the only way to ensure that all Eurozone countries have the same level of interest, but it requires some time and can only be achieved when European leaders manage to induce in all members of the single currency the same discipline and the same commitment to reducing public debt and budget deficit.*

*To complete the session, João Vale de Almeida mentions three fundamental points: the issue of democracy of the European project must always be at the center of all sorts of decisions taken at this level, since the democratic element is present in the original design of this project. In relation to the conference theme, global responses or local responses, the moderator believes that the world needs both; although responsibility starts closer to people, it is necessary to have some kind of mechanisms that promote global responses. Finally, João Vale de Almeida returns to the concept of shared responsibility, “we will only have a good future for globalization if we all individually contribute to it” he concludes.*

DIÁLOGO GLOBAL . GLOBAL DIALOGUE



ESTORIL  
CONFERENCES



PATRICK  
O'SULLIVAN

ESTORIL  
CONFERENCES



ANTÓNIO  
HORTA OSÓRIO



A CRISE E AS NOVAS DINÂMICAS  
NA ECONOMIA GLOBAL  
THE CRISIS AND THE NEW  
DYNAMICS IN GLOBAL ECONOMY



## Sumário Executivo

O diálogo global de dia 2 de Maio foi presidido por Patrick Jenkins, editor financeiro do Financial Times. Este painel abordou a crise e as suas implicações em todo o globo, com especial enfoque na zona Euro. É discutida a dúvida sobre a viabilidade da moeda única neste cenário de crise mundial, assim como a possibilidade de retrocesso no processo de globalização. Acreditando no projeto europeu, ambos os oradores sugerem caminhos que os governos devem trilhar para minimizar os efeitos nefastos da crise que assolou a União Europeia.

**Moderador . Moderator:** Patrick Jenkins [Editor da secção da banca do Financial Times . *Editor of the Financial Times banking section*]

## Executive Summary

*The global dialogue of May 2 was chaired by Patrick Jenkins, financial editor of the Financial Times. This panel addressed the crisis and the implications brought across the globe, with special focus on the Eurozone. The doubt on the viability of the single currency in this world crisis is discussed, as well as the possibility of fall-back in the globalization process. Believing in the European project, both speakers suggest ways that governments must tread to minimize the adverse effects of the crisis that hit the European Union.*

## •• ANTÓNIO HORTA OSÓRIO

**António Horta Osório** é licenciado em Gestão e Administração de Empresas pela Católica Lisbon School of Business and Economics e conclui o seu MBA no INSEAD, tendo sido contratado pela Goldman Sachs de seguida. Em 1993 foi convidado a juntar-se ao Grupo Santander e criou a partir do zero o Banco Santander de Negócios Portugal (BSNP), tornando-se seu Presidente Executivo; neste grupo ocupou diversos cargos. Em 2004, depois de obter um grau em Gestão pela Harvard Business School, é convidado para ser Administrador Não-Executivo do Abbey National, banco do qual se tornou Presidente Executivo em 2006. Atualmente, e desde 2010, é Presidente do Lloyds Banking Group e mantém o lugar de Administrador Não-Executivo do Banco de Inglaterra, a título pessoal.



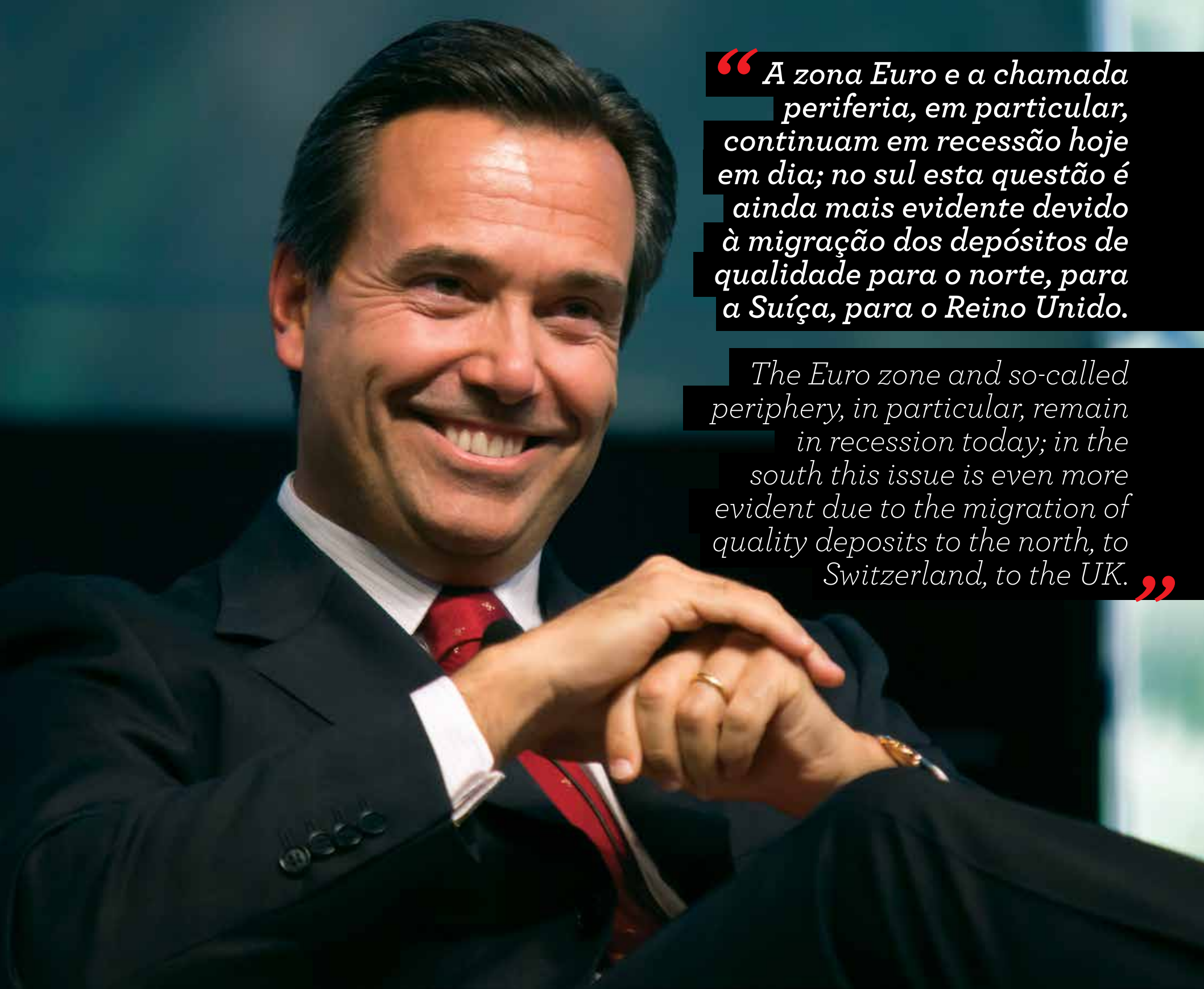
*António Horta Osório has a degree in Management and Business Administration from the Catholic Lisbon School of Business and Economics and concluded his MBA at INSEAD, being hired by Goldman Sachs then. In 1993 he was invited to join the Santander Group and created from scratch the Banco Santander de Negócios Portugal (BSNP), becoming its CEO; he held several positions in this group. In 2004, after obtaining a degree in Management from the Harvard Business School, he was invited to be Non-Executive Director of Abbey National Bank of which he became CEO in 2006. Currently, and since 2010, he is Chairman of the Lloyds Banking Group and holds the post of Non-Executive Director of the Bank of England, in a personal capacity.*

Após congratular a organização das Conferências do Estoril pela qualidade e sucesso do evento, inicia a sua intervenção referindo que, enquanto cidadão português e líder de um dos maiores bancos britânicos, está bastante consciente e alerta em relação aos desafios que resultam das novas dinâmicas que caracterizam a economia global, uma vez que ambos os países sentiram o impacto das mudanças que o mundo atual enfrenta, ainda que de diferentes perspetivas. Na sua opinião, uma das características principais desta nova economia global consiste no fato de os bancos terem reduzido a sua atividade nos mercados internacionais; no Reino Unido, um conjunto significativo de bancos retirou-se do mercado conduzindo a uma redução da oferta de crédito, que os bancos nacionais tentaram compensar recorrendo ao apoio das iniciativas inovadoras dos Bancos Centrais.

As consequências depressivas destas práticas no crescimento económico dos países foram muito mais acentuadas do que aquilo que se pensou inicialmente, afirma Horta Osório. “A zona Euro e a chamada periferia, em particular, continuam em recessão hoje em dia; no sul esta questão é ainda mais evidente devido

*After congratulating the organization of the Estoril Conferences for the quality and success of the event, he starts his speech by saying that, both as a Portuguese citizen and as leader of one of the largest British banks, he is well aware and alert to the challenges resulting from the new dynamic that characterize the global economy, since both countries felt the impact of the changes that the world faces today, albeit in different perspectives. In his opinion, one of the main features of this new global economy is that banks have reduced their activity in international markets; in the UK, a significant number of banks withdrew from the market leading to a reduction in supply of credit that national banks have tried to compensate using the support of innovative initiatives by the Central Banks.*

*Depressive consequences of these practices in the economic growth of the countries were much higher than what was initially thought, said Horta Osorio. “The Euro zone and so-called periphery, in particular, remain in recession today; in the south this issue is even more evident due to the migration of quality deposits to the north, to Switzerland, to the UK”. This globalization trend reversal is seriously affecting*



*“ A zona Euro e a chamada periferia, em particular, continuam em recessão hoje em dia; no sul esta questão é ainda mais evidente devido à migração dos depósitos de qualidade para o norte, para a Suíça, para o Reino Unido.*

*The Euro zone and so-called periphery, in particular, remain in recession today; in the south this issue is even more evident due to the migration of quality deposits to the north, to Switzerland, to the UK.* ”

## •• ANTÓNIO HORTA OSÓRIO

à migração dos depósitos de qualidade para o norte, para a Suíça, para o Reino Unido”. Esta tendência de reversão da globalização está a afetar seriamente a vida de muitas pessoas, pelo contraste que é evidente quando se procede a uma comparação com a situação pré-crise económica. Nesse momento, a globalização tinha dado origem a um largo período caracterizado por fortes sinais de estabilidade, tanto em termos de crescimento económico como de inflação; “em resumo, uma imagem muito diferente daquela a que assistimos hoje”. No entanto, acrescenta o orador, “esta estabilidade foi conseguida à custa de profundas desigualdades na economia mundial, na medida em que o sistema financeiro global criou mecanismos para que o capital fosse desviado das economias emergentes, onde tinha um produto marginal comparativamente elevado, para as economias avançadas, nomeadamente para os Estados Unidos, onde o produto marginal era baixo”. Em última análise, estas desigualdades que se traduziram em saldos de balança comercial extremamente deficitários ou extremamente positivos, definiram o contexto para o desenvolvimento da crise financeira.

Mais concretamente no contexto da zona Euro, registaram-se importantes transferências de capital entre os estados-membros, principalmente dos países do centro da Europa com um PIB per capita mais elevado para os países periféricos com um desempenho económico menos positivo. Horta Osório afirma que os bancos destes países, ao fazerem empréstimos massivos às economias periféricas, acabaram por financiar aumentos insustentáveis do défice público. Por outro lado, quando a crise teve início, os efeitos da migração deste tipo de capital para os seus países de origem foi igualmente dramática; “entre meados de 2011 e meados de 2012, as reivindicações dos bancos franceses e alemães nos setores bancários da periferia foram reduzidas em 28% e 39% respetivamente; durante o mesmo período, cerca de 7 biliões de libras de capital saíram dos países da periferia, o que representa cerca de 25% do PIB destes países”. Dada esta situação de diminuição da oferta de crédito, os reguladores nacionais decidiram promover os seus mercados internos por forma a limitar a sua responsabilidade internacional e a potenciar a escassez de capital. Olhando para o futuro, continua o orador, todos estes sintomas podem levar-nos a considerar que a solução para os problemas está em menos globalização e menos abertura; no entanto, este não é o caminho certo. Segundo Horta Osório, “temos de encontrar uma forma de criar

*the lives of many people, the contrast is evident when one draws a comparison with the pre-crisis economic situation. At that time, globalization had led to a long period characterized by strong signs of stability, in terms of both economic growth and inflation; “All in all, a very different picture that we saw today.”*

*However, the speaker added, “This stability was achieved at the expense of deep inequalities in the world economy, to the extent that the global financial system has ensured that the capital was diverted from emerging economies, which had a comparatively high marginal product, to the advanced economies, in particular the United States, where the marginal product was low.” Ultimately, these inequalities have resulted in extremely deficient or extremely positive trade balances that set the context for the development of the financial crisis.*

*More specifically in the context of the Euro zone, there were significant transfers of capital between member states, especially the central European countries with a GDP per capita higher for peripheral countries with a less positive economic performance. Horta Osorio says that banks of these countries, when they provided massive loans to peripheral economies, they eventually financed unsustainable increases in public finance deficit. On the other hand, when the crisis began, the effects of migration of such capital to the countries of origin was equally dramatic; “Between mid-2011 and mid-2012, the claims of French and German banks in the banking sectors of the periphery were reduced by 28% and 39% respectively; during the same period, about 7 billion pounds of capital left the peripheral countries, representing about 25% of the GDP of these countries”.*

*Given this situation of reduced supply of credit, national regulators decided to promote their domestic markets in order to limit its international responsibility and to enhance the shortage of capital. Looking ahead, continued the speaker, all these symptoms can lead us to consider that the solution to problems is less globalization and less opening; however, this is not the right way. According to Horta Osório, “we must find a way to create the conditions in which globalization can provide maximum benefit for all countries and their citizens, while at the same time, minimizes the risks.” For the European Union, this means a greater integration between the economies of member states rather than fragmentation, since most of the problems affecting the Euro zone are currently caused by differences between monetary and fiscal policies. “Obviously this is a clear policy choice that requires*

● ● ANTÓNIO HORTA OSÓRIO

as condições nas quais a globalização possa providenciar um benefício máximo para todos os países e seus cidadãos, enquanto que, ao mesmo tempo, minimiza os riscos”. No caso da União Europeia, isto significa uma maior integração entre as economias dos estados-membros em vez de fragmentação, uma vez que a maioria dos problemas que afetam a zona Euro são atualmente causados pelas divergências entre políticas monetárias e fiscais. “É certo que esta é uma clara escolha política que exige debate público e líderes políticos com coragem, porque alcançar o objetivo de uma maior integração na Europa requer escolhas difíceis que têm de reunir apoio popular, que neste momento está a diminuir”, afirma o orador. Desta forma, António Horta Osório considera que chegámos a um ponto em que, ou se procede a uma maior integração, ou se tem de abandonar a União Europeia, não há um caminho intermédio.

***“Entre meados de 2011 e meados de 2012, as reivindicações dos bancos franceses e alemães nos sectores bancários da periferia foram reduzidas em 28% e 39% respetivamente; durante o mesmo período, cerca de 7 biliões de libras de capital saíram dos países da periferia, o que representa cerca de 25% do PIB destes países.”***

O debate na União Europeia tem estado focado em como coordenar políticas macroeconómicas para promover a estabilidade, tendo sido a escolha mais consensual a de contrair políticas fiscais e de promover estímulos monetários; contudo, alerta o orador, é importante não esquecer a necessidade imperativa de fazer

*public debate and political leaders with courage, because achieving the goal of greater integration in Europe requires difficult choices that have to gather popular support, which is currently declining” says speaker. Thus, António Horta Osório believes that we have reached a point where either there is further integration or*

***“Between mid-2011 and mid-2012, the claims of French and German banks in the banking sectors of the periphery were reduced by 28% and 39% respectively; during the same period, about 7 billion pounds of capital left the peripheral countries, representing about 25% of the GDP of these countries.”***

*we must release the European Union, there is no middle way.*

*The debate in the European Union has been focused on how to coordinate macroeconomic policies to promote stability and the most consensual choice was contracting fiscal policies and promote monetary; however, alerts the speaker, it is important not to forget the imperative need to make efforts to stimulate growth in the global economy, especially in the European Union, where the austerity alone is not working. Another area where the measures taken so far are not sufficient is the reform agenda of financial regulation; the speaker believes that it is in the best interest of the banks to have a strong, stable and constructive regulation: “we need regulation that increases the stability of the financial system for banks to regain the trust of its customers and also for minimizing the risk that a financial crisis may occur again.”*

## ●● ANTÓNIO HORTA OSÓRIO

esforços no sentido de estimular crescimento na economia global, principalmente na União Europeia, onde a austeridade por si só não está a funcionar. Uma outra área onde as medidas tomadas até aqui não são suficientes é na agenda de reforma da regulação financeira; o orador considera que é do maior interesse das instituições bancárias terem uma regulação forte, estável e construtiva: “nós precisamos de regulação que aumente a estabilidade do sistema financeiro para que os bancos possam recuperar a confiança dos seus clientes e, ainda, para que se minimizem os riscos de que uma crise financeira volte a ocorrer novamente”. Para além disto, a regulação é, também, necessária para que os bancos possam fomentar o crescimento económico e providenciar crédito às economias onde estão integrados. Assim, um dos maiores desafios que se colocam ao mundo em que vivemos consiste em projetar um sistema de regulação que, por um lado promova a estabilidade financeira mas não coloque em causa a inovação e a competitividade.

Em forma de conclusão, António Horta Osório recupera o início da sua intervenção quando se referiu ao Reino Unido e a Portugal: ambos os países enfrentam desafios semelhantes atualmente, mas um setor bancário forte e estável pode ajudar a criar as condições para alcançar um crescimento económico sustentável, “ajudando a conservar um círculo virtuoso de fluxos de crédito, crescimento empresarial, criação de emprego e geração de riqueza”. Neste quadro, as pequenas e médias empresas desempenham um papel fundamental que deve ser apoiado e estimulado pelo setor bancário, que neste momento de crise se encontra debaixo de um apertado escrutínio público. “Os bancos devem aceitar esta responsabilidade de forma muito séria, uma vez que se encontram no coração da economia; não podem existir economias fortes sem bancos saudáveis que requerem, por sua vez, economias fortes. É por este motivo que ter um sistema bancário adequado às necessidades e adequado ao futuro é tão importante”, conclui António Horta Osório.

*In addition, the regulation is also necessary to allow banks to boost economic growth and provide credit to the economies in which they are integrated. Thus, one of the greatest challenges facing the world in which we live is to design a regulatory system that, on the one hand promotes financial stability but without jeopardizing innovation and competitiveness.*

*In conclusion, António Horta Osório retrieves the beginning of his speech when he referred to the United Kingdom and Portugal: both countries face similar challenges today, but a strong and stable banking sector can help create the conditions to achieve sustainable economic growth, “helping to conserve a virtuous circle of credit flows, business growth, job creation and wealth generation.” In this context, small and medium enterprises play a fundamental role which should be supported and stimulated by the banking sector, which in this time of crisis is under a tight public scrutiny. “Banks must accept this responsibility very seriously, since it is at the heart of the economy; there cannot exist strong economies without healthy banks that require, in turn, strong economies – this is why having a proper banking system appropriate to the needs and the future is so important” concludes António Horta Osório.*



*“ Isto foi sem dúvida arriscado, porque julgámos que a partir da moeda única conseguiríamos criar todas estas ferramentas que normalmente estão associadas a uma moeda comum.*

*This was without doubt risky, because we thought that from the single currency we could create all these tools that are usually associated with a common currency.”*

## •• FRANÇOIS PÉROL

François Pérol centra a sua intervenção no tema União Europeia por ser um cidadão europeu e porque a Europa é o lugar onde pertence, é onde toda a sua vida está reunida. Por outro lado, considera que a situação na Europa é urgente devido a cinco factos que considera algo provocatórios.

Em primeiro lugar, quando a moeda única foi criada, foram assumidos vários riscos porque não se criou ao mesmo tempo uma reserva federal comum, uma política económica comum ou uma dívida comum; “isto foi sem dúvida arriscado, porque julgámos que a partir da moeda única conseguiríamos criar todas estas ferramentas que normalmente estão associadas a uma moeda comum”.

Em segundo lugar, chegou o momento de aferir se estes riscos foram uma aposta ganha ou uma aposta perdida, tendo em conta os choques assimétricos que foram sentidos em diferentes regiões do continente europeu, dificultando em muito a tarefa de lidar com a crise para vários países, na medida em que se viram impossibilitados de recorrer à moeda como forma de minimizar os efeitos da crise.

A terceira razão que justifica a gravidade do momento que a Europa atravessa consiste no fato de ainda não termos assistido a uma verdadeira dissolução do projeto europeu, que se encontra sustentado numa instituição europeia que ainda funciona na plenitude das suas capacidades: o Banco Central Europeu. Esta instituição tem o poder de tomar decisões e de agir de forma credível, mesmo quando usa apenas palavras; François Pérol relembra a forma como os mercados tomaram em séria consideração a intervenção de Mario Draghi quando referiu que o euro era irreversível e assegurou que o BCE iria tomar as medidas que fossem necessárias para o proteger. No entanto, uma política monetária não é suficiente para corrigir de forma adequada e sustentável os problemas estruturais de uma economia, apenas dá algum tempo aos países para procurarem soluções concretas para os problemas.



*François Pérol focus his intervention in the European Union subject because it is a European citizen and because Europe is the place where he belongs, it is where all his life is gathered. On the other hand, he considers that the situation in Europe is urgent due to five facts that he deems somewhat provocative.*

*First, when the single currency was created, a number of risks were taken because, at the same time, a common federal reserve, a common economic policy or a common debt were not created; “This was without doubt risky, because we thought that from the single currency we could create all these tools that are usually associated with a common currency”.*

*Second, the time has come to assess whether these risks were a winning bet or a lost bet, given the asymmetric shocks felt in different regions of Europe, increasing the difficulty in dealing with the crisis for many countries insofar as they were unable to use the currency in order to minimize the effects of crisis.*

*The third reason justifying the seriousness of the moment that Europe is experiencing is that we have not yet witnessed a true dissolution of the European project, which is supported by a European institution that still works in all of its capabilities: the European Central Bank. This institution has the power to make decisions and to act in a credible manner, even when using only words; François Pérol recalls how the markets have taken into serious consideration the intervention of Mario Draghi when he said that the euro was irreversible and that the ECB would take the measures necessary to protect it. However, a monetary policy is not enough to correct in an appropriate and sustainable way the structural problems of an economy, it just gives some time for countries to seek practical solutions to problems.*

*On the other hand, the speaker also considers that the difficulties for this project will be more probably caused by political than by economic issues; “There is not any justification for a breakup of the single currency from an economic point of*

## ●● FRANÇOIS PÉROL

Por outro lado, o orador considera também que as dificuldades para este projeto foram provavelmente originadas por questões políticas mais do que por questões económicas; “não existe nenhum tipo de justificação para uma dissolução da moeda única de um ponto de vista económico porque nenhum país pode ter interesse nisto; mas, do ponto de vista político, existe um crescente debate relativamente ao euro, às políticas económicas e à ideia de que a Alemanha está a beneficiar com a crise, que leva os cidadãos a começarem a rejeitar a moeda única porque se sentem prejudicados por ela”, refere o orador acrescentado que, em França, os movimentos populistas e demagógicos estão a ganhar credibilidade entre o eleitorado. E este crescimento de movimentos eurocéticos é o resultado do fraco crescimento económico dos estados-membros da União Europeia, dos problemas que enfrentam ao nível do mercado de trabalho com altos níveis de desemprego, das dificuldades que as pequenas e médias empresas encontram para se financiarem e da redução das condições gerais de vida das populações europeias. Desta forma, os problemas virão sempre da área política porque os Governos tenderão a responder às exigências das suas populações e, se a tendência geral for um desejo de abandonar a moeda única, então isso pode de facto suceder.

Por fim, François Pérol considera que uma vez que os problemas surgirão desta perspectiva, então as soluções têm também de ser encontradas na área política; é necessário reavivar o projeto europeu, é necessário encontrar um caminho para mais Europa, um caminho que tem de ser construído com recurso a novas e mais integradas ferramentas económicas. “O Banco Central Europeu pode ser mais proativo em tentar ter, em alguns países, taxas de juros que sejam inferiores à taxa de crescimento económico”, sugere o orador, acrescentado também que a meta para reduzir o défice público poderia ser 2020 em vez de 2017. Mas na verdade, na opinião de François Pérol, aquilo que falta mesmo, o elemento que se encontra mais ausente neste momento de crise, é um projeto Europeu convincente que garanta a paz, a estabilidade e a prosperidade de todo o continente – aquele que foi objetivo inicial da construção da União Europeia.

*view because no country may have an interest in it; but from the political point of view, there is a growing debate on the euro, the economic policies and the idea that Germany is benefiting from the crisis, which leads citizens to begin to reject the single currency because they feel harmed by it”; the speaker added that in France, the populist and demagogic movements are gaining credibility among the electorate.*

*And this growth of Eurosceptic movements is the result of weak economic growth of member states of the European Union, the problems faced in the labor market level with high levels of unemployment, the difficulties that small and medium enterprises have to finance themselves and the reduction of general conditions of life of European populations. Thus, the problems always come from the political field because governments tend to respond to the demands of their people and, if the general trend is a desire to leave the single currency, so this may indeed succeed.*

*Finally, François Pérol considers that, since the problems arise from this perspective, the solutions must then be found in the political field; it is necessary to revive the European project, to must find a way to more Europe, a path that must be built using new and more integrated economic tools. “The European Central Bank can be more proactive in trying to have, in some countries, interest rates that are lower than the economic growth rate” suggests the speaker, who also added that the goal to reduce the public deficit could be 2020 instead of 2017. But in fact, according to François Pérol, what is lacking, the element that is most absent this time of crisis, is a convincing European project that guarantees peace, stability and prosperity of the whole continent – what was the initial goal of building the European Union.*





# DEBATE

## DIÁLOGO GLOBAL GLOBAL DIALOGUE

Após as apresentações iniciais, o presidente da sessão dá início ao debate começando por questionar François Pérol sobre quando e como será o momento em que a Europa vai descobrir se a aposta feita na moeda única foi bem sucedida ou não. O orador francês refere que isso pode demorar ainda algum tempo, mas a questão certa é a de que se a Europa não conseguir promover o crescimento económico dos seus estados-membros então o euro será sem dúvida uma aposta perdida.

Em seguida, António Horta Osório é questionado sobre o momento ideal para começar a proceder a uma desalavancagem da economia europeia, quando é que os bancos devem começar a estimular novamente o crescimento económico através da concessão de créditos. O orador responde que esta é a questão central que mais marca o momento que o continente europeu atravessa e que vai definir o seu próprio futuro; de fato, é fundamental ter crescimento económico, tal como referiu Pérol, todavia é também importante que as pessoas compreendam que na origem da crise perduravam enormes desequilíbrios entre as finanças públicas dos vários países europeus. “Alguns países endividaram-se demasiado porque tinham despesas superiores àquilo que produziam e a única forma de tentar resolver esta questão, e de conseguir pagar a dívida pública de forma sustentável, é promovendo a competitividade nestes países. Assim, o grande paradoxo na busca pelo crescimento económico é que, se aliviarmos a austeridade, podemos falhar e voltar a situações deficitárias sem ter resolvido o problema na sua origem, dando origem a uma nova crise”, considera o orador, acrescentando que este é o motivo pelo qual a austeridade, ainda que dolorosa, constitui o único

*After the initial introductions, the chairman started the debate with François Pérol questioning how and when Europe will find out if the bet made in the single currency was successful or not. The French speaker states that this may take some time, but the right question is that if Europe cannot promote economic growth of its member states then the euro will undoubtedly be a losing bet.*

*Then António Horta Osório is asked about the ideal time to start a deleveraging of the European economy, when should banks start again to stimulate economic growth through lending. The speaker replied that this is the central question that marks the moment Europe is living and that will define their own future; in fact, it is crucial to economic growth, as Pérol referred, however it is also important that people understand that the origin of the crisis were the huge imbalances between the public finances of several European countries.*

*“Some countries had large debts because they had expenses greater than what they produced and the only way to tackle this issue, and repay public debt on a sustainable basis, is by promoting competitiveness in these countries. Thus, the great paradox in the pursuit of economic growth is that, if we relieve austerity, we can fail and return to deficit situations without having solved the problem at its source, giving rise to a new crisis”, considers the speaker, adding that this is why austerity, although painful, is the only way possible, albeit being possible to question its intensity.*

*Patrick Jenkins recalls that just ten years ago, Germany was considered the “sick man” of the European Union, have since adopted a number of policies that allowed Germany to become the most powerful European economy; in this sense,*



*“Alguns países endividaram-se demasiado porque tinham despesas superiores àquilo que produziam e a única forma de tentar resolver esta questão, e de conseguir pagar a dívida pública de forma sustentável, é promovendo a competitividade nestes países. Assim, o grande paradoxo na busca pelo crescimento económico é que, se aliviarmos a austeridade, podemos falhar e voltar a situações deficitárias sem ter resolvido o problema na sua origem, dando origem a uma nova crise.”*

François Pérol

*“Some countries had large debts because they had expenses greater than what they produced and the only way to tackle this issue, and repay public debt on a sustainable basis, is by promoting competitiveness in these countries. Thus, the great paradox in the pursuit of economic growth is that, if we relieve austerity, we can fail and return to deficit situations without having solved the problem at its source, giving rise to a new crisis.”*

François Pérol



# DEBATE

## DIÁLOGO GLOBAL GLOBAL DIALOGUE

caminho possível, ainda que seja possível questionar a sua intensidade. Patrick Jenkins relembra que, há apenas dez anos, a Alemanha era considerada o “membro doente” da União Europeia. Desde então foram adotadas uma série de políticas que permitiram à Alemanha tornar-se na mais poderosa economia europeia; neste sentido, em que medida é que a França deve impreterivelmente iniciar estas reformas estruturais, questiona. François PéroI refere que tendo em conta o contexto de crise, há uma consciência generalizada em França desta necessidade de reequilibrar as suas finanças públicas e de promover alterações estruturais para resolver este tipo de questões, apenas é necessária uma atitude mais resoluta na implementação destas políticas.

A última questão colocada pelo presidente da sessão diz respeito à situação no Chipre e na forma como a Europa lidou com a crise naquele país (nomeadamente na possibilidade que se considerou de os depositantes dos bancos serem chamados a contribuir para o resgate) pode ter danificado ainda mais a imagem que os cidadãos têm do projeto Europeu. O orador francês considera que é urgente definir as regras do jogo sempre que os bancos enfrentam dificuldades mais sérias, é fundamental que os investidores saibam com o que contar e é também essencial que estas regras sejam as mesmas para todos os países europeus, que exista uma autoridade europeia, credível em todos os estados-membros, que defina este quadro de ação. Por outro lado, António Horta Osório tem uma visão ligeiramente mais pessimista na medida em que as pessoas depositam o seu dinheiro nos bancos porque têm confiança nessas instituições, mas a partir do momento em que esses depósitos podem ser usados para estes fins, abre-se um

*he questions when should France start these structural reforms. François PéroI states that given the context of crisis, there is a widespread awareness in France of this need to balance their public finances and promote structural changes to resolve such issues, being needed a more resolute attitude in the implementation of these policies.*

*The last question asked by the chairman regards the situation in Cyprus and how Europe dealt with the crisis in the country (particularly given the possibility created of bank depositors being asked to contribute to the rescue) may have damaged even more the image that citizens have of the European project. The French speaker believes that it is urgent to define the rules of the game where banks face more serious difficulties, it is essential that investors know what to expect and it is also essential that these rules are the same for all European countries, there is a European authority that is credible in all member states, who set this policy framework.*

*On the other hand, António Horta Osório has a slightly more pessimistic view in that people put their money in banks because they have confidence in these institutions, but from the moment that these deposits can be used for these purposes, opens very dangerous precedent. The speaker also considers that, since Cyprus is part of the European Union, solidarity should have been larger and should have gone further than the mere taking of technical decisions, “Europe failed at this point.”*

*In response to questions posed by the audience, the speakers refer that having implemented the single currency without ensuring the creation of other common*



precedente bastante perigoso. O orador considera, ainda que, uma vez que “o Chipre faz parte da União Europeia, a solidariedade deveria ter sido maior e deveria ter ido mais além do que a simples tomada de decisões técnicas, “a Europa falhou neste ponto”.

***“O Chipre faz parte da União Europeia, a solidariedade deveria ter sido maior e deveria ter ido mais além do que a simples tomada de decisões técnicas, a Europa falhou neste ponto.”***

António Horta Osório

Em resposta às questões colocadas pela audiência, os oradores referem que ter implementado a moeda única sem ter assegurado a criação dos restantes mecanismos comuns foi uma aposta que foi feita pela Europa, ainda não é possível dizer se foi um erro ou não, ambos esperam que não tenha sido mas relembram que foi uma maneira de integrar a Europa “para que o projeto europeu seja sustentável, é necessário que todos queiramos ser europeus”; por este motivo, António Horta Osório considera que não foi um erro. Por outro lado, e relativamente ao papel do

***“Since Cyprus is part of the European Union, solidarity should have been larger and should have gone further than the mere taking of technical decisions, “Europe failed at this point.”***

António Horta Osório

*mechanisms was a bet that was made in Europe, and it is still not possible to say if it was a mistake or not; they both expect it was not but recall that it was a way to integrate Europe and for the European project to be sustainable, it is necessary that we all want to be European; therefore, António Horta Osório believes that it was not a mistake. On the other hand, and on the role of the European Central Bank, the Portuguese speaker considers that the Commission should not follow the moral hazard of ensuring debt sustainability of each country, since if a country goes into default, then it is credibility of the ECB that is seriously affected. Thus, the solution means the specialization of each economy in producing certain goods, in order to take advantage of the theory of comparative advantage as explained by David Ricardo.*

*In applying this theory to the issue of the disadvantages that companies in the peripheral countries face in obtaining financing, António Horta Osório believes*

## ●● DEBATE

Banco Central Europeu, o orador português considera que esta instituição não deve enveredar pelo risco moral de garantir a sustentabilidade da dívida de cada país, uma vez que, se um país entra em incumprimento, então é a credibilidade do BCE que é seriamente afetada. Deste modo, a solução tem de passar pela especialização de cada economia em produzir certos bens, por forma a tirar partido da teoria das vantagens comparativas tal como explicada por David Ricardo.

Na aplicação desta teoria à questão das desvantagens que as empresas dos países periféricos enfrentam na obtenção de financiamento, António Horta Osório considera que o único caminho possível é uma união bancária com um supervisor comum porque assim as pessoas sentirão que os bancos nacionais são estáveis e credíveis e isto vai fazer com que se reduzam os riscos associados ao setor bancário e financeiro. François Pérol considera que é fundamental prosseguir nesta direção para combater as dificuldades que as empresas das economias periféricas enfrentam para conseguirem obter financiamento; mas como esta união pode ainda demorar, o BCE deve ser rápido a tomar as medidas necessárias para que as pequenas e médias empresas consigam obter o seu financiamento com riscos menores para que possam ajudar no crescimento económico dos países onde estão integrados. Em resposta a uma outra questão sobre os interesses políticos e económicos que os países terão, ou não, em abandonar quer a zona Euro quer a União Europeia, António Horta Osório considera que, racionalmente falando, ninguém pode ter interesse numa situação destas na medida em que não apenas as moedas de cada país seriam muito mais caras do que o Euro, mas também perderiam o acesso aos fundos europeus e ao mercado europeu aberto que tantas vantagens trazem para produtores e consumidores. No entanto, no mundo concreto, no mundo que não é o dos modelos económicos teóricos, as pessoas nem sempre são totalmente racionais e o ambiente de crise em que vivemos e a austeridade que determinadas populações já tiveram que enfrentar podem conduzir a um desejo mais nacionalista contra o projeto europeu.

A última questão colocada por uma professora universitária presente na plateia aborda um ponto referido pelo orador português sobre a necessidade de apenas ponderar a intensidade da austeridade nunca duvidando da sua necessidade, tentando compreender de que forma terá a Alemanha de alterar as suas políticas para permitir que este ajuste seja feito. António Horta Osório responde a esta

*that the only way possible is a banking union with a common supervisor because then people feel that national banks are stable and credible and this will make the risks associated with banking and financial sector are reduced as well. François Pérol considers it essential to continue in this direction to combat the difficulties that companies face in the peripheral economies to obtain financing; but as this union can still take some time, the ECB should be quick to take the necessary measures to ensure that SMEs are able to get their financing with lower risks so they can help in the economic growth of the countries where they are integrated.*

*In response to another question about the political and economic interests that countries will have or not, in leaving either the Eurozone or the European Union, Antonio Horta Osorio considers that, rationally speaking, no one can be interested in such a situation as that not only the currency of each country would be much more expensive than the Euro and because, moreover, they would lose access to European funds and the open European market that brings so many advantages to producers and consumers. However, in the real world, the world that is not the theoretical economic models, people are not always entirely rational and the crisis environment we live in and the austerity that certain populations have had to face can in fact lead to a more nationalistic desire against the European project.*

*The last question posed by a university professor in the audience approaches a point made by the Portuguese speaker on the need to consider only the intensity of austerity never doubting its need, trying to understand how Germany will have to change its policies to allow this adjustment to be made. António Horta Osório answers this question by stating that this is an absolute dilemma of the moment that the European Union is currently undergoing to the extent that the problems of the southern European countries would be solved more easily if Germany took expansionary fiscal measures to increase the power of purchase of German so that German imports to the peripheral countries increase.*

*However, Germany is not willing to spend more than what it saves in order to ensure the balance of its public finances, and so this mechanism will never be implemented. In response to a brief review of the chairman, the speaker adds that he sees great difficulties in the European project to succeed without a more balanced approach between austerity applied at the level of the weakest countries and greater solidarity by the countries which have more comfortable economic*

## ●● DEBATE

questão considerando que, neste momento, este é um dilema central na União Europeia, na medida em que os problemas dos países do sul da Europa seriam mais facilmente resolvidos se a Alemanha tomasse medidas orçamentais expansionistas, aumentando o poder de compra dos alemães por forma a que as importações alemãs dos países periféricos aumentassem. Contudo, a Alemanha não está disposta a gastar mais do que aquilo que poupa, por forma a garantir o equilíbrio das suas finanças públicas, e por isso este mecanismo nunca irá ser implementado. Em resposta a um breve comentário do presidente da sessão, o orador acrescenta ainda que vê grandes dificuldades em que o projeto europeu seja bem-sucedido sem uma abordagem mais equilibrada entre a austeridade que é aplicada ao nível dos países mais frágeis e uma maior solidariedade por parte dos países que se encontram em posições económicas mais confortáveis. “Considero que isto é bastante difícil de alcançar sem mais transferências dos países do norte para os países do sul da Europa, tal como acontece nos Estados Unidos; a solidariedade e a austeridade têm de estar melhor equilibradas, sendo esta a génese do projeto europeu”, conclui António Horta Osório.

***“Considero que isto é bastante difícil de alcançar sem mais transferências dos países do norte para os países do sul da Europa, tal como acontece nos Estados Unidos; a solidariedade e a austeridade têm de estar melhor equilibradas, sendo esta a génese do projeto europeu.”***

António Horta Osório

*positions. “I think this is quite difficult to achieve without further transfers from northern countries to the countries of southern Europe, such as it happens in the United States; solidarity and austerity must be better balanced, which is the heart of the European project” concludes António Horta Osório.*

***“I think this is quite difficult to achieve without further transfers from northern countries to the countries of southern Europe, such as it happens in the United States; solidarity and austerity must be better balanced, which is the heart of the European project.”***

António Horta Osório

DIÁLOGO GLOBAL . GLOBAL DIALOGUE

**ESTORIL  
CONFERENCES**  
GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



**LECH WALESZA**



EM DIREÇÃO A UMA NOVA  
ORDEM GLOBAL  
TOWARDS A NEW GLOBAL  
ORDER

JOÃO  
PROENÇA



## Sumário Executivo

Esta sessão foi moderada por João Proença, ex-Secretário Geral da UGT que também cumpriu dois mandatos como deputado na Assembleia da República pelo Partido Socialista. O orador foi Lech Walesa, o primeiro Presidente Polaco democraticamente eleito, que partilhou a sua perspetiva e experiência históricas sobre o regime democrático para sugerir qual o melhor caminho a seguir tendo em vista a consolidação da democracia no mundo globalizado no qual nos inserimos.

## Executive Summary

*This session was moderated by João Proença, UGT former General Secretary who also served two terms as a deputy in Parliament for the Socialist Party. The speaker was Lech Walesa, the first democratically elected Polish President, who shared his perspective and historical experience on democratic governing to suggest what is the best way to follow with a view to consolidating democracy in the globalized world in which we operate.*

**Moderador . Moderator:** João Proença [Ex-secretário Geral da UGT (União Geral de Trabalhadores) . *Former General Secretary of UGT (General Union of Workers)*

## •• LECH WALESZA

**Lech Walesa** foi o primeiro Presidente democraticamente eleito na Polónia, em 1990. Ativo em questões sociais desde muito cedo, esteve associado ao protesto de Agosto de 1980, tendo contribuído significativamente para a criação do sentido de solidariedade e de comunidade entre os polacos. Foi dos primeiros indivíduos a serem presos depois da introdução da lei marcial pelo regime totalitário em Dezembro de 1981. Símbolo vivo e porta-voz da ideia de solidariedade, foi distinguido com o Prémio Nobel da Paz em 1983.

A geração atual vive um momento de transição entre duas eras; a geração anterior viveu no mundo pós-II Guerra Mundial que era extremamente dividido, uma divisão artificial que a geração atual lutou para fazer desaparecer e para permitir que o mundo se desenvolvesse livremente. A Polónia sofreu bastante com esse momento da história, não apenas devido à II Guerra Mundial mas também devido ao que aconteceu anteriormente. A Polónia está localizada entre duas grandes potências, Rússia e Alemanha – “uma localização que já causou grandes problemas ao povo polaco porque, como vocês sabem, estes países adoraram socializar militarmente e porque, de vez em quando, se visitam entre si”, afirma o orador. Numa dessas ocasiões, há cerca de 200 anos, a Polónia deixou de existir e o seu povo teve de lutar para conseguir ter de volta a sua nação. Lech Walesa explica que está a relembrar a audiência destes fatos pois, por vezes existe uma tendência para nos esquecermos de que as nações que já passaram por este tipo de experiências, sempre temendo invasões dos seus vizinhos, tornaram-se bastante alertas e desenvolveram capacidades de previsão relativamente aos desenvolvimentos futuros. Assim, o povo polaco tentou alertar o mundo, antes da II Guerra Mundial, que um terrível conflito de enormes dimensões estava prestes a ter início; um alerta que foi ignorado pelo mundo. Também após o final da II Guerra, os polacos foram os únicos que perceberam que Estaline não iria cumprir o que havia sido



*Lech Walesa was the first democratically elected President in Poland, in 1990. Active in social issues from an early age, he participated in the August 1980 protest, having contributed significantly to creating a sense of solidarity and community among Poles. He was among the first individuals to be arrested after the introduction of martial law by the totalitarian regime in December 1981. A live symbol and spokesman for the idea of solidarity, he was awarded the Nobel Peace Prize in 1983.*

*The current generation is experiencing a period of transition between two eras; the previous generation lived in the post-World War II world that was extremely divided, an artificial division that the current generation fought to disappear and allow the world to develop freely. Poland suffered greatly with this moment in history, not only because of World War II but also because of what happened previously. Poland is located between two major powers, Russia and Germany - “a location that has*

*caused great problems for the Polish people because, as you know, both of these countries love to militarily socialize and, from time to time, visit each other” says the speaker.*

*On one such occasion, some 200 years Poland ceased to exist and its people had to fight to take back their nation. Lech Walesa explains the audience he is recalling these facts because sometimes there is a tendency for us to forget that nations that have gone through this kind of experience, always fearing invasions of its neighbors, become very alert and expert at forecasting future developments. Thus, the Polish people tried to alert the world before World War II, that a terrible conflict of enormous dimensions was about to begin; a warning that was ignored by the world. Also after the end of the second war, the Poles were the ones who realized that Stalin would not fulfill what had been agreed with the end of the conflict and that would try to expand Soviet influence by adjacent territories; once*

•• LECH WALESZA

acordado com o final do conflito e que iria tentar expandir a influência soviética pelos territórios adjacentes; mais uma vez, o mundo não levou a sério este alerta. Os polacos são um povo que ama verdadeiramente a liberdade e o regime democrático, independentemente da sua condição financeira; por isso, quando foram submetidos ao regime soviético, de partido único, o impacto sobre a população foi enorme. “Suportámos este regime por mais de 50 anos mas nunca o aceitámos e todos os nossos protestos foram travados com grandes derramamentos de sangue”, relembra o orador. Havia no entanto um conjunto de pessoas, incluído o próprio Walesa, que acreditavam que era possível derrotar o regime comunista imposto pela União Soviética; mas para que não fossem cometidos erros nesta operação, a assistência e a colaboração dos líderes políticos do mundo livre era essencial, apesar de nenhum deles ter acreditado que seria possível ser bem-sucedido. Estes fatos servem para ilustrar o momento atual: o orador refere que ouve com frequência que a unidade na Europa e a globalização não pode ser alcançada, assim, o orador avisa todos os que têm dúvidas, “eu já ouvi isso antes, que não se pode alterar as divisões do mundo, que não conseguimos mudar o *status quo*, e hoje em dia a geração vitoriosa que já conseguiu ultrapassar divisões anteriores pode agora também conseguir vencer os desafios atuais e estabelecer uma União Europeia coesa e estável”. Lech Walesa acredita que isto é possível porque o projeto europeu de hoje em dia e a globalização do futuro não são uma conspiração de um grupo de indivíduos, a verdade é que o mundo e a tecnologia se desenvolveram tanto que já não é possível existirmos limitados a um só território, sendo por isso necessário reorganizar as estruturas onde existimos. É certo também que esta unidade não pode ser alcançada em todos os aspetos da nossa vida mas sim naqueles que são essenciais para o nosso bem-estar e progresso; deste modo, urge debater e identificar estes aspetos para o bem da nossa própria segurança e desenvolvimento. Lech Walesa reconhece ser um revolucionário, não sabendo, por isso, responder a três perguntas que requerem uma resposta. A primeira questão está relacionada com qual será a base para a integração europeia; a resposta dada por metade do mundo está sempre associada à liberdade e aos mecanismos do mercado livre, enquanto que a outra metade considera que nada estável pode surgir desta base porque o populismo e a demagogia irão causar conflitos. Por isso, se queremos construir um mundo melhor, devemos ouvir a última metade do mundo, que construiu um mundo baseado

“ Suportámos este regime por mais de 50 anos mas nunca o aceitámos e todos os nossos protestos foram travados com grandes derramamentos de sangue. ”

*We lived under this regime for more than 50 years but never accepted it, and all our protests have been stopped with a bloodshed.*”



## ●● LECH WALESA

*again, the world did not take this alert seriously.*

*The Poles are a people who truly love freedom and the democratic regime, regardless of their financial condition; so when submitted to the single-party Soviet regime, the impact on the population was enormous. "We lived under this regime for more than 50 years but never accepted it, and all our protests have been stopped with a bloodshed," recalls the speaker. There were however a number of people, including Walesa himself, who believed it was possible to defeat the communist regime imposed by the Soviet Union; but to prevent any errors in this operation, the assistance and collaboration of political leaders of the free world was essential, although none of them have believed it would be possible to be successful.*

*These facts serve to illustrate the present moment: the speaker refers he frequently hears that unity in Europe and that globalization cannot be reached, so the speaker warns all those who have doubts, "I've heard that before, that one cannot change the divisions of the world, one cannot change the status quo, and today the victorious generation that has managed to overcome previous divisions can now also be able to meet current challenges and establish a cohesive and stable European Union." Lech Walesa believes that this is possible because the European project today and the globalization of the future are not a conspiracy of any group of individuals, the truth is that the world and technology has developed so much that it is no longer possible that we exist limited to one territory, so it is necessary to reorganize the structures which exist. It is also true that this unit cannot be achieved in all aspects of our lives but rather in those that are essential to our well-being and progress; thus, it is urgent to discuss and identify these aspects for the sake of our own security and development.*

*Lech Walesa recognizes that he is a revolutionary, not knowing therefore the answer to three questions that require a response. The first question is related to what should be the foundation, the basis for European integration; the answer given by half the world is always associated with freedom and free market mechanisms, while the other half believes that nothing stable can come out of this base because populism and demagoguery will cause conflicts. So if we want to build a better world, we must listen to the last half of the world, who built a world based on values.*

# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



CASCAIS  
Comitê de Fomento



## ● ● LECH WALESZA

em valores. Quando falamos em valores, ao longo dos últimos anos, essa metade do mundo conseguiu promover diversos valores em diferentes países, com diferentes culturas e religiões. Na opinião do orador, deveria existir um decálogo civil que resultasse de um consenso mundial sobre os valores que deveriam servir de base para a construção do mundo futuro. Se a geração atual for bem-sucedida na identificação destes valores, então podemos educar as gerações mais novas e as instituições no âmbito desta moralidade, obtendo assim um melhor resultado do que se nos basearmos apenas em liberdades uma vez que os seus efeitos isolados podem não ser assim tão benéficos “A consciência humana é muito mais auto-disciplinadora para os indivíduos; então temos de fazer emergir uma consciência individual, o que é um processo demorado, estou ciente disso, mas acredito que é algo que temos de decidir quando discutimos a primeira questão que coloquei”, afirma. A segunda questão está relacionada com o tipo de modelo económico que surge como mais adequado para uma Europa unida e para o mundo globalizado que enfrentamos atualmente; na opinião do orador, o sistema capitalista atual não pode de forma alguma providenciar uma resposta sustentável a este desafio. Lech Walesa admite ter participado em vários protestos que aconteceram o ano passado contra o sistema global, contra o regime capitalista que domina o mundo moderno; “a parte positiva destes protestos é que ninguém questionou o mercado livre ou a propriedade privada, assim a base do sistema pode ser mantida mas tudo o resto tem de ser debatido, dando ouvidos aos manifestantes e aos seus argumentos”. O grande desafio atual é que é necessário encontrar um modelo económico que providencie postos de trabalho para aqueles que estão desempregados, para que possam contribuir para o bem-estar e prosperidade de toda a comunidade. Por outro lado, a terceira questão sem resposta, está relacionada com a democracia; a democracia hoje em dia não gera líderes políticos responsáveis, em quem possamos confiar plenamente, os líderes demo-cráticos de hoje em dia, perderam credibilidade e são rapidamente substituídos nas suas funções em resultado de protestos e manifestações populares. Em conclusão, Lech Walesa refere que, para o bem de todos, o sistema do mundo dividido que estava a impedir o progresso foi derrotado e, neste momento enfrentamos mais uma provação, temos de conseguir ter a capacidade para introduzir reformas através de debates para escolher as melhores opções para o desenvolvimento futuro e estabelecer as estruturas e organizações adequadas para implementar as decisões acordadas.

*When we speak of values, over the past few years, this half of the world was able to promote different values in different countries with different cultures and religions. According to the speaker, there should be a civil Decalogue that might result from a global consensus on the values that should pave the way for the construction of the future world. If the present generation is successful in identifying these values, then we can educate the younger generations and institutions under this morality, thus obtaining a better result than if we base it only on freedoms since their separate effects can not be so beneficial.*

*“Human consciousness is much more self-disciplining for individuals; then we have to bring out an individual consciousness, which is a lengthy process, I am aware of this, but I believe that is something we have to decide when we discuss the first question I asked” he says. The second issue is related to the type of economic model that emerges as most suitable for a united Europe and the globalized world we face today; in the opinion of the speaker, the current capitalist system cannot in any way provide a sustainable response to this challenge. Lech Walesa admits having participated in several protests that took place last year against global system against the capitalist system that dominates the modern world; “The positive part of these protests is that no one questioned the free market and private property, so the system base can be maintained but everything else has to be discussed, listening to the protesters and their arguments.”*

*The great current challenge is the need to find an economic model which provides jobs for those who are unemployed so that they can contribute to the welfare and prosperity of the whole community. On the other hand, the third question unanswered, is related to democracy; democracy today does not generate responsible political leaders, in whom we can fully trust, democratic leaders of today have lost credibility and are quickly replaced in their duties as a result of protests and mass demonstrations.*

*In conclusion, Lech Walesa states that, for the sake of all, the system of a world divided that was preventing progress was defeated and now we face another trial, we must be able to introduce reforms through debates to choose the best options for the future development and establish the appropriate structures and organizations to implement the agreed decisions.*



# DEBATE

## DIÁLOGO GLOBAL GLOBAL DIALOGUE

Quando o debate é aberto ao público, Lech Walesa partilha um pouco mais da sua perspetiva, enquanto revolucionário e enquanto responsável pela transição democrática na Polónia, sobre aquilo que será a nova ordem global. Na sua opinião, a crise económica e financeira atual reflete uma falta de preparação relativamente às reformas necessárias nas estruturas e nas organizações da nossa sociedade. “É uma questão global que por isso requer uma abordagem global e equilibrada para evitar o pânico e evitar colocar em risco a estabilidade e prosperidade do mundo em que vivemos”, considera o orador.

*When debate is open to the public, Lech Walesa shares a little more of his perspective, as a revolutionary and as responsible for the democratic transition in Poland, on what will be the new global order. In his view, the current economic and financial crisis reflects a lack of preparation in respect of reforms needed in structures and organizations of our society. “It’s a global issue so it requires a comprehensive and balanced approach to avoid panic and to avoid undermining the stability and prosperity of the world in which we live”, considers the speaker.*

***“É uma questão global que por isso  
requer uma abordagem global e  
equilibrada para evitar pânico e para  
evitar colocar em risco a estabilidade e  
prosperidade do mundo em que vivemos.”***  
João Proença

***“It’s a global issue so it requires a  
comprehensive and balanced approach  
to avoid panic and to avoid undermining  
the stability and prosperity of the world in  
which we live.”***  
João Proença



Em relação ao modelo económico que terá de servir de base à futura ordem mundial, o ex-Presidente polaco acrescenta que devemos ter alguma cautela e promover de forma extensiva e exaustiva o debate sobre este tipo de assuntos que, como não dizem respeito apenas a um estado, necessitam de uma abordagem global, que envolva todas as regiões do mundo. Além desta questão económica, Lech Walesa afirma que também as matérias relacionadas com as alterações climáticas, com o consumo de combustíveis ou com o fornecimento de energia, exigem uma abordagem global que deve envolver o maior número de atores políticos possível porque são assuntos que afetam profundamente a nossa segurança e o nosso bem-estar. De seguida, o orador responde a uma questão colocada por um jovem presente na plateia que diz respeito à possibilidade de se estar a abrir caminho à violência em resultado da forma não-democrática como está a ser conduzido o processo de maior integração europeia. Na sua perspetiva, muito do que se está a passar hoje em dia é reflexo de 2000 anos de herança cultural, de conflitos entre diferentes culturas, diferentes religiões, e isto, apesar de ser muito difícil de travar por completo, acontecerá quando percebermos que agindo assim não estamos a implementar as instituições adequadas para a nova era que temos à nossa frente. “É o nosso legado cultural que define a nossa atitude atual”, defende Walesa.

Por outro lado, no que diz respeito à democracia, de uma forma geral, toda a gente entende os conceitos de democracia e de liberdade de forma diferente; do ponto de vista do orador, a democracia é o conjunto de três elementos: as disposições legais que permitem que todos os cidadãos se candidatem livremente a cargos

*Regarding the economic model that will serve as a basis for future world order, the Polish former President added that we should have some caution and promote extensive and exhaustive debate on such matters, as they not only refer to a state but rather require a comprehensive approach, involving all regions of the world. In addition to this economic issue, Lech Walesa says that also matters related to climate change, with the consumption of fuel or energy supply, require a comprehensive approach and should involve the largest number of political players as possible because these are issues that deeply affect our safety and our well-being.*

*Then the speaker responds to a question from a young member of the audience regarding the possibility of having been opened a path to violence as a result of the non-democratic way in which further European integration process is being conducted. In his perspective, much of what is happening today is a reflection of 2000 years of cultural heritage, of conflicts between different cultures, different religions, and this, despite being very difficult to stop at all, will happen when we realize that by acting like this, we are not implementing appropriate institutions for the new era that lies ahead. “It is our cultural legacy that defines our current attitude,” argues Walesa.*

*Moreover, with regard to the democratic, in general, everyone understands the concepts of democratic and freedom differently; in the speaker’s point of view, democracy is the set of three elements: the legal provisions that allow all citizens to apply freely for political office; the use that citizens make this type of provisions (whether organized politically at parties, or participating in elections); and also*

## ●● DEBATE

políticos; o uso que os cidadãos fazem deste tipo de disposições (se se organizam politicamente em partidos, se participam nas eleições); e ainda o tamanho médio das contas bancárias dos cidadãos de um determinado país, uma vez que a condição económica é essencial para que seja possível retirar todas as vantagens possíveis do regime democrático. O problema do mundo hoje em dia é que na maioria dos países existe o primeiro elemento de uma forma generalizada; já no que diz respeito ao segundo elemento, a sua materialização já não se assume como tão evidente, tal como provam os elevados níveis de abstenção eleitoral; por fim, o problema agrava-se quando temos em conta o terceiro elemento, na medida em que a possibilidade de ter recursos económicos para retirar todas as vantagens que a democracia nos proporciona é ainda mais escassa. Uma outra pergunta é colocada sobre o possível divórcio entre a democracia e o capitalismo, uma possibilidade que foi levantada pelo orador durante a sua intervenção inicial. Lech Walesa defende que, pessoalmente, acredita que a democracia é um fluxo livre de sabedoria individual permitindo que certas pessoas, em quem a maioria confia, implementem de forma efetiva determinadas ideias em forma de políticas que organizam toda uma nação. “A democracia é algo inevitável, ainda que possa ter diversas formas”, afirma o orador, acrescentando que isto é sem dúvida uma das questões que mais tem de ser debatida pela comunidade internacional para que se possa chegar a um consenso sobre qual a melhor forma a adotar no mundo globalizado para que seja possível garantir a estabilidade, a paz e a prosperidade dos povos. O papel das gerações mais novas é fundamental para o sucesso desta nova ordem global porque ela vai depender da intensidade do compromisso que tem de ser assumido no sentido de promover as reformas e as mudanças necessárias para adaptar o mundo aos novos desafios que surgem. Por outro lado, também os líderes políticos serão essenciais nesta missão, “um líder tem de ter imaginação, tem de compreender o contexto em que está inserido; no meu tempo era importante a coragem de um líder, mas atualmente os líderes têm de ter uma boa educação, um *background* que os apoie quando precisarem de implementar as suas ideias – esta é a era do intelecto, da solidariedade, da sabedoria”.

Em forma de conclusão, Lech Walesa reconhece perante a plateia que esta é a sua responsabilidade, o objetivo principal da sua vida: partilhar com todos o máximo

*the average size of bank accounts of citizens of a particular country, since the economic condition is essential to take full advantage of the democratic regime. The problem in the world today is that in most countries, the first element exist in a comprehensive way; as with respect to the second element, its embodiment is not so evident, as proven by the high levels of election failure; finally, the problem worsens when we consider the third element, to the extent that the possibility to have economic means to take full advantage that provides the democratic is even more scarce.*

*Another question is asked about the possible divorce between democracy and capitalism, a possibility that was raised by the speaker during his opening speech. Lech Walesa argues that, personally, he believes that democracy is a free flow of individual wisdom that allows certain people, in whom most trust, to implement effectively certain ideas in the form of policies that organize an entire nation. “Democracy is inevitable, although it may take many forms,” said the speaker, adding that this is undoubtedly one of the issues that most needs to be debated by the international community so that we can reach a consensus on how to adopt it in the globalized world so that it is possible to ensure the stability, peace and prosperity of the people.*

*The role of the younger generation is critical to the success of this new global order because it will depend on the intensity of the commitment that must be made to further promote reform and the changes necessary to adapt the world to the new challenges that arise. On the other hand, the political leaders will also be essential in this mission, “a leader must have imagination, must understand the context in which he/she acts; in my time the courage of a leader was important, but currently leaders must have a good education, background to support them when they need to implement their ideas - this is the age of the intellect, of solidarity, of wisdom.” In conclusion, Lech Walesa recognized before the audience that this is his responsibility, the main objective of his life: to share with everyone as much as possible the result of his experience in the struggle for democracy in his own country. But also sharing the values he believes in and showing the younger generations it is possible to achieve something that everyone considers impossible, it is currently possible to make a collective effort and successfully build a more united Europe and a fairer global world with less inequalities. “We need more educated and wise*

## ● ● DEBATE

*“um líder tem de ter imaginação, tem de compreender o contexto em que está inserido; no meu tempo era importante a coragem de um líder, mas atualmente os líderes têm de ter uma boa educação, um background que os apoie quando precisarem de implementar as suas ideias – esta é a era do intelecto, da solidariedade, da sabedoria.”*

Lech Walesa

*“A leader must have imagination, must understand the context in which he/she acts; in my time the courage of a leader was important, but currently leaders must have a good education, background to support them when they need to implement their ideas - this is the age of the intellect, of solidarity, of wisdom.”*

Lech Walesa

que conseguir, é resultado da sua experiência na luta pela democracia no seu próprio país. Partilhar os valores em que acredita e mostrar aos mais jovens que é possível alcançar algo que todos consideram impossível, que atualmente é possível fazer um esforço coletivo e conseguir construir de forma vitoriosa uma Europa mais unida e um mundo global mais justo, com menos desigualdades. “Nós precisamos de mais pessoas sábias e educadas que possam dar origem às fundações da nova era global. Os nossos filhos e netos nunca nos perdoarão se falharmos neste objetivo de estabelecer um mundo futuro mais próspero. Por isso, por favor, participem de forma mais ativa neste momento; basta todos querermos, e todos teremos uma Europa melhor”, conclui Lech Walesa.

*people that give rise to the foundations of a new global era. Our children and grandchildren will never forgive us if we fail in this objective to establish a more prosperous future world. So please participate more actively at this time; if we all want it, we will all have a better Europe” concludes Lech Walesa.*

DIÁLOGO GLOBAL . GLOBAL DIALOGUE



ESTORIL  
CONFERENCES

CASCAIS

ESTORIL  
CONFERENCES



ESTORIL  
CONFERENCES  
GLOBAL CHALLENGES  
LOCAL ANSWERS



CARLOS  
ADA

ANTHONY  
BIDDENS



GLOBALIZAÇÃO E OS DESAFIOS  
PARA A DEMOCRACIA  
GLOBALIZATION AND THE  
CHALLENGES FOR DEMOCRACY



## Sumário Executivo

O painel de abertura do dia 3 de maio “Diálogo Global: Globalização e Desafios para a Democracia” contou com a presença de Anthony Giddens e Jorge Sampaio tendo sido moderado por João Carlos Espada.

## Executive Summary

*The opening session of May 3 “Global Dialogue: Globalization and the Challenges for Democracy” was attended by Anthony Giddens and Jorge Sampaio and was moderated by João Carlos Espada.*

## •• JOÃO CARLOS ESPADA

**João Carlos Espada** é Diretor e Fundador do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, onde é Professor Universitário de Estudos Políticos. Entre janeiro de 2011 e dezembro de 2013, foi detentor da cátedra do Parlamento Europeu/Civilização Europeia Bronislaw Geremek no Colégio da Europa, campus de Natolin (Varsóvia). Anteriormente, foi assessor político dos Presidentes da República Portuguesa, Prof. Aníbal Cavaco Silva (2006-2011) e Dr. Mário Soares (1986-1991). Em janeiro de 2012, foi premiado com a Distinção Bene Mérito pela República da Polónia. Em junho de 2010, foi premiado com a Medalha de Gratidão pelo Centro Europeu de Solidariedade, sediado em Gdansk. Em 1996, foi premiado com o título de “Grande Oficial da Ordem do Mérito” pelo Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares. É doutorado pela Universidade de Oxford, sob a supervisão de Lord Ralf Dahrendorf, e ensinou nas Universidades de Brown, Stanford e Georgetown nos EUA.



*João Carlos Espada is Director and Founder of the Institute of Political Studies of the Portuguese Catholic University, where he is Professor of Political Studies. Between January 2011 and December 2013, he held the chair of the European Parliament / European Civilization Bronislaw Geremek at the College of Europe, Natolin campus (Warsaw). Previously, he was political advisor to Presidents of the Portuguese Republic, Prof. Aníbal Cavaco Silva (2006-2011) and Dr. Mario Soares (1986-1991). In January 2012, he was awarded the Bene Merit Distinction by the Republic of Poland. In June 2010, he was awarded the Medal of Gratitude by the European Centre of Solidarity, based in Gdansk. In 1996 he was awarded the title of “Grand Officer of the Order of Merit” by the President of Portugal, Mário Soares. He holds a PhD from Oxford University, under the supervision of Ralf Dahrendorf Lord, and taught at Brown University, Stanford and Georgetown in the USA.*

A abertura do painel foi feita por João Carlos Espada, diretor do Instituto de Estudos Políticos (IEP) da Universidade Católica Portuguesa, um dos parceiros académicos das “Conferências do Estoril”. Não só agradeceu o convite como sublinhou a importância de se realizar, pela terceira vez, este encontro. Lembrou ainda que o seu papel de moderador estaria muito facilitado porque, neste caso, teríamos no painel pessoas conhecidas precisamente pela sua moderação: Jorge Sampaio e Anthony Giddens.

Após ter apresentado os oradores, deixou uma nota introdutória acerca da importância do tema do painel: os desafios da democracia num mundo globalizado. Saliencia ainda que, inclusivamente, o IEP lançara recentemente um novo Mestrado (Master of Arts in Governance, Leadership and Democracy) direcionado precisamente ao estudo deste assunto. Um curso pensado para aprofundar temas relacionados com democracia, onde inevitavelmente iriam focar este grande tema da globalização e dos desafios que esta impõe no novo contexto democrático,

*The opening was made by João Carlos Espada, director of the Institute of Political Studies (IEP) of the Portuguese Catholic University, one of the academic partners of the “Estoril Conferences”. Not only he thanked the invitation as he stressed the importance of this meeting happening for the third time. He also said that his role as moderator would be much easier because in this case, we would have people on the panel known precisely for their moderation: Jorge Sampaio and Anthony Giddens.*

*After presenting the speakers, he gave an introductory note on the importance of the panel topic: the challenges of democracy in a globalized world. He further noted that even the IEP recently launched a new Master (Master of Arts in Governance, Leadership and Democracy) focused on the study of this subject. A course designed to deepen topics related to democracy, which would inevitably focus on this major theme of globalization and the challenges it imposes on the new democratic context, because of its urgency and academic relevance. Some*

## •• JOÃO CARLOS ESPADA

devido à sua urgência e relevância académica. Algumas questões de reflexão foram lançadas por João Carlos Espada acerca destes dois grandes temas e da sua interação: “Como poderemos definir os desafios que a Globalização impõe à democracia? Será que os estados-providência conseguirão resistir à pressão da competitividade a um nível global e às alterações demográficas? Conseguirá a democracia parlamentar resistir à pressão dos mercados globais? Será que a democracia está em declínio na zona euro? Poderá a China constituir a alternativa à democracia ou estará a China a aproximar-se de uma forma de democracia?” Estas questões, entre outras, foram abordadas pelos oradores que seguidamente iniciaram as suas exposições.

João Carlos Espada lembrou ainda que Anthony Giddens tinha ajudado a perceber o significado da palavra “democracia” de um ponto de vista sociológico; que escreveu livros que são importantes referências de estudo universitário; que desenvolveu a tradição social-democrata dentro da London School of Economics (universidade criada precisamente com este intento), assim como da própria esquerda democrática e estabeleceu o conceito, agora famoso, da chamada “Terceira Via” (*The Third Way*). Conceito importantíssimo para o “Novo Trabalho” (*New Labour*).

Jorge Sampaio, por seu turno, foi um dos líderes do movimento estudantil português que se opôs à ditadura de Salazar. De seguida tornou-se um dos líderes do Partido Socialista, acabando por ser Presidente da Câmara de Lisboa e mais tarde cumpriu os 2 mandatos permitidos pela Constituição como Presidente da República Portuguesa, tendo continuado a trabalhar ativamente até hoje em causas humanitárias e democráticas a nível mundial, nas Nações Unidas.

*reflection issues were launched by João Carlos Espada about these two major themes and their interaction:*

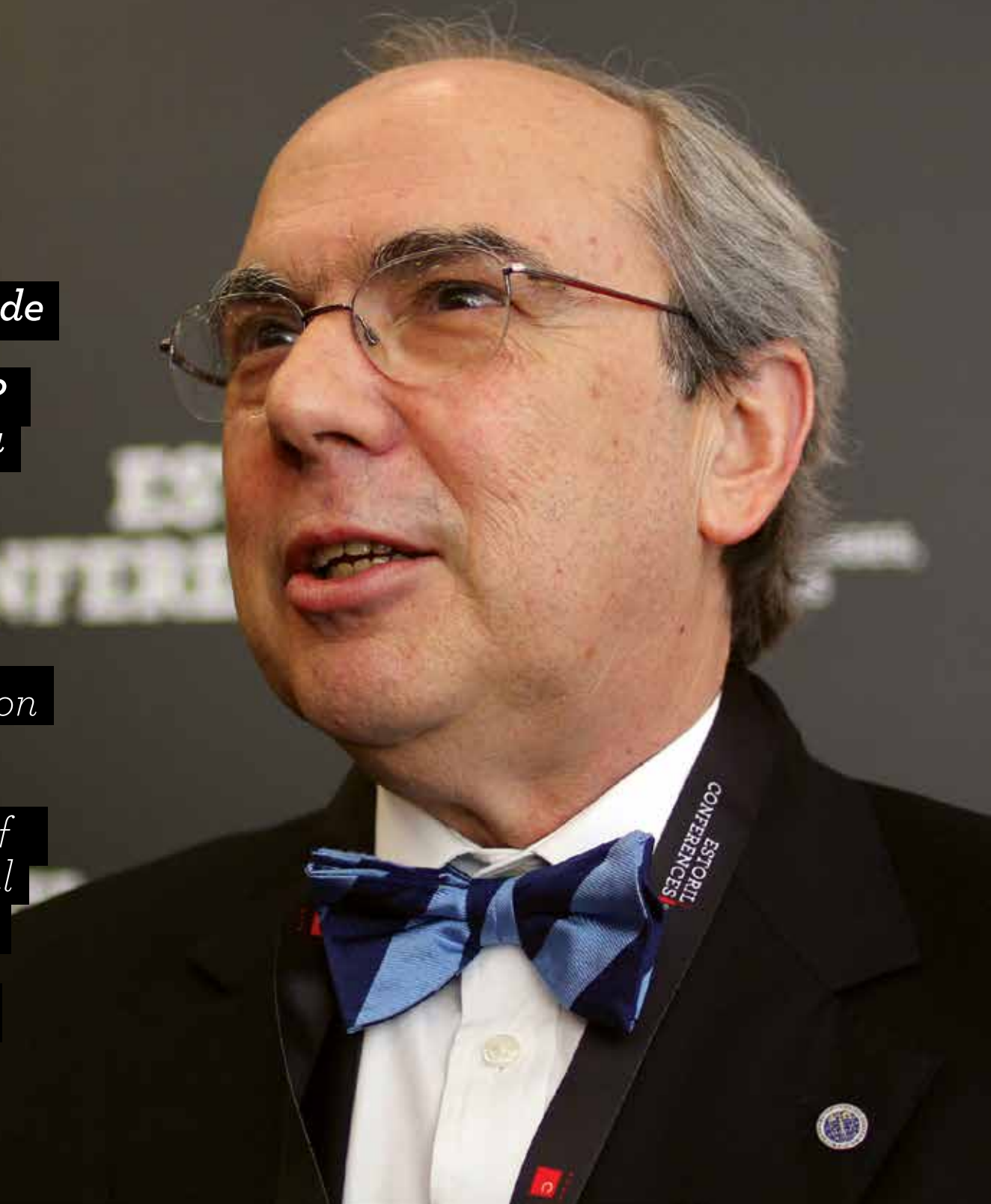
*“How can we define the challenges that globalization imposes on democracy? Will the welfare states be able to resist the pressure of competitiveness on a global level and the demographic changes? Will the parliamentary democracy withstand the pressure of global markets? Is democracy declining in the eurozone? Could China be the alternative to democracy or is China getting closer to a form of democracy?” These questions, among others, were addressed by the speakers who then started their speeches.*

*João Carlos Espada also noted that Anthony Giddens had helped to realize the meaning of the word “democracy” from a sociological point of view; he wrote books that are important university study references; he developed the social-democratic tradition within the London School of Economics (a University created precisely for this purpose), as well as of the democratic left and established the now famous so-called concept “Third Way”, a relevant concept for the “New Labour”.*

*Jorge Sampaio, in turn, was a leader of the Portuguese student movement that opposed the Salazar dictatorship. Then he became one of the leaders of the Socialist Party and eventually became Mayor of Lisbon and later served 2 terms allowed by the constitution as President of Portugal and continued to actively work, up to this date, in humanitarian and democratic causes worldwide, in the United Nations.*

“ Como poderemos definir os desafios que a Globalização impõe à democracia? Será que os estados-providência conseguirão resistir à pressão da competitividade a um nível global e às alterações demográficas? Conseguirá a democracia parlamentar resistir à pressão dos mercados globais? ”

*How can we define the challenges that globalization imposes on democracy? Will the welfare states be able to resist the pressure of competitiveness on a global level and the demographic changes? Will the parliamentary democracy withstand the pressure of global markets ”*



*“ O futuro parece difícil  
de perceber*

*The future looks difficult  
to understand. ”*



## •• ANTHONY GIDDENS

**Anthony Giddens** é membro do conselho universitário de Kings College de Cambridge e professor emérito da London School of Economics, onde foi diretor entre 1997 e 2003. Em 2004 foi nomeado membro da Câmara de Lordes. Lord Giddens tem títulos honorários, ou prêmios comparáveis, de 21 universidades. O seu livro “Sociology” vendeu mais de um milhão de cópias e, segundo o Google Scholar, Anthony Giddens é o sociólogo mais citado no mundo. Os seus livros foram traduzidos para mais de 40 línguas.

Anthony Giddens iniciou a sua exposição referindo que a situação do Mundo nunca foi tão difícil de aferir como hoje em dia. O mundo está “opaco”, afirmou. “O futuro parece difícil de perceber”. Salientou que estamos a atravessar uma transição estrutural e é necessário ter consciência de que este não é um processo imediato, sendo pelo contrário, um processo complexo com muitas etapas, e que estamos provavelmente a atravessar uma dessas etapas neste momento.

Anthony Giddens notou que hoje em dia se pode dizer que os economistas já não compreendem a economia mundial como antigamente, e que a situação futura da economia daqui em diante será bastante diferente. Algumas das premissas que outrora eram utilizadas pelos economistas, revelam-se agora inadequadas. Este é um tempo diferente em que a abordagem europeia pode ser demasiado restrita. Relativamente à situação na Europa, não se pode cair no erro de culpar o Euro, salientando que “sou fortemente pró-europeu”.

O que está a acontecer na economia também acontece na política, nomeadamente nos sistemas democráticos. As ditas quartas (América Latina, África e Ásia) e quintas (Primavera Árabe) ondas de democratização inspiradas por Samuel Huntington, vieram a revelar-se subversivas. Para Anthony Giddens, existe uma crise na democracia, tal como Joshua Kurlantzick explora no seu mais



*Anthony Giddens is a member of the university council of the Kings College, Cambridge, and professor emeritus at the London School of Economics, where he was director from 1997 to 2003. In 2004 he was appointed member of the House of Lords. Lord Giddens has several honorary degrees, or comparable awards, from 21 universities. His book ‘Sociology’ sold over a million copies and, according to Google Scholar, Anthony Giddens is the most quoted sociologist in the world. His books have been translated into more than 40 languages.*

*Anthony Giddens began his presentation by referring that the World situation has never been so difficult to assess as today. The world is “opaque” he said. “The future looks difficult to understand.” He stressed that we are going through a structural transition and it is necessary to be aware that this is not an immediate process, but rather a complex process with many steps, and we are probably going through one of these steps at this point.*

*Anthony Giddens noted that today we can say that economists no longer understand the world economy as before, and that the future state of the economy from now on will be quite different. Some of the assumptions that were once used by economists prove to be inadequate now. This is a different time when the European approach may be too restrict. As regards the situation in Europe, one cannot make the mistake of blaming the Euro, noting that “I am strongly pro-European.”*

*What is happening in the economy also happens in politics, particularly in democratic systems. The so-called 4th (Latin America, Africa and Asia) and 5th (Arab Spring) waves of democratization inspired by Samuel Huntington eventually proved to be subversive. There is a crisis in democracy, in his opinion, as Joshua Kurlantzick explores in his latest book “Democracy in Retreat”. Democracy is “shrinking” throughout the world, even in places once considered*

## ●● ANTHONY GIDDENS

recente livro “Democracy in Retreat”. A democracia está “em retração” por todo o Mundo, mesmo em locais outrora considerados o núcleo do sistema democrático, como os Estados Unidos ou a Europa. Giddens concorda com este autor: a democracia está numa fase problemática.

Mesmo nesses locais, existem movimentos extremistas e partidos populistas que começam a aparecer. Aqui, o orador cita o caso do UKIP\* no Reino Unido. O problema da falta de confiança é geral, bem como a falta de autoridade sentida pelos líderes políticos e a diminuição do poder dos parlamentos. Aliás, para Anthony Giddens, o UKIP “não tem as suas políticas bem definidas”, e ainda assim parece infringir uma espécie de derrota ao partido atualmente incumbente. Representa uma alteração na sociedade britânica.

Pode ser resultado de uma crise na confiança ou no respeito pelos líderes políticos que se espalha um pouco por todo o mundo democrático. Assim como um “regredir” dos poderes parlamentares. Aqui, mais uma vez, não se deveria falar só da Europa: A situação é global. É necessário encontrar soluções globais para estes problemas, adotando um pensamento estrutural profundo.

É necessário abandonar a arrogância ocidental de que a democracia tem exclusivamente as suas raízes na Europa, assim como a ideia de que a democracia começou na Europa pelo que seria nosso dever espalhá-la. Vários autores, como John Keane, demonstraram que tal, aliás, não é inteiramente verdade; a democracia não teve apenas raízes na Europa; muitas outras culturas, mesmo muçulmanas, têm também tradições democráticas que devem ser agora exploradas, numa conjuntura em que são necessárias alternativas. As noções de “envolvimento público” e/ou “influenciar decisões” são outras perspetivas que ajudam a perceber o que é a democracia e o que está para além dos sistemas eleitorais. As raízes do conceito, vistas deste ângulo, podem ser universais. O nosso diálogo deve ser mesmo global. Zhang Wei-Wei, investigou sobre o estado atual da China (“The China Wave”) num trabalho muito interessante sobre raízes democráticas, percecionadas por outras culturas. Francis Fukuyama, por seu turno, tem reforçado mais o lado europeu no mesmo conceito, num diálogo académico muito importante sobre o tema. Contudo, o orador lembra que ainda temos imensos problemas ao nível “da prestação de contas”, e muitas instituições podem prejudicar a sociedade sem serem chamadas à responsabilidade.

*the core of the democratic system, as the United States or Europe. Giddens agrees with this author: democracy is in a problematic phase.*

*Even in these places, there are extremist movements and populist parties that begin to appear. Here, the speaker cites the case of UKIP, in the UK. The problem of lack of confidence is general, as well as the lack of authority felt by political leaders and the decline in the power of parliaments. In fact, to Anthony Giddens, the UKIP “does not have its policies well-defined”, and yet appears to inflict a kind of defeat to the currently incumbent party. This represents a change in British society.*

*It may result from a crisis in confidence or respect for political leaders that spreads all over the democratic world. Just as a “regress” of parliamentary powers. Here, again, one should not speak only of Europe: The situation is global. It is necessary to find global solutions to these problems, adopting a deep structural thinking.*

*It is necessary to abandon the Western arrogance that democracy has only its roots in Europe, as well as the idea that democracy began in Europe and it would be our duty to spread it. Several authors, such as John Keane, showed that this is not entirely true; that democracy had roots in other places than Europe; and many other cultures, even Muslims, also have democratic traditions that should now be tapped at a time that alternatives are needed. The notions of “public engagement” or ‘influencing decisions’ are other perspectives that help understand what is democracy and that it is beyond the electoral systems.*

*The roots of the concept, seen from this point of view, can be universal. Our dialogue must be global. Zhang Wei-Wei investigated about the current state of China (“The China Wave”) in a very interesting work on democratic roots, perceived by other cultures. Francis Fukuyama, in turn, has further strengthened the European side on the same concept, a very important academic dialogue on the topic. However, the speaker points out that we still have huge problems in “accountability” and many institutions can harm society without being called to account.*

*Finally, Anthony Giddens notes that we have not yet explored all the means to take advantage of new media in the context of these changes. But in his opinion, thinking that through new media we can repair our democracy by introducing a digital dimension to democracy, may not be the best option. On the contrary, he recalled that many populist groups have better used the Internet. Still, we can have*

## ●● ANTHONY GIDDENS

Por fim, Anthony Giddens salienta que ainda não foram exploradas todas as formas de tirar partido dos novos média no contexto destas mudanças. Mas, na sua opinião, pensar que através dos novos média conseguiremos reparar a nossa democracia, introduzindo uma dimensão digital à democracia, pode não ser a melhor opção. Pelo contrário, lembrou que muitos grupos populistas são os que melhor têm feito uso da internet. Ainda assim, poderemos ter mais transparência em alguns procedimentos e aumentar a proximidade entre as populações e a política, através destes meios. De um modo geral, portanto, esta “inacreditável explosão de comunicação” que foi possível através do uso de novos sistemas comunicativos terá um impacto, que será muito para além daquilo que podemos agora perceber. Mesmo a terminar, menciona aquilo a que chama “a democratização da democracia”, expressão que significa eliminar as limitações dos sistemas democráticos: por exemplo, a corrupção. Para ele, há uma maior abertura incitada pelo aumento do volume de comunicações, sem uma substituição das instituições, pelo que podemos esperar que a democracia resista a todas estas mudanças.

*more transparency in some procedures and increase proximity between people and politics through these means. In general, therefore, this “unbelievable explosion of communication” which was possible through the use of new communication systems will have an impact that will go far beyond than what we can see now. To finish, he mentions what he calls “the democratization of democracy”, a term which means removing the limitations of democratic systems: for example, corruption. For Anthony Giddens, there is a greater openness prompted by the increase in communications without a replacement of institutions, so we can expect democracy to resist these changes.*

\* **UKIP** é um partido patriótico do Reino Unido que defende o mercado livre, impostos mais baixos, liberdade e responsabilidade pessoais. O UKIP tem reafirmado a importância da independência nacional e do autogoverno; e tem mostrado ceticismo sobre os avanços e a interferência da União Europeia. O partido ficou envolvido em polémicas dado que alguns das suas posições públicas parecem abranger orientações políticas populistas ou de extrema-direita.

\* **UKIP** [United Kingdom Independence Party] is a patriotic party that defends a free market, lower taxes, freedom and personal responsibility. UKIP stresses the importance of national independence and self-governance, expressing skepticism about the progress and interference of the European Union in national affairs. The party is controversial regarding public statements and activities which seem to embrace populist and extreme right wing positions.



*“ Que tipo de democracia iremos ter quando notamos estes níveis de desemprego, especialmente de desemprego jovem?*

*What kind of democracy do we have when we see these levels of unemployment, especially youth unemployment?”*

## •• JORGE SAMPAIO

**Jorge Sampaio** foi Presidente da República Portuguesa entre 1996 e 2006. Formado em Direito, na faculdade tornou-se membro do Conselho da Associação de Direito, desempenhando um papel importante na defesa de presos políticos. Em 1974, na sequência da revolução 25 de Abril, tornou-se uma das forças promotoras da criação do «MES», um movimento de esquerda socialista, que mais tarde abandonou devido a divergências ideológicas fundamentais. Em 1989 foi eleito Secretário-Geral do Partido Socialista, cargo que ocupou até 1991. Foi nomeado pelo Parlamento membro do Conselho de Estado, um órgão consultivo do Presidente da República. Em 1989, concorreu à Câmara Municipal de Lisboa e foi eleito, posteriormente, reeleito. De 1990 a 1995 foi Presidente da União das Cidades de Língua Portuguesa (UCCLA) e em 1990 foi eleito vice-presidente da União de Cidades Ibero-Americanas.



*Jorge Sampaio was President of the Portuguese Republic between 1996 and 2006. He graduated in Law and became a member of the Law Association Council, playing an important role in the defence of political prisoners. In 1974, following the revolution of April 25, he became one of the forces promoting the creation of “MES”, a socialist leftist movement that he later abandoned due to fundamental ideological differences. In 1989 he was elected Secretary General of the Socialist Party, a position he held until 1991. He was appointed by Parliament as a member of the State Council, an advisory body to the President. In 1989, he ran for the City Hall of Lisbon and was elected and subsequently re-elected. From 1990 to 1995 he was chairman of the Union of Portuguese-speaking Cities (UCCLA) and in 1990 was elected vice president of the Iberian-American Cities Union.*

*Jorge Sampaio begins by noting that, as Anthony Giddens focused on global politics, he would focus more on aspects related to Europe. However, he stresses that he agrees with*

Jorge Sampaio começa por referir que, tal como Anthony Giddens se concentrou na política a nível global, ele iria concentrar-se mais em aspetos relacionados com a Europa. Contudo, sublinha que está de acordo com Anthony Giddens quanto à importância das instituições representativas e a luta contra a corrupção.

Na sua intervenção, Jorge Sampaio apresentou cinco dificuldades relacionadas com as questões levantadas à democracia. Pontos de reflexão sobre os quais deveremos ter especial preocupação nos dias de hoje: cinco pontos problemáticos. Apesar de se apresentar, ainda assim, “como uma pessoa com muita esperança”, relembrou que, na sua juventude, a União Europeia era tida como uma “aspiração fundamental” e que todos concordámos com o processo pelo qual o nosso país se aproximou à Comunidade Europeia. Este processo seria uma luta pela aproximação ao mundo do qual nos sentíamos excluídos. Por isso, o orador lembra que, acima de tudo, não quer parecer um eurocético.

De seguida, começa a colocar as suas questões, que tocam em aspetos que cru-

*Anthony Giddens on the importance of representative institutions and the fight against corruption.*

*In his speech, Jorge Sampaio presented five difficulties related to the issues raised for democracy. Reflection points which we should give special attention to these days: five trouble spots, although he still sees himself “as a person with a lot of hope.”*

*He recalled that in his youth, the European Union was seen as a “fundamental aspiration” and that all agreed with the process by which our country came to the European Community. This process meant a struggle for approaching the world from which we felt excluded. Therefore, the speaker points out that, above all, he does not want to sound like a Eurosceptic.*

*Then he begins by raising some questions which tackle aspects that cross economy and politics, namely: “What kind of democracy do we have when we see these levels*

## •• JORGE SAMPAIO

zam a economia e a política, nomeadamente: “Que tipo de democracia iremos ter quando notamos estes níveis de desemprego, especialmente de desemprego jovem?” Principalmente, lembra Sampaio, “quando parece que nada está a ser feito”. E, de novo, reforça a pergunta: “Que europa é esta que admite enormes percentagens de desemprego?”

Para Jorge Sampaio, a questão do desemprego está a ficar muito dramática. Sugere ainda que não quer parecer muito ideológico, principalmente depois de ter sido apelidado de “moderado” por João Carlos Espada. Sobre isto, refere que pode ser tudo uma questão de idade: estamos a ficar mais velhos, logo, mais responsáveis. E, agora, o que conta é dar aspirações e soluções aos problemas.

Ainda assim, repara que podemos estar perante os resultados políticos de muita desregulamentação dos últimos 30 anos. Desregulamentação económica, que nos traz, segundo Jorge Sampaio: “trabalho precário, baixos salários e contratos de trabalho precário”. Para ele, isto traduz-se agora numa situação de “emergência social”. Cita o Presidente da Irlanda, onde este afirma “que devemos deixar cair o nosso modelo económico hegemónico e reformular o Banco Central Europeu, ou estaremos em risco de eventuais levantamentos populares e perda de legitimidade”. A primeira questão diz portanto respeito ao papel da Europa na resolução deste problema, destacando a incapacidade de se proceder com rapidez.

*“Que devemos deixar cair o nosso modelo económico hegemónico e reformular o Banco Central Europeu, ou estaremos em risco de eventuais levantamentos populares e perda de legitimidade.”*





●● JORGE SAMPAIO

*of unemployment, especially youth unemployment?” Mainly, remembers Sampaio, “when it seems that nothing is being done.” And, again, he stresses the question “What type of Europe admits these huge percentages of unemployment?”*

*To Jorge Sampaio, the issue of unemployment is getting very dramatic. He also states that he does not want to seem too ideological, especially after being dubbed “moderate” by João Carlos Espada. On this, he states that this may related to age: we are getting older and therefore more responsible. And now, what matters is to provide aspirations and solutions to problems.*

*Still, he refers that we may be facing the political outcomes of excessive deregulation from the past 30 years. Economic deregulation, which brings us to, according to Jorge Sampaio: “precarious work, low wages and precarious employment contracts.” For him, this translates now into a “social emergency” situation. He quotes the President of Ireland, when he says “we should drop our hegemonic economic model and reformulate the European Central Bank, or we will be at risk of any popular uprisings and loss of legitimacy.” The first question therefore relates to Europe’s role in solving this problem, highlighting the inability*

***“we should drop our hegemonic economic model and reformulate the European Central Bank, or we will be at risk of any popular uprisings and loss of legitimacy.”***

## ●● JORGE SAMPAIO

Em segundo lugar, aponta a falta de confiança nos líderes europeus e a emergência de movimentos populistas. Subidas no euroceticismo e ao mesmo tempo descida no sentimento de cooperação internacional. Basicamente, para Jorge Sampaio, estamos perante uma evidente “falta de confiança” a nível europeu. Evidencia que se consubstancia na ideia de que soluções nacionais são a melhor forma de atenuar os problemas. É necessário o estabelecimento de um programa político, uma agenda europeia e de liderança adequados para solucionar esta questão.

Nota-se uma subida dos partidos populistas em termos eleitorais: vamos ter um desafio importante nas eleições europeias de 2014. É a oportunidade de rescrever o contrato social europeu e demonstrar este sentimento global.

Outro tema, em terceiro lugar, que tem de ser revisto e pensado é a diversidade cultural e étnica. Lidar com estas questões e ligá-las a questões relacionadas com a democracia é um grande desafio para o futuro. Precisamos de criar plataformas de entendimento entre as várias culturas.

O quarto ponto de Jorge Sampaio prende-se com a elevada abstenção. A ideia seria requalificar a democracia a nível nacional e modernizar o sistema e os partidos. Numa situação em que mais de metade dos eleitores não vota: temos um sinal claro que alguma coisa está mal. Temos de reforçar a ideia de que a democracia pode contribuir para a realização das expectativas e das aspirações das pessoas. Lembra ainda que também é preciso incentivar ligações transnacionais para solucionar alguns dos problemas nacionais, e em alguns casos, mesmo problemas locais.

O último tema, o quinto, foi sobre o papel dos média. Jorge Sampaio refere que concorda, em geral, com Anthony Giddens. Lembra que os média contribuem fortemente para a formatação da opinião pública. Que, muitas vezes, parece que a tradução daquilo que os média fazem do que acontece é insuficiente. Basta notar, quando vamos a uma qualquer conferência ou evento, por exemplo, as enormes diferenças entre aquilo que realmente se passa e aquilo que é transmitido pelos órgãos de comunicação social. Pior do que isso é que, para além da informação que tentam prestar, os média espalham determinados valores e ideias que não são verificados por nenhuma entidade externa.

Hoje em dia os média oferecem interpretações acerca da informação sem que

*to proceed quickly.*

*Secondly, he points out the lack of confidence in European leaders and the emergence of populist movements. Euroscepticism is increasing while the sense of international cooperation is declining. Basically, to Jorge Sampaio, there is a clear “lack of confidence” in Europe. This evidence is embodied in the idea that national solutions are the best way to mitigate the problems. It is necessary to establish a political program, a European and leadership agenda appropriate to address this issue.*

*There is a rise in populist parties in electoral terms: we have a major challenge in the 2014 European elections. It is the opportunity to rewrite the European social contract and demonstrate this global feeling.*

*Thirdly, there is another subject that has to be reviewed and thought: the cultural and ethnic diversity. Dealing with these issues and link them to issues relating to democracy is a major challenge for the future. We need to create understanding platforms between the different cultures.*

*The fourth point of Jorge Sampaio relates to the high abstention rate. The idea would be to reclassify democracy at national level and modernize the system and the parties. In a situation where more than half of voters do not vote, we have a clear sign that something is wrong. We must reinforce the idea that democracy can contribute to the achievement of the expectations and aspirations of people. He also recalls that it is also necessary to encourage transnational links to solve some of the national problems, and in some cases, even local problems.*

*The last subject, the fifth, is about the role of media. Jorge Sampaio states that in general he agrees with Anthony Giddens. He remembers that the media contribute greatly to the formatting of public opinion. What often seems the translation of what the media show is very poor. When we go to a conference or event, for example, there are huge differences between what is really happening and what is transmitted by the media. But worse than that, in addition to trying to provide information, the media spread certain values and ideas that are not checked by any external entity.*

*Today, the media offer interpretations on information without having any kind of accountability. Sampaio reminds that people realize that politicians are not accountable, but do not notice that journalists never admit their mistakes. He*

## •• JORGE SAMPAIO

tenham qualquer tipo de responsabilização. Sampaio lembra que as pessoas percebem que os políticos não prestam contas, mas não reparam que os jornalistas nunca admitem os seus erros. Admite que esta é uma questão nova: “uma instituição que não presta contas”. Num contexto democrático, este dado pode ser inquietante.

Finalmente coloca-se a questão mais importante: a da criação de novas camadas de regulamentação que vá ao encontro de um mundo globalizado, a nível global e nacional. Todas estas questões constituem uma grande transição onde é necessário consentimento. Lembra que não devemos esquecer que não podemos impor nada a ninguém, muitas dessas culturas têm a sua própria história que deve ser respeitada. Os mais jovens terão de saber criar condições e instituições para lidar com estas questões.

Em relação à necessidade da governança, Jorge Sampaio lembra a necessidade de criar muitas camadas de governança: local, nacional, europeia e global. Estamos num processo de globalização mas há cuidados a ter. “Coisas boas e coisas más passam fronteiras”, há novos aspetos de regulação que podem ser necessários.

### **“Coisas boas e coisas más passam fronteiras.”**

Um mercado livre e competitivo é muito benéfico para as sociedades mas precisa de uma “regulação forte” e de “monitorização” para que funcione bem. A desigualdade leva-nos a menos crescimento e faz-nos perder o principal elemento das economias: as pessoas. Temos de renovar a nossa participação enquanto cidadãos: por exemplo, participando mais a nível local. As oportunidades podem ser as eleições. Mas também renovar o sentido de cooperação internacional.

*admits that this is a new issue, “an institution that is not accountable.” For a democratic context, this can be unsettling.*

*Finally, the most important issue: the creation of new layers of regulation that meet a globalized world, at global and national levels. All these issues are a major transition where consent is necessary. He reminds that we should not forget that we cannot impose anything on anyone, many of these cultures have their own history and that should be respected. The younger generations will have to know how to create conditions and institutions to deal with these issues.*

*Regarding the need for governance, Jorge Sampaio recalls the need to create many layers of governance: local, national, European and global. We are in a process of globalization but there are precautions. “Both good and bad things cross borders”, there are new aspects of regulation that may be required.*

### **“Both good and bad things cross borders.”**

*A free and competitive market is very beneficial for companies but needs a “strong regulation” and “monitoring” for it to work well. Inequality leads to less growth and makes us lose the main element of the economies: people. We must renew our participation as citizens: for example, more local participation. And the elections can represent opportunities. But it is also necessary to renew the sense of international cooperation.*



# DEBATE

## DIÁLOGO GLOBAL GLOBAL DIALOGUE

Na parte da discussão, João Carlos Espada deixa um conjunto de questões a propósito das intervenções. Começando por Anthony Giddens, João Carlos Espada nota que ficou no ar a ideia de que a democracia poderia estar em perigo. A certa altura foi afirmado que a democracia estaria “em retração” [do inglês, *in retreat*]. Assim sendo, procurou-se esclarecer o que seria este “retrocesso” da democracia e o que é que Anthony Giddens quis dizer com esta expressão. E, melhor ainda, perceber que fatores podem estar a contribuir para este “retroceder” de um valor tão importante. Outro assunto valorizado, levantado por Giddens, seria o caso da China e do seu papel nesta questão. “Acha que a China está em processo de democratização? Ou não? Estarão eles a construir um novo sistema?” Neste momento, João Carlos Espada explica que teria questões sobre a União Europeia, mas, pergunta se o orador preferia falar sobre este assunto mais tarde. Giddens, em jeito de brincadeira, disse que gostaria muito de falar sobre a União Europeia assim que possível, dado que até estava a terminar um livro sobre o assunto: “um livro que estará a venda em breve em todas as livrarias, e que terá um preço muito barato”, disse ele. Mais afirmou, voltando-se para João Carlos Espada, que o título até seria inspirado por um discurso de Churchill: “My Turbulent Continent: What Future for Europe”.

Acima de tudo, para Anthony Giddens, deveríamos começar por repensar muita coisa. Para ele, não vale a pena andarmos a dizer que queremos democracia. Em muitos países pobres, que poderiam constituir uma espécie de “Quarta Vaga da Democratização” de Huntington, tudo voltou ao início e essas pessoas têm agora os mesmos problemas que tinham. A democracia pode estar em declínio porque

*In the debate, João Carlos Espada raises a number of questions on the subject of the interventions. Beginning by Anthony Giddens, João Carlos Espada notes that the idea that democracy could be in danger was mentioned. At one point it was stated that democracy was “retreating”. Therefore, we sought to clarify what this ‘retreat’ of democracy could be and what Anthony Giddens meant by this expression. And, better yet, to see what factors may be contributing to this “retreat” of such an important value. Another issue raised by Giddens was the case of China and its role in this matter.*

*“Do you think China is in the process of democratization? Or not? Are they building a new system? “At this point, João Carlos Espada explains that we have questions about the European Union, but asks if the speaker would rather talk about this later. Giddens, playfully said that he would love to talk about the European Union as soon as possible, since he is finishing a book on the subject, “a book that will go on sale soon in all bookstores, and that will have a very cheap price,” he said, turning to João Carlos Espada. The title was inspired by a speech of Churchill: “My Turbulent Continent: What Future for Europe”.*

*Above all, to Anthony Giddens, we should start by rethinking many things. For him, there is no point in saying that we want democracy. In many poor countries, that could be a kind of Huntington’s “Fourth Wave of Democratization” everything went back to the beginning and now these people have the same problems they had. Democracy may be declining because democracy is becoming problematic. On the other hand, he states that, for example, the “Arab Spring” does not owe*



a democracia está a tornar-se problemática. Por outro lado, refere que, por exemplo, a “Primavera Árabe” não deve o seu nome à primavera de 1989. O termo veio da chamada “Primavera de Praga” em 1968, que, como sabemos, acabou mal: foi reprimida de forma violenta. A democracia demorou 30 anos, neste caso, a ressurgir. Com isto, Anthony Giddens sublinha que não está a dizer que o processo da Primavera Árabe deverá demorar o mesmo tempo, mas, que, isso é uma possibilidade. “Não se institucionaliza uma democracia de um dia para o outro”, afirma. Quanto ao tema da China, sublinha que deveremos ter um diálogo entre pessoas e que não devemos julgar a China de um ponto de vista Europeu. “A democracia não significa só imprensa livre e eleições”. A meritocracia e a ideia de “prestar contas” [*accountability*] são outras ideias importantes.

***“O tipo ocidental da democracia não pode ser a única medida de avaliação de outras culturas: o mundo está a ficar multipolar.”***

João Carlos Espada

*its name to the spring of 1989. The term came from the so-called “Prague Spring” in 1968, which, as we know, ended badly: it was violently suppressed. Democracy took 30 years in this case to resurface. With this, Anthony Giddens stresses that he is not saying that the Arab Spring process should take the same time, but that it is a possibility. “One cannot implement a democracy overnight” he says. On the subject of China, he points out that we should have a dialogue between people and we should not judge China from a European point of view. “Democracy does not mean only free press and elections.” Meritocracy and the idea of “accountability” are other important ideas.*

***“The Western type of democracy can not be the only benchmark for other cultures: the world is becoming multipolar.”***

João Carlos Espada

## ●● DEBATE

João Carlos Espada lançou as mesmas perguntas ao segundo orador, Jorge Sampaio. Este recorda que esteve precisamente nos últimos 5 anos a conhecer muitos locais espalhados pelo mundo e sublinhou que seria necessário considerar outras culturas e outros valores em vez de ter um programa fixo a propor-lhes. Por muitas razões, estes povos querem conhecer os nossos erros mas não esquecem o passado, e querem ter o processo deles. “O tipo ocidental da democracia não pode ser a única medida de avaliação de outras culturas: o mundo está a ficar multipolar”. O que temos é de encontrar princípios que possam ser aceites em todo o lado: “governança”, “prestar contas” e “responsabilidade”, entre outros. “O mundo é muito mais complexo do que aquilo que era”. As pessoas estão interessadas em saber o que se passa noutros lados, mas usam o filtro da sua própria cultura. Pelo que acaba por haver uma falta de conhecimento sobre as instituições uns dos outros.

Quando se fala de finanças ou economia, não há receitas preparadas e soluções que se possam usar. Os parlamentos devem ter mais relevo na política. Isto pode aprofundar as ligações ao conhecimento local. Saber o que está a acontecer nas universidades, *think tanks* e até na sociedade em geral. Temos de ter mais interação: este é o desafio para o futuro. Por fim, Jorge Sampaio refere que as desigualdades têm aumentado nos últimos anos e que isso é preocupante. Podemos estar a perder a esperança que deveríamos ter. Isto relaciona-se com a justiça e com o estado de direito. Sobre a China, Sampaio sublinhou o carácter milenar da cultura chinesa, como justificação possível da lentidão das reformas.

João Carlos Espada, nesta fase, lança uma nova questão aos dois oradores: “Será que a Europa falha se o Euro falhar?” Estarão os futuros da Europa e do Euro ligados de alguma forma?

Giddens começa por explicar que as pessoas estão demasiado concentradas nas divisões e nas manifestações de rua. Contudo, a União Europeia está muito mais unida do que parece: e não há acontecimentos num país que não tenham em consideração elementos europeus. Quando se fala na saída da Itália ou de Portugal, estamos a desconsiderar a escalada de *moral hazard* que isso nos traria. As transferências de capital ocorreriam a um nível descontrolado.

*João Carlos Espada put the same questions to the second speaker, Jorge Sampaio. He recalls that he spent the last 5 years visiting many places around the world and emphasized that it would be necessary to consider other cultures and values instead of having a fixed program to offer them. For many reasons, these people want to know our mistakes but do not forget the past, and want to have their process. “The Western type of democracy can not be the only benchmark for other cultures: the world is becoming multipolar.” What we have to do is to find principles that will be accepted everywhere, “governance”, “accountability” and “responsibility”, among others. “The world is much more complex than it was.” People are interested in knowing what is happening elsewhere, but use the filter of their own culture. So, there is a lack of knowledge about each other’s institutions. When it comes to finance or economics, there are no prepared solutions that they can use. Parliaments should have more importance in the policy. This can deepen links to local knowledge. Knowing what is happening in universities, think tanks and even society in general. We have to have more interaction: this is the challenge for the future. Finally, Jorge Sampaio states that inequalities have increased in recent years and this is worrying. We may be losing the hope we should have. This relates to justice and the rule of law. On China, Sampaio underlined the ancient character of Chinese culture as a possible justification for the slow pace of reform.*

*João Carlos Espada then launches a new question to the two speakers: “Will Europe fail if the Euro fails? “Is the future of Europe and of the Euro connected in some way?”*

*Giddens begins by explaining that people are too focused on the divisions and in street demonstrations. However, the European Union is more united than it seems: and no events happen in a country that do not take into account European elements. When speaking of the departure of Italy or Portugal, we are disregarding the escalation of “moral hazard” that this would bring us. The capital transfers would occur at an uncontrolled level.*

*Moving forward with integration requires us to ask a question: Are we entering a form of federalism? On the other hand, if we walked back, the question would be: What consequences would arise in an economy dominated by the dollar: would we have a stable financial system? In a sentence, “the future of Europe depends on*

## ●● DEBATE

Avançar com a integração obriga-nos a fazer uma pergunta: Estamos a caminhar para uma forma de federalismo? Por outro lado, se andássemos para trás, a pergunta seria: Que consequências decorreriam numa economia dominada pelo dólar: teríamos um sistema financeiro estável? Numa frase, “o futuro da Europa depende da sobrevivência do Euro”. Só não podemos falar em autonomia para todos os países membros. Entrar na moeda única não significa, por si só, que as economias vão melhorar. Por acaso, tem havido uma convergência salarial. A situação é assim muito complexa com indicadores contraditórios.

A falta de liderança na Europa tem como consequência a emergência de países grandes, fortes economicamente, que assim se tornam demasiado preponderantes. Cita, neste argumento, o caso da Alemanha.

No caso de Jorge Sampaio, a resposta [“Será que a Europa falha se o Euro falhar?”] é simples: “nem quero pensar nisso, porque nem sabemos o que uma rutura europeia poderia causar”. Mencionou que há muitos anos que defende que deveríamos reforçar o princípio da igualdade e encetar conversações para a constituição de uma segunda camara europeia, como forma intermédia de federalismo que dê mais visibilidade aos países com menos influência. Principalmente no caso dos países pequenos, este princípio da igualdade é especialmente importante. Refere que a construção de uma ‘segunda camara europeia’, poderia ter sido uma boa hipótese. Aquilo que se passa no Parlamento Europeu, no Conselho e na Comissão Europeia tem legitimidade mas estes órgãos não estão interligados como deveriam. “Eu não discutiria como sair da comunidade europeia”.

Quanto muito temos de estudar formas de ficarmos juntos na EU. Reforça que sempre acreditou num mundo multipolar e que haverá uma reestruturação das relações internacionais porque as instituições atuais são resultados de um mundo da década de 50 que já não se aplicam. Deixa, por fim, uma nota pessoal: “andei por todo o mundo mas adoro voltar à Europa”.

Abrindo a discussão ao público, apareceram perguntas sobre a ascensão do partido eurocético UKIP, no Reino Unido, e a situação da democracia na China.

*the survival of the Euro.” However, we cannot speak of autonomy for all member countries. Entering the single currency does not mean, by itself, that economies will improve. Incidentally, there has been a wage convergence. The situation is thus very complex with contradictory indicators.*

*The lack of leadership in Europe has resulted in the emergence of large countries, economically strong, which become too dominant. He refers in this argument, the case of Germany.*

*In the case of Jorge Sampaio, the answer [“Will Europe Fail if the Euro Fails?”] is simple: “I do not want think about it because we do not know what a European disruption could cause.” He mentioned that for many years he has defended that we should strengthen the principle of equality and begin talks to form a second European chamber, as an intermediate form of federalism that gives more visibility to countries with less influence. Especially in the case of small countries, this principle of equality is especially important. He refers that the construction of a ‘second European chamber’, could have been a good chance. What is happening in the European Parliament, the Council and the European Commission is legal but these bodies are not interconnected as they should be. “I would not discuss how to get out of the European community.”*

*Eventually, we have to consider ways to be together in the EU. He refers once again that he always believed in a multipolar world and there will be a restructuring of international relations because the current institutions are the result of a world of the 50’s that no longer apply. Finally, he leaves a personal note: “I’ve been around the world but I love coming back to Europe.”*

*Opening the discussion to the public, questions were raised on the rise of the eurosceptic party UKIP, in the United Kingdom, and the state of democracy in China.*

PAINEL Plenário . Plenary Session



ESTORIL  
CONFERENCES

CASCAIS

ESTORIL  
CONFERENCES

CASCAIS

ESTORIL  
CONFERENCES

CASCAIS

ESTORIL  
CONFERENCE

ESTORIL  
CONFERENCES



REUVEN AMITAL

ESTORIL  
CONFERENCES



LUÍS FRAGA

ESTORIL  
CONFERENCES



GABRIELE  
JACOBS

ESTORIL  
CONFERENCES



HELENA REGO

ESTORIL  
CONFERENCES

dafo



# A SEGURANÇA HUMANA HUMAN SECURITY



## Sumário Executivo

A Segurança e o Bem-estar têm sido uma preocupação real das sociedades modernas. Esta sessão terá como foco a proteção da Humanidade. Uma questão fundamental para sociólogos e grupos de historiadores. Mas o tema da Segurança Humana abarca ainda e está relacionado com fatores como a falta de alimento, água e abrigo.

## Executive Summary

*Security and Welfare have been a real concern of modern societies. This session will focus on the protection of mankind. A key question for sociologists and historians groups. But the theme of Human Security includes also, and is related to, factors such as lack of food, water and shelter.*

## •• REUVEN AMITAI

Reuven Amitai, começou a sua intervenção por agradecer o convite para participar nas Conferências do Estoril e em especial a oportunidade de presidir a uma sessão sobre a temática da Segurança Humana.

Apresentou os convidados para esta sessão que contou com a participação de Luís Fraga, Presidente do World Stability Observatory e antigo Senador espanhol, Gabriele Jacobs, diretora do Composite Project na Erasmus University, Helena Rego, do Sistema de Informações da República Portuguesa, António Rebelo de Sousa, Vice-Presidente do Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo, e Mariana Van Zeller, jornalista da National Geographic.

Para o orador, desde os tempos de que temos registos históricos, podemos notar que a segurança foi uma grande preocupação das sociedades humanas. “Por segurança podemos querer dizer estar livre de perigo em termos físicos assim como livre de vários tipos de perseguições, sejam elas por razões de classe, religiosas, étnicas ou outras”. Mas o orador refere que ainda se podem incluir dentro da categoria da segurança “não sentirmos fome ou sede, e até um certo nível mínimo de abrigo”. Mas, nesta discussão, ele pretende que o painel contribua na ótica mais conhecida da segurança: “proteção contra ameaças físicas”.

O modo como esta questão tem sido abordada difere muito com a cultura, região e época em que se vive, pelo que este assunto tem interessado historiadores, cientistas sociais e políticos de forma muito transversal. Relembrou os tempos em que apenas uma pequena elite e quem a servia, tinha acesso a proteção por parte do poder político. Ainda que tenha havido sociedades onde era dito que todos tinham proteção. Pelo menos em teoria, parece ter havido uma preocupação com a segurança de todos.

Neste sentido, Reuven Amitai referiu que todos os estratos da sociedade deveriam beneficiar de segurança. Mas que têm havido sempre limitações, principalmente no grau de segurança obtido por cada classe social. Lembra que até aos



*Reuven Amitai began his speech by thanking the invitation to participate at the Estoril Conferences and especially the opportunity to chair a session on the topic of Human Security.*


*He introduced the guests for this session that included the participation of Luis Fraga, President of the World Stability Observatory and former Spanish Senator, Gabriele Jacobs, director of the Composite Project at Erasmus University, Helena Rego, from the Information System of the Portuguese Republic, António Rebelo de Sousa, Vice-President of the Security, Organized Crime and Terrorism Observatory, and Mariana Van Zeller, a journalist for National Geographic.*

*For the speaker, from the time that we have historical records, we can see that security was a major concern of human societies. “For security can mean being free from danger in physical terms as well as free of various types of persecution, whether by class, religious, ethnic or other reasons.” But the speaker states that security may also include “not feeling hungry or thirsty, and to a certain*

*minimum level, having shelter.” But, in this discussion, he wants the panel to contribute more in the most discussed perspective, “protection against physical threats.”*

*The way this issue has been addressed differs with culture, region and age and this subject has interested historians, social scientists and politicians across the board. He recalled the times when only a small elite and those who served them had access to protection from political power. Although there have been societies where it was said that all had protection. In theory at least, there seems to have been a concern for the security of all.*

*In this sense, Reuven Amitai said that all segments of society should benefit from security. But there have always been limitations, mainly in the degree of security obtained by each class. He remembers that up to today, there have always been different levels of protection, but a particular class has constantly suffered*

A man with light brown hair and a mustache, wearing a dark suit, white shirt, and patterned tie, is shown in profile. He is holding a pair of glasses to his face with both hands, looking off to the side with a thoughtful expression. The background is a plain, light-colored wall.

*“ Por segurança podemos querer dizer estar livre de perigo em termos físicos assim como livre de vários tipos de perseguições, sejam elas por razões de classe, religiosas, étnicas ou outras.*

*For security can mean being free from danger in physical terms as well as free of various types of persecution, whether by class, religious, ethnic or other reasons.”*

## ●● REUVEN AMITAI

dias de hoje, sempre houve diferentes níveis de proteção, mas que uma classe em especial sofreu constantemente imensos abusos. Os escravos, por exemplo, eram abusados e abandonados – a Escravatura é uma parte fundamental do estudo sobre a segurança humana. O orador defende mesmo a possibilidade de lançar uma conferência focada apenas sobre estes assuntos. Hoje, encontra-se praticamente erradicada, mas existem novos tipos de escravatura, embutidas em certas formas de trabalho forçado. O orador lembra a recente notícia das mulheres que morreram no Bangladesh enquanto trabalhavam, simplesmente porque o edifício onde estavam desmoronou.

Quais os objetivos dos exércitos, se as sociedades não conseguem manter internamente a segurança dos seus cidadãos? É que podemos ter, na sua opinião, proteção de um exército forte, estabelecido contra um país inimigo, e ainda assim acabarmos por ser assaltados por grupos criminosos à porta de nossa casa. A segurança tem de ter estas duas valências: externa e interna.

As novas tecnologias ajudam no combate à insegurança mas geram novas formas de insegurança. Mas, mesmo em nome da luta contra o terrorismo, não vemos extravasar os limites próprios de uma sociedade livre.

Muito se tem feito para a promoção da Segurança Humana, mas ainda muito há a fazer face aos desafios constantes com que a sociedade e todo o mundo se deparam. As mulheres e as crianças são sempre as mais prejudicadas e suscetíveis. O combate ao terrorismo é outro desafio com que nos deparamos.

Foi com este enquadramento do tema que desafiou cada país e cada orador, a apresentar uma solução para este problema.


*immense abuse. Slaves, for example, were abused and abandoned - Slavery is a fundamental part of the study on human security. The speaker even advocates the possibility of a conference focused only on these issues. Today is almost eradicated, but there are new types of slavery, embedded in certain forms of forced labor. The speaker recalled the recent news of the women who died in Bangladesh while working, simply because the building where they were collapsed.*

*What are the goals of armies, if societies fail to internally maintain the security of their citizens? We can have, in his view, protection of a strong army, set against an enemy country, and yet we end up being assaulted by criminal groups in our doorstep. The security must have these two aspects: external and internal.*

*New technologies can help combat insecurity but generate new forms of insecurity. But even in the name of fighting terrorism, we must not go beyond the very limits of a free society.*

*Much has been done to promote human security, but much remains to be done with the constant challenges that society and the world are facing. Women and children are always the most affected and susceptible. The fight against terrorism is another challenge we face.*

*It was within this framework that he challenged each country and each speaker to present a solution to this problem.*



*“Relativamente ao tema da Segurança Humana a única coisa que tenho a transmitir é a minha experiência pessoal em resolução de conflitos e processos de paz.*

*On the subject of human security the only thing I have to convey is my personal experience in conflict resolution and peace processes. ”*

## •• LUÍS FRAGA

**Luís Fraga** é atualmente Presidente da WSO (World Stability Observatory), tendo sido anteriormente presidente da Comissão Latino-Americana do Senado Espanhol entre 1996 e 2008. Com ampla experiência internacional parlamentar após 21 anos em comissões parlamentares internacionais, presidiu várias delegações oficiais espanholas (algumas delas em missão de paz) na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, Equador, México, Nicarágua, El Salvador, Uruguai, Venezuela e outros países da América Latina. Condecorado várias vezes por países tão diversos como Espanha, Chile, Colômbia, El Salvador ou Alemanha, tem estado também ativamente envolvido em atividades parlamentares em vários países da ex-União Soviética.



*Luís Fraga is currently President of the WSO (World Stability Observatory), having previously been president of the Latin American Commission of the Spanish Senate from 1996 to 2008. With extensive parliamentary international experience after 21 years in international committees, he chaired several Spanish official delegations (some of them in peace missions) in Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Guatemala, Ecuador, Mexico, Nicaragua, El Salvador, Uruguay, Venezuela and other Latin American countries. Awarded several times by countries as diverse as Spain, Chile, Colombia, El Salvador or Germany, he has also been actively involved in parliamentary activities in several countries of the former Soviet Union.*

Luís Fraga começou por salientar que não é um académico; desta forma, evitando entrar numa discussão de teor concetual, preferiu falar da sua experiência pessoal ao nível de conflitos e processos de paz. “Relativamente ao tema da Segurança Humana a única coisa que tenho a transmitir é a minha experiência pessoal em resolução de conflitos e processos de paz”.

Ao longo dos últimos anos, Luís Fraga esteve envolvido em 3 processos de paz: El Salvador, Guatemala e Colômbia. Para ele, a principal questão é que a Segurança Humana, para além de ser uma questão teórica e académica, é ainda, e sobretudo, uma questão política. Nas suas palavras, concluí, “A qualidade dos políticos pode fazer a diferença”. Luís Fraga mencionou a título de exemplo o processo de paz de El Salvador que, segundo ele, correu muito bem, devido ao elevado nível político local e a preocupação com as populações locais – “devolver a quem o que é de direito”.

O caso da Guatemala, contudo, foi um fracasso porque os políticos não foram capazes de acreditar neste processo. Fraga acredita em tratados e compromissos com a paz, mas, neste caso, não havia abertura para a discussão dos interesses

*Luis Fraga first noted that he is not an academic, thus avoiding entering a conceptual discussion; he preferred to talk about his personal experience regarding conflicts and peace processes. “On the subject of human security the only thing I have to convey is my personal experience in conflict resolution and peace processes”.*

*Over the past few years, Luis Fraga was involved in 3 peace processes: El Salvador, Guatemala and Colombia. For him, the main issue is that Human Security, in addition to being a theoretical and academic question, is also and above all, a political issue. In his words, “The quality of politicians can make a difference.” Luis Fraga mentioned by way of example the El Salvador peace process which, he said, went very well due to the high local political level and the concern of this with local people - “returning to the people what was rightfully theirs.”*

*The case of Guatemala, however, was a failure because politicians were not able to believe in this. Fraga believes in treaties and commitments to peace, but in this case, there was no opening for discussion of the interests of both parties for attaining peace. The President of the country refused, according to Fraga, to deal with reality.*

## ●● LUÍS FRAGA

de ambas as partes para a obtenção da paz. O Presidente do país recusou-se, segundo Fraga, a lidar com a realidade.

Na Colômbia, processo que ainda está a decorrer, trata-se de um conflito onde vemos todos os aspetos da segurança humana, sejam os aspetos sociais, económicos, políticos ou ambientais. Esta última componente, a ambiental, é consequência da falta de entendimento entre as FARC e o governo.

De um modo geral, portanto, “Tudo depende da gestão que os políticos conseguem fazer”, lembra Luís Fraga. Logo, aquilo a que chamamos “elite política” é um fator muito importante. Os resultados a nível da segurança muito dependem desta elite, dado que ela pode elevar o nível geral das instituições, fomentar uma “sociedade civil forte” e resolver problemas reais dos cidadãos.

Transmitido assim, como mensagem principal, a necessidade de existirem elites políticas de boa qualidade que possam realmente preocupar-se em minorar desigualdades sociais. Quer dizer, as boas elites políticas privilegiam as boas práticas e preocupam-se com o bem-estar da população e interesses gerais do país.

Mas, segundo Luís Fraga, um problema com que nos deparamos em muitos casos são os média, e a responsabilidade dos média – que cada vez mais têm um papel de destaque nos conflitos e na segurança. A escolha da mediatização dos conflitos pode “levar à total distorção da realidade”. Mais: os média até “inventam mentiras”. Os média têm a capacidade de contribuir para a perceção da opinião pública: Têm muito poder. Se é importante ter políticos com qualidade também é importante ter *opinion makers* com um verdadeiro sentido de ética e responsabilidade. Nesta parte, Fraga vai ao encontro dos oradores anteriores e sublinha de novo a falta de responsabilização dos média.

Destacou ainda que a política internacional mudou, já não é apenas relativa a parlamentos e governos nacionais, mas a uma multitude de atores e níveis de atuação e governação, o que faz da Segurança Humana um assunto a ser tratado globalmente, mas a diversos níveis (local, nacional, regional, internacional). Sendo a segurança humana uma prioridade mundial, terá de se compreender em cada caso qual o fator mais importante.

Luís Fraga deixou ainda algumas questões para reflexão: “Para onde se encaminha a governação mundial? Terão as Nações Unidas força para enfrentar a questão de falta de segurança Humana?” É que por vezes, lembra Fraga, algu-

*In Colombia, a process that is still ongoing, it is a conflict where we see all aspects of human security, whether social, economic, political or environmental. This last environmental component is a consequence of the lack of understanding between the FARC and the government.*

*In general, therefore, “It all depends on the management politicians can carry out” said Luis Fraga. Therefore, what we call “political elite” is a very important factor. The results of the security level depend highly on this elite, as it can raise the general level of institutions, foster a “strong civil society” and solve real problems of citizens.*

*It is thus conveyed, as main message, the necessity of having good political elites that can really worry about alleviating social inequalities. Good political elites favor good practices and care about the well-being of the population and general interests of the country.*

*But, according to Luis Fraga, a problem we face in many cases are the media and the liability of the media - which increasingly have a prominent role in conflict and security. The choice of media coverage of the conflict may “lead to total distortion of reality.” Furthermore, the media sometimes “invent lies.” The media have the ability to contribute to the perception of public opinion: They have a lot of power. If it is important to have quality politicians is also important to have opinion makers with a true sense of ethics and responsibility. In this part, Fraga agrees with the previous speakers and underlines again the lack of accountability of the media.*

*He emphasized that international politics has changed, as it no longer concerns just national parliaments and governments, it concerns a multitude of players and actions and governance levels, which makes the Human Security a subject to be treated globally, but in these various levels (local, national, regional, international). Being human security a global priority, understanding the most important layer will depend on each case.*

*Luis Fraga still left some questions to ponder: “Where is global governance heading to? Will the United Nations have the power to address the issue of lack of Human Security?” Sometimes, reminds Fraga, some structures in the UN seem “dead”, as the “Security Council”. “If so, what has to change? How to contribute to global governance? Will that necessarily lead to a better world? Will more stability bring more security?”*

●● LUÍS FRAGA

mas estruturas na UN parecem “inoperantes”, como o próprio “Conselho de Segurança”. “Se assim for, o que tem que mudar? Como contribuir para uma governação mundial? Que não nos leva necessariamente para um mundo melhor? Mas será que com mais estabilidade teremos mais segurança?”

Neste contexto, levantou a questão “Segurança local versus mundial”. Não existe uma estratégia global à Segurança Humana, porque não existe uma instituição global que promova esta gestão. A ONU não está a conseguir dar resposta. Ainda assim, não terminou sem afirmar: “O mundo debate-se com muitos desafios, com novos valores, perda de valores, o que leva à desorientação atual. Mas, sou um otimista: daqui a 10 anos viveremos num mundo melhor.”

*“O mundo debate-se com muitos desafios, com novos valores, perda de valores, o que leva à desorientação atual. Mas, sou um otimista: daqui a 10 anos viveremos num mundo melhor.”*

*In this context, he raised the question of “local versus global security.” There is no overall strategy for human security, because there is no global institution that promotes this management. The UN is failing to respond. Still, he added: “The world is facing many challenges, with new values, loss of values, which leads to the current confusion. But I’m an optimist: 10 years from now we will live in a better world.”*

*“The world is facing many challenges, with new values, loss of values, which leads to the current confusion. But I’m an optimist: 10 years from now we will live in a better world.”*

*“Muitas vezes as decisões de aquisição de determinados equipamentos a entidades privadas, é feita por quem não percebe o alcance e a sofisticação daquilo que está a comprar.*

*Normally alternatives are not considered, she explains, or what kind of assistance agencies really need.”*

# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

\*\*\*\*\*



CASCAIS  
Comunidade das Freguesias



## •• GABRIELE JACOBS

**Gabriele Jacobs** é Professora Associada no Departamento de Pessoal e Organização da Escola de Gestão de Roterdão da Universidade de Erasmus desde 2000. As suas principais áreas de investigação incluem a mudança organizacional, justiça organizacional e gestão intercultural. Desde 2010, Gabriele coordena a COMPOSITE (Estudos Comparativos de Polícia na União Europeia), um projeto da União Europeia de quatro anos, com 15 parceiros em 10 países europeus, sendo o foco do projeto os processos de mudança e o papel da identidade na área do policiamento Europeu.



*Gabriele Jacobs is an Associate Professor in the Department of Personnel and Organization of the Rotterdam School of Management, Erasmus University, since 2000. Her main areas of research include organizational change, organizational justice and intercultural management. Since 2010, Gabriele coordinates COMPOSITE (Police Comparative Studies in the European Union), a 4-year long European Union project, with 15 partners in 10 European countries, with the project focus being the processes of change and the role of identity in the area of European policing.*

Gabriele Jacobs também agradeceu o convite e saudou os restantes membros do painel. Começou por referir que não tem uma abordagem prática ou mesmo “uma experiência política tão terra-a-terra” quanto os outros oradores, visto que as suas atividades são mais viradas para a academia, na Escola de Gestão de Roterdão da Universidade de Erasmus. Assim sendo, vem falar do seu projeto,

o *Composite Project*, que visa estudar e procurar soluções práticas para as diferentes agências policiais e judiciais europeias. A ideia é perscrutar de que forma é que as forças policiais se adaptam às novas ameaças. Adotou uma metodologia transdisciplinar e transfronteiriça, estabelecendo um consórcio de vários parceiros académicos, policiais, empresariais e institucionais. Este consórcio tem como objetivo trazer a teoria organizacional para a vida prática destas agências. Todavia, Gabriele Jacobs adverte que o consórcio não procura “a melhor solução”. Não procura “o melhor” modo de atuação policial, explica, mas apenas “estudar aquilo já se passa nos vários países”. Fazendo jus aos temas das Conferências do Estoril, Gabriele Jacobs advoga que o consórcio deve compreender e tolerar os diferentes contextos culturais e sociais para que possa implementar soluções locais adaptadas a cada país. Só assim, na sua perspetiva de psicóloga, é que a Europa poderá crescer unida: respeitando as diferenças entre países, ao imple-

*Gabriele Jacobs also thanked the invitation and welcomed the other members of the panel. She began by noting that she does not have a practical approach or even “a practical political experience” as the other speakers, since her activities are more inclined to academia, at the Rotterdam School of Management, Erasmus University. So, she is here to talk about her project, the ‘Composite*

*Project’, which aims to study and seek practical solutions to the different police and legal agencies in Europe. The idea is to scrutinize how police forces adapt to new threats. She adopted an interdisciplinary and cross-border methodology, establishing a consortium of several academic, police, business and institutional partners. This consortium aims to bring the organizational theory to the practical life of these agencies.*

*However, Gabriele Jacobs warns that the consortium does not seek “the best solution”. It does not seek “the best” police action mode, she explains, but only “studying what already happens in many countries.” Doing justice to the themes of the Estoril Conferences, Gabriel Jacobs defends that the consortium should understand and tolerate the different cultural and social contexts so that it is possible to implement local solutions adapted to each country. Only then, in the perspective of the psychologist, will Europe be able to grow together: respecting*

## ●● GABRIELE JACOBS

mentar soluções locais mas pensando globalmente. Da sua experiência profissional, Gabriele Jacobs retira três principais conclusões:

1. Que o crime é cada vez mais internacional e transnacional enquanto as agências continuam a ser nacionais. As agências nacionais continuam a operar sob preconceitos e estereótipos que não a surpreendem, como psicóloga, mas que, como cidadã, não deixam de a preocupar. As agências internacionais dependem das nacionais para agirem e entre elas ainda persistem muitos preconceitos, desconfianças e falta de informações cruciais. Ainda é considerado “muito exótico” denunciar um crime à Interpol, contudo, os crimes que se passam na nossa vizinhança começam a ter, muito provavelmente, uma dimensão global. O crime organiza-se cada vez mais a nível global.

2. A segunda conclusão é de que o discurso público sobre segurança interna está muito desligado da realidade combatida pelas agências europeias. Jacobs enfatiza que o terrorismo está sobreavaliado, em detrimento de ameaças mais reais como o tráfico humano, droga ou de armas. As pessoas preocupam-se menos com crimes muito mais recorrentes. Este é um debate muito interessante porque tem-se justificado um elevado investimento no combate a crimes de terrorismo em detrimento do investimento que poderia ter um verdadeiro impacto na vida das pessoas.

3. Finalmente, a terceira conclusão é a de que as agências estão muito atrasadas: em termos tecnológicos e organizacionais. Aconselha portanto que seja repensado o equilíbrio entre as agências policiais, a necessidade de incorporar tecnologia e os recursos humanos do sector privado. “Muitas vezes as decisões de aquisição de determinados equipamentos a entidades privadas, é feita por quem não percebe o alcance e a sofisticação daquilo que está a comprar”. Normalmente não são consideradas as alternativas, explica, nem que tipo de ajuda é que as agencias realmente precisam.

A exposição termina, com uma conclusão: “De um modo geral, portanto, têm-se enfatizado e apimentado medos, o que é um caminho perigoso. Na verdade precisamos de mentes frias e alguma calma que nos ajude a enfrentar os verdadeiros problemas e os desafios da atualidade”.

*the differences between countries, implementing local solutions but thinking globally. From her professional experience, Gabriele Jacobs draws three main conclusions:*

*1. Crime is becoming increasingly international and transnational while agencies are still national. The national agencies continue to operate under prejudices and stereotypes that do not surprised her, as a psychologist, but that, as a citizen, worry her. International agencies depend on national agencies to act and among them there are still many prejudices, mistrust and lack of crucial information. It is still considered “very exotic” to report a crime to Interpol, however, the crimes that take place in our neighborhood begin to have, most likely, a global dimension. Crime is becoming increasingly global.*

*2. The second conclusion is that the public discourse on internal security is very disconnected from the reality fought by European agencies. Jacobs emphasizes that terrorism is overrated at the expense of more real threats such as human trafficking, drug or weapons. People care less about more recurring crimes. This is a very interesting debate because we have witnessed a high investment in combating terrorist crimes to the detriment of investment that could have a real impact on people’s lives.*

*3. Finally, the third conclusion is that agencies are far behind: in technological and organizational terms. She therefore advised the balance between law enforcement agencies, the need to incorporate technology and human resources from the private sector to be rethought. “Often purchasing decisions for certain equipment to private entities is made by those who do not realize the scope and sophistication of what they are buying.” Normally alternatives are not considered, she explains, or what kind of assistance agencies really need.*

*Her speech ends with a conclusion: “In general, therefore, we have emphasized and spiced fears, which is a dangerous path. In fact we need some calm and cold minds to help us deal with the real problems and challenges of today. “*

## •• HELENA REGO

**Helena Rego** foi recentemente nomeada Diretora da Academia Portuguesa de Inteligência no âmbito do Sistema de Inteligência da República Portuguesa (SIRP), tendo sido anteriormente diretora de vários departamentos operacionais do Serviço Português de Inteligência (SIS), entre 1995 e janeiro de 2013. Foi presidente do Grupo de Trabalho sobre o Terrorismo (GTT) do Conselho Europeu durante a Presidência Portuguesa da UE, em 2007, e participou na segurança de vários eventos importantes, tais como a Expo 98 e o Euro 2004 e a Cimeira da OTAN em 2010. É também oradora em diversas conferências em Portugal e no estrangeiro, sobre questões de segurança e inteligência, organizadas por diferentes instituições.



Helena Rego começou a sua intervenção por agradecer o convite para participar na 3<sup>a</sup> edição das “Conferências do Estoril”, sublinhando a honra de fazer parte de tão ilustre conjunto de oradores. Referiu que aprendeu muito ao longo dos 4 dias e que, no final, considera que cresceu como pessoa. Começou por alertar que a sua intervenção seria muito informal e que o seu objetivo seria passar a mensagem: “é a mensagem que conta”. Mais afirma que “todos cometemos erros”, e que, como humanos que somos, “é normal cometer erros”. E por isso sublinhou que seria bom termos tempo para parar por momentos e refletir: é isso que se propõe fazer. Helena Rego defendeu ainda que as novas gerações têm que lidar com o mundo: elas são a solução “porque têm ideias”. E, repara que as “Conferências do Estoril” são precisamente o lugar onde as ideias poderão emergir. O sítio “onde as ideias acontecem”. As ideias que Rego quer trazer dizem respeito a “perceção” e à forma “como entendemos o que nos rodeia”. Como percebemos o mundo que vemos à nossa volta? Rego lembra que não é psicóloga e que os seus graus académicos são: Direito e Política Internacional.

Segundo a oradora, estaremos sempre a tentar medir e avaliar as consequên-

*Helena Rego was recently appointed Director of the Portuguese Intelligence Academy under the Portuguese Republic Intelligence System (SIRP), having previously been director of several operational departments of the Portuguese Intelligence Service (SIS), between 1995 and January 2013. She was President of the Terrorism Task Force (TTF) of the European Council during the Portuguese Presidency of the EU in 2007, and participated in the security of several important events such as Expo 98 and Euro 2004 and the NATO Summit in 2010. She is also speaker at various conferences in Portugal and abroad, on security and intelligence, organized by different institutions.*

*Helena Rego began her speech by thanking the invitation to take part in the 3rd edition of the “Estoril Conferences”, emphasizing the honor of being part of such a distinguished set of speakers. She referred she learned a lot over these 4 days and that, in the end, considers that she grew as a person. She began by warning that her remarks would be very informal and that her goal would be to get the message*

*through: “it’s the message that counts.” Moreover, she states that “everyone makes mistakes” and as humans “it is normal to make mistakes.” And so she stressed that it would be good to have time to stop for a moment and reflect: this is what she proposes to do.*

*Helena Rego also argued that the new generations have to deal with the world: they are the solution “because they have ideas.” And she noticed that the “Estoril Conferences” are precisely the place where ideas can emerge. The site “where ideas happen.” The ideas that Rego wants to bring concern “perception” and “how we perceive what surrounds us.” How do we perceive the world we see around us? Rego remember that she is not a psychologist and that her degrees are: International Law and Policy.*

*According to the speaker, we are always trying to measure and evaluate the consequences of our actions. And we anticipate the consequences of our actions*

## ●● HELENA REGO

cias das nossas ações. E, prevemos as consequências das nossas ações porque precisamos de sobrevivência. Refere ainda que os animais também o fazem. Para Rego, o nosso cérebro tem o lugar que tem, não tanto para “pensar” mas para “agir”. “Temos cérebro para preparar as nossas ações”. Quanto muito “pensamos para preparar o que faremos a seguir”.

Qual a perceção que temos do mundo? Segundo Helena Rego, em primeiro lugar, temos que pensar que nós temos a capacidade de prever consequências dos nossos atos por uma questão de sobrevivência. “Uma coisa que aprendi foi: O que é o cérebro? Porque temos um cérebro? Não tanto para refletir e compreender a realidade, mas sim para agir.” O cérebro prepara a ação e está lá porque “temos que mexer músculos”. Portanto, por vezes, vamos refletindo, utilizando o cérebro, para percebermos como vamos agir. “Há muitas coisas que fazemos de forma automática, como beber um copo de água”. Este tipo de ações, explica, são na realidade muito complicadas de replicar em robótica. O cérebro é um movimentador de músculos muito complexo.

O foque essencial da sua exposição é a partilha de conhecimento. Sugere que devemos e podemos partilhar sempre ideias e a forma como raciocinamos. Começa assim por mostrar imagens e convidar a plateia a pensar sobre elas. Algumas imagens podem ter mais do que uma leitura e podem até ter sido feitas com esse propósito: “alertar-nos para as ilusões, para as partidas que o nosso cérebro nos pode pregar”. Explica ainda que temos tendência para observar primeiro o que já conhecemos, dado que vamos colocando o que nos aparece em categorias já conhecidas no nosso cérebro. “Temos que tentar ver o mundo e o que nos rodeia de todas as formas possíveis”. Para isso, muitas vezes é necessário pormo-nos no lugar do outro: um movimento difícil mas essencial.

A imagem seguinte mostrava um mapa do mundo virado ao contrário. Perante esta imagem, sublinhou a dificuldade que tínhamos em perceber onde estaria Portugal, ou até a Europa. Para além de tendermos a ver o mundo pela lente do etnocentrismo, frequentemente incorremos no erro de o analisar a partir de pequenas partes, fruto em larga medida da compartimentação disciplinar e da especialização que nos impede muitas vezes de ver o todo, a *Big Picture*. Isto para além de vivermos inundados por informação, o que contribui para uma certa desorientação. Assim sendo, refere que é necessário dar relevo à partilha de informação e ao papel dos



*“ Temos cérebro para preparar as nossas ações. Quanto muito pensamos para preparar o que faremos a seguir.*

*We have the brain to prepare our actions. In fact, we think to prepare what to do next.”*

•• HELENA REGO

*because we need to survive. She also states that animals do it as well. For Rego, our brain has its function and it is not so much to “think” but to “act”. “We have the brain to prepare our actions.” In fact, “we think to prepare what to do next.”*

*What is our perception of the world? According to Helena Rego, first, we have to think that we have the ability to predict the consequences of our actions as a matter of survival. “One thing I learned was: What is the brain? Why do we have a brain? Not so much to reflect and understand reality but to act.” The brain prepares the action and is there because “we have to move muscles.” So, sometimes, we think and use the brain to realize how to act. “There are many things we do automatically, like drinking a glass of water.” This type of action, she explains, is in fact very complicated to replicate in robotics. The brain is a very complex mover of muscles.*

*The cornerstone of her presentation is the share of knowledge. She suggests that we should, and can always, share ideas and how we reason. She begins by showing images and inviting the audience to think about them. Some images may have more than one reading and may even have been made for this purpose, “alert us to illusions, for the tricks our brain plays.”*

*She also explains that we tend to first look at what we know, because we place what appears in the known categories in our brain. “We have to try to see the world and what is around us in every way possible.” For this, it is often necessary to place ourselves in a different position: a difficult but essential movement.*

*The next picture showed a world map upside down. With this, she stressed the difficulty we had to realize where would Portugal, or even Europe, be. We tend to see the world through the lens of ethnocentrism and we often make the mistake of analyzing from small parts, as a result largely of the disciplinary fragmentation and specialization that often prevents us from seeing the whole, the “Big Picture”. Moreover, we live swamped with information, which contributes to a certain disorientation. Thus, she indicated the need to emphasize the sharing of information and the role of individuals in the production and maintenance of security.*

*“We were taught to work under discipline: who is authorized to speak on a subject is not authorized to speak on another matter. Sharing knowledge leads us to the risk of not understanding it.” Dividing matters does not give us the multiple views*

## ●● HELENA REGO

indivíduos na produção e manutenção de segurança. “Fomos educados a trabalhar sob disciplina: quem está autorizado a falar numa matéria não está autorizado a falar sobre outra matéria. Dividir o saber leva-nos a incorrer no risco de não o compreender.” Dividir as matérias não nos dá as múltiplas visões do mundo. “Por vezes, associa-se a ciência à especialização: ver as coisas à lupa”. Contudo, explica, “podemos conhecer uma célula humana sem sabermos nada sobre a pessoa que transporta essa célula”. Para provar este ponto, mostrou uma imagem de Steve Jobs composta por micro imagens de computadores. A ideia é que se quisermos ir ao detalhe e analisar apenas uma pequena célula, tendemos a esquecer ou a não perceber o que a imagem no seu todo quereria transmitir. É muito importante ver o mundo e o que nos rodeia independentemente dos inputs que temos. A constatação que fez foi: “O nosso cérebro coloca-nos sempre no centro, quando interpretamos o que nos rodeia”. Quando analisamos o mundo, normalmente não conseguimos ter uma “visão global”.

Hoje, a informação é uma mais-valia, mas existe um excesso de informação e o nosso cérebro tende a “esquecer” uma parte – faz a interpretação, compara a realidade. Sobre as tecnologias, uma frase resume a posição da oradora: existe uma valência positiva das tecnologias e uma valência negativa das tecnologias.

Claro que os avanços tecnológicos podem ser positivos. Conceitos como o *visual complexity* permitem a análise de tendências, de redes políticas, transportes – no fundo: aprender a pensar. Mas, o impacto disto pode também ser negativo, quando as vemos como uma ameaça à humanidade.

Para compreendermos a Segurança Humana temos que desconstruir a percepção que temos de certas áreas do nosso cérebro. Para compreender o terrorismo é necessário perceber o que está por de trás do terrorismo. Isto é, o que levou a esses determinados atos. “De onde vem a maior insegurança? Seremos nós a nossa maior ameaça?” Para Helena Rego, temos medo do desconhecido. A segurança é portanto e também conhecimento – educamos para prevenir o medo.

Segundo a oradora, “qualquer um pode ser terrorista e vivemos num mundo muito complexo em que precisamos de soluções rápidas e raramente temos tempo para parar e tentar perceber o que se passa à nossa volta”. Vivemos numa constante pressão para decidir e agir, e acabamos por não ter tempo para parar e tentar compreender o mundo que nos rodeia.

*of the world. “Sometimes we associate science with specialization: see things under the microscope.” However, she explains, “we may know a human cell without knowing anything about the person carrying this cell.”*

*To prove this point, she showed a picture of Steve Jobs composed of micro computer images. The idea is that if we want to go to detail and analyze only a small cell, we tend to forget or not perceive what the image as a whole intends to convey. It is very important to see the world and what is around us regardless of the inputs we have. Her finding was: “Our brain always puts us in the center, when we interpret our surroundings.” When we analyze the world, normally we cannot have an “overview”.*

*Today, information is an asset, but there is an excess of information and our brain tends to “forget” part – it interprets and compares reality. As for technologies, a sentence summarizes the position of the speaker: there is a positive value and a negative value regarding technologies.*

*Obviously technological advances can be positive. Concepts such as ‘visual complexity’ allow analysis of trends, of political networks, transports – that is: learn to think. But the impact of this can also be negative, when we see them as a threat to humanity.*

*To understand Human Security we have to deconstruct the perception we have of certain areas of our brain. To understand terrorism it is necessary to understand what is behind terrorism, i.e., what led to these acts. “From where does this greater insecurity come? Are we our greatest threat?” To Helena Rego, we are afraid of the unknown. So security is also knowledge – we educate to prevent fear.*

*According to the speaker, “anyone can be a terrorist and we live in a very complex world where we need quick solutions and rarely have time to stop and try to understand what is happening around us.” We live in a constant pressure to decide and act, and we end up not having time to stop and try to understand the world around us.*

## •• ANTÓNIO REBELO DE SOUSA

**António Rebelo de Sousa** é Professor agregado em Economia Internacional pela Universidade Técnica de Lisboa, professor associado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e professor convidado da Universidade Lusíada de Lisboa. É licenciado em Economia, pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e doutorado pela Universidade Lusíada. Em 1974, co-fundou a Juventude Social Democrata, tendo sido o primeiro presidente daquela estrutura (designado, à época, por secretário-geral), até 1976. Foi deputado à Assembleia da República, eleito pelo PSD, de 1976 a 1980, e eleito pelo Partido Socialista, de 1983 a 1985. Foi ainda assessor de Joaquim Magalhães Mota, ministro do Comércio do VI Governo Provisório, entre 1975 e 1976, e de António Sousa Franco, Ministro das Finanças do XIII Governo Constitucional, de 1995 a 1999.



*António Rebelo de Sousa is a Professor of International Economics by the Technical University of Lisbon, an associate professor in the School of Social and Political Sciences and visiting professor at the Lusíada University, in Lisbon. He graduated in Economics by the Institute of Economics and Finance and holds a PhD by the Lusíada University. In 1974, he co-founded the Social Democratic Youth and was the first president of that structure (designated at the time by the Secretary-General), until 1976. He was a member of Parliament, elected by the PSD, from 1976 to 1980, being after that elected by the Socialist Party from 1983 to 1985. He was also an adviser to Joaquim Magalhães Mota, Minister of Commerce of the Sixth Provisional Government between 1975 and 1976, and to António Sousa Franco, Minister of Finances of the XIII Constitutional Government, between 1995 and 1999.*

António Rebelo Sousa é Doutorado em Economia e Vice-Presidente do Observatório para a Segurança, Crime Organizado e Terrorismo. Iniciou a sua intervenção explicando que usaria a Teoria Económica dos Três Diamantes para analisar o problema da segurança e que iria ainda falar sobre os problemas sistémicos que as economias agora enfrentam. Seguidamente, prometeu apresentar uma previsão para a 4<sup>a</sup> Revolução Industrial e de Serviços, e fazer um apontamento final sobre o papel do Estado na economia, no futuro.

Começou por estabelecer uma coletânea de conceitos (8 tipologias de Segurança) que estabelecem, em termos genéricos, o que é a Segurança Humana. Estas 8 tipologias de segurança, segundo o economista, são contabilizadas no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

- . Segurança Alimentar
- . Segurança Económica
- . Segurança na Saúde
- . Segurança Pessoal

*António Sousa Rebelo has a PhD in Economics and is the Vice-President of the Security, Organized Crime and Terrorism Observatory. He began his speech by explaining that he would use the Economic Theory of the Three Diamonds to analyze the problem of security and would also talk about the systemic problems that economies now face. Next, he promised to present a forecast for the 4th Industrial and Services Revolution and make a final note about the role of the State in the economy in the future.*

*He first established a collection of concepts (8 Security types) which set out in general terms, what is Human Security. These 8 security types, according to the economist, are recorded in the Human Development Index (HDI).*

- . Food security
- . Economic security
- . Health security
- . Personal security
- . Community security

## •• ANTÓNIO REBELO DE SOUSA

- Segurança Comunitária
- Segurança Tradicional
- Segurança Política
- Segurança Ambiental

“Todas estas seguranças têm impacto no bem-estar”. Alguns destes conceitos precisam de clarificação: a segurança tradicional diz respeito à defesa militar a nível nacional. A segurança política diz respeito aos direitos humanos. O orador refere que irá usar a ‘Teoria da Relatividade Económica’ (The Economic Relativity Theory), teoria que dá importância ao contexto global e a fatores psicológicos, assim como à abordagem FTL (Follow the Leader behaviour – teoria que põs em causa a abordagem de comportamento económico por agentes racionais).

Estas oito seguranças são portanto analisadas na teoria dos “três diamantes”, o da Internacionalização, o do Bem-Estar e o da Competição, sendo que aos três corresponde respetivamente, o Estado, o Cidadão e a Empresa (elementos a que chama “lapidadores”). O orador chama-lhes os “diamantes do bem-estar”, uma construção de ideias que serve para articular o seu argumento. Em termos gerais, António Rebelo Sousa afirmou que sucesso económico e segurança seriam obtidos se se estabelecesse um “triângulo virtuoso entre estes três elementos”.

- O primeiro diamante, o da “internacionalização” é baseado no estado, corresponde aquilo que chama “nova macroeconomia”. O seu objetivo deverá ser a internacionalização da economia. Tem por base as ideias de confiança, de investigação, de modernização, de formação, de parceria estratégica e de investimento. Mais acrescentou que, neste caso, “o lapidador deverá ser o Estado”.

- Quanto à “competição”, o terceiro diamante, refere que este procurará boa organização empresarial, políticas de segmentação de produto, investigação e desenvolvimento, adaptação a condições locais, assim como parcerias estratégicas. Aqui, “o lapidador deverá ser a empresa”.

- O segundo diamante, o do “bem-estar”, que no seu esquema aparecia ao centro, baseia-se na tal ‘Teoria da Relatividade Económica’ e os seus fatores são: desenvolvimento dos padrões, boa governança, estruturas participativas, mobilidade social, estruturas sociais e dinâmicas de desenvolvimento. Neste caso, “o lapidador é o cidadão”.

- Traditional security
- Political security
- Environmental security

*“All these securities have an impact on well-being.” Some of these concepts need clarification: the traditional security concerns the military defense at national level. The political security concerns human rights. The speaker states that he will use the Economic Relativity Theory, a theory that gives importance to the global context and the psychological factors as well as the FTL approach (Follow the Leader behavior) – a theory that challenged the approach of economic behavior by rational agents).*

*These eight securities are therefore analyzed in the theory of the “three diamonds”: Internationalization, Welfare and Competition, and these three match respectively, the State, the Citizen and the Company (elements which he calls ‘cutters’). The speaker calls them the ‘welfare diamonds’, a construction of ideas that serves to articulate his argument. In general, António Sousa Rebelo said that economic success and security would be obtained if a “virtuous triangle between these three elements” was established.*

- *The first diamond, ‘internationalization’ is based on the State, it corresponds to what he calls the “new macroeconomics”. Its goal should be the internationalization of the economy. It is based on confidence, research, modernization, training, strategic partnership and investment. He further added that, in this case, “the cutter” should be the State.”*

- *As for ‘competition’, the third diamond, he states that this seeks good business organization, product segmentation policies, research and development, adaptation to local conditions, as well as strategic partnerships. Here, “the cutter should be the company.”*

- *The second diamond, ‘welfare’, which appeared in his scheme at the center, is based on the Economic Relativity Theory and its factors are: development of standards, good governance, participatory structures, social mobility, social structures and development dynamics. In this case, “the cutter is the citizen.”*



*“Todas estas seguranças têm impacto no bem-estar*

*All these securities have an impact on well-being.”*

## ●● ANTÓNIO REBELO DE SOUSA

Em suma, o triângulo formado por Estado, Cidadão e Empresa, contribui para a obtenção de um olhar abrangente, com possíveis benefícios ao nível de alguns índices de desenvolvimento humano: Índice de Desenvolvimento Humano Dinâmico ou Índice de Desenvolvimento Humano Integrado. A interligação entre estes três diamantes pode ser considerada à luz das novas políticas de cooperação e de desenvolvimento, chamadas *Comprehensive Development Framework* (CDF). Esta forma de olhar o desenvolvimento compreende critérios de governança e a facilidade com que se fazem reformas estruturais.

Além disso, salientou a necessidade de enquadrar o problema de maneira holística, avaliando a segurança interna, a externa e os problemas económicos de carácter sistémico como um todo. Ainda enquadrado na teoria dos três diamantes, advertiu para alguns desafios e problemas estruturais da economia mundial. Destacou o crescente desemprego na Europa e o aumento dos direitos dos desempregados, fenómeno “que não pode ser invertido se considerarmos apenas o setor dos bens transacionáveis”. Alertou ainda para o despertar de um novo síndrome Malthusiana: “se tivermos em conta os padrões de consumo, bem podemos dizer que têm havido melhorias nos países intermédios. Mas, os países desenvolvidos estão a enfrentar uma estagnação ao nível do seu crescimento, pelo que será difícil aos países intermédios evitar uma desaceleração do seu crescimento”. Explica ainda que este abrandamento no crescimento poderá dificultar a passagem do fator trabalho para os setores mais modernos dessas economias intermédias. Teremos, na sua opinião, problemas de cariz social. Os países em desenvolvimento que poderiam não conseguir suprir as necessidades das suas populações.

Noutra vertente, poderemos ter problemas a nível do próprio papel do Estado. Para António Rebelo de Sousa, temos assim duas fontes de problemas, como se pode verificar pela distinção das “Curva de Laffer” dos países desenvolvidos em contraste com a dos países em desenvolvimento. Para ele, cada caso é um caso especial. Os países intermédios têm uma curva mais alongada, ou seja, têm economias onde a sensibilidade às taxas de tributação do estado é menor.

Nesta altura, deixa uma pergunta: Que soluções ou ideias poderemos ter para os problemas sistémicos que temos pela frente?

De seguida, apresentou a sua teoria da futura Quarta Revolução Industrial e Social





## ●● ANTÓNIO REBELO DE SOUSA

*In short, the triangle formed by State, Citizen and Company, contributes to obtaining a comprehensive look, with potential benefits in terms of some human development indicators: Human Dynamic Development Index or Integrated Human Development Index. The interrelationship between these three diamonds can be seen in the light of the new cooperation and development policies, called Comprehensive Development Framework (CDF). This way of looking at development comprises governance criteria and the ease how structural reforms are made.*

*In addition, he stressed the need to view the problem holistically, evaluating internal and external security, and foreign systemic economic problems as a whole. Still following the three diamonds theory, he for warned some structural challenges and problems of the world economy. He highlighted the growing unemployment in Europe and the increase of unemployed rights, a phenomenon “that cannot be reversed if one considers only the sector of tradable goods”*

*He also warned for the dawn of a new Malthusian syndrome “if we take into account consumption patterns, we can say that there have been improvements in the intermediate countries. But developed countries are facing a stagnation in terms of their growth, so it is difficult for intermediate countries to avoid a slowdown in their growth. “*

*He also explains that the slowdown in growth could hinder the passage of labor to the more modern sectors of such intermediate economies. We will have, in his opinion, social problems. Developing countries could face the risk of not being able to meet the needs of their populations.*

*In another area, we may have problems in the state’s role itself. For Antonio Rebelo de Sousa, we have therefore two sources of problems, as can be seen by the distinction of the ‘Laffer curve’ in developed countries in contrast to that of developing countries. For him, each case is a special case. Intermediate countries have a more elongated curve, ie, they have economies in which sensitivity to state tax rates is lower.*

*He then raises a question: What solutions or ideas can we create for the systemic problems we are facing?*

*Then he presented his theory for the future Fourth Industrial and Social Revolution which would be based on the development of health and energy sectors. “Health and*

•• ANTÓNIO REBELO DE SOUSA

*“Que soluções ou ideias poderemos ter para os problemas sistémicos que temos pela frente?”*

que se basearia no desenvolvimento dos sectores da saúde e energia. A “saúde e a energia” são os setores chave desta ‘Revolução’. Para o orador, a componente tecnológica será muito importante. No setor da saúde, esta revolução traria “aumento da esperança média de vida, novas oportunidades e descidas dos custos marginais de produção”. No sector energético, o impacto das tecnologias levará a uma diminuição dos custos de produção e, logo, aumento do bem-estar.

Para que esta Quarta Revolução Industrial se desse, seria necessário que os Estados se reformassem em torno de três princípios: Eficiência, Mobilidade e Flexibilidade. Ainda assim, António Rebelo de Sousa reforça que é necessário que o Estado mantenha uma doutrina keynesiana, de forte regulação dos sectores mais sensíveis e investimento no sector não-transacionável, para conter o flagelo social que é o desemprego. Finalmente salientou que para estes progressos económicos e tecnológicos avançarem seria necessário os Estados europeus complementarem a segurança externa com um aparelho militar real, a que chama *hard defense* (de forma literal: defesa dura). Temos tentado ter uma *soft defense* (de forma literal: defesa suave) baseada nas restrições orçamentais e que tenta apenas evitar os conflitos. Para o orador temos de ter agora mais coragem de aceitar os desafios do presente e fazer história.

*“What solutions or ideas can we create for the systemic problems we are facing?”*

*energy” are the key sectors of this ‘Revolution’. For the speaker, the technological component is very important. In the health sector, this revolution would bring “increased life expectancy, new opportunities and reductions in marginal costs of production.” In the energy sector, the impact of technology will lead to a decrease in production costs and thus increase well-being.*

*For this Fourth Industrial Revolution to take place, it would require that States reformed around three principles: Efficiency, Mobility and Flexibility. Still, António Rebelo de Sousa reinforces the need for the State to maintain a Keynesian doctrine, with strong regulation of the most sensitive sectors and investment in the non-tradable sector, to contain the social problem of unemployment.*

*Finally he stressed that for these economic and technological developments to move forward, European states would need to complement external security with a real military unit, which he calls ‘hard defense’. We have tried to have a ‘soft defense’ based on budgetary constraints and just trying to avoid conflicts. For the speaker we now need to be braver and accept the challenges of the present and make history.*

## •• MARIANA VAN ZELLER

Mariana Van Zeller começou por dizer que também não falaria como académica mas sim como alguém que gostaria de “partilhar uma das experiências que teve como jornalista”. Lembrou uma interessante viagem à Nigéria, em 2008, com o seu colega e marido, que teve como objetivo perceber o conflito petrolífero. Sabiam que havia sequestros de pessoas ligadas ao petróleo e que vários grupos tentavam frequentemente fazer explodir as instalações petrolíferas. Ao chegar, foram estabelecendo contactos no sentido de dar a entender que gostariam de perceber o problema e falar com os principais intervenientes. Nas suas palavras, “gostaríamos de falar com os militantes, mas não desejávamos ser raptados por eles”. A ligação entre esta reportagem e as questões de segurança são claramente evidentes. Ao chegar ao país, Mariana Van Zeller e seu marido ficaram chocados com as condições de vida, abaixo do limiar da dignidade humana, que atinge a maioria da população Nigeriana. Não obstante estarem num dos principais produtores de petróleo onde enormes valores em dinheiro (“bilhões e bilhões de dólares”) são transacionados, tudo o que conseguiam ver era pobreza e fome. A situação da região que encontraram estava portanto abaixo das mais baixas expectativas: as pessoas viviam praticamente sem água corrente, sem formas de saneamento ou eletricidade estável. Com um nível de vida baixíssimo: “viviam literalmente sobre lixo”.

Perante a pergunta “onde está o dinheiro?”, as pessoas iam respondendo: que não sabiam, que tinham fome, que estavam desempregados e que começavam a ficar muito revoltados. Que seria normal continuarem a praticar a violência.

Uma curta viagem de 20 minutos de barco levou-os a *Bonny Island*. Esta ilha é o local onde estão as principais instalações petrolíferas. Quando lá chegaram os jornalistas deparam-se com luxuosos complexos turísticos, “onde a eletricidade funciona normalmente”, com tudo ao mais alto nível europeu, protegido por altas paredes de cimento, ou, mais propriamente, por “três cercas cobertas de arame



*Mariana Van Zeller began by saying that she would also not speak as academic but as someone who would like to “share one of the experiences I had as a journalist.” She recalled an interesting trip to Nigeria in 2008 with her colleague and husband, with the purpose of understanding the oil conflict. They knew that there were kidnappings linked to oil and that certain groups often tried to blow up oil installations. Upon arriving, they established contacts in order to give the impression that they would like to understand the problem and talk with key stakeholders.*


*In her words, “we would like to talk to the militants, but did not want to be abducted by them.” The connection between this task and the safety issues are clearly evident. Upon arriving to the country, Mariana Van Zeller and her husband were shocked by the living conditions, below the threshold of human dignity, that affects most of the Nigerian population. Despite being one of the main oil producers where huge amounts of cash (“billions and billions of dollars”) are traded, all they could see was poverty and hunger.*

*The situation they found in the region was therefore below their lower expectations: people lived virtually without running water, sanitation or stable forms of electricity. They had the lowest level of life, “literally living on garbage.”*

*Faced with the question “where is the money,” people would answer: they did not know, they were hungry, they were unemployed and were getting very angry. It would be normal to continue with their violent practices.*

*A short 20-minute boat ride took them to ‘Bonny Island’. This island is the site where the main oil facilities are located. When they arrived, they were surprised by the luxury resorts, “where electricity works normally,” all the highest European level, protected by high walls of cement, or, more properly, by “three barbed wire fences”. It was simple: two quite distinct realities lived side by side.*

*On one side of the street, it could be “like the Algarve”, with beautiful houses, golf*



*“ Gostaríamos de falar com os militantes, mas não desejávamos ser raptados por eles.*

*We would like to talk to the militants, but did not want to be abducted by them.. ”*

## ●● MARIANA VAN ZELLER

farpado”. Simplesmente: “Lado a lado, estavam duas realidades bastantes distintas.” De um lado da rua, podíamos estar “como que no Algarve”, com bonitas casas, campos de golfe, lojas, espaços agradáveis e limpos, enquanto do outro teríamos de novo a situação de pobreza atrás descrita. Ora, para Mariana Van Zeller, todo este luxo foi construído com o dinheiro proveniente do petróleo, dinheiro que não foi certamente gasto com o povo nigeriano. O dinheiro do petróleo parece não ter sido usado em medidas para promover o bem-estar das pessoas. Lembra que do lado nigeriano desta rua, os nativos teriam de acordar todas as manhãs e ver o aparato de segurança construído com o dinheiro do petróleo, que, eles sabem que têm por debaixo dos pés e “que eles acreditam ser deles por direito”.

Finalmente, receberam a notícia de que os militantes aceitaram o seu convite para se encontrar e escolheram um pequeno porto “no meio do nada” para se conhecerem. Tratava-se de um dos grupos mais importantes, mas, na hora e local combinado, eles pareciam não querer aparecer. Um rapazinho entretanto apareceu (batendo no vidro do carro) e apontou para os barcos dos militantes. Num segundo, olharam para cima e repararam, que na margem onde os esperavam, os militantes estavam armados de metralhadoras, segurando ainda garrafas de whisky. “Há, como sabemos, uma ótima combinação de armas e álcool”, lembrou Mariana Van Zeller com ironia. Este grupo, levava-os em conjunto para o campo das milícias – e, logicamente, “sentimos muito medo”. Mais: iriam encontrar-se com o general chamado “Dispara à Vista” [do inglês: *shoot at sight*], que a jornalista esperou não fazer justiça ao próprio nome.

***“A Paz não é a simplesmente ausência da guerra. A população tem que ter acesso aos recursos do seu país e viver com dignidade, sem necessidades e sem medo. E, segurança humana é isto mesmo.”***

*courses, shops, nice and clean spaces, while the other would show the poverty situation described above. For Mariana Van Zeller, all this luxury was built with money from oil, money that was certainly not spent on the Nigerian people. Apparently, the oil money had not been used in measures to promote the well-being of people. She remembers that, on the Nigerian side of the road, natives would have to wake up every morning and see all security apparatus built with oil money, that they know they have under the feet and “that they believe is rightfully theirs.”*

*Finally, they got the news that the militants had accepted their invitation to meet and chose a small port “in the middle of nowhere” to meet. It was one of the most important groups, but at the time and place agreed, they did not appear. A boy appeared (knocking the car window) and pointed to the ships of the militants. In a second, they looked up and noticed that on the bank they were the expected, the militants were armed with machine guns, still holding bottles of whiskey.*

*“There is, as we all know, a good combination between weapons and alcohol,” said Mariana Van Zeller ironically. This group led them together to the field of militias - and of course they “felt very afraid.” But there was more: they were to meet the general called “Shoot at Sight” and the journalist hoped he would not do justice to its name.*

***“Peace is not simply the absence of war. The population must have access to the resources of their country and live with dignity, without need and without fear. And human security is exactly that.”***

•• **MARIANA VAN ZELLER**

No meio do grupo, voltaram a perguntar o mesmo de sempre e a obter a mesma resposta. Como explica, “perguntei: para onde vai o dinheiro?” A resposta desses jovens armados foi muito interessante, dado que espelhava as suas próprias dúvidas. Mais: reforçou a resposta que foi dada pela população. “Para onde o dinheiro vai, não sei, mas o povo tem fome e se continuarmos a não entender toda a situação vai tudo continuar na mesma, vai aumentar a insegurança e o conflito.” O povo da Nigéria “quer mais direitos, tem fome”, explica à jornalista, e “temos obrigação de querer saber o que se passa neste país porque também interfere connosco”. Nesta altura, deixou, para finalizar, uma reflexão importante: “A Paz não é a simplesmente ausência da guerra. A população tem que ter acesso aos recursos do seu país e viver com dignidade, sem necessidades e sem medo. E, segurança humana é isto mesmo.”

Para fechar, Mariana Van Zeller sublinhou precisamente que o seu trabalho é precisamente este: a alerta e a denúncia, mais do que apontar culpados ou soluções. “O dinheiro que é gasto em armamento poderá ser usado para criar infraestruturas de educação e ajudar na criação de qualidade e bem-estar”. Nas suas palavras: “com o meu trabalho posso alertar o mundo para o que se passa lá fora, não tenho que apresentar soluções para os problemas globais”.

*“Com o meu trabalho posso alertar o mundo para o que se passa lá fora, não tenho que apresentar soluções para os problemas globais.”*



●● MARIANA VAN ZELLER

*In this group, they asked the same question and got the same answer. As she explains, “I asked: Where is the money?” The answer of these armed youth was very interesting, as it mirrored their own doubts. More: it reinforced the answer given by the population.*

*“Where the money goes, I do not know, but the people are hungry and if we continue to not understand the whole situation, everything will continue the same, it will increase insecurity and conflict.” The people of Nigeria “want more rights, they are hungry” said the journalist, and “our duty is to know what goes on in this country because they also interfere with us.” She ended by raising an important issue: “Peace is not simply the absence of war. The population must have access to the resources of their country and live with dignity, without need and without fear. And human security is exactly that.”*

*To close, Mariana Van Zeller stressed that their work is precisely this: raising the alert and awareness, rather than point fingers or solutions. “The money that is spent on weapons could be used to create educational infrastructures and help create quality and well-being.” In her words: “with my work I can alert the world to what is happening out there, I do not have to provide solutions to global problems.”*

***“With my work I can alert the world to what is happening out there, I do not have to provide solutions to global problems.”***



# DEBATE

## PAINEL Plenário Plenary Session

Esta intervenção, escutada com grande interesse e expectativa da plateia, foi ponto de partida para um intenso debate. Entre muitos contributos do público, foi se encontrando o tema geral das Conferências. De um modo geral, foi-se apontando para várias hipóteses que testavam a pergunta: “Será mais eficiente criar uma estratégia de segurança global ou uma estratégia nacional?” Muito embora a segurança esteja associada a níveis de decisão mais alargados, a verdade é que é preciso ter em consideração o contexto local para contribuir efetivamente para a segurança humana. Tal como alguns participantes foram acrescentando, a segurança humana é também suprir a desigualdade ou o racismo ou a fome.

Destaque-se ainda o período de debate em que António Rebelo de Sousa e Luís Fraga consideraram que estratégias de segurança nacionais são essenciais e compatíveis com estratégias de cariz global, embora não exista uma instituição global que possa gizar uma estratégia à escala mundial. Gabriele Jacobs concluiu esta produtiva manhã afirmando que este tempo de “social média” que vivemos permite-nos ter muito mais possibilidades de controlar e fiscalizar os governos e a ação política.

Mais em detalhe, o moderador começou por lembrar que acima de tudo tínhamos aprendido que “segurança” era um tema mais complicado do que parecia e acima de tudo, muito mais abrangente do que parece. Lembrou que afinal este tema envolvia mais do que os serviços de informação ou a polícia. As perguntas do público passaram pela viabilidade de estratégias verdadeiramente globais de segurança e sobre a possibilidade de melhorar, efetivamente, algumas das situações de grande insegurança sublinhadas pelos oradores. Noutra vertente foi

*This intervention, listened to with great interest and anticipation from the audience, was the starting point for an intense debate. Among the many contributions from the public, the overall theme of the Conferences was found. In general, several hypotheses that tested the question were pointed out: “Is it more efficient to create a comprehensive security strategy or a national strategy?” Although security is linked to broader decision-making levels, the truth is that one must take into account the local context to effectively contribute to human security. As some participants were adding, human security is also preventing inequality or racism or hunger.*

*A highlight was the debate in which Antonio Rebelo de Sousa and Luis Fraga defined that national security strategies are essential and compatible with global-oriented strategies, although there is no global institution that can devise a strategy worldwide. Gabriele Jacobs concluded the morning stating that this time of ‘social media’ we live now allows us to have more possibilities to control and monitor governments and political action.*

*More in detail, the moderator began by remembering that above all we had learned that ‘Security’ was a more complicated issue than it looked and above all, much larger than it looks. He recalled that after all, this theme involved more than the intelligence services or the police.*

*The audience’s questions included the feasibility of truly global strategies on security and the possibility of effectively improving some of the great insecurity situations underlined by the speakers. In another area it was also questioned the role of the Wikileaks case. Mariana Van Zeller said that more than solving*



questionado ainda o papel do caso Wikileaks. Mariana Van Zeller referiu que mais do que resolver problemas ou ter soluções fáceis, o seu trabalho consistia em denunciar as situações e diagnosticar os sintomas dos problemas. António Rebelo de Sousa refere que cada economia deve ter a sua estratégia, mas que também precisamos de uma outra estratégia global. Sublinhou que ponderarmos quais são os setores estratégicos da economia pode ser importante do ponto de vista da atratividade de investimento direto estrangeiro. Mencionou que há assuntos que não podemos por em causa como “liberdade de expressão e igualdade de géneros”, e que são temas importantes de um ponto de vista dos direitos humanos que ninguém nega.

Helena Rego sublinhou que passámos de uma discussão sobre “segurança nacional” ou “segurança estadual” para uma discussão sobre “segurança humana”, que é muito mais abrangente. De certa forma, a possibilidade de viver relativamente bem é também uma questão de segurança. Segurança económica, por exemplo, é também “a segurança de ter comida para comer”. O simples facto de não termos medo de um ataque terrorista é muito bom sinal em termos de segurança. Mas, acima de tudo, explica, temos medo do desconhecido ou de coisas de que não controlamos. Acesso a informação reduz o medo, logo, aumenta a segurança. Segurança também é educação.

Gabriele Jacobs, falou de seguida, e reafirmou que temos de ultrapassar questões locais quando falamos de segurança. Lembrou que faria muita falta fazer um debate sério sobre questões de segurança. Os políticos fazem-nos acreditar que vivemos num ambiente de segurança. “Sou fã de soluções simples para proble-

*problems or presenting easy solutions, her job was to report the situations and diagnose the problem symptoms.*

*António Rebelo de Sousa states that each economy should have its strategy, but we also need another global strategy. He stressed that pondering what are the strategic sectors of the economy can be important in terms of foreign direct investment attractiveness. He mentioned that there are issues that we cannot question, such as freedom of expression and gender equality, which are important issues from the point of view of human rights which no one denies.*

*Helena Rego stressed that we moved from a discussion on “national security” or “state security” to a discussion on “human security”, which is much more comprehensive. In a way, the possibilities of living relatively well is also a safety issue. Economic security, for example, is also “the security of having food to eat.”*

*The mere fact of not fearing a terrorist attack is a very good sign in terms of security. But above all, she explains, we are afraid of the unknown or of things that we do not control. Access to information reduces fear, and therefore increases security. Security is also education.*

*Gabriele Jacobs reaffirmed that we must overcome local issues when it comes to security. She recalled that it is very necessary to have a serious debate on security issues. Politicians make us believe that we live in a secure environment. “I’m a fan of simple solutions to complex problems.” For example, this speaker knows of a case of a group of people who would be monitored in a given neighborhood, and thought this would create popular uprisings against this measure.*

*But when those responsible for placing the cameras went to install the cameras in*

## ●● MARIANA VAN ZELLER

mas complexos”. Por exemplo, esta oradora conhece um caso de pessoas que iriam passar a ser vigiadas numa determinada vizinhança, e pensou que eclodiriam levantamentos populares contra esta medida. Mas, quando os responsáveis pela colocação foram instalar as câmaras nos bairros, as pessoas apareceram a pedir, pelo contrário, que as câmaras de filmar fossem instaladas perto de sua casa, ou seja, que estavam completamente dispostas a perder muita privacidade em nome da segurança.

Luís Fraga lembrou que na realidade há um debate que tem de ser mesmo transnacional: o caso das drogas. Inovar num só país em favor da descriminalização pode ser pouco se não for seguido por países vizinhos. Segundo ele, a Guatemala quer descriminalizar as drogas, mas sem o avanço da Colômbia, será muito difícil e podem não vir a sentir os efeitos positivos. Estamos numa fase de alteração de muitos valores e, dado que novos valores não estão consubstanciados. “A insegurança Humana é o resultado da crise de valores, da crise de ideias e da crise de direitos”. Mariana Van Zeller voltou ao debate para dizer que, vivemos no mundo mais seguro de sempre e ainda assim, pensamos que vivemos num mundo inseguro. Num tom descontraído, lembra que talvez seja resultado dos jornalistas estarem a fazer o seu trabalho, isto é, denunciar situações de insegurança. Sobre a Wikileaks, acabou por ser o próprio orador a referir que de fato estamos a entrar numa era muito transparente. Em que todo o mundo parece estar interligado. “Sentimos mais medo por aquilo que lemos nos jornais, mas, na realidade, se o vimos no jornal já não precisamos de ter medo. Muito provavelmente já não nos vai acontecer: é uma anomalia”.

**“A insegurança Humana é o resultado da crise de valores, da crise de ideias e da crise de direitos.”**

Luís Fraga

*the neighborhoods, people came to ask for the video cameras to be installed near their houses, that is, they were willing to lose their privacy for the sake of security. Luis Fraga recalled that in reality there is a debate that has to be transnational: the situation of drugs. Innovate in one country in favor of decriminalization can fall short if not followed by neighboring countries. He said that Guatemala wants to decriminalize drugs, but without the same move from Colombia, it will be very difficult and the positive effects may not be felt. We are in a phase when many values are changed and, as new values are not substantiated. “Human insecurity is the result of the crisis in values ideas and rights”.*

*Mariana Van Zeller returned to the debate to say that we live in the safest world and still we think we live in an insecure world. In a relaxed tone, she refers this may be a result of journalists doing their job, that is, to report unsafe conditions. About wikileaks, the speaker referred that, in fact, we are entering a very transparent era, where everyone seems to be linked. “We feel more scared by what we read in the newspapers, but in reality, if we saw in the newspaper we no longer need to be afraid. Very probably is not going to happen: it is an anomaly.”*

**“Human insecurity is the result of the crisis in values ideas and rights.”**

Luís Fraga

*More questions were raised, even in the last minutes, on journalistic sensationalism. It was referred, by members of the public, that, in many cases, the terrorist attacks were not shown by the media in certain regions and the result was that these attacks began to disappear. We are giving too much airtime to people who use the media mechanisms to spread their ideas.*

*Luis Fraga says he agrees to this point of view, but one cannot hide the truth as it happens. Gabriele Jacobs, on this subject, noted that more than being in a time with a lot of communication, we are in a time of “social media”, where communication is more decentralized and uses unofficial sources. There are many ways to know what is happening. Mariana Van Zeller replied that “pretending that terrorism*

## ●● MARIANA VAN ZELLER

Mais perguntas foram colocadas, mesmo nos últimos minutos, sobre sensacionalismo jornalístico. Foi argumentado, por elementos do público, que, em muitos casos, os ataques terroristas não foram mostrados pelos média em determinadas regiões e o resultado foi que estes ataques começaram a desaparecer. É que estamos a dar demasiado tempo de antena a pessoas que usam os média para espalharem as suas ideias.

Luís Fraga diz que até concorda com este ponto de vista, mas, que não se pode esconder a verdade uma vez que ela acontece. Gabriele Jacobs, sobre este assunto, lembrou que mais do que estarmos numa fase com muita comunicação, estamos numa fase de “social média”, em que a comunicação é mais descentralizada e usa fontes não oficiais. Há muitas maneiras de sabermos o que se passa. Mariana Van Zeller retorquiu que “fingir que o terrorismo não existe não acabará com os problemas”. Os jornalistas, para Van Zeller, são importantes para perceber os vários lados de cada questão. Helena Rego, sem querer discordar com Mariana Van Zeller, lembrou que por vezes os jornalistas acabam por dar alguma voz a grupos militantes que de outra forma não seriam tão visíveis, mas que podemos aprender com os erros e que há jornalistas muito informados que escapam a muitas destas críticas. Salienta que, por vezes, em Portugal, criticamos muito quem comete erros e isso inibe muitos dos jornalistas, que por via de alguma espontaneidade poderiam fazer coberturas de eventos mais autênticas, como começa a acontecer nos EUA. Ainda refere que também discorda com o peso dado a certos grupos nos média. Por outro lado, estarmos informados é importante: é tudo uma questão de equilíbrio.

***“Sentimos mais medo por aquilo que vemos nos jornais, mas, na realidade, se o vimos no jornal já não precisamos de ter medo. Muito provavelmente já não nos vai acontecer: é uma anomalia.”***

Luís Fraga

*does not exist will not end the problems.” For Van Zeller, journalists are important to understand the various sides of each question.*

*Helena Rego, not disagreeing with Mariana Van Zeller, recalled that sometimes journalists end up giving a voice to militant groups that otherwise would not be so visible, but we can learn from mistakes and there are very informed and educated journalists that are outside the scope of this criticism. She stresses that sometimes in Portugal, we excessively criticize those who make mistakes and it inhibits many of the journalists, who, with more spontaneity, could cover events in a more authentic manner, as it begins to happen in the US. But she states that she also disagrees with the relevance given to certain groups in the media. On the other hand, being informed is important: it is all about balance.*

***“We feel more scared by what we read in the newspapers, but in reality, if we saw in the newspaper we no longer need to be afraid. Very probably is not going to happen: it is an anomaly.”***

Luís Fraga



*“Atualmente, liderança tem a ver com comunicação, sendo por isso preciso descobrir o que ouvimos e como interpretamos o estado das coisas.*

*Currently, leadership has to do with communication, so it is necessary to discover what we hear and how we interpret the state of things.”*

# GLOTALK

## HARRY STARREN

### •• LIDERANÇA GLOBAL

A primeira sessão a ocupar o bloco da tarde do último dia das Conferências correspondeu a uma GLOTALK com Harry Starren, um holandês que estudou História na Universidade de Utrecht e Ciência Política e Administração Pública na Universidade de Amsterdão. Agradeceu o convite “muito antecipado” das Conferências do Estoril, e com ironia explicou que, com dois anos de intervalo, não fazia ideia onde estaria hoje. Convidado a falar sobre o tema Liderança Global, quem já tinha estado presente na ‘Cimeira da Juventude’, que decorreu logo no começo desta edição das Conferências do Estoril, já conhecia o estilo descontraído e interativo deste orador, que procura desenvolver um ambiente dinâmico de troca entre público e orador, tal como o próprio formato da GLOTALK incita.

De fato, não desapontou. Nunca subindo ao palco, Starren decidiu fazer a sua apresentação inteira o mais perto possível dos seus ouvintes, passeando entre os membros do público e estimulando-os criticamente à medida que ia discursando. Pediu aos jovens para se sentarem nos lugares VIP, mais perto do palco, “para aumentar a esperança média de vida” nesses lugares. Mas, lembrou: “não devem tentar fazer esta alteração de lugares nas viagens de avião, porque podem ser atirados para fora”. Mais à frente, argumentou que a linha que separa os lugares VIP dos restantes “é o nosso maior problema”.

Referindo-se ao tema da palestra, o holandês começou por declarar que “atualmente,

### •• GLOBAL LEADERSHIP

*The first session in the afternoon of the last day of the Conference corresponded to a GLOTALK with Harry Starren, a Dutch who studied history at the University of Utrecht and Political Science and Public Administration at the University of Amsterdam. He thanked the “much anticipated” invitation for the Estoril Conferences, and ironically explained that, two years ago, he had no idea where he would be today. Invited to speak on the topic of Global Leadership, those who had already been present in the ‘Youth Summit’, held at the beginning of this edition of the Estoril Conferences, knew the relaxed and interactive style of this speaker, who seeks to develop a dynamic environment between the audience and speaker, as the GLOTALK format suggests.*

*In fact, he did not disappoint. Never going up on stage, Starren decided to make his entire presentation as close as possible to his audience, strolling among members of the public and encouraging them critically as he was speaking. He asked the youth to sit in the VIP seats, closer to the stage, “to increase the average life expectancy” in those seats. But he recalled, “you should not attempt to make this change of seats in air travels because you can be thrown out.” Later on, he argued that the line separating the VIP seats from the others “is our biggest problem.” Referring to the topic of the presentation, he began by stating that “currently, leadership has to do with communication, so it is necessary to discover what we*



# HARRY STARREN

## GLOTALK

liderança tem a ver com comunicação, sendo por isso preciso descobrir o que ouvimos e como interpretamos o estado das coisas”, uma vez que “conhecimento é cada vez mais importante”. Lembrou a estória da filha que vai a sair de casa em meias quando o pai a adverte dizendo que não deveria sair de casa de meias. E que, pela advertência, ela tirou as meias e saiu de casa descalça. Tudo isto por dificuldades de comunicação.

De onde vem a democracia? Para o orador não foi apenas da Grécia antiga. Que agora sabemos que teve muitas origens. “A realidade é muito nebulosa”, pelo que Giddens acerta em cheio quando hoje disse: “Eu não sei”. Esta resposta, “Eu não sei”, é a resposta mais sábia, porque condensa a dificuldade de tudo aquilo que está a acontecer.

Dado isto, ele confidenciou ao público que temos que “pensar de forma diferente”, encontrar novas perspetivas, analisar os problemas e não procurar as soluções logo à partida, até porque, diz Starren, muitas vezes as perguntas que vamos fazendo são muito mais valiosas que as soluções a que possamos chegar. Foram reflexões estimulantes como estas que mantiveram o público cativado na descontraída, mas não menos extraordinária, apresentação de Harry Starren. Tentando inspirar a plateia maioritariamente jovem para a qual discursava, Starren continuou por referir que os nossos problemas são causados, ou cocriados, pelo Homem e pelas próprias pessoas no poder ou liderança, que depois falam sobre eles como se numa busca incessante por soluções rápidas. O orador chegou a sugerir que talvez as soluções estejam mais perto do que pensávamos, mas que há um certo conforto em continuar a pesquisa e a discussão.

*hear and how we interpret the state of things,” since “knowledge is increasingly important.” He recalled the story of the daughter who is leaving the house in her socks when her father warns her saying she should not go out in her socks. Due to that warning, she took off her socks and walked out barefoot. All this due to communication difficulties.*

*Where does democracy come from? For the speaker, it was not only from ancient Greece. We now know it had many sources. “The reality is very nebulous”, so Giddens hit the spot when he said today: “I do not know.” This response, “I do not know,” is the wisest answer because condenses the difficulty of everything that is happening.*

*Given this, he said to the public that we have to “think differently”, find new perspectives, analyze problems and not seek solutions from the outset, because, as Starren says, often the questions we doing are far more valuable that the solutions we can get. This type of stimulating reflection kept the audience captivated in a relaxed but no less extraordinary, presentation by Harry Starren. Trying to inspire the mainly young audience for which he was speaking, Starren continued by noting that our problems are caused, or co-created, by Man and by the people in power or leading, who then talk about them as if in a constant search for quick solutions. The speaker went on to suggest that perhaps the solutions are closer than we thought, but there is a certain comfort in continuing research and discussion.*

*During his GLOTALK, the overall message that Starren conveyed was to show people that everyone has the power and the ability to find solutions to deal with the various issues that this globalized world brings. “We have to think differently”*



No decurso da sua GLOTALK, a mensagem geral que o especialista holandês passou foi a de mostrar às pessoas que todos têm o poder e a capacidade para encontrar soluções, para lidar com os diversos problemas que este mundo globalizado nos traz. “Temos que pensar de forma diferente” e questionar e comunicar o que nos rodeia, as suas causas e consequências. “Será que a globalização nos traz felicidade?”, questionou no seguimento de uma intervenção do público: “Eu não sei, mas espero bem que sim”.

***“Estas conferências estão ao nível das conferências dos G20 em Davos, muitos parabéns à Câmara e à organização.”***

Afinal, todos somos uma parte do fenómeno que é a globalização e por isso devemos nutrir a capacidade crítica para participar ativamente no seu desenvolvimento. Ele desafiou diretamente cada membro da plateia e pô-los a questionar os seus pressupostos ao levantar questões diferentes e pontos de vista refrescantes. Neste sentido, pediu ao público para fazer novas interpretações sobre o propósito e objetivo maior destas Conferências do Estoril e discutir essas opiniões com outros parceiros na audiência. Ouvindo vindo dos jovens e graúdos da audiência, uma resposta que girava em torno de conceitos como “mundo melhor”, “pensar diferente”, “perguntas e soluções” e “novas ideias para velhos problemas”. Aliás, uma interveniente chegou a dizer que “estas conferências estão ao nível das conferências dos G20 em Davos,

***“These conferences are at the same level of the G20 conferences in Davos, so, congratulations to the City Hall and the organization.”***

*and question and communicate around us, its causes and consequences. “Will globalization brings us happiness,” questioned following an intervention from the audience: “I do not know, but I really hope so.”*

*After all, we are all a part of the phenomenon of globalization and we must nourish the critical ability to actively participate in its development. He directly challenged each member of the audience and invited them to question their assumptions by raising different issues and refreshing points of view. In this regard, he asked the public to make new interpretations on the purpose and main objective of these Estoril Conferences and discuss these thoughts with other partners in the audience, hearing from young people and adults in the audience a response that revolved around concepts such as “better world”, “think differently”, “questions and solutions” and “new ideas to old problems.” In fact, one member of the audience went on to say that “these conferences are at the same level of the G20 conferences in Davos, so, congratulations to the City Hall and the organization.”*

## ●● LIDERANÇA GLOBAL

muitos parabéns à Câmara e à organização”.

Starren voltou a insistir: “Mas afinal estas conferências são sobre o quê?”, pedindo a cada um dos ouvintes que falasse com um vizinho que não conhecesse, respondendo a esta pergunta. Depois foi pedindo opiniões. Um membro da plateia disse: [As Conferências do Estoril] “deveriam ser sobre soluções, mas tenho ouvido mais perguntas do que respostas. Até oradores ilustres têm feito perguntas e não trazem soluções.” Perante esta nota, Starren não resistiu a concluir: “Ah! Então as Conferências do Estoril são sobre as suas expectativas erradas!”. Mais acrescentou que, querer ouvir os políticos a propor soluções para os problemas que “cocriaram” tinha imensa graça. Harry Starren lembrou que “quem está a ficar velho somos nós”. Ainda assim, restringimos a entrada de pessoas, que pagam a sua própria viagem, para entrar e trabalhar na Europa. Vamos ter um problema de falta de natalidade: precisamos de novas pessoas e de novas ideias. A imigração devia ser incentivada.

Uma jovem aluna propôs da plateia outra leitura para o tema das Conferências: “Estas Conferências servem para aumentar a pressão sobre a minha geração, sem nos darem quaisquer soluções concretas”, tendo as gerações mais velhas contribuído para acentuar muitos dos problemas de que tanto falam. O orador, ainda assim, lembra que os seus próprios pais “sonhavam com as suas respetivas reformas”, mas morreram por volta dos cinquenta anos, pelo que nunca as aproveitaram.

Saúde mental depende do trabalho e do amor, argumentou o orador, citando Freud. Precisamos uns dos outros para estes dois lados. Teremos falado sobre isto? Falamos de insegurança e de ‘deficit’. Mas, “será que devemos ler relatórios de economia ou romances para nos entendermos melhor?”, pergunta Starren. Muitas pessoas na plateia começaram a inclinar-se para apostar nos romances. “As mulheres leem três vezes mais romances do que os homens, pelo que percebem muito melhor este assunto das relações humanas”.

Quando Harry Starren terminou a sua estimulante apresentação, era de consenso geral que esta GLOTALK tinha sido mais uma grande aposta positiva das Conferências, bem como uma certa lufada de ar fresco no meio de outros discursos mais politizados, politicamente corretos ou institucionais. Nesta sessão sobre Liderança Global, ele não quis oferecer soluções fechadas ou ideias conclusivas, mas considerações provocantes que desafiassem e inspirassem as gerações futuras a agir e a “pensar de forma diferente”.





## ●● GLOBAL LEADERSHIP

*Starren insisted: “But, after all, these conferences are about what?”, asking each of the members of the public to talk to a neighbor who did not know, answering this question. Then he asked for opinions. A member of the audience said: [The Estoril Conferences] “should be on solutions, but I have heard more questions than answers. Even distinguished speakers have been asking questions and not bringing solutions”. Given this, Starren concluded: “ Ah! Then the Estoril Conferences are about your wrong expectations.” He then added that listening to politicians proposing solutions to the problems they “co-created” was truly funny. Harry Starren recalled that “we are the one getting old”. Still, we restrict the entry of people who pay for their own travel to come and work in Europe. We have a problem with birth rates: we need new people and new ideas. Immigration should be encouraged.*

*A young student from the audience proposed another reading to the theme of the conferences: “These conferences serve to increase pressure on my generation, without giving us any concrete solutions”, and the older generations contributed to accentuate many of the problems that they speak of. The speaker remembers that his own parents “dreamed of their respective retirement”, but died around the age of fifty, so they never benefited from them.*

*Mental health depends on work and love, argued the speaker, citing Freud. We need each other for these two aspects. Did we talk about this? We speak of insecurity and ‘deficit’. But “should we read economy reports or novels to understand each other better?” Starren questions. Many people in the audience began to lean towards novels. “Women read 3 times more novels than men, so they understand this issue of human relations much better.”*

*When Harry Starren ended his stimulating presentation, it was generally agreed that this GLOTALK had been another big positive moment in the Conferences, as well as a breath of fresh air in the midst of other politically minded, politically correct or institutional speeches. In this session on Global Leadership, he did not offer closed solutions or conclusive ideas but provocative considerations that could provoke and inspire future generations to act and to “think differently”.*

PAINEL PLENÁRIO . PLENARY SESSION



ESTORIL  
CONFERENCES

LÍVIA FRANCO

ESTORIL  
CONFERENCES

JOÃO MARQUES  
DE ALMEIDA

ESTORIL  
CONFERENCES

CONF



# A GOVERNANÇA GLOBAL GLOBAL GOVERNANCE

ESTORIL CONFERENCES  
ESTORIL CONFERENCES

ESTORIL CONFERENCES



*“A compreensão de que estas duas dimensões [Democracia e Governança] estão muito mais entrelaçadas, estão ligadas intimamente.*

*The understanding that these two dimensions [Democracy and Governance] are more intertwined, they are closely related.”*

## •• EUSÉBIO MUJAN-LEÓN

**Eusebio Mujal-León** é Professor e ex-Presidente do Departamento de Governo da Universidade de Georgetown, onde é também Diretor do Projeto Cuba XXI e onde ocupa ainda o cargo de co-diretor do Mestrado em Democracia e Governança e do Mestrado em Gestão de Desenvolvimento (que Georgetown oferece juntamente com a Universidad Nacional de San Martín, em Buenos Aires). Lecionou em várias Universidades Europeias e Latino-Americanas e é atualmente professor convidado do Instituto Ortega y Gasset em Madrid. Em 1990, recebeu o título de Cavaleiro da Ordem de Isabel a Católica.



*Eusebio Mujal-León is a Professor and former Chair of the Department of Government at Georgetown University, where he is also Director of the Cuba XXI Project and where he also holds the position of co-director of the Master in Democracy and Governance and Master in Development Management (which Georgetown offers along with the Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires). He taught at several European and Latin American universities and is currently a visiting professor of the Institute Ortega y Gasset in Madrid. In 1990, he received the title of Knight of the Order of Elizabeth, the Catholic.*

Eusébio Mujal-León, um autor e editor cubano, de vários livros e artigos, que se doutorou em Ciência Política pela Universidade de Georgetown, onde agora leciona “Democracia e Governança”, iniciou a sessão referindo que esta não só analisará os desafios globais e as possíveis respostas locais, mas também “a compreensão de que estas duas dimensões estão muito mais entrelaçadas, estão ligadas intimamente”. Aqui, retomou a pergunta da GLOTALK, de Prof. Starren: “Mas afinal sobre o que é que são estas conferências?” São certamente sobre “Respostas Locais a Desafios Globais”, tal como o seu mote inspirador indica, “mas isto é apenas em parte”, refere o moderador. As Conferências do Estoril “são sobre irmos percebendo que o global nem sempre é local e que o local nem sempre é global, mas que estes estão mais do que entrelaçados, mais do que ligados entre si”. Numa nota mais “teológica”, explica, “estes termos são consubstanciais”. As soluções para um podem estar no outro e vice-versa, argumenta. Não obstante, explica, a questão principal não se deve concentrar apenas em encontrar soluções, porque isso levar-nos-ia a uma ‘tecnocracia’. Os problemas que temos têm uma importante dimensão política e podem passar por capacitar mais os cidadãos. Portanto, para um diálogo global eficaz, é necessário apostar na representatividade, uma vez que as representações regionais e locais precisam cla-

*Eusébio Mujal-León, a Cuban author and editor of several books and articles, with a PhD in Political Science from Georgetown University, where he now teaches ‘Democracy and Governance’, opened the session by saying he will not only consider the global challenges and possible local responses, but also “the understanding that these two dimensions are more intertwined, they are closely related.”*

*Here, he resumed the question from Prof. Starren’s GLOTALK: “But, after all, what are these conferences about?”. They certainly relate to “Local Answers to Global Challenges” as its inspiring motto states, “but this is only in part,” stated the moderator. The Estoril Conferences “are about realizing that global is not always local and local is not always global, but they are truly intertwined, they are linked together.” In a more “theological” note, he explains, “these terms are consubstantial.” Solutions to one may be in the other and vice versa, he refers. Nevertheless, he explains the main issue should not only focus on finding solutions, because that would take us to a ‘technocracy’. The problems that we have, have an important political dimension and involve empowering the citizens. Therefore, for an effective global dialog, one must focus on representation, as regional and local representations clearly need to be renewed in the international institutional arena. All this because, despite these challenges also involve technical solutions,*

## •• EUSÉBIO MUJAN-LEÓN

ramente de ser renovadas na arena institucional internacional. Isto porque, apesar de tais desafios também implicarem soluções técnicas, exigem maioritariamente abordagens profundamente políticas e que capacitem os cidadãos em termos de poder, quer a nível local, quer regional.

Para o moderador, o fascismo e o nazismo foram “adversários relativamente fáceis de derrotar de um ponto de vista ideológico e político”. O nosso problema atual é muito mais complicado, porque o desafio é mais profundo. Vivemos uma fase em que as instituições sentem falta de legitimidade. Para o moderador, isto acontece a todos os níveis: local, nacional e global. Mais acrescentou que estamos numa era de transição, para uma fase de grande incerteza. Estamos numa época de incerteza que se revela a nível institucional.

Como lidar com um mundo cada vez mais interligado e interdependente? Como encarar esta conectividade global e local? Será necessário um governo global? Ou bastará uma legítima governança global? Estas foram algumas das questões lançadas por Eusébio Mujan-León, moderador de um painel sobre Governança Global onde participaram Livia Franco, João Marques de Almeida, Kolinda Grabar Kitarovic e Stanlake Samkange.

*they mostly require deeply political approaches that empower citizens in terms of power, whether at local and regional level.*

*For the moderator, fascism and Nazism were “opponents relatively easy to defeat from an ideological and political point of view.” Our current problem is much more complicated, because the challenge is deeper. We live a time when institutions lack legitimacy. For the moderator, this happens at all levels: local, national and global. He further added that we are in an era of transition to a phase of great uncertainty. We are in a time of uncertainty evidenced at institutional level.*

*How to deal with an increasingly interconnected and interdependent world? How to face this global and local connectivity? Will a global government be needed? Or will a legitimate global governance suffice? These were some of the issues raised by Eusébio Mujan-León, moderator of a panel on Global Governance attended by Livia Franco, João Marques de Almeida, Kolinda Grabar Kitarovic and Stanlake Samkange.*

## •• LÍVIA FRANCO

**Lívia Franco** é atualmente Professora Auxiliar Convidada no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa (IEP-UCP) onde leciona várias disciplinas de licenciatura, de mestrado e doutoramento. É ainda Investigadora Residente do CIEP, onde é coordenadora do grupo de investigação em Relações Internacionais, Segurança e Defesa. É também investigadora nacional para o European Center for Foreign Relations (ECFR), colaborando com vários dos seus projectos internacionais. Foi PhD student no Boston College e visiting scholar na Brown University, nos Estados Unidos, bem como bolsista da FCT, da FLAD e da Fulbright. Em 2010-2011 foi membro permanente do Grupo de Reflexão sobre o Novo Conceito Estratégico no Instituto de Defesa Nacional (IDN).



*Lívia Franco is currently an Invited Assistant Professor at the Institute of Political Studies of the Portuguese Catholic University (IEP-UCP) where she teaches several undergraduate, master and doctoral courses. She is a Resident researcher of CIEP, where she is the coordinator of the Research Group on International Relations, Security and Defence. She is also a national researcher for the European Center for Foreign Relations (ECFR), collaborating with several of its international projects. She was a PhD student at the Boston College and visiting scholar at Brown University in the United States, as well as a scholarship student from FCT, FLAD and Fulbright. In 2010-2011 she was a permanent member of the Reflection Group on the New Strategic Concept at the National Defence Institute (IDN).*

A primeira oradora deste painel plenário foi Lívia Franco, professora no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, um dos parceiros académicos desta 3<sup>a</sup> edição das Conferências dos Estoril. Dada esta sua especialização, a oradora começou por lembrar que a sua posição será a de um ponto de vista académico, no entanto sempre assente em “factos concretos” e incontornáveis sobre o tema. Primeiramente, constata que (1) o mundo atual enfrenta cada vez mais desafios transatlânticos – cujas soluções se colocam muito para além da capacidade de cada um dos Estados considerados de forma isolada; de seguida, declara que (2) existe uma grande lacuna entre a procura e a oferta de uma governança global. “Estes dois factos são inegáveis”. “Serão estes factos expectáveis? Será o facto segundo (2) uma anomalia?”, pergunta a oradora. De uma maneira histórica é importante realçar a própria evolução das organizações internacionais. Um corpo de normas e um enquadramento verdadeiramente global “tornam a nossa vida mais fácil” e evitam as barbaridades dos séculos que precederam estas organizações. O que pode fazer com que a história dessas ocorrências possa não ser assim tão importante de

*The first speaker of this plenary session was Lívia Franco, a professor at the Institute of Political Studies of the Portuguese Catholic University, one of the academic partners of this 3<sup>rd</sup> edition of the Estoril Conferences. Given her specialization, the speaker began by recalling that her position will be based on the academic point of view, however it will always be supported by compelling and “hard facts” on the topic. She firstly refers that (1) the world currently faces increasingly transatlantic challenges - whose solutions are placed far beyond the ability of each state independently; then she mentions that (2) there is a big gap between the demand and the supply of global governance. “These two facts are undeniable.” “Are these facts expectable? Is the second (2) fact an anomaly?” asked the speaker. From a historical point of view is important to highlight the very evolution of international organizations. A set of rules and a truly global framework “make our lives easier” and avoid the atrocities of the centuries preceding these organizations. And this may cause the history of these events to be less relevant to remember at this stage. In this context, it should be remembered that we may be in*

## ●● LÍVIA FRANCO

relembrar nesta fase. Neste contexto, há que lembrar que podemos estar numa situação paradoxal: “A ONU é indispensável e imperfeita”.


Em resposta à sua própria pergunta, a oradora acredita que sim, que estes factos são expectáveis pois, em primeiro lugar, todos os problemas com que nos deparamos são novos, e resultado de um desenvolvimento progressivo muito rápido. Relativamente ao segundo ponto, acredita que esta lacuna é um claro resultado das constantes pressões e variações geopolíticas. Por isso mesmo, temos que aprender com as lições do passado e constatar que já percorremos um longo caminho em termos de governança global, desde a primeira tentativa falhada com a ‘Sociedade das Nações’ e as suas organizações mais técnicas (Organização Internacional de Trabalho, Organização Internacional de Saúde). Desde então “a noção de governança global tornou-se uma combinação que abrange bens, pessoas, tecnologia, progresso económico, prosperidade material, estabilidade e ainda padrões de qualidade de vida mais exigentes”. No entanto, apesar desta complexidade, Franco declara que devemos começar por apostar nas ações e respostas simples - “podemos fazer muito ao começar por aquilo que é simples”. Por exemplo, aceitar a natureza volátil do nosso sistema e, a partir daí, promover reformas nos modos de procedimento das diversas organizações internacionais. Como última mensagem, Livia Franco declarou que “precisamos de um novo multilateralismo para o futuro. Não precisamos de um governo global, tal provar-se-ia inconveniente e perigoso”. Por isso, conclui ao afirmar que “acredito numa rede cada vez mais baseada em criatividade e múltiplas camadas (local, regional, nacional, transnacional) de governança”. Esta rede teria de ser construída a partir das organizações já existentes. Seria baseada no pragmatismo e na criatividade que possa ir acomodando conhecimentos locais reais. As ONG’s são indispensáveis mas têm de ser combinadas com os Estados. Os Estados, por sua vez, também são indispensáveis no que diz respeito ao debate sobre a governança mundial: é ao nível nacional que está a legitimidade e a possibilidade desta governança incluir mecanismos de prestação de contas.

*a paradoxical situation: “The UN is indispensable and imperfect.”*

*In response to her own question, the speaker believes that yes, these events are expectable because, firstly, all the problems we face are new, and the result of a very fast progressive development. On the second point, she believes that this gap is a clear result of the constant pressures and geopolitical changes. For this reason we have to learn from the lessons of the past and accept that we have come a long way in terms of global governance, from the first failed attempt with the ‘League of Nations’ and its more technical organizations (International Labour Organization, International Health Organization).*

*Since then “the notion of global governance has become a combination that covers goods, people, technology, economic progress, material prosperity, stability and some more demanding quality of life standards.” However, despite this complexity, Franco refers that we must begin by focusing on simple actions and answers - “We can do a lot by starting with what is simple.” For example, accept the volatile nature of our system and, from there, promote reforms in the procedures of the various international organizations.*

*As a final message, Livia Franco stated that “we need a new multilateralism for the future. We do not need a global government, as it would prove inconvenient and dangerous.” So, she concluded by saying that “I believe in a network increasingly based on creativity and multiple layers (local, regional, national, transnational) of governance.” This network would have to be built from the existing organizations. It would be based on pragmatism and creativity to accommodate actual local knowledge. NGOs are essential but must be coordinated with the states. The states, in turn, are also indispensable with regard to the debate on global governance: the legitimacy and the possibility of this governance to include accountability mechanisms lies at national level.*

A woman with long brown hair, wearing a bright pink jacket and a white patterned scarf, stands at a black podium with two microphones. She is looking slightly to her right with a serious expression. The podium has a sign that partially reads "CHALLENGES, PERSPECTIVES". In the background, a blurred audience is visible, including a woman in a black and white striped top. The setting appears to be a professional conference or seminar.

*“ A noção de governança global tornou-se uma combinação que abrange bens, pessoas, tecnologia, progresso económico, prosperidade material, estabilidade e ainda padrões de qualidade de vida mais exigentes.*

*The notion of global governance has become a combination that covers goods, people, technology, economic progress, material prosperity, stability and some more demanding quality of life standards. ”*

*“A Europa não se deve tornar egoísta, mas sim ajudar os europeus e assim deixar os restantes ajudarem-se a eles próprios.”*

*Europe must not become selfish, but rather help the Europeans and thus leave others to help themselves.”*



# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

♦♦♦♦

 CASCAIS  
Câmara Municipal

 vodafone

 Santander Totta

 LEXUS



 Banco BIC

 PORTUGAL

## •• JOÃO MARQUES DE ALMEIDA

**João Marques de Almeida** trabalha atualmente para a Hakluyt & Company. Anteriormente foi, durante seis anos, assessor político do Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, para as questões institucionais da União Europeia. Entre 2010 e 2012, chefiou a unidade de política externa do Gabinete de Conselheiros de Política Europeia, o escritório de planeamento estratégico do Presidente da CE: trabalho sobre a relação transatlântica, as relações com parceiros estratégicos da UE, as relações com a Turquia, com o Médio Oriente, África e América do Sul. Antes foi Diretor do Instituto de Defesa Nacional, em Lisboa. Possui o grau de Doutor em Relações Internacionais e Ciência Política da London School of Business.



*João Marques de Almeida* currently works for the Hakluyt & Company. Previously he was, for six years, the political advisor to the President of the European Commission, José Manuel Durão Barroso, on institutional issues of the European Union. Between 2010 and 2012, he headed the foreign policy unit of the European Policy Advisers Office, the strategic planning office of the President of the EC: the transatlantic relationship, relations with strategic partners of the EU, relations with Turkey, the Middle East, Africa and South America. Previously, he was Director of the Institute of National Defence, in Lisbon. He has a PhD in International Relations and Science Policy by the London School of Business.

De seguida, foi João Marques de Almeida que tomou o palco. Doutorado em Relações Internacionais e antigo responsável pelo Global Dialogue, Bureau of European Policy Advisors, começou por dizer que gostaria de discordar com a oradora anterior, Lívía Franco, por confessar-se um pouco mais cético em relação à noção de governança global. “O que é que a União Europeia pode fazer pelos seus cidadãos?” Ou dito de outra forma: “O que é que temos de fazer para manter o nível de vida que obtivemos na Europa nas últimas décadas?”. Para ele, estamos a viver uma das mais profundas crises. A Europa parece por vezes “querer salvar todos” os continentes e todos os países. A Europa continua a enviar ajuda financeira para países mais pobres, mas cuja taxas de crescimento e possibilidades de crescimento são agora melhores do que as da própria Europa. “Estamos a ajudar financeiramente os países do grupo BRIC\* (exceto a Rússia)”! Atravessamos um período muito conturbado na história europeia, talvez o mais desafiante desde o fim da 2ª Guerra Mundial, perante a incerteza interna e ameaças externas com a emergência de novas potências. E por isso mesmo é preciso que as nações europeias, tal como a Europa como um todo, deixem de ter como objetivo auxiliar as diversas regiões do mundo e em contrapartida passem a priorizar o seu

*Then João Marques de Almeida took the stage. With a PhD in International Relations and former head of the Global Dialogue, Bureau of European Policy Advisors, he began by saying that he would disagree with the previous speaker, Lívía Franco, admitting to be a little more sceptical about the notion of global governance. “What can the European*

*Union do for its citizens?” Or put in another way: “What do we have to do to maintain the standard of living we have achieved in Europe in recent decades?” For him, we are experiencing one of the deepest crises. Europe seems sometimes engaged in “wanting to save all” continents and all countries. Europe continues to send financial aid to the poorest countries, but whose growth rates and growth opportunities are now better than Europe itself. “We are financially helping the BRIC\* countries (except for Russia)”!*

*We are going through a very turbulent period in European history, perhaps the most challenging since the end of World War 2, considering the internal uncertainty and external threats with the emergence of new powers. And for this reason it is necessary that the European nations, as well as Europe as a whole, no longer aim to assist the various regions of the world and on the other hand start to prioritize their own well-being and livelihood in order to ensure increased competitiveness*

\* Acrónimo usado para designar 4 países com grande potencial de crescimento económico (Brasil, Rússia, Índia e China). *Acronym used to designate four countries with great prospects of economic growth (Brazil, Russia, India and China).*

## •• JOÃO MARQUES DE ALMEIDA

próprio bem-estar e sustento, de forma a garantir uma maior competitividade – “a Europa não se deve tornar egoísta, mas sim ajudar os europeus e assim deixar os restantes ajudarem-se a eles próprios”. O orador reforçou, então, que “ou a Europa ultrapassa esta crise como um todo, como uma comunidade, ou não conseguirá ultrapassá-la”. Temos uma competição a nível global que nos deveria fazer pensar na nossa própria competitividade. “É tempo de pensar nos interesses Europeus”.

Um caso pode ser lembrado para ilustrar o argumento: segundo um estudo em França, 52% dos jovens, entre os 23 e os 35 anos de idade, gostaria de sair de França e procurar outros países para trabalhar e morar. Países como o Canadá, Austrália e Estados Unidos. Quando isto acontece: “algo está mesmo muito mau na Europa e temos de agir depressa”.

O que temos de fazer é simples: Defender a sociedade europeia é defender crescimento económico. Algo que não vamos conseguir se continuarmos com os modelos que temos. Para ultrapassar esta crise política, económica e social diz que serão necessárias “profundas reformas estruturais”, porque este modelo não nos está a garantir o crescimento económico de que tanto precisamos. Algumas destas reformas passam por melhorar aquilo que chamamos “mercado comum”.

Na frente externa, precisamos de uma política comercial agressiva e ativa: “sem exportações não saímos desta crise”. O caso português é paradigmático e este é um dos pontos em que estamos bem: estamos a aumentar as exportações.

Todavia, Marques de Almeida aposta num reforço da aliança transatlântica entre os EUA e a Europa, apostando em “ambiciosas negociações” que consolidem um projeto de integração económica e forte liderança política. A UE e os EUA são “ainda” as duas maiores economias do mundo, e estão a enfrentar problemas semelhantes. Claro que os EUA já arrancaram e estão a crescer economicamente. A EU tem de encontrar formas de ultrapassar os seus obstáculos ao crescimento.

Terminando a sua intervenção com um tom mais otimista, disse que “espero que sejamos capazes de vencer estes obstáculos e que estas negociações resultem”, uma vez que são uma das últimas oportunidades para esta aliança se voltar a erguer e a manifestar a sua supremacia.

Aliás, o melhor que a Europa pode nesta fase fazer pelo mundo é precisamente voltar a crescer. Talvez isto possa contribuir, segundo o orador, para a desejada governança mundial de que se fala.

*“Europe must not become selfish, but rather help the Europeans and thus leave others to help themselves.” The speaker stressed “either Europe overcomes this crisis as a whole, as a community, or it will not overcome it at all.” We have a global competition that should make us think about our own competitiveness. “It is time to think of the European interests.”*

*A case can be reminded to illustrate the point: according to a study in France, 52% of young people between 23 and 35 years old, would like to leave France and seek other countries to work and live. Countries such as Canada, Australia and the United States. When this happens, “something is really wrong in Europe and we must act quickly.”*

*What we have to do is simple: Defend European society is to defend economic growth. Something that we will not be able achieve if we continue with the models we have.*

*To overcome this political, economic and social crisis he says we will need “major structural reforms”, because this model is not ensuring the economic growth we so desperately need. Some of these reforms include improving what we call “common market”.*

*On the external front, we need an aggressive and active trade policy, “without exports we cannot overcome this crisis.” The Portuguese case is paradigmatic and this is an area where we are doing well: we are increasing exports.*

*However, Marques de Almeida stresses the strengthening of the transatlantic alliance between the US and Europe, focusing on “ambitious negotiations” to consolidate a project of economic integration and strong political leadership. The EU and the US are “still” the two largest economies in the world and are facing similar problems. Of course the US have already started and are growing economically. The EU must find ways to overcome the barriers to growth.*

*Ending his speech with a more upbeat tone, he said, “I hope we are able to overcome these obstacles and that these negotiations result”, since they are one of the last opportunities for this alliance to raise once again and show its supremacy.*

*In fact, the best that Europe can do for the world at this stage is precisely to grow back. Perhaps this may help, according to the speaker, to the desired world global previous mentioned.*

## •• KOLINDA GRABAR KITAROVIC

**Kolinda Grabar-Kitarović** é assistente do secretário-geral da OTAN para a Diplomacia Pública a 4 de julho de 2011, sendo a primeira mulher a ser nomeada para este cargo. Anteriormente desempenhou as funções de Ministra dos Negócios Estrangeiros e da Integração Europeia da Croácia e, mais recentemente, de Embaixadora da Croácia para os Estados Unidos (entre 2008 e 2011), sendo especialista em questões de segurança e de diplomacia euro-atlântica.

Kolinda Grabar Kitarovic foi a próxima oradora deste painel. Esta política croata, mestre em Relações Internacionais, foi a primeira mulher a ser nomeada para o cargo de assistente do Secretário-Geral para a Diplomacia Democrática na NATO. Lembrou que estava a falar enquanto “cidadã do mundo” e também como mulher centrada na igualdade de género. Falou ainda do caso do Afeganistão, cuja missão tem acompanhado.

Ao longo do seu discurso, lembrou a audiência que “a NATO não é somente uma aliança militar de segurança e defesa, mas também uma aliança de valores”, promovendo coordenação e força conjunta de forma a lidar com as questões quentes, que são demasiado complexas para serem resolvidas a nível individual ou nacional. A NATO promove estabilidade e bem-estar. Tal como a defesa, estes são objetos importantes. “A NATO foi formada pelas liberdades – como a liberdade pessoal, liberdade política e liberdade económica – valores muitas vezes mais potentes, no meu trabalho, do que a capacidade militar”, lembrou a oradora.

Logo, no seio desta organização discute-se o tema de governança global, perante uma atual comunidade internacional que enfrenta desafios de todas as dimensões. Olhando para a segurança mundial, vêem-na ainda ameaçada por diversos males globais que afetam todas as sociedades, nem que seja apenas a um nível mais superficial. Apesar de certas ameaças internas igualmente importantes, são estes desafios transnacionais que preocupam os atores internacionais.



*Kolinda Grabar-Kitarović is NATO's Secretary General assistant for Public Diplomacy from July 4, 2011, being the first woman to be appointed to this position. She previously served as Minister of Foreign Affairs and for European Integration of Croatia and, more recently, as Ambassador of Croatia to the United States (between 2008 and 2011), being an expert on security issues and Euro-Atlantic diplomacy.*

*Kolinda Grabar Kitarovic was the next speaker of this panel. This Croatian politician, Master in International Relations, was the first woman to be appointed to the post of Secretary General Assistant for Democratic Diplomacy in NATO. She recalled that she was speaking as “citizen of the world” and also as a woman engaged in gender equality. She also spoke of the case of Afghanistan, whose mission she has followed.*

*Throughout her speech, she reminded the audience that “NATO is not only a military alliance of security and defence, but also an alliance of values”, promoting*

*coordination and joint force in order to deal with the hot issues which are too complex to be solved individually or at national level. NATO promotes stability and well-being. Such as defence, these are important objects. “NATO was formed for freedoms - such as personal freedom, political freedom and economic freedom - values that are often more powerful, in my work, than the military capability,” said the speaker.*

*Therefore, within this organization, the issue of global governance is debated before a current international community facing challenges of all sizes. Looking into global security, we see it is still threatened by various global ills that affect all societies, even if only at a more superficial level. Despite some equally important internal threats, we have these transnational challenges that concern international players.*

*Before the volatile context of the international system, our focus should be on each*

## ●● KOLINDA GRABAR KITAROVIC

Isto é, perante o contexto volátil do sistema internacional, a nossa aposta deve recair sobre cada indivíduo: em cada voz, em cada opinião, promovendo pensamento crítico e futuros líderes. Apesar de “ser mais fácil seguir os modelos, do que construir novos”. Os indivíduos são indispensáveis quando se discute a governança mundial: é que “não queremos que as pessoas sejam meros espectadores”. Dar poder aos indivíduos “é parte do trabalho que faço” na NATO. O importante é “sermos inclusivos e não exclusivos, ou seja, fazer as pessoas participar nos processos”. Logo, a educação em geral e a educação dos próximos líderes em particular, serão elementos muito importantes.

Quanto à segurança propriamente dita, mantêm-se alguns conflitos tradicionais entre estados, mas aumentam alguns conflitos mais complexos dentro dos estados. Conflitos entre regiões e de regiões contra Estados. Na sua opinião, teremos de lidar com ataques cibernéticos e suas defesas e com o proliferar de armas de destruição massiva. Teremos de abordar vários problemas: terrorismo e tráfico humano. E, teremos ainda de lidar e mitigar as ameaças à segurança ambiental e à segurança contra a proliferação de epidemias.

Olhando para a segurança mundial, portanto, considera que esta ainda se encontra ameaçada por diversos males globais que afetam todas as sociedades, nem que seja apenas a um nível mais superficial. Apesar de certas ameaças internas serem igualmente importantes, são estes desafios transnacionais que preocupam os atores internacionais. Daí Grabar Kitarovic –reconhecendo a dificuldade de traduzir uma vontade geral aceite em real e concreta governança global – salienta a importância de uma permanente colaboração eficaz e comunicação compreensiva entre os governos, instituições, organizações e ainda os cidadãos. Isto vai ao encontro do fato do apoio e consciência das populações ser fundamental para a cooperação, visto que os indivíduos desempenharão um papel cada vez mais relevante no diálogo global – “temos que estar preparados para ser inovadores e pensar de forma diferente se queremos atingir os nossos objetivos”. A oradora aproveitou, ainda, para elucidar a audiência sobre o incomparável papel da NATO no seio do sistema internacional, quer em missões como a reconciliação cívica, governamental e social do Afeganistão, quer na promoção do diálogo com os seus parceiros globais pois “nenhuma única organização consegue atingir os seus propósitos isoladamente e é uma necessidade apostar na cooperação prática”.

*individual: in every voice, in every opinion, promoting critical thinking and future leaders. This despite “being easier to follow the model than building new ones.” Individuals are indispensable when discussing global governance: “we do not want people to be mere spectators”. Empowering individuals “is part of the work I do” in NATO. The important thing is “to be inclusive rather than exclusive, that is, make people participate in the process.” Therefore, education in general and the education of the next leaders in particular are very important elements.*

*As for security itself, some traditional conflicts between states remain, but some more complex conflicts within states are increasing. Conflicts between regions and regions against states. In her opinion, we will have to deal with cyber attacks and their defences and with the proliferation of weapons of mass destruction. We will have to address several issues: terrorism and human trafficking. And we will also have to deal with and mitigate threats to environmental safety and security against the spread of epidemics.*

*Looking into global security, therefore, she considers that this is still threatened by various global ills that affect all societies, even if only at a more superficial level. Despite some equally important internal threats, these transnational challenges concern the international players. Hence Grabar Kitarovic - recognizing the difficulty of translating a general accepted will into a real and concrete global governance - highlights the importance of a permanent effective cooperation and comprehensive communication between governments, institutions, organizations and even citizens. This is consistent with the fact that the support and awareness of the people is fundamental for cooperation, as individuals will play an increasingly important role in global dialogue - “we must be prepared to be innovative and think differently if we want to achieve our goals.”*

*The speaker also took the opportunity to elucidate the audience on the incomparable role of NATO within the international system, both in missions such as the civic, government and social reconciliation in Afghanistan, and in the promotion of dialogue with its global partners because “no single organization can achieve its purposes alone and it is necessary to focus on practical cooperation.”*


*“Seremos inclusivos e não exclusivos, ou seja, fazer as pessoas participar nos processos.”*

*To be inclusive rather than exclusive, that is, make people participate in the process.”*



ESTORIL  
CONFERENCES  
GLOBAL CHALLENGES  
LOCAL ANSWERS



A man in a dark suit and patterned tie is speaking at a podium. The podium has a sign that reads "ESTORI CONFERENCE" and logos for "CASCAIS Evolução ao Progresso", "vodafone", and "Santander Totta".

*“Segurança alimentar, ou melhor a insegurança alimentar, é uma das questões-chave a afetar a humanidade como um todo.*

*Food security, or better, food insecurity is one of the key issues that affects humanity as a whole.”*

## •• STANLAKE SAMKANGE

**Stanlake Samkange** trabalha como diretor da Divisão de Programa de Política e Inovação do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PMA), cargo que assumiu em 1 de fevereiro de 2013. Entre abril de 2011 e janeiro de 2013, foi Diretor Regional deste programa para a África Oriental e Central. Anteriormente foi Diretor de Investigação da Comissão Internacional sobre Intervenção e Soberania do Estado e membro relator do painel do Conselho de Segurança de Peritos criado para investigar a violação de sanções contra a UNITA em Angola. Durante a sua formação acadêmica passou pelas Universidades de Harvard, Oxford e Stanford.



*Stanlake Samkange works as Director of the Policy and Innovation Program Department of the World Food Programme at the United Nations (WFP), a position he assumed on February 1, 2013. Between April 2011 and January 2013, he was Regional Director of this program for East and Central Africa. Previously he was Director of Research of the International Commission on Intervention and State Sovereignty and rapporteur member of the Expert Security Council of the panel set up to investigate the violation of sanctions against UNITA in Angola. During his education he attended the Universities of Harvard, Oxford and Stanford.*

Numa última instância, Stanlake Samkange, originalmente do Zimbabuê, fez a sua apresentação enquanto Diretor das Políticas de Inovação do “World Food Programme” das Nações Unidas, falando particularmente de como encarar e atacar “os desafios globais com que nos deparamos cada vez mais”. Aquele departamento é um dos maiores das Nações Unidas, com um orçamento de cerca de 6 milhões de dólares e um raio de alcance que pode chegar aos 9 milhões de pessoas por ano.

A questão principal da sua exposição será sobre “segurança alimentar num contexto de governança mundial”. Antes de mais, ele começou por lembrar que “governança mundial” não é “governo mundial”. Governança pode significar acordos e cooperação, não a formação de um governo à escala mundial. Nas suas palavras: “Governança mundial é ter um enquadramento comum que nos permita alcançar objetivos. É sentarmo-nos juntos e trabalhar sobre problemas complicados que poderemos enfrentar. Não é ter uma entidade central, ou pessoa, a dizer-nos o que temos que fazer: Aliás, isto normalmente nem funciona.” Acrescentou que “não há respostas fáceis no que diz respeito aos progressos no campo da governança global – é um trabalho duro em que abordamos conflitos, gerimos interesses alternativos e procuramos soluções dependentes de compro-

*Finally, Stanlake Samkange, originally from Zimbabwe, made his presentation as Director of Innovation Policies of the ‘World Food Programme’ of the United Nations, speaking particularly of how to face and tackle “the global challenges we are increasingly facing “. That department is one of the largest in the United Nations, with a budget of about \$ 6 million and of a range of up to 9 million people*

*a year.*

*The main issue of his presentation will be on “food security in a global governance context.” First, he began by recalling that ‘global governance’ is not ‘world government’. Governance can mean agreements and cooperation, not the formation of a worldwide government. In his words: “Global governance means having a common framework that allows us to achieve goals. Is sitting together and working on complicated problems we may face. It is not having a central entity or person, to tell us what we have to do: In fact, this usually does not work.” He added that “there are no easy answers with regard to progress in the field of global governance – it is a hard work where we approach conflicts, manage alternative interests and seek solutions depending on commitments”. Given his position, Samkange declared that “food security, or better, food insecurity is one of the key issues that affects humanity as a whole.”*

## ●● STANLAKE SAMKANGE

missos”. Perante o seu cargo, Samkange declarou que “segurança alimentar, ou melhor a insegurança alimentar, é uma das questões-chave a afetar a humanidade como um todo”.

Quis relembra que a falta de acesso a alimentos de muitas pessoas a nível global tem tornado a segurança alimentar e nutricional numa questão crítica do quadro internacional, sendo imprescindível encontrar uma resposta para tal, o que implica olhar para os quatro requisitos de segurança global: disponibilidade, acesso, comestibilidade e estabilidade nesta mesma garantia de alimentos. Refere que 870 milhões de pessoas, atualmente, “têm falta de comida em segurança”. De seguida, explica os 4 elementos a considerar quando se fala em “segurança alimentar”: a “disponibilidade” em termos de oferta de comida, o “acesso”, a “utilidade” – isto, se a comida é a certa – e a “estabilidade” dessa mesma oferta, com acesso de comida apropriada.

Aliás, em 2008, os cenários de seca e de mau tempo levaram a um aumento dramático dos preços de comida, “o que afetou toda a gente”, não só os mais pobres. As soluções que precisamos são mesmo “globais”, tal como diz o slogan das Conferências do Estoril. Neste caso, a solução requererá uma eficaz cooperação internacional e terá que ser necessariamente aliada a mecanismos de governança global, que Samkange diz existir, mas que estão em franca necessidade de serem melhorados. Muitos pensam que a falta de segurança alimentar está centrada na África subsariana, contudo, uma enorme porção começa a aparecer na Ásia. E, em termos estatísticos, começa a deslocar-se de meios rurais, para meios mais urbanos. Vamos ainda ter um aumento de população e estas questões vão se tornar cada vez mais prementes, argumenta. As tendências demográficas tornam todas estas situações críticas: teremos um problema de produção em breve.

“Mas não nos podemos cingir à ação governativa, estas soluções também têm que incluir esforços a nível individual por parte de todos os cidadãos que queiram contribuir para o progresso e prosperidade mundial”, declarou.

O orador declara que já temos os meios e instrumentos necessários, e que por isso agora precisamos é de continuar a inovar em termos de mecanismos, cooperação e competição internacional, senão estes problemas acabarão por se apoderar da nossa comunidade e oferece como exemplo o caso da Síria, cujas populações precisam de comida e segurança, mas o extremo conflito naquela região impede

*He reminded that the lack of access to food of many people worldwide has made food and nutritional security a critical issue in the international setting and it is essential to find an answer to this, which means looking at the four global security requirements: availability, access, edibility and stability in this same guarantee of food. He states that 870 million people currently “lack food security.” Then he explains the four elements to consider when talking about ‘food security’: ‘availability’ in terms of food supply, ‘access’, ‘utility’ - that is, if the food is the right one - and ‘stability’ of that offer, with access to proper food.*

*In fact, in 2008, the drought and bad weather scenarios led to a dramatic increase in food prices, “which affected everyone”, not just the poorest. We need “global” solution, as the slogan of the Estoril Conferences. In this case, the solution will require effective international cooperation and must be necessarily combined with global governance mechanisms, which Samkange says that already exist but are in clear need for improvement. Many people think that the lack of food security is focused in sub-Saharan Africa, however, a huge part begins to appear in Asia. And, in statistical terms, it is starting to move from rural to more urban areas. We will have a population increase and these issues will become more and more pressing, he states. Demographic trends make all these critical situations: we will have a production problem soon.*

*“But we cannot be limited to governmental action, these solutions must also include efforts at the individual level by all citizens who wish to contribute to the progress and prosperity worldwide,” said. Therefore, the speaker states that we already have the necessary means and instruments, and therefore now we need to continue to innovate in terms of international mechanisms, cooperation and competition, otherwise these problems will eventually take over our community.*

*The speaker refers the example of Syria, whose people need food and security, but the extreme conflict in the region prevents international forces to provide a real support. Conflicts trigger food insecurity and require a special care in the refugee camps. “Having to act before 2 million people in Syria implies relocating resources for a country that should no longer have these problems”.*

*Many institutions can help: the G20 or the World Trade Organization (WTO) have, he said, demonstrated this concern. On global cooperation, he again noted that “it*

## ●● STANLAKE SAMKANGE

as forças internacionais de auxiliar da forma realmente necessária. Os conflitos despoletam a insegurança alimentar e obrigam a um cuidado especial junto dos campos de refugiados. “Ter de atuar perante 2 milhões de pessoas na Síria implica deslocar recursos para um país que já não deveria ter estes problemas”. Muitas instituições podem ajudar: os G20 ou a Organização Mundial do Comércio (WTO) têm, segundo ele, demonstrado esta preocupação. Sobre a cooperação global, volta a referir que “não vai ser fácil mas pode existir”. Há que continuar a “revolução verde”, aumentar a produtividade agrícola, fazer acordos sobre produção e concorrência, e tentar estabelecer subsídios ao comércio. Outro ponto que nota ser importante está na partilha de informação e conhecimento: há lições que podem ajudar os vários países. Mesmo a terminar, lançou uma espécie de “bala de prata”, que pode ajudar decisivamente a atenuar estes problemas. É que, nas suas palavras, “este assunto diz respeito a todos e terá de ser resolvido”. A “bala de prata” é: “vontade política”. E, sublinha, “é isto que tenho tido mais dificuldade em encontrar”. Ainda assim, “é aquilo que precisamos no futuro”. Desejando alterar esta realidade, Stanlake Samkange afirma que “se existir vontade política, conseguimos alcançar quase tudo. É desta visão que precisamos se de facto queremos lidar com estas questões de segurança humana e alimentar”.

***“Governança mundial é ter um enquadramento comum que nos permita alcançar objetivos. É sentarmo-nos juntos e trabalhar sobre problemas complicados que poderemos enfrentar. Não é ter uma entidade central, ou pessoa, a dizer-nos o que temos que fazer: Aliás, isto normalmente nem funciona.”***

*will not be easy but it can exist.” We must continue the ‘green revolution’, increase agricultural productivity, make agreements on production and competition, and try to establish trade grants. Another point he refers as being relevant is the sharing of information and knowledge: there are lessons that can help the various countries. Upon ending his presentation, he launched a kind of “silver bullet” that can decisively help to mitigate these problems.*

*In his words, “this matter concerns all and will have to be resolved.” The “silver bullet” is the “political will”. And he points out, “this is what has been harder to find”. Still, “this is what we need in the future.” Wishing to change this reality, Stanlake Samkange states that “if there is political will, we can achieve almost anything. We need this vision if we really want to deal with these human and food security issues. “*

***“Global governance means having a common framework that allows us to achieve goals. Is sitting together and working on complicated problems we may face. It is not having a central entity or person, to tell us what we have to do: In fact, this usually does not work.”***



# DEBATE

## PAINEL Plenário Plenary Session

Após as quatro intervenções dos oradores convidados que vivamente agradeceu, o moderador Eusébio Mujan-León agradeceu as intervenções e salientou a importância das questões que neste painel foram abordadas para o contexto do tema das Conferências do Estoril 2013 “Global Challenges, Local Answers”. Sublinha que para encontrarmos as tão desejadas soluções, não bastam respostas técnicas ou feitas, sendo preciso abraçar esta época de incerteza e transição para um mundo de cooperação e governança global.

Postas estas observações, abriu a sessão ao público, cujas perguntas giraram em torno da importância das novas tecnologias para a democracia global e respetiva legitimidade, ou ainda para a resolução de conflitos, tanto a nível supranacional como local. Durante esta pequena parte da sessão, os convidados reforçaram as suas posições, tendo, por exemplo, Livia Franco declarado que “a governança global deve ser um processo livre e de escolha coletiva” e Kolinda Grabar Kitarovic realçado a necessidade de agir, pois “se nós não combatermos as ameaças, estas sairiam vitoriosas logo à partida”. João Marques de Almeida lembrou que, na fase em que nos encontramos, o papel dos países emergentes está ainda por definir. Assim sendo, os países emergentes deverão naturalmente que aguardar, enquanto ganham proeminência internacional, antes de tomarem decisões precipitadas relativas à governança mundial.

*After the four interventions of the invited speakers to whom he thanked, moderator Eusébio Mujan-León thanked their interventions and stressed the importance of the issues that were addressed in this panel of the 2013 Estoril Conferences on “Global Challenges, Local Answers”. He pointed out that to find the much needed solutions, technical or ready-made answers are not enough and we must embrace this time of uncertainty and transition to a world of cooperation and global governance.*

*After these remarks, he opened the debate to the public, whose questions revolved around the importance of new technologies for global democracy and respective legitimacy, or to conflict resolution, both at supranational and local level. During this small part of the session, the guests strengthened their positions, and, for example, Livia Franco declared that “global governance should be a free and collective choice process” whereas Kolinda Grabar Kitarovic highlighted the need to act because “if we do not fight the threats, they will win from the start.” João Marques de Almeida recalled that, at the stage we are in, the role of emerging countries is yet to be defined. Therefore, the emerging countries will naturally wait while earning international prominence, before making hasty decisions on global governance.*



RESERVADO

RESERVADO



ESTORIL  
CONFERENCES



CASAS



CASAS



ESTORIL  
CONFERENCES



VIKTOR ORBÁN

UBAY  
AN



ESTORIL  
CONFERENCES

C CASCAIS

ESTORIL  
CONFERENCES

A LIDERANÇA POLÍTICA  
E GLOBALIZAÇÃO  
POLITICAL LEADERSHIP  
AND GLOBALIZATION

## Sumário Executivo

Uma das sessões mais aguardadas da 3ª edição das Conferências do Estoril foi precisamente o último painel de Diálogo Global, realizado na tarde do último dia de palestras, que abordou o tema Liderança Política e Globalização. Para tal, vieram até ao município de Cascais Viktor Orbán, o atual primeiro-ministro da Hungria, e Frederik de Klerk, o ex-Presidente da África do Sul, dois líderes internacionais cuja perspetiva sobre este tema enriqueceram o diálogo global que se tinha vindo a construir ao longo dos quatro dias de conferências.

O moderador deste debate foi László Hubay Cebrian, o gestor e empresário húngaro cuja vasta e diversa experiência internacional inclui o cargo de Presidente da Walt Disney Company Iberia e, atualmente, o desempenho de funções enquanto Presidente da Câmara de Comércio Luso-Húngara e ainda Presidente da Fundação Cascais. László Cebrian iniciou a sessão de forma bastante dinâmica, juntando-se à audiência ao mesmo tempo que dava as boas vindas dos oradores “Estoril, um sítio onde, estou certo que sabem, tem cerca de nove pistas de golfe onde podem passar um belo fim-de-semana”. Confessando-se “honrado e privilegiado” por apresentar esta sessão, Cebrian começou por elogiar os dois oradores por os considerar grandes líderes e “agentes significantes de mudança nos seus respetivos países”. Enquanto “demasiados políticos optam por fazer as coisas bem, são os grandes e corajosos líderes que fazem as coisas de bem”. Como tal, aludindo ao tema das Conferências do Estoril 2013, o moderador afirma: “acredito que o processo de globalização tem um profundo e inevitável efeito nos sistemas políticos locais”. Assim, no momento da sua ação global, ambos os oradores estão certos dos seus valores, daquilo em que acreditam e daquilo porque querem lutar. Ambos estavam preparados a agir no momento em que tiveram posições políticas, tendo por isso fortemente influenciado o futuro dos seus países. Tanto no caso sul-africano, como no húngaro, a evolução da realidade político-social foi resultado de uma aceitação e reconhecimento global que o futuro reside na transição e conseqüente consolidação da legitimidade democrática de um país. Apesar da realidade atual ser cada vez mais globalizada, László Cebrian lembrou que nunca podemos esquecer ou descartar as necessidades locais e a sua importância enquanto motores de mudança, uma vez que cada país tem um percurso e é o conjunto de todos estes percursos que constrói o mundo globalizado.

**Moderador . Moderator:** László Hubay Cebrian [Presidente do Conselho de Administração da Fundação Cascais e da Câmara Luso-Húngara de Comércio . *Chairman of the Board of Directors of the Cascais Foundation and of the Portuguese-Hungarian Chamber of Commerce*]

## Executive Summary

*One of the most awaited sessions of the 3rd edition of the Estoril Conferences was precisely the last Global Dialogue panel, held in the afternoon of the last day of talks, which addressed the topic of Political Leadership and Globalization. To this end, guest speakers Viktor Orbán, Hungary's current prime minister, and Frederik de Klerk, former President of South Africa, came to Cascais, being two international leaders whose perspective on this topic enriched the global dialogue that was built over the four-day conference.*

*The moderator of the discussion was László Hubay Cebrian, the Hungarian manager and businessman whose vast and diverse international experience includes serving as President of the Walt Disney Company Iberia and currently being the President of the Portuguese-Hungarian Chamber of Commerce and also Chairman of the Cascais Foundation. László Cebrian started rapidly by joining the audience while welcoming the speakers “Estoril, a place where, I am sure you know, we have about nine golf courses where you can spend a lovely weekend.” Admitting to feeling “honored and privileged” to chair this session, Cebrian began by praising the two speakers for being great leaders and “significant agents of change in their respective countries.” While “too many politicians choose to do things well, great and courageous leaders make good things.”*

*As such, alluding to the theme of the 2013 Estoril Conferences, the moderator said: “I believe that the process of globalization has a profound and inevitable effect on the local political systems.” Thus, at the time of global action, both speakers are certain of their values, what they believe and what they want to fight for. They were both were prepared to act at the time they had political positions, and thus they strongly influenced the future of their countries. Both in the South African case, as in the Hungarian case, the evolution of political and social reality was the result of an acceptance and global recognition that the future lies in the transition and subsequent consolidation of the democratic legitimacy of a country. Despite the current reality being increasingly globalized, László Cebrian reminded that we can never forget or dismiss local needs and their importance as drivers of change, since each country has a course and is the set of all these courses that builds the globalized world.*

## •• VIKTOR ORBÁN

**Viktor Orbán** foi eleito Primeiro-Ministro da Hungria pelo Parlamento a 29 de maio de 2010. No passado, foi um dos fundadores da Federação de Jovens Democratas (Fidesz) criada em março de 1988, tornado-se um político popular em todo o país e na Europa pelo discurso realizado na cerimónia de enterro do Primeiro-Ministro Imre Nagy e seus companheiros onde exigiu eleições livres e que todas as tropas soviéticas fossem retiradas da Hungria. Em 1999, assinou o Tratado de adesão que estabelecia a participação da Hungria na OTAN. Em outubro de 2002 foi eleito Vice-Presidente do Partido Popular Europeu. Em maio de 2003 foi eleito presidente da Fidesz - União Cívica Húngara, sucessora do Fidesz - Partido Cívico Húngaro.



*Viktor Orbán was elected Prime Minister of Hungary by Parliament on May 29, 2010. In the past, he was one of the founders of the Federation of Young Democrats (Fidesz) established in March 1988 and became a popular politician in the country and Europe by the speech held at the burial ceremony of Prime Minister Imre Nagy and his companions where he demanded free elections and that all Soviet troops were withdrawn from Hungary. In 1999, he signed the Accession Treaty which established the participation of Hungary in NATO. In October 2002 he was elected Vice-President of the European People's Party. In May 2003 he was elected president of Fidesz - Hungarian Civic Union, the successor of Fidesz - Hungarian Civic Party.*

Após esta introdução e saudação aos oradores, o moderador deu a palavra a Viktor Orbán, também ele húngaro, e que desde 2010 ocupa o cargo de primeiro-ministro do seu país, já tendo desempenhado tal cargo entre 1998 e 2002. Com formação em Direito pela Universidade Eötvös

Loránd, prosseguiu os seus estudos políticos no Pembroke College da Universidade de Oxford e depois regressou à Hungria para integrar o governo. Num discurso extremamente claro e incisivo, que iniciou ao confessar: “tenho altas esperanças que percebam a minha tese, uma vez que o território e população dos nossos países, Hungria e Portugal, são realidades semelhantes, e já ambos enfrentámos uma situação de ditadura”. Ele continuou a aproximação dos dois estados ao referir que simpatiza com a atual realidade socioeconómica portuguesa, pois a sua função desde que assumiu o poder tem sido a da redução do défice público da Hungria.

Orbán continuou a sua apresentação por enumerar seis pontos fundamentais, relativos à desafiante situação europeia dada a crítica realidade político-económica internacional. No primeiro ponto referiu que a atual estrutura financeira europeia (no qual inclui os gastos relativos ao Estado-Providência) é insustentável, sendo

*After this introduction and after greeting the speakers, the moderator opened the floor to Viktor Orbán, also a Hungarian, who since 2010 has served as prime minister of his country, having already occupied that position from 1998 to 2002. Graduated in Law by the Eötvös Loránd*

*University, he pursued his political studies at Pembroke College at Oxford University and then returned to Hungary to join the government. In an extremely clear and incisive speech, he began by admitting that “I have high hopes that you will understand my thesis, since the territory and population of our countries, Hungary and Portugal, are similar realities, and we both have faced a dictatorship”. He continued the approach of the two states by stating that he sympathizes with the current Portuguese socio-economic reality because his function since taking office has been the reduction of the public deficit in Hungary.*

*Orbán continued his presentation by listing six key points relating to the challenging European situation given the critical international political and economical reality. On the first point he stated that the current European financial structure (which includes expenditure for the welfare state) is unsustainable, and the members of the European Union have accumulated together a debt of € 11,000*

## ●● VIKTOR ORBÁN

que os membros da União Europeia já acumularam, juntos, uma dívida de € 11 mil biliões de euros. Uma quantia que ele qualifica como “chocante” e “insustentável” e como um claro indicativo que a UE atravessa “tempos muito difíceis”.

Isto suporta o seu segundo ponto, em que admite que os vários líderes europeus, ele próprio incluído, não têm sido capazes de mudar esta estrutura falhada nos últimos cinco anos, apesar de terem existido árduos esforços. Considera que a principal razão deste insucesso político em termos de resultados, se prende com o facto dos governantes não estarem dispostos a implementar medidas arriscadas e impopulares, temendo a esperada instabilidade social a que conduzirá. Neste aspeto, defende que temos de ter consciência de que o estado-social (ou Estado-Providência) terminou [“the welfare state is over”]. E, que, poderá ser mesmo deliberadamente abolido em virtude da instauração de uma sociedade baseada no mérito. Foi esta a reestruturação que tem vindo a ser implementada na Hungria. Por exemplo: “Reformulámos o sistema fiscal: acabámos com o sistema anterior que não era competitivo”. A Hungria tem agora um regime fiscal cujos estudos apontam ser o mais eficiente: “com um sistema de imposto fixo que privilegia aqueles que querem trabalhar mais ou que querem empregar mais pessoas” e onde foi introduzido “o código de trabalho mais flexível da Europa”. Orbán salienta que, através destas medidas, a Hungria tem tido sucesso na heroica tarefa de reduzir o défice do Estado e aumentar a sua competitividade. As pessoas pagam 16% de imposto sobre o rendimento. As empresas 10%.

A dívida tem baixado, a Hungria tem crescido economicamente e mantido a coesão social.

No terceiro ponto, defende que uma das questões cruciais na Europa é a existência de um desequilíbrio entre liderança institucional e liderança pessoal. Em tempos de crise precisamos de um líder forte que guie e dê rumo ao país, pois percebemos que a ação e poder de influência das instituições em si mesmas não são suficientes para nos tirar dessa permanente instabilidade.

Neste seguimento, o quarto ponto do primeiro-ministro húngaro é o seguinte: uma mudança dos valores europeus (como, por exemplo, identidade nacional ou religiosa) traduz as alterações provocadas pela crise. O orador acredita que a Europa forte pela qual todos ansiamos, só pode ser consolidada e construída tendo como ponto de partida países fortes com valores igualmente firmes.

*billion euros. An amount that he describes as “shocking” and “unsustainable” and as a clear indication that the EU is going through “hard times”.*

*This leads to the second point, where he admits that the various European leaders, himself included, have not been able to change this failed structure over the last five years, although there were strenuous efforts. He believes that the main reason for this political failure in terms of results relates to the fact that governments are not prepared to implement risky and unpopular measures, fearing the expected social instability that may arise. In this aspect, he argues that we must be aware that the social state (or welfare state) is over [“the welfare state is over.”] And that it might even be deliberately abolished due to the establishment of a society based on merit.*

*This was the restructuring that has been implemented in Hungary. For example: “We’ve redesigned the tax system: we finished with the previous system that was not competitive.” Hungary now has a tax system which studies show to be the most efficient, “with a flat tax system that favors those who want to work more or who want to employ more people” and where it was introduced “the most flexible labor code in Europe”. Orbán stresses that, through these measures, Hungary has been successful in its heroic task of reducing the state deficit and increasing its competitiveness. People pay 16% for income tax. And companies pay 10%.*

*The debt has been declining and Hungary has grown economically and maintained its social cohesion.*

*In the third point, he argues that one of the main issues in Europe is that there is an imbalance between institutional leadership and personal leadership. In times of crisis we need a strong leader to guide and give directions to the country, because we realize that the action and power of influence of the institutions themselves is not enough to get us out of this permanent instability.*

*In this connection, the fourth point of the Hungarian Prime Minister is as follows: a change in European values (for example, national or religious identity) reflects the changes brought by the crisis. The speaker believes that a strong Europe for which we all yearn can only be consolidated and built taking as a starting point stronger countries with equally strong values. He criticizes the view that countries with a “strong nationalist identity” are not so cooperative in the European project*

“*Tenho altas esperanças que percebam a minha tese, uma vez que o território e população dos nossos países, Hungria e Portugal, são realidades semelhantes, e já ambos enfrentámos uma situação de ditadura.*”

*I have high hopes that you will understand my thesis, since the territory and population of our countries, Hungary and Portugal, are similar realities, and we both have faced a dictatorship.”*

WORLD FORUM  
GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS



CASCAIS  
Estrada do Príncipe



## ●● VIKTOR ORBÁN

Orbán critica a visão de que os países com uma “forte identidade” nacionalista não estão tão dispostos a cooperar no projeto europeu da mesma forma que os com uma identidade mais fraca. Como tal, conclui este ponto ao referir que “a verdade é que uma União Europeia forte apenas pode ser construída com base em estados europeus fortes”. Neste contexto, cita o “Pai Fundador” Robert Schuman: “Ou a Europa se faz Cristã ou não haverá Europa”.

Mas ainda há fraquezas neste sistema europeu e persistem significantes diferenças entre os 27 países da União Europeia, tal como entre os 17 da zona-euro, daí o quinto ponto do seu discurso ter focado a desigualdade europeia entre ‘zona-euro’ e ‘zona-não-euro’. Aqui, frisa que a questão não é só fiscal, mas também económica e orçamental. “Mesmo os países que não pertencem à zona euro são obrigados a apoiar certas orientações europeias, mas entretanto deve-se também permitir que tais países implementem as suas próprias estratégias económicas”. Isto por acreditar vivamente que “a Europa só consegue ser forte se respeitar as nações que a constituem”.

Finalmente, a última mensagem que Viktor Orbán quis apresentar foi de enfoque ao futuro da União Europeia, ao período pós- crise que vai começar a surgir, declarando que “a recuperação vai ser um procedimento longo e duradouro; a Europa que outrora crescia como um arranha-céus, agora desceu até ao chão”. Aludindo às várias etapas da UE, Orbán transmitiu que “obviamente foi um histórico erro não ter deixado os antigos países comunistas aderir à União Europeia imediatamente após a queda das ditaduras” no começo dos anos 90, referindo que por este motivo se perdeu um excelente potencial de crescimento (visto que muitos deles apenas aderiram em 2004, como foi o caso da República Checa, Polónia, Estónia, Lituânia, Letónia e Estónia). Contudo, ainda relativamente ao tema dos alargamentos, o primeiro-ministro húngaro lamenta o fato de a UE aparentar não ter aprendido com estes erros, deixando um apelo para que “o alargamento da União Europeia para Leste continue”.






## ●● VIKTOR ORBÁN

*as those with a weaker identity. As such, he concludes this point by stating that “the truth is that a strong European Union can only be built on strong European states.” In this context, he cites the “Founding Father” Robert Schuman: “Either Europe is Christian or there will be no Europe.”*

*But there are still weaknesses in the European system and significant differences remain between the 27 countries of the European Union, as among the 17 of euro-zone, hence the fifth point of his speech focused on European inequality between the ‘euro zone’ and the “non-euro zone’. Here, he points out that the question is not only fiscal, but also economic and budgetary. “Even countries outside the euro zone are required to support certain European guidelines, but in the meantime it must also be allowed for these countries to implement their own economic strategies.” He strongly believes that “Europe can only be strong if it respects the nations that constitute it.”*

*Finally, the last message that Viktor Orbán wanted to present was a focus on the future of the European Union, the post-crisis period that will start to appear, stating that “recovery will be a long and lasting procedure; Europe that once grew as a skyscraper, now is down to the ground”. Alluding to the various stages of the EU, Orbán said “it was obviously a historical error preventing the former communist countries from joining the European Union immediately after the fall of dictatorships” in the early 90’s, stating that because of this a great growth potential was lost (many of them only joined in 2004, as was the case of the Czech Republic, Poland, Estonia, Lithuania, Latvia and Estonia). However, still on the subject of enlargement, the Hungarian prime minister regrets that the EU appears to not have learned from these mistakes, leaving a plea that “the enlargement of the European Union to the East will continue.”*



*“ Apesar dos governos terem cada vez mais de se mover dentro dos limites do desenvolvimento global, os líderes têm de garantir o bem-estar do seu povo.*

*Although governments have to increasingly move within the limits of the global development, leaders must ensure the well-being of their people.”*

## •• FREDERIK DE KLERK

**Frederik de Klerk** ocupou o cargo de Ministro do Governo da África do Sul desde 1978, tornou-se Presidente do Estado em setembro de 1989, onde serviu até a posse do Presidente Nelson Mandela, em 1994. Durante este período, iniciou e presidiu as negociações inclusivas, que levaram ao desmantelamento do apartheid e à adoção da primeira Constituição totalmente democrática da África do Sul, em dezembro de 1993. Atualmente, continua a trabalhar ativamente na promoção de relações harmoniosas em sociedades multiculturais, no futuro de África e da África do Sul e nos desafios que o mundo moderno enfrenta. Em 2004, reuniu uma série de respeitados ex-dirigentes nacionais para se juntarem a ele enquanto membros fundadores da “GLF Global Leadership Foundation”, uma organização sem fins lucrativos que pretende desempenhar um papel construtivo na promoção da paz, democracia e desenvolvimento em países do mundo inteiro.



*Frederik de Klerk held the position of Minister of the Government of South Africa since 1978 and became President in September 1989, where he served until the inauguration of President Nelson Mandela in 1994. During this period, he initiated and chaired the inclusive negotiations which led to the dismantling of apartheid and the adoption of the first fully democratic constitution of South Africa, in December 1993. Today, he continues to work actively promoting harmonious relations in multicultural societies, the future of Africa and South Africa and the challenges that the modern world faces. In 2004, he gathered a number of respected former national leaders to join him as founding members of the “GLF Global Leadership Foundation”, a non-profit organization that intends to play a constructive role in promoting peace, democracy and development in the countries worldwide.*

Na segunda parte deste Diálogo Global, as Conferências do Estoril acolheram Frederik de Klerk, uma figura internacional incontornável da recente história mundial. O próprio moderador László Hubay Cebrian descreve o segundo orador como um “visionário, um homem de extraordinária compaixão, sabedoria e carisma”. Frederik de Klerk, o último presidente sul-africano da era do Apartheid, tendo servido entre 1989 e 1994, foi fundamental nas negociações para o fim desse sistema de segregação social e na transição para uma democracia multirracial. Este seu esforço sobre-humano na luta pelos direitos humanos básicos, de todos os cidadãos sul-africanos, e os seus decisivos esforços políticos que o levaram a vencedor do Prémio Nobel da Paz em 1991. Aqui entende-se Apartheid como o regime de segregação social oficialmente implementado na República da África do Sul entre 1948 e 1994 pelos partidários do Partido Nacional, em que os direitos da maioria da população eram restringidos pela vontade da maioria branca no poder. A legislação delimitava a divisão

*In the second part of this Global Dialogue, the Estoril Conferences welcomed Frederik de Klerk, an unavoidable international figure of recent world history. Even the moderator László Hubay Cebrian describes the second speaker as a “visionary, a man of extraordinary compassion, wisdom and charisma.”*

*Frederik de Klerk, the last president of the South African apartheid era, having served from 1989 to 1994, was instrumental in the negotiations to end this social segregation system and the transition to a multiracial democracy. This superhuman effort in the fight for basic human rights for all South African citizens, and his decisive political efforts, led him to be awarded the Nobel Peace Prize in 1991. Here, Apartheid is understood as the social segregation regime officially implemented in the Republic of South Africa between 1948 and 1994 by supporters of the National Party and where the rights of most of the population were restricted by the will of the white majority in power.*

## ●● FREDERIK DE KLERK

e segregação de grupos raciais quer a nível residencial, como também a nível da saúde, educação e outros serviços públicos. O sistema do Apartheid esteve na origem de um constante estado de violência, protestos e instabilidade em território sul-africano, dado a extrema repercussão negativa que teve nos média internacionais e ainda, o inevitável nascimento de forças de oposição e resistência. Foi nesta luta que Frederik De Klerk deixou o seu incontornável contributo. De Klerk subiu ao poder enquanto presidente em 1989 e apressou-se a abolir todas as leis que insistiam em apoiar o Apartheid, um sistema que em finais dos anos 80 já se apresentava fragilizado, desacreditado e, segundo as suas próprias palavras na altura, “fracassado”. Este processo de negociações culminou com a realização de eleições multirraciais e democráticas em 1994 e a vitória de outro galardoado com o Prémio Nobel da Paz, o Presidente Nelson Mandela.

Não deixando de salientar as suas belas memórias e férias passadas em solo português há alguns anos, enquanto ainda estava no governo, confessa que esta sua vinda a Cascais no âmbito das Conferências do Estoril, e já na sua qualidade de político reformado, traduz-se numa postura mais filosófica. Na realidade, “à medida que envelhecemos afastamo-nos da turbulência política dos conflitos do momento temos mais tempo para reflexão”.

No seu discurso, este distinto orador começa então por referir a história moderna do seu país no contexto da globalização, declarando que “a África do Sul moderna tem as suas origens nos vários desafios e eventos globais”, remontando aos proeminentes navegadores portugueses que descobriram estas terras e à longa ocupação do Império Britânico, até chegar à atualidade, lembrando que acontecimentos na arena global (como o vírus HIV, ou a crise financeira de 2008) continuam a influenciar a sociedade sul-africana.

Por isso, tal como a experiência lhe indica, Frederik de Klerk refere que “as pessoas iludem-se ao acreditar que são mestres do seu próprio destino – podem lidar com as nações tão bem quanto souberem, mas haverá sempre uma parte onde serão os tumultuosos acontecimentos a liderar o seu país também”. Aliás, acrescenta que “num mundo cada vez mais globalizado, terão uma capacidade limitada para determinar o rumo dos acontecimentos futuros do seu país”. Perante a referida crescente globalização e interdependência e a difusão de poder e comunicação, tais limites tornam-se ainda mais maleáveis, e por esta razão os líderes têm que

*Legislation delimited the division and segregation of racial groups, both at residential level, and subsequently also in terms of health, education and other public services. The Apartheid system led to a constant state of violence, protests and instability in South African territory, given the extreme negative impact that had on the international media and even the inevitable birth of opposition and resistance forces. It was in this struggle that Frederik De Klerk made his essential contribution. De Klerk came to power as president in 1989 and hastened to abolish all laws that insisted on supporting apartheid, a system that in the late 80's was already performing as a fragile discredited system, and, according to his own words at the time, “a failed system”. This process of negotiations culminated with multi-racial and democratic elections in 1994 and the victory of another Nobel Peace Prize winner, President Nelson Mandela.*

*Emphasizing his fond memories and beautiful holidays spent in Portugal a few years ago, while still in government, he admits that his visit to Cascais in the context of the Estoril Conferences, and already as a retired politician, translates into a more philosophical stance. In fact, “as we age and distance from the political turmoil and conflicts of the moment, we have more time to think.”*

*In his speech, this distinguished speaker begins by noting the modern history of his country in the context of globalization, stating that “modern South Africa has its origins in the various global challenges and events,” going back to the prominent Portuguese navigators who discovered this land and the long occupation of the British Empire, until the present time, recalling that events in the global arena (such as HIV, or the financial crisis of 2008) continue to influence the South African society.*

*So, as experience has shown him, Frederik de Klerk states that “people delude themselves into believing that they are masters of their own destiny – they can lead the nations to the best of their knowledge, but there will always be a part where tumultuous events will lead the country too.” In fact, he adds that “in an increasingly globalized world, they will have a limited ability to determine the direction of future events of their country.” In view of the increasing globalization and interdependence and the diffusion of power and communication, such limits are even more flexible, and for this reason leaders have to be effective to deal with the phenomenon of globalization considering development and local needs. That*

## ●● FREDERIK DE KLERK

ser eficazes a lidar com o fenómeno da globalização face ao desenvolvimento e necessidades locais. Isto é, “apesar dos governos terem cada vez mais de se mover dentro dos limites do desenvolvimento global, os líderes têm de garantir o bem-estar do seu povo”.

Desta forma, claramente aconselhando os atuais líderes internacionais, o antigo presidente sul-africano - ele próprio elogiado pelo moderador como um “líder único” - acredita que “os líderes num mundo globalizado não podem deixar de reconhecer que os problemas globais (como o caso das mudanças climáticas) exigem respostas globais e que os líderes precisam de trabalhar arduamente em torno de reformas para organizações internacionais neste mundo pós-unipolar”. De modo a salientar a importância de procurar respostas globais, Frederik de Klerk enumera seis sólidos efeitos da globalização. Primeiro, os novos desenvolvimentos no sistema financeiro, e ainda a constatação de que o mundo unipolar chegou ao fim, perante a emergência de novas potências (como o caso da China, Índia, Brasil e Indonésia). Em terceiro lugar, o desenvolvimento do sistema teórico na economia mundial para além do “Consenso de Washington”(Washington Consensus) e da realidade pós-II Guerra Mundial.

Neste aspeto, Frederik de Klerk refere-se ao conjunto de medidas formulado em 1989 por economistas de instituições financeiras situadas em Washington e que reforçava a necessidade de disciplina fiscal, redução dos gastos públicos e abertura comercial, por exemplo. Como quarto ponto, menciona o reconhecimento da diversidade religiosa neste nosso mundo cada vez mais homogéneo. Em quinto lugar, refere a sua preocupação com a indefinição do futuro do continente africano neste mundo de escassez de recursos e alimentos. Em último lugar, o discurso do Prémio Nobel da Paz não pôde deixar de salientar um alerta relativo à inquietante questão da presente ameaça de aquecimento global.

De fato, Frederik de Klerk é claro em transmitir na sua mensagem de que o fenómeno da globalização e os seus efeitos modernos constituem um desafio à liderança e respetivas políticas e visões, sendo imprescindível reconhecer a necessidade de respostas e soluções globais.

*is, “although governments have to increasingly move within the limits of the global development, leaders must ensure the well-being of their people.”*

*Thus, clearly advising current international leaders, the former South African president - himself praised by the moderator as a “unique leader” - believes that “leaders in a globalized world cannot fail to recognize that global problems (as is the case of climate change) require global responses and that leaders need to work hard in reforms to international organizations in this post-unipolar world. “In order to emphasize the importance of seeking global responses Klerk Frederik lists six effects of globalization. First, new developments in the financial system, and also the fact that the unipolar world is over, before the emergence of new powers (such as the case of China, India, Brazil and Indonesia). Third, the development of the theoretical system in the world economy beyond ‘the Washington Consensus’ and the post-World War II reality.*

*In this aspect, Frederik de Klerk refers to the set of measures formulated in 1989 by economists of financial institutions located in Washington and that reinforced the need for fiscal discipline, reduced public spending and trade liberalization, for example. As a fourth point, he mentioned the recognition of religious diversity in our increasingly homogeneous world. Fifth, he stated his concern about the uncertainty of the future for the African continent in this world of scarcity of resources and food. Finally, the speech of the Nobel Peace Prize left a warning on the disturbing question that is the current threat of global warming.*

*In fact, Frederik de Klerk is very clear in his message that the phenomenon of globalization and its modern effects are a challenge to leadership and respective policies and visions, being essential to recognize the need for global answers and solutions.*



# DEBATE

## DIÁLOGO GLOBAL GLOBAL DIALOGUE

Uma vez concluídos os discursos dos dois convidados, László Hubay Cebrian abriu o debate ao público. A audiência abordou De Klerk relativamente ao processo de reforma na África do Sul, sobre o qual o antigo presidente confessou que “a pressão externa chega a atrasar a reforma no meu país”, e que não podemos deixar de valorizar o poder da comunicação e diplomacia, chegando a afirmar que “não conheço qualquer consenso que tenha resultado bem sem algum tipo de negociação ou compromisso”. Para tal, de forma a mobilizar os cidadãos e promover o diálogo nacional, “a melhor forma de ação afirmativa é a educação de qualidade”. Quando outro participante o questionou sobre como é que ele acha que a nação sul-africana vai reagir à morte de Nelson Mandela, com quem o orador partilhou o Prémio Nobel de 1991, Frederik de Klerk antes de responder fez questão de salientar que “o Apartheid foi removido do nosso sistema legal, o Apartheid morreu”. Por isso, acredita que “quando Mandela morrer, o seu legado vai certamente aproximar todos os sul-africanos como nunca antes”.

Já as questões direcionadas a Viktor Orbán foram muito mais pragmáticas. Orbán afirmou que o papel do político na liderança deve ser ganhar as eleições, ter uma estratégia económica e reunir o apoio da população. Porém, também é da opinião de que “a Europa já produziu todos os instrumentos para criar emprego”, convindo agora aos políticos serem inovadores, atuando de forma eficaz. Uma outra questão direcionada a Orbán foi relativa às recentes alterações feitas à Constituição húngara, que explicitamente não reconhece o casamento entre homossexuais. Perante este forte pedido de esclarecimento, o primeiro-ministro referiu que o casamento homossexual não corresponde à tradição cristã euro-

*After completion of the speeches of the two guests, László Hubay Cebrian opened the discussion to the public. The audience questioned De Klerk regarding the reform process in South Africa, on which the former president confessed that “external pressure can delay reforms in my country,” and we cannot help but appreciate the power of communication and diplomacy, saying that “I do not know of any consensus that resulted well without some kind of negotiation or compromise”. To this end, in order to mobilize citizens and promote national dialogue, “the best form of affirmative action is quality education.” When another participant asked him about how he thinks the South African nation will react to the death of Nelson Mandela, with whom the speaker shared the Nobel Prize in 1991, before answering, Frederik de Klerk stressed that “Apartheid was removed from our legal system, the Apartheid is dead.” Therefore he believes that “when Mandela dies, his legacy will certainly bring all South Africans together as never before.”*

*The questions addressed to Viktor Orbán were much more pragmatic. Orbán said the role of politicians in leadership should be winning elections, have an economic strategy and gather popular support. But it is also of the opinion that, for example, “Europe has produced all the tools to create jobs,” now it is up to politicians to be innovative in order to act effectively. Another question addressed to Orbán was on the recent changes made to the Hungarian Constitution, which explicitly does not recognize gay marriage. Given this strong request for clarification, the Prime Minister said that same-sex marriage does not correspond to European Christian tradition, and so it should not be legitimized by the Hungarian Constitution. As a conclusion of this panel on the date of closure of the Estoril Conferences,*



peia, e por isso não deve ser legitimado pela Constituição húngara. Como conclusão deste painel no dia de encerramento das Conferências do Estoril, Viktor Orbán realçou que temos que “nos levantar e lutar pela nossa Europa se quisermos ser verdadeiramente uma grande geração”. Do mesmo modo, Frederik de Klerk lembrou o público e o mundo que a receita para uma liderança eficaz não é simples, mas que “um bom líder tem que ter uma visão clara e limpa e tentar levar os seus ouvintes a abraçar essa visão”. Desta forma terminou um dos painéis mais fascinantes, que a edição de 2013 das Conferências do Estoril trouxe a palco, no vibrante município de Cascais, dois líderes incontornáveis da contemporaneidade.

***“Temos que nos levantar e lutar pela nossa Europa se verdadeiramente quiserem ser uma grande geração.”***  
Viktor Orbán

*Viktor Orbán stressed that we have to “stand up and fight for our Europe if you truly want to be a great generation.” Similarly, Frederik de Klerk reminded the public and the world that the solution for effective leadership is not simple, but “a good leader must have a clear, clean vision and try to take his listeners to embrace this vision.” Thus ended one of the most fascinating panels, which brought to the 2013 edition of the Estoril Conferences in the vibrant city of Cascais, two indispensable leaders of the present times.*

***“We have to stand up and fight for our Europe if you truly want to be a great generation.”***  
Viktor Orbán





# CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

## *CLOSING CEREMONY*





### **Cerimónia de encerramento**

Após quatro dias de diálogos globais que abundaram em painéis plenários, palestras e conferências com a presença de líderes e pensadores mundiais, a 3ª edição das Conferências do Estoril terminou com uma simbólica cerimónia de encerramento, que contou com as intervenções de Julia Von Maltzan Pacheco e Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

### **Closing ceremony**

*After four days of global dialogues with plenty of plenary sessions, lectures and conferences attended by world leaders and thinkers, the 3rd edition of the Estoril Conferences ended with a symbolic closing ceremony, which featured the interventions by Julia von Maltzan Pacheco and Carlos Carreiras, Mayor of Cascais.*

## •• JULIA VON MALTZAN PACHECO

**Julia von Maltzan Pacheco** é Professora na Fundação Getúlio Vargas onde desenvolve uma pesquisa sobre a Economia dos Mercados Emergentes, Economia Monetária, Finanças Internacionais e Desenvolvimento da Economia Brasileira. Anteriormente, trabalhou como investigadora durante vários anos na OECD - Development Centre e na International Energy Agency em Paris, França. É mestre e Doutora em Economia pela Universidade Christian Albrecht em Kiel, na Alemanha.

Julia Von Maltzan Pacheco começou por saudar todos e reafirmar que “é uma grande honra estar aqui”, neste dinâmico evento internacional onde estiveram presentes personalidades ímpares da realidade internacional, como por exemplo o ex-presidente sul-africano Frederik De Klerk, que havia discursado na sessão anterior. Atualmente professora na Fundação Getúlio Vargas (um dos parceiros académicos desta edição das Conferências do Estoril) e tendo obtido o seu doutoramento na Christian Albrecht University de Kiel na Alemanha, Maltzan Pacheco focou a importância do conhecimento, cuja rapidez de difusão não pára de aumentar, possibilitando novo tipo de contacto, viagem e comunicação. No entanto, “é muito importante que tomemos a nossa própria ação”, e que daqui constatemos “a necessidade de comunicar bem” entre todos nós, os cidadãos desta Aldeia Global em constante mutação e que estas Conferências procuraram decifrar um pouco mais.



*Julia von Maltzan Pacheco is a Professor at the Getúlio Vargas Foundation where she develops a research on the Economics of Emerging Markets, Monetary Economics, International Finance and Development of the Brazilian Economy. Previously, she worked as a researcher for several years in the OECD - Development Centre and the International Energy Agency in Paris, France. She holds a master's degree and PhD in Economics from the Christian Albrecht University in Kiel, Germany.*

*Julia von Maltzan Pacheco began by welcoming everyone and reaffirmed that “it is a great honor to be here” in this dynamic international event attended by unique personalities of the international setting, such as former South African President Frederik De Klerk, who had talked to the public in the previous session. Currently a professor at the Getulio Vargas Foundation (one of the academic partners of this edition of the Estoril Conferences) and having obtained her PhD at the Christian Albrecht University of Kiel in Germany, Maltzan Pacheco focused on the importance of knowledge, whose rapid spread is rising, enabling new types of contact, travel and communication. However, “it is very important that we take our own action”, and that we understand the “need to communicate well” among us, the citizens of this constant-changing global village and that these Conferences sought to decrypt a little more.*



# ESTO CONFERENCE

\*\*\*\*\*

 **CASCAIS**  
Câmara Municipal

 **vodafone**



## ●● CARLOS CARREIRAS

Para finalizar o evento, foi o atual Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, que se dirigiu ao público. Começou por agradecer a todos os parceiros institucionais, aos variados patrocinadores, aos distintos oradores “vindos de países tão diferentes e com ideias tão diferentes e que souberam tão bem desafiar-nos, provocar-nos e inspirar-nos”, aos participantes mundiais e indispensáveis membros do stafe. Agradeceu, ainda, à própria cidade de Cascais que tão calorosamente voltou a acolher uma nova edição das Conferências do Estoril e salientou que “em Cascais gostamos de funcionar em equipa, e em Cascais temos equipa”. Aliás, o Presidente, quis deixar bem claro que a Câmara Municipal de Cascais vai continuar a alargar estas iniciativas de debate a mais países, a reforçar a sua presença em fóruns internacionais, ao mesmo tempo que mantém a sua aposta em fortalecer as suas parcerias académicas de forma a estimular os locais a uma ação global. Carlos Carreiras acredita que “precisamos de pessoas que tenham a capacidade de definir novas visões e estratégias, e por isso mesmo desejo que tenham saído daqui inspirados”.

Na continuação do seu discurso, este político cascalense referiu o mito nacional do Sebastianismo e a longa espera por alguém que faça, decida e resolva por nós, tudo isto enquanto “belíssima metáfora para a nossa Europa”. Uma Europa onde os cidadãos esperam que sejam os governos que resolvam, os governos esperam que seja a Europa a agir, a Europa espera que sejam os mercados, e já os mercados esperam por qualquer outra entidade superior a intervir. Mas tal espera só leva a desassossego e a um povo que suspira por um líder ou chefe que faça e resolva por nós. No seu discurso de encerramento fez questão de relembrar, por isso, que estamos de facto “entregues a nós próprios; a boa notícia é que cada um tem que se afirmar como líder de si próprio e ter a capacidade de influenciar a comunidade à sua volta”.

Daí Carlos Carreiras, em nome do espírito do seu Concelho, apelar à liderança



*To end the event, the current Mayor of the Municipality of Cascais, Carlos Carreiras, addressed the audience. He began by thanking all institutional partners, the various sponsors, the distinguished speakers “who came from so different countries with very different ideas and who were able to challenge us, provoke us and inspire us”, the world participants and the indispensable staff members. He also thanked the city of Cascais that so warmly once again hosted a new edition of the Estoril Conferences and stressed that “in Cascais we like to work as a team, and in Cascais we have a team.” In fact, the Mayor wanted to make it clear that the Municipality of Cascais will continue to extend these debate initiatives to other countries, to strengthen its presence in international fora, while maintaining its commitment to strengthen their academic partnerships in order to stimulate local people to take global action. Carlos Carreiras believes that “we need people who have the ability to define new visions and strategies, and therefore I wish you will leave this place inspired.”*

*In continuation of his speech, Carlos Carreiras referred the national myth of Sebastianism and the long wait for someone else to do things, decide and resolve for us, all as a “beautiful metaphor for our Europe”. A Europe where citizens expect governments to resolve, governments expect Europe to act, Europe expects the markets to act, and markets expect any other entity to intervene. But such expectation only leads to unsettlement and a people that longs for a leader or head to act and solve problems on our behalf. In his closing speech he made a point to remember that we are indeed “in our own hands; the good news is that everyone has to assert themselves as leaders and have the ability to influence the community around them.”*

*Carlos Carreiras, on behalf of the spirit of his Municipality, called for leadership and action, and “here in Cascais we believe that we must reaffirm the power of the people, have the ability to renew democracy.” After a week of intense global debate among distinguished world figures, the Mayor of Cascais reiterated the*

●● CARLOS CARREIRAS

e à ação, sendo que “aqui em Cascais acreditamos que temos que reafirmar o poder do povo, ter a capacidade de renovar a democracia”. No fim de uma intensa semana de debate global entre ilustres personalidades mundiais, o Presidente da Câmara Municipal de Cascais reiterou a importância das palavras na sociedade de informação visto sermos “um país de poetas, talvez por isso valorizemos tanto as palavras, o seu significado e o seu poder”.

Deste modo, as Conferências do Estoril provaram mais uma vez serem um palco para o debate internacional entre nações e regiões sobre os desafios globais, procurando efetivas soluções locais perante a confluência de tantas culturas no decurso do sucesso que foi esta sua mais recente edição. Em jeito de conclusão, Carlos Carreiras por isso afirmou que “este ano foi ainda mais evidente que as Conferências do Estoril são vividas pelos cidadãos, que pertencem ao país, e mais do que nunca destinam-se ao próprio mundo - espero também que tenham consequências para além desta sala”. E garantiu que “aqui estaremos novamente em 2015 para a 4ª edição das Conferências do Estoril”.

*“Precisamos de pessoas que tenham a capacidade de definir novas visões e estratégias, e por isso mesmo desejo que tenham saído daqui inspirados.”*

L  
S





●● CARLOS CARREIRAS

*importance of words in the information society since we are “a country of poets, so maybe that is why we value words so much, their meaning and their power.” Thus, the Estoril Conferences proved once again to be a stage for international debate between nations and regions on the global challenges, looking for effective local solutions before the confluence of so many cultures, following the success that was this latest edition. In conclusion, Carlos Carreiras therefore stated that “this year was even more evident that the Estoril Conferences are experienced by citizens who belong to the country, and more than ever they are for the world itself – And I also hope they will have an impact this room.” Finally he assured that “we will be here again in 2015 for the 4th edition of the Estoril Conferences”.*

*“We need people who have the ability to define new visions and strategies, and therefore I wish you will leave this place inspired.”*







2009 . 2011 . 2013

**5** CONTINENTS  
CONTINENTES

**29** POLITICIANS  
POLÍTICOS

**7** NOBEL PRIZES  
PRÉMIOS NOBEL

**121** SPEAKERS  
ORADORES

**11** RULERS  
GOVERNANTES

**47** NATIONALITIES  
NACIONALIDADES

**3161** PARTICIPANTS  
PARTICIPANTES

FACTS &  
FIGURES

**555** **NATIONAL&INTERNATIONAL MEDIA**  
*JORNALISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS*

**744** **STAFF**  
*COLABORADORES*

**90** **AMBASSADORS**  
*EMBAIXADORES*

**1665** **NEWS**  
*NOTÍCIAS DE IMPRENSA*

**48** **INTERVIEWS**  
*ENTREVISTAS A ORADORES*

**13** **HEADS OR FORMER HEADS OF STATE**  
*CHEFES E EX-CHEFES DE ESTADO*

**54** **ACADEMIC**  
*ACADÉMICOS*

Alguns números ajudam a perscrutar dimensões. As Conferências do Estoril 2013 contaram com o contributo de 74 oradores provenientes de 26 países diferentes. Num total 43 horas de debate participaram 820 pessoas, das quais 441 eram estudantes. Os 242 jornalistas presentes deram uma enorme projeção mediática ao evento que resultou em 13 entrevistas a oradores e a 379 notícias na imprensa. O sucesso de todo o evento teria sido impossível sem o apoio à organização dos 356 colaboradores que se mostraram incansáveis não apenas durante os 4 dias de atividades mas durante todo o período de preparação das Conferências do Estoril 2013.

*Some numbers help to assess dimensions. The 2013 Estoril Conferences counted on the contribution of 74 speakers from 26 different countries. Totalling 43 hours of debate, 820 people attended, of whom 441 were students. The 242 journalists gave a large media projection to the event which resulted in 13 interviews with speakers and 379 press reports. The success of the entire event would have been impossible without the support of the 356 employees that were tireless not just during the four days of activities but throughout the period of preparation of the 2013 Estoril Conferences.*

## •• PARCEIROS ACADÉMICOS . *ACADEMIC PARTNERS*



.. PARCEIROS INSTITUCIONAIS . *INSTITUTIONAL PARTNERS*



.. PATROCINADORES . *SPONSORS*



# .. ORADORES



**Ana Palacio**  
p. 185



**Anke van Diesen**  
p. 87



**Lord Anthony Giddens**  
p. 339



**António Horta Osório**  
p. 305



**António Rebelo de Sousa**  
p. 369



**António Rendas**  
p. 105



**Arie Kacowicz**  
p. 67



**Camilo Lourenço**  
p. 189



**Carlos Carreiras**  
p. 111



**Carlo Cronauer**  
p. 49



**Catarina Furtado**  
p. 166



**Chris Arnold**  
p. 53



**Christopher Pissarides**  
p. 227



**Cyrill Muller**  
p. 172



**Daan van Knippenberg**  
p. 255



**David Thomas**  
p. 106



**Dirk Van Dierendonck**  
p. 47



**Elga Bartsch**  
p. 181



**Esperanza Aguirre**  
p. 211



**Estela Barbot**  
p. 287



**Eusebio Mujal-León**  
p. 393



**Filipe de Botton**  
p. 245



**François Pérol**  
p. 311



**François-Xavier de Donnea**  
p. 249



**Frederik de Klerk**  
p. 419



**Gabriele Jacobs**  
p. 363



**George Yip**  
p. 221



**Hans Rosling**  
p. 199



**Harry Starren**  
p. 69



**Helena Rego**  
p. 365



**Herman Van Rompuy**  
p. 270



**Isabel Capelo Gil**  
p. 102



**Isabel Stilwell**  
p. 151



**Jean Helwege**  
p. 173



**João Carlos Espada**  
p. 335



**João Ferreira Machado**  
p. 227



**João Marques de Almeida**  
p. 399



**João Proença**  
p. 322



**João Vale de Almeida**  
p. 281



**João Veiga Esteves**  
p. 63

## .. SPEAKERS



**John Bruton**  
p. 189



**Jorge Sampaio**  
p. 343



**José Bancaleiro**  
p. 85



**Julia von Maltzan  
Pacheco**  
p. 104



**Kolinda Grabar-  
Kitarović**  
p. 401



**László Hubay Cebrian**  
p. 412



**Lauritz B.  
Holm-Nielsen**  
p. 107



**Lech Walesa**  
p. 323



**Livia Franco**  
p. 395



**Luís Fraga**  
p. 359



**Mariana Van Zeller**  
p. 71



**Mario Monzoni**  
p. 257



**Megan Fallon**  
p. 89



**Miguel Morais Leitão**  
p. 100



**Miguel Pinto Luz**  
p. 41



**Patrick Jenkins**  
p. 304



**Pedro Balas**  
p. 83



**Pedro Passos Coelho**  
p. 123



**Pia Cayetano**  
p. 289



**Rachel Goldstein**  
p. 247



**Reuven Amitai**  
p. 101



**Ricardo Ernst**  
p. 209



**Rick Grobbee**  
p. 215



**Ricardo Costa**  
p. 269



**Ricardo Leite**  
p. 62



**Rodrigo Moita de Deus**  
p. 132



**Ruud Lubbers**  
p. 293



**Sanjit 'Bunker' Roy**  
p. 133



**Shirin Ebadi**  
p. 153



**Sílvia Alberto**  
p. 57



**Stanlake Samkange**  
p. 405



**Stanley Anyte**  
p. 179



**Steef Van de Velde**  
p. 45



**TaoTao Chen**  
p. 175



**Toby Heaps**  
p. 91



**Viktor Orbán**  
p. 413

## •• FICHA TÉCNICA

### •• ORGANIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

Câmara Municipal de Cascais (CMC)

### •• COORDENAÇÃO DO LIVRO DAS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL 2013

Câmara Municipal de Cascais

Instituto de Estudos Políticos | Universidade Católica Portuguesa (IEP/UCP)

### •• EQUIPA DO LIVRO DAS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL 2013

Cláudia Filipa Ferreira | Coordenadora, CMC

Rui Cordeiro, CMC

Ana Cristina Branco, CMC

Sara Silva, CMC

João Carlos Espada e Orlando Samões | Coordenação Científica, IEP/UCP

Orlando Samões e Inês Gregório | Coordenação Técnica, IEP/UCP

### •• ORGANIZATION OF THE ESTORIL CONFERENCES

Municipality of Cascais (CMC)

### •• COORDINATION OF THE BOOK FOR THE ESTORIL CONFERENCES 2013

Municipality of Cascais

Political Studies Institute | Portuguese Catholic University (IEP/UCP)

### •• TEAM OF THE BOOK FOR THE ESTORIL CONFERENCES 2013

Cláudia Filipa Ferreira | Coordinator, CMC

Rui Cordeiro, CMC

Ana Cristina Branco, CMC

Sara Silva, CMC

João Carlos Espada and Orlando Samões | Scientific Coordination, IEP/UCP

Orlando Samões and Inês Gregório | Technical Coordination, IEP/UCP



## •• CREDITS

### Redação:

Ana Sofia Mendes, IEP/UCP  
Bárbara Matias, IEP/UCP  
Catarina Leão, IEP/UCP  
Filipa do Amparo, IEP/UCP  
João Quartilho, IEP/UCP  
Michelle Lobo, IEP/UCP

### •• CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO GRÁFICO

Ana Rita Garcia Venâncio, CMC

### Writing:

Ana Sofia Mendes, IEP/UCP  
Bárbara Matias, IEP/UCP  
Catarina Leão, IEP/UCP  
Filipa do Amparo, IEP/UCP  
João Quartilho, IEP/UCP  
Michelle Lobo, IEP/UCP

### •• GRAPHIC CREATION AND DEVELOPMENT

Ana Rita Garcia Venâncio, CMC





2015  
EDIÇÃO . EDITION



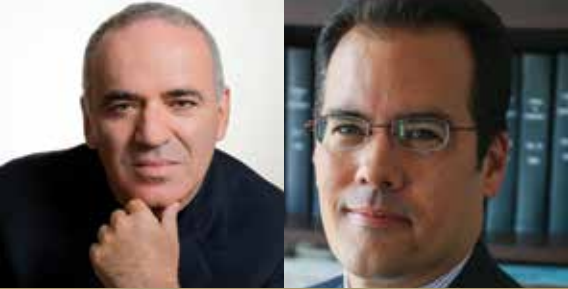






# ORADORES SPEAKERS





ABRAHAM SKORKA  
 ANA PAULA LOPES  
 ANDERS FOGH RASMUSSEN  
 ANTÓNIO RENDAS  
 ARIE KACOWICZ  
 BRONISŁAW MISZTAL  
 CARLOS LOPES CHRIS ARNOLD  
 CHRISTOPHER WALKER  
 D. MANUEL CLEMENTE  
 DANNY LEIPZIGER  
 DIRK VAN DIERENDONCK  
 DON TAPSCOTT  
 DURÃO BARROSO  
 EDUARDO CUNHA  
 ELIZABETH WAHL  
 EUSEBIO MUJAL-LEON  
 FONS TROMPENAARS  
 FRANCIS FUKUYAMA  
 GAD YAIR  
 GARRI KASPAROV  
 GEORGIOS PAPANDREOU  
 GIJS POTHOF  
 GILI DRORI  
 GUILLERMO FRANCOS  
 GUNTER PAULI  
 HEIKO HUTMACHER  
 HENRIQUE CYMERMAN  
 JACK HEALEY

JOÃO CARLOS ESPADA  
 JOÃO VALE DE ALMEIDA  
 JOHN LUIZ  
 JOHN STEWART  
 JORGE BRAGA DE MACEDO  
 JOSÉ RAMOS HORTA  
 JULIA VON MALTZAN PACHECO  
 LAWRENCE CHALMER  
 MANUEL SÁNCHEZ ORTEGA  
 MARTIM CABRAL  
 MOISÉS NAIM  
 NUNO MOTA PINTO  
 NUNO ROGEIRO  
 PEDRO CONCEIÇÃO  
 PEDRO PASSOS COELHO  
 PEDRO SEBASTIÃO TETA  
 RICARDO COSTA  
 RICKARD FALKVINGE  
 ROBERT METZKE  
 ROBERT SKIDELSKY  
 RUI MACHETE  
 SHEIK MUNIR  
 SIMON DOLAN  
 STEEF VAN DE VELDE  
 TASHMIA ISMAIL  
 VANDANA SHIVA  
 VASCO RATO  
 XIANG BING

2015



# PROGRAMA PROGRAM



## ●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

19 de Maio | *May 19<sup>th</sup>*

- 10h00 - 18h00 Cimeira da Juventude  
*Youth Summit*
- 19h30 - 22h30 Jantar com oradores  
*Dinner with Speakers*

## ●● CONFERENCE PROGRAM

20 de Maio | *May 20<sup>th</sup>*

### FÓRUM ESPECIAL SOBRE EDUCAÇÃO: MILLENNIALS, O FUTURO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO *SPECIAL FORUM ON EDUCATION: THE MILLENNIALS, THE FUTURE OF WORK AND EDUCATION*

- 9h00 - 9h30 Discurso de Abertura  
*Opening speech*
- 9h30 - 11h00 Painel: O Futuro da Educação  
*Panel: The Future of Education*
- 11h30 - 13h00 Painel: Educação e Desenvolvimento da Juventude  
*Panel: Education and Youth Development*
- 12h00 - 14h00 Mesa Redonda com Embaixadores: Portugal e a Globalização [evento paralelo]  
*Ambassadors Round Table: Portugal and Globalisation [parallel event]*

### ABERTURA . OPENING

- 14h30 - 15h30 Cerimónia de Abertura  
*Formal opening ceremony*
- 15h30 - 16h00 Discurso de Abertura: A ONU e a evolução dos complexos desafios de segurança: Prevenção e Fim de Conflitos  
*Welcome speech: The UN and the evolving complex security challenges: Preventing Conflicts, Ending Wars*
- 16h30 - 17h30 Conferência: O Fim do Poder  
*Conference: The End of Power*
- 18h00 - 19h00 Conferência: Lições da Crise Grega  
*Conference: Lessons from the Greek Crisis*
- 19h30 - 23h00 Jantar e Cerimónia de Entrega do Estoril Local Answers Award  
*Award: Dinner including the Estoril Local Answers Award Ceremony*

## ●● PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

21 de Maio | *May 21<sup>st</sup>*

### ECONOMIA, EMPRESAS E SOCIEDADE *ECONOMY, BUSINESS AND SOCIETY*

- 9h30 - 11h00 Painel: Resolvendo o Problema de Desigualdade  
*Panel: Solving the Problem of Inequality*
- 12h00 - 13h00 Conferência: Novas Formas de Crescimento da Economia  
*Conference: New Forms of Economic Growth*
- 14h00 - 16h00 Painel: Empresas & Sociedade  
*Panel: Business & Society*
- 16h00 - 17h30 Diálogo Global: EUA e Europa: Aliança Antiga, Novas Responsabilidades  
*Global Dialogue: US and Europe: Old Alliance, New Responsibilities*
- 18h00 - 19h00 Conferência: O Papel da União Europeia no Cenário Global  
*Conference: The Role of the European Union in the Global Landscape*
- 21h30 - 23h00 Concerto da Orquestra Sinfónica de Cascais  
*Concert by the Symphonic Orchestra of Cascais*

## ●● CONFERENCE PROGRAM

22 de Maio | *May 22<sup>nd</sup>*

### DEMOCRACIA, SEGURANÇA E DIÁLOGO GLOBAL *DEMOCRACY, SECURITY AND GLOBAL DIALOGUE*

- 9h30 - 10h00 Conferências do Estoril, Intervenção de Reitor dos Parceiros Académicos: China torna-se Global  
*Estoril Conferences, Academic Partners Dean's Address: China Going Global*
- 10h00 - 11h30 Painel: A Caleidoscópio da Democracia  
*Panel: The Democracy Kaleidoscope*
- 12h00 - 13h00 Conferência: Tecnologia e o Futuro da Democracia  
*Conference: Technology and the Future of Democracy*
- 13h00 - 14h00 Almoço-Conferência com Reitores dos Parceiros Académicos: O Futuro do MBA  
*Academic Partners Dean's Lunch Conference: The Future of the MBA*
- 14h00 - 15h30 Painel: Geopolítica: Novos Paradigmas de Segurança  
*Panel: Geopolitics: New Security Paradigms*
- 16h00 - 17h30 Diálogo Global: Religião e o Diálogo das Civilizações  
*Global Dialogue: Religion and the Dialogue of Civilizations*
- 18h00 - 18h30 Estoril Global Issues Distinguished Book Prize 2015
- 18h30 - 19h30 Conferência Final: Um Admirável Mundo Novo  
*Final Conference: A Brave New World*
- 19h30 - 19h45 Encerramento  
*Closing*

CASCAIS

The Charm  
*of the* Atlantic  
Coast.

CASCAIS

The Charm  
*of the* Atlantic  
Coast.